

RESISTENCIA

Relatório e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 508

COIMBRA — Quinta-feira, 4 de janeiro de 1900

5.º ANNO

NOVO ACTO

Abriu mais uma vez o parlamento nacional, ou antes isso a que, por um frizante contraste de ideias, se usa chamar parlamento.

Esta instituição, na grandêza do seu pensamento, devia ser uma assembleia dos homens notáveis do país, notáveis pelo seu valor intellectual, pelo seu saber, pela sua experiência, que representassem os interesses mais elevados da nação, que levassem à discussão das questões mais altas o peso das suas ponderações e o valor do seu conselho. Representantes do país deviam sê-lo somente aquellos que o país escolhesse, para exprimirem com genuinidade e inteirêza o pensar e o sentir nacionaes. Mas toda a gente sabe, não obstante, que a representação nacional é uma ficção, um embuste, assim como é ficticia e embusteira a instituição parlamentar em si própria.

Falseada no seu principio fundamental, é mais uma, e a principal, das ficções constitucionaes, inventada e mantida para illusão de ingênuos. Como são feitos os representantes do país, que saem do chapeu do ministro do reino os do governo e da influencia dos mandões locais os da opposição, sem que o povo intervenha na eleição duns ou doutros senão pela falcatrua ignobil da corrupção eleitoral, conhecem-no todos. E o fim para que se reúnem, sob o falso pretexto de discussão de providências legislativas, quando as côrtes se abrem para chancellia do que os ministros querem, também ninguem o ignora. Embuste na eleição; embuste na representação nacional; embuste no desempenho das funcções legislativas, a celebração das côrtes é o acto mais caracteristicamente fraudulento do vasto systema das ficções constitucionaes.

E' uma longa e tragi-cômica farça, de que se representa annualmente um acto novo; actos em que figuram sempre os mesmos actores, com a simples substituição, de vez em quando, dum comparsa ou apparecimento de figura nova. E farça tragi-cômica é ella; cômica pelas situações ridiculas e galhofeiras que repetidas vezes se succedem; trágica pela amarga e desalentadora impressão, que deixam no espirito de todos aquellos para quem a nação é um símbolo augusto de dedicação e de amor, as truanices dos farçantes, os manejos dos exploradores, as manobras dos que só lá vam para arranjar da sua vida. Subservientes a os mandados dos que hoje governam e dam benesses uns; ás ordens dos que amanhã ham de governar e dar

prebendas outros,— todos elles, os deputados da nação, os representantes do povo, nados e creados pelos partidos de governo, submettem à disciplina partidária os votos da sua consciência, se a têm.

E é para isto que se reúnem as côrtes. As côrtes!— como se se pudesse dar este nome, que dá a ideia de antigas assembleias nacionaes que illustram a história do país, à reunião de algumas dezenas de homens que do país nada se importam e que, quando muito e para arranjar votos, do que tratam é de despachar os compadres e os filhos dos compadres do seu círculo eleitoral, ou de obter estradas ou dinheiro para a sua politica de campanário.

Farça e farça ridícula é esta, de que se está representando em Lisboa mais um acto.

E quando é que os espectadores se resolveram a correr do palco os truões que os embacam?

«A PÁTRIA»

No dia 1 do corrente deixou a direcção deste importante diário republicano o sr. dr. José Benevides, illustre advogado em Lisboa, por a isso o obrigarem exigências da sua vida profissional. O illustre jornalista, que tanto se distinguia pela feição que imprimiu a *A Pátria*, foi substituído pelo sr. França Borges, o nosso correspondente de Lisboa, que desempenhava naquelle jornal o lugar de secretário da redacção, em que já tem illustrado o seu nome e creado uma posição valiosa no jornalismo do país.

E não podia *A Pátria* ser confiada a melhores mãos nem a quem mais a merecesse; França Borges conquistou a força de trabalho, de dedicação e de valor o lugar de honra que occupa, e *A Pátria* ha de continuar a ser, sob a sua direcção, o valente, culto e denodado lutador que tem sido, honrando o partido a que pertence e o nome do seu novo director.

Dando esta noticia, que nos é altamente grata, fazemos nossas as palavras elogiosas do nosso collaborador sr. Gomes dos Santos, que noutro lugar publicamos.

O sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, illustre lente da Faculdade de Theologia, reassumiu na terça feira o lugar de reitor do Lyceu Central de Coimbra, cargo que estava sendo exercido pelo sr. dr. Francisco António Diniz, decano do mesmo lyceu.

«O Primeiro de Janeiro»

Entrou no 32.º anno de sua publicação este nosso collega do Porto, a quem felicitamos.

Carta de Lisboa

31 de dezembro.

Avizinha-se, creio, o momento em que a guerra entre o Transwaal e a Inglaterra nos fará sua victima expiatoria.

Vários artigos ultimamente publicados em jornaes ingleses assim o annunciam duma maneira bem clara.

Esses jornaes accusam Portugal nada mais nada menos do que de não ser neutral mas parcial a favor dos ingleses.

Alguns exigem já nada menos que um ultimatum. E outros pedem a occupação de Lourenço Marques.

O pretexto das fúrias da imprensa inglesa seria gracioso, se não fosse revoltante.

O Portugal que existe para Inglaterra, como para qualquer país, é o Portugal official.

Ora esse Portugal official tem procedido pela forma por que se sabe.

Longe de ser neutral, tem sido ignobilmente parcial a favor da Inglaterra.

E' sabido o que se fez com o armamento destinado ao Transwaal, como é sabido o que se recommendou à imprensa portuguesa.

Como pôde ser-nos attribuida hostilidade contra a Inglaterra?

A Inglaterra quer conseguir mais do que tem conseguido, tomar conta do que é nosso.

E, como sabe o que nós somos, quanto valem, inventa um pretexto assim — falso até ridiculo.

Mas como responde o Portugal official a este procedimento?

Como sempre, com a baixêza, com a subverviência, com a indignidade.

Por meio de certa imprensa — leiam se os últimos numeros das *Novidades* — chega a applaudir a Inglaterra.

E, por outro lado, chama os jornalistas à Parreirinha para lhes dizer que não podem injuriar aquelle país. Hontem à noite lá estivemos uns poucos para esse fim.

Ante semelhante attitude, chega a esconder-se a pequenez e a injustiça da Inglaterra.

O que surge, odiosa, a reclamar extremos de revolta, é a baixêza, ou, melhor, a traição do governo português.

Essa traição, que o é evidentemente, apresenta-se como uma monstruosidade inconcebível, desasas que exigem vinganças eivadas de ferocidade.

Provocou sensação em Lisboa a noticia de que o juiz que syndicou a eleição do Porto se conformou com o protesto apresentado contra a mesma eleição por dois galopins progressistas.

O facto não se esperava e fez com que se antolhasse admissivel a hypótese, que em tempo se aventou, mas não se acreditou, de annullação da eleição.

Resta, porém, ainda esperar.

Em todo o caso, confiemos.

Admittamos mesmo que a eleição é annullada.

Nesse caso, o acto eleitoral tem que repetir se. E de duas uma: ou sam novamente eleitos os deputados republicanos ou se commettem formidaveis violências. Quer dizer: ou a victória se consolida ou se provoca a população do Porto com actos de força.

Qualquer das perspectivas parece-me boa.

O TRANSWAAL

Na América do Sul também se alastra o elemento anti-britânico, principalmente no Brasil, onde o elemento português — que ainda não esqueceu o affrontoso ultimatum de 11 de janeiro — é de todos os elementos europeus o que mais se tem distinguido nas manifestações contra a Inglaterra.

A causa transwaaliana tem também despertado muitas iniciativas individuais, sendo disso o exemplo mais frizante o glorioso procedimento do digno e valente revolucionário do Porto — capitão Leitão — que tentou organizar um corpo d'expedicionários — que voluntariamente se offereceram para a defesa do Transwaal.

O mallogro desta sympathica tentativa foi motivada pela absoluta falta do porto de desembarque para a expedição, pois estava vedado o acesso dos portos ingleses, assim como o de Lourenço Marques, attendendo-se ao fatal facto de não ter sido o valente e brioso militar comprehendido na célebre amnistia de 1893.

O capitão Leitão conta já com innumerables e gloriosas notas na sua carreira militar: foi elle um dos célebres officiaes que se distinguiram na defesa de Nietheroy durante o sanguinolento período da última guerra civil brasileira, sendo louvado em muitas ordens do dia pelos seus superiores e recompensado por Floriano Peixoto.

Mas o distincto official não se resigna com a intoleravel ideia do mallogro da sua expedição, ou antes não o considera como definitivo, pois aguarda impacientemente os progressos da revolução africana que lhe ha de offerecer um porto para o seu desembarque.

Tem direito a esta compensação o nosso querido correligionário.

Na República Argentina a causa transwaaliana conta enormes sympathias até nas regiões officiaes.

Em Buenos-Ayres as listas da subscrição para socorros aos feridos e victimas da odiosa guerra, apparecem todos os dias repletas de sommas consideraveis que já montam a muitas centenas de contos de réis.

O mesmo succede nas principaes cidades da República em La Plata, Rosário, Santa Fé, Mendoza e Corrientes.

Ricos proprietários dos Pampas, possuidores de milhares de cabeças de gado grosso e meúdo e que sentem as suas burras repletas de milhões de pesos e de piastras, levaram a sua originalidade até ao ponto d'offerecerem a muitos *weld komms* boêrs os seus fertes terrenos se a sorte da guerra fór desfavoravel à sua sympathica causa.

E ainda o seu generoso offerecimento não fica por aqui. No seu louvavel desejo de manifestarem ostensivamente a sua sympathia ás duas heroicas Repúblicas sul-africanas, os poderosos fazendeiros dos Pampas exforçam se por alcançar do seu governo o solemne compromisso para permittir aos chefes de familia, ou de tribu-transwaalianos e orangistas — o estabelecimento dum governo perfeitamente analogo aquelle que hoje tam valentemente defendeu contra os ingleses, dando se-lhes de presente as planicies da Patagônia.

E' o exodo das raças cafres-hollandêzes para as fertes e vastas simas planicies do extremo meridional da América, desde o estreito de Magalhães até aos Pampas,

ou talvez mesmo até aos estabelecimentos agricolas e ás tam celebradas *tolderias* da sierra Tandil.

Este movimento anti-britânico, que assim se avoluma por todo o continente sul-americano, conquistando adeptos em todas as republicas espanholas e Brasil, parece ser secretamente fomentado pelos Estados-Unidos, a cuja influencia — principalmente na Argentina, se deve o grande interesse pela causa do Transwaal e do Estado Livre de Orange, e a preocupação, cada vez mais significativa das regiões officiaes, que se mostram já hesitantes no sentido da intervenção, ou não — intervenção; iniciava esta que só compete ao gabinete de Washington, e que só poderia obter êxito se o anglophilo MacKinley não presidisse aos destinos da poderosa República, julgando-se por isso que semelhante movimento obedece a manejos de secretos agentes agitadores do partido democrático, abertamente hostil a Inglaterra.

No Chili, na Bolivia, no Perú, Colombia e Venezuela também crescem *au jour le jour* as adhesões — sempre numerosas e entusiasticas a causa orange-transwaaliana, e do mesmo modo que no Brasil e República Argentina, este poderoso movimento da opinião pública começa por seu turno a prender seriamente a attenção dos governos.

Por causas extranhas ao assumpto levantado em todo o mundo culto pela guerra anglo-boer-orangista, e que por isso mesmo estão fora do nosso conhecimento — pois que nem mesmo a ellas se refere a imprensa americana, talvez pela sua difficil interpretação, a causa britânica conta bastantes adherentes nas Repúblicas, do Equador e do Uruguay!... Apesar de coisa alguma se poder conjecturar sobre tam extranho facto, suppõe se contudo, não sem algum fundamento, que os governos destas duas republicas evitam prudentemente melindrar a Inglaterra por causa de interesses puramente commerciaes, não sendo extranha a esse procedimento a sua manifesta antipathia pelos Estados limitrophes, como tantas vezes tem acontecido com os frequentes conflictos que se têm levantado entre o Equador e a Colombia por questões de delimitação de fronteiras e projectos assás ambiciosos do governo colombiano.

O Paraguay, longo tempo dominado por uma odiosa dictadura, profundamente arruinado pela guerra de 1864 a 1870 com o Brasil e subjugado pela influencia jesuitica, não podia deixar de manifestar sympathias pelo mais forte, pelo oppressor contra o opprimido, pela Força e a Violência contra a Justiça e o Direito dos povos fracos.

Eis o estado da opinião na América do Sul em presença dos acontecimentos da Africa Austral e o platonismo dum movimento, que — não sendo coadjuvado pelo governo norte-americano — só deixaria de ser assim considerado com a ascensão do partido democrático ao *sólio* da poderosa República.

FAZENDA JUNIOR.

12:350 contos

Diz o *Lokalanzeiger*, de Berlin, que a sentença de Berne contra o governo português por causa da célebre questão Mac Murdo (Caminho de ferro do Transwaal), nos vai custar a bonita quantia de 47 milhões e meio de francos, o que ao câmbio do dia dá em moeda portuguesa 12:350 contos!

VIDAS SIMPLES

JOÃO MACHADO

Em todas as phantasias decorativas que compõe, João Machado é sempre um artista pessoal, vendo os estylos através do seu temperamento.

As suas composições architectónicas sam dictadas sempre pela admiração da harmonia das linhas, ou pela adoração dum detalhe, pela impressão da flôr ou do animal stylisado por um artista antigo.

Mas a planta, o animal ou a composição sam sempre analysada nas suas obras, e a hera ou a flôr que motivou a admiração dum capitel gótico diz na obra de João Machado, ao lado, num friso, numa cardina, uma phrase moderna, que se ouve cheia de encanto, como a voz fresca dos rouxinoes no silêncio das velhas ruínas abandonadas.

E assim dá João Machado vida nova á velhice dum capricho.

Outras vezes das suas digressões ao campo volta alegre, trazendo uma flôr ou uma fôlha, com que decora a linha antiga dum capitel. No cemitério de Coimbra, ha um capitel gótico ornado de flôres do campo, com a graça de Villard de Honnecourt o architecto do século três, sempre a viajar, sempre a estudar as flôres para as apresentar nas suas decorações *contre fais al vis*. E êsses capitais têm sido copiados por outros artistas, que imaginam que João Machado os trouxe d'algum monumento distante, numa das suas digressões artisticas.

A arte antiga João Machado vai buscar apenas a inspiração.

De estudar tanto a estylisação aprendeu a fazer sonhar as flôres a vida do seu sonho d'artista.

Na primavera, a sua officina anda cheia de flôres mortas, cuja saudade se vê no barro modelado, ainda húmido, ou na pedra já lavrada.

E todas sam vistas em adoração pela sua alma d'artista, todas se sujeitam ao seu capricho, sempre a sorrir, sempre numa curva de caricia, como o corpo das mulheres que se sabem muito amadas.

A graça, a distincção natural de João Machado revêla-se em todas as suas obras, que conhece logo quem uma vez tenha visto phantasia delle.

A sua bella alma falla clara a linguagem simples da arte.

Pedra onde pouse a caricia do seu cinzel, pôe-se a sorrir, e a gritar alegre o amor que elle lhe tem, como as mulheres muito amadas gostam de gritar ao sol o amor do amante preferido.

No túmulo de uma piedade dos filhos levantou no Pio á memoria da sr.^a D. Albina Augusta de Mannique e Mello, tudo revêla o seu amor pela arte, a sua distincção fina d'artista delicado.

Vê se o seu cuidado no manto curiosamente estudado, levantando-se a descobrir a pedra, em que uma decoração metálica accentua a intenção decorativa a forma, tallada como um caixão.

Em cima uma figura de joelhos, a chorar, nova; que tem para as mães os filhos sempre as lagrimas orvalhadas das creanças.

Do regaço cae uma abada de flôres sobre o caixão. Apenas uma ficou.

E a creança olha parada, sem ver, a flôr da saudade, que se não foi com as outras, e ficou sem querer largar a caricia da sua mão aberta.

Prendem-se os olhos naquella flôr, que parecem querer acompanhar os vestidos a fugir do hombro.

O braço ficou sem força para deixar cair a flôr triste da saudade.

Até a mão, que sustenta a cruz, escorrega para o regaço na atracção daquella flôr.

E pára se a vêr aquelle túmulo, em que descansa uma senhora bôa, e fica-se preso de atracção que têm os que muito soffrem por terem amado muito.

Como poudes João Machado, homem simples, creado longe da agi-

tação do mar amargo da arte, beber a graça do soffrimento?

Talvez na saudade dos filhos que lhe morreram.

Andam sempre os paes atraz do olhar dos filhos, a cabeça a tremer como as dos loucos, como as avesitas fascinadas pelo brilho do espelho ao sol, e não socegam, em quanto se não vêem a sorrir no seu olhar parado.

A alegria dos paes quando vêem os filhos a rir, os lábios brancos da frescura do leite, roubados por uma caricia nova aos peitos que lhes deram de mamar!

Que até do amor das mães tem ciume os paes.

Esquecem-se das palavras para os ensinar a fallar, e a sua bôca, gasta de rir, aprende com elles de novo a rir um riso fresco.

Por isso, se um dia morrerem, a gente fica admirado a olhar o ceu sereno, parado, sem ouvir a nossa alma a estalar de dôr, como uma casa a cair em ruínas.

Depois entra um socego grande na nossa alma, que se enche de doçura.

E que a alma dos filhos mortos vem sempre mais tarde habitar o corpo dos paes, que se encontram cheios da ternura a rir e a chorar sem saber porque.

Quem nunca olhou para uma creança, começa de repente a afagar os meninos que encontra.

Era assim a filha, sempre a correr para a rua, a repartir com os outros meninos os beijos que lhe davam.

Quem nunca chorou, debruça-se idiquieto a levantar um cão vadio que caiu ferido na rua, e pôe-se a chorar um choro de creança.

O choro do filho bom que lhe morreu.

Num dia de sol sentem-se alegres, acham uma doçura nova nos montes distantes, e só dam pela alma dos filhos que os trouxe pela mão, quando repararam que andam a sorrir aos mesmos logares aonde elles gostavam de vir a rir e a folgar.

E ao lembrarem-se do riso dos filhos, que lhe morreram, parecem-lhes mais alegre e mais nova a natureza, tudo se veste dum encanto novo, como se se acendessem então o sol dum brilho novo a saudade daquelle sorriso.

A dôr adoça as almas, a dôr torna melhor a gente.

Ticiano a retratar o filho que lhe morreram, encontrou um encanto novo na saudade das côres, elle que cobria o corpo das patricias romanas de todo o esplendor com que o sol doura a carne dos fructos maduros.

Aprendeu Ticiano, a chorar, no filho morto o encanto das côres que não encontrára a olhar, a espereitar a surpreender as rosas a sorrir.

A dôr enche de doçura as almas, a dôr torna melhor a gente.

Engeitados pelo mar, os rudes marinheiros, pozeram-se a adorar o ceu e aprenderam a deixar-se guiar pelas estrellas boas.

(Continúa)

T. C.

Reis e banqueiros no seguro

São muitos os monarchas que tem seguros de vida. E' o rei da Itália o que paga maior premio, porque o seu seguro é na importância de 6:000 contos. Segue-se o príncipe de Galles, segurado em 3:000 contos, logo depois o imperador da Rússia em 2:000 contos, e, por último, o príncipe Henrique da Prússia em 900 contos.

Entre os particulares, os seguros mais importantes sam: o de Rothschild, de Londres, na importância de 750 contos, e o de Vanderbilt no valor de 1:000 contos.

Entre as medidas de alcance propostas pela direcção da Companhia Real, e approvadas pelo seu conselho de administração de ha dias, figura a de se construirem desde já habitações salutaes embora simples, para o pessoal do movimento da mesma Companhia.

Para este fim o conselho approvou uma verba importante.

FRANÇA BORGES

Um facto importante se acaba de dar no periodismo republicano de Lisboa. O jornal *A Pátria*, successor d'esse outro *Andado* e dirigido por João Chagas e que se chamou a *Lanterna*, acaba de mudar de direcção no final do anno, passando a ser dirigido por França Borges.

O dr. José Benevidente que anteriormente dirigira aquelle strenuo defensor do credo republicano, era um lutador de raras qualidades, um ironista de fino quilate que deu a *A Pátria* uma inolvidavel feição. Vai continuar a sua obra, e cremos que com lustre e brilho, França Borges, o pamphletário do *Combate*.

Conheço França Borges desde longa data, senão pessoalmente, pelo menos como companheiro obscuro desta ingloria lucta de todos os dias na imprensa quotidiana. Approximára-o espiritualmente de mim a mesma communhão de ideias, o mesmo pensamento nobre de redempção da pátria pela república, essa república tam anciadamente esperada por todos como a supremia táboa de salvação do pais.

Numa epocha banal onde a mediocridade impéra e onde fazem jornalismo aquelles que, pela maior parte das vezes, nem exame de instrução primária têm, é consolador encontrarmos nos, uma vez ou outra, em frente dum profissional, daquelles que da imprensa fazem sacerdocio e honroso mistério.

França Borges é um profissional e um profissional com longos annos de serviço. Conheço-o desde a *Vanguarda*, jornal em que, com poucos meses de intervallo, ambos militámos. Com a saída de Alves Correia de secretário daquelle periodico republicano, foi chamado o nôvel jornalista a formar parte da redacção do *Pais*, onde Alves Correia foi continuar a exercer o seu talento de notavel polemista... França Borges era o seu braço direito, aquelle em que o seu director repousava descansado, confiando-lhe o encargo de o substituir, por conhecer a sua aptidão.

Extincto o *Pais* e vindo a substituir lo a *Lanterna*, o ardente diário fundado e dirigido por João Chagas, França Borges acompanha este ultimo, no seu posto de combate, como immediato da nau jornalística que conhece o *metier* e tem a indicá-lo para o posto que exerce as suas faculdades de trabalhador nunca desmentidas.

Secretário da redacção da *Pátria* coube-lhe agora a vez de assumir a direcção dum diário, justa recompença daquelle que tanto se distinguio na imprensa e de quem tanto ha esperar para a causa que ambos defendemos.

A *Resistencia*, a cujas páginas França Borges por mais duma vez emprestou o brilho dos seus artigos, nessas claras e sensatas correspondências, sahida-o no seu novo cargo concio de que o deste miúdo jornalista saberá levar a porto de salvamento a honra e o prestigio do jornal que lhe confiaram.

GOMES DOS SANTOS.

DE VISITA

Encontra se nesta cidade a sr.^a baronêza de Joane, que ante-hontem chegou de Villa-nova de Famalicão, em visita a seu filho o sr. conselheiro Bernardino Machado e familia.

No domingo passado, pela 1 hora da tarde, o sr. Bispo-Conde visitou o Museu d'antiquidades do Instituto.

S. ex.^a demorou-se mais de uma hora, vendo minuciosamente os objectos descobertos em Condeixa e as salas da *renascença*, e *mobiliário* que ainda não tinha visto.

Teve palavras de muito loutor e muito incitamento para a

secção d'archeologia, de que s. ex.^a tem sido sempre um cooperador activo.

A assignatura de s. ex.^a abriu o livro que se inaugurou para inscripção dos visitantes.

AVISO

O Museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados. Para a visita em outros dias basta procurar o guarda João Rodrigues Christovão, rua do Guedes, 8.

Passou hontem o nono anniversário natalicio da galante D. Joaquininha, uma das filhas do sr. conselheiro Bernardino Machado.

Por causa da concessão á Alemanha do caminho de ferro da Anatólia, o embaixador da Russia em Constantinopla exerce uma accção muito energica sobre a Sublime Porta para obter a concessão reclamada pelos russos para poderem construir a via ferrea de Bathum a Terbizonda.

Dr. Paulo Falleão

Encontra-se nesta cidade este nosso dedicado correligionário e deputado eleito pelo Porto.

Já fôram publicados no *Diário do Governo* os decretos nomeando lentes substitutos da faculdade de direito da Universidade os Srs. Drs. José Maria Joaquim Tavares e José Alberto dos Reis.

O Sr. Domingos Cardoso, primeiro aspirante da repartição de fazenda deste districto e visitador do sello de 3.^a classe, foi nomeado inspector de 2.^a classe das contribuições directas e do sello e registro, logar que tem exercido interinamente com muita competencia.

No pavilhão do ministerio da guerra Exposição de Paris figurarão os diferentes typos de automoveis approvados para uso do exercito francez.

O syndicato dos dentistas de Berlim pediu para que, de futuro, seja prohibido aos curiosos extrahir dentes.

Regressou segunda feira no paquete d'África, de Loanda, o sr. Ferreira Sopas, nosso amigo e importante negociante no Donde.

Principiou na terça-feira a fornecer gêneros aos seus associados a Cooperativa dos empregados publicos deste districto e sendo o movimento dos seus armazens muito importante.

Segundo as estimativas officiaes a população da ilha do Principe, em 30 de junho do anno findo, era de 4:090 habitantes sendo 3:038 do sexo masculino e 1:052 do sexo feminino.

O numero de fogos era, na cidade, 182, e nas roças 315.

A população compunha-se do seguinte modo: Força militar, 33; empregados publicos, 20; colónos portuguezes europeus, 125; indigenas, 630; colónos estrangeiros, 4; serviaes oriundos de colónias extranjeiras, 70; ditos de colónias portuguezas, 3:200; e colónos das ditas, 8.

PUBLICAÇÕES

Almanach das Aldeias.—Terceiro anno—publicado por Júlio Gama, director da *Gazeta das Aldeias*.—1900.

É um interessante e utilissimo livro, que todos os agricultores devem possuir, pelas indicações de relevante utilidade que fornece, e cuja recepção agradecemos.

Benoit Malou—O socialismo integral.—Tradução portugueza de Heliodoro Salgado.

Continúa com a maior regularidade a publicação desta importantissima obra, de que acabamos de receber os fascículos 17.^o e 18.^o do 2.^o vol.

Encontra-se á venda nas principaes livrarias.

Os pedidos, acompanhados das respectivas importancias, devem ser dirigidos a M. Valente d'Almeida, rua do Meio, 1, Lapa, 1—Lisboa.

O Instituto.—Revista científica e litteraria fundada em 1851. Vol. 46.^o n.º 12—Dezembro, 1899.—Coimbra Imp. da Universidade.

Esta revista é orgão do Instituto de Coimbra. Publica-se em cada mês um numero illustrado, de 64 páginas ou mais. Dêse números fôrmas um volume, com o seu frontispicio, indices e capa especial. Preço de cada numero ordinário, 200 réis; preço de cada volume, 27000 réis.

Toda a correspondência litteraria, bem como os originaes destinados á publicação nesta revista, seram dirigidos ao secretario da redacção, dr. Affonso ostar; sobre assumptos de administração, ao Gabinete do Instituto—Coimbra. Recebemos e agradecemos.

Boletim Diocesano.—Recebemos e agradecemos o n.º 11 do anno 3.^o desta revista que se publica em Viseu.

Educação Nacional.—Redacção e administração:—Travessa Sá de Noronha, 5—Porto.

Recebemos o n.º 171, deste magnifico jornal de pedagogia, de que é director o sr. António Figueirinhas. Agradecemos.

Gazeta das Aldeias—Semanao Illustrado de Propaganda Agrícola e Vulgarização de Conhecimentos Úteis. Redacção, Rua do Costa Cabral, n.º 126. Porto.

Recebemos o n.º 209, desta magnifica publicação, de que é director e proprietario, o sr. Júlio Gama.

Esta revista vende-se em todos os kiosques, no Centro de Publicações e na Agência Central, á rua dos Clerigos.

Supplemento illustrado do «Seculo».—Recebemos e agradecemos o ultimo numero desta magnifica publicação.

Coração de criança por Charles de Vitès. É este o titulo do formosissimo e atrahente romance com que a Empresa do nosso collega lisbonense—O *Seculo*—continúa a serie de publicações românticas, cujo exito é por tal modo conhecido, que nada mais faremos do que consigná-lo.

Agradecemos vivamente a remessa da caderneta n.º 9.

No logar competente inserimos o anúncio deste sensacional romance.

Revista industrial de couros e peles, sapataria, luvaria, sellaria e corriata. Publicação quinzenal. n.º 1 t.º anno. Redacção e administração, rua dos Sapateiros, 123, 1.º—Lisboa.

Muito agradecemos.

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

«Constipações, tosses e varios incómodos dos orgãos respiratórios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

A questão da Ribeira-Peixe na ilha de S. Thomé

(2.ª série)

IX

«A denúncia da usurpação das terras do Estado denominadas Ribeira-Peixe não está nem ficará deserta; «O... que as traz songadas não gozou ainda nem gozará nunca do seu rendimento; «Só pela farronca de as chamar suas, tem gasto e ha de gastar muito d'algo que de igual origem lhe advêio; «Comem-lhe sempre outros os figos e a elle arrebeta-lhe a bocca.»

(Resistencia, n.º 500.)

Nos oito artigos precedentes creio ter demonstrado sufficientemente as afirmações que lhes servem de epigraphe; e quem os lêr, com medievre attenção, deve convencer-se tambem de que esta questão ficou e está por força de circunstâncias e de minha vontade—sem basôfia seja dito—collocada em condições taes, que não ha maneira de o omnipotente occupador das Terras denominadas Ribeira-Peixe gozar e dispôr dellas, como, de resto, dispõe do... resto do Santo-Mé.

E neste ponto não nutro illuzões de especie alguma. Elle chama-lhes suas, chrisma as, cultiva-as, queima-lhes o fructo; ha muito quem lhe leve isso a bem; e até ha quem me queira mal por eu dizer e teimar em mostrar o contrario!

Mas é que, acima da opinião suggestionada pelo utilitarismo ganancioso; acima do direito *ad hoc* e da justiça assalariada, ha a opinião sensata e imparcial, a justiça e o direito legaes que, um dia, ham de sentenciar a verdade tambem legal, por mais que se queira torcê-la, encobri-la ou falseá-la. E' nesse direito, justo e legal, verdadeiro direito do Estado ás Terras denominadas Ribeira-Peixe, que eu me escudo para sustentar esta campanha desigualissima; só, isolado, contra todos;—até contra as próprias auctoridades que tinham obrigação de ser a meu favor!

A verdade ha de apparecer e justiça legal ha de fazer-se.

Cêdo ou tarde, hoje ou amanhã, que importa? A vante irei até que seja feita; até que o dominio dessas terras seja legalmente inscripto a favor de quem de direito. Não querem que seja desde já, perante os tribunaes ordinários, no fóro commum? Ha de ser neste, no da imprensa periódica, no da opinião imparcial, no *forum* soberano da consciência pública.

80 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

IV

Apezar do inverno ser rigoroso, Magdalena não abandonára aquella terra. Longe de pensar em ir esperar a chegada da primavera num clima mais doce, tinha vindo estabelecer-se com alguns criados de confiança no castello de Joyense, por não poder supportar, no estado de doença em que se achava, a proximidade das creanças do azylo. Tinha-lhes deixado a casa da princesa, e vivia agora com uma dellas, uma creança abandonada a quem tinham posto o nome de Genoveva, que Magdalena queria adoptar, preenchia o vácuo da sua vida. Só tinha um desejo: esquecer o passado. Pedia apaixonadamente o esquecimento, não querendo guardar dos dias passados mais que a recordação de Pierre, que chorava ainda, não tendo cessado de o amar. Magdalena não tinha

Aqui, ponho pois, novamente a questão, tel qual foi posta ante as auctoridades constituídas:

Na freguesia de Santa Cruz dos Angolares, do concelho desta Ilha de S. Thomé, existem umas Terras denominadas Ribeira-Peixe, pertencentes ao Estado e occupadas pelo Conde de Valle-Flôr, depois de conscientemente usurpadas pela extincta firma agrícola—Visconde de Valle Flôr & C.—da qual firma o dito Conde foi sócio principal e hoje é o único representante;—usurpação que eu e mais *alguem* denunciámos, nos devidos termos de direito, perante a auctoridade competente; que, ora, eu só persevero em reivindicar a favor do seu directo senhorio e legitimo dono.

Que essas terras existem, prova-o a primordial descripção, feita ha 30 annos, no respectivo registo da conservatória da comarca, do prédio n.º 185, cujo dominio achase hoje inscripto a favor do sobre-dito conde;—descripção que dá essas terras e com aquelle mesmo nome como confinantes do referido prédio n.º 185.

Que ellas sam do Estado, prova-o, por idéntico modo, o registo do prédio n.º 1441, tambem pertencente ao mesmo conde.

Que foram usurpados, prova-o o auto de restituição de posse, datado de 24 de agosto de 1880, ordenada pela sentença judicial de 28 de julho do mesmo anno de 1880, proferida numa acção de exbulho violento,—a qual sentença já transitou em julgado e tornou-se irrevogavel, tendo sido devidamente intimada ao usurpador e a posse conferida, na presença e com a assinatura delle no auto, —com todas as formalidades da lei e *estyllo, mansa, publica e pacificamente, sem opposição de pessoa alguma*;—sentença e auto que já foram publicados no *Universal* n.ºs 1.286 e 1.296 de 19 de junho e 4 de julho de 1895.

Que essa usurpação, occupação e usufruição de cousa alheia, é com plena sciência e consciência de que a dita cousa é alheia, pertence ao Estado e, como tal, demandada, provam-no tambem a sentença e o auto de restituição de posse acima referidos; e melhor o prova a própria confissão do occupador no seu pedido de troca.

Ora os documentos demonstrativos de tudo isso e de mais alguma cousa estão juntos ao requerimento de denúncia, em certidões authenticas que podem, a toda a hora, ser confrontados com os ori-

ginaes. Em face e por virtude delles foi essa denuncia accete pelo sr. Inspector de fazenda. — E diz agora aquelle mesmo funcionario, irreverente em zelo e escrupulos pelos interesses desta, agora quando lhe requirei para lavrar o termo dessa denuncia, já accete, e seguir os ulteriores; diz agora que: *o requerimento não está instruido com os documentos essenciaes que a lei exige para a comprovação dos direitos da fazenda publica aos terrenos denunciados; e não pôde por estas razões accetar a denuncia e tomar o termo requerido?!*

Seja tudo de graça... e por amor de Deus!

Mas pelo amor do mesmo Deus, cheio de infinita graça!

Para o Conde de Valle Flôr propor e obter a troca dum terreno, basta apenas confessar que elle é do Estado e mentir ás escancaras que está *encravado* em propriedades suas, apezar de uma sentença irrevogavel o julgar e mandar manter na posse de outrem;—e eu que tento, a minha custa, reivindicar o seu dominio para o mesmo Estado, depois de demonstrar esse dominio por documentos indestructiveis, tenho ainda que apresentar uns outros, *comprova-tivos do direito da fazenda publica ao terreno denunciado*, perante a mystica Inspecção da dita?!

Sibyllina concepção do direito, genuina maneira de o interpretar, peregrina distribuição da justiça que delle dimana! Tudo cheio de graça... divina. O senhor... conde é conusco. Bemditos sois. Bem dito seja o fructo purissimo da vossa auspiciosa união—*cacau!*

E não se cuide que ha ou se allega ignorância dos verdadeiros termos da questão. Illusões, enganos, falsas informações poderá haver. Mas é culposa a ignorância assim cohonestada; e ainda mais culposas as decisões por ahi orientadas e na ignorancia fundamentadas.

Relata um governador interino que ha uns terrenos do Estado *encravados* nos de particulares, que os querem trocar pelo dobro em superficie? Mas antes disso alguem tinha denunciado e provado com documentos que esses terrenos não estão tal *encravados* em propriedade alguma, mas sim usurpados ao Estado por esses mesmos particulares que, com violencia, os esbulharam e a força se mantêm na posse delles. Pôde haver ignorância, illusão, engano que auctorisem essa troca?

go, mostrando a cara à carícia do vento um pouco frio, mas sadio.

Genoveva ia perto dos 8 annos. Desenvolvida e physicamente robusta, tinha tambem o vigor da intelligência. O seu espirito vivo e aberto, comprehendia facilmente todas as coisas: era já uma companhia agradável para Magdalena, que se esforçava por formar a alma della e encontrava uma diversidade poderosa para a sua intelligência naquelle ensaio da maternidade. Naquelle dia, Genoveva, com os seus ditos chegára a fazer sorrir a sua mãe adoptiva, e voltavam ambas encantadas com o passeio. Era a hora do almoço. No momento em que iam a entrar vieram dizer a Magdalena que tinha chegado o abade Rouvière.

—Ponha um talher para o senhor abade, disse correndo para a sala.

Lá estava o bom e veneravel padre, à espera, lendo um jornal.

—Ora isto é que é felicidade! disse Magdalena, caminhando para elle.

E enquanto, depois de lhe apertar as mãos paternalmente, beijava Genoveva, esta acrescentou:

—Então, sempre sem noticias?

—E' verdade! Sempre!

—Não é para dar cuidado, estar cinco meses sem dar noticias?

Ao dizer estas palavras, não pôde segurar uma lágrima, que brilhou e foi correr-lhe pelas faces. E' que achava tambem que Pierre fôra cruel de mais com ella; não merecia ser tam mal tratada.

Não, mil vezes não! Nunca o sr. José Bento Ferreira d'Almeida auctorisaria semelhante troca. E não a auctorisou. O que s. ex.ª auctorisou foi a cedência de um *enclave* de 609, 13 m. q. de terreno do Estado, accitando em troca o dobro dessa superficie. Se *enclave* não existisse, nada dava, nada accitava. E quando mesmo existisse, não o podia trocar nem ceder, depois de provado em como estava usurpado por exbulho violento e mandado restituir por sentença judicial e havendo pendente um processo de denuncia dessa usurpação.

Não podia ser cedido nem trocado, sem que primeiro se verificasse a sua reivindicação e satisfizesse o devido a quem o denunciou.

Esta é que deve ter sido a justa intenção dos *despachos* do nobre ministro da marinha, *convertidos* nas *Portarias* n.ºs 18-A e 119 de 19 de Fevereiro e 20 de Setembro de 1895, as quaes vou analysar em um ou mais artigos seguintes.

S. Thomé 20 de novembro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Diccionario de seis línguas

Francês, allemão, inglês, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica se aos fascículos de 16 páginas e conterá 80 fascículos pelo menos.

Preço de cada fascículo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscricção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal-hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica:

MACEIRA — LEIRIA

João H. T. Guedes

Podia deixar de amá-la, recusar-se a casar com ella, estava no seu direito; mas levar o rigor até callar o que fazia, até occultar o logar em que vivia, era ultrapassar a medida, ir além da vingança legitima. O abade adivinhou aquelles pensamentos e a causa da lágrima que tinha surprehendido. A emoção arrancou-lhe a verdade que até aquelle dia occultára a Magdalena.

—Ouça, minha filha: tive de fingir que não sabia nada de Pierre, nem o sitio em que está, nem o que faz; devia proceder assim, correr o risco de mentir; porque tive sempre medo que fugisse para ir ter com elle. Mas hoje estou convencido que saberá guardar-se de tal disparate. E além disso o pobre rapaz está tam longe!... Fique sabendo que tem saúde, e não é muito infeliz.

—Escreveu-lhe?

—O mez passado.

—Onde está?

—Na Argélia, onde arranhou emprego numa administração, graças ás recommendações que lhe dei.

Magdalena suspirou, alliviada; depois continuou:

—Na carta que lhe escreveu fallava-lhe de mim?

—Não, minha filha, replicou o padre.

Magdalena ficou impassivel; aquella resposta não a surprehendia: outra tê-la-ia admirado. Mas, sob o seu socêgo aparente o coração batia sobresaltadamente. Sabia agora que Pierre vivia, que

VENDA DE PREDIOS

(1.º ANNÚNCIO)

30 No dia 14 de janeiro próximo, pelas 11 horas da manhã á porta do tribunal de justiça desta comarca de Coimbra e pelo processo de d'execução por custas que o Sr. Delegado do Procurador Régio nesta comarca, move contra o executado Alfredo Ferreira, dos Carvalhaes de Baixo, ham de vender-se a quem maior lance offerecer sobre o valor em que vam á praça, as partes dos prédios em seguida descriptos, pertencentes ao executado, a saber:

Uma oitava parte de umas cazas de habitação com seu pátio, nos Carvalhaes de Baixo, freguesia d'Assafarge, indivizas com José Ferreira, Adelino Ferreira, e Florinda Ferreira, dos Carvalhaes de Baixo. Vai á praça a referida oitava parte, em quatro mil réis.

Uma quarta parte de uma terra de sementeira, com algumas arvoredos de fructo, no sitio da Cesta, limite dos Carvalhaes de Cima, tambem indiviza com os mesmos José Ferreira, Adelino Ferreira e Florinda Ferreira. Vai á praça a referida quarta parte na quantia de oito mil réis.

A contribuição de registo por título oneroso é pago pelo arrematante.

Sam citados quaesquer credôres incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a certidão.

O juiz de direito:

R. Callisto.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

estava socegado. Bom era. Mas como seria melhor ter ouvido que elle pensava ainda n'ella! Vieram dizer que o jantar estava na mesa. Convidou o padre a entrar na sala de jantar, collocando o em frente della, e pondo Genoveva no meio. O jantar foi rápido e simples. A' sobremesa, o abade Rouvière fez-lhe signal para mandar Genoveva embora e elle ficou interrogando a com o olhar, depois de Genoveva sair.

—O caso de que quero fallar-lhe é dos que é bom guardar só para si. Não quis por isso fallar-lhe deante da pequena.

—E' então tam grave?

—Imagine: Riballier, fugiu.

—Riballier! exclamou Magdalena, levantando-se surprehendida.

—Tinha lá dinheiro?

—Não: já ha algumas semanas que não tratava dos meus negócios.

—Então a desgraça é menor do que eu imaginava.

—Quando partiu esse desgraçado?

—Ha cinco dias, ao voltar do mercado de Vals onde alguns lavradores lhe tinham entregue grandes quantias, pedindo-lhe que as collocasse por sua conta. Os depósitos que lhe tinham confiado constituíam uma pequena fortuna; pensou que não encontraria melhor occasião para se enriquecer; desappareceu, levando perto de oitenta mil francos...

(Continúa)

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor de Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.



Frasco, 1\$100 réis

Frasco, 1\$100 réis

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórída (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 **Artigos** de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação. Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12\$000 réis. Chapéus novidades para senhora a 4\$500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se póde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

25 **Esta casa** a mais antiga e mais bem montada neste género continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as cores e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COÍMBRA

3 **Diversos** materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustrés, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos. Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

15 **Dois** senhoras recebem creanças de qualquer idade, externas e internas, para tratar da sua educação e instrucção.

Para mais esclarecimentos, rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar.

19 **Quem** quizer tomar de arrendamento o grupo de casas da rua das Padeiras que tem estado arrendado ao sr. Manuel José de Sousa Guimarães, dirija-se ao solicitador Rocha Ferreira, Sophia, —Coimbra.

18 **Senhora** habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flores. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

26 **Chegaram** à Papelaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenário da Sebenta e outro de vistas de Coimbra uma linda collecção de chromos para calendários e para felicitações.

ALEMTEJO

27 **O** melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se póde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego —Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continúa a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olivia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar-se da veracidade do que afirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, unico reclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professores: Olivia Fontes d'Almeida.

Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado.
Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

- D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
- D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
- D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
- D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
- D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
- D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Corvo.
- Accácio Alves Fontes, de Villa Real.

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o unico cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Unico Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompença.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 e 103.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Charrette

8 **Vende-se** uma. Trata-se com Francisco Nogueira Sêcco.

Terreiro da Erva
Coimbra

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 510

COIMBRA — Quinta feira, 11 de janeiro de 1900

5.º ANNO

VARIOLA

ctor geral, darám a este importante assumpto toda a attenção.

Não tem decrescido, antes mostra tendências a propagar-se mais, a epidemia de variola, chamemos-lhe assim, que não erraremos muito, que ha bastantes menses existe na cidade. As providencias das auctoridades, que conhecemos, foram recommendar a vaccinação e revaccinação.

E' pouco. Urge que se tracte de medidas de prophylaxia e não simplesmente de providencias preventivas. O que não póde tolerar-se é o desleixo que tem existido e de que parece não estarem resolvidos a saíros que têm obrigação de ser zelosos.

Até que pontos chegará isto? A este respeito foi dirigida ao nosso collega do *Jornal do Commércio* uma carta, em que se pede até o encerramento da Universidade!

Esta carta ei-la, com as considerações que a ella faz a illustrada redacção.

«E' a v. como membro da junta de saúde e como director do *Jornal do Commércio* que me dirijo para que, de algum modo, com a sua muita influencia possa providenciar acerca da terrivel epidemia de variola que tam intensamente graça em Coimbra e que tende consideravelmente a alastrar-se, como se vê pela grande quantidade de casos que em poucos dias se têm dado.

Como v. muito bem conhece o estado de salubridade daquella cidade, melhor do que eu poderá avaliar o perigo que ha em circumstancias taes, permanecer a Universidade aberta, dando occasião a uma tam grande agglomeração de estudantes. Peço a v. se providencie como melhor entender.

Desde já agradecido pela protecção que certamete v. não recusará áquella cidade, subscrevo-me

De v.,

Um paç.

Ignoramos absolutamente a existencia de uma intensa epidemia de *variola* em Coimbra, e cremos que o governo igualmente a ignora.

No entretanto, o appello que acima publicamos servirá certamente para que se esclareça a importancia do facto e se adoptem as providencias convenientes.

A população académica merece a este respeito ser objecto de uma attenção especial, não só por si, mas tambem pelo meio de propagação e diffusão da moléstia, que representa.

Os serviços sanitários centraes estão confiados a entidades medicas da maior competência, e póde confiar-se que os illustres professores Ferraz de Macedo, director geral de saúde pública, e Ricardo Jorge, inspe-

Não nos parece, evidentemente, caso para que se reclame uma medida assim violenta e perturbadora dos exercicios escolares. O que isto revela é que o desleixo, a não ter sido tanto, não daria occasião a taes reclamações.

Alguma coisa de bom teria, contudo esta carta. Chamar a attenção da imprensa da capital para o estado da saúde pública em Coimbra e provocar por acatadura cuidados especiaes por parte da Junta Central de Saúde Pública.

E bem urgente é que assim aconteça visto que da terra pouco ha a esperar.

Um collega local desvanecese a defender as auctoridades e a pôr em evidencia os recursos de que Coimbra dispõe, devidos ás auctoridades actuaes, e aponta as únicas coisas que póde apontar — os dois autoclaves Trillart, da Misericórdia e da Câmara municipal e a *grande estufa de desinfecção* que existe agora no hospital da Universidade, e que foi conseguida por diligencias, apoios e bons officios das auctoridades actuaes.

Ora é de saber que destes poderosos meios de combate, que ainda não fizeram retardar a marcha da variola nem um passo, só podem prestar alguns serviços os autoclaves. A tal *grande estufa* não passa duma grandissima patacoada, que custou muito dinheiro e que não serve para nada, pelo menos pelo que respeita á esterilização de germens variolosos. E' um maximbombo informe que ainda não deu signal de si e em que não póde haver confiança nenhuma. Foi um reverendissimo logro pregado á boa fé das auctoridades actuaes.

Se esta epidemia de variola, ou o que lhe quizerem chamar, augmentar de proporções, o que, se não acontecer, não póde ser attribuido a cuidados das auctoridades, se continuarem como até aqui, o tanto que aquelle jornal apregôda reduz-se a quasi nada.

E nesta situação continuaremos se de Lisboa não vierem dizer a Coimbra o que aqui se deve fazer.

Oxalá que produza este effeito a carta publicada pelo *Jornal do Commércio*, já que de nada tem servido as reclamações da imprensa local.

ANTIGUIDADES DE COIMBRA

MIGUEL PÉRES

Nos entulhos que foram removidos do claustro do paço episcopal, antigo claustro da igreja de S. João d'Almedida, encontrou-se um fragmento duma lápide com inscripção do século XII, em que se lê o seguinte:

✠ : VIII : KDAS : M
FAMLVS : DEI : MICAHEL : PETR
QI : SVO : CENSV : PROPPI
HANC : ECCLAM : AB : EPO : DO
PETRO : FFC : SECP
CC

A palavra mutilada na 1.ª linha é *Maii* ou *Martii*, à qual devia seguir-se a palavra *obiit*. A 2.ª linha, para estar completa, falta-lhe apenas o I final da palavra *PETRI*. Na 3.ª linha ainda se devisa restos de uma palavra, que parece ser *PROPRIO*. Faltam na 4.ª as ultimas letras da palavra *DOMNO*. Na 5.ª ha restos de duas palavras, que, pelos vestígios que existem, parece que seriam *FECIT* e *CONSECRARI*. Na 6.ª ainda restam dois CC, que evidentemente faziam parte da era.

Com estes dados não nos atrevemos a reconstituir a legenda; parece porém tratar-se do fundador ou dotador da igreja de S. João d'Almedida, que se chamava Miguel Péres (ou Pires).

Esta igreja era do numero daquellas que já existiam em Coimbra nos inícios do século XII, antes de começarem a chegar a Portugal esses architectos vindos do norte, que encheram de sumptuosos templos românicos a nossa península.

Entretanto refere-se a inscripção ao bispo D. Pedro, como sendo talvez o sagrante da igreja; e o primeiro bispo de nome D. Pedro, que houve em Coimbra, foi D. Pedro Soares, que occupou a sede episcopal desta cidade nos annos 1102-1233. Haveria pois nesta inscripção referência a uma reconstrucção da igreja de S. João d'Almedida, reconstrucção feita nos fins do século XII, e seria este novo edificio o que subsistiu até ser demolido no século XVII, em tempo do bispo D. João de Mello? Tudo nos leva a crê-lo. As arcadas que se descobriram no paço episcopal, e hoje se encontram no Instituto, sam um trecho do claustro desse templo, claustro que talvez remontasse à 1.ª metade do século XII.

Desta sorte a igreja, que durante muito tempo serviu de sé cathedral, e onde se deram no tempo do bispo D. Bernardo (1128-1146) os célebres desactos e selvagens sacrilegios, de que foi protagonista o arcebispo de Braga D. João Peculiar, era uma igreja, de certo muito modesta, demolida e reconstruida nos fins do referido século XII.

A inscripção é sem dúbida nenhuma desse tempo. Pena é não se ter conservado a era, que devia existir nesta lápide.

Depois de escripta e composta a noticia precedente, depára-se-nos uma transcripção integral da lápide commemorativa de Miguel Péres. Esta lápide achava-se collocada sobre a porta da antiga igreja de S. João d'Almedida, e está copiada num manuscrito da Bibliotheca publica de Lisboa, *Coimbra gloriosa*, por Joaquim José da Silva Pereira. Della nos dá noticia Borges de Figueiredo, na sua *Coimbra antiga e moderna*, pag. 159.

Eis como ella foi li ha quando inteira:

*Octavo kalendas maii obiit fanulus Dei
Michael Petri qui suo sensu proprio hanc
ecclesiam ab episcopo Domino Petro fecit
consecrari. Era M.CCXIII.*

Com satisfação vemos cabalmente confirmadas as nossas conjecturas e decifração. A era, que aqui se lê, foi, ao que parece, mal copiada, pois a ella corresponde o anno de Christo 1176, e o bispo D. Pedro I empunhou pela primeira vez o báculo episcopal conimbricense em 1102. Em 1176 era bispo D. Miguel Salomão, que falleceu neste anno. A hypothese de se referir a inscripção a um D. Pedro bispo de diocese diferente, não me parece aceitavel, porque em tal caso não deixariam de indicar, como é costume, qual a diocese de que era prelado.

O burro dos "Palhaços,"

Sabem os nossos leitores do succedido na recita de galla em S. Carlos de Lisboa, quando no primeiro dia deste anno se representava a ópera *Os Palhaços* em que entra um burro?

Foi o caso que, quando D. Xarope de Restello, no fim do primeiro acto, levantou os vivos á familia reinante, etc.; acto continuo ouviu-se zurrar alegremente um burro! Na plateia gargalhada geral, e não houve a chamada ao oportuno cantor por o não permitir a pragmática da occasião.

Agora o *Correio da Noite* esclarece, chamando symphonia ao zurrar do burro dos Palhaços.

Pelo visto, é musica progressista.

Ficamos entendidos.

Pelo alfabeto

As *Novidades* dam-nos conta alfabética dos Zés, Joões, Maneis Freciscos de que se compõe a nova câmara de deputados.

Acha que predominam os Zés que sam 21 depois, Antónios, Joões, Franciscos, Joaquins, Manoeis; os Luises é que sam só três e Agostos que sam em igual numero.

De Armelins, é que nos não falla o sr. Navarro!

E' que ao tempo Zé Luciano era o Merdelim Senior, e o sr. Navarro não tinha assento na câmara dos paes da pátria; e agora, louvado Zé Luciano, refé-lo a sua imagem e semelhança, deputado por Cabo Verde, que não por Penafiel.

O que fazem os tempos, e o que sam estas honradissimas gentes!

Alves Corrêa

Mais um luctador do sublime Evangelho da Universal Emancipação dos Povos caiu prostrado para sempre na insondavel e fria voragem do túmulo:

Mais um ardente e sympathico apóstolo, um altivo crente do ideal democrático, acompanha nas ignotas regiões do infinito os saudosissimos chefes do nosso partido!

Mais um convicto batalhador da causa republicana passa a avolumar a fúnebre galeria dos mortos illustres da Democracia Portuguesa, cujo triumpho tanto almejava nas suas luctas quotidianas contra a monarchia, no seu combate de morte contra a corrupta sociedade portuguesa!

E este luctador, este ardente e sympathico apóstolo do republicanismo em Portugal, este convicto batalhador da causa democrática, enfim, perpassou rapidamente — qual refulgentissimo meteoro da intellectualidade pátria — nos infinitos horizontes da Democracia Portuguesa, onde imprimiu em luminosos caracteres um glorioso nome que todos os patriotas veneram e jámais olvidarão. António Narciso Rebello Alves Corrêa, o intrépido jornalista d'*O Século*, dos *Debates*, da *Vanguarda*, e por último d'*O País*, onde o temerário polemista consolidou os seus créditos d'escriptor primoroso e profundo.

Fazer uma synthese, embora resumida, da colossal obra d'Alves Corrêa, seria tentar o impossivel... O cunho indelevel da sua gigante individualidade ahí ficou, nitida e eternamente impresso em caracteres de fogo nas paginas bronzeadas da História do Partido Republicano Português.

A sua brilhantissima e assignalada acção, os seus formidaveis ataques ao regimen que dia a dia vai cavando a sepultura da nossa nacionalidade, constituem eloquentes documentos históricos de quanto vale e póde a constancia inabalavel do jornalista conjugada em serviço da Pátria com a táctica admiravel do talentoso e fecundo luctador!

Tinha em elevado grau o temperamento do verdadeiro e original jornalista; possuia todas as qualidades indispensaveis aos luctadores da sua tempera, e nunca a actividade, o amor dos principios e a tenacidade no combate contra o existente, se alargaram sobre o poderoso influxo duma vigorosa e incansavel entidade, como as qualidades eminentes que ornavam o caracter do inolvidavel jornalista, se conjugaram todos para o elevar e distinguir dentre a gloriosa pleiade de destemidos batalhadores da causa republicana em Portugal.

Todos os seus biographos concordam em lhe conceder a palma sob o ponto de vista jornalístico e litterário. Se não possuia em elevado grau as phrases coloridas e rhetóricas, que seduzem e arrebatam as multidões, mas que sam sempre perfeitamente dispensaveis na vida activa e asperrima do jornalismo de combate, não deixava porisso a sua acção avassaladora e accentuadamente patriótica d'imprimir ao seu jornal o legitimo caracter duma verdadeira folha de lucta, dum inilludível e illucidativo registro dos progressos sempre crescentes da sacrosanta causa da democracia, um indispensavel mostuario das adhesões ao partido democrático, como que um termómetro em cuja franca e sincera escala todos nós observavamos com rigorosa regularidade o grau ascen-

dente do calor patriótico do povo português.

Sam estes os verdadeiros jornalistas, os convictos luctadores, que sam obra de si mesmo na conceituosa phrase do distincto poeta sr. Gomes Leal, que nas brilhantissimas columnas da *Revista Republicana* traçou com notavel proficiência a luminosa biographia do saudoso e inolvidavel jornalista.

Paraphrasando Vico, o insigne biologo italiano, que affirmou a face dos contemporâneos progressos scientificos, que «... O homem é obra de si mesmo», Gomes Leal fazia conscientemente a apothose de Alves Corrêa, imprimindo à sua colossal e sympathica tarefa d'incansavel e persistente demolidor o verdadeiro caracter com que a Posteridade a consagrará um dia nas aureas paginas da História Portuguesa.

Demolidor, eis o epitheto que melhor lhe quadra, porque foi esta a faina ininterrupta a que a sua penna se dedicára.

A semelhança de Rochefort, o immortal pamphletario da *Lanterne*, Alves Corrêa tomou o corrupto regimen monarchico constitucional para alvo das suas certeiras pontarias, e não mais deixou de combatê-lo com o enthusiasmo dum verdadeiro crente, e só quando os primeiros assaltos da traiçoeira doença a que succumbiu, se revelaram triste e dolorosamente a minar-lhe a preciosa existência, é que o distinctissimo polemista abandonou o theatro das suas luctas e das suas glórias e deixou—saudoso e commovido, como que presentindo a fatal eternidade da despedida—o seu querido publico, que o venerava, e que nunca lhe regateára os sinceros applausos e a homenagem a que teve jus.

O povo adorava-o; foi o idolo do seu partido, e a sua nunca excedida popularidade, preparava lhe um futuro grandioso nos destinos da Democracia Portuguesa, como merecida e justissima consagração da sua missão e do seu incessante labutar em prol do triumpho da causa portugueza.

Mas a traiçoeira tuberculose, a terrivel doença que tantas e tam illustres vidas tem ceifado arrebatou-o cruelmente aos carinhos da familia—que elle estremecia e de que foi chefe exemplar pela sua vida privada que pôde servir de modelo—, a profunda e nunca desmentida estima dos seus amigos; a veneração e orgulho dos seus correligionarios, que sempre o distinguiram com a sua admiração e a idolatria do povo que viu nelle um jornalista distincto, um polemista primoroso e elegante e um republicano de profundas convicções.

A perda é tremenda e irremediavel para o jornalismo republicano. Succumbiu na sua sagrada e sublime missão o nosso Camillo Desmoullins, o nosso Armando Carrel, o consagrado Rochefort português (mas o Rochefort doutros tempos, não o Rochefort renegado de hoje é claro), porque Alves Corrêa consubstanciou na sua elevada individualidade a correção primorosa do estylo de Camillo, a prosa enérgica e por vezes arrebatadora de Armando e a phrase faiscante do Rochefort republicano de 1868.

Que descanse na santa paz do túmulo o saudoso amigo!

Cuba, 5 de janeiro de 1900.

FAZENDA JUNIOR.

Notário

Já foi nomeado notário desta comarca, para o lugar que estava por prover, o sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, que era ha pouco tempo escrivão de direito e tinha sido um advogado apreciavel.

Alguns credôres de Alfredo Santiago, que fugiu alcançado como thesoureiro da Associação dos Artistas e da Liga das Pharmácias das Associações, reuniram resolvendo convocar credôres para o dia 15 próximo.

Monopólio

Não ha dúvida de que, o governo pensa novamente no monopólio do alcool em Angola; que como se sabe passou em 96.

O officioso *Diário de Noticias*, accode dizendo não ter fundamento tal boato.

Com o devido respeito, affirmamos que o governo pensou de novo em tal negociata, e cremos que ainda não desistiu, procurando os meios de a levar por diante.

Sam as nossas informações, de fonte mais segura.

TEM RAZÃO

O *Correio Nacional*, órgão official dos catholicos portuguezes, queixa-se amargamente da ingratição e mesquinhez da social confraria por não ver augmentar a clientela dos assignaturas, sendo como diz e é, um incansavel trabalhador no amanho da celestial vinha.

Apezar disso as assignaturas fallam-lhe, o que bem mostra ou ser o *Correio Nacional* fraco catholico, ou os catholicos fracos amigos. Parece que sam bem o que o *Correio* confessa.

Uns mizeros e avaros mesquinhos—sem caridade para os de casa, nem amor de proximo para os alheios!

Não sabemos, mas ficamos sabendo.

Reforma administrativa

Dá-se como certa a publicação da nova reforma administrativa ainda este mês.

Reformas administrativas umas atrás das outras; e a administração cada vês peor...

GUINÉ

O governo diz que não recebeu noticia official de terem os allemães tomado posse do Nigre.

O certo é, porém, que noticias particulares affirmam que elles occuparam a margem esquerda do rio S. Domingos, ou de Farim, ao O do presídio português de Farim.

Como se vê o nosso rico dominio ultramarino continúa a mercê de quem lhe deita a mão...

Notariado

Para apreciar o decreto que reformou os serviços do notariado, a que aqui nos referimos no ultimo numero, reuniu-se em Lisboa a classe dos notários, sob a presidencia do sr. dr. Soares de Brito.

A sessão durou cerca de tres horas e ficou assente que uma comissão fosse fallar com o senhor ministro da justiça, expondo-lhe as resoluções tomadas.

A comissão ficou composta dos srs. Barcellos, Cosmelli e Tavares de Carvalho.

Governo Civil do Porto

A verdade é que ainda não está assente quem irá governar o districto do Porto.

Affirma-se que não tem o menor fundamento o ser nomeado o dr. Homem de Vasconcellos para governador civil d'aquella cidade, que nunca se pensou em tal, e indigita-se o sr. Leopoldo Mourão, presidente da Associação Commercial.

O celibato ecclesiástico

Para promover a diffusão do catholicismo na América latina, que até aqui tem sido contrariado pela differença de condições em que se encontra o clero catholico perante o protestante, pelo que respeita ao celibato, o papa acaba de publicar uma encyclica altamente interessante a este respeito. Por ella permite o casamento dos padres catholicos na América latina, mas isto abonado em razões absolutamente applicaveis ao clero catholico em geral.

O texto da encyclica é o seguinte: «Nós, Leão XIII, Papa, pela Graça de Deus, seu vigario na terra:

Derigimo nos a vós, veneraveis arcebispos, bispos, sacerdotes e fieis da América latina, e levamos ao vosso conhecimento que, depois de termos consultado os veneraveis Padres do Concilio, decretamos:

1.º Considerando que o celibato ecclesiastico não é de direito divino, mas que foi estabelecido e prescripto pelos sabios Concilios dos primeiros seculos da Igreja e pelos nossos predecessores no Pontificado, para dar uma maior pureza á celebração dos santos mysterios, e tambem para assegurar maior zelo e abnegação da parte dos sacerdotes no cumprimento dos difficeis deveres do seu ministério—disciplina exigida pelas circunstâncias, num tempo em que as vocações para o serviço da Igreja eram sem numero;

2.º Considerando que na epocha presente e particularmente na América as vocações para o sacerdotio rareiam de dia para dia donde haver grande número de parochias acéphalas, em prejuizo da fé e do serviço religioso;

3.º Considerando que a causa mais poderosa por que a juventude nascida e creada na atmosphera materialista do presente seculo se afasta do sacerdotio é o celibato ecclesiastico, que, embora revista o sacerdote de prestigio e auctoridade, exige tambem, em verdade, uma virtude e um sacrificio heroicos, para os quaes é precisa uma graça muito especial que nem a todos Deus concede;

Em virtude d'estes poderosos motivos e depois de termos consultado os padres do Concilio latino-americano, declaramos:

Que deixamos aos padres dessa região, e só em razão de necessidades ineluctaveis entre essas nações e esses povos, a liberdade de contrahir matrimonio, sub mettendo-se em tudo, sobre essa materia, á disciplina geral imposta pela Igreja aos fieis.

Nem pôr isso deixaremos de aconselhar pela presente a observação do celibato, como constituindo o estado mais perfeito, o mais santo e o mais digno do sacerdote.

A faculdade assim concedida entrará em vigor no 1.º de janeiro de 1900.

Dada em Roma, 10 de julho do anno do Senhor de 1898, vigesimo do nosso Pontificado.

Leão XIII, Papa.

Ninguém dirá que esta encyclica não seja um largo passo para a permissão do casamento de todos os padres catholicos, pela demonstração, que nella é feita de que actual mente poucas sam as considerações que se oppoñham á generalização de tal providência, que seria sobre tudo de alta moralidade.

Se em tempos idos foi conveniente reprimir a demasiada tendencia que se notava para o serviço da igreja, este exaggero não é de recear hoje; antes a reluctância, como o papa o reconhece, para a vida sacerdotal deriva principalmente da instituição do celibato.

Quando verêmos nós os padres catholicos chefes legitimos de tantas familias illegitimas?

E por sem dúvida que muitos ficarão menos á vontade, se o preceito da encyclica viera a generalisar.

Cartas da provincia

Poiares, 9 de janeiro.

Abriu se o parlamento com as solemnidades de estylo. Pouco tempo faltará para que a vida politica do pais entre num dos seus periodos de maior actividade e vigor.

Em breves dias terá, pois, o governo de responder perante a *representação nacional* pelos actos praticados durante o interregno parlamentar e pelas providências com que acaso pretenda accudir ao estado financeiro do pais, que é, como todos sabem, profundamente angustioso.

O problema que mais fundamentalmente nos preoccupa é, sem contradicção alguma, o financeiro, e esse, por grave, gravissimo, deve ser escrupulosamente estudado, resolvido de vez.

Mas para o resolver, não basta sobrecarregar, como se tem feito, o pais com pesados, onerosissimos impostos que, por via de regra, vam incidir, na sua quasi totalidade, sobre as classes mais desprotegidas de fortuna; não é architectando um plano de gigante varredoura que arraste para o thesouro a mealha do pobre commerciante, industrial e agricultor, que se regularizam as finanças.

E' grave, espinhosa a conjectura. Não o desconhecemos. Mas a verdade é que o governo pôde realizar importantissimas economias, acabar com muitos escandalos.

E era isso o que já ha muito devera ter feito.

Os nossos governos, não devemos negá-lo, têm realizado *muitas economias, e importantes reduções*.

Reduções a torto e a direito, sem ordem, nem methodo nos ordenados já exiguos dos pequenos funcionarios, que têm um improprio trabalho; economias a tôa e só porque um serviço parece desnecessário. Ora, quer nos parecer que não será com estas reduções e economias que se extinguirá o *déficit*, que nos assoberba, mas sim por um systema de economia estudado e methodico, que se não limite á suppressão impensada dum lugar insignificatissimo, mas vá a todos os ministérios desde a secretaria d'estado até a sua última dependência, começando pelos que percebem ordenados de contos de réis, sem nada de útil fazerem, como succede com os que nos representam em países com quem não temos relações commerciaes nem interesses de qualquer ordem, cortando se o superfluo, e simplificando-se os serviços, que com tantas reformas a esmo feitas, mais se complicam.

Mas, que poderemos esperar dos governos monarchicos se elles não têm força, nem coragem para lutar contra os interesses offendidos dos mandrisões e parasitas?!

Demais, os nossos estadistas têm a preoccupação do prodigio.

Querem dotar o pais com instituições e reformas sabias, justas, espartosas; porfim nessa ardentissima sede de reformar, e em qual delles ha de encher mais columnas do *Diário*...

Chamamos a attenção de quem competir para os abusos que, constantemente se dam no *talho*, que para ali ha, e que apezar de serem do dominio publico, ninguem se tem dado ao trabalho de corrigir, talvez com receio de encontrar *resistencia* e soffrer dissabores...

Tem sido uma prova de fraqueza, que sinceramente lamentamos.

Esperamos, porém, que quem possa e haja de providenciar cumpra com os seus deveres, portandose com energia, tino e independencia dignos de justos encômios.

Os consumidores, em geral, sam altamente prejudicados na qualidade da carne, que é simplesmente detestavel, e não poucas vezes no peso, como hsemos de provar...

O assumpto é vasto e reclama que mais alguma coisa se diga a tal respeito, o que nós promettemos fazer da melhor vontade.

E o bem publico que nos impelle

na cruzada que vamos encetar, e da qual não desistiremos em quanto se não derem providências para pôr cobro, por uma vez, aos revoltantes abusos, que o chronico arreman-tante de carnes verdes está de ha muito—e com enormissimo prejuizo do publico—praticando.

Havemos de fazer luz sobre alguns casos escuros, como o d'aquella protentosa vacca que possuia duas linguas... Havemos de desvendarmuitos mysterios, que geralmente sam tidos como milagres, não inferiores aos que Christo realisou perto do mar de Tiberiades...

Por agora, e para terminar, tomamos a liberdade de pedir ao sr. administrador do concelho, que faça sentir aos senhores do matadouro e açougue, que lhes corre o dever de serem mais urbanos, um tudonada menos insolentes para com os consumidores que em termos habeis—e com toda a delicadeza e moderação se queixam da péssima qualidade da carne, que lhes dam—e do osso e cebo ser em quantidade desmarcada.

X.

Consórcio

No domingo ultimo, pelas 5 horas da manhã, realizouse na capella de S. Pedro, em Moimenta da Serra, o auspicioso enlace matrimonial do sr. João Mendes Alçada, filho do honrado e rico industrial da Covilhã sr. João Mendes Alçada de Paiva, com a sr. D. Ludovina dos Anjos Lopes da Costa, gentilissima menina, filha do fallecido industrial sr. Antonio Augusto Lopes da Costa. Fôram padrinhos do noivo seus paes e da noiva sua mãe e seu irmão o sr. Eduardo Augusto Lopes da Costa.

Finda a cerimonia, que foi puramente familiar, tendo assistido a ella somente, além das familias dos noivos, dois amigos intimos destas, partiram todos para a Covilhã, onde os noivos fôram recebidos com imponentes manifestações de sympathia, que muito os honram e ás suas consideradas familias.

Que tenham os noivos uma larga vida de venturas, a que lhes dam direito o caracter digno do sr. João Mendes Alçada e o nome honrado que usa, e as qualidades de espirito e de fina educação que exornam a noiva.

Transferência

Para o lugar de escrivão de Direito desta comarca, vago pela nomeação do sr. dr. Gaspar de Mattos para notário, vem transferido da comarca da Feira o sr. Arthur de Freitas Campos.

Concursos

Como estava annunciado, realizaram se nos dias 8 e 9 as provas escriptas da parte geral dos concursos ao magistério secundario nesta circunscrição. Dos cinco concorrentes só compareceram tres, os srs. Antonio Rodrigues d'Oliveira, José Ernesto Amorim e José Julio Bettencourt Rodrigues, que foram admittidos a fazer as provas oraes. Está designado para primeiro dia destas provas o sabbado proximo, pela 1 hora da tarde, sendo chamado o primeiro indicado e considerados supplentes os dois restantes.

Ao sr. ministro da marinha, foi sollicitada telegraficamente, pela direcção da Associação commercial a reposta ao seu officio de 20 de dezembro ultimo, no qual pediam para as lojas de pequeno commercio de géneros insalubres e perigosos não pagarem a mesma licença dos grandes estabelecimentos.

Accusados de assaltarem algumas pessoas na estrada da Beira, fôram enviados ao poder judicial Antonio Oliveira e seu filho José d'Oliveira.

O TRANSWAAL

O mesmo descontentamento que se alastra pela Austrália, vai se também notando muito claramente na Nova-Hollanda — o movimento de revolta está sendo fomentado pelos *maioraes*, ou *maamries*, chefes das diversas tribus espalhadas por toda a extensão da ilha Ikana-Mawui (ilha septentrional), especialmente na região extremamente vulcanica do lago Tampo, no centro dos territórios indígenas dos descendentes de Kai-Kumun, que em 1840 tam sanguinolenta e feroz campanha sustentou contra os ingleses, que — em nome da rainha Victória haviam allí proclamado o seu dominio.

A história da colonização da Nova-Zelandia não é mais do que uma longuissima panacéa dos mais indisciplináveis e emocionantes horrores. Desde o atroz supplicio do infeliz capitão Marion, que em 1791 foi victima da ferocidade sanguinária dos selvagens novo-zelandezes até aos tempos da conquista inglesa e definitiva pacificação das duas ilhas (1853), as narrações dos viajantes revelam-nos bem claramente as tendências atrocemente barbaras dos habitantes daquelle *eldorado* perdido num recanto do Pacifico, e de que ainda os ingleses se não podem julgar senhores, tal a accumulção dos odios entre vencidos e vencedores, devida com toda a certéza à insubmissão dos indígenas e sua resistência, odiada e tenacissima, aos esforços missionários e aos beneficios da civilização europeia, decididos — como effectivamente estão — a alimentar o odio ao estrangeiro dominador e a conservarem se fiéis à sua tradicional veneração aos seus ídolos, aos seus hábitos de incessantes carnificinas, como uma fatal e absoluta necessidade biológica, que lhes perpetua o costume repugnantissimo do *autrophagismo* que é uma das variadissimas formas do seu culto, como muito bem o affirmou o illustre Luis de Freycinet na sua erudita obra — *Narrações acerca dos povos novo-zelandezes e descripção dos seus usos e costumes* — publicada em Paris em setembro de 1828, logo após o regresso do seu auctor.

Nesta monumental e utilissima obra o illustre navegador francês deixou aos vindouros o cunho indelevel dum bom observador e dum erudito imparcial e consciencioso, e é por ella que se têm orientado os modernos escriptores como Dearsou, Pearl, Hãnsrerheir, Dlasbônoff e o talentoso e original Julio Verne, que no seu encantador es-

tudo *Os filhos do capitão Grant*, descreve-nos com mão de mestre a Nova Zelandia (no vol. III), levando à Posteridade a profunda e illicidativa amplificação das observações de Freycinet, o que constitue um brilhante e inolvidavel serviço prestado à sciência — especialmente à história e geographia.

Todas as sociedades de geographia existentes nos paizes cultos do globo adoptaram officiosamente os trabalhos de Luiz de Freycinet e de Julio Verne acerca da Nova-Zelandia.

Eis, portanto, affirmado por duas incontestaveis e legitimas auctoridades, a indole sanguinaria — refractaria à civilização europeia que os ingleses lhes têm querido impôr — e o seu persistente afastamento do contacto com os povos civilizados, que os indígenas da Nova-Zelandia sempre têm demonstrado, tornando-se o seu feroz isolamento um constante motivo de seria inquietação para os ingleses dominadores e o novo elemento *anglo-oceanico*, proveniente do cruzamento das raças da Alexandria com os europeus, exclusivos dominadores d'aquelles archipelagos.

Ao contrario do que succede na Australia, onde o elemento anglo australiano frequentes vezes em discordia *vis à vis* das exigencias da administração publica, se apoia nos indígenas do littoral — um pouco mais civilizados — contra os seus seus proprios, nativos e correligionarios, porque dos selvagens do continente australiano — covardes e propensos à paz, nada tem a receiar, na Nova-Zelandia o instincto da propria conservação politico-social obriga o elemento anglo-oceanico a conservar-se estreitamente unido contra a vivissima hostilidade dos selvagens-sanguinarios e ferozes.

Não ha, pois, receio algum de movimento separatista na Nova-Zelandia. Os selvagens, apesar do seu odio aosingleses, não albergam, nem mesmo seria possivel albergarem sentimentos de independencia; mas o perigo nem por isso deixa de transparecer tanto, ou ainda mais serio do que na propria Australia, não só ante o possivel facto de um movimento geral dos indígenas sempre promptos a levantarem-se em massa contra a metropole, inquietando os ingleses por longo tempo, como também poder sobrevir qualquer complicação com a Alemanha, que — na febre expansionista do seu dominio na Oceania — não perderia certamente o ensejo de levantar difficuldades à Inglaterra no archipelago zelandez, fomentando a insurreição dos negros com o habilissimo e

propositado fim de distrahir a concentração das suas forças na Africa Austral, o que seria de manifesto proveito para a justa causa trans-waliana, augmentando-lhe assim as probabilidades do triumpho.

O effectivo com que a Nova-Zelandia concorreu para a manutenção da guerra anglo-boer-orangista, foi tirado das guarnições de Wellington, Auckland, Nelson e Dunedin, enfraquecendo perigosamente a defeza de toda aquella região ante a possibilidade de uma revolta dos selvagens, pois que, a totalidade das forças britannicas na Nova-Zelandia não attinge o diminuto numero de 10:000 homens; consequencia derivada da profunda e orgulhosa confiança que os ingleses têm depositado na sua rutilante estrella até ha pouco fulgurantemente luminosa nas suas campanhas colonias.

Mas tinha de chegar o momento da tremenda e angustiosa adversidade! A carreira triumphal das gloriosas hostes de Joubert e de Kronge na invasão do Natal, fazendo empallidecer o prestigio da Inglaterra no alvorecer de um novo e mais esplendido seculo, marca scintillantemente na Historia o inicio da decadencia britannica, talvez vertiginosamente precipitada pela independencia da Australia e a perda da Nova-Zelandia; dois importantes acontecimentos previstos, logo após a futura constituição dos Estados-Unidos da Africa do Sul.

FAZENDA JUNIOR.

O desvio de fundos no cofre da Associação dos Artistas, sóbe a 1:163\$700 réis.

Retirou para Lisboa em goso de licença, o sr. commendador Arthur Manso Prêto, 1.º official da secretaria do governo civil.

Encontra-se já em Coimbra o sr. Espreguera, director da Penitenciária.

Reforma comarcã

A comarca de Valpassos foi elevada a primeira classe.

Foi creada a comarca de Alvaizere no districto de Leiria.

As freguesias de S. Martinho e Alfazeirão jornadeiam novamente para Alcobaça a que já pertenceram; e para a comarca das Caldas volta a freguesia de Santa Catharina que ora pertencia a Alcobaça.

trato de me fazer digna delle praticando obras boas.

O abbade Rouvière passou parte do dia perto de Magdalena.

A's quatro horas pensou em partir. Tinha vindo a pé e queria chegar a Antraigues antes de anoitecer.

— Acompanho-o até ao Volane, disse Magdalena.

Era uma caminhada de quatro kilometros, ida e volta, o que equivale a dizer um passeio.

Esrava costumada a dá los maiores, e o abbade Rouvière não pensou em dissuadi-la disso. Pegou num pão ferrado de que usava para se encostar, cobriu-se com vestidos d'agasalho e poz-se a caminhar com o abbade depois de recomendar a Genoveva que se portasse bem em quanto andava por fóra. A distancia a percorrer não era comprida, mas o caminho desaparecia sob uma espessa camada de neve; que tomava marcha difficil. Levaram mais de meia hora a chegar á ponte de Volane, de tal sorte que, quando Magdalena, depois de se despedir do padre e de o ver passar o rio, voltou para traz, o dia que acaba cedo de inverno, ia em declinação. O sol desaparecia num ceo pallido banhado de vapores cinzentos, um sol que parecia ter dado toda a luz, todo o calor á hora do meio dia e não ter conservado nenhum para a hora que o via desaparecer...

demais tenho horror á minha fortuna, e é com alegria que vejo uma occasião de me alliviar desse fardo.

— Deve porem pensar na creança que adoptou.

— Será sempre rica bastante para ser feliz, e peço-lhe sr. cura que diga aos seus freguezes que eu vou tomar as disposições necessarias para fazer-lhes pagar o que perderam na próxima semana, *mairie* d'Antraigues.

— Vam abençoal-a! exclamou Rouvière.

— Basta para receberem, apresentarem se em casa de *Maire* com o recibo passado por Riballier, acrescentou Magdalena que, quando era preciso, sabia fallar com a clareza d'um homem de negocios. O cura confundia se em agradecimento e testemunhava-lhe todo o seu reconhecimento.

Não posso impedir, disse por fim, que venham agradecer-lhe todos aquelles a quem acaba de fazer bem.

— Oh! Peço-lhe, disse Magdalena, poupe-me a essas manifestações.

— Não está na minha mão obstar a ellas.

— Não digo o meu nome.

— Todo o mundo adivinhará.

— Então, suspirou Magdalena, se esse beneficio tem algum valor, chegue noticia delle a Pierre, para que saiba que desde que partiu, eu

PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos as seguintes:

Resposta a S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo Conde, pelo Vice-Reitor do Seminario de Coimbra, sobre a intervenção do mesmo Seminario em luctas electoraes.

Revista industrial de couros e pelles. — Publicação quinzenal, destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc., 1.º anno, n.º 3.

O Campeão. — Semanário de litteratura, critica e de sport, anno, 1.º n.º 9-22.

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, 5.º anno, n.º 210.

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magisterio primário e secundário, 4.º anno, n.º 172.

Catálogo illustrado de Ramos & Silva, electricistas e oculistas. Lisboa, rua do Carmo, 6.

O socialismo integral, por Benoit Malon. Tradução portugueza de Heitor Salgado. 2.º vol., fasc. 19 e 20.

Collecção do Povo. — III. Guia pratico de photographia. Livraria editora, Guimarães Libanio & C.ª, rua S. Roque, 108-110, Lisboa.

A *Collecção do Povo* propõe-se a constituir uma nova bibliotheca popular, em que, por preços resu midissimos se faça a vulgarização dos conhecimentos scientificos mais uteis e da applicação mais pratica, concorrendo assim poderosamente para a educação nacional.

Esta empresa dos illustrados e intelligentes editores é credora do maior fervor publico, não só pela extrema barateza dos seus livrinhos mas principalmente pela selecção, que tam notavelmente se inicia. Os livros sam de formato elegante, nitidamente impressos, e os assumptos de que tratam os já publicados de relevante interesse.

Não ha bolça de operário, por mais módica que seja, que não possa dispôr de cem reis mensaes para recreio instructivo de algumas horas de descanso.

Recomendá-la, pois, é prestar a todos um bom serviço.

Na segunda feira, pelas 4 horas da tarde, manifestou-se incêndio na fuligem da chaminé dum prédio na rua de S. João, pertencente ao sr. Francisco Alves da Silva.

Magdalena voltava socegradamente, com o passo forte da gente da montanha, apoiada ao cajado, preocupada pelas indicações vagas que o cura quizera dar-lhe acerca de Pierre, a vista perdida na paisagem que subia em frente della no flanco dos montes sobrepostos, na brancura immaculada da neve em que não tinham pousado os pés dos homens. Tinha andado metade do caminho, e, no crepusculo que começava, via o alto do castello de Joyense, quando parou de repente com o coração oprimido por uma angustia súbita. Tinha ouvido perto d'ella, junto duma casa abandonada, ruido de passos. A empresa, para não dizer o terror, prendeu-a ao chão, e o ruido calou se. Julgou que se havia enganado e continuou a caminhar.

De repente, atirando se da elevação que naquelle sitio dominava o caminho, atravessou o caminho um homem a correr, e desapareceu num atalho a alguns passos della. Desta vez Magdalena teve medo, e percisou de armar se de toda a sua coragem para andar para deante; marchou o mais depressa que pôde, sem olhar nem para a esquerda nem para a direita, com pressa de cregar, com medo daquelle desconhecido cujas feições não podia ver, tendo o presentimento que não podia ser senão um malfetor que tentava introduzir-se no castello. Naquelle ins-

Governador civil

Já foi exonerado deste logar o sr. Dr. Souto Rodrigues, que já reassumiu a regência da sua cadeira no 1.º anno de mathematica, espera se em breve o novo governador civil, sr. Visconde de Moimenta da Beira.

Pela vaga deixada pelo sr. Domingos Cardoso de 1.º aspirante da repartição, de fazenda, foi transferido, de Vizeu para aqui, o sr. Seraphim Augusto Nunes da Costa e Vasconcellos.

Agradecimento

Sobremaneira penhorados para com todos os que nos prestaram os seus obséquios durante a doença e por occasião do fallecimento de nossa mãe Aurelia Rita de Jesus, aqui lhes prestamos a nossa eterna graidão.

Especializa aqui os relevantes serviços do sr. dr. Freitas Costa, pela solicitude e carinho com que a tratou, é um dever indelevel a que não deveriamos faltar e que a nossa alma agradecida jámais olvidará.

Coimbra, 9 de janeiro de 1900.

Julio Augusto de Lemos.
Amelia Augusta de Lemos.

Associação Commercial de Coimbra

Afim de dar cumprimento á 1.ª disposição do artigo 19 dos estatutos, sam convidados os socios desta agremiação a reunirem em assemblea geral no dia 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

Coimbra, 10 de janeiro de 1900.

O presidente da assembleia geral,
Pedro Ferreira Dias Bandeira.

AVISO

O Museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados. Para a visita em outros dias basta procurar o guarda João Rodrigues Christovão, rua do Guedes, 8.

tante veio lhe á lembrança a história do abbade Rouvière.

— Se fosse Riballier! disse assustada. Deve ser elle. Fugiu, e, emquanto os gerdarmes o procuraram noutra parte, veio refugiar-se aqui. Querera procurar um azylo em minha casa, ou virá para me matar?

No dia seguinte, depois duma noite impressionada por o terror que tinha experimentado á tarde, Magdalena sahio do quarto ás oito horas, beijando primeiro Genoveva que dormia ainda na cama que occupava ao lado da de sua mãe adoptiva. Tinha resolvido ir a Antraigues para avisar a autoridade da presença dum vagabundo nas imediações do castello. Convencida de que o individuo que avistára na vespera, sem o conhecer não podia ser senão Riballier, tinha-se assustado, e em vez de ter pena do miseravel que, noutra circunstancia teria procurado salvar, tratava de se defender delle.

Depois de ter mandado atrelar o velho coupé que, durante os dias tristes de inverno, lhe permittia ir do castello a Antraigues e a Vals e Aubenas, quando tinha negocios, ou simplesmente vontade de passear por aquelles sitios desceu para o rez do chão a buscar alguns objectos que queria levar consigo.

(Continúa)

81 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

IV

— Economias arranjadas ás mi galhas por os que tiveram a infelicidade de lhes confiar.

— Tal qual. E os seus parochianos estão desanimados. A maior parte do dinheiro que Riballier levou era delle. Pozemos a policia em campo. Encontra-o ha?

— Tanta gente afflicta.

— E' verdade! E o seu desespero é grande.

— Ouve um momento de silencio.

— Senhor cura, disse de repente Magdalena, não devem ficar arruinados por culpa dum miseravel, e já que me não roubou a mim, encarrego-me de reembolsar os seus parochianos.

— Oitenta mil francos!

— Não fico por isso arruinada;

A APPARECER EM 15 DE JANEIRO

REVISTA NOVA

Director—Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das publicações do nosso país, finalmente collaborada pelos mais notáveis homens de letras de Portugal e Brasil e illustrada pelos nossos melhores artistas e gravadores.

Publicar-se-ha mensalmente um número, formato in-8.º, impresso em papel especial, capa a cores, contendo o mínimo 32 páginas, afóra as páginas supplementares de annuncios.

Annuncios—Pag., mês 2.000 réis; 1/2 pag. 1.000 réis e um 1/4 de pag. 500 réis.

Permanentes, contracto especial.

Assignaturas—1 anno 12.000 réis e 6 meses 600 réis.

Não se tomam assignaturas por menos de 6 meses. A assignatura é paga adiantada.

Avulso—100 réis cada 32 páginas

Redacção e administração rua da Magdalena, 119, 2.º

Lisboa

Precisa-se com urgência um correspondente nesta cidade.

GRANDE LEILÃO E LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

Casa Auxiliar do Crédito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

No dia 14 do corrente e mais trinta dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros, e consta dos seguintes objectos:

4 camas, 3 mesas de cabeceiras, meia commoda, 1 estante, 1 buffet, a melhor mesa de Portugal tudo de pau preto, um guarda-louça e seis cadeiras e um sofá de murta, diferentes camisas de pau e de ferro, uma chaise-longue, um aparador, 12 cadeiras de couro, diferentes serviços de louça nacional, inglesa e da India.

Uma campainha elétrica completa, jarras de jaspe e outras, copos e garrafas, quadros e santos, candieiros e vetrines, máchinas de costura e bicycletes, um piano, dóse cadeiras de couro, uma colleção de armas antigas, diferentes espingardas modernas, uma banheira de chuva, diferentes mallas e baús diferentes fazendas de lã própria, para fatos de homem e de senhora, chailles, cobertores de lã e de algodão, roupas feitas, e diferentes antiguidades.

Grande quantidade de livros, objectos de ouro e de prata, um carro para passeio de criança, e muitos mais objectos que seram annunciados em prospectos.

Nesta casa toma-se conta de qualquer liquidação por conta do seu dono, ou de custo próprio fazendo-se o prompto pagamento; concertam-se máchinas de costura por preços baratos; e continua a emprestar dinheiro sobre penhores.

Coimbra, 6 de janeiro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Farias.

18 **S**enhora habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flores. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de côco, etc.

Dam-se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

26 **C**hegaram a Papelaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenario da Sebenta e outro de vistas de Coimbra uma linda colleção de chromos para calendários e para felicitações.

ESTABELECEMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

CURSO DE HABILITAÇÃO

PARA O

MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

Rua da Sophia, 57—COIMBRA

Continua a funcionar este curso, dirigido pela professora complementar da cidade de Coimbra, Olívia Fontes d'Almeida, habilitada com o curso complementar pela Escola Normal do Porto.

Os resultados obtidos pelos alumnos que têm frequentado este curso, sam garantia bastante para os candidatos que desejem habilitar-se para o magistério primário.

Para que possam certificar-se da veracidade do que affirmamos, publicamos os nomes e residência dos alumnos que obtiveram approvação, tanto na Escola Districtal de Aveiro, como na de Villa Real e Braga, único réclame que a Directora deste curso costuma fazer.

O corpo docente deste curso é constituído pelos seguintes professor e Olívia Fontes d'Almeida.

Julião Maria Paes da Silva, legalmente habilitado. Francisco Duarte d'Almeida.

Alumnos que frequentaram o curso e obtiveram approvação

- D. Maria da Graça Cancellia Fontes, de Villa Real.
- D. Luiza Carmelina Teixeira d'Azevedo, de Coimbra.
- D. Maria do Carmo Ventura, de Coimbra.
- D. Maria d'Assumpção Sant'Anna Ladeira, de Coimbra.
- D. Maria Amália Pereira Monteiro, de Coimbra.
- D. Albertina Veiga, da Figueira da Foz.
- D. Maria d'Assumpção Figueiredo Gomes, de Coimbra.
- D. Maria Guilhermina Xavier Pereira, de Miranda do Côrvo.
- Accácio Alves Fontes, de Villa Real.

RECEBEM-SE ALUMNOS INTERNOS

Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escriptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o **Único Nacional**, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productosnacionais do Porto, concedendo unicamente a elle a **Medalha d'Ouro** que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

F. Fernandes Costa

ALEMTEJO

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

27 O melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Côrvo.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato

em Coimbra

12 **A**rtigos de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.

Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 12.000 réis.

Chapéus novidades para senhora a 4.500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 **E**sta casa a mais antiga e mais bem montada neste genero continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eqas douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as cores e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustrs, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encommenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

Aos agricultores!!!

Está publicado o

Almanach das Aldeias para 1900

Abrange todos os elementos próprios de livros desta ordem; insere numerosos artigos sobre todos os ramos de agricultura e industrias ruracs. Além disso trata assumptos importantes da vida prática, pelo que é um livro utilissimo

PARA TODA A GENTE

1 vol. de 160 páginas, illustrado com 34 gravuras—150 réis.

A' venda nas principaes livrarias do país.

Remette-se, immediatamente, pelo correio, franco de porte, a quem remetter a respectiva importância ao director da **Gazeta das Aldeias**, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

CHAMPAGNE

Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, (antigo largo da Portagem).

COIMBRA

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 511

COIMBRA — Domingo, 14 de janeiro de 1900

5.º ANNO

O monopólio do pão

Um jornal de Lisboa, importante pelo conhecimento especial que tem dos negócios e da economia do país, que segue passo a passo nas suas manifestações, — *O Jornal do Comércio* — denunciou a preparação dum syndicato monstruoso que se propõe a monopolização dos trigos e das moagens, consequentemente do fabrico do pão, para o que trata de adquirir das fábricas de moagens do país.

Estriba-se já o syndicato numa lei de pseudo-protecção à agricultura nacional, a qual, elevando de dez réis o preço do kilo de trigo nacional, parecendo assim proteger este importante ramo da agricultura do país, deu logo aos importadores de trigo exótico a mesma garantia de dez réis em kilo,uctorisando logo a importação de 130 milhões kilos, pelo que lhes deu logo um lucro de mão beijada de 1:300 contos!

O negregado projecto é exposto nos seguintes termos:

Effectivamente, a sombra do regimen da nova lei, está na força, ou já constituído, um poderoso syndicato para o monopólio da importação de trigos estrangeiros e moagem de farinha, e trata esse syndicato de adquirir, por compra ou por fusão, as fábricas de moagem do país.

Para que o monopólio seja legal e seguro, pretende mais o syndicato que nesse sentido o governo leve ao parlamento uma lei *ad hoc*, e para engodo propõe o dito syndicato fazer ao governo um empréstimo de alguns milhares de contos, garantido pela receita dos cereaes, mantendo-se a lei actual do regimen dos trigos, e bem assim fundar um banco agrícola para sophisticatedamente auxiliar a agricultura com adubos, sementes e outros artigos de lavoura vendidos a praso. Esse empréstimo seria, como ficou dito, garantido especialmente pelas receitas dos cereaes, que os monopolistas dos ditos reteriam em seu poder para o serviço do juro e amortização do dito empréstimo.

Basta esta circunstância, para saltar aos olhos, que, tanto em razão do bonus de 10 réis por kilo e outros lucros da importação e moagem dos trigos, que a lei lhes faculta, como pela necessidade de bem garantir os encargos do empréstimo, o interesse do syndicato e os seus esforços tenderam a desenvolver quanto possível a importação do trigo exótico em directo e formal prejuizo da produção do trigo nacional.

Assim a lei que se votou para proteger a agricultura, passa precisamente a ser a oppressora da cultura do trigo e a ruína decisiva e irrevogavel dos lavradores.

As fábricas de moagem de trigos já este anno realizam lucros colossaes, como nunca tiveram, e para esse lucro concorrem os 1:300 contos do *bonus* de 10 réis sobre a importação de trigo exótico já autorizado pelo governo, e os promotores financeiros e políticos do grande syndicato do monopólio do pão sam, parece,

os mesmos que com a connivência do actual governo realizaram os famosos negócios das farinhas e das pratas!

Para os trigos está-se já procedendo pelos mesmos processos, que tanto perturbaram a situação cambial das nossas praças. Já ha trigos comprados, câmbios e fretes ajustados, etc., para assegurar os primeiros lucros aos promotores.

Será esta a base da boa operação, discretamente annunciada por um jornal, que costuma andar bem informado em altas regiões?

O tempo o dirá, mas que os agricultores olhem a tempo para o que os espera, depois de enroscados nas garras de um syndicato, destinado a monopolizar o pão e a torcer-lhes, sem remissão nem agravo, o pescoço.

Resta-nos ver mais isto; e tam acostumado está o país que trabalha e que soffre a ser vilmente explorado por oligarchias de todo o feitio, que não será para extranhar que venha consummar-se mais este crime, que o será maior do que todos.

Tudo podemos esperar das capacidades que nos governam e nos exploram; por certo que não chegámos ainda ao termo da abjecção e da miséria... Alguma coisa haverá ainda que explorar e extorquir. E por isso prepare-se o país para todos os sacrificios, desde que não quer ou não pôde succudir os tavões que o espicam e o sugam.

Se cada país tem os governos que merece, justifique o povo português o conceito, que vai adquirindo fóros de universal.

Na câmara dos deputados foi chamada a attenção do governo para o syndicato em preparação.

Devemos dizer que o ministro das obras públicas, irado e facundo, fez as promessas mais solemnes de que tal monopólio nunca terá logar; que pôde ir bater ás portas do seu ministério quem quizer, que ellas nunca se lhe abrirám para tal fim.

Mas isto disse-o o ministro, e os ministros affirmam coisas que nem sempre sam verdadeiras. Sabem-no todos pela experiência de tantos annos de affirmações refalsadas, a illudirem o país.

Que garantia nos dam as palavras do ministro? Que o monopólio não se fará enquanto elle fôr ministro? Será o máximo. Mas péssimo symptoma é que um syndicato se constituísse com taes propósitos. Mais menses menos menses, mais anno menos anno, porfiará por levar ávante o fecundo negócio.

E pôde o país ter confiança nos homens do poder, nessa oligarchia que constantemente se está revesando?

Esperar o peor é ser avisado; mas prevenir as calamidades futuras por actos de energia, que seria a salvação, é de prudentes.

E o país tem nas suas mãos o seu futuro...

ANTIGUIDADES DE COIMBRA

D. PASCHÁSIO GODINS

Ao remover os entulhos do claustro da Sé Velha de Coimbra, appareceu-se d'elles uma lápide incompleta, a qual haviam sido cortados dois pedaços, um que levou os principios de todas as linhas e o outro os finais. A parte que resta da inscripção diz assim:

C : XXIII : XV° : KLS : APLIS : O
NN° : PASCHASI° : GODINI
° : VISENSIS : ET : CANONI
BRIENSIS : FAMVLVS : D
: REQESCAT : IPACE : AM

Dêste D. Paschásio Godins faz commemoração o livro das Calendas no dia 17 de março, dizendo que morreu no anno do Nascimento de 1285.

Segundo esta commemoração D. Paschásio foi deão da Sé de Viseu, subdiácono, cônego da sé de Coimbra, e deixou a esta todas as suas herdades de Chãa, dois casaes de Cabernães, o horto de além da ponte, o horto e vinha de Cosêlhas, duas casas junto do forno de Santa Justa, e uma casa *in platea Pelipariorum* (quereriam dizer no largo ou praça dos pelleiros?) Mandou que a custa do rendimento destes bens houvesse dois capellães que celebrassem missa todos os dias, na capella sepulchral, e servissem no côro a todas as horas canónicas; e que as sobras dos referidos rendimentos fôsem divididas pelos cônegos, pelo anniversário que lhe deviam fazer. Estava sepultado no Claustro desta sé, na nave da Fonte, na sua Capella própria, sob campá rasa, que se achava em frente do altar.

Pelo que refere o livro das Calendas na noticia que acabo de trasladar, é empresa fácil reconstituir a legenda da lápide sepulchral. Devia dizer o seguinte:

ERA M.CCC.XXIII; DECIMO QUINTO | CALENDAS
APRILIS, OBIT | DOMNUS PASCHASIUS GODINI,
DE | CANUS VISENSIS ET CANONICUS | COLIM-
BRIENSIS, FAMULUS DEI. | QUI REQUIESCAT IN
PACE. AMEN.

ULTIMATUM

Fez na quinta feira dez annos que a Inglaterra fez entregar ao governo português o *ultimatum* com que ultrajou o país. E era então presidente do conselho de ministros o mesmo estadista que lá se encontra hoje; e era então governo o mesmo partido que hoje se prostra perante a própria Inglaterra que ha dez annos o fez cair.

Não ha português que não lembre ainda a injúria sangrenta; não ha ninguém que não recorde com vergonha o transe mais angustioso por que o governo progressista fez passar a nação.

E de então para cá desencadearam-se sobre nós todas as calamidades económicas e financeiras; que a outras não pôde a monarchia attribuir as desgraças que nos desolam...

E não se desencastellaram ainda do nosso horizonte as nuvens tempestuosas... E estão actualmente no poder os mesmos homens que continuám a abrir a cova em que se ha de sepultar a nação!

Em dez annos, que desgraças! E sempre á frente do país, alternando-se, as mesmas figuras sinistras...

Dominam os mesmos principios de governo; imperam as mesmas consciências; governam os mesmos cérebros impotentes.

A Inglaterra continúa a ser a mesma ameaça do nosso futuro; e nós continuámos prostrados perante o mesmo colosso cobarde, que nos atacou porque somos fracos!

Fracos, impotentes... porque assim nos tem tornado hora a hora a monarchia!

Batalha nas linhas d'Elvas

Celebra-se hoje em Elvas com uma grande festividade o anniversário dos grandes feitos das armas portuguesas nas linhas d'Elvas.

Eleição do Porto

Foi addiado para amanhã o julgamento da eleição do Porto, a que a attenção pública está tam intensamente ligada. As supposições que se fazem sam favoraveis á validação, sendo positivo que o governo se empenha neste sentido.

Não é, por certo, por amor aos principios liberaes, mas sómente porque tem um pavoroso medo de novas eleições do Porto.

Contradança ministerial

Nos bastidores da politica progressista está-se preparando mais uma farçada.

O sr. Luciano de Castro ficará presidente sem pasta; o sr. Alpoim passará para o ministério do reino, e assumirá a pasta da justiça parece que o sr. Dr. Frederico Laranjo.

Haverá quem não acredite; mas o grande argumento para decidir dúvidas é — que neste país e com esta politica é mais crível o mais inacreditavel.

O sr. d'Alpoim no reino; agora depois do deboche no ministério da justiça...

E' caso para o país intimar ao governo mandado de despejo. Porque senão, quem vier só terá que fechar a porta...

O sr. José Maria dos Santos, proprietário da acreditada *Photographia Conimbricense*, tirou hontem, no pátio da Universidade, o grupo do curso do 5.º anno theológico-jurídico.

Carta de Lisboa

12 de janeiro.

O que se tem passado em S. Bento — primeiro na câmara alta, depois na dos deputados — acerca do tratado anglo-allemao seria de molde a levantar os mais graves receios, se não houvesse já matéria de sobra para apprehensões.

A's perguntas feitas pelos chefes da opposição, que desejavam saber, entre outras coisas, as principaes bases da convenção, os termos em que a Allemanha e a Inglaterra haviam feito a proposta e qual a forma porque respondera o governo português a essas perguntas respondeu o ministro dos estrangeiros com evasivas, com subterfúgios, com phrases, fugindo, arredando se da questão, entrando em vagas aclaraciones.

A conclusão a tirar é simples. O governo tomou quaesquer compromissos sérios, contrahiu responsabilidades, com as duas potências que combinaram a forma de chamar para ellas o nosso dominio colonial.

As questões de naturêza internacional impõem, é claro, deveres de reserva.

Mas ha tambem, evidentemente, excepções a abrir.

E, quando o brio duma nação exige que se fale, que se diga tudo. E' o caso.

A Inglaterra e a Allemanha mandaram-se e offereceram ao governo português um grande empréstimo garantido por colonias.

Em todo o mundo, correu a noticia, constou o offerecimento aviltante para nós.

Que attitude se impunha ao governo numa tal situação?

Fallar — isto é, dizer que soubera repellar a affronta, recusando o offerecimento e extranhando-o.

Mas isso é que o governo não fez.

E não fez, porquê?

Porque não repelliu o insulto. Porque não fez a recusa nos termos precisos e terminantes em que ella devia ser feita.

E' a conclusão que se tira do que se passou em S. Bento e que vem confirmar, por um depoimento tam digno de attenção, que é perigosissima a situação de Portugal.

De facto — diz nos ainda essa conclusão — estamos ameaçados de perder não uma colônia mas todas — e de as perder, vendendo-as.

Tal é a situação em que a monarchia nos collocou.

No momento em que lhes escrevo, está sendo alvo da attenção pública o tribunal de verificação de poderes.

Pelo passado e pelo futuro — isto é, por terça feira e por amanhã,

Na sessão de terça feira, esse tribunal deu uma prova de imparcialidade digna de respeito e — sejamos francos tambem — de surpresas.

Tratava-se da eleição do sr. Fuschini — essa extranha individualidade que, sendo para nós, republicanos, um monarchico mais ou menos sympathico, é para os monarchicos um jacobino, mais ou menos odiado.

Rei e governo tinham — não ha nisso a menor dúvida — o máximo empenho em annular a eleição do chefe da defuncta liga.

E era tal o empenho que se dava como certa a annullação.

Mesmo até ser dada conta do accordam, toda a gente esperou pela annullação, ainda que o sr. Fuschini tivesse tam calorosamente provado a sua justiça.

De fórma que, quando a voz sumida dum venerando juiz—e bem venerando era o aspecto bondoso dêsse velho—deu por approvada a eleição, houve uma impressão de pasmo. Um bravo resoou naquella grande sala, como que synthetisando esta exclamação:—Ainda ha justiça!

Falta vêr agora a eleição do Porto, já julgada quando esta minha agarratujada letra correr transformada em letra redonda.

Que futurar?
Que calcular?
Todo o juizo seria precipitado e dahi a causa de anciedade.

O que não ha dúvida é que, se a eleição fôr annullada, o tribunal não se mostrará o mesmo que se mostrou na quinta feira.

E dúvida não resta tambem de que, se a eleição fôr dada por válida ou o parlamento será addido ou o processo irá para os inférnos.

E tão pouco valem os republicanos!

E tão pouco se arreceiam delles os monarchicos!

Concordata

Os crédores do sr. David de Sousa Gonçalves concederá-lhe um abatimento de 30% nos seus créditos, devendo os pagamentos ter logar a 4, 8, 12 e 18 meses.

O sr. David de Sousa Gonçalves tem sido um commerciante trabalhador e probo, que difficuldades de momento obrigaram a suspender pagamentos.

Associação commercial

A'manhã deverá ter logar a eleição dos corpos gerentes para esta associação. E' pena que o commercio de Coimbra, que deveria fazer desta sua associação uma espécie de câmara commercial fomentadora de todos os seus interesses e direitos, em geral lhe ligam tam pouca attenção. E tanto isto é assim que, ao que nos consta, sam grandes difficuldades para se fazer a eleição de amanhã, o que, afinal, não é mais do que a repetição do que tem acontecido em eleições passadas.

Pois é triste!

DESPACHO

Foi nomeado notário para Thomar o sr. dr. Alberto Leite Ribeiro, desta cidade.

Theatro-circo

Nos dias 20, 21 e 22 do corrente terá logar no theatro desta cidade três representações dadas pela companhia lyrica que se encontra no Porto, com as óperas *Rigoletto*, *Trovador* e *Fansto*.

João de Deus

Passou no dia 11 o anniversário do fallecimento de João de Deus.

Na secção litterária vai hoje incerto um artigo escripto pelo grande poeta, quando estudante, para servir de introdução a um jornal litterário que tentou fundar nesta cidade. Publicamos lo não só por não fazer parte do livro—*Prosas*—colleccionadas pelo dr. Theóphilo Braga, mas como documento de grande valôr litterário, absolutamente desconhecido, e que os admiradores do grande poeta apreciarão devidamente.

Aos contribuintes

AVISO IMPORTANTE

O nosso collega a *Vanguarda* está publicando uns importantes avisos aos contribuintes para se livrarem quanto possivel da rede de multas que sobre elles lançou o nosso regulamento do sello.

A este respeito diz o seguinte, que cumpre ter bem em vista:

«Vam ser grandes as arremetidas contra os contribuintes, e no *Diário do Governo* de hon tem nas 43 nomeações de fiscaes do sello, lá vêem 43 novos fiscaes de 2.ª classe, para a projectada caça das multas. Sam muito poucos os contribuintes que conhecem a infinidade de leis, decretos e regulamentos que diariamente apparecem no nosso país, sobre cuja interpretação vacillam os próprios executores, ignorando muitas vezes a fórma de os pôrem em prática.

Ainda no principio do mês declararam que todos os termos de avenças do real d'água se não pagassem sem que nelles fosse collado um sello de 10000 réis; levantaram-se muitas dúvidas da parte dos interessados, e na segunda feira última veiu uma ordem da inspecção geral, supprimindo tal sello. Porém, os que o tinham pago, ficaram desembolsados dessa quantia e sem que della fôsem indemnizados.

«É nosso dever informar e evitar, uma vez que a lei e o regulamento estão em vigor, e por culpa dos contribuintes; esclarecê-los quanto possivel, afim de que não sejam sobrecarregados com as multas que certamente este regulamento acarretará por falta de cumprimento e conhecimento da lei.

«Ao governo competia tornar bem publico e fazer com que todas as repartições de fazenda avisassem directamente os contribuintes, afim de anticiparem a importância do sello de licença e não lhes armar uma cilada, consentindo que os fiscaes lhes entrem pelas casas em busca duma licença de que não têm o menor conhecimento, e pela sua falta os obriguem a uma multa pesadíssima, que para muitos constitue uma grande desgraça. Isto, pelo menos, neste primeiro anno, e explicando-lhes quanto deviam pagar em todos os meses de janeiro de cada anno futuro.

«Quam penoso não será para uma pobre mulher que tenha uma pequena loja de capellista, de hervanaria, de logar de fructa etc., o ter de pagar 20000 réis de multa, que é quanto lhe compete, equivalente ao decupio do sello! Por uma miseravel loja d'aldeia, sem o mais leve conhecimento de tal regulamento, o seu proprietario será punido com uma multa de dez mil réis ou mais!

Para um vendedor ambulante ou estalajadeiro de estrada a multa nunca será inferior a 30000 réis, e assim successivamente, por isso que se podem elevar até 600000 réis!

A toda a imprensa pois compete tornar bem publico estes nossos esclarecimentos, a fim de evitar quanto possa as extorsões de que vai ser victima o pobre contribuinte portuguez.

Ainda para esclarecimento, diremos que este sello de licença, chamado de industria, poderá ser pago em fracções e nada tem com as licenças das câmaras municipaes, nem com as passadas no governo civil, para poderem ter as portas abertas além das 10 horas da noite e tambem ficam sujeitos a uma multa de 190200 réis os lojistas que a não tenham tirado até ao dia 15 do corrente.

No matadouro desta cidade foram abatidos, durante o anno findo, 1:536 bois, 341 vitellas, 23:232 carneiros e 2:085 suínos, sendo o peso total de 693,850 kilos.

El-rei cantor

Cavalleiro, caçador e toureiro, eram, pelo menos, estas qualidades caracterisavam o rei de Portugal.

E agora deu lie para... cantor. E' seu mestre de cante o *maestro* Conti, director de orchestra do S. Carlos, e sua majestade deu na quinta feira ás 9 horas da manhã a sua quarta lição.

Ja dizem que sua majestade tem uma excellente voz de barytono e maravilhosa intuição muzical...

Misericórdia

Está terminada a syndicância a que se procedeu por accusação que um jornal da terra fez ao pessoal superior dos collégios dos orphãos, tendo já dado entrada no governo civil o respectivo relatório. Ainda não foi remetido à Santa Casa da Misericórdia, e ao que nos consta apenas de entrada neste estabelecimento será publicado seja quaes fôrem as suas conclusões.

Vam ser presentes a junta hospitalar de inspecção, o tenente médico sr. José Agostinho Ribeiro Guimarães e o alferes de infantaria 23 sr. José António d'Araujo Junior.

Foram enviados ao conselho superior de obras publicas e minas, um requerimento de José Corrêa, pedindo a rectificação da margem do rio Mondego e um projecto de melhoramento e limpêsa do largo fronteiro à Universidade.

Foi autorisado a residir em Lisboa o major reformado sr. Daniel de Bettencourt, que actualmente residia em Coimbra.

Pelo ministério do reino foi expedida ordem para que os directores dos gabinetes das três escolas medicas do país prestem ao director do necrotério, todo o auxilio de que este carecer.

O serviço telegraphico na estação telegrapho postal de Ponte da Barca está suspenso provisoriamente.

Vem publicado no *Diário do Governo*, de sexta-feira o aviso dos concursos para provimento de logares de solicitadores judiciais nas comarcas de Coimbra e Tondella.

Foi elevada a cathogoria de 1.ª classe a estação do caminho de ferro desta cidade, na reforma que ultimamente soffreram os serviços do material e pessoal da Companhia Real.

As contribuições geraes do Estado em 1899 no districto de Coimbra, liquidadas nos differentes concelhos, importam em 438:707,479 réis, sendo predial, 318:513,253 réis; industrial, 81:513,270 réis; renda de casas, 33:218,834 réis; e sumptuária, 51:027,122 réis.

Retirou para Aveiro o destacamento de cavallaria 7 aqui estacionado. Vai reunir-se ao corpo, que, segundo nos dizem, deverá breve mente partir para Africa.

Abalo de terra

Um violento abalo de terra destruiu completamente mais de 100 aldeias no Coucaso, tendo já sido retirados dos escombros, mais de 400 cadáveres.

Para médicos militares apresentaram-se ao concurso supplementar os seguintes candidatos bachareis formados pela Universidade: srs. Augusto de Sousa Rosa, Francisco Henriques David, João da Silveira Malheiros, Pedro Maria

de Macedo da Cunha Coutinho e José Augusto Telles.

Não pôde ser admitido a dar provas sem que apresente até a vespera da junta a carta original do seu curso, o candidato João da Silveira Malheiros.

Cursos de pedagogia

O sr. dr. Bernardino Machado tenciona inaugurar no dia 21 do corrente o curso livre de pedagogia, que regerá numa sala do Museu de história natural. As aulas serão á 1 hora da tarde, e a matricula está aberta na secretaria da Universidade até ao dia 20.

Tomou posse do logar de official-maior da secretaria do governo civil do districto de Lourenço Marques, o sr. Fausto Guedes Teixeira, que ha pouco tempo fez a sua formatura em Direito.

Foi votado por aclamação para presidente do conselho superior dos monumentos nacionaes, o sr. Ramalho Ortigão.

Segundo a lei actual do imposto do sello, devem d'ora avante ser sellados os bilhetes de espectáculos publicos destinados a favor de estabelecimentos ou associações de beneficência ou de victimas de calamidades.

Ouro para a Inglaterra

Confirma-se a noticia de que o Banco de Espanha emprestou ao Banco de Inglaterra 100 milhões em ouro.

Em 29 de dezembro último perdeu-se totalmente a duas milhas do semaphoro de Orvilleg, o vapor francês *Saint Jean*, do Havre, saído de Antuérpia para Lisboa e Porto.

Da tripulação que se compunha de 22 homens, foram salvos 11 por uma canôa; dos quaes entra o capitão que pereceram afogados.

Foi descoberto um novo processo de telegraphia sem fios pelos processos Teseden e Kinter, da Western University, da Pensilvania.

Afirmam elles que o novo aparelho de telegraphia, tem uma sensibilidade duas mil vezes mais forte que o já conhecido processo de Marcóni.

VARIOLA

Sabemos de mais um caso fatal de variola em uma menor de nome Georgina, filha de João Francisco morador na rua do Borrvalho; e hontem sabbado constaram-nos mais dois em menores tambem, na Couraça dos Apostolos.

Governador civil

Chegou hontem a esta cidade o novo governador civil, sr. Visconde de Moimenta da Beira, que se hospedou em casa do sr. dr. Ovidio d'Alpoim.

CONCURSOS

Teve hontem logar a primeira prova oral da parte geral dos concursos para o magistério secundário, prestando-a o candidato sr. António Rodrigues d'Oliveira, que foi approvedo.

A'manhã pela 1 hora da tarde será chamado o segundo concorrente sr. José Ernesto d'Amorim, e sê-lo-ha na terça feira o sr. José Júlio Bettencourt Rodrigues.

A questão da Ribeira-Peixe na ilha de S. Thomé

(2.ª série)

— Extra —

«A denuncia da usurpação das terras do Estado denominadas *Ribeira-Peixe* não está nem ficará deserta; «O... que as traz-sonegadas não gozou ainda nem gozará nunca do seu rendimento; «Só pela farronca de as chamar suas, tem gasto e ha de gastar muito d'algo que de igual origem lhe adveio; «Comem-lhe sempre outros os figos e a elle arrebenta-lhe a bôcca.

(*Resistencia*, n.º 500.)

O presente artigo não é continuação nem termo dêsse processo. E' apenas um aviso de suspensão do seu andamento, que faço aos leitores e aos interessados... Uns e outros e eu mesmo nada perderemos com a demora que é curta. O incidente sobre vindo depressa se — liquida. E' o seguinte:

Vinda, dizem, pelos arames, corre por cá e chega até aos meus ouvidos a noticia de que o meu inculto adversário vendeu, cedeu, passou; ou prometteu a alguma pessoa estrangeira, singular ou collectiva, fazer isso ou qualquer outra cousa... de todas as propriedades que lhe restam das que em 1891 tinha comprado por 180 contos de réis, situadas na freguezia de Santa Cruz dos Angolares, do concelho de S. Thomé.

Se assim é; se no preço da transacção se — include o das *Terras do Estado denominadas Ribeira-Peixe* que, só por si, valem hoje mais de 1.000 contos de réis, pois que, ha 5 annos, fôram offercidos 150 contos como primeiro lanço, cazo ellas fôsem a praça; se assegurando esse valôr é nessa base se — liquidar a contribuição de registo, pela transmissão effectuada ou por effectuar; — se assim fôr, muda completamente de face esta questão.

Antes de mais nada; deixam de subsistir as três últimas affirmações da epigraphe. Devo mesmo retirá-las substituí-las.

Depois: já o Estado não perde tudo. Só de eiras, recebe cento e tantos contos de réis, duns bens que até aqui nada lhe rendiam. Quasi que eram *males*...

Verdade é que ha de haver por ahi muito quem perca a chorada mamadeira. Pela minha parte, porém, é que:

A questão da *Ribeira-Peixe* não está nem ficará deserta.

Os terrenos denunciados como usurpados lá estão no mesmo lugar.

Lamentem os interessados a avença que lhes fuge. Segure o fisco o que desde já recebe, por conta de maior quantia. E quem compra, veja bem o que compra!

Res pro domini suo clamat. O que em portuguez comosinho quer dizer: — *O seu a seu dono em todo o tempo.*

S. Thomé 6 de dezembro de 1899.

LIGÓRIO NICOLAU CABRAL.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, fôram os seguintes:

Trigo de celorico, novo, graúdo, 600 — Dito tremês, 620 — Milho branco, 450 — Dito amarello, 450 — Feijão vermelho, 760 — Dito branco, miúdo, 700 — Dito branco graúdo, 760 — Dito rajado, 500 — Dito frade, 630 — Centeio, 480 — Cevada, 360 — Grão de bico graúdo, 720 — Dito meúdo, 600 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da colheita de 1898 está a 10800 e o novo a 10350 réis.

Mercado de Montemor-o-Velho — Trigo branco 700 — Dito tremez 720 — Dito mouro 700 — Milho branco 530 — Dito amarello 510 — Cevada 500 — Grão de bico 660 — Feijão mûcho 850 — Dito branco 840 — Dito rajado 600 — Dito frade 700 — Batatas 360 — Tremoços 380 — Favas 550 — Aveia 500 — Centelo 800 — Ervilhas 500.

LITTERATURA E ARTE

CHAOS

Mais uma folha da árvore da vida — o Chaos. Nasce para todos o sol. Deus o cerce de benevolência e abram-lhe os homens o seio da hospitalidade.

Luz e ideia são irmãs gémeas, e a Deus se assimelham como filhas suas, que são, e primogenitas. Nenhuma das suas obras o aclama tam alto: accende-se a lampada e enche-se de luz a casa; concebe-se a ideia e os lábios soltam-n'a expansiva como o braço que encheu o céu d'estrellas: se as prendem, morrem: todo o seu ganho é dissipar; toda a sua riqueza, consumir. Tapae a bôcca, mataes o espirito: fecha a luz, a luz apaga-se. Imagens fieis e vivas do grande Sopro, a luz e a ideia respiram só no alto da montanha donde se avistam todos os reinos da terra.

Cortae as azas ao poeta dos bosques; a sua última nota terá soado. A poesia é a lingua de Deus, e a medida dum verso, o diâmetro do mundo.

Tudo que é de Deus é assim — espaço e liberdade —. Encarceae o homem dentro em si só; eil o mais vil que a rocha: a rocha abriga de inverno a ave peregrina.

Todo o amor é pródigo, irradiante e dissipador, centrifugo, como a luz, como a ideia; e Deus é todo amor, Deus nunca fecha os olhos para só ver o que vai dentro em si e contar como avarento os thesouros da sua grande alma. Em seis dias legou quanto possuía: no sétimo descendeu ao ver-se pobre.

Nessa partilha universal a nós coube-nos uma fálca dos seus olhos; não deixemos apodrecer a sagrada reliquia: conservemo-la viva, ao menos se não, pura. O alimento da alma é a ideia; pensemos: a respiração da alma é a palavra; fallemos: se não para a vida dos outros, para a nossa própria.

Seria inútil? Não. O sol sobe a montanha e afoga a terra em luz; dispersa a flor ao vento seu aroma; desenrola a ave harmonisa a fila aveludada do seu canto; no arbusto abre o pimpolho a luz o olho ávido — e o homem clama «é dia!»

Mas o sol passa; a luz some-se pela terra dentro; nos ares perde-se de vista o perfume da flor; calam-se ao longe os cantos da floresta; ouve-se de rastos a folha resequida — e o homem diz «é noite!»

Engano. «Da manhã e da tarde fez Deus um dia» diz Moysés.

«Cinco pas-ninhos se vendem
Por dois ceitis
E nenhum delles está esquecido
Diante de Deus!»

Diz Jesus Christo.

Nada passa. O atomo e a syllaba, tudo é eterno; o raio de luz e o effluvio da flor e a nota da ave e a folhe do arbusto, tudo passou e tudo existe: tudo passou e não passou de balde.

Noite — é a palavra dos homens: o olho universal vê sempre o sol em pino. Quando o senhor com a ponta do pé derriba o sol do alto da montanha, já na mão traz suspensa a lampada ineffável. Os paes não dormem. Vêla o amor como o fogo; se adormeceu, é morto. E nós vivemos; nós amamos; velamos pois!

Por mim, filho de Deus e irmão dos homens, irei d'hoje em diante pôr, alta noite, á cabeceira dos meus companheiros de exílio um segredo, uma consolação, uma esperança, uma flor, um beijo, uma salidade!

Do seu lhes dou: que ha no homem que não seja de todos? Mas se de todos é tudo para o prodigalisarmos tambem em todos gyra o sangue do mesmo Pae!

Nunca por escarneo chamaremos — rei — ao desgraçado.

Nunca mãos nossas lançarão ás janellas do templo da familia, a escada de corda para a expiarmos em sua sagrada alchymia, e darmos aos cães o pão dos anjos.

Todo o soffrimento ficou sanctificado depois de Christo, e todo o crime, expiado. Toda a lágrima, seja qual for a nuvem donde caia, é santa aos olhos de Deus, santa e preciosissima como o balsamo do vaso d'alabastro, que a desconhecida entornou pela cabeça de seu Filho.

Esta, a nossa fé, e a nossa esperança.

Este, o Chaos, e o seu destino.

JOÃO DE DEUS.

Associação dos Artistas

A' hora a que o nosso jornal está para ser impresso, estão reunidos em assembleia geral os sócios da Associação dos Artistas, convocada para a apreciação dos factos que têm occorrido em vista do desfalque do thesoureiro, que desapareceu.

A discussão tem corrido vehemente e calorosa, salientando-se o sr. José Pereira da Cruz. O pensamento que tem dominado é o de ser nomeada uma comissão encarregada de investigar das responsabilidades da direcção passa-

seus passos naquella logar tinha vindo por aquella avenida, caminhara até as terraços, cuja esca da tinha subido, apoiara-se persianna e se resignara por fim a voltar pelo mesmo caminho. Esta descoberta augmentou os sustos de Magdalena e confirmou-a nas suas resoluções. Partiu para Antraigues, chegou sem accidente até ao termo da jornada, e, uma vez em lugar seguro, mandou procurar o commandante dos gendarmes a quem fez sciente da sua descoberta e deu parte das suas suspeitas.

— Não sei se foi Riballier que rondou esta noite sua casa, respondeu o gendarme; mas posso affirmar-lhe que não voltará tam cedo.

— O que lhe aconteceu?
— Prendemo-lo esta manhã e agora, mesmo o vam levando dois homens ao procurador da Republica, escollido como deve ser.

— Prenderam-no no sitio do castello? perguntou Magdalena.
— Não, minha senhora, prendemo-lo do outro lado, do lado de Vals.

— A que horas?
— Quatro horas.
— Ainda cahia neve?
— A's camadas.
— Então não foi delle que tive medo, respondeu Magdalena um pouco descontente por não poder explicar o que se passava, e o que tinha visto.

— Amanhã, respondeu o briga-

da, devendo hoje tomar posse perante a assembleia geral a nova direcção eleita.

A esta hora foi uma comissão a casa do thesoureiro ver se lá encontrava quesequer elementos aproveitaveis, estando suspensa a sessão.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 12 — Os periodicos de hoje inserem numerosas cartas vindas do Sul da Africa, firmadas por officiaes e soldados, que têm produzido viva emoção.

Assegura se nellas, realmente, que as operações militares têm sido mal dirigidas, que o exercito boer é numeroso e está bem armado e que as posições que occupa são inexpugnaveis.

Alguns generaes ingleses sam severamente criticados nessas cartas.

Londres, 12 — Os partidarios da paz realisaram hontem á noite um meeting n'esta capital, resolvendo pedir ao governo a suspensão de hostilidades, como preludio d'uma paz honrosa para os paes belligerantes, e fazendo constar que a paz será impossivel, em quanto lord Chamberlain fizer parte do gabinete, contra o qual a imprensa iniciou uma rude campanha, presumindo-se que á maior parte dos membros do ministério convem que se faça uma modificação.

O rei Leopoldo, da Belgica, dirigiu uma carta a rainha Victória, offerecendo a mediação da Belgica, para terminar a guerra sul-africana, Affirma-se que a soberana agradeceu, regeitando o offerecimento.

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada

DIRECTORES

Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes

Redacção e administração: Serpa

Venda avulso: Lisboa, Galeria Monáco, Rocio. — Porto, Livraria Moreira, Praça de D. Pedro, 42 e 44. — Coimbra, Livraria França Amado.

Preço da assignatura

Anno ou serie de 12 nûmeros. 600 réis, numero avulso, 60 réis,

das, mandarei um piquete passear para as bandas do bosque e do lado do parque; mas verdade, verdade; penso que se engana, e que o homem que não encontrou hontem á noite, era alguém cá da terra, talvez algum creado de quinta...

— Mas então, como explica os passos na neve? replicou Magdalena...

— Talvez algum creado da senhora que tivesse passado de madrugada. Reflecta, minha senhora, que é necessário estar abandonado de Deus e dos homens para alguém se divertir e passear de noite sobre a neve. É com o tempo que faz...

Magdalena ficou-se e pensou; e, depois do brigadas se retirar, disse consigo, que afinal elle tinha razão, talvez, e que estava exagerando, sem dúvida, os acontecimentos que a preocupavam. Demorou-se algumas horas em Antraigues, e passou as no asylo, entretida a examinar as contas que lhe apresentava a religiosa todos os meses para ella as approvar; depois, ao meio dia, comeu com as creanças, fez uma visita ao presbyterio, e tornou a voltar para o castello, onde chegou ás três horas; no momento em que o sol começava a velar-se de neveiros cinzentos, depois de ter brilhado toda a manhã no céu claro. Quando a carruagem parou em frente do castello, ouviu-se um grito de alegria: era Geneveva que corria alegre-

VACCINA

31 **Ministra-se** na Pharmacia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela 1 hora da tarde, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

«Constipações, tosses e varios incómodos dos orgãos respiratórios.» Atenuam se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 **C**imentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.^a circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido— Cal-hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica:

MACEIRA — LEIRIA

João H. T. Guedes

Dicionário de seis línguas

Francés, allemão, inglés, italiano, espanhol e portugúes

EM UM VOLUME

Publica se aos fascículos de 16 páginas e conterá 80 fascículos pelo menos.

Preço de cada fascículo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

ACABA DE SAIR DO PRELO:

MANUAL do JARDINEIRO

Noções geraes sobre o tratamento das plantas e cultura especial das plantas e flores

5.^a EDIÇÃO (DE 1900)

Intelramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e extranjeiros e illustrada com gravuras

LIVRARIA DE ARNALDO BORDALO

(Casa editora fundada em 1835)

42—Rua da Victoria, 1.^o—42

LISBOA

O MANUAL do JARDINEIRO faz parte da Encyclopédia de Livros Úteis de que já se publicaram mais os seguintes volumes:—Manual de Medicina Doméstica, Manual do Distillador, Licorista e perfumista, Cozinha Completa, Mestre dos Cozinheiros, Manual de Civildade e Etiqueta, Manual dos Jogos, Manual de Receitas e Processos Úteis, Manual do Prescritor, Manual do Secretario Universal, Commercial Português, Manual da Florista, para fazer flores artificiaes.

De todas as obras ha prospectos circunstanciados que se remetem gratuitamente a quem os requisitar.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quesequer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietario desta officina se fornece directamente da fábrica.

Magdalena, levando a rapariga para o quarto e apertando a para fallar.

Geneveva exprimiu-se nestes termos:

— Esta manhã, fui brincar para o bosque; e, tendo-me a governante deixado, só, appareceu de repente diante de mim, um desconhecido. E! um homem alto, com uma barba comprida e preta, vestido como um senhor pobre. Assustada pela sua presença, dei um grito; mas elle disse-me dôcemente: «Não tenhas medo, menina! Olhei para elle sem comprehender; porque me fallava assim, sem me conhecer.» — Não tenho medo, nunca tive medo!» respondeu-lhe eu. Mas, em lugar de ficar descontente com a minha resposta, debruçou-se sobre mim, beijou-me, e continuou de repente: «— A senhora Magdalena habita este castello? — Sim, senhor. — Comtigo? — Comigo. — E's parente della? — Sou filha; recolheu-me por caridade.» Quando disse estas palavras o desconhecido pôs-se a sorrir: «— Por caridade!» murmurou. Então puxou-me para elle, agarrando-me pela cintura, beijou-me de novo a chorar, e disse-me: «— Olha, menina, hasde dar este beijo a tua madrinha. — E se quiser saber quem lho manda, perguntei eu. — Responderás que foi quem veio de longe para a ver uma última vez, e que agora vai partir.»

(Continúa)

81 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

IV

As persianas da porta estavam ainda fechadas, e toda a sala envolvida na mais completa escuridão. Magdalena dirigiu-se para a porta, abriu a puchando com força as persianas que resistiram por estarem cobertas de neve, e entrou a luz e o ar, depois caminhando para o terraço, olhou para fóra, onde de toda a parte se estendia uma immenso toalha branca aos raios pallidos do sol.

De repente, subiu-lhe um grito de surpresa aos lábios, deante della viam-se pégadas numerosas de homem que andara por sobre a neve. Partindo duma das avenidas do bosque de Valfonds, estas pégadas iam até ao castello de modo a demonstrar claramente que o individuo que tinha impresso os

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões, febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.



Frasco, 1\$100 réis

Frasco, 1\$100 réis

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpá e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

A APPARECER EM 15 DE JANEIRO

REVISTA NOVA

Director—Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das publicações do nosso país, finalmente collaborada pelos mais notáveis homens de letras de Portugal e Brasil e illustrada pelos nossos melhores artistas e gravadores,

Publicar-se-ha mensalmente um número, formato m-8.º, impresso em papel especial, capa a cores, contendo o mínimo 32 páginas, afóra as páginas supplementares de annúncios.

Annúncios—Pag., mês 2\$000 réis; 1/2 pag. 1\$000 réis e um 1/4 de pag. 500 réis.

Permanentes, contracto especial.

Assignaturas—1 anno 1\$200 réis e 6 meses 600 réis.

Não se tomam assignaturas por menos de 6 meses. A assignatura é paga adiantada.

Avulso—100 réis cada 32 páginas

Redacção e administração rua da Magdalena, 119, 2.º

Lisboa

Precisa-se com urgência um correspondente nesta cidade.

18 **Senhora** habilitada ensina a confeccionar todo o genero de flôres. Tambem ensina bordados a ouro, escama, froco sobre vidro, trabalhos em vidro fundido, ouro sobre vidro, fio de cêco, etc.

Dam-se informações em casa do sr. Miguel da Fonseca Barata na rua dos Sapateiros.

26 **Chegaram** à Papelaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenario da Sebenta e outro de vistas de Coimbra uma linda collecção de chromos para calendários e para felicitações.

ALEMTEJO

27 O melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. —Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófe, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, servico completo para mesa, lavatório e cozinha.

Escritorio e officinas RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O Bico Auer é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o Unico Nacional, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a Medalha d'Ouro que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103,

Escritorio e officinas RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 **Esta** casa a mais antiga e mais bem montada neste género continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as cores e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos. Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário, José Maria Junior.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

GRANDE LEILÃO E LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

Casa Auxiliar do Crédito Industrial

Largo de S. João, n.º 8

No dia 14 do corrente e mais trinta dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros, e consta dos seguintes objectos:

4 camas, 3 mesas de cabeceiras, peça cômoda, 1 estante, 1 contador, a melhor mesa de Portugal tudo de pau prêto, um guarda-louca e seis cadeiras e um sofá de murta, diferentes camas de pau e de ferro, uma chaise-longue, um aparador, diferentes serviços de louca nacional, inglesa e da India.

Uma campainha elétrica completa, jarras de jasper e outras, copos e garrafas, quadros e santos, candieiros e vetrines, máchinas de costura e bicycletes, um piano, dôse cadeiras de couro, uma collecção de armas antigas, diferentes espingardas modernas, uma banheira de chuva, diferentes mallas e baús diferentes fazendas de lã própria, para fatos de homem e de senhora, chailles cobertores de lã e de algodão, roupas feitas, e diferentes antiguidades.

Grande quantidade de livros, objectos de ouro e de prata, um carro para passeio de criança, e muitos mais objectos que serão annunciados em prospectos.

Nesta casa toma-se conta de qualquer liquidação por conta do seu dono, ou de custo próprio fazendo-se o prompto pagamento; concertam-se máchinas de costura por preços baratos; e continúa a emprestar dinheiro sobre penhores.

Coimbra, 6 de janeiro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Favas.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 512

COIMBRA — Quinta feira, 18 de janeiro de 1900

5.º ANNO

A eleição do Porto

Fôram annulladas as eleições do Porto. Não se esperava muito este resultado, attenta a utilidade dos motivos que fôram invocados; confiava-se mais no tribunal que as havia julgar, porque, se a annullação dependesse sómente do governo ou da clientella da realeza, o resultado não havia de ser outro. Assim, muitos ficaram desoladamente surpreendidos... Um tribunal, de magistrados independentes, deve proceder doutro modo.

Consumou-se, porém o desejo do paço. Ao partido republicano mais uma vez fôram fechadas as portas do parlamento, contra a vontade do povo que os elegeu seus representantes.

E este facto, que á primeira vista poderá parecer uma vitória da monarchia, bem considerado revela o contrario precisamente, porque demonstra claramente que o partido republicano é um partido de energia, de força e de vida, que faz empallidecer a monarchia.

E' de crer que o país só aprenderá ás côrtes representação legitimamente sua, quando um dia as portas do parlamento fôrão abertas á bayoneta. E então sim, as côrtes representarão o sentimento nacional.

Até lá, poderemos lutar e vencer por fracções; conseguiremos, por ventura, arrancar as tropelias monarchicas, rodeadas de todas as violências e exames em que é fecunda a torpeza eleitoral, dois, três deputados, a que tribunaes complacentes rasgarão os diplomas que lhes tiver dado o povo.

Se por acaso, por a desvergonha ou a impotência monarchicas não conseguirem chegar aos últimos extremos nos instantos da sua defesa animal, dois ou três deputados republicanos chegarão a sentar-se nas armaras, a sua actividade politica, que poderá ser altamente moralizadora e educativa dos povos, não será nunca sufficiente para refreiar a immoralidade do poder, para insuflar o espirito de dignidade nos arvidores da monarchia, para preparar uma transfusão de sangue generoso que vá caldear a guilhotina que circula nas armaras da monarchia.

Os seus esforços serão patéticos, elevados e nobres; mas a atmosphera envenenada, a que se erguerá a sua voz, afará os seus brados de justiça, e a monarchia encherá de ouvidos para não ouvir os clamores da verdade. E continuará cynicamente no caminho que já ás cegas trilha, vendo dos expedientes de occasião, sem pudor e sem consciência, para garantia dum dia folgada e farta, embora

deshonrosa e nefasta para o país.

Não é pois, isto, o que ao país importa. Uma representação nacional bem sã e bem forte; sangue novo, cérebros novos, ideias fecundas, consciências limpas, para legislarem e governarem; — cérebros sãos para deliberar; almas brancas para mandar...

Ora estes não se encontram entre as almas gafadas da monarchia. E' necessário ir procurá-los ao seio do povo, á florescência immaculada da alma nacional, onde sam puros, a atmosphera e os espiritos; que só ali existe e se avigora — a força redemptora.

Não o quer assim a monarchia; mas urge que assim o queira a nação.

Entretanto o regimen, que governa e domina e assola e arruína o país, arranca das mãos dos deputados do povo, os mandatos legitimados que o povo lhes dá; e tudo isto sómente para que não haja quem brade ao país inteiro os clamores da verdade e da honra.

Mas, por honra de todos nós, que dia virá em que o parlamento ha de ser a representação legítima da alma nacional.

A «Resistência» no tribunal

Está marcado para o dia 1.º de fevereiro próximo o julgamento do sr. Joaquim Teixeira de Sá, na sua qualidade de editor do nosso jornal, quando publicámos uns artigos do illustre chefe republicano sr. dr. Nunes da Ponte, artigos que foram julgados incriminados por abusivos de liberdades de imprensa. Este julgamento realizar-se-ha em audiência geral, perante o jury criminal, portanto, que terá de apreciar o nefando crime...

Os corpos gerentes da Associação Commercial fôram hontem cumprimentar o sr. Visconde de Moimenta da Beira, na sua qualidade de primeiro magistrado deste districto, e pedir-lhe ao mesmo tempo para que se interessasse pelos melhoramentos desta cidade, tam abandonados pelos seus antecessores e de que ella tanto carece.

Sua ex.ª agradecendo os cumprimentos de tam prestimosa collectividade, prometeu envidar toda a sua boa vontade em ser útil a Coimbra e agradável á Associação Commercial.

Reuniu o conselho superior de obras públicas, occupando-se do plano da rede ferro-viária do norte do Mondego; das rectificações da margem direita do Mondego, pedidas por diferentes proprietários daquella localidade; e da arrematação de terraplanagens da estrada districtal de Abragão á ponte do Canal, districto do Porto.

Associação Commercial

Reuniu segunda feira a assembleia geral desta Associação, afim de lhe ser presente o relatório e contas da gerência do anno que agora findou, para se nomear a comissão de revisão de contas e para se fazer a eleição dos novos corpos gerentes que têm de funcionar no presente anno.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Francisco Villaca da Fonseca, presidente da direcção, que deu conhecimento á assembleia de vários trabalhos feitos pela direcção da sua presidência, ennumerando-os pela sua ordem, fazendo a cada um os commentários que o seu espirito esclarecido lhe suggeria.

Descreveu a sua ida a Lisboa no cumprimento da missão que lhe foi confiada, de apresentar ao sr. Chapuy a representação do commercio de Coimbra pedindo o alargamento da estação A do caminho de ferro, as promessas obtidas do sr. ministro das obras públicas e os bons officios prestados pelos srs. Emygdio Navarro e Adolpho Loureiro. Citou o officio que o sr. Chapuy dirigiu depois á Associação e a resposta desta, mostrando assim as disposições favoráveis em que estava a companhia de attender ás justas reclamações do commercio de Coimbra.

Infelizmente porém para esta cidade, essas boas disposições parecem prejudicadas depois da eleição em que o governo foi vencido, e isso devido a influências politicas que supõem talvez que a Associação Commercial é politica, quando ella só procura defender os interesses que lhe estão confiados.

Citou um facto que a todos surpreendeu, dizendo que, depois das eleições, um politico de Lisboa tinha perguntado a outro politico daqui, se deveria ou não ser attendido o pedido da Associação Commercial, sendo-lhe respondido que não!

Assim estavam os mais caros interesses da cidade sujeitos aos caprichos ou vaidade pessoal de quem quer que seja.

Que não havia commentários para factos desta natureza, e sem poder citar o nome, só dizia que tam indigna resposta partira dum doutorado, cujos interesses não estão certamente ligados a esta terra e já agora continuará a ser a esses senhores que Coimbra deverá o desprezo a que é votada pelos poderes públicos.

Historiou o que se passou com o ministro das obras públicas a propósito da vinda para S. Martinho do Bispo da caudalaria, e citou as palavras do ministro que disse: — Os srs. podem estar certos que a caudalaria ainda este anno ficará em Coimbra; é negocio assente. — Fez-se porém a reforma dos serviços zootéchnicos e a caudalaria não é transferida para aqui, faltando o ministro á sua promessa.

Citou ainda outros factos e terminando no uso da palavra foi pelo presidente convidado a ler o relatório, que é um documento bem feito, apresentando singelamente todos os acontecimentos em que teve de intervir a Associação.

Depois da leitura, que foi muito bem recebida pela numerosa assembleia, foram propostos votos de louvor á direcção pelo zelo e critério com que se houve no periodo da sua gerência; a comissão que foi a Lisboa e ao sr. Emygdio Navarro pelo interesse que tomou na pretensão da Associação Commercial.

Procedendo-se depois á nomeação

da comissão de contas, foram nomeados os srs.: Valentim José Rodrigues, Affonso de Barros e Cassiano Ribeiro.

Em seguida, fez-se a eleição, sendo eleitos os seguintes cavalheiros:

Assembleia geral

Presidente, Pedro Ferreira Dias Bandeira; 1.º secretário, António Augusto Neves; 2.º secretário, António Nunes Corrêa.

Direcção

Presidente, Francisco Villaca da Fonseca; vice-presidente, Paulo Antunes Ramos; 1.º secretário, Affonso de Barros; 2.º secretário, Januário Damasceno Ratto; Thezoureiro, António José Fernandes Vogaes, António Fernandes e José Monteiro dos Santos.

O sr. Simões d'Almeida, presidente da Associação Commercial, conferenciou com o inspector do sello sobre a necessidade de serem dadas ordens á Casa da Moeda afim de trocar as letras impressas com algarismos correspondentes ao milenio findo, ou sellar as que usam as casas commerciaes com o mesmo algarismo. O inspector assegurou que iam ser dadas as precisas ordens.

Segundo a consulta da procuradoria geral da corôa as letras do anterior milenio podem ser utilizadas, contanto que não se emendem os dois algarismos da chapa — 18 — mas sim se cortem e se escreva adiante, por completo, a nova era.

CANÇÕES DUM BOHÉMIO

Com este titulo deve ser posto brevemente, á venda editado pela Livraria Gomes de Lisboa, um volume de versos do mallogrado poeta Hamilton d'Araujo.

Dêsse livro que é colligido por um distincto escriptor, arrancámos para a secção — Artes e letras —, uma das poesias que d'elle faz parte.

Manutenção militar

Vam tendo rasoavel incremento as obras deste estabelecimento do estado de grande importância para esta cidade.

Vam igualmente proseguindo tambem as obras da nova ligação do bairro de Mont'Arroyo com a rua Sá da Bandeira, não sendo melhorado o traçado primitivo em consequência do estorvo do bello palacete das bombas e daquella casa esqueleto que nunca teve fim.

Coisas de Coimbra, phrase com que vulgarmente por ahi se fecham commentários diversos a propósito de muitissimas immoralidades, que sam a papinha quotidiana neste meio vicioso em que andamos aos empurrões uns aos outros.

O Diário traz uma portaria, permitindo que sejam revalidados sem multa até ao dia 31 de janeiro corrente, os livros copiadores que tenham sido escriptos sem haver sido devidamente sellados.

Foram hoje entregues ao poder judicial cinco estudantes da Universidade, quatro dos quaes por faltarem no domingo á inspecção sanitária, e o outro por se apresentar a ella em nome doutro.

Cartas da provincia

Poiares, 17 de janeiro.

O que ha muitos annos se está praticando neste concelho com o fornecimento de carnes verdes é simplesmente assombroso; excede quanto se possa imaginar de menos escrupuloso em assumpto de tam magna importância.

Os inqualificaveis abusos praticados pelo chronico arrematante de carnes verdes e seus sócios, não eram desconhecidas das inglorias, nefastas vereações que, por largo tempo, ahi estiveram gerindo as cousas publicas.

Seus membros, que eram umas excellentes pessoas, não tinham energia (nem vontade), para corrigir os abusos e por isso escutaram sempre com a máxima indiferença as reclamações dos povos, assim como descuraram muitos serviços da pública administração.

Os magarefes exultavam, e com razão. Não tinham quem lhes desse o merecido correctivo, quem os fizesse entrar na ordem. Que lhes importavam as queixas, ás reclamações dos lesados, se contavam com a complacência da edilidade poiarense? Eram vezes que nunca chegariam até aquelles que não tinham olhos para ver e ouvidos para ouvir, e que de resto não ameaçavam em coisa alguma os seus interesses, attentas as boas relações, que existiam entre uns e outros.

Em Poiares tem se vendido carne de bois magros, doentes e velhos; carne imprópria para consumo, e que o povo paga por bom dinheiro e como se ella fosse de optima qualidade; carne que, algumas vezes, se vê obrigado a inutilisar, a mandar enterrar.

Para provar o nosso asserto ahi temos o caso da miraculosa vacca que tinha duas linguas, caso edificantissimo, que havemos um dia de contar, de referir com todas as minucias, para maior honra, gloria e louvor de quem protegeu e favoreceu o desajoro.

E o que dizemos relativamente á carne de vacca, deverá — por igual — entender-se com o fornecimento da de gado bovino e caprino.

O povo, pois, terá de alimentar-se, pelo menos algumas vezes, de podridão, e sempre de carne de péssima qualidade, ou terá de deixar de a comer, — o que será indubitavelmente mais acertado — em quanto a actual vereação, não se dignar providenciar, como lhe cumpre, — e com a urgência que o caso requer.

A vida e saúde dos consumidores não pôde, não deve estar nas mãos de especuladores sem alma nem consciência, que só têm em mira o interesse, e o accumular fortuna...

No interesse de todos convém, pois, que a municipalidade procure quanto antes terminar com o escândalo. E que ha de cumprir honrada e dignamente com o seu dever estamos convencidos, não só porque o seu presidente, o sr. José Henriques Simões, cavalheiro que gosa de geraes e de todo o ponto merecidissimas sympathias por ser dotado das mais bellas qualidades de coração e de espirito, é bem conhecido pelo seu amor ao trabalho, a sua paixão pela justiça, e a esclarecida rectidão com que administra as cousas municipaes, mas tambem, porque os seus collegas, cavalheiros probos e das mais rectas intenções, cremo lo bem, sam incapazes de se deixar impulsionar por sentimentos que não sejam nobres e generosos.

Acabamos de saber que o sr. empregado camarário encarregado de fiscalizar o matadouro e açougue, não gostou do que dissemos na nossa anterior correspondência.

Não tem razão alguma para de nós se queixar. Antes bem pelo contrário — muito para nos agradecer.

Em verdade nós somos duma benevolência extraordinária para com elle, mas... será por pouco tempo.

Como particular, cremos bem piamente, que é uma excellente pessoa. Como fiscal do matadouro e açougue, valha nos Deus. Nem fallar nisso é bom.

O estado immundissimo do açougue e matadouro e os abusos commettidos pelo arrematante, que abate cabras e ovelhas no seu estado interessante e que muitas vezes deixa de fornecer carne sufficiente para o consumo dos povos deste concelho, põem bem em relevo o modo lastimoso como o sr. fiscal cumpre com os seus deveres.

Havemos de apurar até onde vam as suas responsabilidades.

E nada mais. E creia que nunca —pode estar descansado— lhe attribuiremos a responsabilidade legal da Fazenda ser lesada no real d'agua...

Não faremos accusações gratuitas. Hemos de provar o que asseverarmos: —dê a quem doer.

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pelle, diz o proloquio.

Incêndio num circo—Fuga de dois leões

Na noite de sexta feira deu-se em Valencia, (Hespanha) um lamentavel acontecimento.

A's dez horas da noite, manifestou-se incendio no circo equestre de Feijvo, propagando-se o fogo rapidamente a um barracão onde o domador Malleu expunha os seus leões amestrados. Era grande a concorrência do publico. O fogo irritou os leões, espalhando-se o panico no publico, que saiu desordenadamente. Foi então enorme o terror nas immediações, terror que subiu de ponto quando se soube que havia fugido dois leões.

Um corajoso operario de vinte e quatro annos de idade quiz deter um destes, mas a fera atirou-se a elle, ferindo-o gravemente no hombro e no peito. O infeliz foi conduzido ao hospital.

Os leões, que andavam já em liberdade, eram perseguidos a tiro, chegando ao mesmo tempo numerosas forças da guarda civil, de cavallaria e infantaria, guardas municipaes, agentes de segurança, etc., estabelecendo-se em seguida um cordão, destinado a isolar o local e evitar ao publico os maiores perigos.

Entretanto, os bombeiros conseguiram apagar o incendio, e o domador Malleu, com uma coragem temeraria, agarrava um dos leões pelas orelhas e fazia-o entrar numa jaula. Outro leão, que era perseguido, refugiou-se na casa n.º 17 da rua de Rivara, onde Malleu habita. Entrando em casa, o leão subiu para o telhado. Isolou-se então aquella rua, e Malleu, levando consigo uma leoa, transportou a com as necessarias precauções até ao telhado, onde estava o leão, e conseguiu levar ambas as feras para o pateo, encerrando-as ali numa jaula.

Em varias casas particulares os médicos prestaram socorros a algumas mulheres que tinham sido acomettidas de accidentes, em consequência do susto.

Teria havido muitas desgraças a lamentar se não fosse o valor e o sangue frio do domador e ainda as acertadas providências adoptadas pelo governador.

Fôram curar-se ao hospital, além do operario, mais dois individuos, um ferido na face direita e outro na coxa do mesmo lado.

O domador Malleu teve uma commoção violenta, apresentando symptomas graves de congestão.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão extraordinaria de 30 de dezembro

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: — Antonio Francisco do Valle, bacharel Porfirio da Costa Novaes, José Gomes Freire Duque, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga, Francisco Maria de Souza Nazareth e Manuel Miranda.

Prezente a parte da sessão o administrador interino bacharel Anré dos Reis.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, disse o presidente ter convocado esta sessão extraordinaria em virtude da deliberação tomada aos 28 deste mês, afim de apresentar contas de despesas feitas na 2.ª quinzena de dezembro corrente, para cujo pagamento era necessário a auctorização da câmara, assim como para o pagamento dos vencimentos aos empregados.

Depois de examinar os competentes processos de despesa, que se achavam presentes, auctorizou a câmara os respectivos pagamentos.

Disse o vereador do pelouro das águas, que o balanço da sua repartição accusava um saldo favoravel de 4.000.000 réis, aproximadamente, comparado ao anno anterior, sendo a differença devida ao augmento da receita com importância superior a 2.000.000 réis e a diminuição da despesa com combustível para machinas com importância aproximada de 2.000.000 réis e fazendo diversas considerações sobre o assumpto declaro

que para aquelle saldo favoravel muito tinham contribuido a actividade e competência do machinista chefe e o zelo dos fogueiros a quem propoz um voto de louvor, pedindo para que fosse melhorada a remuneração daquelles empregados.

O presidente perfilhando o voto de louvor, fez algumas considerações sobre os vencimentos dos empregados referidos e sobre a situação doutro pessoal daquelle repartição, prometendo não descurar o assumpto e trazer à câmara, em occasião opportuna, uma proposta sobre elle.

A câmara approvou por unanimidade o voto de louvor proposto e tomou na devida consideração o pedido do vereador das águas.

O vereador dos impostos indirectos notou tambem que a receita desta proveniência comparada com a do anno anterior, teria um augmento superior a 4.000.000 réis.

Havendo ainda alguma receita a arrecadar e pagamentos a fazer, deliberou a câmara addiar para a 1.ª sessão do proximo anno a contagem do saldo em cofre que ha de para a gerência seguinte.

Duma correspondência de Soure para o *Século* extraimos as linhas que em seguida publicamos, homenagem cabida e justa ao sr. dr. Joaquim Maria Bernardes.

Acaba de ser promovido a juiz para a nova comarca de Vimiozo o distincto magistrado sr. dr. Joaquim Maria Bernardes, que ha dez annos, com superior intelligência, zelo e rectidão pouco vulgares, aqui exercia o cargo de delegado do procurador régio.

Quando um funcionario publico sabe, como o dr. Bernardes, desempenhar com raro bom senso e elevado critério o espinhoso cargo que lhe está commettido e viver num meio restricto sem graugrear animosidades, adquirindo, assim, sympathias e amigos, a saída desse funcionario não pôde deixar de ser altamente sentida. Lucram os povos de Vimiozo, cuja comarca se estreia com um juiz digno de todos os respeitos e considerações, pelas suas exceptionaes qualidades.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Expedições contra reembolso

Aviso ao publico

Afim de dar toda a facilidade possivel ao commercio, esta Companhia d'accordo com todas as redes ferro viárias portuguezas e espanholas, com quem tem relações de serviço directo combinado, estabelecem a partir de 10 do corrente o systema d'expedições com reembolso.

Esta forma d'operações, faculta ao expedidor, haver do consignatario no acto da entrega da remessa, a importância total ou parte do valor das mercadorias expedidas, certo de que a remessa não será entregue sem o pagamento integral.

Retirada a remessa pelo consignatario, a Companhia põe a disposição do expedidor na estação d'origem, contra pagamento do transporte da importância do reembolso (tarifa de valores) a somma indicada a cobrar como valor total ou parcial da mercadoria, e desta forma, o expedidor tem a garantia da cobrança do valor das mercadorias que expede, ou quando menos, que estas serão retidas na estação de destino, a sua disposição, se o consignatario se não prestar a retirá-las contra pagamento do débito.

Todos os esclarecimentos necessários a este respeito, serão prestados pelas estações desta rede e da Companhia Real, Minho e Douro, Linhas da Companhia Nacional de Santa Comba a Vizeu, Foz-Tua a Mirandella, Salamanca a Fronteira, Medina del Campo a Salamanca, Madrid Cáceres-Portugal Oeste e Norte d'Espanha.

Lisboa, 7 de janeiro de 1900.

O director da companhia,
Conde de Gouvea.

Associação de Soccorros Mutuos

Monte-pio Conimbricense

MARTINS DE CARVALHO

BALANCETE

Recetta e despesa no trimestre d'outubro a dezembro de 1899

RECEITA	
Joias	20.400
Quotas	313.880
Multas	5.200
Juros d'inscripções	31.500
Juros d'escripturas	209.865
Ditos da mora e multas de 3 p. c.	6.825
Venda d'estatutos e diplomas	400
Desconto de 30 % na importância de medicamentos	25.217
Reposição da pensão duma viuva fallecida	6.000
Fundos existentes em 30 de setembro	9.053.760
	10.373.027

DESPEZA	
Soccorros pecuniários	141.080
Ditos pharmaceuticos	112.198
Pensões a viúvas	99.540
Subsidios a invalidos	109.665
Ditos para banhos	9.000
Dito para um funeral	8.000
Vencimento dos clinicos	100.000
Dito do escripturário	25.000
Porcentagem ao cobrador impressos, expediente e limpça	8.930
Consumo de gaz	2.640
Contribuição municipal	13.945
	641.870
Fundo existente em 31 de dezembro de 1899	9.731.157
	10.373.027

Resumo da receita e despesa no anno de 1899

RECEITA	
Do 1.º trimestre	562.927
" 2.º "	606.092
" 3.º "	628.819
" 4.º "	619.267
	2.419.105

DESPEZA	
Do 1.º trimestre	767.459
" 2.º "	781.053
" 3.º "	554.508
" 4.º "	641.870
	2.744.890

Déficit para 1900 337.785

Fundos existentes em 31 de dezembro de 1898 10.068.942

Ditos existentes em 31 de dezembro de 1899 em 35 escripturas 7.454.790
" 3 inscripções 1.023.000
" 1 letra 10.000
na Liga das Associações 1.000.000
em dinheiro effectivo 233.367 9.731.157

Cofres a que pertencem os fundos supra mencionados

Permanente	5.533.600
Das pensões (conta de capital)	4.387.895
Dos subsidios	828.249
	10.749.744

Déficit do cofre disponível 910.485

Dito do das pensões (conta de reddito) 108.102 1.018.587

9.731.157

O secretario da direcção,
Antonio Ribeiro das Neves Machado.

PUBLICAÇÕES

O Marquês de Pomal—Romance historico por **Antonio de Campos Junior**—Vol. 1—Empresa do jornal *O Século*—Lisboa.

Este romance, já agora célebre, que *O Século* publicou em folhetins, no meio do interesse mais captivante e lisongeiro de milhares de leitores, é uma fecunda lição de história que o seu illustrado e talentoso auctor sr. Antonio de Campos Junior deu ao país, da maneira mais amena e da forma mais completa. Este romance é digno de ser lido e estudado, porque a par da propriedade e da justezza sobria da linguagem e do vigor dramático com que destacam as linhas geraes dessa época historica tam interessante e tam pouco conhecida ainda, entrevê-se a verdade historica vivendo, palpitante, através da trama da obra; e

a estatura majestosa do grande Marquês destaca em todo o vigor da sua pujante e inconfundivel individualidade, sendo estudado o seu caracter complexo nas diversas modalidades que apresenta, sempre grande nas virtudes e nos defeitos.

E de esperar é que o sr. Campos Junior, com as soberbas qualidades de escriptor erudito e apaixonado pelas épocas grandiosas da nossa história, continue a ensinar ao povo as lições de alto valor patriótico que essa história encerra. Deve o sr. Campos Junior ao país e ao seu nome.

Esperamos com anciedade o 2.º volume, e que *O Século* continue, com a sua larga publicidade, a facultar ao povo os brilhantes ensinamentos do sr. Campos Junior.

Alberto Pimentel—História do culto de Nossa Senhora em Portugal— Livraria editora—Guimarães, Libanio & C.ª—Lisboa.

O illustre escriptor sr. Alberto Pimentel, tam largamente conhecido no mundo litterário, propõe-se fazer uma obra cujo fim o titulo bem synthetiza, de cuja edição tomou conta a casa dos intelligentes e emprehendedores editores sr. Guimarães, Libanio & C.ª, obra esta que deve ser estimada e apreciada. Porque, como o sr. Alberto Pimentel diz em carta aos seus editores, este seu trabalho tem em vista estudar a história do país na sua relação com a fé nacional.

Este livro pela sua natureza e intenção deve ser de grande interesse, e pelo nome do seu auctor deve ter uma larga acceitação, o que muito mais é de esperar pelas condições de publicação em que é feito.—A honrada casa editora agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Correio da Nazareth—Natal de 1899.

O nosso illustrado collega o *Correio da Nazareth* publicou um número de natal que é muito interessante, e cuja execução typographica e de impressão é digna de ser considerada. Bem illustrado e bem redigido, este número é consideravelmente barato, e próprio para fazer uma larga propaganda das bellezas da formosa praia da Nazareth, pelo que o nosso collega prestou um relevante serviço á sua terra.

Agradecemos o número que recebemos.

Joaquim Ferreira Moutinho—Rapeira— Porto—1899.

O distincto naturalista sr. Moutinho, um estudioso apaixonado e trabalhador infatigavel, com este livro que estamos accusando, procura chamar a attenção das estações competentes para uma costumeira da população da costa maritima, altamente pernicioso para a cultura de diferentes especies de peixes e outros productos animaes do mar.

Rapeira chama-se ao acto de se desnudarem os rochedos da beiramar dos productos vegetaes que os cobrem, arrancando tambem os crustáceos que nelles se incrustam e outros animaes que ali se desenvolvem. Esta prática é considerada como fortemente prejudicial, pelo que o sr. Moutinho publicou uma série de artigos subordinados a este titulo, os quaes agora publicou em volume, que constitue um trabalho muito interessante. Oxalá que o seu illustrado auctor consiga que a auctoridade, a quem cumpre, tome na devida attenção o caloroso appello que tam sinceramente lhe é feito.

Ao sr. Ferreira Moutinho agradecemos o exemplar que nos offeritou.

VACCINA

31 **Ministra** na Pharmacia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela 1 hora da tarde, o Ex.º Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

Curso do 5.º anno juridico de 1889-90

Consta, que no mês de maio proximo, reunirá nesta cidade para festejar o 10.º anno da sua formatura, este curso, que conta já hoje muitos dos seus alumnos com nome distincto na magistratura, na advocacia, nas letras e no jornalismo, teve sempre na Universidade, gloriosas tradições academicas. Em 1890, por occasião do «ultimatum» inglez, collocou-se á testa do movimento academico, contra a Inglaterra, e delle sahio uma commissão, nomeada pela academia de Coimbra, encarregada de elaborar um projecto de estatutos da federação da academia portugueza, que os rapazes tentaram realizar nesse tempo, chegando o projecto a ser ainda discutido e modificado num congresso academico, que se realizou em Coimbra, e aonde concorreram deputações de todas as escolas do país, publicando se sob o titulo de «Liga patriótica dos estudantes portuguezes».

A commissão da elaboração do projecto era composta pelos academicos António Luiz Gomes, actualmente advogado no Brazil, Figueiredo Sobrinho, hoje advogado em S. Pedro do Sul, Anthero Falcão, delegado do Procurador Régio em Idanha-a-Nova, José Benvides, advogado em Lisboa, e Ernesto de Vasconcellos, actualmente director da Escola de Villa Fernando.

Que nos lembre agora, pertenceram a este curso o conde d'Alte, o Marquez da Praia (Duarte), Pinto Lello, que foi secretario geral de Moçambique, Alvaro de Fornellos, magistrado no ultramar, Abilio Sarmiento, director do Banco de Chaves, Alphen Cruz, delegado em Celorico da Beira, Carlos Pimentel, delegado em Villa Real, Eduardo dos Santos, juiz no ultramar, Séves d'Oliveira, delegado em Sinfaes, Vaz Ferreira, contador em Lisboa, Gonçalves Coelho, advogado no Porto, Simão Falcão, advogado na Guarda, Vieira Ramos, deputado da nação, Pedro de Castro, delegado em Trancoso, Sacramento Monteiro, magistrado no ultramar, padre Coelho, advogado em Lisboa, Mesquita de Carvalho, Castro Moura e Pinto da Rocha, mimoso poeta e auctor da peça que este curso levou á scena na sua recita de despedida «A Padeira de Aljubarrotas», um dos melhores, segundo os entendidos, que se tem escripto para aquelle fim.

Dos 75 alumnos, de que se compunha o curso, falleceram já 4.

LITTERATURA E ARTE

PARA AS CRIANÇAS

Ei-los, os pequeninos seres,
Sem abrigo, sem pão... Dóces mulheres,
Românticas visões,
De cabelo em anéis, loiro e disperso,
Cantae-lhes, ao deitar, dai-lhes um berço,
Nos vossos corações!

O pae, sentindo a alma, entre os egoísmos
Sumir-se, como o sol pelos abysmos
Do oceano, muito além,
Caíu, exausto, num delirio atroz...
E disse à Vida:— Eu te desprezo, algoz!
E disse à Morte:— Vem!

As pállidas creanças, na agonia,
Cruzam as mãos, enquanto a fome espia
E a tempestade chora...
Meu Deus! meu Deus! Como a desgraça é crua,
Para que deste lágrimas à lua,
Laivos de sangue á aurora?

Como na scena do Calvário,— a mãe,
Os pés chagados, roja-se tambem
Por escabrosos trilhos...
Alae-vos pombos de setineo peito!
Formae das azas um docel de leite!
Ide abrigar-lhe os filhos!

HAMILTON D'ARAÚJO.

Atheneu Commercial

Realisou-se no domingo pretérito, 14 do corrente, a eleição dos membros que ham de gerir, durante o corrente anno, a sympathica agremiação—*Atheneu Commercial*. Os corpos dirigentes ficaram compos pelos srs:

Assembleia Geral

Francisco Borges, presidente;
João Mendes da Costa, secretário;
António José Vieira 2.º dito.

Direcção

João Cardoso, presidente; Armando Nogueira de Carvalho, vice-presidente; António Duarte Rodrigues, 1.º secretário; Alberto Gonçalves da Cunha, 2.º secretário; António Martins da Costa, thesoureiro; José Henriques Pedro e José de Castro Reis, vogaes.

Conselho Fiscal

Adolpho dos Santos, José Gomes da Cunha e José da Silva Coelho.

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos de belladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixa: 220 réis.

Constipações, tosses e varios incómodos dos orgãos respiratórios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

As fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.
Pteços sem competidor.

José Marques Ladeira
R. Visconde da Luz—COÍMBRA

a ti. Então voltei de vagar para o castello, e, quando me interrogaram não quis responder; porque tinha prometido que só responderia a ti.

— Não disse se voltava? perguntou ainda Magdalena.
— Disse que ia partir e mais nada.

Aquella narrativa deixava Magdalena perplexa. Pois qué? Pierre tam perto della! Porque não podia ser senão elle! Mas aquella viagem a Argel em que fallára o abbadé! Seria verdade ou mentira?

Se era verdade, como podera Pierre deixar as terras d'além mar onde esperava encontrar o esquecimento dos seus pezares para voltar aos sitios em que tudo lh'os avivava? Era o amor que o fazia voltar? Era o amor que o fazia viver perto de Magdalena, escondido como um ladrão? Era o amor que o levava de noite á porta do castello? Se vinha assim até á porta daquella casa em que habitava Magdalena é porque lhe havia perdoado! Então porque se não mostrava? porque não vinha cair de joelhos aos pés de Magdalena?

Tinha as faces em fogo, o coração agitado, as mãos trémulas, julgando a cada minuto ouvir os passos de Pierre. Sem ter-se, quis ver, antes da noite o lugar em que aquelle cruel amigo tinha fallado a Geneveva. Esta foi ensinar-lhe o caminho. Era na extremidade do par-

ANNÚNCIO

32 Domingos Alves, casa do, morador no Pátio da Inquisição, freguesia de Santa Cruz, de Coimbra, pretende licença, para ter um curral de gado bovino, no dito Pátio da Inquisição, em prédio pertencente aos herdeiros de José Lopes Guimarães.

E como o dito curral, se acha comprehendido na tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de outubro de 1863,—como estabelecimento de primeira classe, sendo os seus inconvenientes—*insalubre*,—por isso, em conformidade com as disposições daquelle decreto, sam, pelo presente, convidadas as auctoridades públicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração deste concelho, dentro de trinta dias, a contar de dez do mês corrente, as suas reclamações por escripto, contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 15 de janeiro de 1900.

A rogo do annunciante,

João Monteiro da Silva.

Venda de laranja

33 Pela Direcção da Escola Nacional de Agricultura se faz público que no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá, na mesma Escola, á venda, em hasta pública, da laranja nella produzida, podendo ser examinada pelos interessados, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde, e sendo a base de licitação 36:000 réis.

Escola Nacional de Agricultura, 11 de Janeiro de 1900.

O director,

António Augusto Baptista.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39
Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição. Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

que, perto da floresta de Valfonds. Magdalena olhou para todos os lados; sondou a profundidade das avenidas silênciosas, cobertas de neve e em cima das quaes se entrecruzavam os ramos sem folhas, cobertas de gelo. Mas nenhum symptoma lhe revelou a presença daquelle que chamava, e entre os numerosos passos impressos na neve, não poudo descobrir os de Pierre, nem saber por isso de que lado havia fugido; deu um suspiro envejando a sorte de Geneveva que Pierre tinha abraçado e a quem havia fallado.

Voltou silenciosamente para o castello, levando Geneveva pela mão.

A tarde chegou como as outras tardes, com o seu cortejo de pequeninas distracções uniformes e prosaicas. Magdalena ceitou só com Geneveva, passou depois uma hora ao fogão, ouvindo o chilrear da creanca que naquella noite não conseguiu distrahi-la; depois, quando Geneveva se despediu dellas e se foi deitar, ficou só.

Então foi assaltada por uma tentação terrivel. Fechára os olhos; e, recolhida, seguia a sua imaginação levada para bem longe.

Tornava a ver Paris ruído e brilhante; o aroma das comidas delicadas subia ás suas narinas, os olhos eram ofuscados pelo luxo da mesa e as conversas dos parisienses espirituosos enchiam seus ouvidos. Entravam em seguida

Novidade litterária

Alberto Pimentel

HISTÓRIA

DO

Culto de Nossa Senhora

EM

PORTUGAL

Edição illustrada com gravuras, reproduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da

VIRGEM SANTA

Como é feita a publicação

A *História do Culto de Nossa Senhora em Portugal*, que está em distribuição, constará de 30 fasciculos de 16 páginas, com 10 gravuras de página reproduzindo quadros notáveis com imagem da Virgem.

Publicar-se-ha semanalmente um fasciculo de 16 páginas ao preço de 60 réis.

De três em três semanas, juntamente com o fasciculo, será distribuída aos assignantes uma bella gravura.

Publicar-se-ha mensalmente um tomo de 80 páginas, ao preço de 300 réis.

Brinde aos assignantes

Concluída a obra, será distribuída aos assignantes uma gravura de grande formato, propria para emoldurar, reprodução de um quadro de um distincto pintor português, representando

Nossa Senhora

Directos a quem se dirigir a editora de *Gilbert & C.*—rua de Arroios, 10—Lisboa, onde se assigna.

Dicionário de seis línguas

Francês, allemão, inglês, italiano, espanhol e português

EM UM VOLUME

Publica-se aos fasciculos de 16 páginas e conterá 80 fasciculos pelo menos.

Preço de cada fasciculo 30 réis. Empresa do Occidente, Largo do Poço Novo—Lisboa.

num theatro. Vestida de velludo de côres brilhantes, carregada de joias, tomava o seu lugar no camarote ostentando no rebordo vermelho escuro a brancura do seu braço. Detraz della, homens ricos e seductores disputavam a honra de se tornarem seus escravos; escolhia um e esse levava a para a sua morada sumptuosa. Mas, em vez de a deixar á porta, entrava com ella; subia a escada, e de repente tornava-se o senhor; e bastava ter pago para o ser.

A este episódio da sua visão, Magdalena deu um salto, chamada bruscamente á realidade, e estremeceu, vendo-se sózinha deante dos restos dalgumas achas que ardiam no fogão. Olhou para o relógio que marcava mais de meia noite. Tinham passado três horas, sem ella dar por isso. No castello, tudo dormia. Cançada, e se a forcas, levantou-se para fazer a sua *toilette* de noite. Mas, nesse instante, um ruido extranho, um suspiro prolongado que vinha de fóra chegou até ella. Com o coração opprimido, parou, escutou e dessa vez percebeu um gemido.

Então um relâmpago atravessou o seu espirito, e, como por uma adivinhação mysteriosa, mostrou-lhe Pierre batendo á porta da casa. Correu para a janella, abra-a, debruçou-se. O destino! Era Pierre. Sim, lá estava Pierre, caído sobre a neve, encostado á porta que beijava, e era o gemido que tinha dado

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta. Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscrição hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal-hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica:

MACEIRA—LEIRIA

João H. T. Guedes

A TRADIÇÃO

Revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada

DIRECTORES

Ladislau Piçarra e

M. Dias Nunes

Redacção e administração: Serpa

Venda avulso: Lisboa, Galeria Monáco, Rocio.—Porto, Livraria Moreira, Praça de D. Pedro, 42 e 44.—Coimbra, Livraria Franca Amado.

Preço da assignatura

Anno ou série de 12 números. 600 réis, número avulso, 60 réis.

A peste no Porto

Autopsia a um sábio da China

(Resposta ás cartas de J. Gomes da Silva publicadas no «Comércio do Porto»)

POR

Eduardo de Sousa

(Médico e Jornalista)

Á venda em todas as livrarias do reino

AVISO

O Museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados. Para a visita em outros dias basta procurar o guarda João Rodrigues Christovão, rua do Guedes, 8.

antes de desmaiar o que Magdalena tinha ouvido.

Sam oito horas da manhã.

A luz enevoadada entra pelas persiannas fechadas do quarto para onde Magdalena fizera levar Pierre, e deixa cair a sua luz pállida sobre o *fauteuil* em que está estendido vestido o corpo do pobre rapaz. Quando Magdalena o encontrou inanimado, o pobre rapaz estava quasi a morrer de frio. Graças aos seus cuidados voltou-lhe o calor, — e animou-se outra vez; mas, apenas voltou a si, succumbiu á fadiga e adormeceu. O seu somno é profundo e agitado. Os lábios tremem-lhe por vezes, os dentes rangem e o suor vem humedecer-lhe a fronte. Todavia dorme, e este repouso repára as suas forças esgotadas.

Assentada á cabeceira do leito, vela Magdalena. Depois de o ter deixado uma parte da noite entregue aos cuidados dos creados, voltou de manhã cedo pôr-se naquelle lugar a espreitar o despertar do seu amigo. Agora que sabe que está salvo, a alegria inunda-lhe o coração. Tem no alli, bem perto della, é seu; porque voltou. E que a ama tanto, como é amado, e agora estam unidos para sempre; não se separaram mais, não o deixará fugir, e se tentar outra vez abandoná-la ligar-se-ha aos seus passos; porque está resolvida a não o perder mais.

(Continúa)

83 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

I V

— Pierre! exclamou Magdalena, trémula de commoção. E, rapidamente, accrescentou.— Não disse mais nada?

— Perguntou se viviamos sózinhos no castello.

— Que lhe respondeste?

— A verdade. Fiz mal?

— Não, minha filha, nunca deves mentir. Vai brincar.

— Não queres saber o fim da minha história? perguntou Geneveva.

— Ah! E' verdade. Esquecia-me do fim, respondeu Magdalena.

— Depois disse-me que era amigo da mamã, apertou-me a mão, suspirando, e desapareceu recomendo-me que não falsasse daquelle encontro a ninguém, senão

REVISTA NOVA

Director—Gomes dos Santos

A melhor e mais luxuosa das publicações do nosso país, finalmente collaborada pelos mais notáveis homens de letras de Portugal e Brasil e illustrada pelos nossos melhores artistas e gravadores,

Publicar-se ha mensalmente um numero, formato 11-8°, impresso em papel especial, capa a cores, contendo o minimo 32 paginas, afóra as paginas supplementares de annuncijs.

Annúncios—Pag., mês 2000 réis; 1/2 pag. 1000 réis e um 1/4 de pag. 500 réis. Permanentes, contracto especial.

Assignaturas—1 anno 1200 réis e 6 meses 600 réis.

Não se tomam assignaturas por menos de 6 meses. A assignatura é paga adiantada.

Avulso—100 réis cada 32 paginas

Redacção e administração rua da Magdalena, 119, 2.º Lisboa

26 **C**hegaram a Papelaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenario da Senta e outro de vistas de Coimbra uma linda colleccão de chromos para calendários e para felicitações.

ALEMTEJO

27 **O** melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productosnacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1200 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma-sua.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.— Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.— Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 25700
Semestre..... 12350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 12200
Trimestre..... 600



Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 o/o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos. Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

25 **E**sta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

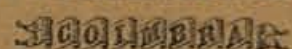
DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156



Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

GRANDE LEILÃO E LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

Casa Auxiliar do Crédito Industrial

Largo de S. João, n.º 8

No dia 14 do corrente e mais trinta dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros, e consta dos seguintes objectos:

4 camas, 3 mesas de cabeceiras, meia commoda, 1 estante, 1 contador, a melhor mesa de Portugal tudo de pau preto, um guarda-louça e seis cadeiras e um sofá de murta, diferentes camas de pau e de ferro, uma chaise-longue, um aparador, diferentes serviços de louça nacional, inglesa e da India.

Uma campainha eléctrica completa, jarras de jaspe e outras, copos e garrafas, quadros e santos, candieiros e vetrines, máchinas de costura e bicycletes, um piano, dôse cadeiras de couro, uma colleccão de armas antigas, diferentes espingardas modernas, uma banheira de chuva, diferentes mallas e baús diferentes fazendas de lã própria para fatos de homem e de senhora, chailes cobtores de lã e de algodão, roupas feitas, e diferentes antiguidades.

Grande quantidade de livros, objectos de ouro e de prata, um carro para passeio de criança, e muitos mais objectos que seram annunciados em prospectos.

Nesta casa toma-se conta de qualquer liquidação por conta do seu dono, ou de custo próprio fazendo-se o prompto pagamento; concertam-se máchinas de costura por preços baratos; e continúa a emprestar dinheiro sobre penhores.

Coimbra, 6 de janeiro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Favas.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 8

N.º 513

COIMBRA — Domingo, 21 de janeiro de 1900

5.º ANNO

PERANTE A URNA

Vai ferir-se no Porto nova lucta eleitoral. Um tribunal rasgou na face da cidade do Porto os diplomas de deputados que a nobre população portuense havia conferido aos seus eleitos republicanos, mas perante um outro tribunal, mais augusto, mais solenne, sem formalismos nem interesses inconfessáveis, vai dirimir-se novamente a questão. O Porto ativo, trabalhador e honesto vai ser convocado para outra vez eleger representantes seus no parlamento; vam ser propostos aos seus suffrágios novamente os que ainda hontem elegeram e a quem escamotearam das mãos os legítimos mandatos. Por certo que esse tribunal, que será toda a cidade offendida e ultrajada, honrando-se e ao seu nome tam nobremente conhecido, defrontará os aulicos da monarchia apresentando-lhes outra vez em frente, numa reeleição que todos os interesses do Porto indicam, os mesmos nomes dos que hontem levantou e apresentou ao paço.

Sam êstes, e devem ser êstes e não outros. Por mais respeitáveis que sejam quaesquer considerações em contrário, todas ellas cedem perante esta inabalavel e forte: — o partido republicano, que no Porto saiu triumphante numa lucta eleitoral desigual, porque não ha lealdade nas luctas com a monarchia, porque sam desleaes os processos desta, o partido republicano, diziamos, não podia nem devia apresentar como candidatos outros que não fôsem os eleitos; seria desconsiderar a generosa população que os elegeram; seria dar allivio aos poderes, que os arreceiam e os temem.

Da eleição que está próxima sairám os novos reeleitos com mais força e mais prestigio, se é possível, para arcarem de frente com as arrogancias monarchicas; terám um estímulo muito mais forte para se defrontarem com um parlamento feito de favoritismos politicos, elles que nada deverám a favores de nenhuma ordem.

E cumpre-nos registrar a êste propósito um exemplo consoldador de dedicação e de fé partidária, que muito honra o partido republicano. Levado por considerações sentimentaes, dignas do maior respeito e admiração pelos sentimentos que traduzem, o nosso collega da *Voz Pública* o erudito escriptor sr. Sampaio (*Bruno*), teve a ideia generosa de que fôsem propostos aos suffrágios populares os nomes de dois revoltosos do 31 de janeiro o capitão Leitão e o Alferes Malheiros, duas victimas que no seu exilio sam acompanhadas sempre da admiração e do respeito de to-

dos. Apresentou a ideia e defendeu-a, luctou por ella com entusiasmo e com vehemência, levado pelos impulsos da sua alma nobre. Esta ideia, porém, nas circunstâncias de momento, não podia nem devia ter realidade objectiva. Assim o comprehendem as comissões locais, que contra ella votaram, decidindo a apresentação dos três candidatos ultimamente eleitos.

E isto, que neste momento foi politico e digno, longe de suscitar animadversões por parte do nosso eminente correligionário, visto contrariar abertamente uma ideia sua — e generosa que ella era! — deu occasião a que mais uma vez seja digno de imitação o procedimento do illustre director da *Voz Pública*. Resolvendo, claro está, o seu direito de força autónoma para *propôr* o que melhor entenda, nem por um momento se lembrou de *impôr* o seu pensamento. Acatou nobremente a resolução tomada, e por ella trabalha como se fôsse sua.

Exemplo digno de imitar-se, dizemos nós, porque traduz um espirito de disciplina partidária, indispensavel para a vida de qualquer agrupamento politico.

Neste momento não nos cumpre já discutir a procedência ou improcedência provavel da realização prática da ideia apresentada. Bástá-nos registá-la como uma intenção boa e honrosa para a alma e carácter do director da *Voz Pública*. De que era flagrantemente anti-politica não nos resta a menor dúvida, e por isso e só por isso evidentemente ella não foi accete.

E os esclarecidos espiritos das pessôas que della eram objecto, — saúdades e esperanças dos republicanos portuguezes, — por certo assim o comprehenderám tambem.

Partido republicano

Na quinta-feira reúniram em casa do sr. Xavier Esteves, rua do Bom Jardim, a Comissão municipal republicana do Porto e as Comissões parochiaes da mesma cidade, para lhes serem presentes os motivos por que foi annullada a eleição que ultimamente se effectuou naquella cidade, e para serem consultadas sobre o procedimento a seguir no novo acto eleitoral. Por proposta do sr. A. Carvalho foi approvado por unanimidade que se vá ao acto eleitoral e que sejam propostos os mesmos candidatos agora postos fóra do parlamento.

Esta deliberação foi muito bem acolhida em todo o Porto, que com a nobreza que o caracteriza ha de mostrar ao governo que sabe cumprir o seu dever e honrar as suas tradições.

Para apreciar o que é esta rêde varredora do dinheiro do contribuinte, basta que se saiba que de hoje em deante cada reconhecimento de assignatura importará em 320 réis!

Só por isto...

Patriotismos do Fundão

O sr. João Franco, que por bem conhecido se não confronta, deu-lhe agora para patriota, mas o seu patriotismo vai só até ao ponto de querer — que a nação morra de pé! Não quer que ella morra como os macacos, com a cabeça debaixo dos braços...

A questão para elle não é a vida da nação; é a sua morte!

O caso está em se escolher bem a corda com que seja enforcada — se deve ser de linho se de esparto...

Patriotismos a João Franco; patriotismos epilépticos, como as inconseqüências do seu caracter politico — fanfarrão e dúbio — de arremetidas e de saídas falsas. — O homem não pensa em que a nação viva; preocupa-se com o modo da sua morte!

E' elle! E' o próprio...

Na sala da redacção deste jornal reüniu hontem o grupo dos estudantes republicanos da academia de Coimbra, deliberando dirigir á cidade do Porto um manifesto a propósito da annullação da eleição de deputados, para o que foi nomeada uma comissão.

Dreyfus

A redacção da *Aurore*, o intrépido jornal de Paris que tanto se tem assignalado na campanha revisionista, acaba de entregar ao parlamento a sua representação, iniciada ha tempo, pedindo a reabilitação do condemnado de Rennes.

Essa representação diz somente: *Os abaixo assignados pedem justiça para Dreyfus.*

Subscrevem-na perto de 45:000 assignaturas.

ELEIÇÕES

A eleição de três deputados pelo Porto deve realizar-se no dia 18 do próximo mês de fevereiro.

A eleição por Alcobaça deve ser no dia 4 do mesmo mês, e a de Horta e Corvo no dia 11.

Luciano Cabrita

Falleceu em Faro este nosso prestante correligionario redactor do jornal *O Futuro*. Luciano Cabrita era um democrata convicto e um jornalista primoroso.

Ao seu pae e mais familia os nossos pezames.

Um protesto do Brasil

O governo brasileiro, tratando de salvar os seus direitos, dirigiu aos seus agentes diplomaticos um protesto contra a sentença proferida pelo tribunal arbitral de Paris sobre a questão de território entre a Inglaterra e a república de Venezuela, para estes o communicarem ás respectivas potências, visto que a referida sentença affecta territórios reivindicados pelo Brasil.

Alguns jornaes francezes têm publicado esse protesto.

Por ter saído para Lisboa o sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos, assumiu o cargo de reitor interino do Lyceu desta cidade, o sr. dr. Francisco António Diniz, decano dos professores daquelle lyceu.

Carta de Lisboa

19 de janeiro.

O Porto continúa a merecer a attenção de Lisboa, como, supponho, merece a de todo o país.

A monarchia, posta em cheque por elle em 26 de novembro, desviou o golpe então infligido e provocou-o a desaffrontar-se.

Como responderá o Porto?

E' a pergunta que anda na bôcca de toda a gente e a que se segue logo a resposta de que a capital do norte saberá responder á provocação.

Presente-se que a monarchia empregará todos os esforços — todos — para evitar que o Porto fale como o brio lhe impõe.

Mas confia-se que o Porto saberá vencer valorosa e intelligentemente êstes esforços.

E assim o Porto reelegerá os três homens que de facto foram eleitos em 26 de novembro e que agora na capital, por occasião do julgamento da eleição no tribunal de verificação de poderes, fomentaram as melhores sympathias, dando provas de talento e de audacia que convêm a representantes do partido republicano.

A'parte o Porto, a politica pouco tem offerecido de anormal.

O parlamento começou a funcionar, mas sem até agora offerecer notas de interesse. Mal se dá por que elle esteja aberto.

O tratado anglo-allemao tem sido até agora o único discutido.

Discutido?... Não, não é isso.

Tem sido antes o assumpto que se tem prestado a produzir palavras.

Alguns oradores da opposição têm interrogado a tal propósito o governo, mas friamente, sem a paixão e sem a gravidade que um caso de tal magnitude exige. Palavras sonoras, phrases d'effeito, *trucs* solemnes, mas, no fundo, nada de sinceridade, nada de patriotismo, nada d'alma.

Por seu lado, o ministro dos estrangeiros tem respondido, fazendo da fraqueza força e architectando tambem phrases retumbantes, rhetorica do tempo dos nossos avós. E, espremidas as suas palavras, quanto se apurou é que o accordo a que chegaram a Alemanha e a Inglaterra é uma ameaça gravissima para a nossa integridade colonial.

E' essa a conclusão unica a que chega quem acompanhou com attenção o debate travado.

Como questão secundária, temos ainda o parlamento offerecido de interessante a falta de numero.

Só hontem se conseguiu, pela primeira vez, arranjar numero para se começarem a eleger as comissões.

Antes de abrirem as câmaras, annunciava-se que iamos assistir a um periodo de pasmosa actividade.

Afinal a câmara dos deputados começou por não ter numero para abrir — como succedeu em duas ou três sessões seguidas — e passou a não ter numero para eleger comissões!

O caso tem outra explicação que não seja a mandriice dos deputados.

E' o governo que quer ganhar tempo, em parte por não ter propostas a apresentar, em parte por estar disposto a largar o poder ou a modificar-se.

De facto, desde dias que se vem falando em ser substituida a actual situação. E tem-se falado tambem numa simples recomposição, que poria de banda o Alpoim e o Elvino, ficando a queda para depois de estar approvada a reforma constitucional.

Supponho que os boatos sam verdadeiros. E inclino-me a crêr que, em vez de recomposição, haverá substituição completa.

Embora isso não se diga oficialmente José Luciano peorou hontem parece que gravemente, já depois de haver hesitações sobre se o governo havia de demittir-se ou re-compôr-se.

E' natural que o facto ponha cõbro a hesitações e se opte pela demissão total, que encontrava um excellento pretexto.

Mais que a crise do governo, está sendo muito discutida uma ameaça da companhia do gaz.

E' o caso que essa companhia — modelo das companhias administradas por politicos — diz que, a não surgir qualquer eventualidade favoravel, não poderá produzir gaz desde tantos de março em diante.

Esta Lisboa que, mercê do gaz, apresenta hoje algumas das suas ruas com vistosos effeitos de luz, está, pois, em riscos de voltar a ser allumiada com lugubres lampêdes de petróleo.

E' forte!

Mas ha peor aspecto.

Cessada a laboração do gaz, terám que fechar as fabricas. E assim se verám sem trabalho, lançados na miséria, milhares e milhares d'operários.

Não haverá da banda do governo, a energia precisa para evitar essa medonha calamidade?

Toda a imprevidência se pôde esperar!

F. B.

Sellos para cartazes

No dia 1 de fevereiro próximo, devem começar a ser applicados nos cartazes, sellos de imposto de typo especial, os quaes já estão sendo estampados na casa da moeda.

Na Bairrada os vinhos não têm tido compradores. Nas tabernas vende-se a 60 réis o litro. Sendo o vinho uma das principais riquezas do lavrador daquelle tam importante região, e não tendo saída, estão por esse motivo paralisadas todas as transacções commerciaes soffrendo muito todas as classes com este estado de coisas.

Augmento no preço da carne

Devido a ter encarecido o gado bovino, distribuiu o sr. António Juzarte Paschoal, marchante do Porto estabelecido nesta cidade, uma circular communicando que ia, por aquelle motivo, subir o preço da carne que vende nos seus talhos.

Foram antehontem julgados em policia correccional, os srs. António Fernandes, Augusto da Cunha e José António Dias Pereira, negociantes desta cidade, que eram accusados de vender bilhetes de passagem para o Brasil a individuos que não estavam munidos da competente licença para emigrar, sendo o primeiro absolvido, e os restantes condemnados cada um na pena de 10:000 réis de multa, custas e sellos do processo.

A reorganização republicana

II

A reorganização do partido republicano no momento actual exige a ponderosa e profunda atenção do Directório, attendendo-se ao essencial facto da sua oportunidade que se impõe; consequência lógica e imperiosamente derivada da victoria significativamente alcançada no Porto, que está sendo considerada como o verdadeiro início da nossa nova vida partidária, afirmando-se assim a vitalidade do partido.

Um facto já rigorosamente asente consiste na definitiva quebra da abstenção eleitoral até ha pouco cuidadosamente seguida e profundamente acatado como sistema de protesto. A eleição do Porto foi ao mesmo tempo uma iniciativa e uma séria advertência; representa como que uma energica condemnção, eloquentemente formulada contra as normas estabelecidas na direcção do partido, deixando-se aos chefes toda a liberdade e o pleno arbitrio de procederem como melhor entendessem, sem que a opinião do partido, fôsse consultada.

A abstenção eleitoral foi — ninguém o ignora — lógica consequência do fatal mallogro da revolta de 31 de janeiro de 1891. Teve a sua época de necessidade politica e de boa e patriótica compreensão moral e social. Representou por largo tempo as aspirações revolucionárias do partido republicano do Norte, quando a Revolução se nos affigurava como coisa resolvida e immediatamente praticavel. Significou na sua essência a justificativa attitude dum agrupamento politico collocado num franco terreno d'aberta incompatibilidade com a monarchia; mas, contudo já não pôde legitimamente traduzir um protesto, pelo menos plausível, desde que a opinião democratica do pais reconheceu como subsistente a circunstancia absolutamente provada da imparcialidade da lucta violenta da praça pública com o indispensavel concurso da caserna; e porisso a sua nefasta continuacão estava sendo um grave prejuizo para os progressos do partido republicano, que — como succede a todas as collectividades politicas seriamente organizadas — só pôde grangear o apoio nacional com uma activa manifestação de força e de vida, dia a dia affirmada e consolidada pelos meios da lucta legal.

As aspirações já formuladas na imprensa democratica não podem illudir pela sinceridade com que se impõem a consideração pública, e a sua justificacão encontra-se logica e plenamente triumphante no altivo e dignissimo protesto do Porto revolucionario e convictamente republicano, que abjurou com louvavel patriotismo o culto fetichista da monarchia, confirmando dignamente a sua attitude, reconhecida e avançada e assás proficua, na adopção e tenacissima defeza dos principios democraticos, que no seio duma lucta ingente em prol do futuro e proximo advento da Republica Portuguesa elevam a sua illustrada, activa e patriótica população ao nivel das cidades mais importantes e mais civilizadas da Europa.

Em face das disposições da nova lei eleitoral, o contribuinte — embora insignificativamente quotizado — e o cidadão alphabético encontram-se plenamente protegidos nos seus direitos civicos d'eleitor e até mesmo nas mais claras manifestações do seu pensamento. Pelo menos é esta a expressão genuinamente theórica da lei. E' isso uma garantia reconhecida, ainda que negativamente concedida, pelos poderes públicos e profundamente desprezada pelos influentes locais; mas semelhante inconveniente — que nos patenteia toda a immoralidade social do sistema monarchico-constitucional — será lentamente corrigido pelo tempo a medida que o progresso sempre crescente do republicanismo fôr acompanhando o successivo aper-

feioamento dos processos electoraes, obrigando todos ao respeitoso cumprimento dos seus deveres, ao permanente exercicio dos seus direitos civicos e a nitida intelligência das disposições legais.

Numa eloquentissima e proficientissima série d'artigos, intitulados *Cartas politicas*, publicada na *Vanguarda*, um distinctissimo publicista que occulta um fecundissimo talento sob o bem conhecido pseudonymo de *Civis*, advoga com notavel brilhantismo e reconhecida auctoridade o recenseamento eleitoral dos cidadãos republicanos da capital afim de se preparar a victoria em futuras eleições legislativas, unindo-se assim os dois mais importantes centros do pais — Lisboa e Porto — numa estreita e sólida communidade d'interesses collectivos e politicos-sociaes em prol da sublime reivindicação da rehabilitação nacional.

FAZENDA JUNIOR.

Na terça feira passada, finou-se na Covilhã o sr. José António de Almeida Mourão, cavalheiro apreciabilissimo pelas suas bellas qualidades.

Era pae dos srs. Drs. Raphael Mourão e António Mourão.

O seu cadaver foi removido para Castello Branco, donde o finado era natural.

Aos seus filhos os nossos peza-

Previsão do tempo

Diz Escolástico relativamente á segunda quinzena do presente mês:

Haverá nos dias 18 a 20, altas pressões na Europa central, com accão reflexa na peninsula, sendo, contudo, provavel um tempo primaveril em algumas regiões, segundo a sua situação geographica. De 21 a 23, nevadas e frio em Castella-a-Velha, Aragão e provincias limitrophes dos pyrenéos. Ao sul de Portugal, Andaluzia, Extremadura, parte da Mancha, Valencia e Cuenca, trovoadas e aguaceiros. Ha todas as probabilidades de que o periodo de 24 a 26 se distingua pelo regimen de nevadas e géllos em França, com accão reflexa nas Vascongadas, Navarra, Huesca, Saragoça, Logroño, Soria, Teruel, Asturias, Lugo e Cuenca. Na Rússia, na Allemanha e na Austria tornar-se-ha geral o regimen das neves e vendavaes. De 27 a 29, vendavaes ao sul e nevadas ao norte da peninsula. Desencadear-se ha uma tempestade nas ilhas britannicas. Nos dias 30 e 31 haverá nevadas nas duas Castellas, no Aragão, nas Asturias, Leon, Lugo, Navarra, Huesca, Avila e Salamanca. A tempestade das ilhas britannicas achar-se-ha em todo o seu apogeu.

O sr. Augusto Teixeira da Cunha, que ha dias foi nomeado escrivão para Alvaizere, regressou a esta cidade, de volta daquella villa, onde foi tomar posse do seu novo logar.

Falleceu ha dias em Casal Comba o sr. Manuel Maria Alves, que viveu durante muitos annos nesta cidade, onde fez o curso de preparatórios e o de chymica mechnica.

Dedicando entranhado affecto pela causa republicana prestou bons serviços ao seu partido. Foi uma das figuras bastante sympathicas da revolução de 31 de janeiro.

Ultimamente, tendo retirado para aquella povoação alli se dedicava á agricultura, quando a morte o veiu surprehender.

Fez hontem acto de licenciado na faculdade de medicina o distincto académico sr. Albino Pacheco.

Está tambem marcado o dia 2 do proximo mês de Fevereiro para o acto de licenciado na mesma faculdade do distincto académico sr. António Egas Moniz actual deputado da nação.

OS NOSSOS ARTISTAS

FERREIRA DA SILVA

Um capitão da municipal, que é meu amigo, dizia-me entám em Lisboa:

— E o Ferreira da Silva? No theatro de D. Maria! Não sei o que elle quer. Eu comprehendo que vá para o theatro o Brazão, bem feito, desempenado, bella figura...

E esboçou no ar um gesto cáricioso d'admiração.

— Gosta-se de o ver no palco, direito, esguio. Impõe-se um homem assim!...

E, com um gesto vertical, pôs o Brazão em pé.

Eu olhava para elle, sorrindo, admirava a insolência do seu riso cuspidado como um sarcasmo, e ficava-me calado, a pensar que todo o amor, que elle tinha pelo theatro, fôra aprendido a rir com as visagens da cara larga do Taborada, a applaudir o gesto anguloso do António Pedro.

Um homem assim!

Era a tradiçáo romântica do actor, bello e terrivel como um caixeiro de loja de modas.

Kean fizera escola.

Era a velha história do theatro de côrte, a lenda dos amôres de principes, a tradiçáo da Opera, da voz harmoniosa e cantada, do gesto ríthmico acompanhando a ária, o ondular dum formoso corpo.

Da ópera passára a tradiçáo para os theatros de declamação, e os actores pozeram-se a copiar as creações dos múzicos.

Assim Rosa Damasceno cria uma Margarida nova em cada papel novo. A Ophélia, a Grisélia sam repetições da mesma Margarida d'Opera, a mesma voz cançada, o mesmo gesto ríthmico. Não é aquillo Ophélia nem Grisélia; mas chora o choro muzical da Margarida, e a gente põe-se a detestar o tyranno que faz chorar uma menina tam bonita... assim!...

Ferreira da Silva é doutro tempo.

A arte moderna abandonou a tradiçáo clássica, e vai, num bello rejuvenescimento, no culto da natureza, na admiração da vida intima das cousas.

Todo o artista nasce da admiração da vida; porque só um grande amor faz ouvir a todos a vida que dormita nas coisas mudas da natureza.

E' d'hoje este movimento que deu a theoria esthetica de Ruskin, e encontra-se já numa lenda deliciosa da Grécia antiga.

Contam pastores gregos que Appollo, cansado de ouvir poetas maus, os olhos lassos do atar e desatar dos braços das danças das Musas, descera um dia do Parnazo, a lyra d'ouro contra o peito.

Quando se viu longe da atmosfera verde dos loureiros, começou a respirar melhor.

Como era bonita, vista ao pé, a terra que elle avistára sempre de tam alto, voando entre nuvens!

Descia a um valle socegado em que andava perdido um rio.

Era primavera.

Em baixo um campo todo verde de relva fina e macia, sem ninguém. Só no meio havia um grupo de choupos, que pareciam conversar e beijar-se, quando passava o vento embalsamado da primavera a arripiar a relva que cobria a terra nova, vermelha de sangue.

O coração de Appollo fazia soar a lyra d'ouro que apertava contra o peito.

No ar não andava outro ruído. Da relva verde e recortada, como uma renda, levantava se o dorso dum penedo azul, deitado a dormir ao sol.

Appollo cheio d'amôr por aquella terra nova, deixou se cair sobre o rochedo que souo ao tocar-lhe a sua lyra d'ouro.

Foi-se já noite Appollo; e nunca mais alli passou ninguém que não ouvisse soar o rochedo.

Chamavam-lhe a *pedra que canta*, e vinham de longe os pastores e

os poetas ouvir a lyra d'Appollo. E todos se enganavam.

Não era a lyra d'Apollo que soava. Era a terra que fôra uma vez amada, e não podia sentir passar ninguém, que não se pozesse a chorar, e a chamar baixinho, coitada, como as mulheres que fôram abandonadas, e julgam ouvir sempre os passos dos amantes a voltar.

Só o amor e a admiração encontram a vida das coisas mudas; só o amor e a admiração da vida intima das coisas fazem os artistas.

O riso e o choro deixaram de ser a forma incisiva de representar a alegria e a dôr, desde que a analyse intima passou além da observação superficial das coisas.

Em Paris, tudo correu a vêr uma actriz annamita que chorava lágrimas verdadeiras sem conseguir emocioniar o público.

O riso e o choro sam hoje um exotismo de theatro, só commovem a gente simples.

Encontraram-se attitudes, movimentos, inflexões de voz mais fundamentalmente emocionantes desde que os estudos de psychologia experimental ligaram o funcionamento do cérebro ao ríthmo dos movimentos musculares. A dôr, a alegria, a cholera, sam, como o ameaço de morte próxima e fatal, traduzidos por vezes por o movimento particular dum grupo parcial de músculos, por uma modificação da linguagem.

No theatro portuguez, Taborada e António Pedro levados pelo estudo do natural surprehenderam muitas vezes e fixaram em creações magistraes, transformações physionómicas, alterações de voz, modificações d'attitudes que só os trabalhos modernos de psychologia experimental e da pathologia do sistema nervoso conseguiram descobrir e fixar.

Taborada e António Pedro, que fôram e sam ainda hoje as duas grandes admirações de Ferreira da Silva, fôram tambem os seus mestres.

Aprendeu, imitando-os inconscientemente, como se começa, pela admiração, a qualidade dominante do verdadeiro artista, e depressa encontrou o segredo da emoção que o dominava — o amor da natureza.

A força expressiva da physionomia aprendeu-a com Taborada, na admiração daquelle rosto extranho, largo, os musculos mimicos fortemente desenhados, illuminada pelo brilho dos seus olhos, grandes, claros, lípidos, e fundos deixando adivinhar a alma.

A força do gesto e da voz revelou-lhe a António Pedro, cujo corpo esquelético permitia na simplificação do gesto encontrar a sua forma mais incisiva e impressionante. Com elle aprendeu o riso e o choro trágico.

Mais tarde Coquelín, cujas obras eram em Coimbra a sua leitura predilecta, nos momentos roubados ao estudo das sciencias naturacs, ensinou-lhe o segredo de encantar dizendo coisas simples.

(D'A Arte).

(Continúa)

T. C.

Desastre

Hontem em Cantanhede quando o comboio ascendente da Figueira, chegou á estação daquella villa, o agulheiro ao ir engatar a máchina a um wagon que estava no caes de mercadorias, fê-lo tam desastrosamente que ficou entalado entre este e a máchina. Por felicidade para elle, o máchinista aos seus gritos parou a máchina rapidamente sendo o pobre homem tirado sem sentidos, e assim recolhido em uma maca ao hospital, onde ficou em tractamento.

Está sendo organizada nesta cidade uma associação de classe dos operários pintores, para o que devem ter já sido entregues ao governador civil os respectivos estatutos.

AVISO

O Museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados. Para a visita em outros dias basta procurar o guarda João Rodrigues Christovão, rua do Guedes, 8.

Hontem na Pampilhosa quando o comboio da Figueira chegou aquella estação, uns gatunos que vinham da feira de Cantanhede onde foram exercer a sua rendosa profissão, roubaram a um passageiro uma carteira com vinte e tantos mil réis. A sorte do passageiro foi um outro presenciar a scena do roubo e prevenilo.

Correr para o gatuno e agarrá-lo foi obra de um momento mas, na occasião do meliante se ver agarrado, atirou com a carteira ao chão e começou a gritar que o roubado era elle. Produziu-se grande balburdia mas não lhe serviu o estratagemas porque foi capturado pelos guardas fiscaes allí de serviço e mandado com outro companheiro para a cadeia da Mealhada onde terá de dar conta da sua proesa ás competentes auctoridades.

O grande dramaturgo Ibsen acaba de concluir uma nova peça, que enviou ao seu editor, em Copenhague, segurando a, no correio, no valor de 8:400 francos.

Pedi a sua aposentação o sr. dr. Clemente Pereira de Carvalho, professor de philosophia do lyceu de Coimbra.

Pouco asseio

E' devéras indecente o estado em que quasi sempre se encontram as escadas que do largo da Sotta conduzem ao Caes, junto ao par-dieiro do sr. Antunes.

Nota-se que quem faz a limpéza naquelle sitio, apenas varre as escadas deixando-as ficar por lavar, o que equivale a não fazer coisa alguma, pois que os dejectos lá ficam. Não é pois, só a varredura que exige, mas sim uma lavagem.

E' uma sentina onde os noctivagos procuram fazer as suas *necessidades*, visto que o local é azado pela ausência allí da policia.

Foi hoje inaugurado no museu de história natural, o curso de pedagogia, creado nesta cidade, pelo sr. conselheiro dr. Bernardino Machado.

Por occasião de ser inaugurada a Nova Sorbonne, de Paris, antes da exposição, haverá grandes festas, para as quaes serão convidadas todas as universidades da Europa.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes, durante a semana finda, fôram os seguintes:

Trigo de celorico, novo, graúdo, 600 — Dito tremés, 620 — Milho branco, 480 — Dito amarello, 480 — Feijão vermelho, 770 — Dito branco, miúdo, 770 — Dito branco graúdo, 800 — Dito rajado, 540 — Dito frade, 620 — Centeio, 480 — Cevada, 380 — Grão de bico graúdo, 720 — Dito meúdo, 640 — Favas, 480 — Tremoços (20 litros), 320.

Azeite da colheita de 1898 está a 13650 e o novo a 13450 réis.

Mercado de Montemor-o-Velho — Trigo branco 700 — Dito treméz 720 — Dito mouro 700 — Milho branco 530 — Dito amarello 510 — Cevada 500 — Grão de bico 660 — Feijão mouro 850 — Dito branco 840 — Dito rajado 600 — Dito frade 700 — Batatas 360 — Tremoços 380 — Favas 550 — Avêa 500 — Centeio 800 — Ervilhas 500.

Ainda o partido republicano

D' *A Voz Pública* transcreve-se a carta que segue:

«Meus presados amigos ex.^{mos} Anthero de Araujo e António Francisco Nogueira.

As cartas publicadas por Vv. ex.^{as} periódicos de quarta-feira e de manhã, respectivamente, attenta a suprema posição de valiosos dirigentes do grupo denominado de *protesto*, que assumiram nas eleições passadas, determinam-me a que lhes signifique, com a lealdade que me é própria, que não posso acompanhá-los na orientação que, pelo seu critério, deveria ser tomada na eleição supplementar que, em breve vai fazer-se nesta cidade.

Pronunciam-se Vv. ex.^{as} por uma intervenção rigorosa, geral e pública, em um momento que, mais que nunca, reclama o exercicio do voto de todo cidadão independente e livre prestado a protestar por via de um direito que a lei lhe confere, contra as prepotências e vexames que um governo infligira á nossa laboriosa cidade, e que agora mais salienta avoluma, ousando impôr aos cidadãos victimados uma lista de representantes seus, como represalia escolhida daquelles a quem o povo de Porto conferiu a victória.

O partido republicano, havendo decidido lutar, conseguiu que a maioria do suffragio lhe fosse favoravel; e a verdade é que os seus eleitos teriam já entrado no parlamento, se não traduzissem um ideal, a todo o transe combatido pelos homens que vivem do actual regimen.

Este convencimento radicou-se-me no espirito desde que examinei a obstinação que correspondeu ás razões confirmativas do acto eleitoral do Porto.

Quando intendi dever cooperar na lista chamada de *protesto*, procedi assim, resalvando a integridade do meu credo politico, por isso que foi então meu parecer que na occasião pertencia a toda a cidade o desagravo das violências de que era victima.

A cidade entendeu dever protestar por meio da eleição dos candidatos propostos pelo partido a que pertenceo.

Consequentemente, perante a annullação do acto eleitoral e em frente das novas resoluções tomadas actualmente pelo meu partido, a minha apoucada influencia não poderá apartar-se do sentir daquelles que vam lutar pela reeleição. Abstermo nos, os cidadãos do Porto, seria desertar.

E num momento em que tanto periga a dignidade desta terra só a união dos seus filhos poderá salvar-nos, levantando alto, muito alto, o predomínio e a honra de uma cidade que, abatida por um partidario interesseiro, necessita guindar-se ao nivel a que lhe dam direito as suas honrosas tradições.

Sentindo ter de desligar-me de Vv. ex.^{as} peço-lhes acceitam esta declaração, singela e sincera, e que darei publicidmente n' *A Voz Pública*, com o favor com que sempre me acolleram.

E creiam na estima e consideração do seu

Porto, 20 — 1 — 900.

António Alves Calem Junior.»

Em Chemurgo, Estados Unidos, um barbeiro foi abandonado pela mulher. O amante desta teve a audácia de se apresentar na loja do barbeiro. Como a barba do sujeito estivesse muito crescida, o pobre marido não o reconheceu logo. Só quando tinha meia barba feita é que viu que era o amante de sua mulher. Teve a pachorra de o barbear de todo, de o perfumar e de lhe pentear o cabelo. Quando o outro se ia a levantar, o barbeiro, então, cortou-lhe o pescoço de um só golpe.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 19.—O *War Office* continúa a reservar as noticias relativas á passagem do Tugéla.

A anciedade pública augmenta, por desejar saber como correu a operação.

Os correspondentes pormenorizam a passagem do Tugela accrescentando que hontem um comboio inglês composto de 5:000 carros com viveres e munições atravessou o rio, tendo-se antes d'isso a cavalaria inglesa apoderado dum pontão que se achava nas margens inimigas.

Parece que os boërs não esperavam que a columna inglesa chegasse tam rapidamente, porém ao avistá-la, correram a levantar o acampamento que dominava o rio em frente do monte Atlas, desaparecendo em debandada.

Também foi visto desaparecer a carruagem que devia conduzir o general Joubert, indo Buller estabelecer-se na propriedade de Pretorius.

Os boërs, na retirada, destruíram uma ponte que se achava a sete milhas ao norte de Podgieter. Buller dirigiu uma ordem do dia enérgica e que começava assim:

«Marchamos para socorrer os camaradas de Ladysmith e não retrocederemos». Aconselhava Buller nessa ordem que não deviam deixar-se enganar pelos estratagemas dos boërs, com a sua bandeira branca, e indicava as condições em que deviam ser recebidos os boërs que capitulassem.

Londres, 19.—Consta que, próximo de Acton Homens, a cavallaria, ás ordens do coronel conde de Dundonald, atacou os boërs e occupou as colinas onde estava o inimigo. Os ingleses tiveram 4 baixas e os boërs 36.

A bateria de Mowtzers, servida pela brigada naval, bombardeou as posições dos boërs e as granadas cahiam nas trincheiras delles. Os boërs não responderam aos tiros feitos por uma peça inglesa, de grosso calibre.

Os ingleses elevaram um globo e observaram as posições dos boërs.

Parte da brigada de Lytelton avançou fazendo fogo contra as trincheiras do inimigo. Viram-se frequentemente os destacamentos, dos boërs, vindos de Colenso, que correm a reforçar as posições situadas por detraz de Altirraf.

Tem descido a água do Tugéla, mas em breve haverá novas cheias.

As posições dos boërs estendem-se por 6 milhas a oeste das collinas em frente de Potgrestgrift, onde o rio corre serenamente.

As trincheiras dos boërs estendem-se por algumas milhas ao longo do rio.

Londres, 20.—Correm desde hontem á noite boatos extraordinários acerca das operações no Tugela, chegando a dizer-se que o exercito do Natal fôra derrotado.

A censura exercida pelas autoridades británicas é rigorosissima, impedindo a transmissão de quaesquer noticias.

Londres, 20.—O *Daily Mail* parece que com o fim de socegar a opinião pública, diz que talvez só hoje se trave a grande batalha ao norte de Tugela, atacando as forças inglesas as posições que os occupam na margem daquélle rio, a distancia de perro de 20 kilometros, onde se encontram fortemente, entricheirados.

apertam o corpo delicado daquela mulher encantadora; puxa-a para si; unem-se os seus lábios, confundem-se os hálitos, e vivem, nalguns minutos, um século de felicidade. Quando por fim Magdalena sem forças pode livrar-se daquelle abraço apaixonado, estava pallida, quebrada. Sem retirar as mãos das mãos que as tem captivas, toma o seu lugar perto do *fauteuil*, custa-lhe a respirar, falta-lhe o ar ao peito, sacode-a a emoção, torna-a trémula e debalde procura recuperar o sangue frio. A prova de paixão que acaba de receber, aquella caricia cheia de febre que se lhe impoz, como que a enlouqueceu. A felicidade infinita, longo tempo sonhada, e conquistada de repente produz ás vezes o mesmo resultado que uma grande dor; Magdalena está extenuada pelo excesso da sua. Todavia voltae ainda o sorriso nos seus lábios descolorados; o olhar langoroso exprime a ternura profunda que fez correr dos seus olhos tanto choro amargo, e Pierre embriaga-se com o encanto infinito que cae sobre elle, o envolve, e o transporta de esperança.

—Nunca mais te deixarei, Magdalena, murmurou; fui doído fui ridiculo, fui mau; não comprehendique, se me occultavas o passado, era por excesso damôr para me não affligr. Mas, mais tarde, no meio das minhas angústias, agora dissipadas censurei a mim mesmo

a minha traqueza, a minha brutalidade. Que me importa o passado?

Não vivo senão desde o dia em que me confessaste o teu amôr e comprehendique que era tudo para ti. A nossa existência data daquela hora. O que aconteceu primeiro foi um sonho máo. Alem disso, tu eras livre, e não tinha o direito de te pedir contas dos teus actos. Deixemos isso minha bem amada; pensemos só no presente que nos reñne, no futuro que nos reserva profundas alegrias...

Magdalena não pôde acreditar o que houve. Desde que Pierre partiu amaldiçoando-a, nunca, mesmo quando se agarrava energicamente á esperança, que se erguia na sua alma tinha ousado conceber felicidade tam completa como a que lhe predizia o seu amante. Aquella vida juntos que ella julgava irrealisavel, aquelle abraço de todas as horas com o seu amado, todos os sonhos magnificos que ella entrevia de longe, como paraizo interdito á sua ambição, havia de goza-lo livremente.

—E' possivel? suspirou. Não mentes? Cumprirás o que promettes, Pierre?

—Juro? o teu m'esmaque se faltar! Aquelle grito respondeu outro grito. E' Magdalena a quem o excesso de felicidade vibra golpes terriveis e que cambaleou ao pezo do fardo delicioso que de repente a opprime.

ANNÚNCIO

António Pedro, casado, proprietário, morador na rua de Sá da Bandeira, freguesia da Sé Nova de Coimbra, pretende licença para ter um curral de gado bovino na dita rua em casa sua própria.

E como o dito curral, se acha comprehendido na tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de outubro de 1863,—como estabelecimento de primeira classe, sendo os seus inconvenientes—*insalubre*,—por isso, em conformidade com as disposições daquélle decreto, sam, pelo presente, convidadas as autoridades públicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração d'este concelho, dentro de trinta dias, a contar de onze do mês corrente, as suas reclamações por escripto, contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 15 de janeiro de 1900.

António Pedro.

VACCINA

31 **Ministra-a** na *Pharmacia do Castello*, ás quintas feiras e domingos, pela 1 hora da tarde, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

Constipações, tosses, etc.

Abalizados facultativos e o público em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão composto (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto óptimos debelladores daquelles incómodos. Vendem-se em todas as pharmácias e diversos estabelecimentos. Caixas 220 réis.

Constipações, tosses e varios incómodos dos orgãos respiratórios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmacêutico Ferreira Mendes, do Porto.

As fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz — COÍMBRA

— Mas entám, pergunta, porque me abandonaste, se me tinhas tanto amôr?

— Já te disse. Estava doído. Perdoa-me Magdalena.

Mas ella a tremer respondeu:

— Tu é que deves primeiro perdoar o passado!

— Ah! minha querida mulher, exclama Pierre, recebendo-a nos braços, não falleemos desse passado que ignoro e não quero conhecer. Que se acabe por uma vez, para não voltar a metter-se no meio de nós. Por mim, juro aqui, não fazer nunca allusão a elle, nunca te pedir contas delle. A minha vida, torne-te a repetir, data do dia em que me amaste.

E, enquanto perdido de amôr, abraça Magdalena, não vê que o rosto da pobre creatura ou por causa da emoção violenta, ou pelo cansaço mais forte que as suas forças se decomposéra.

— Então voltas para sempre? pergunta Magdalena, com esforço.

— Para sempre, pois que se me abriram o teu coração e a tua casa.

Estám apertadamente abraçados, Pierre de pé, Magdalena apoiada contra elle.

— Ah! E' alegria de mais, geme Magdalena, cuja cabeça cae de repente para traz.

— Minha mulher, minha cara mulher! responde sem ver que ella desfallece.

E no excesso do seu amôr, afas-

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 **Cimentos** naturaes de presa lenta.

Análises officias feitas nos laboratórios da 1.^a circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido— Cal-hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica:

MACEIRA — LEIRIA

Novidade litterária

Alberto Pimentel

HISTÓRIA

DO

Culto de Nossa Senhora

EM

PORTUGAL

Edição illustrada com gravuras, reproduzindo os quadros mais notáveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da

VIRGEN SANTA

Como é feita a publicação

A *História do Culto de Nossa Senhora em Portugal*, que está em distribuição, constará de 30 fascículos de 16 páginas, com 10 gravuras de página reproduzindo quadros notáveis com imagem da Virgem.

Publicar-se-ha semanalmente um fasciculo de 16 páginas ao preço de 60 réis.

De três em três semanas, juntamente com o fasciculo, será distribuida aos assignantes uma bella gravura.

Publicar-se-ha mensalmente um tomo de 80 páginas, ao preço de 300 réis.

Brinde nos assignantes

Concluida a obra, será distribuida aos assignantes uma gravura de grande formato, propria para emoldurar, reprodução de um quadro de um distincto pintor português, representando

Nossa Senhora

Enviem-se prospectos a quem os requisitar á Livraria editora de *Guimarães, Libanio & C.^a*—rua de S. Roque, 110—Lisbôa, onde se assigna.

ta-a do seu corpo docemente, procurando na fronte adorada, logar para pôr a sua bôcca ávida. Mas sentiu de repente tornar-se inerte aquelle corpo nos seus braços. Olha para o rôsto livido, os olhos fechados.

— Magdalena, murmura elle, aterrado.

Colloca-a docemente no logar em que estava ha pouco deitado; ajoelha deante della, pega-lhe nas mãos, chama-a, depois vendo que não responde e que fica immovel, os braços caídos ao longo do corpo, desde que a não ampare, apossa-se o medo d'elle; levanta-se e caminha para a porta, gritando:

— Magdalena está a morrer! socorro!

Corre gente aos gritos. Duas mulheres que Magdalena tinha ao seu serviço desde a vinda de Paris, caminham para ella, levam-na para o quarto e mettem-na na cama depois de ter debalde tentado chamá-la á vida. E, enquanto um creado monta a cavallo para ir chamar o medico d'Antraigues, as creadas tratam de Magdalena.

Pierre, assentado a um canto, o coração dominado por um presentimento sinistro, olha-as andar com a vista triste e indifferente.

(Continúa).

Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

IV

— Deus devia-me esta compensação, diz Magdalena consigo; soffri tanto, chorei tanto, a minha expiação foi tam completa, o meu arrependimento tam sincero que devia ser perdoada e julgada digna da felicidade que acaba de me ser concedida.

Abandona-se aos sonhos mais doces; fórma planos, medita projectos.

Quando Pierre acordar, hade olhar deante delle; implorará perdão que elle não poderá recusar; e o seu pobre coração dilatado pelo amôr agita-se no seu peito com uma violência terrivel. Entam começam a levantar-se lentamente, as mãos pousam sobre os ombros da recuperada, e a sua bocca pergunta:

— E's tu Lena? E's tu?...

— Sou eu, Pierre.

Deu um grito, e os braços delle

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

António de Campos Junior

Vol. I Preço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está à venda este romance.

Venda de caça com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende-se uma boa caça de habitação com famoso quintal. Óptimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Couraça de Lisboa, com o número de policia, 93.

Tracta-se nas escadas de S. Thiago, n.º 4.

26 **C**hegaram à Papellaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenário da Sebenta e outro de vistas de Coimbra uma linda collecção de chromos para calendários e para felicitações.

ALEMTEJO

27 **O** melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

Escreptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Escreptorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Marca registada

Premiado com a medalha d'ouro na Exposição Industrial do Porto de 1897

O **Bico Auer** é o único cujas mangas sam fabricadas em Portugal e portanto o *Unico Nacional*, o que foi reconhecido pelo digno jury da Exposição de productos nacionaes do Porto, concedendo unicamente a elle a *Medalha d'Ouro* que constituiu a mais alta recompensa.

Succursal em Coimbra, rua do Visconde da Luz, 101 a 103.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Pectoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e fôrmasura.

Frasco, 1\$100 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Frasco, 1\$100 réis

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 o/o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômmodos. Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Delraç de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

25 **E**sta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

ANNUNCIOS

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

GRANDE LEILÃO E LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

Casa Auxiliar do Crédito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

No dia 14 do corrente e mais trinta dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros, e consta dos seguintes objectos:

4 camas, 3 mēsas de cabeceiras, meia cômmoda, 1 estante, 1 contador, a melhor mēsa de Portugal tudo de pau preto, um guarda-louça e seis cadeiras e um sofá de murta, diferentes camas de pau e de ferro, uma chaise-longue, um aparador, diferentes serviços de louça nacional, inglesa e da India.

Uma campainha eléctrica completa, jarras de jaspe e outras, copos e garrafas, quadros e santos, candieiros e vetrines, máchinas de costura e bicycletes, um piano, dōse cadeiras de couro, uma collecção de armas antigas, diferentes espingardas modernas, uma banheira de chuva, diferentes mallas e baús diferentes fazendas de lã própria, para fatos de homem e de senhora, chailles cobertores de lã e de algodão, roupas feitas, e diferentes antiguidades.

Grande quantidade de livros, objectos de ouro e de prata, um carro para passeio de criança, e muitos mais objectos que seram annunciados em prospectos.

Nesta casa toma-se conta de qualquer liquidação por conta do seu dono, ou de custo próprio fazendo-se o prompto pagamento; concertam-se máchinas de costura por preços baratos; e continua a emprestar dinheiro sobre penhores.

Coimbra, 6 de janeiro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Favas.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 514

COIMBRA — Quinta feira, 25 de janeiro de 1900

5.º ANNO

Concentração

Perante o estado geral da politica portugueza, em que tanto falcem os caracteres e faltam as convicções, só um partido existe que possa legitimamente consubstanciar em si as lidimas aspirações nacionaes, congregar e orientar para uma solução definitiva do complexo problema nacional as vontades e as aspirações do pais inteiro.

A direcção que tem dado a monarchia à vida nacional, desviando-a criminosamente do seu natural destino, enfraquecendo-a e vilipendiando-a, quer exaurindo os seus recursos financeiros em prol de clientellas politicas nefastas e odiosas, quer aproveitando-a e explorando-a, visando interesses mesquinhamente pessoais de garantia dynastica, tem pervertido por completo a finalidade grandiosa e nobre dum povo, cuja história é ainda hoje o assombro do mundo, pela audácia dos seus empreendimentos, pelo raro valôr dos seus homens de guerra, pelo talento e energia dos seus homens de governo, e até, em tempos idos, pelas figuras grandiosas de alguns dos seus imperantes. Ha pouco mais de meio século que a história do nosso pais é um vasto amontoado de traficâncias e de immoralidade, de delapdações financeiras e de inépcias económicas, mercê de impotências cerebraes e de fallências de caracteres. Figuras minúsculas de politicos, desprezíveis pelo valôr intellectual e pela estatura moral, sam as que se notam na administração politica do estado de ha cincoenta annos a esta parte, sendo raro o vulto que destaque pela nobreza da sua intelligência ou pela limpidez da sua alma, se algum se encontra. Tudo o mais, figuras que se annullam, vultos que se apagam num anonymato deploravel, de que a história não registará um nome, que se ennobreça e exalte pela dedicação civica ou pela energia moral.

E, contudo, a nação tem vivido neste largo período em plena e completa tranquillidade. Nem catástrophes, nem guerras, nem perturbações, de nenhuma ordem tem havido que desviassem a nação dum sereno e fecundo labutar, próprio para o desenvolvimento das suas energias económicas, das suas fontes de riqueza.

Enquanto nós assistimos ao facto grandioso que assignala este século dum incessante trabalhar, organizado, fecundo, productivo, no mundo inteiro, em que umas após outras se levantam fabricas, se aperfeioam indústrias, se rasgam caminhos de ferro, se perfuram montanhas, profundando os seios da terra e extraindo della riquezas collossaes, multiplicando o capital, num *feruet opus* estonteador, neste recanto da Europa a indústria que floresce é a do patronato escandaloso, o trabalho que se desenvolve o do favoritismo,

que perverte o carácter e annulla a energia nacional.

Uma politica vergonhosa se arrasta e envolve todas as actividades; nas altas regiões do poder tracta-se de negócios públicos só o que baste para satisfação de ambições insaciadas, de cubicas incessantes — de poderio, de riqueza, de influências eleitoraes.

E está o pais vinculado a esta gargalheira de ferro, que o estrangula e o esmaga. Perante o mundo civilizado estamos reduzidos a condição miserável de protegidos duma grande potência, que nos domina e nos governa ao mesmo tempo que nos ultraja; e passamos perante todas as nações como um povo impotente e fallido, sem brio sem caracter e sem honra. E assim continuaremos até à hora derradeira, porventura bem próxima, enquanto estivermos sob o governo vilipendioso duma oligarchia de nullos, para quem o pais é um grande feudo de colonos e de servos.

Ha dez annos pelo menos que as circunstâncias angustiosas do pais têm tomado um carácter agudo de resolução difficilissima, que não seja a morte.

Entregue só a si, aos seus recursos, a sua boa vontade inexcedível, mas empirica e sentimental, o pais tem revelado uma vitalidade enorme, que ainda nenhum homem de estado soube aproveitar e dirigir. Numa plena inconsciência de processos, visando a maior parte das vezes ao simples prurido de fazer ruído e espantar ingénuos, quando não ao interesse próprio de recrutar client-s, têm aparecido reformas sobre reformas; todos os serviços públicos têm sido reorganizados, mas a administração não dá um passo no sentido do seu aperfeioamento, e ao mesmo tempo as despêzas públicas sobem num crescendo incessante e pavoroso.

Toda a gente o sabe, porque toda a gente o sente... E por mais que o pais se debata e se torça, sob a garra de ferro que o opprime e esmaga, sempre a mesma indifferença do poder, que só em si pensa e por si vela.

Mas ha na vida nacional um partido politico, o único que por si pôde dar solução aos problemas vastos e complexos que perturbam e agitam o pais. Partido de homens de consciência e de boa fé, que não têm clientellas a sustentar nem interesses inconcessaveis a satisfazer, o partido republicano é o único que deve ser considerado como a arca santa das aspirações nacionaes. Á sua existência, á sua luta titânica de ha vinte annos para cá, deve o pais serviços tam relevantes já, que por si sós bastariam para a glória do partido republicano, se este a glorificações aspirasse. Mas o mais árduo, o mais difficil de tudo não é o trabalho feito, não é o caminho percorrido. Cumpre reorganizar uma sociedade inteira; fazer dum povo desmoralizado e exausto uma nação rica, florescente e hon-

rada. E será esta a suprema glória dos republicanos portuguezes. Só então o partido republicano poderá encarar orgulhoso e sereno o seu passado, e levantar bem alta a cabeça perante o pais, que nelle tem os olhos postos. Impõe-se-nos a luta sem tréguas contra tudo e contra todos, que não aspirem connosco á redempção da pátria; luta em todos os campos e por todas as formas, brado unisono de guerra que echôe em todos os ouvidos e faça bater apressados todos os corações.

Mas para isto impõe-se-nos não menos uma condição essencial de vida; — que a familia republicana, bem unida e bem organizada numa forte concentração de todas as vontades, se congregue em volta daquelles que sam a representação e a synthese legitima da nossa força.

Muito temos trabalhado; muito tem luctado o partido republicano... E todo este labor tam improbo e tam calumniado, tam perseguido e tam temido pela monarchia, não terá produzido todos os resultados que o pais tinha e tem o direito de esperar de nós, por ter sido, por vezes, talvez menos bem orientado. No pais a ideia republicana, que é a salvação, tem prosélytos aos milhares, dedicações inabalaveis. Reunamo los, congreguemo las; façamos do pais inteiro uma força inexpugnável, e o pais deixará de ser duma oligarchia para pertencer á nação.

Neste sentido trabalhemos todos, sem desfallecimentos nem perturbações, que a victória estará perto e a salvação do pais será uma realidade.

O partido republicano tem a sua constituição e os seus poderes legitimamente organizados; trabalhemos em volta delles, prestando-lhes, cada um de nós, em proveito commum, que é o da nação inteira, o nosso esforço e a nossa dedicação.

E o partido republicano terá bem merecido da Patria.

FRANCO ASCOT.

«O NORTE».

Safu no domingo o 1.º número deste jornal republicano, que se apresenta da maneira brilhante que era de esperar das illustres pennas que nelle escrevem. Os números que têm sido publicados corroboram cada vez mais esta espectativa e demonstram que *O Norte* será, como lhe compete, um dos jornaes republicanos de maior valor. Accentuando o seu propósito de luta pela República, como fim supremo das aspirações de todo o partido, escreve: — «E, para que o combate não seja perdido, trabalharemos sempre pela união de todos os republicanos, respeitando os que muito antes de nós entraram na luta, dando-nos o exemplo, abençoando a memória dos que pela República soffreram e morreram. Nunca uma divergência de opiniões levantará da nossa parte animosidades pessoais.»

Esta afirmação é de suprema nobreza, e deve servir de lemma aos republicanos todos.

Satidâmos, pois, *O Norte*, como uma força valiosa do partido republicano.

A resistência do Porto

A resolução do tribunal de verificação de poderes annullando a eleição dos três deputados republicanos pelo Porto, veio confirmar e justificar plenamente a intima convicção em que toda a gente está de que nos altos poderes do Estado, a começar pelos tribunaes d'instancia superior sam apenas simples delegações do poder executivo e este por seu turno não passa dum simples instrumento da vontade real.

E' a doutrina despótica do poder pessoal, concebida por Oliveira Martins, seguida pelo sr. João Franco e praticada pelo actual governo. E' a absoluta negação da theoria de Thiers, base fundamental do sistema constitucional «*O rei reina, não governa*». E' enfim, a plena confirmação da auctorissimissima opinião do sr. Marianno de Carvalho de que neste pais só impera a vontade real, impudentemente collocada numa esphera soberaneira as das mais importantes disposições da lei fundamental da monarchia, outorgada por D. Pedro IV.

O Porto de 1820, de 1832, de 1868, de 1846 e de 1891, o verdadeiro centro de resistência, de liberdade e de progresso d'onde tem sempre surgido as mais vitaes e sublimes afirmações da vi la nacional, não pôde deixar d'acceptar o repto e de levanta-lo com a altivez e energia que todos lhe reconhecem, reelegendo com a mesma firmeza os mesmos três cidadãos, seus legitimos representantes em côrtes.

A nobre capital do Norte se curvasse a cerviz perante a affronta que um regimen agonizante lhe arrojou ás faces, teria que abdicar immediatamente do seu preponderante papel na politica portugueza e converter-se miseravelmente num ignobil centro de prostituição dynastica, renegando covardemente toda a sua grandiosa tradição de glórias, todo o seu épico passado de resistência contra a fraqueza e a falta de patriotismo dos governos e o despotismo da monarchia.

Não será certamente essa a linha de proceder da cidade invicta e no dia e na hora em que o regimen, sob a fatal inspiração da sua má estrella, ousasse lançar lhe a nobre frente o mais insignificante insulto, ou a mais pequena provocação, nesse dia os brios adormecidos do povo portuguez havia fatalmente de resurgir com as armas na mão, e inscrever nas paginas mais gloriosas da contemporânea história portugueza em luminosos caracteres o definitivo triumpho da sacrosanta e patriótica causa da democracia, hoje intimamente identificada com os mais sagrados interesses da Nação — e que será amanhã o governo indispensavel do nosso pais reconquistado pela Revolução para as luctas da nossa reabilitação e para a com — participação da civilização europea.

O nosso organismo politico, económico e social não comporta *vis á vis* da hodierna civilização a absorção de todos os poderes do Estado na mão duma só identidade official. O arbitrio doutras eras tem de desaparecer perante as exigências do funcionalismo social, como unica e suprema garantia dos interesses nacionaes, nivelados e divididos pela evolução politica. Não se admittê em todos os países civilizados outra doutrina que não seja a da rigorosa separação dos quatro poderes essenciaes: *moderador, executivo, legislador e judicial*, como

radical medida da estabilidade monarchica.

A monarchia constitucional portugueza, convertendo-se arbitrariamente em sistema de governo pessoal, ou de puro regimen absoluto, collocou-se voluntariamente acima das disposições de pacto fundamental que havia celebrado com a Nação, ficando por conseguinte a descoberto da protecção das leis e cessando a irresponsabilidade real ante a revolta legal dos subditos justamente e legitimamente desligados do juramento de fidelidade.

E' esta a essência moral da theoria de Rousseau e dos Encyclopedistas, cujo triumpho legitimou a Revolução Francêsa que o Porto se prepara para pôr em inilludível pratica ao sancionar com a sua *poderosa e omnipotente vontade* a entrada no parlamento dos *representantes republicanos*.

A luta está travada por culpa da monarchia!...

FAZENDA JUNIOR.

Manifesto republicano

O manifesto que os estudantes republicanos de Coimbra dirigem ao povo do Porto, a proposito da annullação da eleição de deputados realizada no dia 26 de novembro passado, pelo tribunal de verificação de poderes, deve ter sido hoje distribuido naquella cidade.

E' um documento vibrante, devido á pena do sr. Arthur Leitão, estudante de medicina da Universidade.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 23. — Um telegramma do *Times* diz que os ingleses começaram por lutar em logares difficeis e escabrosos. Os boers que dominavam todos os altos faziam nutrido fogo e quando as tropas procuram subir a esses altos augmentam a fuzilaria.

As avanzadas inglesas viram se forçadas a bater em retirada, soffrendo o fogo dos boers, que empregavam nelle os canhões ingleses tomados em Tugela.

No combate de domingo avanzaram os ingleses ao longo da columna de montanhas de Tabanungand aproximando-se das linhas que dominam a um kilometro de distancia as posições boers.

Os boers, agrupados sobre uma posição dominante e defendidos por enormes blocos de pedra que agruparam uns em cima dos outros habilmente, responderam ao tiroteio.

O capitão de artilheiros de Dublin, morreu ao intentar alinhar as tropas que queriam fugir, ferido por uma bala inimiga.

Londres 24. — As tropas sitiadas em Ladysmith estão possuidas de grande entusiasmo.

Da cidade avistam-se seis acampamentos boers, situados nas planicies proximas de Poetgieter.

Os sítiantes bombardeiam continuamente a praça.

O general Redvers Buller telegraphou dizendo que o fogo de artilharia continuára hontem.

Os ingleses deviam tentar durante a noite a tomada do forte de Sprukol.

Em Ladysmith só ha provisões para três semanas.

LITTERATURA E ARTE

A João de Deus (1)

Como ha para cada latitude uma estrella, para cada estrella uma luz sua; ha para cada evolução da Arte uma forma própria, única, perfeita.

A forma completa do lyrismo puro é o Soneto.

A Ode, como a flôr esplendida do cátus, abre aos quatros ventos do enthusiasmo as suas pétalas brilhantes, fortes, ardentes como os vãos altivos, mas seguros, do génio que julga o espaço seu e tenta avassalar o mundo.

Aquella pompa deslumbra, mas quando o vento da tarde passar, talvez vá achá a pendida sobre os espinhos da áste, semimorta, sem que do esplendor da manhã lhe reste mais que a túnica de púrpura já desbotada, em que se envolva como uma rainha decaída no manto da sua antiga realza.

Imaginação luxuriante, profusão de ideas, babel confusa de mil elementos encontrados — como reduzir tudo isto a unidade, ao simples?

Impossível. Aquella forma veste uma substância: é a manifestação verdadeira e exacta duma evolução da Arte: mas reduzi-la à simplicidade, ninguém o pôde fazer, porque a substância daquella forma é complexa, como o mundo que a gerou. Não é o lyrismo puro.

Entre o Mosteiro da Batalha e essa selva gigantesca de columnas, abobadas e portaes, chamada Cathedral de Strasburgo, ha toda a diferença que vai do simples ao complexo, do bello ao grandioso.

Ora, o lyrismo — o lyrismo puro e estreme — vive do bello e não do grande, de simplicidade e não de profusão: o sentimento é um — simples — por que é a parte eterna, immutável, divina do homem: o olho com que vemos a Deus, a mão com que lhe palpamos o seio. A intelligência, a phantasia, sam complexas, profusas, multiplas, porque sam o mutavel, o progressivo, a porta por onde nos entra o mundo, o pulmão com que aspiramos e respiramos o universo, o immenso.

A Cathedral de Strasburgo é a grande obra da arte humana, o trabalho de mil intelligências, o pensamento da humanidade numa época da sua vida; um Fausto de estrophes de mármore. O Mosteiro

(1) Principiamos a reproduzir dum pequeno volume — *Sonetos de Anthero*, impresso nesta cidade em 1861, o curioso capitulo que vai ler-se, e que com a forma de prólogo foi collocado à frente dessa edição. Nada diremos do valor litterário deste escripto, hoje pouco vulgar, devido à raridade do livro donde o transcrevemos. É bastante para o recomendar, o nome aureolado do seu auctor.

85 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

IV

A impotência dos seus esforços começa a inquietar as pobres mulheres. Fizeram tudo o que se costuma fazer em casos semelhantes e Magdalena não voltou a si. Pierre que vê a sua afflicção, aproxima-se. O sangue reírara-se daquelle rosto que ainda ha pouco sorria para dar logar à pallidez da morte; accentua-se a rigidiz dos membros; as extremidades arrefecem, e sam baldados todos os esforços para as aquecer.

— Oh! E' medonho murmurou Pierre.

Tem medo de comprehender o afflato a terrivel suspiria que tortura o seu pensamento. De repente, num ataque de raiva tenta re-

da Batalha é a tocante traducção do sentimento eterno da alma, da aspiração immutável a Deus, ao Amor único, um Evangelho escripto a escopro e buril: uma é ainda a terra; o outro é já o ceu.

Pois bem: a ode, o lyrismo de cabeça, aonde se espelha o universo, será a Cathedral da Meialidade; mas o soneto, o lyrismo puro da alma, a ideia que traduz o eterno sentimento, é o Mosteiro da Batalha.

Por que?

Porque ha uma forma para cada ideia; porque o vestido deve ajustar-se ao corpo, por que cada estatura tem o seu molde differente.

Qual será a forma do simples? A unidade. O que corresponde ao sentimento? O simples.

Atiremos com uma peça de pano aos hombros deste nu e vejamos o que sahe...

O Sentimento não se define: é indefinido; vago; mysterioso; aspira e não sabe o que quer; soha e não vê as visões do sonho; chora e mal sabe o que sam lágrimas; corre e não conhece a terra que pisa; ora e não sabe que Deus lhe escuta a prece; exulta, ri, entristece, scisma e não conhece quem lhe deu tristiza ou alegria.

Ei lo ahí o nu, vergonhoso e timorato, fugindo á luz e ao ruído, occultando-se no fundo da alma, como em abrigo profundo e desconhecido.

Daqui, até que appareça á luz do dia, vestido e um pouco próprio para a sociedade, ainda tímido e saído de retiro, sim, mas finalmente, já um tanto desafrontado e senhor de si; desde que o tirem do seu abrigo, até o trazerem para a assembleia dos homens, por quantas transformações, por quantas mãos não passará elle?...

Vejamos como se veste o nu, para conhecermos que vestido lhe vai melhor.

O Sentimento é o que ha em nós de mais irreflectido, mais fatal (ainda que por outro lado, mais livre); na alma do homem, é — o instinto da alma —. Quando o poeta sentiu, na primeira noite em que ergueu ao ceu os olhos do espirito, agitar-se lhe dentro o hospede estranho, ficou como que alheio ao mundo e a si, e mal soube da visita do desconhecido.

Mas, quando uma e outra vez e muitas vezes, sentiu tomarem-lhe a mão e levarem-no pelos espaços ideaes a novos e estranhos mundos, olhou em roda, por ver a face do guia mysterioso. Não o viu; mas, no siléncia da noite ouviu dentro de si um sussurro brando e sumido como o da água entre os arbustos, como confidência de amores dita baixinho e em segredo.

E então prestou o ouvido e escutou.

animar aquelle pobre corpo sem vida. Torna a começar o que ainda ha pouco vira fazer sem resultado. Ao mesmo tempo falla a Magdalena, pede-lhe que lhe responda, deixa correr as lágrimas nas faces desfiguradas.

Ha a um tempo cólera e desespero nas suas palavras.

Os que se acham com elle, conquanto aterrados tambem, esforçam-se por o socegar. Afasta-os com um acceno feroz. Debruça-se sobre Magdalena, toma a nos seus braços, e com o abálo que imprime aquelle corpo sem vida, desata-se o cabelo que vai banhar as espaldas numa torrente d'ouro. Então alquebrado, sem forças, deixa se cair sobre o tapete, aos pés do leito e soluça com a frente entre as mãos. Afinal chega o médico; não vem só; acompanha o o abade Rouvier que elle foi avisar. Entram juntos, Pierre levanta-se, e enquanto o veneravel cura se admira de o ver e o abraça, o médico aproxima-se da cama. Não precisa de muito tempo para ver que se deu uma desgraça irreparavel.

— Está morta! exclama.

Enche o quarto de gritos de desespero acompanhados de soluços.

— Morta! exclama Pierre cam-

O que significa isto? o que é este inclinar-se do poeta sobre o fundo da sua alma, interrogando lhe os echos, escutando lhe as vozes que lá dentro murmuram mal distinctas?

E' o homem que começa a ter consciência do sentimento;

E' a intelligência querendo penetrar n'alma.

E' o dedo que se põe sobre o coração, para lhe sentir o pulsar:

E' o poeta que se interroga.

E o nu occulta-se, disfarça se, fuge, não se deixa apanhar; mas o olhar prescrutador segue o por toda a parte, vai lhe em cima a cada retirada, fita o nos cantos mais obscuros, e não podendo segurá-lo, ao menos estuda lhe as feições, toma-lhe os modos, aprende-lhe os geitos, escuta-lhe as fallas e, juntando tudo isto, forma um todo, mais ou menos semelhante, mais ou menos disforme, mas em todo o caso, retrato que vai pendurar na câmara mais bella, mais escolhida da casa, como no melhor logar do oratória se guarda a reliquia mais sagrada.

Primeira transformação, pois, de sentimento. O poeta toma conhecimento do que lhe vai n'alma: es-tuda se no intimo: tem consciência dos factos instinctivos do espirito: e a intelligência retrata, como pôde, esse estranho que lhe entrou em casa, a quem quer por força conhecer.

A intelligência forma ideia do sentimento.

Eis ahí o nosso nu trazido á praça.

Desde que se apossou delle a intelligência, não parece o mesmo: assaltam no estranhas velleidades, caprichos desconhecidos. Elle oscillador, o solitário, recorda-se do vai soli e lembra-se de comunicar com o mundo, de se mostrar um pouco á luz do dia.

Caro lhe custa o capricho! Quanto não perdeu elle já com passar de sentimento ao estado de ideia! Quanto não perderá agora passando de ideia a facto!

O seu bello *to-do*, já o vimos desfigurado no retrato que inhabil photographo lhe tirou: dêsse pouco, que lhe resta, lá vai ainda perder o melhor, lá se vai envolver na forma, lá vai cobrir-se com vestido... elle... o nu!...

Por que é preciso vesti-lo; e toda a questão está n'isto. Vesti-lo! pois o que tinha elle de melhor senão a sua nudez, a liberdade de movimentos tam indefinidos, tam vagos, tam bellos?!

Tudo isto lhe vai cobrir o detestavel vestido:

O sentimento é o mysterioso, o escuro, o vago.

A intelligência, o claro, o preciso, o definido.

Para combinar estes dois termos,

baleando. Desgraçado! Fui eu que a matei.

— Pierre, volta a ti, meu filho; diz lhe o abade Rouvière.

Succumbiu á commoção que lhe causou a minha presença, continua Pierre. Não estava preparada para me tornar a ver. O abálo foi forte de mais para ella.

E, fugindo ao abraço do padre, foi cair de joelhos aos pés do leito, e pegando em uma das mãos de Magdalena collocada sobre a coberta, cobre-a de beijos e de lágrimas.

— Mas afinal de que morreu? pergunta com terror o abade Rouvière ao médico.

— Este rapaz disse a verdade, responde este. A pobre creatura não poude supportar o choque que recebeu. Partiu-se lhe o coração.

Lena morrera! Matára a o amor! Com vinte e três annos, uma belleza fulgurante, o brilho resplandecente duma mocidade em flôr, não pudera achar comiserção no destino.

Depois dum passado culpavel, reparado pelas dores dum longo arrependimento, chegára-lhe a felicidade e podia sonhar uma vida honrada, socegada e serena nos braços do bem amado. Fôra isto tudo.

(Continua).

quanta difficildade e, o que é peor, quanto perdido!

Mas ao menos a ideia, sendo já não má, pôde, ainda assim, existir denudada: mas a forma! não só é clara, precisa, mas, mais que tudo, é vestido.

Procuremos pois ao sentimento, pelo menos, vestidura que o não tolha, que lhe não encubra as bellizas, que o deixe senhor de si; finalmente, vestido que lhe vá bem, e esse só pôde ser um — Escolhámos:

(Continua).

ANTHERO DE QUENTAL.

La Idea

E' um semanário muito bem impresso que se publica em Toledo (Espanha) e cujo n.º 28 recebemos. Agradecemos a visita.

PUBLICAÇÕES

Novo dicionário da lingua portuguesa por Cândido de Figueiredo.

Está concluida a publicação deste excellento dicionário, a que em tempo fizemos as merecidas referências. Terminado este valioso trabalho, é occasião de felicitar os seus intelligentes editores, sr. Tavares Cardoso & Irmão, que prestaram um relevante serviço ás letras e á lingua do país, dando a publico o Dicionário do dr. Cândido de Figueiredo, um talentoso philólogo e notavel cultor da lingua e litteratura nacionaes.

Esta obra comprehende 109.000 artigos ou sejam mais perto de 45.000 artigos do que os dicionários mais modernos, o que só por si basta para se avaliar o intenso trabalho que havia de dar ao seu illustre auctor.

Cumprimentando os srs. dr. Cândido de Figueiredo, e os seus illustrados editores, recommendamos outra vez e vivamente a aquisição deste dicionário, como o melhor que possuimos.

Revista industrial de couros e pelles. — Publicação quinzenal, destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc., 1.º anno, n.º 4.

Recebemos e agradecemos.

O Campeão. — Semanário de litteratura, critica e de sport, anno, 2.º n.º 3-22.

Agradecemos.

Gazeta das Aldeias. — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, 5.º anno, n.º 212.

Recebemos e agradecemos.

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magisterio primário e secundário, 4.º anno, n.º 174.

Agradecemos.

O socialismo integral, por Benoit Malon. Traducção portugueza de Heliodoro Salgado. 2.º vol., fasc. 21 e 22.

Muito agradecemos.

Boletim Diocesano. — Recebemos e agradecemos o n.º 12 do anno 3.º desta revista que se publica em Viseu.

O Occidente. — Revista illustrada de Portugal e do extranjeiro, 23.º anno, XXIII vol., n.º 757.

Recebemos e agradecemos.

Revista Coimbrã. — Recebemos o n.º 4 da 1.ª série desta excellento publicação quinzenal.

Muito agradecemos.

Os cinco estudantes que se achavam presos por terem faltado á revista de inspecção sanitária, responderam na segunda feira em audiência ordinaria, sendo dois condemnados em 50 dias de multa a 300 réis por dia, sellos e custas do processo e os três restantes absolvidos.

O distincto barytono D. Francisco de Souza Coutinho Cantar o prólogo dos *Palhaços* no sarau que se realiza no sabbado no theatro Principe Real.

Tambem tomará parte no mesmo sarau o Tuna Adémica e o *Orpheon*.

A manhiã realiza se na secretaria dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, o concurso para as vagas de segundos aspirantes dos mesmos serviços.

Sam sete os concorrentes em Coimbra.

O aleres de infantaria 53, sr. Augusto Sibério da Conceição e Almeida, foi nomeado para desempenhar as funcções, de instructor auxiliar de gymnastica, na escola pratica de infantaria em Mafra.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam se e curam-se com os *Saccharoides d'alcatrão*, compostos, (*Rebuçados Milagrosos*), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Andes, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lázaro, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental DE FERREIRA MENDES Rua de S. Lazaro, 294 a 298 PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturales de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturales do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica:

MACEIRA — LEIRIA

VAGGINA

31 Ministria na Pharmacia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela 1 hora da tarde, o Ex.º Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

As fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas. Preços sem competidor.

José Marques Ladeira R. Visconde da Luz — COÍMBRA

OS NOSSOS ARTISTAS

FERREIRA DA SILVA

Quando foi para o theatro normal, Ferreira da Silva levava uma sólida educação, conhecia todo o theatro moderno e ria da declamação emphática que o bom gosto lisboeta consagrara applaudindo as imitações que os artistas aprendiam nas suas viagens por Paris. Ria-se no theatro académico ao vê-lo, em noutes de bom humor, dizer uma tirada trágica do Brazão. Era o mesmo gesto, a mesma voz trémula do choro, e a gente ria.

Admiração tinha-a pelo talento de Taborda, pelo de António Pedro e pelo da Virginia.

Foi a admirá-la que aprendeu a amá-la.

No theatro de D. Maria o successo da sua estreia foi mal visto pela emprêza que muito tempo o teve longe do palco e lhe deixou vagar para ver e estudar a Sarah, o Novelli e o Emmanuel.

Estes artistas delicados eram os melhores mestres que podia em contrar. Todos elles duma grande illustração, amados dos litteratos, conhecendo a litteratura theatral, tinham, como elle, a par da illustração, um grande amor pela arte que respeitavam na mise en scene, no estudo dos documentos históricos, na utilização de todos os pormenores a que os trabalhos modernos de pathologia nervosa e de psychologia deram valor. Ferreira da Silva aprendeu com, a leitura dum livro de medicina pôde ser mais proveitosa que a critica do momento, o exame das photographias das creações dos outros.

No *João Darlot*, Ferreira da Silva surprehendeu pela força da emoção da sua creação trágica.

No *João Darlot*, como na *Honra*, Ferreira da Silva evidenciou-se como sectário da escola italiana, essa escola de Duse, do Emmanuel e do Novelli, abandonando as ficelles gastas da escola franceza, banal como o theatro francez contemporaneo.

A educação de Ferreira da Silva, os seus estudos de litteratura e critica d'arte fazem d'elle um artista excepcional. O verso dito por elle tem um encanto novo, uma harmonia nova, bem differente da cadencia martellada da rima. Sabe encontrar a harmonia do verso com a ideia, porisso se precipitam rapidas as rimas, ou se ouvem partidos os versos cheios de movimento e harmonia.

A sua distincção natural e elegante torna-o um interprete raro das peças do grande conversador do theatro que foi Alexandre Dumas.

A sua voz sabe dizer a ironia, gritar a dor, é doce como a dos adolescentes ou áspera das noites d'alcoolismo.

Ferreira da Silva compõe devagar os seus personagens, estudalhes a vida na historia ou no romance.

Dahi a surprêza que causam creações como as do *Cardeal D. Henrique* visto atravez dos trabalhos de Oliveira Martins, *cachetico*, *dependurado a mamar nos seios de Maria da Motta*.

Quando tem de crear um papel novo, deixa-se andar perdido pelas ruas de Lisboa, á espera que o acaso lhe depare a figura que o impressione, como os antigos esculptores procuravam outrora pelos campos a flôr que havia de decorar e encher de vida a sua phantasia.

Se o encontra, segue o, estuda o, faz-se seu intimo com as precauções e os sobresaltos com que um colleccionador procura adquirir o bibelot raro que encontrou coberto de pó, sem a caricia dum olhar d'artista, numa casa abandonada.

Para adquirir, ás vezes, peças de vestuario grosseiro, dispêde mais astucia, do que para comprar as sedas ricas, e as faianças ingenuas da sua bella collecção.

Consegue por isso com uma particularidade de toilette caracterizar a vida da figura que encarna. No *casamento d'Olympia* o chapéo só

dizia toda a vida de miséria em que acabára uma ociosidade elegante.

Era este tambem o segredo de muitas das creações de Taborda e de António Pedro.

As caracterisações que usa, parecem feitas por um pintor.

Nada deixa ao acaso. As suas mãos alvas desmaiam no colorido de marfim antigo dos velhos, enleadas pelas cordas das veias, grossas, duras, muito azues. Outras vezes, sam vermelhas, da cor sadia dos campos, asperas d'amaciãr a terra má.

Deformam se e contorse se pela doença, ou alongam se brancas e elegantes irisadas do brilho e da frescura das pedras preciosas.

Citamos esta particularidade que define a extraordinária sensibilidade de Ferreira da Silva.

Ainda ha pouco Rodin, o mais genial esculptor francez, que passára longos annos a estudar a grande figura de Balzac para a impregnar de toda a vida da *Comédia humana*, destruiu todo o trabalho feito ao encontrar na collecção dum amator a mão modellada do grande esculptor.

Havia se enganado, e pela mão reconstituiu uma nova figura de Balzac.

A phrase de Rodin foi tam discutida como a estátua.

O segredo das creações de Ferreira da Silva, o successo do papel recente no *Frei Luiz de Sousa* deve-os este artista ao seu amor pela natureza, ao seu amor pela arte.

Tem vivido sempre num meio de eleição.

De Coimbra, onde estudou, levou o habito de estudar e discutir. Em Lisboa é sempre o auctor mais querido dos estudantes.

Vive na convivência de litteratos e artistas. D. João da Camara, o Fialho, o Marcellino sam seus intimos. Ramalho e Teixeira Lopes sam seus amigos. A sua casa é casa encantada.

As faianças antigas portuguezas tam ingenuas riem na sua casa de jantar o riso bom dos velhos, cheias de divisas com conselhos para comer bem e beber com alegria.

Em plena luz alveja na sala o busto da filha, deliciosa esculptura de Teixeira Lopes que parece corar quando se olha muito, como o sol cora e enche da illusão da vida a neve fria.

Em volta sédas raras.

Ha tecidos do seculo xv todos alagados d'ouro, vermelhos e alegres, como uma romã aberta. Numa rede miuda sobem plantas d'ouro de flôres abertas, largas, folhas longas e hirtas. O fundo vermelho, que mal se vê, acende mais aquelle brilho d'ouro. Uma prega simples e rigida, como a dobra dum manto de santa, evoca nos uma figura de mulher, o soar das trombetas de prata abrindo o cortejo numa antiga sala de Castello, a figura da castellã a sorrir á luz dos cirios, caminhando ao lado do cavalleiro rigido na sua armadura daço. No ar ouve-se o grito magoadado das espadas d'ouro batendo contra o pavimento de marmore. Vam harmoniosamente ao som das árias simples das violas o amor que parecem acompanhar-os e desaparecer com elles.

Numa séda rica do seculo xvi floresce todo um jardim d'ouro. Os cravos em vasos delicados, todos bordados de máscaras e festões abrem em leque; as alcachofras d'ouro florescem num movimento lento como deviam ser os das se nhoras que nos conservaram os velhos trypticos, os olhos abertos como o recorte das amendoas, as sobranceiras pequenas e arqueadas, as mãos esguias, a carne branca como as das santas, sulcada pelas veias cheias de céu azul. O brilho da luz illuminando uma prega faz adivinhar o corpo distante, fraco, preciosamente envolvido em linhos finos de Hollanda.

Ha uma bordadura antiga em que correm cavalleiros armados, recordação d'algum torneio, bordada com amor por uma dama antiga.

Pelas paredes, as sédas delicadas do seculo xviii em que sobem as

flôres na elegancia leve das mardresilvas.

E cada tecido mostra no seu arranjo a prega com que denunciavam de longe a belleza dos corpos das mulheres que parecem dormir e sonhar alli a illusão dum sonho d'arte bom.

Em porcelanas do Japão vôm borboletas.

Nas paredes quadros e esboços em que se surprehendem os artistas a pensar.

No ar anda todo o dia a voz d'ouro da Virginia.

Vivenda encantada em que, como uma visão do sonho, se vê passar a sombra das velhas arvores do parque, a filha, a Emma grave e linda, como uma princezinha de ballada.

(D'A Arte).

T. C.

Não é no dia 2 do próximo mês de fevereiro, como erradamente se tem noticiado, o acto de licenciado em medicina do bacharel sr. Egas Moniz, mas sim no dia 21 do mesmo mês.

A sua dissertação tem por titulo:

Alterações anatomo-pathológicas da diphtheria.

Associação Commercial

Reúne hoje a assemblêa geral desta prestante associação, afim de lhe ser tido o parecer da commissão de revisão de contas e deliberar sobre as suas conclusões.

A posse dos corpos eleitos na assembleia geral do dia 15 do corrente, deve ser no dia 2 de fevereiro como determinam os seus estatutos.

Igreja da Estrella

Foi novamente dada sentença em favor da Junta de parochia da freguesia da Sé Velha na acção de posse do claustro e egreja da Estrella em que é reccorrida a sr.^a Baronêza de Paranhos.

E' esta a terceira sentença proferida em favor da Junta.

Fábrica de gelo

Informam-nos, de que vai montar-se nesta cidade uma fábrica de gelo, estando já para esse fim arrendada casa na praça do Commercio.

Estimamos que a noticia seja verdadeira, porque seja qual for o género da indústria ou a sua importância, é sempre conveniente e útil numa terra como Coimbra.

Com as comedias em um acto—*Uma mulher por duas horas*, *Symplicio Castanho & C.^a* e as *Proezas do Cupido* original do sr. Miguel Costa, amador dramático, inaugura-se no próximo dia 3 de fevereiro, um elegante theatro na fábrica de lanificios de Santa Clara. E' muito vistoso o theatro sendo o panno de bôcca pintado pelo sr. Bello Ferraz.

Segundo a imprensa do Japão, parece estar ali imminente a substituição dos homens por mulheres nos empregos officiaes inferiores. Em consequência do avanço nos preços do trabalho, muitas companhias estão mostrando inclinação para empregar mulheres nas suas officinas quando possível. A companhia de caminhos de ferro do Japão está considerando uma proposta para nomear mulheres como bilheteiras em cada estação. A repartição de caminhos de ferro do governo está tambem considerando uma proposta similar. As mesmas autoridades decidiram substituir por mulheres o pessoal na secção de verificações na repartição de trafico, e diz-se que esta decisão será posta em prática desde o começo do próximo anno.

Theatro Principe Real

Nos três dias préviamente annunciados, sabbado, domingo e segunda feira, foram cantadas no theatro desta cidade três operas—*Rigoletto*, *Trovador* e *Fausto*—, tendo o activo empresário deste theatro dado occasião a Coimbra gosar um prazer, que para Coimbra é raro, o de ouvir ópera lyrica.

A companhia de ópera italiana que agora veiu a esta cidade, não é, por certo, composta de celebridades na tam difficil arte de cantar, nem estas sam tantas que se prodigalizem por meios como o nosso. Mas contudo deve fazer-se-lhe a justiça de dizer que ha nella artistas de verdadeiro e real merecimento.

E Coimbra não tem direito, pelas exiguas circumstancias do meio, de exigir companhias de primeira ordem, sendo certo que no próprio theatro de S. Carlos apparecem por vezes verdadeiras lãstimas artisticas, que não ha na companhia que agora tem cantado em Coimbra.

O *Rigoletto* foi bem cantado por *Scaramella* e *Casals*; o *Trovador* por *Franchesi*, *Colombini*, *Scaramella* e *Tanci*; o *Fausto* por *Franchesi*, *Torres* e *Costani*, devendo notar se a boa e extensa voz de *Sousa Coutinho*.

De entre os barytonos destacar *Scaramella*; de entre os baixos *Torres* e dos sopranos *Franchesi*, e ser-se justo, porque estes estão muito acima, sem dúvida, da média normal. E *Colombini*, na sua *allure* de mulher formosa, é uma cantora de mérito real.

Uma companhia, pois, que encerra elementos de valôr dos citados, é uma companhia para agradecer, e tem agradado indubitavelmente, como o demonstram os applausos que tem obtido.

Das três operas indicadas a que teve um desempenho mais harmonico e mais distincto foi o *Trovador*, em que se distinguiram *Franchesi*, *Colombini*, *Scaramella* e *Tanci*.

A companhia despediu-se hontem do publico de Coimbra com a ópera—*Um ballo in maschera*—, em que teve a honra da noite o barytono *Scaramella*, pela manciãr brilhante como cantou o 4.^o acto.

Devemos especializar tambem *Sousa Coutinho*, que cantou muito bem o prólogo da ópera—*Os palhaços*.

A despedida da companhia foi calorosa, devendo deixar-lhe gratas impressões o modo como foi recebida, o que é o maior elogio que se lhe pôde fazer. E merece o; pena é que as peças não sejam mais bem vestidas e os côros mais numerosos, porque, de resto, a companhia é digna de apreço.

Novos jornaes

Recebemos o n.^o 1 e 2 da *Estrella de Cóa* que se publica no Sabugal, *O Figueirense* que principiou a publicar-se na Figueira, e que se diz independente, *A Federação Ibérica* e a *Voz do Caiçero*. A todos estes novos collegas desejamos longa e prospera vida.

Fallecimento

O sr. dr. Francisco António Diniz, illustre decano do lyceu desta cidade, acaba de soffrer o crudelissimo desgosto da morte de sua extremosa filha, a sr.^a D. Maria Thérêza Diniz Claro da Fonseca, esposa do sr. dr. Américo Claro da Fonseca. O fallecimento teve lugar na Régua, e o cadáver foi transportado para esta cidade, onde chegou hontem, sendo depositado na igreja de S. João d'Almedina. O funeral da desditosa se nhora teve lugar hoje, sendo muito e selectamente concorrido, homenagem merecida pela respeitavel familia a que pertencia, a qual damos os nossos pêsames.

O nosso patricio sr. dr. Augusto Nazareth, foi apresentado na igreja da Lourinhã, diocese de Lisboa.

Falta de carvão

A grande falta de carvão principia a produzir os seus effectos o termos de ficar ás escuras, se as coisas se não modificarem, bem como terã de suspender a sua laboração muitas fábricas, sendo o carvão o combustível indispensavel para os seus motores.

A Companhia do Gaz, desta cidade, lucta com grandes difficuldades para poder adquirir carvão; o que possui só dará para o consumo regular até ao fim do próximo mês de fevereiro.

É da *Pátria* o artigo *Conc ntração*, que hoje publicamos no lugar de honra.

Morte de cobras

E' conhecido que certos sons atraem esses reptis. Por exemplo, o atordoante silvo duma machina em movimento seduz e enraivece os cobras que invariavelmente correm naquella direção e erguem se diante da machina que promptamente as degola.

Foram assim mortas 120 cobras em Lucknow em 1899.

Foram nomeados juizes substitutos para Condeixa-a-Nova, os srs. dr. Julio d'Oliveira Baptista, Manuel Simões Alegre, Arthur Caldeira Scévola e António Augusto de Miranda e Silva.

Para Soure foram nomeados os srs. Jacintho Oliveira Zuquet, António Pereira da Costa, António Maria Corrêa e Sebastião António dos Santos.

Além dos sellos especiaes para cartazes, que, como já dissemos no nosso último número, serã postos em vigor no principio do próximo mês de fevereiro, serã tambem a esse tempo adoptados outros especiaes para os bilhetes de theatro.

Os de cartazes sam das taxas de 50, 100 e 200 réis, e os de bilhetes de theatro das de 10 e 20 réis.

Na terça feira, a noite, houve principio de incêndio na loja n.^o 36 da rua do Corpo de Deus.

O guarda n.^o 92, de serviço na rua da Calçada, prevenido immediatamente, correu á loja e apagou o fogo, evitando deste modo o alarme e os prejuizos que se dão nestes casos.

E' digno, pois, de louvor o mencionado guarda, pela sua prestêza e bom serviço.

O sr. dr. Alberto Pessoa, digno administrador da imprensa da Universidade, acha se em via de restabelecimento da doença que o reteve em casa alguns dias.

Foi remetido na terça feira ao ministério do reino por intermédio do sr. Governador Civil deste districto, uma representação da Câmara Municipal de Coimbra, pedindo um subsidio de 500.000 rs. para reparação nas casas de escolas primárias neste concelho e para aquisição de mobilia para as mesmas escolas.

A Índia Portuguesa

Recebemos o n.^o 1920 do 39.^o anno deste jornal que se publica em Orlin na Índia Portuguesa. Agradecemos a visita.

O sr. Domingos Cardoso, inspector do sello de 2.^a classe, foi collocado nos districto de Coimbra e Leiria, sendo nomeados fiscaes para estes districtos os srs. Severiano Motta, Felisberto Gonçalves, Fonseca Abreu e Pompeu das Neves.

O Marquês de Pombal
Romance histórico
POR
António de Campos Junior
Vol. I Preço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está a venda este romance.

Venda de caça com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende-se uma boa caça de habitação com famoso quintal. Óptimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Couraça de Lisboa, com o número de policia, 93. Tracta-se nas escadas de S. Thiago, n.º 4.

26 **Chegaram** a Papelaria Borges as seguintes novidades:
Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenário da Sebenta e outro de vistas de Coimbra uma linda collecção de chromos para calendários e para felicitações.

ALEMTEJO

27 **O** melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.
Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

CHAMPAGNE
(10) **Claricourt**

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Príncipe D. Carlos (antigo largo da Portagem).
Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Príncipe D. Carlos, antigo largo da Portagem.

COIMBRA

Aos agricultores!!!
Está publicado o
Almanach das Aldeias para 1900

Abrange todos os elementos próprios de livros desta ordem; insere numerosos artigos sobre todos os ramos de agricultura e industrias rurais. Além disso trata assumptos importantes da vida prática, pelo que é um livro utilissimo

PARA TODA A GENTE

1 vol. de 160 páginas, illustrado com 34 gravuras — 150 réis.
A venda nas principaes livrarias do pais.
Remette-se, immediatamente, pelo correio, franco de porte, a quem remetter a respectiva importância ao director da **Gazeta das Aldeias**, rua do Costa Cabral, 1216 — Porto.

PROBIDADE
Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Efectua seguros contra o risco d'incêndios
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 o/o.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarregado de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos. Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

JOAO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu) — **COIMBRA**

25 **E**sta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas peças douradas para adultos e crianças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faille, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as cores e larguras.

O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto funebre como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152 — RUA FERREIRA BORGES — 156

ANNUNCIOS

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer, contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Coreja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor de Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e fôrma-sua.

Frasco, 1\$100 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metais e curar feridas. — Preço, 240 réis.
Depósito — James Cassels & C., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 515

COIMBRA — Domingo, 28 de janeiro de 1900

5.º ANNO

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assinantes de fora de Coimbra, de que vamos proceder à cobrança, pelo correio, das suas assignaturas correspondentes ao 2.º semestre de 1900.

Pedimos pois a fôrça do pagamento logo que para isso lhes sejam apresentados os recibos, a fim de nos evitar despesas que acarreta a cobrança pelo correio.

A RUINA

E' positivo que dentro do regimen actual não ha solução para o problema financeiro que nos opprime; e se algumas dúvidas ainda restassem em qualquer espirito ingénuo, a administração do actual governo, ainda mais nefasta e ruinosa do que a do anterior, só deixará essas dúvidas nos espiritos dos imbecis; que os outros, ha muito já que estão desenganados — uns lamentando a ruinosa situação a que nos arrastou a monarchia, outros, os malévolo, aproveitando no descalabro os restos da detrocada.

Temos assistido todos, vai para quatro annos, no tripudiar mais odioso de meia dúzia de homens sobre os interesses mais caros do país, apostados todos, desde o chefe, que para outra coisa não serve, a satisfazer a clientella esfaimada. E por isso tem havido pelos vários ministerios um verdadeiro jubileu escandaloso de folias largamente distribuidas, augmentando sem dó nem consciencia as despesas públicas. As medidas vexatórias e oppressoras, para fazerem transudar do póvo o próprio sangue, têm vindo umas após outras, tornando cada vez mais difficil, insupportavel já, a vida do país, mais cara do que em parte nenhuma. A legião de janizaros do fisco é enorme; é como uma vasta rede estendida sobre o país inteiro, rede de malhas movediças, odiosas, rede singular em que os laços são feitos de homens que, sedentes, implacaveis, sugam e exhaurem toda a força do póvo. E ao mesmo tempo que a sciencia da expolição nacional foi elevada á suprema perfeição por esses homens que a fatalidade nos impôs a governar-nos — para se governarem, as despesas públicas continuam na sua ascensão pavorosa que ha de ter por muito próximo a ruina completa.

Os saldos negativos dos orçamentos do estado vêm subsistindo de ha dezenas de annos para cá; a nossa situação financeira chegou ao último grau do aviltamento, pelo descrédito nacional nas praças do estrangeiro; ha dez annos para cá a questão magna da nossa administração é o problema económico; e os homens que se têm succedido no po-

der uns após outros têm inscripto na sua bandeira de farrapos o lemma phantastico da lucta pela solução desse problema... E vimos assistindo de ha dez annos para cá ás promessas solemnes de todos elles, e á maneira impudente com que todos têm faltado não menos solememente a taes promessas.

Até que, por último, a vontade real chamou ao poder os progressistas sófregos e esfoameados, tinham já terminado o seu quarto de sentinella os regeneradores... E os progressistas, os homens óccos de phrases óccas, subiram gritando — *moralidade! economia!* — Amoralidade está reconhecida e bem á vista no deboche típico do ministerio da justiça, que só por si é uma verdadeira synthese das ideias dominantes no partido progressista como principios de governo; a *economia* está manifesta no modo como as despesas têm sido escandalosamente augmentadas, sem respeito, sem pudor, sem vergonha, até que o ministro da fazenda apresenta as câmaras um orçamento em que as despesas se vêm accrescidas, e com um **deficit de perto de três mil contos!**

O ministro da fazenda, o ministro *bonne ménagere* — como elles lhe chamam den este resultado: — um **deficit** de quasi três mil contos, e para o cobrir apresenta medidas extraordinariamente vexatórias e ini-
quas.
Cortaram-se abusos? Nem um. Deram de mão ás prebendas graciosas, ás gratificações immerecidas, ás despesas inclassificadas, em que se esvaíem sommas enormes dos cofres do Estado?... Que não, provam no os resultados. E da lo mesmo o caso de o **deficit** poder vir a ser coberto pelas verbas que a isso destina o tal *bonne ménagere*, que o diabo confunda, de que nos serve no momento actual uma administração assim? — Nós não precisamos sómente de orçamentos sem **deficits**; muito mais do que isto, precisamos de readquirir o nosso crédito perdido. Mas não haja dúvidas: — havemos de continuar desacreditados e o **deficit** deste anno continuará como os dos que ham de vir...

Enquanto o país entender que é isto o que melhor lhe convém!

E se todos acham bem, porque andam cada um por seu lado a bramar, em surdina por causa das dúvidas, que isto é tudo *uma pouca vergonha?*

E' verdade que só bradam quando pagam as contribuições ou têm de puchar pelos cordões á bolça para satisfazer as multas do fisco...

A ruina está patente e aberta... e é pela culpa de todos nós.

Associação Commercial de Coimbra

Esta prestante Associação acaba de dirigir ao sr. ministro das obras públicas a representação que em seguida publicamos.

Esta representação, que é escripta em termos respeitosos, pede o cumprimento de uma promessa feita pelo sr. Elvino de Brito á commissão que ha pouco foi a Lisboa e fallou com sua ex.ª.

Ha por ali porém muito zoilo que teima em apregoar que o sr. ministro não attenderia á Associação e que a última reforma dos serviços zootéchnicos é uma tangente por onde elle pertende fugir ao compromisso tomado.

Não acreditamos taes boatos, porque promessas daquellas não se fazem perante pessoas de todo o respeito e consideração, tam categoricamente, com o fim de se faltar a ellas.

Tudo é de esperar, porém, neste maldadado país em que o dever é para muitos uma palavra vã; mas se tal succeder á politica local se deve, em parte, tal fracasso por o cynismo de uns e a incensatez de outros.

III.º e ex.º sr. — A direcção d'Associação Commercial de Coimbra, no cumprimento da deliberação tomada na assembleia geral desta collectividade de 15 do corrente, vem respeitosa e sollicitamente solicitar de v. ex.ª a transferencia de caudalaria nacional, de Ponte Boa para junto da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo.

Seria desnecessário, por ser so-bejamente conhecido, referir aqui as magnificas installações existentes em S. Martinho do Bispo, só lidas, espaçosas, elegantes e com todos os preceitos de hygiene apropriados a tal fim, mas abandonadas e destruírem se pela acção do tempo.

E' v. ex.ª — injusticia seria nega-lo — um apostolo devotado dos progressos d'agricultura pátria, cuja sciencia deste principal ramo de riqueza pública é tam manifesta e de resultados tam práticos que a gloriosa passagem de v. ex.ª pela pasta das obras públicas ha de ficar perpetuada no reconhecimento de todo o país, que tanto aprecia já a pujança da sua larga e fecunda iniciativa.

Coimbra deve-lhe já dois serviços importantissimos, que a esta Associação muito apraz lembrar: O começo das obras do saneamento da cidade e a reforma da sua escola agricola, melhoramentos de largo alcance. Mas para que este ultimo seja completo e possa eficazmente contribuir para o futuro económico da agricultura, afigurase-nos que seria de resultados mais práticos e mais fecundos a junção da caudalaria, como elementos que se combinam e completam.

Quando uma commissão delegada desta Associação Commercial ultimamente esteve em Lisboa para tractar d'obter o melhoramento da estação de Coimbra A, teve ella a honra de ouvir de v. ex.ª as promessas mais formais da transferencia para Coimbra da mencionada caudalaria nacional. Confiamos ainda, e como sempre, na honrosa promessa de v. ex.ª, que a honestidade e inteiriza do seu caracter sam incapazes de desmentir; mas como na reforma dos serviços zootéchnicos, segundo o artigo 25 do decreto de 28 de dezembro de 1899, o governo tem a facultade de permitir a continuação da caudalaria onde está, torná-la

um estabelecimento independente, ou transferi-la para junto da *escola nacional d'agricultura*, nós pedimos a v. ex.ª nos permita a ousadia de lhe lembrar a sua promessa para que, nas várias vicissitudes da sorte e da politica, tam inconstantes, Coimbra não fique mais uma vez no esquecimento dos poderes públicos.

Será mais um titulo de glória para v. ex.ª, pelo acto de boa administração pública que essa transferencia representará, visto que o estado tem aqui propriedades e edificios seus de larga commodação e viria enriquecer a vasta zona central do país.

Esta Associação Commercial contrahirá mais um tributo de gratidão e respeito ao nobre ministro que, vencendo preconceitos politicos, tam perniciosos para esta infeliz Coimbra, ha de saber orientar-se pelo lemma inquebrantavel da lealdade e da justiça.

Deus Guarde a v. ex.ª

Associação Commercial de Coimbra, 21 de janeiro de 1900.

III.º e ex.º sr. Conselheiro Elvino de Brito, Ministro e Secretário de Estado dos Negocios das Obras Públicas, Commercio e Industria.

A DIRECÇÃO. — Francisco Villaça da Fonseca, Paulo Antunes Ramos, João Simões da Fonseca Barata, José Augusto de Macedo, António José Fernandes, António Fernandes e Ricardo Pereira da Silva.

Regresso duma expedição

Hontem desembarcou no arsenal da marinha, em Lisboa, o último troço da expedição que tam brilhante e valorosamente em Africa fez a campanha recente contra o Mataka. No regresso desse valente punhado de portugueses, que nos sertões africanos arriscaram a vida com uma storica simplicidade pela honra e pelo brio da nação, saudámo-los com o vibrante entusiasmo que todos os portugueses sentem por tudo o que ennubrece e honra a Pátria.

E elles, os obscuros, os anónimos filhos do póvo, bem mereceram da Pátria pela sua dedicação e pelo seu valor. Que é no póvo sómente que se encontram ainda as grandes dedicações o intemerato e immaculado civismo, que pelo bem da Pátria tudo faz esquecer...

Affirma-se que o governo se mantem no seu posto por causa da eleição do Porto.

Talvez assim seja, para que a queda cause maior estrondo.

O nosso amigo sr. António Albino de Carvalho Mourão foi nomeado professor do lyceu de Braga, pelo que o cumprimentamos, digno como é o nosso amigo de occupar na instrucção pública o logar para que foi nomeado.

Actos de licenciatura

Requereram para exames de licenciatura os bachareis formados em direito sr. António Lino Netto e Joaquim Pedro Martins. O primeiro faz acto no dia 5 de março e o segundo no dia 23 do mesmo mês.

Deve amanhã tomar posse do cargo de governador civil do Porto, o sr. dr. Leopoldo Mourão.

Carta de Lisboa

26 de janeiro.

Foi apresentado hoje na camara dos deputados o orçamento geral do estado para o anno económico de 1900 1901.

As receitas foram calculadas em 52.188 contos e as despesas em 54.848. Resulta daqui um **deficit** de 2.660 contos, mas arranja-se sempre um augmento de receitas para compensação; que desta vez é este, em contos de réis:

Em sello, 600; em contribuição predial, 240; em contribuição de renda de casas, 200; em novas liquidaciones de direitos de mercê, 150; em differença, no prémio do ouro, 320; em vacaturas, desapparecimento de addidos e transferencia de despesa do orçamento da metrópole do ultramar, 1.091. O que somma 2.661.

E assim em vez dum **deficit** de 2.660 contos, surge-nos um saldo affirmativo dum conto de réis.

A impressão que dam estas principaes notas do orçamento é que o sr. Espregueira, sobre ser tam farçante como os seus antecessores, é mais inepto do que elles.

Realmente, apanha-se dum primeiro golpe de vista toda a mentira dos seus cálculos.

Basta vêr como elle foi, para fazer face a um **deficit** de 2.660 contos, buscar um augmento de receita de 2.661 contos — mais um conto apenas por conseguinte — para se evidenciar toda a sua impericia neste genero de batota, em que o sr. Ressona lhe levava victoriosamente a palma.

Depois, examinando-se as verbas á custo das quaes elle foi buscar equilibrio, a impericia torna-se mais evidente.

Admittimos que o sello dê mais 600 contos. Deve dar que não é impunemente que se pôs em execução esse novo regulamento que veio aggravar tam fortemente a sorte dos contribuintes.

Onde estão garantidos os augmentos da contribuição predial e da contribuição de renda de casas, se, pela sua execução, não se garante melhor a cobrança?

As promettidas liquidaciones dos direitos de mercê sam outra historia, porque essa liquidaciones ham de fazer se tanto como se fizeram as do imposto de rendimento, as taes que haviam de produzir uns dois mil contos.

Confiar na baixa do prémio do ouro seria requintada estupidez, se não fôsse antes saída de velha-co. E o mesmo pôde dizer-se das vacaturas e desapparecimento de addidos, sabido pela experiencia que não ha forma de se reduzirem os quadros de empregados públicos, e da transferencia de despesa do orçamento da metrópole para o do ultramar, sabido que as despesas fixadas neste orçamento ficam sempre á quem da verdade.

Mas que discutir isto afinal? O orçamento, como se sabe, é uma refinada e imprudente burla que não serve para nada, porque se excedem as despesas nelle fixadas.

O que pasma é que o sr. Espregueira se contentasse com o saldo de 1 conto e não o arranjasse antes de mil ou dez mil.

A facilidade era a mesma.

Fala-se cada vez mais em mudança de ministerio. A união dos deputados regeneradores veio confirmar e avolumar o boato.

Parece realmente que, conciliados de boa ou má vontade os srs-

Hintze e João Franco, vamos em breve ter uma situação regeneradora.

E igualmente parece que, logo que apedados do poder, os progressistas se dissolveram como partido, por falta d'homem que substitua o sr. José Luciano decididamente resolvido a abandonar a vida politica.

E' claro que a subida dos regeneradores não pôde alegrar senão os barrigas que têm interesses ligados a elles. Entre uns e outros — que o diabo escolha!

O mesmo não pôde dizer-se da dissolução do partido progressista. Essa dissolução, sobre significar uma prova do esphacelamento dos monarchicos, interessa ainda a moral. Que os diabos os levem para bem longe!

Muito palaviado nos jornaes monarchicos e no parlamento, porque chegaram os expedicionários do Mataka.

Palaviado, agora.
Desprêso e abandono, depois.
Festas, á chegada.
Fome, mêses depois.
Quando foi a prisão do Gungunhana, que saudações, que delírio!
Mas, algum tempo volvido, saídos do serviço por incapazes, esmolavam pelas ruas de Lisboa.

Esta vez ha de succeder o mesmo — para glória da monarchia e ensinamento dos soldados.

F. B.

Mathias Callado & C.^a

Por escriptura pública lavrada nas notas de Camillo José dos Santos Junior, notário em Lisboa, foi dissolvida de commun-acordo a sociedade que naquella praça girava sob razão commercial — Mathias Callado & C.^a

Saiu o sr. Mathias Marques Nunes, ficando todo o activo e passivo a cargo dos srs. Albano Martins Callado e Mancio António de Moraes que para a continuação de um giro commercial tam importante se constituíram em sociedade sob a firma

Callado & Moraes

A estes senhores que eram sócios gerentes da firma dissolvida e que gosam das geraes sympathias pela honradez e probidade com que sempre mantiveram o bom crédito da firma extincta, de sejamos que sejam felizes.

PRISÃO

O sr. Alfredo Cardoso Santiago, thesoureiro que foi da Associação dos Artistas, e que fugiu ha tempos, em virtude do conhecido alcance do cofre da mesma Associação, deu entrada, quinta feira, no commissariado de policia onde ainda se achia recluso. Segundo consta, apresentou-se ás auctoridades de Villa Real, sendo acompanhado até esta cidade por um policia. O apparecimento deste senhor deve facilitar o apuro das responsabilidades das lamentaveis occorências de que foi protagonista.

Não consta que houvesse ainda qualquer communicação ás auctoridades por parte da Associação com referencia ao roubo do seu cofre. Apenas sabe do desfalque na liga por communicação do respectivo presidente.

Nos hospitaes de leprosos de Hawaí e Guano faz-se por ordem da junta de saúde de Washington, experiência de uma planta que se descobriu na Venezuela e cujas propriedades são efficazes para curar a lepra.

Esta planta é conhecida dos indigenas pelo nome tua-tua e é muito parecida com o castanheiro da India.

Que beneficio para a humanidade se as propriedades therapeuticas da tua-tua forem o que se diz. A lepra é ainda hoje uma das doenças mais perigosas que assola e dizima os povos.

ASSASSINATO

Ante-hontem pelas 10 horas da noite, quando o curador da hospedaria do Paço do Conde ia a entrar para a cocheira, ao regressar de casa do patrão, onde tinha ido ceiar, encontrou estendido á entrada do portão um homem, que a principio julgou estar embriagado, mas que decorrido pouco tempo reconheceu que estava morto.

Imediatamente deu parte ao guarda n.º 66, que se certificou da veracidade do facto.

O morto

chamava-se António Moleiro, era do Pastor, lugar próximo do Espinhal, consta que deixa viuva e filhos menores.

Costumava vir a esta cidade com azeite para vender, e outas vezes buscar mercadorias. Ante-hontem parece que veio para este ultimo fim, segundo affirma o sr. Justino Salgado, dono da estalagem onde elle costumava ficar. António Moleiro andou ante-hontem a noite na pândega, com companhia de Emygdio da Costa, cocheiro, por alicha o 2.º Galvão, de António Martins, casado, morador em Santa Clara, moço de Albino Martins, vendeiro na rua das Solas e mais dois individuos, de quem se não sabe o nome, indo ceiar, a casa de Diogo Domingos tendo estado a beber em casa de Joaquina Cardoso.

Investigações policiaes

O guarda n.º 42 que estava de guarda ao cadaver ouvindo diversos commentários que alguns circunstantes faziam sobre a pândega em que o morto tinha andado com os companheiros, foi tirando apontamentos, e quando outro guarda o rendeu poz em pratica o plano que já tinha formado. Dirigiu-se á estação onde estava um dos individuos citados, sobre quem o mesmo guarda fez recair a culpa. Era effectivamente

O criminoso

Ao ser-lhe dada voz de prisão fez-se muito pallido, deixando-se conduzir á esquadra sem oppôr a menor resistencia.

Interrogado, não foi preciso muito para que fizesse a

Confissão do crime

António Martins encontrou a victima na occasião em que alli chegava um marçano com umas encomendas que o infeliz devia levar.

Depois de breve altercação, parece que o morto disse, que não era elle António Martins, nem 4 como elle, que eram capazes de lhe tocar.

Então o assassino saiu em direcção a um curral de bois, d'onde voltou munido dum pau. Encontrando-se novamente descarregou tam violenta-pancada no pobre Moleiro, que o prostrou.

Em seguida fugiu. Não calculava porém que suspietasse d'elle e porisso não se affastou das immediações onde commetteo crime.

Consta que o morto trazia dinheiro, producto da venda do azeite que effectuara em Chão de Lamas e Santa Clara, mas so-lhe encontraram 250 réis um relógio e corrente de prata.

Se houve effectivamente roubo, não parece que fôsse o António Martins o auctor. Suspeita-se antes aos dois outros individuos que tinham andado a passear com o Moleiro. Um já está preso e o outro é procurado.

O cadaver foi hontem conduzido pela 1 hora da tarde, ao theatro anatómico, para ser autopsiado.

Desastre

Hontem á tarde andando o sr. José Corte Real, do 4.º anno de direito a bordejar próximo a Portella, em um barco no rio Mondego — foi num dos bordos que deu arremessado a água donde saiu todo molhado e felizmente sem outro encommo mais que o susto.

Dar bordos é o Diabo...

Exterminio de cães

Ainda não ha muito tempo que a imprensa local pediu providências de modo a evitar que se dessem os repugnantissimos espectáculos á hora do dia, de ver morrer envenenados, por essas ruas da cidade, os cães valdios.

Parece que se tinham ouvido os clamores da imprensa, pois que durante muito tempo, não se deram lues-casos.

Porém, agora já se vam repetindo taes scenos, com grande gaudio do fanatismo, que encontra nellas um bom divertimento — ver os animaes na ansia da morte a contorcere-se em horrosas convulsões pelos effeitos da strichmina. Vem depois a exposição durante o resto do dia, se acaso são mortos de maphá. Aqui, um morador do local onde está o cão, como o não quer á sua porta, manda o arrastar para a porta do vizinho; este que tambem o não quer á sua, manda-o remover para outro sitio. E assim vam indo, até que appareça um empregado da camara, que conduza o animal para o devido destino.

Além de ser repugnante, pode neste ultimo caso dar lugar a um conflicto entre os moradores dos prédios á porta de quem se dão os referidos espectáculos.

Ao sr. commissário de policia pedimos pois para que faça evitar semelhantes casos, que, a nosso ver, não será difficil, mandando fazer esse serviço a horas em que as ruas da cidade são pouco transitadas.

Um telegramma de Kruger

O presidente Kruger, da Republica do Transwaal, enviou ao governo portuguez um telegramma assignado pelo sub-secretario do Estado, felicitando nos pela victoria das nossas armadas na campanha contra o Mataka.

Este telegramma é do teor seguinte: Cumpre-me apresentar-vos as sinceras felicitações do meu governo pela victoria brilhante que as armas portuguezas acabam de obter sobre as hordas dos negros, que foram uma permanente ameaça no territorio do Lago Nyassu, e pelo successo magnifico da expedição contra o chefe Mataka, batido como merecia.

Curso de pedagogia

Hoje pela 1 hora da tarde terá lugar a 2.ª lição do curso de pedagogia, que o sr. dr. Bernardino Machado, illustre lente de philosophia, inaugurou domingo anterior, com muitos applausos dos assistentes.

Festa a S. Sebastião

Realizou-se no domingo passado em Sernache dos Alhos a festividade a S. Sebastião, que chamou áquelle lugar grande concurrencia de gente.

De manhã houve missa a grande instrumental, e de tarde sermão, pregando o rev.º parcho do Sebal.

Foi exonerado de governador civil substituto de Coimbra, o sr. dr. Luiz de Costa e Almeida, tendo sido nomeado para este logar o sr. dr. Antonio Padua, que está servindo.

O sr. Antonio Ferreira Ferraz de Lacerda, agronomo do quadro da direcção geral de agricultura, foi nomeado director da escola de operarios ruraes de Anadia.

Deu entrada no ministério do reino o mappa dos emprestimos que têm contrahido as camaras municipaes deste districto.

E' hoje que se arrematam as cantarias para o edificio que a Misericórdia está construindo na rua dos Coutinhos. A base da arrematação é de 17:2000 réis por metro cubico de cantaria aparelhada.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 26. — Depois de um encarnigado ataque dirigido pelas forças boers contra a posição de Spionkop, as tropas inglesas foram obrigadas a retirar com grandes perdas, deixando em poder do inimigo grande numero de prisioneiros. A noticia causou enorme pezar. Nas vislumbrações do War Office a multidão é compacta.

Londres, 26. — Foi agora affixado pelo War-Office o telegramma de Buller, expedido hontem, conflatando a derrota dos ingleses que foram obrigados a abandonar Spionkop e a retirar para o sul. Warren em pessoa dirigiu a defesa.

Londres, 26. — Assegura-se que logo que reabrir o parlamento se declarará a crise ministerial, subindo ao poder os liberaes, os quaes censuram, obertamente e por completo, a politica de Salisbury e Chamberlain, causa da desastrosa guerra actual. Uma vez no poder, os liberaes aproveitarão a primeira circumstancia opportuna, para, salvaguardando a honra da Inglaterra, e effectuarem a paz.

Londres, 26. — O Times diz que Spion Kop, apesar da sua elevação, não é uma posição vantajosa.

Um telegramma urgente do general Redvers Buller diz:

«Sinto profundamente ter de declarar que a divisão do general Warren foi obrigada a abandonar Spion Kop, hontem a noite.»

Este telegramma cousou profunda impressão e desanimo em Londres.

Diz-se que um telegramma posterior de Buller noticia a derrota do general Warren.

A multidão agglomera-se em frente do War Office, desejosa de saber em que situação ficaram as forças inglesas: se a sua retirada de Spion Kop equivale effectivamente a outro desastre como o de Colenso.

Suppõe-se que o novo plano do general Buller gorou por completo, na impossibilidade de se acercar de Ladysmith.

Ha tristes presentimentos de que a situação das tropas inglesas é agora peor do que o era antes do movimento de avanço.

Na Bolsa houve baixa geral de valores.

Londres, 26. — O ministro da guerra participou que os boers recuperaram Spion Kop, desalojando os ingleses.

Sabe-se mais que as tropas inglesas tiveram perdas enormes, cruentas. Os boers tomaram depois a offensiva, destruindo por completo o plano dos ingleses, fechando lhes o caminho de Ladysmith.

Os ingleses retrocederam para o Tugela.

Paris, 26. — Em todos os circulos correm graves noticias da marcha dos ingleses sobre Ladysmith. Na Bolsa diz-se que o combate foi sangrento para os ingleses em Spion Kop.

Londres, 27. — As forças boers defenderam a posição de Spion's kopje commandadas pelo general Botha.

O presidente Steyn visitou as posições dos boers na véspera do combate, sendo aclamado pelos aliados.

O plano dos ingleses para se apoderarem de Spion's kopje era o seguinte: a divisão do general Warren devia, operando um movimento envolvente, atacar os boers no vau de Trichardt, a oeste; e a brigada do general Littleton atacaria simultaneamente pelo vau de Potgieter, ao sul.

O total das forças belligerantes inglesas era de 20:000 homens.

Informações procedentes dos boers dizem que os ingleses procuravam abrir caminho para Ladys-

mith, por Spion's kopje, com um exercito de 40:000 homens.

O fogo dos ingleses contra a a posição que o general Botha defendia era formidavel.

As tropas federaes so dispararam uns 30 tiros de espingarda.

O general Botha correu grande perigo.

Ficaram completamente derrotados 200 lanceiros da garnição de Ladysmith que intentaram sair da praça.

Diz-se que as tropas do general Warren se tomaram de pânico, ao serem atacadas de noite pelos boers.

Paris, 27. — O Temps insere um telegramma de Londres, dizendo que foi completa a derrota das forças do general White que secundaram o ataque dos generaes Redvers Buller e Warren, na disputada posição de Spion's kopje.

Os ingleses perderam 17 canhões em Spion's kopje.

Leon Tolstoi

Sabia, afinal, victorioso do rude combate contra a morte o grande velho. Para saldar este renascimento, acaba de apparecer o terceiro e ultimo volume do seu livro *Resurreição*, tam cheio de nobreza e de bondade. Em breve começará o grande escriptor um romance sobre a vida do sympathico povo slavo — esse povo de poetas e de altos sonhadores, em cuja alma flameja e palpita a luz dos mais elevados ideaes de justiça. Tolstoi é um justo e um grande. Conseguiu dobrar a última curva da existência, pura de mácula.

Todos os typos que tem creado se movem numa translúcida atmosphera de belleza moral e a sua obra será eterna porque encarnou o soffrimento humano. Os livros que agora nos der, serão maravilhas raras, pois que os seus olhos de vidente vëem claro atravez de toda a bruma.

ÁGUAS

Sabia a approvação superior o novo regulamento para o abastecimento d'água nesta cidade. Informam-nos de que continua o systema de avença em vigor, sendo elevado o preço dessas avenças na razão de 100 réis por cada grupo indivizível de duas pessoas, e continuando, para familia de três, o mesmo que até aqui.

No ultimo anno o rendimento das águas elevou-se a oito contos de réis e a despesa com a elevação foi, approximadamente, de três. Este resultado, sem d'úvida muito animador, deve se em parte á substituição do carvão por lenha e á zelosa administração que houve naquelle pelouro.

E' de suppôr que nos annos futuros se obtenha pela exploração das águas, persistindo os mesmos preços, que não consideramos exaggerados, uma fonte importante de receitas.

Actualmente, o rendimento das águas não é superior ás despesas de exploração e aos encargos da dívida que se contrahiu para esse melhoramento, o mais importante, que ha muitos annos se tem realizado em Coimbra.

Está aberto o concurso documental para o provimento das igrejas parochiaes — do Cabril, concelho da Pampilhosa da Serra e do Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital.

O sr. Francisco Miranda Cardoso negociante em Cotumbella — Africa Occidental enviou nos 800 réis para entregarmos a três pobres entrevados. Satisfazendo seus caritativos desejos fizemos a entrega da seguinte forma:

A. Miranda, Couraça dos Apostolos — 400 réis; Bernardino Costa, Pateo da Inquisição n.º 4 — 200 é Ermelinda Ferreira, T. da rua do Norte n.º 5 — 200.

LITTERATURA E ARTE

A João de Deus

(CONCLUSÃO)

Ahi temos pois o sentimento redido a idea, a procura de forma.

Vejamos as transformações por que passou para, em vista dellas, lhe escolhermos uma própria.

A intelligência, tomando conhecimento do sentimento, caminhou gradualmente; primeiro um lado, depois outro; agora esta face e logo aquella; assim se foi a idea de senhando, até que juntas essas partes se formou um todo, a *mité*.

Contudo essas partes são homogêneas, como homogêneas são os ramos que se juntam num tronco comum; é como se um pintor estudasse uma cabeça — ora de perfil, depois de face, o olhar, o nariz, o lábio, a frente, tudo por sua vez, e ultimamente então fizesse o retrato.

Assim, pois, a forma deve ser também uma só: talhada de uma única peça; da mesma natureza; mas que começa por cobrir bem cada parte, e depois cubra o todo e o envolva.

E que ha no soneto? Uma unidade perfeita; desenha-se cada idea parcial de per si, mas não tam independente das outras que não haja entre ellas relação, até que afinal, juntando tudo num só se apresenta por todos os lados simultaneamente, como em resumo, o fecho — *chave d'ouro!*

D'ahi, unidade. E simplicidade? Toda; as partes conservam estreito laço entre si; é só um sentimento, só uma a idea; não são várias mas varios lados: a unidade final funde-os num todo.

Resumindo: O sentimento desenha-se de perfil, aos poucos, gradualmente;

A forma acompanha essa evolução; segue-a em cada manifestação parcial.

Desenha-se, por fim, todo, e forma-se d'elle idea precisa ou, pelo menos, completa;

A forma amolda-se a esta reconstrução, e resume a igualmente, como que fundindo as partes no todo.

O sentimento é um;

A forma, pela precisão, a que apresenta maior unidade.

E' simples.

Ainda a estreiteza della não permite abraçar mais que o preciso; tudo o que for estranho, regeita o porque o não pôde conter.

Esta é, pois, a forma lírica por excellência: o manto alvo e casto

com que tem de se envolver, para ver o dia, aquellas partes mais púdicas mais melindrosas; mais puras da alma.

Fazer do soneto o molde onde o cérebro se despeje o que congebe independentemente da alma; as visões da phantasia, apenas; é desconhecer-lhe a natureza, é dar a bohémia das praças publicas o vestido, a cintura da virgem.

Esta é a forma superior do lyrismo do coração.

Nella tem vindo todos os grandes poetas vasar o que tinham de mais puro na alma, quando muita vez, cansados, talvez exhaustos de imaginação e de idea, sentiam, todavia transbordar-lhe o coração, como se tivesse, semelhante ao lago que recebe e nunca vasa, muito e muito ainda para dar, mas que, à falta de quem lho receba, guardasse secreto em si. Recebeu lhes, então, o balsamo mais puro de suas almas esta forma generosa e profunda. Dante, Miguel Angelo, Shakespeare, Camões, admiram-se nas immensas manifestações de suas intelligências, o inferno, S. Pedro, Otello, Luzidas mas conhecê-los, amá-los, só onde esta forma bella e pura lhes prestou molde onde vasassem os sentimentos mais intimos de suas almas.

Alli, admira-se o Artista, mas aqui ama-se o Poeta; alli arrebatava nos o entusiasmo, mas aqui rebentam nos as lágrimas.

Os Luzidas sam a epopeia d'um povo; ser-lhe-hão também epitaphio quando com a sua mão Deus lhe apagar o nome dentre as nações. Mas qual ha poema de sofrimento que iguale esta final do soneto CLXXVII:

Triste o que esperal triste o que confia!

Onde ha epitaphio, que melhor narre as gerações a vida pelo amor daquela alma nobre, do que este (XIX)

A ma minha gentil que te partistes...

Os Luzidas sam a epopeia do povo; mas a epopeia do Poeta é aquelle livrinho apenas lembrado dos Sonetos.

Um é o monumento da nação; outro o do homem: os Luzidas escreveu os os Soldado; mas foi o poeta quem chorou os Sonetos. Quem f'ha n'hi em columnas e estátuas? Camões não se vê, não se funde, não se pulpa; sente-se! Que melhor retrato, que maior estátua quereis de que estes versos (CX):

E vou de dia em dia, danno em anno, Após um não sei que, após um nada, Que, quanto mais me chego, menos vejo.

Depois desta, que elle por suas mãos fundiu, ninguém lhe vá tirar as feições!

não teriam, apesar do arrependimento, ofuscado a sua felicidade?

Quando, depois do passado o primeiro entusiasmo, Pierre tivesse recuperado o sangue frio necessário para ver, para comprehender, não se recordaria então daquelle passado? E não experimentaria, apesar dos cuidados da pobre mulher desesperada, o ciúme do passado que passa sobre os sentimentos mais fortes como o tufo sobe as flores? Não, afirmo-o eu, foi melhor que Magdalena morresse. Victima do amor, a sua memória será amada sempre e ninguém pensará em a tornar odiosa aos olhos do seu amigo.

No dia immediato. Fôra o alegre sol d'inverno sobe por um céu claro; o frio bom da serra endurece a terra toda branca. Não se ouve outro ruído a não ser o som do sino da igreja aos echos numa symphonia funebre. No asylo calam-se as crianças e os velhos choram. Sabem que ha muito tempo que Magdalena assegurara o futuro da sua instituição de caridade, e que a morte della não prejudicaria o seu bem estar, nem lhes compromettera o futuro. Mas nem por isso deixam d'expressar um pesar amargo, não podendo resolver-se a pensar que não tornarão a ver aquella que chamavam a amiga dos pobres. Desolada também está a população d'Antraigues no meio da qual é facil encontrar muitas

Esta grande forma estava perdida; sumiu a um dia Bocage, em meio do delírio dalguma orgia poética e, tam longe a arrojou, que bem custoso foi achá-la depois. Lembrou-se ainda della; já quando as grandes sombras lhe vinham do céu descendo sobre a alma, a envolve-la, para que no caminho não podesse olhar a terra e perdesse de todo a lembrança d'este desterro. Foi sublime aquella reminiscência! mas a troco de quantos esquecimentos não veio ella?!

Achou a, depois, um homem — um poeta — digo poeta, porque o esquecimento do seu nome é, nesta terra, a sua... melhor coroa: a gloria aqui é ser esquecido, porque poetas — poetas não ha cá quem os entenda...

João de Deus restituiu nos o Soneto como elle é, como deve ser: a — forma superior do lyrismo. — Sem este laço através dos tempos, quem poderia achar aquella forma, para no-la restituir em toda a sua pureza? Certo que não seriam os Castilhos, nem os Lenos, nem...

De Camões até hoje é grande o salto; só alma gemea da do amante de Natércia, poderia assim transpor o abysmo de três séculos. E o A terra fecundada por Camões custou-lhe a conceber tamanho *monstro!* Gemeu nas dores e na frente do poeta bem se divisam angustias que a mãe deu em legado ao filho, e as maiores ainda que lhe deixou seu Pae... mas João de Deus! quem renegará seu Pae?! Dezembro 1861.

ANTHERO DE QUENTAL.

NOVAS LEIS

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede em Lisboa, rua da Atalaya, n.º 83, 2.º, acaba de editar os novos regulamentos sobre *Imposto do Sello* (200 réis), *Contribuição de Registo* (200 réis), *Renda de Casas e Sumptuária* (150 réis), *Reorganização do notariado publico* (200 réis).

Os três primeiros regulamentos sam acompanhados de repertórios alfabéticos, o que torna assaz recommendaveis estas edições, pela facilidade com que o consultante encontra a materia que deseja conhecer.

Logo que no *Diário do Governo* appareçam o *Código Administrativo*, o *Regulamento da Contribuição Predial*, ou quaesquer outros diplomas legislativos, a *Bibliotheca* delles fará edição, a preço modico, como é costume desta empresa.

persoas a quem Magdalena fez bem. A sua morte é como que uma fatalidade publica, um grande luto que passa deixando atraz de si uma perda irreparavel.

De repent: entram dois homens no quarto. Vem para fechar o caixa. O martello que um delles traz indica a Pierre o fim para que vem. Levanta-se silencioso e acabanhado, e a dor prende o a porta daquelle casa em que o pobre desgraçado acaba de passar oito horas banhado em lágrimas. Pierre faz um signal a religiosa e a santa rapariga corre a socorrê-lo. Com as flores e a verdura que cobrem o leito, forma no fundo do esquite uma cama odorifera sobre a qual Magdalena dormirá mais socegada do que nunca o seu ultimo somno. O corpo da querida creatura é la collocado, com as mãos postas, um rosario entre os dedos, formando-lhe um travessieiro os seus cabellos. Então um dos homens pega na tampa do caixa e aproxima-se.

— Daqui a pouco! murmura Pierre com a voz alterada. Debruça-se, e os seus lábios pou-sam um a ultima vez sobre a fronte da morta, enquanto que um suspiro lhe lacerava o peito, e as lágrimas lhe correm dos olhos. Não pôde resignar-se a separar-se daquelle que tanto amou. Deitou-se sobre o caixa; falla com a sua Lena. (Continúa).

AVISO

O Museu de antiguidades do Instituto achase aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados. Para a visita em outros dias basta procurar o guarda João Rodrigues Christovão, rua do Guedes, 8.

Já deu entrada na repartição do Commercio e industria, o projecto dos estatutos da Associação dos pintores de construção civil de Coimbra.

Tambem já deu entrada no ministério da fazenda o processo de aposentação do sr. dr. Clemente Gomes de Carvalho, professor do Lyceu central de Coimbra.

Chega hoje a Coimbra e demonstra-se até amanhã o orthopedista portuense sr. Albino Pinheiro Xavier, que vem fazer entrega de fundas que fôra encarregado de executar, e tomar conta de outros trabalhos da sua especialidade. Quem precisar dos seus serviços pôde mandar a indicação da sua morada ao estabelecimento do sr. João Sério Veiga, rua da Sophia.

Novidade litteraria

Alberto Pimentel

HISTÓRIA

DO

Culto de Nossa Senhora

EM

PORTUGAL

Edição illustrada com gravuras, reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da

VIRGEM SANTA

Como é feita a publicação

A *História do Culto de Nossa Senhora em Portugal*, que está em distribuição, constará de 30 fascículos de 16 páginas, com 10 gravuras de pagina reproduzindo quadros notaveis com imagem da Virgem.

Publicar-se-ha semanalmente um fascículo de 16 páginas ao preço de 60 réis.

De três em três semanas, juntamente com o fascículo, será distribuída aos assignantes uma bella gravura.

Publicar-se-ha mensalmente um tomo de 80 páginas, ao preço de 300 réis.

Brinde aos assignantes

Concluída a obra, será distribuída aos assignantes uma gravura de grande formato, propria para emoldurar, reprodução de um quadro de um distincto pintor português, representando

Nossa Senhora

Enviam-se prospectos a quem os requisitar á Livraria editora de Guimarães, Libanio & C.ª — rua de S. Roque, 110 — Lisboa, onde se assigna.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circumscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica:

MACEIRA — LEIRIA

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcairão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebelo de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malla, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Luzas, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Graveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraç, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VACCINA

31 **Ministrada** na Pharmacia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela 1. hora da tarde, o Ex.º Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

As fábricas a vapor

Cartão e corda de amianto para as máchinas.

Preços sem competidor.

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz — COIMBRA

ACABA DE SAÍR DO PRELO:

MANUAL do JARDINEIRO

Noções geraes sobre o tratamento das plantas e cultura especial das plantas e flores

5.ª EDIÇÃO (DE 1900)

Integramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e extranjeiros e illustrada com gravuras

LIVRARIA DE ARNALDO BORDALO

(Casa editora fundada em 1835)

42 — Rua da Victoria, 1.º — 42

LISBOA

O MANUAL do JARDINEIRO faz parte da Encyclopédia de Livros Úteis de que já se publicaram mais os seguintes volumes: — *Manual de Medicina Doméstica*, *Manual do Distillador*, *Licorista e perfumista*, *Cozinheiro Completo*, *Mestre dos Cozinheiros*, *Manual de Cvilidade e Etiqueta*, *Manual dos Jogos*, *Manual de Receitas e Processos Úteis*, *Manual do Prescritor*, *Manual do Secretário Universal*, *Commercial Português*, *Manual da Florista*, para fazer flores artificiaes.

De todas as obras ha prospectos circunscienciados que se remetem gratuitamente a quem os requisitar,

86 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

IV

Fôra tudo isto que a morte destruiu num momento. Lena ferida no coração por o excesso da felicidade que não esperava, deu o ultimo suspiro num beijo. Depois de ter amado tanto, não devia morrer assim?

Não choreis por ella, almas ternas; não choreis por ella, leitoras que vos enternecestes com a narrativa das suas desgraças e que esperáveis para ella o final que ella tinha desejado tanto, sem esperar conseguilo.

Lastimae sobretudo o que lhe sobreviveu, que se desespera, que a chora, e que se não consolará de a ter perdido. Quanto a ella, valle mais que não exista. Quem sabe o que lhe reservaria o futuro? Quem sabe se a mancha do passado não teria pesado sobre o seu coração, e se as sombras do remorso

O Marquês de Pombal

Romance histórico
POR

António de Campos Junior

Vol. I Preço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está a venda este romance.

Venda de caza com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende-se uma boa caza de habitação com famoso quintal. Óptimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

PRÉDIO

Vende-se um prédio na Couraça de Lisboa, com o número de policia, 93.

Tracta-se nas escadas de S. Thimotheo, n.º 4.

26 **C**hegaram à Papelaria Borges as seguintes novidades:

Mais 4 Bilhetes Postaes com vistas de Coimbra, um album de photographias do Centenario da Sebenta e outro de vistas de Coimbra uma linda colleção de chromos para calendarios e para felicitações.

ALEMTEJO

27 **O** melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

ESTABELECEMENTO DE FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO DE JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

CHAMPAGNE Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Príncipe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Príncipe D. Carlos, antigo largo da Portagem).

COIMBRA

Aos agricultores!!!

Está publicado o

Almanach das Aldeias para 1900

Abrange todos os elementos próprios de livros desta ordem; insere numerosos artigos sobre todos os ramos de agricultura e industrias rurales. Além disso trata assumptos importantes da vida prática, pelo que é um livro utilissimo

PARA TODA A GENTE

1 vol. de 160 páginas, illustrado com 34 gravuras — 150 réis.

A venda nas principaes livrarias do país.

Remette-se, immediatamente, pelo correio, franco de porte, a quem remetter a respectiva importância ao director da **Gazeta das Aldeias**, rua do Costa Cabral, 1216 — Porto.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1,700 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Viger do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Frasco, 1,800 réis



Para a cura eficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LINROA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 1/2%.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômmodos. Tem bons quartos para alugar, accitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

JOAO RODRIGUES BRAGA SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 **E**sta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas peças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armacões de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faille, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

ANUNCIOS

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda po junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

GRANDE LEILÃO E LIQUIDAÇÃO DE PENHORES

Casa Auxillar do Crédito Industrial

Largo de S. João, n.º 8

No dia 14 do corrente e mais trinta dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros, e consta dos seguintes objectos:

4 camas, 3 mesas de cabeceiras, meia cômmoda, 1 estante, 1 contador, **a melhor mesa de Portugal** tudo de pau preto, um guarda louca e seis cadeiras e um sofá de murta, diferentes camas de pau e de ferro, uma *chaise-longue*, um aparador, diferentes serviços de louça nacional, inglesa e da India.

Uma campainha eléctrica completa, jarras de jaspe e outras, copos e garrafas, quadros e santos, candieiros e vetrines, máchinas de costura e bicycletes, um piano, dôse cadeiras de couro, uma colleção de armas antigas, diferentes espingardas modernas, uma banheira de chuva, diferentes mallas e baús diferentes fazendas de lã própria para fatos de homem e de senhora, chailles cobertores de lã e de algodão, roupas feitas, e diferentes antiguidades.

Grande quantidade de livros, objectos de ouro e de prata, um carro para passeio de criança, e muito mais objectos que seram annunciados em prospectos.

Nesta casa toma-se conta de qualquer liquidação por conta do seu dono, ou de custo próprio fazendo se o prompto pagamento; concertam-se máchinas de costura por preços baratos; e continúa a emprestar dinheiro sobre penhores.

Coimbra, 6 de janeiro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Favas.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis. Depósito—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 516

COIMBRA — Quinta feira, 1 de fevereiro de 1900

5.º ANNO

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assignantes de fóra de Coimbra, de que vamos proceder à cobrança, pelo correio, das suas assignaturas correspondentes ao 2.º semestre de 1899.

Pedimos pois a graça do pagamento logo que para isso lhes sejam apresentados os recibos, afim de nos evitar despesas que acarreta a cobrança pelo correio.

A INSURREIÇÃO DO PORTO

Nove annos!

Olho para traz, para o tempo decorrido, para o caminho feito, e tenho a impressão compensadora de que a nossa ideia, de que o nosso ideal vem, a despeito da sua marcha accidentada, logicamente descrevendo a sua trajectória.

A insurreição do Porto é, por exemplo, um facto que, para a opinião de muita gente, contrariou a causa do futuro em Portugal. Contudo, a insurreição do Porto foi seguramente o facto que melhor a serviu. Na vida das ideias, como na vida dos seres, ha uma conjugação de circunstâncias mysteriosas que lhes marcam destino. A insurreição do Porto devia ser, como foi, vencida, porque assim o reclamaram as circunstancias.

Diz o provérbio, que Deus escreve direito por linhas tortas. Se a intervenção de Deus nas coisas humanas estivesse absolutamente demonstrada, o malôgo da insurreição de 1891 seria mais um argumento em seu favor, porque, na realidade, nunca uma derrota teve um tam lógico desenvolvimento.

O movimento nacional de 90 desperta o sentimento da rebellião. O movimento insurreccional de 91 orienta-o. A República, isto é, a aspiração à liberdade, nasceu na madrugada de 31 de janeiro. A morte, o exílio, a deportação, os cárceres, numa palavra, o sacrificio foi a consagração do principio vencido. Como disse Hugo: as ideias precisam da sanção da derrota.

Ao mesmo tempo que, por esse facto, se levanta um principio, um outro caí.

A insurreição, visando as instituições, isto é, tornando instavel o poder, dá-lhes um golpe de morte. O crédito, fundado na ficção da Ordem, desde logo falta, e todo o regimen económico e financeiro, baseado no expediente do Crédito, desde logo rúe. No dia em que o crédito faltou, descobriu-se a ruína. Esse foi o efeito immediato da insurreição. Desmascarou-se a mentira, a verdade appareceu, cruel, mas nua.

A queda do regimen liberal data de então.

A insurreição triumphante teria por efeito attribuir ao novo regimen as tremendas responsabilidades do regimen velho. A revolta vencida liquidou este pelo esgotamento de successivas soluções, e

preparou o terreno aquelle. A insurreição devia, pois, ser vencida, em virtude da lógica mysteriosa que preside ao destino das ideias.

De resto, os homens que premeditaram esse movimento d'armas tinham, senão a suspeita, a superstição de que elle fracassaria.

Quando, em abril de 1890, se encetar em no Porto os primeiros trabalhos revolucionarios, o pensamento da derrota surgiu logo, ao contrario do que acredita muita gente, que nos suppunha confiantemente seguros da victória. Até certo ponto os factos foram conduzidos por nós, com uma relativa timidéz. A partir d'então, foram os factos que nos conduziram. Entretanto, a apprehensão da derrota era permanente, a despeito do grande numero de elementos de lucta com que todos contávamos.

Em 30 de janeiro, isto é, na véspera da insurreição, escrevia eu na *Republica Portuguesa*:

Dias vicim, cheios de alternativas, dias de orgulho talvez, dias de infortunio—quem sa e?

Nesse mesmo dia, como circunstancias imprevisas contribuissem para anarchisar o movimento, Alves da Veiga dizia-me na *Relação*: — «Vae ser desastroso.»

Foi, com effeito, desastroso para nós, que supportamos as consequências do desastre. Para a nação foi benéfico, porque é benéfico todo o facto que é causa do progresso.

Desde então o itinerario do principio reivindicado a tiro nas ruas do Porto tem sido rigorosamente traçado pelos acontecimentos.

A reacção, arrancando a mascara à fórmula constitucional, era inevitavel e veiu. O país teve occasião de reconhecer que a liberdade outorgada pelos reis é tam falsa como é falso o direito que elles se arrogam de a outorgar. Viu-se, durante a dictadura do ministério regenerador, o throno a defender-se a escancaradas da nação, armando-se contra ella, como um inimigo se arma contra outro inimigo.

Restava destruir por completo a ficção liberal no seu último reducto, e a lógica dos acontecimentos arrastando ao poder o partido progressista depois de uma campanha de especulação politica, e coagindo-o a dar ao país surprehendido o espectáculo escandaloso da sua defeecção, consummou a sua obra formidavel de eliminação.

Estamos em 1900 e o que havia a destruir está destruido.

A monarchia constitucional ficou reduzida à sua carcassa.

A sua acção foi estabelecida. O seu caracter foi definido.

Estamos à beira de um abysmo — dizem. E' possível. Estamos à beira de um abysmo, mas estamos no fim e estar no fim é ter attingido o destino, isto é, no ponto extremo de todas as derrotas humanas.

Mais tarde, o historiador encarregado de escrever a história, ha de reconhecer que se os factores do movimento de 91 não fizeram acon-

tecimentos, contribuiram pelo menos para apressar os que encontraram feitos, o que é, no fim de contas, prestar um serviço ao futuro.

Passaram nove annos, depois que em Portugal um grupo de homens se propôs empurrar os factos para diante. Até agora não ha razão de que xa. Os factos seguem, apesar de todas as resistências, o seu curso normal.

JOÃO GHAGAS.

A "Pátria," no tribunal

O nosso illustre e intemerato collega a *Pátria* vai ser arrastado à *Bôa-Hora* a responder por abuso de liberdade de imprensa. Soubemo-lo mas, como não tinhamos a mão o numero que é incriminado, quizemos lê-lo e para ver qual era a matéria incriminada que levava a ferros d'El Rei aquelle excellente jornal. E lêmo-lo, e ficamos mais uma vez edificadíssimos. Por causa da annullação da eleição do Porto a *Pátria* criticou com vehemência, mas com cortezia alta e digna, aquella deliberação judicial. Pois é só por isto que a *Pátria* é levada ao tribunal!

Critica não pôde havê-la, se for feita pelos jornaes republicanos; que lá está o partidario ignaro e imbecil para fazer injurias e offensas onde sómente haverá dignidade e independência.

Mas que admirar? A liberdade dos Passos é esta? — O *Correio da Noite* escreve em linguagem de bordel coisas inauditas; ministro ha que deve à sua maneira de carreção das letras a aura que o guindou... mas só sam incriminados republicanos, e a *Pátria*, ao que se vê está debaixo das iras governamentais.

Está, não; continúa... Mas a *Pátria* ha de continuar tambem a cumprir o seu dever, sem receios nem desfallecimentos.

Garante o nome do seu director, que ha de fazer da *Pátria* o jornal mais prestigioso do partido.

Comprimtando o na sua nova querella, protestamos lhe a homenagem, que nos honra, da nossa solidariedade jornalística e politica.

A «Resistência» no tribunal

Devia responder hoje em audiência de jury o sr. Joaquim Teixeira de Sá, como editor da *Resistência* e em um processo que lhe move o ministério publico pela transcrição dum artigo do sr. dr. Nunes da Ponte. Como o sr. Sá tem outro processo pelo mesmo motivo, requereu o seu advogado para sera penso, sendo deferido o requerimento pelo mer tissimo juiz e por esse motivo addiado o julgamento.

31 de janeiro

Em commemoração desta data memoravel do partido republicano, publicamos hoje de *O Norte* o bello artigo que edita este numero. E aos valentes de 31 de janeiro a nossa admiração, assim como aos heróicos mortos a nossa satidade...

A *Resistência* foi representada pelo sr. Dr. João de Menezes.

O nosso dedicado correlegionario e prestante colaborador sr. Fazenda Junior tambem adheriu a esta manifestação.

A revolução do Porto

Agora que a nobre capital do Norte acaba de receber a bofetada affrontosa de ver despoticamente rasgado por um governo de traidores e de ineptos, o diploma que legalmente conferia aos seus representantes em côrtes, é opportuno acordar a que veio e o que seria a gloriosa Revolução de 31 de janeiro de 1891, cujo funebre, mas bem significativo nono anniversario passa hoje em plena crise da sociedade portugueza, subjulgada pelo despotismo.

A Revolução, que hoje se commemora, apresentava o triplice aspecto duma renovação moral, politica e económica. Vinha como um logico e premeditado protesto contra a fraquêsia dos governos e o insulto da Inglaterra.

A desmoralização social e administrativa do regimen caracterisado pelo distincto poeta — sr. Guerra Junqueiro — no seu admiravel e sublime manifesto aos cidadãos eleitores de Villa Nova de Gaya, que patrioticamente patrocinavam a candidatura republicana do sr. dr. João de Menezes, converteu-se sob o influxo revolucionario do movimento numa renovação moral da politica portugueza, primeira etapa a transpô-se na senda luminosa da educação civica do nosso povo, que certamente adquiriria a comprehensão dos seus deveres e o consciencioso compromisso de velar sollicitamente pela segurança do regimen republicano — contrahido na hora do verdadeiro perigo para com os homens que o conduzissem à salvação — seria a gloriosa affirmação da nossa nacionalidade emancipada *vis-à-vis* da Europa, e a respeitosa consagração dos nossos seculares direitos do país independente e venerado pelo seu grandioso passado.

Afirmado perante todo o mundo culto a nossa rehabilitação moral e radicalmente transformado o nosso processo administrativo pelo regular exercicio do regimen republicano, a politica nacional entraria numa segura via de regeneração económica pela conscienciosa exploração das nossas colônias e seu progressivo desenvolvimento, justificando-se a expansibilidade de Portugal em Africa por uma larga e tolerante administração, e paz de refundir todo o nosso rotineiro systema allí constantemente seguido desde os primitivos tempos da colonização, e que tanto nos tem desacreditado no conceito das nações europeas, originando vergonhosos conflictos com a Inglaterra e a Alemanha, que — para garantia do seu dominio no continente negro — têm todo o interesse em deprimir o prestigio do nosso nome, negando a face da Europa a acção civilizadora do nosso país e a utilidade da exploração de Moçambique e de Angola em manifesto proveito do progresso e da civilização.

E' assim que em Berlin e em Londres se procura justificar o recente convenio anglo allemão para a partilha da Africa Oriental Portuguesa cabendo à Alemanha os territorios que se estendem do Rovuma ao Zambeze e à Inglaterra as regiões que vam do sul deste rio até a fronteira do Natal, incluindo Lourenço Marques — supremo objectivo da ambição britannica.

Eis o que seria a primeira e sublime missão da República: o progressivo desenvolvimento da nos-

sa Africa, tirando-se assim todos os pretextos apresentados pela ganância estrangeira.

Respeitada a integridade dos nossos riquissimos dominios ultramarinos e fomentado o seu desenvolvimento económico, a nossa crise financeira seria immediatamente resolvida, renascendo em seguida o crédito, mercê duma gerência rigorosamente honesta e progressivamente educadora, satisfazendo-se assim regularmente todos os compromissos tomados pela monarchia.

Eis o que seria o complemento da grandiosa e patriótica obra da República e em que estado de civilização e de prosperidade económica não estaríamos hoje se a nossa rehabilitação como nação culta se tivesse iniciado pelo triumpho da Revolução do Porto na gloriosa e sagrada madrugada do 31 de janeiro de 1900.

O destino, que constantemente nos tem perseguido, não o quis, é esta a triste e affrontosa verdade. Mas isto não é motivo para depormos as armas e abdicarmos da lucta no momento em que ella está mais accessa em prol da liberdade nacional.

Pelo contrario o nosso dever é persistirmos nella, acompanhando e secundando o Porto no formidavel movimento de protesto que a nobre cidade vai iniciar em 18 de fevereiro contra a monarchia.

31 de janeiro de 1900.

FAZENDA JUNIOR.

Sempre os mesmos

Com justa razão aconselha o *Século*, a que, sem perda de tempo, se proceda à demarcação dos limites territoriaes das nossas colônias; pois que, diz o collega, de ha annos que se vem fallando do assumpto, tendo sido até convidadas as nossas chancellarias a commissionarem para esse fim, mas não tendo isso até hoje passado de simples projecto.

Não nos admiramos, porquanto sabemos que neste nosso país nunca se vai alem de projectos.

Sempre o lemma fatal «amanhã se fará!» coisas portuguezas... Recordando:

S. Ex.ª o sr. Espregueira, no orçamento de despêsa para o anno económico de 1900, inclue uma verba *dum conto de réis*.

Seria essa verba creada para occorrer às despêsas da tam fallada commissão?

Nem podia deixar de ser...

O sr. António Maria Pimenta, representando os empregados de telegrapho-postaes desta cidade, dos quaes sua ex.ª é digno chefe, dirigiu ao sr. Elvino de Brito, ministro das Obras Publicas, um telegramma de agradecimento pelos serviços prestados a esta classe, apresentando na câmara dos deputados um projecto de lei, no qual sam augmentados os vencimentos de todos os funcionários telegrapho postaes.

O *Diário do Governo* publicou uma portaria do sr. ministro das obras publicas determinando que a commissão nomeada pela portaria de 27 de setembro passado, para estudar o plano de viação accelerada na região entre o Mondego e o Tejo, continúe a subsistir até concluir os trabalhos para que foi nomeada.

A resistência do Porto

II

A extranha resolução do tribunal de verificação de poderes annullando a eleição dos três deputados republicanos pelo Porto, vem confirmada plenamente a these apresentada e desenvolvida pelo sr. Marianno de Carvalho no *Popular*, de que neste país só impera a vontade do rei, transformando-se assim o regimen monarchico constitucional brutalmente, sem previa transição, no governo arbitrario do systema pessoal.

Assim por uma deploravel e retrograda evolução politico-social, o regimen implantado pelas luctas civis de 1833-34 deixou de existir e a celebre formula — politicamente caracteristica da monarchia constitucional, concebida por Adolpho Thiers: — «O rei reina, não governa», deixou de significar em Portugal a essencia do regimen de transição do tradicional absolutismo para a democracia pura, crystallizando-se a sua forma administrativa e annullando-se a sua missão do systema preparativo para a Republica, que é natureza physiologica e historica da monarchia equilibrista e organizada pela rigorosa separação de poderes, alternando-se a preponderancia real e omnipotencia popular; uma regulando o funcionamento do mechanismo administrativo, a outra fiscalizando — por intermédio de seus representantes legalmente eleitos — a boa e regular marcha dos negocios publicos.

Historicamente fallando a monarchia constitucional é apenas um systema metaphysico e indeterminado na logica orientação do seu destino; a sua natureza politica marca-lhe fatalmente um termo quando a sua missão de educadora civica dos povos preenche o seu fim, levando desta forma o seu logar ao systema immediato na escada do progresso politico e social da Humanidade: — *A Republica*.

Assim tem sido em todos os paises civilizados: assim será tambem em Portugal, e a essa lei fatal do progresso humano não ha que esquivar-se nenhuma forma de governo, segundo o que se deprehe de das profundas observações d'Helvetius, d'Adriano Dupont e de Rousseau ao rasgarem audaciosamente por entre as trevas do despotismo monarchico clerical as luminosas paginas da Encyclopedia, cujas admiraveis maximas transportadas á accção agitada das asserblias populares pelo verbo inspirado do immortal Robespierre, affirmaram e legalisaram a face do Universo a sublime doutrina da Emancipação dos Povos; proclamada pela Revolução Francésa; formidavel protesto do homem consciente e tornado, senhor dos seus destinos contra a oppressão feudal que symbolisou na sua essencia a negação da Consciência e da Razão, reduzindo o homem á condição de besta.

Tudo quanto representa oppressão e retrocesso deve ser immediatamente banida da face da Terra; esborraçado pela força da propaganda, ou das armas da legislação dos povos cultos; abolido definitivamente para honra da especie humana.

Atravessamos actualmente uma época de crise, que de ha muito deixou de significar um periodo transitório. A monarchia reconhece-se immediatamente e immediatamente perdida no conceito nacional. Perante a honra avassaladora da Democracia que tenta submergir-na no pelago insondavel da História — o necrotério dos systemas politicos e administrativos que desde os primitivos tempos historicos têm presidido aos destinos dos povos — a monarchia recusou abdicar dos seus direitos oppressivos sobre um povo sufficientemente preparado para se emancipar da sua tutela e começou a sua resistência crystallizando-se no governo pessoal, theoreticamente concebido por Oliveira Martins e posto em deploravel pratica pelo sr. João Franco, cuja dictadura não foi mais

do que um ensaio para a inauguração dum systema contralisador e despótico!!!

O partido progressista, que compartilha com o bando do sr. João Franco as delicias de rotação constitucional, entendeu ser seu dever de bom e fiel cumpridor da vontade real, sancionar tudo quanto contribua para o engrandecimento do poder e prerogativas do monarcha por direito divino. Daqui a sua furiosa campanha contra a soberania dos cidadãos do Porto, que conferiu o seu diploma de seus representantes em côrtes aos srs. Francisco Xavier Esteves e drs. Afonso Costa e Paulo Fallão.

Aguardemos serenamente o resultado da nova eleição!...

FAZENDA JUNIOR.

Julgamento

Realizou-se hontem o julgamento em audiência geral dos professores srs. Duarte Mendes da Costa e Augusto Pereira de Moura, como autores de uns artigos publicados no *Defensor do Povo* em que o sr. bacharel Manuel Duarte Ariosa inspector primario julgou ofendida a sua dignidade profissional. Tambem respondeu o sr. Adolpho Costa como editor do dito jornal.

O julgamento prosseguiu até de porém as testemunhas; depois disso e por instigação do sr. juiz de direito as partes compuseram se, confessando os reus que as palavras escriptas e julgadas offensivas, o tinham sido em um momento de exaltação e as retiravam, declarando tambem pela sua parte o sr. Ariosa que sempre julgou os reus professores dignos e os julga ainda, e que por isso aceita as suas declarações.

Lavrada acta desta composição foram condemnados a pagarem as custas os srs. Augusto Pereira de Moura, Duarte Mendes da Costa e Adolpho Costa.

Sarau orpheon

No proximo numero daremos uma noticia deste sarau devido á pena do sr. T. C.

O 1.º tenente da armada sr. Albano Xavier Teixeira de Barros, capitão do porto da Figueira da Foz, pediu para ser presente á junta de saúde naval.

Diz-se que será nomeado para o substituir, caso a junta o dê por incapaz e por isso tenha de ser exonerado, o 1.º tenente sr. João dos Santos Pereira Jardim.

Fôram liquidados em 228.000 réis os direitos de mercê, devidos pelo sr. Luis de Sá Osório Leitão, administrador do concelho de Montemor o Velho.

Sello nos copiadores

Terminou hontem o prazo para a revalidação, sem multa, dos copiadores que estejam escripturados e não devidamente sellados.

Deve ser pago o sello das folhas copiadas, desde o dia 19 d'agosto do anno findo.

Saiu ante hontem para Alcobaça um destacamento d'infanteria 23, commandada pelo tenente sr. Carvalho.

Consta que vai alli para manter a ordem, durante o serviço de eleições, as quaes sam feitas por virtude de ter sido annullada a do deputado por aquelle circulo.

O pedido feito ha meses ao governo pela câmara municipal desta cidade para ser considerada como pertencente á mesma câmara o boccardo da estrada real de Coimbra ao Porto, comprehendido entre a Fábrica de Gaz e a casa do Sal, na extensão de 515 metros, foi deferido por portaria do ministerio das Obras Publicas, ficando portanto a cargo da câmara a respectiva conservação e policia.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Referem de Constantinopla ao *Berliner Tageblatt* que commissioned pelo governo inglés se encontram alli dois maltezes recrutando homens e enviando-os a Malta ou Alexandria para d'ahi embarcarem em direcção á Africa do Sul onde serão alistados ás fileiras inglésas.

Estes homens em numero de 50 compõe-se em maior parte de grêgos que residindo na Turquia, na occasião da última guerra da Grécia com aquelle pais d'ahi sahiram a combater pela sua causa.

Depois da guerra e em seguida a amnistia voltaram para a Turquia sendo desprezados alli pelos seus proprios compatriotas.

Os recrutados recebem do governo inglés um certificado de contracto como marinheiro de navio inglés ficando assim ao abrigo de quaesquer embargos das autoridades.

Paris, 30. — O dr. Leyds, representante do Transwaal, conferenciou com Van Bulow, ministro dos negocios estrangeiros da Alemanha.

A presença daquelle estadista em Berlim não obedece a razões politicas, mas ao convite que o principe de Hohenzolern, chanceler do imperio, lhe fez para assistir a um banquete.

Falando se da possibilidade da paz, o dr. Leyds manifestou que nem sequer é discutivel.

Disse que o Transwaal tem recursos para reaver os territorios que os ingléses lhe extorquiram, por occasião de diversas rectificações da fronteira.

Afirmou que o Transwaal exigirá á Inglaterra que dê completa amnistia a todos os colonos de origem hollandés que estejam em territorio britânico.

O dr. Leyds acrescentou que formulará um energico protesto contra a violação da neutralidade por parte de Portugal, que não permite que passem para o Transwaal os passageiros que desembarcam em Lourenço Marques.

Londres, 30. — Um despacho, procedente do acampamento boer que está proximo de Ladysmith, diz que o general White prepara uma sortida desesperada, com todas as forças do seu commando, para se unir ao exercito do general Redvers Buller. Os sitiados, para contrariarem este intento, têm accumulado reforços nos entrancheiramentos, augmentando o numero de canhões.

Um critico militar aconselha o abandono de Ladysmith pelas tropas inglésas do Natal.

Continuam a circular insistentes boatos de que aquella praça capitulara.

Berlim, 30. — Os criticos militares consideram diminuito um exercito de 50.000 homens para levantar o cerco de Ladysmith.

Nova avenida

Vai ser aproveitado pela câmara municipal desta cidade, o terreno comprehendido entre as ruas de Entre Muros e Sá da Bandeira, que lhe foi cedido pelo governo, em troca doutro junto ao edificio da direcção das obras publicas situado entre aquella rua e a do mercado, para ser transformado numa avenida, que será depois arborizada e ladeada com passeios.

Eclipse do sol

A Sociedade Astronómica da França nomeou uma commissão para ir a Hespanha estudar as phases do eclipse do sol, que deve dar-se no dia 28 de maio proximo.

O eclipse é total e visivel tambem no nosso pais especialmente em Ovar. Durará poucos momentos: 2' e 14" em pleno Oceano Atlantico; 1' e 12" em Alicante; 1' e 33" em Ovar e 1' e 19" em Argel.

Associação Commercial

No louvavel empenho de ser útil a Coimbra, esta Associação acaba de dirigir ao ministro da fazenda, um telegramma pedindo a prorrogação do prazo para o pagamento das contribuições do estado até 28 de fevereiro.

Este telegramma que em seguida publicamos é devido a estar muito atrasada a mencionada cobrança, em virtude do prazo concedido pelo Estado ser insufficiente.

Ao ex.ººº Ministro da Fazenda — Lisboa. — A Associação Commercial de Coimbra, sollicita de v. ex.ª a prorrogação até ao fim de fevereiro do pagamento das contribuições geraes. O prazo de um mês é materialmente insufficiente para a cobrança, causando graves prejuizos aos contribuintes ruraes pelo tempo que perdem para effectuar o pagamento.

Terám ainda de soffrer o rigor da lei, o que seria injustica se esta Associação não fôr attendida por v. ex.ª.

O presidente,
Francisco Villaca da Fonseca.

A estatistica não pode esquecer o assumpto da morte nos exercitos em combate e faz revelações curiosas sobre a probabilidade que cada soldado tem de ser morto pelas balas. Assim, entre os dois milhoes e cem mil homens que invadiram a França, em 1799, sete centos e vinte mil pereceram. Dos três milhoes que combateram sob o commando de Napoleão I, morreu um milhão. Na campanha da Criméa, o corpo expedicionario que se compunha de trezentos e dez mil homens, perdeu noventa e cinco mil. Poderá deduzir se por estes algarismos, que as balas produzem uma enorme mortalidade; e, contudo, o cálculo será errado. A maior parte destas mortes foi devida ás fadigas e ás doenças.

De maneira que, durante este século tam agitado de guerras, apenas um milhão d'homens foi varejado pelas balas. As estatísticas inglésas, comparando isto á mortalidade no trabalho, concluíram engenhosamente que um soldado no perigo do combate corre muito menos risco do que um operário.

A nós, parece-nos que a guerra actual na Africa do Sul vai causar mais surpresas aos estatísticos britannicos, do que já causou aos generaes da poderosa nação.

PUBLICAÇÕES

Diccionario das seis linguas.

Recebemos a oitava série dos fasciculos publicados deste notavel diccionario linguistico, que tam grande acceptação tem merecido, prova evidente da sua utilidade enorme e extrema barateza. Com effeito reunir num só volume a materia de trinta dictionarios combinados das seis linguas mais importantes da Europa e dispô-la á uma consulta facil clara e rápida, constitue um trabalho notabilissimo a que se ajunta o valor do engenhoso systema adoptado.

Consta o diccionario de três partes distinctas. A primeira tracta desenvolvidamente da pronunciação de cada uma das linguas em relação aos individuos fallando respectivamente as outras cinco. A segunda é propriamente o texto alfabético do diccionario, sendo a base empregada o francês e seguindo-se-lhe a traducção do mesmo vocabulo nas outras cinco linguas, inglés, espanhol, allemão, italiano e português.

A terceira parte é um indice geral de todas as palavras das seis linguas para o francês, permitindo assim, achar o equivalente nesta última lingua, o conhecimento da traducção desejada em todas as outras linguas ou simplesmente numa delias.

A presente série alcança os fasciculos 36 a 40, que respectivamente abraçam desde a palavra

moucher até *plissure*, o que indica o adeantamento da publicação.

O *Diccionario das Seis Linguas* constitue, pois, um verdadeiro successo da biographia linguistica universal, com a circunstancia da modicidade do preço, apenas 30 réis por cada fasciculo semanal de 16 paginas.

Todos os pedidos de assignaturas devem ser dirigidos ao editor, a *Empreza do Occidente*, largo do Póco Novo, Lisboa.

Muito agradecemos.

O *Occidente* — Revista illustrada de Portugal e do extranjeiro, 23.º anno, XXIII vol., n.º 758.

Um numero primoroso, todo dedicado em suas gravuras e artigos a memoria de Castilho, cujo centenário do nascimento passou no dia 26 de janeiro.

As illustrações sam:

Retrato de António Feliciano de Castilho aos 17 annos e fac-simile da sua assignatura nos termos da matricula da Universidade de Coimbra; retrato do Visconde de Castilho copia do quadro do professor Lupi; Lapa dos Esteios, na Quinta das Cannas, em Coimbra; Casa na rua da Torre de S. Roque, onde nasceu Castilho; Casa na rua do Campo de Ourique, onde falleceu Castilho.

Os artigos sam os seguintes:

Chronica Occidental por D. João da Camara; No centenário do grande poeta Visconde de Castilho, por Ramos Coelho; Castilho, por Victor Ribeiro; Castilho na Lapa dos Esteios, em 1822, por Cactano Alberto; Os grandes homens, por Franz; Castilho, Julio Cesar Machado; O medico á Força, por D. João da Camara; O Presbyterio, por A. F. de Castilho; Os grandes cegos, por Silva Pereira.

Recebemos e agradecemos.

Gazeta das Aldeias — Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, 5.º anno, n.º 213.

Recebemos e agradecemos.

Educação Nacional. — Semanario dedicado á classe do magisterio primario e secundario, 4.º anno, n.º 175.

Agradecemos.

Historia do Culto de Nossa Senhora em Portugal, por Alberto Pimentel. — Livraria Editora de Guimarães Libanio & C., rua de S. Roque, 110 — Lisboa.

Recebemos a caderneta n.º 2.

Agradecemos.

A Peste — por Joaquim Leitão, Agência Universal de Publicações — Editora, Lisboa.

Recebemos e agradecemos o n.º 4 desta tam interessante publicação.

Regulamento do Imposto do Sello.

Está publicado o Regulamento do Imposto do Sello, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899. Unica edição que tem *repertório alfabético*, o que á torna muito recommendavel pela facilidade com que o consulente encontra a materia de que deseja conhecer, unica que abrange todas as rectificações publicadas no *Diário do Governo* nos dias 4, 8 e 12 do corrente, e que foram feitas nos logares respectivos.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*.

Rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa.

— Preço, 200 réis, franco de porte.

A venda em todas livrarias.

Agradecemos o exemplar recebido.

Agradecimento

Maria José d'Oliveira, Julia da Conceição Contente, Augusta de Jesus Fonseca, José d'Oliveira, João Francisco, José Miguel da Fonseca e mais familia em geral, agradecem summamente reconhecidos a todas as pessoas que lhes dispensaram a fineza de acompanharem os restos mortaes á última morada de sua saudosa mãe e sogra, Joaquina da Silva, e que se dignaram por qualquer forma manifestar lhes sentimentos de pesar.

Coimbra, 29 de janeiro de 1900.

LITTERATURA E ARTE

VILLANCETE

Escapei de cem mil Mouras,
E nesta terra Somata
Huma só Moura me mata.

Volta

Vêde quem dará certeza
A successos da ventura,
Poís faz em mim a brandura
O que não fez a cruêza:
E' tal sua gentileza,
Que nesta terra Somata
Ella é a que só mata.

Quem haverá que não moura
Por esta Moura que ouro,
Se nos seus cabellos d'ouro
O Sol se prende, e se doura?
He rozada, alva, e loura
Não sei se lhe chame ingrata,
Poís hum seu captivo mata.

Certo que se livra fóra
Do captivo em que vivo,
A me querer por captivo,
Não quizera outra senhora.
Com me matar me namora,
E quando melhor me trata,
Então de todo me mata.

DIOGO BERNARDES.

O Hermínio

O sr. José Augusto Almeida Fraga, redactor d'O Hermínio, que se publica em Gouveia, respondeu ha dias em querella promovida pelo guarda livros do hospital daquelle villa por cauza da publicação das conclusões de uma syndicação feita a administração daquelle hospital.

Julgou se offendido o sr. guarda-livros e por esse motivo requereu contra o Hermínio a querella por que respondeu o sr. Fraga. Felicitamos o sr. Fraga por ser attingido pela justiça d'El Rei, quem tanto respeitou, e sem quereremos saber se continuará a respeitar, pedimos lhe que desate o sacco e diga para ahí tudo o que sabe e o que pode dizer.

Lembre se, sr. Fraga, que ha alcapões por onde se pode escapar ás garras de qualquer guarda-livros.

Falleceu ha dias nesta cidade o sr. António Joaquim Madeira, o mais antigo guarda de policia civil de Coimbra, e que actualmente estava impedido no commissariado do referido corpo de policia civil.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 11 de Janeiro

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes: — João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga, Francisco Maria de Souza Nazareth, António Maria Rodrigues Ferreira Malva e Manuel Miranda.

Tomou conhecimento de diversa correspondência.

Do governo civil do districto, officio de 5 deste mês, enviando definitivamente approved o orçamento ordinário deste município, do corrente anno civil, com pequenas alterações.

Do mesmo governo civil, officio de 4 pedindo toda a coadjuvação da câmara para o serviço da vacinação, contra a varíola neste concelho.

Do juiz de direito desta comarca, dando conhecimento dos vozes effectivo e substituto da commissão do recenseamento eleitoral deste concelho no corrente anno por elle nomeada.

Do médico do partido de Eiras dando conhecimento dos dias em que procedê a vacinação na sede do seu partido.

Despachou diversos requerimentos de individuos pedindo auctorisacão para collocarem letreiros em seus estabelecimentos nesta cidade, para canalização de exgotos para o canal geral, para levantamento do depósito de construcção d'obras e para construcção de um novo aqueducto que atravessa a estrada principal de Alcarraques, para vedação de um quintal nesta cidade sem occupação de terreno publico, para approvaçao de alçados.

Attestou acêrca de subsídios de luctação a menores deste concelho e attestou acêrca do comportamento moral e civil de um individuo residente em Coimbra — encarregou o vereador Malva de fazer venda de madeira de Salgueiros existentes na estrada municipal de Bemcanta, a Ponte do Paço bem como de diversas arvores existentes entre Taveiro e ponte de Villa Pouca do Campo, resolveu mandar imprimir o orçamento ordinário deste município do corrente anno; ordenou que o conductor de obras da câmara proceda a medição de terrenos a expropriar no quintal da rua da Magdalena; resolveu que se estabelecesse um consultorio provisório no Asylo de Ceilas para alli se proceder a vacinação, e dar consultas nos ter-

mos das condições do concurso uma vez por semana, no dia designado pelo respectivo facultativo. Mandou pôr era praça no dia 1.º do próximo fevereiro a empreitada de revestimento com alvenaria do banco de rocha que olha para a estrada da Beira.

Resolveu mandar continuar por administração própria, a construcção do edificio junto a casa das máchinas das aguas aproveitando se para este effeito as materias pertencentes à câmara.

Concedeu 95 avencas de impostos indirectos por gêneros sujeitos ao mesmo imposto que se consumiram durante o 1.º trimestre do anno corrente.

Mandou annunciar a arremataçao para o fornecimento de uma secretaria para a repartição de fazenda e de estantes para a mesma repartição, para a recebedoria e administração do concelho.

Resolveu que todos os individuos que peçam auctorisacão à câmara para collocarem letreiros em seus estabelecimentos sejam obrigados a munir se de competente licença passada nesta secretaria.

Mandou satisfazer a importância da assignatura do Diário do Governo, tanto para a câmara como para a administração deste concelho.

Mandou satisfazer a importância dispendida com a conservação do edificio do Governo Civil deste districto, com relacão ao mês de dezembro findo.

Mandou satisfazer ao escrivão de fazenda a quantia de 100.000 réis, na conformidade com o § 1.º do art. 98.º do código administrativo.

O presidente chamou a attenção da câmara para os serviços de instrucção primaria a seu cargo porque tendo cessado os motivos a que se referia na sessão de 12 de outubro findo, cumpria agora satisfazer dentro dos limites do orçamento as diversas requisicoes que se apresentavam relativamente a reparação dos edificios, mobiliarios e utensilios escolares.

Fazendo varias considerações a este respeito, dizendo que a verba que foi destinada para este fim não obriga para a satisfacão das requisicoes feitas e muitas outras que ham de apparecer, visto as observações que acompanharam os inventarios enviados pelos professores e propondo que, pelas repartições de obras se mande proceder a organização dos orçamentos para estas reparações, conclue-

os seus focos d'algodão a serenidade brumosa do horizonte. Pierre teve um sobresalto, pensa naquelle que dorme sob a terra gelada, e cuja sepultura a neve vai cobrir. A febre escalda-lhe a cabeça, faz tremer-lhe o corpo, perturba-lhe a razão.

— Aqui estou, Magdalena, diz com um suspiro.

Senta-se no meio das sepulturas, encostado à cruz de madeira que se vai fazendo branca, pouco a pouco. Então, insensível ao frio que abala o seu corpo fraco, esgotado por calafrios dolorosos, insensível à neve que lhe cobre os membros, Pierre falla a Lena, e misteriosa hallucinação do amor, Lena responde-lhe. Julga que ella lhe responde, que o chama, que digo eu, Pierre vê a; vê a pallida enfeitada, com o seu cadario, as espaldas banhadas pelo vivo dos seus cabellos, assentada sobre uma nuvem, que é atravessada por um grande raio de luz, com os olhos fixos nelle, immaterializado pela distancia.

— Eu vou, eu vou minha bem amada! exclama Pierre sentido se morrer. Senhor, recebei me ao lado della.

Deita-se doído sobre a neve, colla-lhe os labios, e a alma que ha dois dias procura deixar o seu despojo mortal para subir ao infinito, exhala-se naquelle beijo. Alguma vez, deve se abençoar a morte. A morte é a liberdade.

FIM

por propor mais se represente ao governo pedindo que pelo fundo de instrucção primaria seja concedido o subsidio de 500.000 réis para no corrente anno fazer face a este serviço, mas com povos sacrificios da câmara visto serem apertadas as suas condições financeiras e deve haver um saldo importante nas verbas votadas nas tabellas anteriores para este effeito. A câmara conformou se com as auctorizações pedidas e approvou a proposta do presidente.

Cartas da provincia

Pentágua, 31 de Janeiro.

Em audiência geral de hontem respondeu João Simões Caixo accusado do crime de roubo por meio de afrobombamento, sendo seu patrono o ex.º sr. dr. Fausto Guedes Gavicho, que na comarca de Montemor o Velho e perante uma assistência assaz numerosa e escolhida, produziu a sua estreia.

Sua ex.ª conseguiu com firme criterio, rara habilidade e superior intelligência encaminhar a defesa por forma a impressionar fundamentalmente todos que o escutaram.

No final do seu discurso foi abençoado e muito cumprimentado por todos os seus amigos.

O ex.º sr. dr. Gavicho revelou se nos um advogado habil e intelligente e a pratica e estudo de de futuros questoes lhe duram um logar predominante entre os seus collegas.

Felicitamos o nosso amigo.

Bemfeitos.

Congresso vinicola nacional

Real Associação Central da Agricultura Portuguesa

São convidados, por este meio, todos os vinhateiros e negociantes de vinhos que desejem inscrever se como congressistas a mandarem com a maior brevidade, os seus nomes e moradas dirigidos a Real Associação Central de Agricultura Portuguesa, largo de S. Carlos, n.º 4, Lisboa, a fim de lhes serem enviados Bilhetes de identidade, que facultem os abatimentos concedidos nas passagens dos caminhos de ferro, entrada na sala das sessões e mais direitos.

O congresso será inaugurado por Sua Magestade El-Rei no dia 5 de fevereiro.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1900.

O presidente da commissão organisadora,

Conde de Bertiandos.

Foi de commum accordo dissolvida a sociedade que girava nesta praça commercial, sob a firma Mendes & Teixeira, por titulo registado no cartorio do sr. dr. Eduardo Vieira, ficando todo o activo e passivo a cargo do sr. João Mendes.

Associação do Socorro Mútuo

nos

Artistas de Coimbra

Pede-se a todas as pessoas que se julguem credoras da esta Associação por quaesquer importancias devidas até 31 de dezembro de 1899, a fineza de enviarem as respectivas contas a casa da mesma Associação, o mais brevemente que possível seja e dentro do prazo que decorra entre a data deste annuncio ate 15 de fevereiro.

São alli recebidas em todos os dias não sanctificados das 9 ás 12 horas da manhã, e das 2 ás 4 da tarde e das 7 ás 10 da noite.

Coimbra, 30 de Janeiro de 1900.

Pela commissão administradora de syndicância

O presidente,

Manuel Teixeira da Cunha.

NOVAS LEIS

A Bibliotheca Popular de Legislação, com sede em Lisboa, rua da Atalaya, n.º 183, 2.º, acaba de editar os novos regulamentos sobre Imposto do Sello (200 réis), Contribuição de Registo (200 réis), Renda de Casas e Simplicidade (150 réis), Reorganização do notariado publico (200 réis).

Os tres primeiros regulamentos são acompanhados de repertórios alfabéticos, o que torna assaz recommendaveis estas edicoes, pela facilidade com que o consulente encontra a materia que deseja conhecer.

Logo que no Diário do Governo apparecer o Código Administrativo, o Regulamento da Contribuição Predial, ou quaesquer outros diplomas legislativos, a Bibliotheca delles fará edição, a preço modico, como é costume desta empresa.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attendam se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrao, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os tem usado, e verificada, alem doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Araúdes, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. E. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Graveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henri que Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fora do Porto, 220 réis.

Angela em Coimbra

Esta publicação não se vende

em nenhuma outra loja

de livros e papéis

de Coimbra

de Portugal

de Lisboa

de Oporto

de Braga

de Guimarães

de Évora

de Beja

de Faro

de Lagos

de Setúbal

de Évora

de Beja

de Faro

de Lagos

de Setúbal

de Évora

de Beja

87 Folhetim da «RESISTENCIA»

ERNEST DAUDET

DEPOIS DO PECCADO

LIVRO SEGUNDO

IV

— Então? meu querido Pierre, diz-lhe suavemente a irmã da caridade.

— Deixe-me, grita elle, enfurecido; quero morrer!

Neste instante, abre se a porta e apparece o abbade Rouviere, de sobrepelis e estolla, acompanhado pelos meninos do côro. Pierre corre para elle, prôstra se, doído, amarello, os cabellos no ar, pedindo perdão.

O venerando padre falla-lhe uma linguagem doce e terna, interrompido sómente pelo som das martelladas. Quando acaba o seu discurso, já o caixão está fechado, coberto por um pannu preto atravessado por uma cruz branca.

Põe-se a caminho. Quatro homens leyam o caixão, atraz do qual se deita o Pierre. Fóra, sob o céu azul, sobre a terra coberta de neve está ajoelhada a população. As raparigas e as creanças, apparecem com vestidos brancos, a cabeça coberta por longos veos.

Forma se o préstito; alguns ve-

lhos trazem os cipos e o cortejo dirige se para a igreja, enquanto os cantores cantam os psalmos sagrados.

Toda Antraigues está de lucto; o sino continúa a ouvir-se e o cortejo, engrossado por uma onda de povo que viera dos arredores, desdobra-se na praça da casa para a igreja, cujas portas abertas deixam ver o côro illuminado. O templo com seus innumeraveis cipos, o catafalco coberto de preto, apparece a Pierre, como uma visão longinqua do paraíso a que aspira. Entra nelle perdido; enche a nave. Começam os officios. Chora, pobre homem! geme, mas réza; porque o céu tocado pelas suas orações ha de responder, libertando-te.

Disse se a missa, depois de dada a absolvição, o cortejo forma-se de novo e dirige-se para o cemitério situado na extremidade da aldeia. Pierre, encostado ao braço dum homem do campo, deixa-se ir atrás do caixão. Não vê nada. Não ouve nada, não sente o frio passar por cima da sua cabeça descoberta; chora sempre; não pôde senão chorar.

Terminou a cerimonia, a multidão dispersa; o abbade Rouviere affasta se, e dali a pouco não ha no cemitério, além do coveiro que enche a cova; sobre que ha já uma cruz de pau, senão um homem ajoelhado.

O dia desce, o sol apaga-se no ceo enevoado, e, quando as primeiras sombras da noite começam a cobrir o horizonte, a neve começa a cair de novo, manchando com

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anoyama, responsabilidade limitada
Em todos os dias úteis, das 10 ás 2 horas da tarde, paga-se o dividendo do 2.º semestre de 1899 a 2000 por acção.
Coimbra, 29 de janeiro de 1900—
Rua do Visconde da Luz, n.º 15.
O agente,
Bazilio Augusto Xavier d'Andrade

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva
BEIRA ALTA

Muito superior a todas as mantegas nacionaes e extranjeiras, de puro leite e sempre fresca.
Vende-se em latas de meio kilo.
Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53
Esquina da Couraça de Lisboa

Venda de caza com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende-se uma boa caza de habitação com famoso quintal. Optimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

ALEMTEJO

27 O melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

O Marquês de Pombal

Romance histórico
POR
António de Campos Junior
Vol. I Preço — 600 réis
Publicado pela Empresa de O Século está à venda este romance.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia em Coimbra
Está em pagamento, nesta agência o dividendo do 2.º semestre de 1899, na razão de 40000 réis por acção.

O agente

José Tavares da Costa, successor

A agência está estabelecida na Mercearia de Alvaro Esteves Cas tanheira no largo da Portagem.

Aos agricultores!!!

Está publicado o
Almanach das Aldeias para 1900

Abrange todos os elementos próprios de livros desta ordem; insere numerosos artigos sobre todos os ramos de agricultura e industrias ruraes. Além disso trata assumptos importantes da vida prática, pelo que é um livro utilissimo

PARA TODA A GENTE

1 vol. de 160 páginas, illustrado com 34 gravuras—150 réis.
A venda nas principais livrarias do pais.
Remette-se, immediatamente, pelo correio, franco de porte, a quem remetter a respectiva importância ao director da **Gazeta das Aldeias**, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

ESTABELECEMENTO

DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima
Sempre novidade em candeiros para gaz
CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz
José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato
em Coimbra

12 Artigos de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.
Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 120000 réis.
Chapéus novidades para senhora a 40500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE
BOLACHAS E BISCOITOS

DE
JOSE FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

ACOMMODAR

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 10—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eqas douradas para adultos e crianças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faille, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos. Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anoyama de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 20700

Semestre..... 10350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 20700

Semestre..... 10350

Trimestre..... 680

—————
Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

—————
LIVROS
Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

GRANDE LEILÃO E LIQUIDAÇÃO DE PENHORES
Casa Auxiliar do Crédito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

No dia 14 do corrente e mais trinta dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores que devem mais de três meses de juros, e consta dos seguintes objectos:

4 camas, 3 mesas de cabeceiras, meia commoda, 1 estante, 1 contador, a melhor mesa de Portugal tudo de pau preto, um guarda-louça e seis cadeiras e um sofá de murta, diferentes camas de pau e de ferro, uma chaise-longue, um aparador, diferentes serviços de louça nacional, inglesa e da India.

Uma campainha eléctrica completa, jarras de jaspe e outras, copos e garrafas, quadros e santos, candieiros e vetrines, máquinas de costura e bicycletes, um piano, dôse cadeiras de couro, uma collecção de romes antigos, diferentes espingardas modernas, uma banheira de chuve, diferentes mallas e baús diferentes fazendas de lã própria, para fatos de homem e de senhora, chinelos cobertores de lã e de algodão, roupas feitas, e diferentes artigos de lã.

Grande quantidade de livros, objectos de ouro e de prata, um carro para passeio de criança, e muito mais objectos que seram annunciados em prospectos.

Nesta casa toma-se conta de qualquer liquidação por conta do seu dono, ou de custo próprio fazendo-se o prompto pagamento; concertam-se e máquinas de costura por preços baratos; e continúa a emprestar dinheiro sobre penhores.

Coimbra, 6 de janeiro de 1900.

O proprietário,

João Augusto S. Favas.

F. Fernandes Costa

E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 517

COIMBRA — Domingo, 4 de fevereiro de 1900

5.º ANNO

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assinantes de fora de Coimbra, de que vamos proceder à cobrança, pelo correio, das suas assignaturas correspondentes ao 2.º semestre de 1899.

Pedimos pois a fluidez do pagamento logo que para isso lhes sejam apresentados os recibos, a fim de nos evitar despesas que acarreta a cobrança pelo correio.

Infracções da lei

Não admira que em Portugal sejam frequentíssimos os espectáculos do desrespeito à lei offerecidos pelas várias classes dos cidadãos, porquanto a tendência indisciplinada e anarchisante do temperamento selvático de todos nós recebe, a cada instante, o incitamento funesto do exemplo dimanado d'aquelles precisamente cuja conducta deveria ser lição que orientasse o procedimento da gente, mais ou menos, disposta a aceitar os princípios sobre que se funda a auctoridade social.

Discursando no parlamento, o sr. Abel d'Andrade pronunciou certas palavras que foram ouvidas com desagrado pelo sr. José d'Alpoim. Este nosso velho condiscipulo irou-se e redarguiu ao seu adversário com acre virulência. Em consequência d'isto, o sr. Abel d'Andrade enviou ao sr. José d'Alpoim as suas testemunhas, provocando o a duello.

O sr. Abel d'Andrade, deputado, é lente cathedratico da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra. Consequentemente, não lhe é permitido ignorar que a provocação a duello é um crime, punido pelo Código Penal português, com a prisão de um a três meses e multa até um mês (art.º 381.º).

Se o procedimento do deputado Abel d'Andrade, provocando a duello o ministro José d'Alpoim, é inteiramente condemnavel, muito mais condemnavel é o procedimento do ministro José d'Alpoim, accetando, como accetou, esse duello proposto—visto que o ministro José d'Alpoim é o ministro da justiça.

Ora, se o ministro da justiça é o primeiro a infringir as disposições positivas dos códigos, com que auctoridade moral fica elle para exigir, ao deante, obediência à lei e para punir e fazer punir seus infractores?

E' certo que o ministro José d'Alpoim começou por delinquir, agravando, em pleno parlamento, com phrases desproporcionadas, o sr. Abel d'Andrade, que lhe estava discutindo uma de suas medidas legislativas. Com a violência das suas réplicas, elle determinou a provocação do sr. Andrade.

Ora, o art.º 383.º do mesmo Código Penal diz bem claramente que «aquelle que por qualquer injúria dêr lugar à provocação a duello

será punido com prisão de um mês a um anno e multa correspondente».

O sr. José d'Alpoim pronunciou, na verdade, contra o sr. Abel d'Andrade, injúria que desse lugar a provocação a duello? Não pôde haver dúvida a este respeito.

Discutindo a cerebrina reforma do notariado engendrada pelo sr. José d'Alpoim, o sr. Abel d'Andrade exclamou que o ministro da usticia era um ignorante, que nada sabia, pois não estudava coisa alguma. Acrescentou, com contestavel modestia, que elle, sr. Andrade, é que sabia tudo, pois que era um venerando cathedratico, enquanto que o sr. Alpoim não passava dum simples bacharel. Isto, na verdade, é pedantesco e ingenuo; tem todo o farfalhoso e candido sabor coimbrão. Na scéptica e culta Lisboa, choca como um provincianismo cómico.

Porém, por outro lado, o sr. Alpoim é que não estava auctorisado a redarguir com a grossa injúria: «Não insulta quem quer; insulta quem pôde: o sr. Abel d'Andrade não consegue insultar-me».

Um periódico da capital, dirigido por um jornalista de cunho, que em tempos se assignalou como progressista, commentou que o sr. Alpoim não respondera bem, como ministro, mas que respondera bem como homem de brio e de coragem. Eis aqui o incorrigivel feito repontão da nossa raça, de rixas e brigas, muito coisa do pundonor pessoal mas muito pouco respeitadora dos direitos alheios. O sr. Alpoim respondeu pessimamente; e só é desculpavel pelo arrebatamento de occasião, pois que se vê que, no lance, perdeu, de todo, a serenidade.

Na verdade, o que seria do regimen parlamentar se qualquer membro do parlamento considerasse como injúria a sua honra quaesquer ataques que fôsem dirigidos à sua intelligência ou à sua illustração?

Toda a discussão ficaria inhibida; um deputado que se lembrasse de dizer que o projecto de lei apresentado pelo ministro era um desconchavo haveria de contar, ao dia seguinte, com a visita solemne dos padrinhos para um combate pelas armas.

Esta confusão entre a inviolabilidade da consciéncia e a discutibilidade do merito; esta confusão entre o character e a mentalidade: é um dos signaes mais decisivos da completa e perfeita anarchia cerebral e indisciplinada critica a que chegaram as gogações ensinadas pelo regimen, tam vaidosas, tam insufficientes e tam estereis.

Urge reeducar, em modelos varonis e circumspectos. Assim se tolheriam os bruscos e lastimosos espectáculos taes como este d'agora.

BRUNO.

Em congregação da faculdade de direito foi hontem designado o seguinte ponto para a dissertação do acto de licenciatura do sr. António Netto: *das aguas publicas e commun no direito civil português*.

DUELLO

Por causa do conflicto parlamentar que houve entre o ministro da justiça e o deputado regenerador sr. Abel d'Andrade; teve lugar ante-hontem em Lisboa um duello á pistola, a 25 passos de distancia, trocando-se duas balas, ficando ambos os contendores incólumes.

Sobre este caso pittoresco e largamente suggestivo de se baterem em duello um professor de direito e o ministro da justiça, transcrevemos do nosso collega — *Voz Pública* — o artigo que nos é editorial. A doutrina é aquella...

As eleições do Porto

Na sexta feira teve lugar no Porto um comício para apresentação dos candidatos republicanos pelo Porto, comício que correu animada e entusiasticamente. Pelo aspecto caloroso da assembleia pôde affirmar-se que a victoria nas novas eleições pertencerá aos republicanos, se porventura o Porto não for opprimido pelos multiplices meios de corrupção e de violência de que a monarchia usa lançar mão.

Neste comício foi apresentada pelo sr. dr. João de Menezes, a seguinte moção que, interpretando o sentir da assembleia foi unanimemente approvada:

«Considerando que os deputados republicanos, Affonso Costa, Xavier Esteves e Paulo Falcão, foram legitimamente eleitos em 26 de novembro de 1899;

Considerando que, desde que receberam os seus diplomas, ficaram sendo, embora conservando e defendendo os seus principios politicos, não deputados do seu partido mas deputados da cidade do Porto;

Considerando que o acto eleitoral decorreu livre e legitimo, sem que se desse nenhum caso de corrupção, violência ou fraude que determinasse a victoria desses candidatos;

Considerando que nem da parte dos eleitores honestos e dignos, quer dos que defendiam a lista republicana, quer dos que defendiam a lista contraria, não se apresentou nenhum protesto, mas, unicamente, por insinuações superiores, appareceu um documento allegando irregularidades que nunca poderiam influir no resultado geral da eleição;

Considerando que, em vista do allegado nesse documento, a eleição do Porto — a unica livre e legalmente realizada em todo o pais — foi annullada;

Considerando que, embora os homens de leis julgassem de seu direito annullar a eleição;

Considerando, contudo, que o parecer de juriscultos sobre os actos da consciéncia dum povo não podem alterar a legitimidade do sentir desse povo;

Considerando que acima de todos os poderes existe um: indetruivel, permanente, immutavel, o da soberania popular; e

Considerando que, por uma affirmação indiscutivel dessa so-

berania, foram eleitos os deputados em 26 de novembro;

Os cidadãos retinidos neste comício reconhecem como valido, legitimo e sagrado o diploma conferido aos deputados Affonso Costa, Xavier Esteves e Paulo Falcão;

Declararam que elles foram eleitos pela cidade do Porto;

Entendem que a sua exclusão do Parlamento representa uma offensa a toda a cidade e um agravo á vontade nacional; e, nestes termos, esperam que todos os cidadãos do Porto, mantendo o seu voto, defendendo a sua honra pessoal e a dignidade civica, reelejam os deputados excluidos do Parlamento, affirmando assim, mais uma vez, o proposito decidido de um povo que ha de defender, como a salvaguarda publica o exigir, no seu voto livre a expressão suprema da sua vontade.

Porto, 2 de fevereiro de 1900.»

Encerramento de lojas

A pouco e pouco, e depois dum trabalho de alguns annos, têm obtido os empregados em quasi todos os estabelecimentos commerciaes o encerramento destes durante algumas horas ao domingo de tarde.

Conseguiram-no, e este favor que lhes foi feito foi bem merecido e ainda não houve motivos de arrependimentos por tal concessão.

Só os empregados dos estabelecimentos de mercearia têm sido privados desta regalia, tam util como justificada, tratando-se de individualidades como os empregados no commercio que passam a vida num labutar de muitas horas em cada dia, sempre encerrados nos estabelecimentos, sem um dia de descanso. E se para todos é de justiça que tal concessão se mantenha e guarde, muito mais o será porventura para os empregados de mercearia.

Procuram estes actualmente alcançar dos proprietários dos estabelecimentos desta natureza uma concessão similar: — o encerramento das lojas das 3 ás 7 horas da tarde dos domingos, para o que escolhe ram uma commissão encarregada de tratar deste assumpto. E' da mais rigorosa justiça a pretensão, parecendo nos que os proprietários de mercearia não teram razões irreductiveis a oppor-lhes, sendo certo que o encerramento das lojas durante 4 horas de oito e oito dias não pode causar differença a ninguém. E por isso se nos afigura que os empregados que o pedem, o obteram sem reluctancias. Os proprietários não soffreram com isso, antes poderam utilizar, e os empregados, desde que mostrem pela correção do seu proceder a justiça que lhes assiste, obteram uma vantagem, requerida pela hygiene do corpo como do espirito, que não haverá motivo para perderem.

Fazemos votos porque sejam felizes no pedido que vam fazer aos seus patrões, porque o reputamos inteiramente justo e em nada nocivo.

Santa Casa da Misericórdia

Já deu entrada na secretaria da Santa Casa o processo da syndicância ao Collégio dos Orphãos e respectivo relatório. Consta nos que esse processo será presente á mesa na primeira sessão ordinaria, que se realizará na quarta feira da proxima semana.

Consta nos tambem que o auctor do artigo que motivou a syndicância vai responder perante o tribunal.

CONCENTRAÇÃO

A eleição do novo Directorio e a forma intelligente e patriótica como elle está constituido, vem corresponder plenamente ao apello que alguns chefes eminentes do partido republicano dirigiram á Democracia Portuguesa, incitando a á concordia e união de todos os seus grupos.

Facto importante e por demais significativo, sobreveiu quasi em seguida a victoria eleitoral do Porto a sancionar solememente o movimento de cohesão de todas as forças democraticas, abrindo-lhe ao mesmo tempo um largo futuro de patrióticas reivindicações liberaes aos poderes publicos, forçando os a reconhecer o partido republicano como um agrupamento politico regularmente constituido, e, mais do que tudo isto, como um partido encarregado pela evolução politica da sociedade portuguesa duma superior missão historica.

E' este o character social do partido republicano que profundamente o distingue das *coterias* monarchicas, e é investido desta missão sagrada de levantar e redimir um grande e glorioso povo—sem rival na historia do mundo—que o nosso partido, patrioticamente unido na imminencia do perigo, aguarda conscio da sua força e do seu poder, a hora inexoravel do perigo, constituindo-se a um tempo o balaarte inexpugnavel da nossa independencia e o refugio innaccessivel de todos os liberaes e patriotas que estejam sinceramente resoltivos a colaborar connosco na incessante e tremenda labuta de promover *vis-à-vis* da Europa e de todo o mundo culto a rehabilitação moral da Patria.

A confiança na missão redemptora do partido republicano é agora mais do que nunca indispensavel. A crise é tremenda. A derrocada ameaça ser fatal e irremediavel.

Os próprios monarchicos descontentes, profundamente desalentados, aborrecendo e detestando abertamente o regimen que iniciou e consummou a ruína do pais appellam angustiosamente para a salvaguarda, mas uma salvaguarda indefinida, vaga, brumosa, que não lhes satisfaz e allivia o espirito, como tudo quanto é uma aspiração utópica de generosos espiritos.

Existem homens de bem, consciências rectas e puras nos partidos monarchicos, que ainda não desceram da salvaguarda da Patria pela Democracia. Sómente o que nesses homens tem actuado tem sido, não o interesse mesquinho d'estômagos mais ou menos satisfeitos, mas sim unicamente o receio duma desillusão, separando-se dum partido de que desceram e que já não é o seu, para se filiarem num partido—num outro mui differente partido, verdade seja—mas que por uma fatalidade incompreensivel e inexplicavel não correspondeu ainda á expectativa nacional, nem tam pouco legitimou duma forma satisfactoria as esperanças nelle depositadas.

Tem sido este o fructo envenenado e maldicto que até hoje nullo colhido da nossa desmição, das nossas discórdias intestinas, das nossas (é forçoso confessá-lo) questões pesadas. Talvez fosse elle a causa do mallogro de 31 de janeiro, que hoje tão largamente deploramos. Tem sido com toda a certeza a causa do nosso fatal retrahimento em muitas discussões dutilidade publica para o nosso pais, e é ainda a elle que devemos attribuir a espantosa audácia que um governo d'ineptos tem alardeado na questão eleitoral do Porto.

E' preciso acabar com esta degradação, com esta vergonha que tam poderosamente contribuiu para o atraso da propaganda democratica em Portugal. Reorganise-se o partido republicano em novas bases; opere-se a formidável e redemptora concentração de todas as forças democraticas num potentissimo e invencivel partido de rehabilitação politica e renovação social, mas uma concentração essencialmente patriótica e util a exemplo do grande patriota francês — Gambeta — que operou sublimemente o levantamento economico e moral do seu grandioso e sympathico pais — a generosa França republicana que hoje ostenta o seu poderio á face do mundo civilizado.

Eis o que é preciso fazer-se sem perda de tempo, que nas tremendas e angustiosas horas de crise — como as que tam tristemente atravessamos — é preciso e deve ser aproveitado duma forma conscienciosa, patriótica e claramente practica, abrindo-se amplamente as nossas fileiras; franqueando-se o concurso do nosso partido a todos quanto estejam resolvidos a salvar a Pátria sob a égide redemptora da Republica!

FAZENDA JUNIOR.

THEATRO

Vamos ter um concerto dado pelo distincto pianista Theóphilo de Russell.

Tambem estão annunciados para quinta e sexta feira mais duas recitas pela companhia lírica, com a Lucia, Lucrécia Borgia e Ca vallaria Rusticana.

Consta-nos que os srs. drs. Manuel Gaio, D. Thomaz de Noronha e o quintanista de direito sr. Affonso Lopes Vieira estão com pondo uma peça em um acto, em verso, expressamente para ser cantado pelo bem conhecido barytono D. Francisco Coutinho e Angela Pinto.

A música parece que será do sr. Thomaz Borba.

Os polvos e a pesca

Um periódico scientifico noticiava, pelos meados do anno passado, que os polvos faziam grandes estragos nas costas da Bretanha, avançando no seu movimento invasor, lentamente mas sempre sem interrupção.

Das costas da Inglaterra aquecidas pela corrente maritima, denominada Gulf-Stream, espalharam-se desde aquella occasião, pelas costas francezas da Mancha, seguindo sempre para o sul.

Os pescadores attribuem esta invasão ao calor que existe, nestas ultimas costas maritimas, ha três ou quatro annos, por falta de invernos rigorosos, tendo esse augmento de temperatura atrahido os citados molluscos cephalopodes para fóra dos grandes fundos. E, segundo o seu parecer, bastariam dois ou três invernos rigorosos para os reintegrar nas camadas profundas do Atlantico.

Causam grandes prejuizos, porque devoram as iscas ou engodos das linhas e dos aparelhos de pesca das lagostas e outros crustaceos, não poupando a sua voracidade os próprios peixes apanhados nos anzoes e as lagostas, lavagantes etc., que encontram no seu alcance.

Recebemos do sr. Alberto de Moura e Sá e António José Alves uma representação dirigida ao governo em que demonstram que o imposto do sello e a contribuição sumptuária sobre o uso dos velocipedes sómente se devem exigir ás pessoas que possuirem aquelles vehiculos para seu uso próprio e não a quem os possui para alugar ou como mercadoria commercial.

Por ser muito extensa não publicamos a representação que é bem feita e mostra claramente a razão que assiste aquelles senhores para representarem e para esperar dos poderes públicos o desferimento della.

O sarau do Orpheon

(Página do meu diário)

27 de janeiro — Noite de festa académica é noite vellada a rir; porque mesmo os que já esqueceram o sorriso não podem fugir á atracção do riso novo.

Ri-se a noite toda, e ainda de madrugada se ouve cantar nas ruas o riso fresco da mocidade.

Aquelles theatro triste parece que se enche de luz.

Qualquer damasco velho brilha como se fóra novo, e a luz escorre nas sedas, delicada, suave, como uma carícia de mulher.

Nos camarotes, as senhoras debruçam-se para ouvir melhor qualquer riso mais alto, e sorriem ao vê-los rir uns com os outros.

Parece até que ha mais senhoras bonitas em Coimbra nestes dias de festa académica.

No dia immediato, está-se mais cansado e mais triste que nos outros; porque é sempre de dor o dia que se segue a um dia d'alegria.

Nem tudo se ouve naquellas festas, mas de tudo se ri, e tudo se applaude.

Foi assim a festa do Orpheon. Noite cheia d'alegria, a ouvir aquellas vozes frescas que Luis Stockler soube encontrar e ensinar.

O Stockler é baixo, a cabeça quasi cheia pelos olhos negros, trigueiro, o cabelo negro e corredio, o pescoco magro com os musculos muito distinctos.

Ha no seu olhar a animação doentia dum sonho torturado d'arte; o rosto lembra o dum fakir, dos que na India vivem na contemplação dos deuses.

As suas composições tem um não sei que de grande e religioso; a mais popular canção da Beira; cantar de folgado em arraial, toma o ar grave e grande que tem os cantos religiosos nas cathedraes, e as canções bucólicas cantadas em pleno campo, a fazer florir a terra má.

Lembra-me que uma vez tive em Buarcos uma comocção extranha, ao ouvir cantar umas raparigas que passavam sobre um carro de bois. Era uma linda noite; não se via senão o ceu, e as estrellas que enchiam de faúlhas de lume a água que deixava nas rugas dos rochedos a maré a vaziar.

O mar cantava baixinho a acompanhar aquellas vozes frescas de mulheres, a dizerem uma canção d'amôr que subia para o ceu, religiosamente, e que pareciam escutar a chorar as estrellas a tremer.

Sam assim grandes os ingénuos cantos populares, quando os acompanha a terra em que nasceram.

As canções bucólicas assobiadas em pleno campo, ao sol, a revolver a terra, dam a impressão religiosa dos cantos de Pan, um deus que houve antigamente, quando a terra era muito nova, e os deuses não havlam fugido ainda para o ceu.

Esta impressão religiosa, bem visivel nas canções de Stockler, toma a máxima intensidade no *Prelúdio* de Chopin que parece um canto religioso a Deus, cantado longe dos homens, numa cathedral góthica cheia de sombra, acompanhada pelo murmúrio do orgão.

Luis Stockler sente-se atraído para a canção popular, porque se fez músico no berço, a ouvir as canções com que, embalavam. A sua música é a da sua terra, da Beira em que nasceu, do lindo pais que ama.

Nota-se ainda nas composições de Stockler uma delicadeza subtil como a de Chopin, o seu compositor favorito.

Luis Stockler é um temperamento artistico bem defenido e caracterizado.

Gostavamos de ver ensaiados por elle, e cantado, pelo Orpheon e aproveitando as raras vozes que a mocidade dá aos que sam novos, um canto religioso dos que cantavam no século XVI, nas cathedraes, as frescas vozes das creanças, vibrando no ar como tintinábulo de prata, chamando os fiéis á oração.

A comédia foi um pretexto para o Ramalho mostrar um nariz, um pretexto para a gente applaudir um nariz novo do Ramalho.

Carlos Amaro recitou com a fina intensão da sua alma d'artista delicado.

A tuna muito bem sob a regência do Macedo, sempre a sorrir e sempre com ar de quem não perde falta para apontar.

Exactamente como nos geraes.

Teixeira visitou quantos animaes lhe pediram, muito amavel, muito correcto, a capa cingida num gesto de pudor.

Parecia que estava a dar uma lição de Zoologia, e que puzera as barbas loiras para agradar ao sr. professore, que tem as mais lindas barbas de milho que eu conheço.

N. B. Se algum dia publicar isto, convem insistir nesta nota final. E' de effeito seguro para acabar com graça um artigo.

T. C.

Esta-se procedendo á obra da canalização entre o largo do Principe D. Carlos e o porto dos Benetos.

Esta obra era de ha muito reclamada para evitar que desagüe no Mondego um cano de esgoto que sobe acima do da captação das águas para abastecimento da cidade, contra o que a imprensa por vezes tem protestado.

No conselho superior das obras publicas que reuniu na quinta-feira sob a presidência do sr. Conde de Valbom, tractou-se entre outras coizas do projecto de melhoramento e limpeza do largo fronteiro a Universidade de Coimbra e auto de recepção definitiva ao lanço de estrada districtal n.º 914, entre Cellas e o Moinho do Almoxarife.

Atheneu Commercial de Coimbra

Hoje pelas 4 horas da tarde reúnem em Assembleia Geral, os socios desta collectividade para approvação de contas do anno findo de 1899.

Pelo conselho da faculdade de direito de Coimbra, foi enviado á direcção geral de instrucção pública os nomes dos alumnos n.º 90 do 2.º anno, n.º 106 do 3.º e n.º 10 do 4.º; que perderam o anno por faltas.

PELO MUNDO

Foi raptada por um official turco em Constantinopla, e levada para um harém em Koké Chobr, uma rapariga italiana de 16 annos d'idade, chamada Silvia Gemelli.

O embaixador d'Italia, a pedido do pae da raptada, reclamou, ficando combinado que Silvia Gemelli fósse entregue na embaixada italiana.

Chegando a rapariga de novo a Constantinopla, o ministro da justiça ottomana achou-a tam gentil, que a tomou por sua vez tambem para o seu harém.

O ministro italiano protestou energicamente e afinal foi lhe entregue, depois de ter estado cinco dias em poder do ministro turco,

Falla-se em que existe um tratado secreto entre a França e a Espanha, sobre a questão de Marrocos, e que quando se abra definitivamente a crise marroquina appareceram as duas nações perpetuamente unidas.

O projecto definitivo de reorganização da esquadra franceza, aprovado pelo conselho de ministros, importa em 476 milhões de francos, estabelecendo as seguintes unidades de combate naval: — 28 coraçados (estando 6 em construcção); 24 cruzadores coraçados; 52 contra-torpedeiros (28 em construcção); 36 submarinos (26 a construir).

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Toda a imprensa de Londres brada que é necessario tomar medidas enérgicas para salvar a situação militar na Africa.

O «Morning Post» clama que, se a direcção da campanha não melhorar, a Inglaterra poderá ver-se nas circunstanças da Hespanha que mandou a sua moidade a Cuba, para não conseguir cousa alguma.

O «Daily Mail» consigna que ha dous perigos a evitar: novos desastres na Africa e a intervenção estrangeira. Para evitar o segundo julga que é necessario mobilisar toda a marinha e armar as reservas navaes; para impedir novos desastres, urge enviar 100:000 homens para a Africa, apellando, se fór preciso, para o alistamento forçado.

O «Daily Chronicle» crê sabêr que o governo se occupou ultimamente da mobilização das esquadras, sem dizer nada, e que a oitava divisão não partirá para a Africa sem que se estabeleça bem a segurança da costa inglesa.

Não param os boatos de que em breve surgirão difficuldades com a Russia, por causa do em prestimo que esta acaba de autorisar que o seu Banco faça á Persia, na importancia de 22 milhões de rublos, com a garantia do rendimento das alfandegas.

Outros supõem que a França e a Russia se propõem proceder de commum accordo acerca de Marrocos, a fim de inutilisarem Gibraltar.

Talvez por isso fósse dada a ordem para que a esquadra do Canal vá para Gibraltar em meados de fevereiro.

Em data de 26, communicam do acampamento de Frère alguns pormenores mais acerca do combate de Spion's kopje.

Diz o correspondente que a luta foi desesperada e as baixas consideraveis.

O fogo de fuzilaria e de canhão converteu o cimo da collina num verdadeiro inferno. As granadas estalavam incessantemente nas filas dos ingleses. Os canhões dos boers eram admiravelmente manejados. As forças de Warren resistiram durante 24 horas aquella espantosa accomettida, mas afinal retiraram-se, protegidas pelas sombras da noite.

Todos os correspondentes concordam em declarar que o regimento de Lancashire resistiu com uma bravura sem exemplo, no alto de Spion's kopje ao ataque dos boers. Vendo que se não podia sustentar, retirou-se para um lanço de terreno que fica abaixo da cumiada que defendia. Caíam sobre os soldados successivas granadas, indubitavelmente disparadas pelos canhões que os boers tomaram aos ingleses na batalha de Colenso. Ahi permaneceram os soldados de Lancashire até que o fogo d'artilheria se tornou de todo insupportavel.

Na occasião em que o regimento King's Royal Rifles recebeu ordem para abandonar Spion's-Kopje, o seu coronel foi morto com uma bala.

Londres, 2. — Um telegramma de Rensburg, expedido no dia 31 á tarde, annuncia que o general French, que saíra dalli nas vésperas, em direcção ao norte e á frente duma columna mixta, recolhera ao acampamento, depois, de, no dia 30, intentar um novo ataque sobre as posições boers e de que nenhum resultado tirou. As tropas inglesas tiveram algumas baixas.

Londres, 2. — Continúa o bombardeamento de Ladysmith, o qual recrudescer de violência de dia para dia, tendo o general White participado por meio de heliographo que espera ser soccorrido.

Londres, 2. — Um telegramma chegado de Washington

diz que a comissão das relações externas do Senado dos Estados-Unidos, depois duma grande discussão, regeitou por unanimidade a moção favoravel ás Republicas do Transwaal e do Estado Livre de Orange que fóra apresentada ao senado.

Esta noticia causou grande satisfação no público britânico.

Londres, 2. — Ha falta de noticias do theatro da guerra. Até á hora que telegrapho o War Office nada declarou.

Paris, 2. — Telegrammas de Vienna declaram terminantemente que as fabricas d'armas austriacas não forneceram nem venderam quaesquer armamentos ou munições de guerra ao governo inglés, desmentindo assim as noticias que se tinham propagado a tal respeito.

Informam-nos de que em breve se dará começo a alteamento do roçio de Santa Clara, que muito melhorará as condições de salubridade daquelle importante bairro, e de que mais alguma coisa se trata para mais o beneficiar.

Se assim acontecer, pela nossa parte não regatearemos louvores a quem quer que seja que se empenhe e leve por diante tudo quanto concorra para melhorar a hygiene pública que tam descurada tem sido.

O Museu de antiguidades do Instituto acha-se aberto das 11 horas ás 3 da tarde, todos os domingos e dias santificados. Para a visita em outros dias basta procurar o guarda João Rodrigues Christovão, rua do Guedes, 8.

NEVE

Na quinta feira passada desenvolveu-se por todo o pais uma tempestade de neve como já ha muitos annos se não presenciava.

Na Guarda, em Gouvea, Mantigas e em toda a região que fica dum e outro lado da Serra da Estrella attingiu proporções que causaram admiração a homens antigos que dizem não se lembrarem de nevão tam grande.

Na Covilhã attingiu em alguns pontos mais dum metro de altura, causando muitos estragos. As linhas telegraphicas fóram partidas em vários pontos.

Em contraposição a isto, em Coimbra na sexta feira esteve um dia lindissimo e dum sol esplendido.

Contribuição de registo

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approvado por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação no *Diário do Governo*, seguido de repertorio alfabético. — Preço 200 réis, franco de porte.

PUBLICAÇÕES

Gazeta das Aldeias — Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, 5.º anno, n.º 214.

Recebemos e agradecemos.

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magisterio primario e secundario, 4.º anno, n.º 175.

Agradecemos.

Supplemento illustrado do Seculo. — Recebemos e agradecemos o ultimo numero desta magnifica publicação.

O Campeão. — Semanário de litteratura, critica e de sport, anno, 2.º n.º 5-22.

Agradecemos.

LITTERATURA E ARTE

AS CREANCITAS

A bocca das creancitas
E' fructa cõr de granada,
Quando fala, descuidada,
Murmura coisas bem ditas;
Ama, ri, suspira, ignora...
E' flôr com mimos d'aurõra
A bocca das creancitas.

Os olhos das creancitas
Têm não—sei quẽ—das estrellas
Decerto poderam vèl as
Nas solidões infinitas
Por terem tanta bellêza.
Dirão mais tarde tristêza
Os olhos das creancitas!

Na alma das creancitas
Ha sacrossanta alegria!
Ah! quantas d'ellas um dia
Ao virem horas malditas
Recordarão a chorar
O canto que ouvem cantar
Na alma das creancitas!

CASALLE FRENCOS.

Dos Prefis Contemporaneos

A teia e a vida

(APOLOGO)

Uma velha muito velha, semeou num campo juncto do seu eido terta porção de linhaça. Principian-do esta semente a germinar, a superficie de negra que era veio a colorir-se de verde, um verde claro do linho nascido; e depois quando as hastes attingiam dois palmos ornamentaram-se de florinhas azuaes, delicadas e leves, como a myosote, o que deu ao campo a pareença dum tecido ligeiro de tunica de virgem.

Chegou o momento de arrancar o linho da terra, de o levarem ao lagar próximo para o alogarem comprimido sob pesados seixos. Tiraram-no ao fim de certo tempo, melado e enveleido pela podridão, para o estenderem ao sol d'agosto na eira.

O cheiro que em volta se espalhou era nauseante e encommodo; todas as pessoas se afastavam com repulsão do linho que fóra tão bello e espalhara no ar um odor campe sino.

Vieram os malhos dos malhado res, vibrados por braços cabelludos e negros e applicaram lhe a primeira tosa, a elle que estava enerm e indefeso estendido na eira.

E não contentes com isto levaram no depois a um engenho, submettendo-o a uma verdadeira tor-

tura entre dois cylindros, que o esmagou implacavelmente, descon-juntando-o nas suas partes. Parecia quererem-lhe destruir toda a exis-tência; poré n o filamento tenaz e rijo que sustentára a florinha azul, sahio-se victorioso desta prova, of-ferecendo a sua elasticidade como força de inercia.

Nesta altura tomaram conta do linho umas camponezas, que le-vando o ao rebordo dos seus cor-ticos, entre cantigas alegres que pareciam de escarneo, o moeram de novo com as suas espadelas, até separarem a fibra do envolvero que a protegera no campo, e isso que fóra uma pellicula molle e de-licada, desfez-se numa poeira des-prezível, que esvoaçando no ar foi cahir nos caminhos onde a calcaram os pés dos viandantes e das caval-gaduras. No sedeiro separaram no ainda duma parte grosseira a que chamam estopa, mas que era carne da sua carne e que fóra sustentada e lubrificada pelo mesmo sangue que fizera nascer e crescer a fibra. Ficou, porém, o linho macio e bello, claro como cabellos d'ouro das fi-das, dum contacto tão suave, que se sentiria amegada a pelle das princêzas que o tocassem.

Mas a velha muito velha que tinha semeado a linhaça, tomou conta das estrigas, com ellas carregou a sua roca formidavel; e armou-se dum grande fuso, que parecia arma offensiva, começou a fiar apertando entre os dedos magros e cruéis, as bellas fibras que pareciam cabellos. Perdiam as fibras o seu aspecto delicadissimo, para torcidas e retor-cidas umas com as outras, forma-rem uma linha de comprimento infinito e armarem-se depois em bojudas maçarocas que a fiandeira arrumou no fundo de castanho duma grande caixa de castanho antigo. Em certa noite de janeiro, noite de vendaval invernos, sahiram da sua prisão as maçarocas, comparecendo deante dum fogo alegre numa la-reira em chammas. Agradou este livramento e o aspectõ purificador do fogo às maçarocas bojudas; mas não tiveram tempo para muitas alegrias visto que ali estava o sar-rilhõ em que a velha principiou a enrolar a linha, desfazendo as para compôr as opulentas meadas. Era preferivel este estado, por ser de maior independência; mas as po-bresitas, habituadas á convivência do seu carcere, sentiram que sepa-rassem aquellas que tinham sido mais amigas e que na desventura haviam adquirido conformidade e geito de viverem juntas.

Foi em Veneza, sob a galeria coberta, que chamam *Ponte dei Suspiri* que eu o encontrei pela terceira ou quarta vez. Apenas retenho uma reminiscência confusa das circunstancias deste encontro... Mas como as recordo eu?! Como pederia esquecê-las?

A escuridão profunda, a ponte dos Suspiros, a belleza das mulhe-res, e o génio das aventuras indo e vindo ao longo do estreito canal!

A noite escurécia duma mane-ira estranha; o grande relógio da Piazza martelava a quinta hora da noite italiana. A praça Campanile estava deserta e muda; as luzes do velho palácio apagavam-se uma por uma.

Vindo da Piazzeta entrava em minha casa pelo grande canal; mas, no momento em que a gondola de-frontava com a abertura do canal San Marco, uma voz de mulher vibrou subitamente no socego da noite, perturbando o com um grito selvagem, hystérico, prolongado. Ergui-me dum pulo aterrado por este grito funebre, enquanto o meu gondoleiro largava o seu único rem-o, que foi perder-se na treva das águas.

Força nos foi então abandonar-mo nos á corrente que segue do pe-queño para o grande canal. Lem-brando um gigante condor de plu-magem deebano a gondola cortava lentamente sobre a ponte dos Sus-piros, quando uma multidão de ar-chotes, flamejando na fachada e

As meadas duma cõr escura, pou-co agradável aos olhos, fóram le-vadas ao coradouro. Durante os sois dum quente estio soffreram alternadamente molhadellas e calo-res, fóram batidas sobre pedras asperas até que depois de brancas, quando já tinham perdido mais al-guma coisa da sua natureza intima, (o cheiro acre e sadio do linho cru) voltaram á lobrega prisão da caixa de castanho antigo, onde passaram o inverno inteiro. Os fios de linha estavam num novo arranjo, mas eram filhos da mesma mãe, gos-avam de relativa liberdade e habitu-aram-se ao novo viver.

Já cantavam os passaros no par-reiral, o amor das aves e das plan-tas mais uma vez ia engrandecer a criação universal, quando a velha foi buscar as meadas e deante dum novo instrumento de supplicio cha-mado dobadouros principiou ás vol-tas a desfazel as, para formar os novellos. Pois não era cruel que achando-se numa situação indepen-dente de fios de meada as fossem comprimir uns sobre os outros, assim numa sugeição incomporta-vel!

(Continua)

TEIXEIRA DE QUEIROZ.

NOVAS LEIS

A *Bibliotheca Popular de Le-gislação*, com séde em Lisboa, rua da Atalaya, n.º 183, 2.º, acaba de editar os novos regulamentos sobre *Imposto do Sello* (200 réis); *Contribuição de Registo* (200 réis); *Renda de Casas e Sumptuária* (150 réis); *Reorganização do notariado publico* (200 réis).

Os três primeiros regulamentos sam acompanhados de repertórios alfabéticos, o que torna assás re-cõmmendaveis estas edições, pela facilidade com que o consultante encontra a materia que deseja co-nhecer.

Logo que no *Diario do Gover-no* appareçam o *Código Admini-strativo*, o *Regulamento da Contribuição Predial*, ou quaesquer ou-tros diplomas legislativos, a Biblio-theca delles fará edição, a preço modico, como é costume desta em-presa.

VACCINA

31 **Ministra-a** na Phar-macia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela t hora da tarde, o Ex.º Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

escadarias do palácio ducal veiu de subito fundir o escuro num cla-rão livido e quasi sobrenatural.

— Uma creança resvalando dos braços de sua mãe vinha de precipitar-se, duma das janellas superiores do alto edificio, no sombrio e profundo canal. A onda perfida fechára-se tranquillamente sobre a victima.

Ainda que a minha gondola fõ-se a única á vista, mais dum ro-busto nadador luctava já contra a corrente, procurando de balde ao lume d'agua o thesouro que só ar-lancariam do fundo do abysmo. Sob as amplas lápides de mármore negro forrando a entrada do palácio, alguns degraus acima do nível das águas, destacava em pé uma mulher cuja seducção recorda ainda quem uma vez a viu. Era a marquêza Aphrodite, a adoração de Veneza, a mais alegre das lou-ras filhas do Adriatico, a mais bella, sob este céu onde todas enfeitam, a moça esposa do velho libertino Mentoni, a mãe da formosa crean-ça (sua primeira e única esperança) que, sepulta nesta água turbida, scisma angustiosamente nas dôces caricias maternas, e exhauré sua débil existências em baldados es-forços para invocar o nome que-rido.

Esta só em meio de grupos for-mados á entrada do palácio... Seus pequenos pés nus alvejando Refle-ctem-se no espelho de mármore escuro da escadaria. Seus cabel-los meio desalinados pela noite

Congresso vinicola nacional

Real Associação Central da Agricultura Portuguesa

Sam convidados, por este meio, todos os vinhateiros e negociantes de vinhos que desejem inscrever-se como congressistas a mandarem com a maior brevidade, os seus nomes e moradas dirigidos á Real Associação Central de Agricultura Portuguesa, largo de S. Carlos, n.º 4. Lisboa, a fim de lhes serem enviados bilhetes de identidade, que facultem os abatimentos con-cedidos nas passagens dos cami-nhos de ferro, entradi na sala das sessões e mais direitos.

O congresso será inaugurado por Sua Magestade El Rei no dia 5 de fevereiro.

Lisbõa, 24 de janeiro de 1900.

O presidente da comissão organisadora,

Conde de Bertlandos.

ACABA DE SAIR DO PRELO:

MANUAL do JARDINEIRO

Noções geraes sobre o tratamento das plantas

e cultura especial das plantas e flores

5.ª EDIÇÃO (DE 1900)

Integramente refundida, augmentada e baseada nos melhores tratados nacionaes e extranjeiros e illustrada com gravuras

LIVRARIA DE ARNALDO BORDALO

(Casa editora fundada em 1835)

42—Rua da Victoria, 1.º—42

LISBOA

O MANUAL do JARDINEIRO faz parte da Encyclopédia de Livros Úteis de que já se publicaram mais os seguintes volumes:—*Manual de Medicina Doméstica*, *Manual do Distillador*, *Licorista e perfumista*, *Cozinheiro Completo*, *Mestre dos Cozinheiros*, *Manual de Crilidade e Etiqueta*, *Manual dos Jogos*, *Manual de Receitas e Processos Úteis*, *Manual do Prestidigitador*, *Secretário Universal*, *Commercial Português*, *Manual da Florista*, para fazer flores artificiaes.

De todas as obras ha prospectos circunstantiados que se remettem gratuitamente a quem os requisitar.

ao sair de algum baile, e onde re-lumbra ainda um chuveiro de di-antantes, enrolam e torcem-se em torno da clássica cabeça em ondu-lações de um negro azulado, que lembra os reflexos do hyacintho.

Umas roupas brancas como a neve, acreas como a gaze parecem sós cobrir seu corpo delicado; mas nem um sopro anima o pesado ambiente desta abafada noite de estio, nem agita as préguas de sua roupagem vaporosa, que descae em torno de si, como o vestido de mármore da Niobe antiga.

Todavia—fascinação estranha! —os grandes olhos luminosos da marquêza não descem sobre o túmulo que lhe tragara a mais que-rida esperança; fitam-se seguindo direcção absolutamente opposta. E' de certo o velho castello da república, um dos mais notaveis monu-mentos de Veneza; mas como pôde a nobre dama contemplá-lo assim, abstratamente, se abaixo della estrebucha seu filho nas ancias da asphixia? Esta sombria voragem rasga-se exactamente em face da janella de sua câmara: que pôde logo avistar ella na architectura, nas antigas cornijas, forradas d'era, dessa cavidade, que a não tenha por milhares de vezes absorvido? Ai! porventura não sabemos, que, em semelhantes momentos, a vista, semelhante a um espelho quebra-dõ, multiplica as imagens dadas e contempla em paragens longinquoas a causa duma angustia presente? A uma dezena de degraus, abai-

Associação de Soccorros Mútuos dos

Artistas de Coimbra

Pede-se a todas as pessoas que se julguem crédoras a esta Associação por quaesquer importâncias devidas até 31 de dezembro de 1899, a fineza de enviarem as res-pectivas contas á casa da mesma Associação, o mais brevemente que possível seja e dentro do pra-so que decorra entre a data deste annuncio até 15 de fevereiro.

Sam alli recebidas em todos os dias não sanctificadas das 9 ás 12 horas da manhã, e das 2 ás 4 da tarde e das 7 ás 10 da noite.

Coimbra, 30 de janeiro de 1900.

Pela comissão administradora de syndicância

O presidente,

Manuel Teixeira da Cunha.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratõris da 1.ª circunscripção hy-draulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal-hydraulica.

A venda nos principaes estabe-lecimentos de ferragens, de dro-garias e de materiaes de constru-ção.

Direcção para a fábrica:

MACEIRA — LEIRIA

Novo dictionário

DA

LINGUA PORTUGUÊSA

COMPREHENDENDO ALÉM

DO VOCABULÁRIO COMMUN

AOS MAIS MODERNOS

DICCIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocábulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Car-doso & Irmão.

5—Largo de Camões—6

xo da marquêza e sob a aboba-da do portico, logo se depara o velho satyro de Mentoni. Trajan-do de baile, segura na mão uma guitarra, de que arranca a inter-vallos algumas notas, e parece abor-recer-se ate a morte em quanto expede de tempo em tempo ordens aos que se esforçam por salvar-lhe o filho.

Ainda não recobrado da surprê-za, mantinha-me sempre de pé na pôpa da minha barca, e devera ostentar aos olhos dos grupos agita-dos seus ares de espectros, duma apparição de mau agouro, quando pallido e immovel prepasséi ante elles na minha gondola funerária.

Baldaram-se todas as tentati-vas. Os mais enérgicos mergulha-dores affrouxavam de seus esfor-ços e abandonavam-se a um tre-mendo desalento. Bruxelevam te-nuissimas esperanças de salvar a creança... (e a mãe, quem a salvará?...) Mas eis de subito se ale-vanta dentre a sombra do castello, defrontando as janellas da mar-quêza e pegado á velha prisão re-publicana, um homem envolto num manto, que, depois de se haver entremostrado um momento ao cla-rão dos archotes, á beira vertiginosa da descida, se precipita rápi-do nas águas do canal.

Alguns minutos ainda, e vê-los-hemos já no estrado de mármore ao pé da marquêza;—sobraça a creança que respirava ainda.

(Continua.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

EDGARDO POE

A ENTREVISTA

Ser mysterioso e promettido á desgraça, enturvado pelo deslum-bramento da imaginação, tu ar-deste nas chammas da tua própria juventude! A minha memória evoca a tua imagem; levantas-te ain-da uma vez deante de mim, não, ai! como ora dormes na sombria e gelida valla do sepulchro, mas como *deveras ser*, desperdicando uma vida de esplendidos devaneios numa cidade de vaporosas visões, da tua amada Veneza, nesse pa-raizo marítimo, cujas largas sacca-das relanceam com um sentimento profundo e amargo os mysterios das ondas silenciosas. Sim, tal como *deveras ser*.

Decerto, existem mundos além dos que pisamos, outros pensares differentes dos da multidão, outros sonhos que não os sonhos dos so-pistas.

Quem, hoje, exprobará a tua vida?

Quem ousará viluperar as tuas horas de allucinações, ou arguir de esbanjamentos de vida aquel-las loucuras em que desbaratavas a exuberância da tua indõmita energia?

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anónima, responsabilidade limitada
Em todos os dias úteis, das 10 às 2 horas da tarde, paga-se o dividendo do 2.º semestre de 1899 a 200 por acção.
Coimbra, 29 de janeiro de 1900—Rua do Visconde da Luz, n.º 15.
O agente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva BERRA ALTA
Muito superior a todas as mantegas nacionaes e extranjeiras, de puro leite e sempre fresca.
Vende-se em latas de meio kilo.
Unico depósito em Coimbra
MERCEARIA AVENIDA
47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53
Esquina da Couraça de Lisboa

Venda de caza com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende-se uma boa caza de habitação com famoso quintal. Optimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

ALEMTEJO

O melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

O Marquês de Pombal

Romance histórico
POR
António de Campos Junior
Vol. I Preço — 600 réis
Publicado pela Empresa de O Século está a venda este romance.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
Herculano de Carvalho
Médico
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.
Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia em Coimbra
Está em pagamento, nesta agência o dividendo do 2.º semestre de 1899, na rasão de 40000 réis por acção.
O agente
José Tavares da Costa, successor
A agência está estabelecida na Mercearia de Alvaro Esteves Castanheira no largo da Portagem.

Aos agricultores!!!

Está publicado o
Almanach das Aldeias para 1900
Abrange todos os elementos próprios de livros desta ordem; insere numerosos artigos sobre todos os ramos de agricultura e industrias rurais. Além disso trata assumptos importantes da vida prática, pelo que é um livro utilissimo

PARA TODA A GENTE

1 vol. de 160 páginas, illustrado com 34 gravuras — 150 réis.
A venda nas principais livrarias do país.
Remette-se, immediatamente, pelo correio, franco de porte, a quem remetter a respectiva importância ao director da **Gazeta das Aldeias**, rua do Costa Cabral, 1216 — Porto.

ESTABELECIMENTO

DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimaraes.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 60 0/0 no consumo do gaz

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e expozido
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima
Sempre novidade em candeieiros para gaz
CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz
José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

SALON DE LA MODE

92—Rua Ferreira Borges—92

A única casa que vende barato em Coimbra

12 Artigos de primeira qualidade e últimas novidades para a presente estação.
Vestidos de bonitas lãs elegantemente feitos pelos últimos figurinos a 120000 réis.
Chapéus novidades para senhora a 40500 réis. Capas, pelerines, casacos, o que se pôde imaginar de mais elegante.

Camisas, collarinhos, punhos, gravatas e luvas

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc, tudo de boa construcção.
Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE
BOLACHAS E BISCOITOS
DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
152—RUA FERREIRA BORGES—156



Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.
Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas es côres e larguras.
O mais completo sortido de corças e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.
Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31
Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos. Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anónima
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º
LISBOA

Effectúa seguros
contra o risco
d'incêndios

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

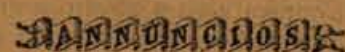
"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:
Anno..... 2\$70c
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600



Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mos} Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298
PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

F. Fernandes Costa

E
ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 518

COIMBRA — Quinta feira, 8 de fevereiro de 1900

5.º ANNO

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos assinantes de fora de Coimbra, de que vamos proceder à cobrança, pelo correio, das suas assignaturas correspondentes ao 2.º semestre de 1899.

Pedimos pois a fidejua do pagamento logo que para isso lhes sejam apresentados os recibos, a fim de nos evitar despesas que acarreta a cobrança pelo correio.

O principio federativo

Assim como a moral se funda no sentimento da solidariedade humana, tambem a politica, elevando-se do empirismo á segurança de uma sciencia, parte dessa base positiva para estabelecer toda a organização nacional sobre o systema da federação. Uma falsa idéa da natureza humana fez considerar o homem como o lobo do homem, segundo a fórmula pessimista de Hobbes; consequentemente as nações eram umas perante as outras hostes ou inimigas irreconciliaveis e o individualismo tornou-se egoista, anarchico, em revolta com a cooperação social, como se vê no isolamento do monarchismo. Basta este simples relance para notar quão intima é a relação entre a moral e a politica. As doutrinas moraes foram por muito tempo exploradas e pervertidas pelos dogmas religiosos, e muitas das suas máximas tornaram-se imperativas, contra as leis e condições da nossa constituição biológica; por outro lado, as noções politicas converteram-se em privilegio de dynastias, que se apoderaram da auctoridade em seu beneficio, separando pelo terror o individuo d'accôrdo com o seu semelhante, e apagando-lhe o sentimento da mutua solidariedade, que disciplinaria o instincto defensivo.

A credulidade espontanea daquella que ignora foi illudida pelo absurdo theológico, que exige como condição essencial da crença a bestialização voluntaria, tão preconizada por Pascal; a veneração do ingenuo e humilde pelos grandes vultos sociaes foi transformada pelos déspotas na bajulação degradante dos aulicos, e na obediência passiva dos súbditos ou vassallos. O isolamento, segundo a luminosa phrase de Aristóteles, produz ou a magestade de um Deus, ou o boçalismo da alimaria.

De facto, os povos da Europa decaíram pelo seu isolamento, e os reis impozeram-se apesar da corrente da civilização como oriundos do direito divino! O que é hoje esse conflicto do

proletariado no mundo moderno, senão a quasi totalidade dos povos, isolados como classe activa e productora, que por instincto se legam reclamando que se equiparem os seus direitos ás suas obrigações, sendo esta a forma precisa para a sua incorporação final na civilização moderna. O que é a queda do absolutismo, a dissolução do regimen cathólico-feudal diante dos principios de 1789 synthetizados na Declaração dos Direitos do Homem, senão a dissolução de uma força que se tornou incompativel com a solidariedade humana? Do desenvolvimento individual deduz-se todo o desenvolvimento social na forma de nacionalidade: os individuos fortalecem-se, ligando-se conscientemente para um fim por meio da associação.

Esta idéa simples só se tornou bem prática pela adhesão dos elementos industriaes, que reconheceram que ligando-se na cooperação tinham no seu numero uma força invencivel. As theorias socialistas, á parte as utopias metaphysicas de uns, ou as regulamentações prematuras de outros, tendem a dar disciplina a esta nova e imensa força de aggregação associativa. E' pela associação clerical que a igreja governa a consciencia dos povos impondo-lhes os seus symbolos, e é tambem pela associação militar, que os reis se sustentam acima de todas as obrigações pelos seus exercitos permanentes.

Por seu turno o homem, pária isolado, reconhece que para sêr livre e invencivel é na associação que ha-de encontrar todos os recursos de resistencia. Recuse-se por um momento o proletariado a pagar o impôsto de sangue e as contribuições oppressivas, e toda a velha sociedade cairá por terra.

O que acontece com os individuos que se agrupam em classes, dá-se em condições analogas com as nações em uma forma mais elevada de associação, ou o Federalismo. As nações, quando isoladas do contacto de certos povos, caem na immoralidade; ou extinguem-se, como se observa na historia; ou sam ignominiosamente exploradas como acontece a Portugal com a Inglaterra. Se as nações primitivamente se ligaram em federações foi mais por um natural instincto de defêsa do que por uma consciencia clara da força de cohesão desta forma politica; os estados da Grecia federaram-se para resistirem contra a invasão da Asia; os povos italicos federaram-se para resistirem ás invasões e absorpções conquistadoras de Roma; as Repúblicas italianas da Edda média ligaram-se para resistirem ao despotismo allemão; como os Países-Baixos se ligaram para vencerem a prepoten-

cia monarchica espanhola. Foi pela liga das nações da Europa que se extinguiu a orgia militar de Napoleão. A natureza achou o seu caminho progressivo: *Fatarium inseniunt*. Foram as Jurasdas o rendimento espontaneo da idéa sciencia da associação como meio defensivo do individuo; as Ligas foram o esboço embryonario das Federações, que os povos que attingiram o mais alto grau de consciencia da sua liberdade, como os Estados-Unidos das duas Americas vão constituindo como a estrutura racional e orgânica de fertes nacionalidades. Disse Littré, com toda a clareza do bom senso, num livro *Conservações, Revoluções e Positivismo*: «não é a força o que aos povos falta para se libertarem, mas sim o concerto e a intelligencia da sua situação.»

Todos os que estudam os phenomenos sociaes conhecem essas forças pelos grandes productos da collectividade: as linguas, religiões, artes, industrias, riqueza pública, que se modificam conformemente os sentimentos e opiniões da multidão; como, porém, dar ao povo a intelligencia da sua força! Como harmonisar essas forças para um fim conselente? O progresso das sciencias sociaes permite já o ensaiar a resolução do urgente problema: o principio *associativo* e o *federativo* encerram a disciplina da acção para o individuo e para a collectividade social. A associação tem um character civil, e a federação como abrangendo relações mais geraes é principalmente politica.

As associações subordinam os individuos fortificando-os na revindicação dos seus interesses particulares; a federação começa na liga das differentes classes por um interesse commum, desde as simples paróchias até á confraternização dos estados e nações, apagando as hostilidades tradicionaes, dando-lhes arrogancia de acções para a paz inquebrantavel, condição para a formação de costumes donde dimanem todos os progressos. O principio associativo separado do federativo é incompleto e dá esse egoismo estéril que tanto tem inutilizado o Socialismo na Europa. A mútua relação entre estas duas doutrinas, que se especialisam em factos económicos e politicos, leva a comprehendêr com que segurança estão as bases da nova ordem. A França de hoje no accôrdo da República com o Socialismo é que firma a sua estabilidade. A Democracia em Portugal ficou impotente desde que a divorciaram do Socialismo.

THIÓPHILO BRAGA.

Ficou definitivamente estabelecido na segunda feira próxima passada, a fiscalização nas fabricas de cartas de jogar.

Espantoso!

Conta o nosso collega do *Diário de Noticias* o seguinte e inacreditavel facto:

«Temos informação, que sabemos ser digna de fé, de que se acha preso *ha três meses* num escuro e acanhado calabouço do quartel do regimento de artilheria n.º 6, a Santa Clara, um pobre homem que foi detido pela policia da emigração clandestina e para alli mandado sem que nem o próprio coronel do regimento saiba o destino que deve dar-lhe, pois não se recebeu no regimento indicação alguma a tal respeito!

Trata se, portanto, ao que parece, de um preso *de quem se esqueceram*; e, como se não pôde considerar aquelle calabouço como sendo algum dos famosos cárceres da Bastilha, pedimos ás auctoridades competentes, civis ou militares, que se resolvam a fazer sair d'alli o misero encarcerado.»

Quantos desgraçados como este, por ahí ignorados, enterrados em vida por essas infectas e lúgubres masmorras!

E' a irquisição civil torturando homens como se fossem ferózes e temiveis animaes.

O principio federativo

Raras vezes apparece illustrando as columnas dum jornal o nome prestigioso do mais fecundo e bem disciplinado escriptor português contemporaneo, o sr. Theóphilo Braga. Raras vezes, e sempre que este nome apparece em jornaes politicos subscreve artigos luminosos, em que se expendem principios de politica na sua accepção nobre e alevantada. Como estes, o artigo que hoje edita o nosso jornal, transcripto do nosso collega *A Voz Publica*. E transcrevemo-lo, não só pela natureza do principio que expõe, mas ainda em homenagem ao mais notavel escriptor do nosso tempo.

«O Combate»

Por o nosso collega da *Pátria*, sr. França Borges, não poder continuar, só, a redigir *O Combate*, do próximo numero em deante passa elle a ser collaborado pelo sr. Heliodoro Salgado.

Congresso vinícola

Motivado pela crise aguda que vam atravessando os productores de vinho no pais, está reunido em Lisboa um congresso de vinicultores e negociantes de vinhos para o estudo das providências a reclamar do governo para obviar ás consequências ruinosas que advirão do actual estado de coisas.

As sessões têm decorrido com vivacidade e boa vontade de todos, que se empenham em chegar a conclusões práticas e proficuas. Algumas foram já discutidas e approvadas, sendo certo que algumas dellas têm levantado larga e vehementemente discussão.

Oxalá que o futuro da cultura vinícola saia deste congresso com garantias de vida, tam necessária e indispensavel á economia nacional.

O Socialismo no século XX

Foi o thema duma interessante conferencia feita pelo sr. Augusto Fuschini na Associação dos Carpinteiros Civis de Lisboa. Publicamos em seguida o extracto que della faz o nosso collega *O Século*, porque é de manifesta utilidade para as classes operárias, que no socialismo têm a sua força, terem conhecimento das idéas expostas pelo illustre conferente e conhecido politico.

A necessidade do saber — disse — é uma qualidade fundamental do espirito humano. Como a criança procura logo obter as primeiras noções das coisas; a humanidade, ao sair da brutêza da animalidade, era como uma criança. O instincto de saber preparou a evolução do progresso.

A investigação do espirito humano começa por esse instincto; só depois apparece a idéa da utilidade.

A investigação do espirito humano levou á descoberta das leis que regem os phenomenos. Muitos estão descobertos; muitos, porém, restam ainda a descobrir.

O método positivo envolve três processos, que se completam: a observação dos phenomenos, a experiencia e a indução.

E' pelos processos inductivos que pôde chegar-se a presentir o effeito das leis e a probabilidade de futuros factos.

A áncia de conhecer o futuro manifesta-se em todo o tempo. A astrologia pretendeu descobri-lo nas manifestações dos astros, os cirurgicos nas entranhas das victimas, os augures no vôo das aves.

O «prophetismo» chega até entre os judeus a tomar um carácter de raza.

Em certas sciencias, nas positivas e mathematicas, as leis, offerecendo extrêma simplicidade e absoluta immutabilidade, facilitam e determinam rigorosamente os factos futuros. Exemplificando, cita o orador os eclipses.

Nas sciencias politicas e moraes as leis são mais complexas e influenciadas por causas diversas; nellas as previsões são mais incertas. Além disso, um grande numero de leis historicas está ainda para descobrir. Se todos os phenomenos phisicos sam regidos por leis, não ha razão alguma para admitir que os factos moraes e politicos não o sejam igualmente.

Não é, pois uma tentativa vã prescutar qual deva ser a acção do socialismo no século xx.

As reacções contra a organização económica das sociedades, isto é, contra a má distribuição das riquezas são velhas como a humanidade. As famosas guerras dos escravos na antiga Roma, as tentativas agrarias dos Gracchos, — verdadeiro socialismo do Estado — as utopias dos philosophos desde a idéa da Utopia de Thomaz Morus, até ao philanthropianismo de Foucher, são movimentos socialistas.

De perfeição em perfeição, porque a sciencia é essencialmente evolutiva, o século xix chegou a definir nas suas linhas geraes duas doutrinas, que parecem conter a resolução do grave problema.

Todos conhecem nas suas linhas principaes o collectivismo internacional revolucionario, tam bem iniciado por Karl Marx e pelos seus apóstolos, e o cooperativismo nacional e evolucionista de Fernando Lassalle.

Ambas estas doutrinas offerecem um fim commum: a melhor distribuição das riquezas. Sam, por assim dizer, métodos differentes.

A primeira previsão, que parece segura, é a futura constituição colectiva da propriedade, ou, em linguagem de escola, a posse colectiva dos principaes instrumentos de trabalho.

Qual dos métodos será mais seguro para chegar a este «desideratum»? Qual é aquelle que os factos actuaes nos levam a suppor que será o deste século?

Eis o que, apesar de cair no campo das conjecturas, é interessante investigar.

A evolução é o método universal. Affirmam-no as sciencias de observação. Os sóes e os systems planetários formam-se lentamente. A própria terra formou-se por uma evolução lenta. A velha geologia das catástrophes foi substituída.

Na natureza, a evolução é a lei, a revolução é a excepção. É lógico que o mundo moral e político seja regido pela mesma lei.

Além disso, a constituição das sociedades collectivistas é tão complexa e difficil que exige reformas successivas, nascendo logicamente umas das outras, como dizia Lassalle. Exige ainda uma tal illustração na maioria dos cidadãos que só em longo tempo e com porfiado trabalho se poderá conseguir.

Está convencido por tudo isto que o século xx será o da cooperação. E' esta a indução lógica que se pôde tirar do enorme incremento que vai tendo este principio.

Para que a evolução cooperativista seja rápida, são necessárias duas cousas:

1.^a Que a illustração das classes proletárias seja cada vez mais completa;

2.^a Que o estado facilite o espirito e a prática do cooperativismo.

A primeira condição conseguiu-se-ha por todos os processos de associação, sobretudo por aquelles que mais se aproximem da cooperação.

A segunda facilitar-se-ha pela acção directa das classes operárias na administração do país, isto é, pela boa organização dos partidos do trabalho.

As suas tendências opportunistas levam o a aconselhar as classes operárias que fujam das intransigências pessoas, embora salvem a pureza das doutrinas, e mantenham firme o seu ideal.

A obra socialista não pôde ser exclusivamente feita pelos operários para produzir rápidos resultados. Todos os auxilios são accetaveis, venham donde vierem, como disse Liebecknecht a propósito do socialismo do estado.

O operariado português carece de ter uma organização disciplinada, para ter a legitima influencia na administração nacional. Precisa conquistar o eleitorado e a elegibilidade. E' lhe indispensavel o suffragio universal.

A sua opinião é que o partido operário deve ter uma politica definida e essencialmente transigente, «Du ut des». Emquanto não conseguir nas assembleas deliberativas do país representantes próprios, deve apoiar incondicionalmente outras facções politicas.

Os seus interesses legitimos immediatos lhe indicaram a conveniencia e natureza dos seus accordos.

Como exemplo, cita o orador os manipuladores dos tabacos que, se conseguiram importantes resultados, foi, sem duvida, porque tiveram deputados amigos no parlamento.

O exemplo do partido socialista allemão e belga é de grande valôr. Foram os elementos socialistas e liberaes que se oppuzeram na Belgica a um retrocesso eleitoral, premeditado pelo partido catholico e conservador.

Os melhores elementos de lucta sam a oportunidade, a habilidade e a energia. Se soubermos trabalhar, e quanto melhor o fizermos, o futuro será em breve nosso.

No momento actual, o movimento operário português deve ser essencialmente nacionalista. Demonstrou-o a evidencia o orador, no seu ultimo livro. O futuro nos dirá quando deve chegar o momento de destruirmos os limites das nações.

Dentro das idéas expostas põe a sua modesta influencia politica, a sua acção e a sua palavra ao serviço das classes proletárias. Ouvias ha com attenção e agrado, e em todas as reclamações justas teram ellas, nelle orador um cooperador modesto, sem duvida, mas sincero e leal.

Theatro-Académico

Pensa-se na academia na modificação do Theatro Académico, tendo o sr. dr. Jayme Leal lembrado a necessidade de convocar uma assembleia geral dos estudantes para se tratar deste assumpto. A ideia é tam altamente sympathica a todos como de relevante interesse académico, e não menos importante para a cidade. Proseguir nella e trabalhar na sua realização é procedimento grandemente honroso para a actual geração académica, que assim darão exemplo nobre ás gerações futuras.

E' este assumpto para tractar mais de espaço e não nos dispensamos de o fazer; agora limitamos a fazer votos por que todos se empenhem, com dedicacão e interesse pela consecucão de tal fim, para honra da Academia de Coimbra.

Está finalmente organizado o conselho medico-legal desta circumscripcão, e tambem devidamente instalada a sua morgue.

Ficam pertencendo a esta circumscripcão os districtos de Coimbra e Leiria, uma parte do de Castello Branco, Guarda e algumas comarcas do de Vizeu.

Carreira de tiro

Em Eiras anda-se procedendo ás necessárias obras para a installação da carreira de tiro do regimento d'infanteria 23, que terá a extensão de 400 metros.

A' ex.^{ma} câmara lembramos a alta conveniencia de provisoriamente por qualquer forma mandar collocar letreiros nas ruas do Bairro de Santa Cruz, para evitar que, gracejadores de mau gosto se divirtam indicando erradamente os nomes das ruas aos que de fóra ou mesmo da cidade alli vam procurar alguém.

O *Diário*, de segunda feira, publica a lista das antiguidades de todos os empregados do quadro telegrapho postal, sendo de trinta dias o praso para a reclamação dos empregados que se julgarem lesados na sua antiguidade, sendo só accetites as reclamações acerca de factos occorridos durante o anno de 1899, pelo motivo de serem já resolvidas as reclamações sobre factos anteriores.

Contribuições

Pela direcção geral das contribuições directas, foi expedida uma circular a todos os delegados do thesouro, para que urgentemente se providencie no sentido de se não proceder a relaxe das contribuições geraes do estado, do anno de 1899, até ao fim do corrente mês, ficando os contribuintes sujeitos aos juros de móra e respectivos addicionaes em dívida.

O conselho superior de obras públicas e minas, resolveu entre outros assumptos, o da classificacão de estradas neste districto.

Pelo ministério das obras públicas foi auctorizado o pagamento de gratificações aos professores das escolas industriaes, pelo serviço de accumulacão, até ao mês de dezembro findo, inclusivè, ficando para ulterior resolução o pagamento de janeiro ultimo.

Está nesta cidade o nosso amigo sr. Joaquim Fernandes Corrêa, socio da firma Corrêa & Jeronymo, de Gouvêa.

O TRANSWAAL

Depois duma pequena trégua, eis-nos novamente na brecha contra os piratas da brumosa Albion, contra a violentissima rapinagem dum povo desnaturalado e vil!

A guerra prosegue incessante e sem tréguas, guerra abençoada e justa que está salvando a independencia de dois povos.

Após da chegada ao Cabo de lord Robert, generalissimo das forças da rainha e do marechal Kitchener, muito experimentado nas campanhas do Soldão Egypcio contra o Mahadi, todo o mundo esperava um novo plano de campanha accentuadamente offensivo; mas com manifesta surpresa de toda a gente foi o inepto Buller, muito comparado ao desastrado Bourbachi, o triste vencido de Lombard's Kop, de Moltono e de Glencoe, o escolhido pelos desorientados syndicatos da City, para desbloquear Ladysmith cercado por Joubert e prestes a succumbir na sua defeza, alias heroica e que nos recorda a de Strasbourg pelo heroico Ubrich, o valente official francês sacrificado em 70 pela traicão de Bazaine.

Este facto, que prova a desorientação do governo inglês, vemnos despertar a bárbara recordação da defeza de Ulm pelo inepto e vaidoso general austriaco Mak contra Napoleão!

Bourbachi fez o desespero de Gambetta na campanha de 1870-71 contra a Alemanha; Buller está sendo a desgraça do marquês de Landwe, ministro da guerra, britânico, pelas suas inépcias e erros estratégicos, caindo constantemente em embuscadas habilmente preparadas pelos guerrilheiros orangistas.

Três vezes tentou o infeliz general passar o Tugela e outras tantas foi repellido. Afinal a táctica transwaaliana modificou se sob a inspiração dum novo e mais habil plano, que se attribue ao venerando Joubert, e, deixando livre a passagem do rio — já célebre nos annaes militares da heroica da República — acaba d'aplicar com mão de mestre o exigido *coup de grace*, nos 40:000 homens destinados ao libertamento de Ladysmith.

Dissipou se a ultima esperanza dos sitiados e a White, como outrora succedeu a Ulrich em Strasbourg, só resta o triste recurso de uma capitulação com todas as honras de guerra.

Entre o Tugela e o forte entrincheiramento dos traswaalianos em Pobiegers'drift, que é um ponto estratégico de summa importancia basicamente situado entre verdejantes e encantadoras collinas a 6 léguas ao sud-oeste de Ladysmith, estendem se os primeiros contrafortes dos montes Drakonberg, que separam o Natal da República d'Orange, e é nesta região elevadissima e formidavelmente fortificada, que maravilhosamente se presta para uma campanha deffensiva, que os novos contingentes enviados pela Inglaterra têm de operar para o desbloqueio de Ladysmith!

Estas operações em torno da importante praça sitiada e no resultado das quaes estão concentradas todas as attenções do mundo culto, assemelham se significativamente — reduzidos ás verdadeiras proporções — ás tam decantadas para a libertação de Paris na guerra de 1870-71, e nas suas surpresas e naturaes precalços muito têm que aprender as próprias potencias militares da Europa.

Segundo a auctorizadissima opinião do coronel francês Mareil, que generosamente pôs as suas brilhantes faculdades estratégicas ao serviço do Transwaal, as operações em torno de Ladysmith estão destinadas a abater o orgulho inglês, que — sem conseguir a submissão da alta Natália — não pôde emprehender com a indispensavel e segura vantagem a invasão do Estado Livre d'Orange, pois que uma invasão ao norte dos Drakenberg seria muitissimo perigosa para

forças invasoras, deixando se na sua rectaguarda as principaes posições estratégicas em poder dos transwaalianos e orangistas, que num certo e dado momento, desprezando as pouco temidas consequências da guerra no seu próprio território, operariam o investimento de Pietermaritzburgo.

Occupada destarte a capital do Natal pelos exercitos das duas Republicas aliadas, Joubert faria alli a sua junção com Kronge, marchando em seguida para o Norte a cortar a retirada ás forças inglesas destrôçadas pelos guerrilheiros de Lucas Meyer, de Schonsfield e de muitos outros caudillos republicanos nos já por tantas vezes desfiladeiros de Long's Neck, convertendo se assim o movimento offensivo dos ingleses numa fatal e irremediavel derrota, pois que — dada essa hypóthese — a capitulação total das forças britannicas converter se ia num facto ao norte de Tugela, nas immediações de Ladysmith.

Esta profunda e sensata opinião é universalmente perfilhada pelos grandes tácticos allemães que estão ao serviço da República.

Não offerecendo dúvidas algumas o insuccesso dos ingleses ao norte do Tugela, pergunta se angustiosamente em Londres:

«Onde é que a Inglaterra vai buscar homens em numero sufficiente para submeter a alta Natália?!»

E' este o grande, o supremo perigo! A' merecida derrota da Inglaterra na Africa Austral, corresponde logicamente uma temivel e perigosa agitação revolucionaria que se alastra por toda a Irlanda, ameaçando degenerar numa guerra emancipadora.

A India, assolada por uma horrivel fome, trabalhada activamente pelos elementos nativistas, incitados pelos fanaticos e cruéis mahometanos — extremamente animados pela significativa e formidavel concentração dos russos no Afghiston, no plateau de Pamir e nos desfiladeiros do Hindkuck, a dois passos do Himalaya — entrega se a uma tremenda fermentação bellicosa que ameaça fazer resurgir um novo Nana Saeb, desta vez plenamente triumphante embora a Rússia viesse de futuro aproveitar se da ephémere victoria dos hindus, assentando solidamente o seu dominio nas margens do Ganges e arvorando os seus estandartes nas cupulas dos pagodes de Bernarès.

O bom éxito duma insurreição na Irlanda e na India seria o signal da almejada derrocada do Império Britannico. O Canada, a Australia e a Nova-Zelandia seguir-lhe hiam o exemplo e a Inglaterra ver-se ia reduzida a sua própria ilha.

O *Times*, ao ter conhecimento da derrota de Spion-Kopje, appellou para a energia do governo, insuflando-lhe a necessidade d'enviar mais 100:000 homens para a Africa do Sul. O artigo, bellicoso e quichotesco, do grande organ londrino, talvez fosse inspirado pelo proprio Chamberlain e seus fieis sequazes, que assim tentam explorar a triste situação em seu proveito.

Pois é urgente que o mesmo *Times* emprehenda a patriótica tarefa de lhe fazer ver por uma fórmula clara que esses 100:000 homes seriam melhor empregados para conter a Irlanda e a India!

Senão!... Fiem-se na Virgem da Victoria e não corram!!!

FAZENDA JUNIOR.

Wenceslau Martins de Carvalho

Falleceu no sabbado na sua casa em Condeixa, este respeitavel cavalheiro, irmão do extincto jornalista Joaquim Martins de Carvalho.

Era muito considerado pelas suas qualidades, sendo por isso o seu enterro, que se realisou no domingo, muito concorrido.

No cemitério fizeram o elogio do extincto os srs. Manuel Ramalho e dr. António Augusto de Matos que salientaram as suas qualidades como chefe de familia.

Tudo cor de rosa

O homem dos optimismos orçamentológicos no seu ultimo boletim commercial e financeiro, diz que o governo, para pagar todas as despesas propostas não tem necessidade de nenhum recurso ao imposto, nem a nenhum empréstimo novo!

Que o dinheiro tem sido muito abundante para scportes é descontos não excedendo o prémio de 6 e 5 e meio por cento.

Que a cotação cambial apesar de todas as prophcias em contrario continua melhorando. Até acha ótimo que o prémio da libra exceda a pouco mais de 45 por cento.

E por alli fóra, por um e outro lado dinheiro em abundancia.

E fecha o aranzel da sua revista:

Lá fóra, o dinheiro barateou, e tanto que na semana passada os bancos da Inglaterra diminuíram a taxa official do desconto.

A eleição do Porto

Do nosso collega o *Illustrado* de 4 do corrente, copiamos:

«As noticias que recebemos, e da origem mais insuspeita, dão como perdida para o governo, irremediavelmente perdida, a eleição que se vai proceder, tendo sido baldados todos os esforços conciliatórios do sr. Leopoldo Mourão, que já se diz que pensa em exonerar-se do seu difficilissimo cargo.»

Contudo o governo bem trabalha para as vencer, do que é, entre outros, symptoma o seguinte:

O *Diário do Governo* publicou um decreto respondendo ás disposições dos decretos de 23 d'agosto e 13 d'outubro ultimo, assim como quaesquer outras que actualmente sejam applicada ás procedencias do Porto, tendo-se em attenções as actuaes circunstancias sanitárias desta cidade, que já não reclamam os impedimentos ás procedencias della.

Sendo na sessão de domingo passado, apresentado á câmara, um requerimento do sr. Raoul Mesniér, concessionário da construção dum elevador nesta cidade, pedindo para que antes do encetamento da construção a que se propõe, lhe seja pela mesma concedida, a prorogação dum anno para estudar diversas imprevisões referentes a essa construção, foi por a mesma resolvido, não dar despacho a esse requerimento, sem que primeiro seja ouvido o seu advogado.

E' isto da parte do sr. Mesniér, motivo para manter a seu favor, a importancia que depositou como garantia do contracto.

As bicycletas

Dizem-nos de Lisboa em data de 5, que a commissão de negociantes do Porto fóra recebida pelo sr. ministro da fazenda, sendo plenamente attendida nas suas reclamações sobre os estabelecimentos de aluguer, isentando de licença os alugadores. A mesma commissão iniciou os seus trabalhos a ver se consegue a annullação do imposto para os particulares.

Cremos que a concessão feita aos negociantes do Porto deve aproveitar aos demais de todo o país, e neste caso estão os desta cidade que ha dias no mesmo sentido representaram ao ministro.

VINHOS

Ultimamente tem sido maior a procura dos vinhos no Douro e no Minho e as differenças para mais nos preços tem regulado entre 20000 e 50000 réis em pipa sobre o preço porque se vendiam ha um mês.

A tendência para a subida dos preços accentua-se o que é um beneficio para os lavradores que se viam em difficuldades por causa do embate.

LITTERATURA E ARTE

A teia e a vida

(APÓLOGO)

(Conclusão)

O que mais os maguava era a desigualdade de tratamento neste novo estado — uns no centro do novello sem ar, sem luz e soffrendo o peso dos seus eguaes, que não por culpa sua, os castigavam; outros á superficie alegres e com toda a commodidade.

O que valeu é não ter sido muito duradouro o martyrio; pois que não se passou largo tempo, sem que os novellos redondos e brancos fossem atirados para dentro de um cesto, e d'ahi a velha os desfilasse num sentido inverso aquelle porque tinham sido formados para assim arranjar as canellas que encheriam as lançadeiras. Nesta nova situação foi a linha levada a outro destino. Ficou apavorada quando a puzeram deante duma nova e formidável armação que tinha toda a apparencia duma força, ou qual quer outro sumptuoso instrumento de humana crueldade! Era o tear onde se ia tecer a teia, que a velha muito velha premeditara fazer desde o dia em que na terra lavrada mandou lançar a leve semente, que deu a planta, a qual deu a estriga, que deu a maçaroca, que deu a meada, que deu o novello, que encheu as canellas que seriam metidas na lançadeira.

A urdidura fez-se com grande preparo e ostentação, no quinteiro junto á casa. A tecedura, começou no meio duma grande inferneira de pancadas, que a velha muito velha acompanhava com a melopeia de sua voz rouca. Com o braço rijo e secco, a cada passagem da lançadeira sujeitava os fios a uma posição forçada, cruzando os uns com os outros, elles que sempre tinham vivo, do campo ao coradouro paralelamente como irmãos e bons camaradas. Mas assim é que se fez a bella teia que encantava os olhos depois de novamente corada, e que a sua dona destinava a contactos delicados de pelles aristocráticas. Principiava aqui, para o linho transformado em panno, um novo periodo de vicitudes, como acontece á vida do homem quando se conhece completa na sua expansão. Uma vez estaria sujeita amaciando carnes desejadas, outras livres á luz do sol de Deus, que a aqueceria. Hoje conspurcada e repellente, amanhã escaudada pela água das barreiras. No final da existência, quando se puisse numa desorganização final, passaria ao triste e caridoso estado de fios que se haviam de embeber

em puz de feridas de enfermos; ou então a trapo que morresse nos enxurros e no fundo das estremitas. D'aqui reapareceria no campo, como novo elemento de fecundação para dar origem e vida a novas plantas, viçosas e bellas, como fóra o linho que tivera uma engraçada florinha azul, a qual semillhava um pedaço de céu mediterraneo. E a velha muito velha, a eterna Natureza, recomençaria o seu labor de deitar á terra a semente, para com os seus dedos implacaveis continuar ininterruptamente a preparar a teia infinita e interminavel da vida.

TEIXEIRA DE QUEIROZ.

Corre como certo que a maioria dos quartanistas de medicina abandonaram a Universidade indo concluir a sua formatura na escola de Lisboa, se porventura aqui não for creado antes o respectivo curso de hygiene, para assim os médicos pela Universidade ficarem em igualdade de circumstancias aos seus collegas pela escola da capital, e assim se furtarem ao pezadissimo encargo de ir cursar aquella materia a Lisboa.

Por este motivo os estudantes de medicina resolveram representar ao parlamento pedindo a revogação do decreto que organisa os serviços de saúde na parte em que se exige dos médicos a frequência, dum curso especial de hygiene em Lisboa. Em reunião celebrada para tratarem deste assumpto, foi nomeada uma comissão, composta dos srs. Angelo da Fonseca, Mario Monteroso, João Alfonso Vianna e Joaquim José Luiz Fernandes para irem a Lisboa entregar a representação.

Julgamento dos assassinos do «Fandango»

Já deu entrada na comarca de Villa Franca, vindo do Supremo Tribunal de Justiça, o célebre processo em que serão julgados os assassinos do «Fandango», cujo crime, perpetrado ha annos, só o anno passado veio a ser descoberto. Consta que serão julgados num dos próximos meses de março ou abril.

Fabrica de cerâmica e de fundição das Dovezas

Desta importante fabrica cuja succursal na Pampilhosa é bem conhecida nesta região, acabam os seus proprietários, srs. Antonio Almeida da Costa & C.ª, de offerecer-nos um catalogo illustrado dos seus productos que são aperfeiçoadissimos como se pôde ver na fabrica, da Pampilhosa e na da Dovezas.

more, o arfar deste peito de mármore, até ao alvejar do seu pé de mármore, tudo se anima por encanto sob a onda de rubor involuntário.

Um leve frémito perpassa seu delicado corpo, semelhante a êsses lírios de prata, que os brandos sopros do clima napolitano agitam no meio das collinas.

— Porque assim corou a dama? Sem resposta ficará o problema. Talvez reparasse ella que na precipitação do terror materno, lhe esquecerá, deixando o seu *boudoir*, prender os pés gentis nos seus molles pantufos e cobrir suas espaldas venezianas nas roupas que deviam recatá-las. Que outro motivo poderia incendiar aquelle rosto, desvairar-lhe os olhos supplices, originar as palpitações de zuzuas do seu seio tímido, a pressão convulsa de sua mão, que topa por acaso a do moço estrangeiro, enquanto o velho Mentoni se retira indolentemente ao vestibulo de seu palácio? Como explicar d'outro modo o tom quasi surdo — apenas me chegava aos ouvidos o accento das palavras — de exclamação incomprehenhível, que a nobre dama deixa fugir, em vez de agradecer ao salvador de seu filho?

— Venceste, murmura (a menos que o soido das águas me não embargasse o ouvir) — tu venceste! — Uma hora depois do erguer do

Curso de Pedagogia

No domingo passado realiso a 3.ª lição deste curso o sr. Conselheiro Bernardino Machado.

Assistiu á preleção que foi notavel uma selecta e numerosa concorrencia que saudou o illustre académico com uma perlongada salva de palmas, ao terminá-la.

Proscição de Cinza

Este anno haverá proscição de cinza. Assim foi deliberado pelo definitório da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, na sua ultima reunião.

PELO MUNDO

A guerra civil parece cada vez mais imminente no Kentucky, provocada pela attitude dos dois governadores rivaes que se pretendem legalmente eleitos.

Gröbel, reconhecido como governador do Estado, fez distribuir uma proclamação ordenando aos milicianos que recolhessem a casa.

Em muitos pontos do Kentucky têm-se dado conflictos sangrentos entre os bandos armados das duas facções. A maior parte da população está em armas, e numa terra em que, como esta de que se tracta, a maior parte das questões particulares é, na maioria dos casos, liquidada a tiro e a facada; é de receio que a questão eleitoral tenha um desenlace trágico. Pela sua parte o presidente Mac-Kinley parece pouco disposto a intervir no conflicto.

Sexta feira ultima, repetiu-se em Madrid o espectáculo barbaro dum combate de feras. A gente da *villa coronada* já tinha assistido ás luctas dum leão com um touro e dum touro com um elephante, acabadas pela victoria do cornupeto, mas não ainda a uma lucta em bem evdentes desigualdades de circumstancias entre os combatentes, e foi o que succedeu agora.

Como os touros sahisses triumphantes das primeiras provas a que foram submettidos, foram modificadas as condições da peleja, dando-se três adversários ao cornupeto que entrou no combate a que nos referimos: uma leão, uma urso e uma panthera. Quando o touro sahiu a medir as suas forças com as feras que lhe oppunham, já a leão, — que se manifestou dotada duma estranha covardia, — tinha sido muito maltratada pela urso. Investindo, o bruto deu excellente conta de si: ao cabo d'alguns minutos tinha posto os três animetejos fora de combate: a urso com treze

sol serei na entrevista contigo. Seja!

Serenara-se o tumulto. As luzes amorteciam-se nas janellas do palácio ducal. Só o estrangeiro, que eu acabava de reconhecer, permanecia immovel no patamar. Sacudido por uma agitação inconcebível, elle tremia, vagueando em torno de si os olhos em procura duma barca; puz a minha á sua disposição, e foi aceita a offerta. Tendo o meu barqueiro conseguido alcançar outro remo no ancoradouro das gondolas, seguimos ambos para a morada do mancebo, que em pouco retomou todo o seu sangue frio, fallando com apparente cordialidade das nossas relações passadas.

Ha caracteres que me apraz descrever minuciosamente. O desconhecido — seja-me licito designar assim um homem cuja existência mal se penetrava, — é um desses caracteres.

Sua estatura era um pouco somenos da média, bem que nos êstos da paixão, parecia literalmente *dilatado* se, inflingindo assim um desmentido á realidade. A symetria esbelta, quasi direi a delicada symetria de sua figura, accusava mais aquella actividade, que acabava de provar galhardamente, do que a força herculea, que muitos lhe viam desenvolver em conjecturas muito mais arriscadas.

formidaveis golpes que lhe produziram a morte duas horas depois, e a leão e a panthera tambem em muito mau estado.

A certa altura da peleja disparou-se uma espingarda de que andava prevenido um sr. Malleu, director do barbaro espectáculo, e a carga, que era de zagalotes, foi ferir uns vinte espectadores, alguns dos quaes gravemente, e que parece ficarão cegos.

No fim do espectáculo os assistentes fizeram uma entusiastica manifestação ao cornupeto, — que tem o lindo nome de — *Carra sucia*. Malleu foi preso.

Os baixos bairros de Varsóvia acham-se inundados com a cheia do Vistula. Derruíram duas casas, cujos alicerces a água minou. São importantes os prejuizos.

A *influenza* continúa a fazer numerosas victimas em Italia. De Roma, annuncia a morte do marquês Alessandro Costa, deputado de Maurata e secretário da câmara. Em Turim, morreram o conde Luis Beccario Inésa, tenente general reformado, que tomou parte em todas as guerras da independência italiana, e o apreciado jornalista e actor dramático Vittorio Bersezio.

Em Nova York foi mutilada numa destas noites a fonte monumental erguida á memoria do poeta allemão Henri Heis no *faubourg* de Bronx.

O monumento em questão tinha sido recusado por duas municipalidades americanas, cuja pudibandês se escandalisara com a nudez das nayades que o ornã, e que foram as que mais soffreram no acto vandálico: quebraram-lhes a cabeça e os braços, e damnificaram ainda o resto do monumento.

Marinha de guerra italiana

Seguindo o exemplo da Alemanha e da França, a Italia propõe se augmentar as suas forças navaes. O *Popolo Romano* dá uma informação detalhada do estado actual da esquadra italiana, discute o que lhe falta e examina cuidadosamente o programma marítimo do governo para o periodo de 1899 a 1904, concluindo por dizer que é da maior necessidade activar o acabamento dos navios em construcção, de maneira que elles estejam promptos dentro de quatro annos, o máximo, o que é a ideia do almirante Bettolo, ministro da marinha.

O mesmo jornal aconselha tambem que seja começada desde já a construcção de dois navios de

Com a bôcca e barba dum antigo Deus, grandes olhos estranhos, selvagens, dum brilho húmido, cujos reflexos cambiavam entre o pardo da avelã e o negro de azeviche, possuía feições duma regularidade tam primorosamente classica, como o busto do imperador Commodo. Todavia era uma destas physionomias, como todos encontramos numa epocha qualquer da vida, para nunca mais a avistarmos; carecia daquella expressão stervotipada, ou dominante, que obriga a entalha-la na memoria — um destes semblantes que se esquecem apenas vistos, mas sempre padecendo um vago e continuo desejo de os recordarmos. Não era que qualquer paixão rápida deixasse reflectir-se indistinctamente nas suas feições, como num espelho; unicamente o espelho vivo era tam impotente como os outros, para reter o minimo traço da paixão extinta.

Deixando-me na tarde daquella aventura, pedi-me com insistência, que passasse no outro dia cedo por sua casa. Breve espaço depois de sair o sol, anpentei-me no seu palácio, vasto edificio dum esplendor sombrio, mas phantastico como os que sobranceiam o grande canal nas vizinhanças do Rialto. Encaminharam-me por uma larga escada de caracol, calçada de mosaico, para um salão cuja

combate. A frota italiana conta próximamente d'ose navios de linha, alguns dos quaes, no dizer das auctoridades maritimas, não precisarão soffrer mais que algumas ligeiras modificações para ficarem inteiramente á altura das exigências modernas. Entretanto, *O Popolo Romano* considera que esse numero não corresponde ainda ás necessidades do pais, e que novos sacrificios serão precisos para que a esquadra conte vinte e três navios.

Associação de Soccorros Mútuos

DOS

Artistas de Coimbra

Pede-se a todas as pessoas que se julguem crédoras a esta Associação por quaesquer importancias devidas até 31 de dezembro de 1899, a fineza de enviarem as respectivas contas á casa da mesma Associação, o mais brevemente que possivel seja e dentro do prazo que decorra entre a data deste annúncio até 15 de fevereiro.

São alli recebidas em todos os dias não sanctificados das 9 ás 12 horas da manhã, e das 2 ás 4 da tarde e das 7 ás 10 da noite.

Coimbra, 30 de janeiro de 1900.

Pela commissão administradora de syndicância

O presidente,

Manuel Teixeira da Cunha.

Novidade litterária

Acaba de apparecer:

SIMÕES FERREIRA

ARREBÓES

(Versos da minha naturêsa)

1 volume de 125 páginas, com o retrato do auctor, em edição de luxo

500 RÉIS

A' venda nas principais livrarias

Contribuição de registo

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sede na rua da Atalaya, 183, 2.ª, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approvado por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação no *Diário do Governo*, seguido de repertorio alfabético. — Preço 200 réis, franco de porte.

magnificência sem par me offuscou, desde que lhe entrei os umbraes. Não ignorava a opulencia do meu hospede. A fama fallava de suas riquezas em termos, que a minha ignorância classificou sempre de exaggeração ridicula. Mas apenas relanceei os olhos em derredor de mim, espantei-me que a Europa obrigasse um homem bastante opulento para realizar o sonho da régia sumptuosidade, que rebrilhava e pompeava alli.

Estando já fóra o sol, ainda assim, o sábio achava-se brilhantemente illuminado. Esta circumstancia, junta a fadiga visivelmente impressa no rosto do meu amigo, fez-me crer que elle não repousara desde a vespera. A architectura e ornatos da sala evidenciavam plenamente o desejo de maravilhar e offuscar o espectador. Attendera-se mediocramente á decoração que os artistas chamam *l'ensemble*; do mesmo modo pouca diligencia se empenhara no accentuar aquelle interior, abstrahindo-se de qualquer côr local. Os olhos divagavam de um ao outro objecto sem se fixarem em nenhum — nem sobre os *grotescos* dos pintores gregos, nem sobre as obras da esculptura italiana de boa epocha, nem sobre os esboços colossaes do Egypto, ainda ignaro.

(Continúa.)

Folhetim da «RESISTENCIA»

EDGAR POE

A ENTREVISTA

Então o manto do estrangeiro encharcado de água solta-se do broche e cae lhe aos pés, mostrando aos espectadores surpresos o vulto gracioso do mancebo, cujo nome era todavia já célebre na maioria das regiões da Europa.

— Nem uma só palavra lhe rompe' dos líbios.

E a marquês? Vai de certo to mar o filho nos braços, apertá-lo contra o seio, abraçar-lhe o pequeno corpo, matá-lo com caricias?

Illusão. Estranhos braços acoheram a preciosa carga e a arrebatam para o interior do palácio sem o menor reparo da mãe.

Olhae-a; yêde estremecer lhe os labios e os olhos adoraveis; apinharem-se-lhe lagrimas naquelles tam «doces e quasi liquidos» como o acantho de Plínio. Sim, verdadeiras lagrimas aquellas. A mulher agita-se em tremor dos pés até á fronte; respira enfim a estatua! O pallor deste rosto de már-

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal da Coimbra, em 1894

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Gabreira—31

COÍMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cozinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almodina)

COÍMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COÍMBRA

Diversos materiaes de construção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, siphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cozinha, fogareiros, etc, tudo de boa construção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de Prompto qualquer encomenda.

A 1\$000 cada kilo
Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca. Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCERIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Couraça de Lisboa

Venda de caza com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parteyras, vende se uma boa caza de habitação com famoso quintal. Optimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

ALEMTEJO

O melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se póde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição. Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

CHAMPAGNE
Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, antigo largo da Portagem).

COÍMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

Cimentos naturaes de presa lenta. Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal-hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica:
MACEIRA—LEIRIA

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

AAAAAAAAA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomcu)

COÍMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

AAAAAAAAA

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcairão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ªs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 519

COIMBRA — Domingo, 11 de fevereiro de 1900

5.º ANNO

Associação académica

À academia de Coimbra num bello movimento de resurgimento trata de levar a cabo a construção do edificio que, começado com grande despesa e ostentação, pouco acima chegou dos alicerces.

Havia muita cantaria já lavrada, sob a direcção de Nicolau Bigaglia o architecto bem conhecido que fôra auctor do plano; mas tudo isso foi desaparecendo pouco a pouco numa *bem entendida economia* da Direcção das obras públicas de Coimbra.

Por isso hoje na restauração manuelina do Paço episcopal se vêem com surpresa os motivos decorativos do edificio neogregio que Nicolau Bigaglia planeára e dirigira.

A cantaria desapareceu, e o espaço vazio foi, ainda por uma *bem entendida economia*, cheio de carros d'entulho.

Deixemos porém coisas irritantes.

A academia de Coimbra, segue neste movimento o impulso que em todos os países se está dando à organização das associações académicas.

A superioridade das raças é, dizem-no os trabalhos dos pedagogistas estrangeiros, devida à superioridade da organização das Universidades, a força das associações académicas.

Os sábios nacionaes pensam doutra fórma: as universidades são uma velharia ridicula.

Em França, depois do desastre de 1870, renovou-se o ensino, criaram-se escolas, deuse novo brilho ás universidades e tem-se gasto milhares de francos na edificação de edificios para as associações académicas que são favorecidas pelo estado.

Na Allemanha, Guilherme, o insondavel, visita as associações, bebe com os estudantes a cerveja d'honra.

Bismarck foi sempre o mais desvellado dos protectores das associações académicas.

Em Portugal, destroem-se os edificios levantados à custa de muito trabalho e muito sacrificio, e mandam-se fechar as associações académicas.

A Inglaterra deve a superioridade da sua raça á superioridade das suas associações d'estudantes, verdade reconhecida por todos os pedagogistas.

E' nas associações académicas que o estudante aprende a decidir-se a determinar-se, é nellas que elle faz a aprendizagem da vida, nellas que se habitua a conhecer os homens, a aquilatar os caracteres, a domar-se, a dirigir-se, e a guiar os outros.

As tradições da academia dramática de Coimbra são das

mais brilhantes. Os nossos maiores homens públicos receberam aqui a consagração que só mais tarde lhe deu o país, que do movimento da academia, das suas luctas, os começara a conhecer e a interessar-se por elles.

Para avaliar do valor dos estudantes, do seu caracter e do seu civismo, fallaram sempre mais alto as actas do Club académico que os annuários da Universidade.

T. C.

Santa Casa da Misericórdia

A propósito da syndicação, motivada por affirmações graves dum jornal desta cidade sobre o procedimento dos directores do collegio dos orphãos para com estes, relativamente a castigos, e a que procedeu um empregado exemplar do governo civil, o sr. Agostinho de Andrade, caracter acima de toda a suspeição, vem a *Correspondência de Coimbra* fazer insinuações menos correctas quanto á probidade e lisura da syndicação, pondo em dúvida, consequentemente, o caracter do syndicante. E extranha a *Correspondência* que não tenha sido publicada a syndicação, com o que vai censurando o Provedor da Misericórdia.

Parece nos que aquelle jornal não tem razão para extranhar a demora da publicação; ao que nos consta, de boa fonte, a syndicação deu entrada na Secretaria da Misericórdia ha uns dez dias, e não foi publicada logo por entender o sr. Provedor, que devia primeiro dar della conhecimento á Mesa, que só retiniu na quarta feira última, tendo ficado resolvido a publicação della, para o que foi ordenado que se tirasse copia.

Muito em breve, pois, será dada a publicidade, como a *Correspondência* e nós desejamos.

Que, afinal, o que, parece, mais lhe doe, é terem os accusados passado procuração aos dois advogados da Santa Casa para fazer cair sobre o jornalista accusador todo o peso da lei de imprensa. Isso agora é lá com elles e com a lei...

Instrução pública

Pelo conselho superior de instrução pública foi mandado instruir convenientemente o processo das reclamações, apresentadas ao reitor da Universidade de Coimbra pelo lente da faculdade de mathematica sr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto.

O cordão do Porto

Na área do norte foram consumidos pelas praças do cordão sanitário impôsto ao Porto, os géneros que se seguem:

Assucar, 4:735 kilos; arrós, 13:172 kilos; azeite, 2:048 litros; aguardente, 5:004 litros; batata, 88:313 kilos; bacalhau, 8:604 kilos; café, 2:551 kilos; cebôlas, 3:029 kilos; feijão, 39:560 litros; grão, 22:104 litros; macarrão, 23:095 kilos; pimenta, 305 kilos; porco fresco, 4:418 kilos; sal, 6:006 litros; toucinho gordo, 3:484 kilos; vinho, 79:628 litros; vinagre, 2:085 litros; vacca, 58:360 kilos.

Estes géneros foram fornecidos por administração, não o sendo por arrematação, como de ordinário se faz no exercito.

O GOVERNO

Completo hontem três annos que o partido progressista subiu ás vertiginosas alturas do poder. A dictadura franquista havia exgotado toda a serie d'energias, mas disparatadas medidas para confundir e centralisar na corôa todos os poderes do Estado, e a paciência do país — posta em foco durante um longo periodo de 4 annos — começava a abalar se ante a expectativa da continuação do offensbachiano dictador do Alcaide e da insólita pretensão dos neos regeneradores em avassallar e submeter os direitos e interesses da Nação ás conveniências da monarchia.

Existia então uma hybrida colligação liberal — pomposamente assim se denominava — entre progressistas a parte moderada do partido republicano, dirigida pelos dois ex-deputados por Lisboa, srs. dr. Eduardo d'Abreu e Francisco Gomes da Silva, que offereceram o seu concurso ao grupo da Granja para se restabelecer as garantias liberaes.

Essa colligação, que justamente foi combatida pelos radicaes e revolucionários de 1891, notabilisando se na sua opposição o sr. dr. Manuel de Brito Camacho e outros vultos eminentes e prestigiosos do partido republicano avançado, promoveu por diversos pontos do país diferentes comícios de protesto.

Nesse tempo já o prestigio do partido progressista se tinha evaporado por completo no bom conceito nacional. A miseravel apostasia de 1879 e os escândalos de 1886 a 1890 applicaram-lhe o *coup de grace*, e em tal estado de descrédito estavam, não obstante o seu longo afastamento do poder, que — para que os eméritos oradores como Alpoim, Veiga Beirão e muitos outros fôsem tentados, senão attentiosamente pelo menos com delicada deferência, foi preciso recorrerem á protecção dos seus compañeiros repblucanos.

O que se passou no Porto, por muitos annos considerado como o mais fiel baluarte eleitoral do partido progressista, foi altamente significativo. Naquelle importante centro do Norte, Eduardo Abreu e Gomes da Silva foram phreneticamente applaudidos pela multidão entusiasmada, que nesse memoravel dia consagrava com a sua poderosissima e consciente vontade o principio democratico e transformava ameaçadoramente ante os oradores monarchicos vencidos e aterrados, o comicio numa imponente manifestação republicana.

A adhesão calorosa e significativa do Porto á Republica foi seguida d'iguales movimentos em Aveiro, Vianna do Castello, Coimbra e em muitos outros pontos do norte e sul do país, impondo-se de tal fórma a necessidade dum urgente protesto revolucionario, que o partido progressista se convenceu do desprestigio das instituições e começou seriamente a trabalhar pela causa republicana em reuniões secretas e clandestinas, até mesmo escandalosas, porque não trabalhavam sinceramente, mas sim impulsados por vis interesses e mesquinhas ambições. Era talvez o seu ideal uma Republica centralista e conservadora a imitação da do Paraguay e daquella célebre dictadura que a firma exploradora Marianno & Lopo pretendeu fundar após o mallogro da revolta de 31 de janeiro de 1891.

Foram esses trabalhos para uma Republica continuadora da actual monarchia, em que elles só podiam

e deviam impèrar que poderosamente concorreram para a queda dos regeneradores.

Convertidos novamente os eternos apóstatas á fidelidade da casa de Bragança, o poder passou a ser propriedade exclusiva da firma exploradora Ressano, Castro & Companhia; o programma d' reformas liberaes e democraticas foi mais duma vez lançado ás ortigas com verdadeiro gaudio do seraphico Barros Gomes; as perseguições contra os republicanos começaram desta vez fomentadas pelos proprios, que se acolheram na campanha comiceira de 1894-95 sob a protecção dos seus oradores mais prestigiosos e nellas se iniciaram as negociações para a mallograda conversão da nossa divida externa, que iniciaram o descrédito do gabinete de 1897 — agora consummado pelas burlescas peripécias do duello Alpoim Andrade.

Reduzido tudo ás duvidas e mesquinhas proporções, a obra progressista em três annos de gerência foi nulla, e, para decôro do país é indispensavel que a Republica se affirme definitivamente no Porto no acto eleitoral do dia 18.

FAZENDA JUNIOR.

Viação municipal

Nunca o estado das ruas em Coimbra chegou á situação vergonhosa em que se encontra actualmente. Vereações successivas têm posto de lado este ramo dos serviços municipaes, e o resultado é que cada vez tem peorado mais o que já ha muito deveria estar remediado. E agora chegaram as ruas ao estado mais desgraçado.

Se as ruas da cidade se encontram quasi de todo estragadas, as do bairro de Santa Cruz estão perdidas; e o descuido ou a impotencia municipal tem promovido que o municipio haja de fazer despesas enormes para as tornar mesmo apenas supportaveis.

A pé, saltando de poça em poça, correndo o risco cada um de se afogar em lama, ainda se pôde ir passando, só com o perigo de num sitio ou noutro se quebrar uma perna, o que será de levantar as mãos para o céo; mas ir da baixa para a alta de carro, é caso para confissão e testamento...

Nas ruas em volta do largo de D. Luiz, não passam carros, que não haverá cavallos que de lá os arranquem; e por isso vam atravessando o proprio largo. Pela rua Sá da Bandeira e Alexandre Herculano, ou os carros ham de ir muito a passo e sempre, ou de repente se sujeitam a quebrar as molas ou desencubar as rodas...

Mesmo a pé sabemos de quem, por já conhecer, por os ter estudado, os melhores portos de passagem, se previne com calhaus para lhe servirem de poldras... E este é dos que conhecem bem o sitio, porque outros já lá se têm afundado em lama até aos joelhos. E já não é a primeira galocha que lá se perde...

Nada disto é exaggero, porque é a pura verdade!

Resta nos só ver que, apenas passem as chuvas, e câmara não tracte de remediar o que é remediavel e de pôr d'centes as ruas da cidade. Decentes e transitaveis...

Por certo que a actual vereação muito terá pensado sobre este assunto; mas não basta só pensar.

E os municipes, á obrigação de pagar as contribuições de toda a ordem têm também direitos correspondentes, a que a câmara não pode deixar de attender.

Carta de Lisboa

9 de fevereiro.

Semana de chuva, com raros espaços de sol, foi para a politica uma semana quasi morta esta que finda amanhã.

Assignalou a o congresso vinicola que todavia não conseguiu chamar as attentões do publico e que mesmo para os congressistas foi uma estupada formidavel.

Como sempre, fez-se rhetórica demais. O feito portuguez, de se falar muito, de se recorrer ao naris de cêra, manifestou-se, uma vez mais.

Mas chegou se a conclusões. A viticultura disse o que queria. Será ouvida? Seram attendidos os seus alvires?

Se o não fôrem, haverá um facto mais, a comprovar que os governos monarchicos não defendem os interesses nacionaes — porque não querem.

Quanto votou o congresso é exequível e pratico.

Se não fôr aproveitado, é porque decididamente os governos, além de não encontrarem soluções dos problemas d'interesse nacional, não as aproveitam quando lhas apresentam.

Ainda que pouco agitada a vida politica, não deixaram de correr boatos em barda.

A vida do governo chegou a dar-se como por minutos.

Mas depois, logo veio a noticia de que se fortificara e resistia.

Seguidamente veio a falar-se outra vez na queda.

O que parece facto é que o governo anda ancioso por se demittir.

Mas o rei entendeu que não terminou ainda o chamado *quarto de seminella*.

Quer que se completem os quatro annos.

O governo faz, pois, por segurar-se.

Mas, se os deputados republicanos fôrem realmente eleitos pelo Porto, como se espera, demitte-se effectivamente.

Isto é o que parece ser verdadeiro.

Já que fallei em boatos, dos que preocupam a alta bisbilhotice nacional, deixem me registrar outro que também se relaciona com o que venho de dizer.

Um jornal regenerador, o *Diário Illustrado*, começou de atacar violentamente a empresa de S. Carlos, que traz descontentissimos todos os seus assignantes.

Mas súbito emmudeceu.

O que seria, o que não seria, perguntava-se, até que a explicação começou de apparecer e de propagar-se.

Regina Paccini, irmã do empresário do teatro lyrico, como tem no rei um admirador, pediu-lhe para intervir no caso.

O rei interveiu realmente, por intermedio do sr. Hintze Ribeiro, que ordenou ao *Illustrado* para mudar d'attitude.

Haverá algum leitor que pergunte que tem com isto.

Temos tudo.

E' uma nota caracteristica do nosso rei e senhor de quem a historia pôde dizer, como factos mais notaveis do seu reinado:

Tinha a theoria de que cada governo devia servir quatro annos e oppunha-se a dar-lhe a demissão antes desse prazo;

Para obsequiar cantoras, influiu para que os jornaes não fossem desagradaveis a empresarios.

E a posteridade abençoará tal rei e o povo que elle governou.

Augmentou realmente o preço do gaz, aqui.

Um factor de perturbação e de desequilíbrio, numa terra como esta onde a maioria traz desequilibrado o orçamento.

Mas ninguém faz caso.

Ha uma santa paz.

Donde se conclue mais uma vez que tudo isto é afada pouco.

Esta população relaxada e indolente precisa de muito mais.

De ferro em brasa pelo menos.

As colónias vam marchando.

Chegou tambem a vez, parece, a S. Thomé, que era ainda a mais portuguesa de todas.

O conhecido commendador Sousa e Almeida está, ao que nos dizem, em combinações com um syndicato belga para lhe trespassar as suas grandes propriedades da quella provincia.

E o pais a vêr—como se não fosse nada com elle!

Um jornal officioso informa hoje que o sr. Madeira Pinto está em Paris, de regresso de Londres.

Mas quanto tem gasto?

Era isso que se precisava saber, para se conhecer quanto custa a comédia das negociações.

F. B.

Lavroff

Morreu antehontem em Paris, o célebre proscripto russo, Pedro Lavroff, com 77 annos de idade.

Era considerado o veterano do socialismo internacional. Exilado da sua pátria desde ha tantos annos, depois de ter soffrido os horrores da deportação não cessou um só momento de combater pela emancipação do povo russo e do proletariado universal.

E' das mais brilhantes figuras da nossa época o honrado revolucionário morto, e a numerosa colónia russa de Paris e os proletários do império russo que evocam o seu nome como uma palavra de esperança, ham de prantear dolorosamente o seu passamento. Os socialistas francezes prestaram-lhe no funeral as honras devidas ao seu alto merecimento.

Cheia do Mondego

Em virtude do desgelo das neves accumuladas pelas serras do valle do Mondego, e das chuvas copiosas dos ultimos dias, o Mondego traz uma cheia formidavel, como ha uns poucos de annos se não conhecia.

E' de esperar que ella augmente ainda, visto que hontem e durante a noite e hoje tem chovido quasi sem cessar. Os moradores da parte baixa da cidade ja se estam prevenindo para o caso de a cheia invadir as ruas, como é costume...

E' o Alcaide de Penacova em trando na cidade magistosamente, com todas as honras...

Cultura do chá

Consta que alguns agricultores do Douro e Alemtejo intentam estabelecer naquellas regiões a cultura do chá.

Ja mandaram vir sementes para fazer as experiencias.

Oxalá que ellas dêem bom resultado, como o deram em S. Miguel, onde a cultura do chá, experimentada ha pouco tempo, vai tomando um grande desenvolvimento, sendo a sua qualidade muito apreciada.

Abriu ao serviço publico uma estação telegráfica no Sanatório da Covilhã.

Ao sr. Seraphim José Gomes d'Araujo, 2.º aspirante chefe das ambulancias do caminho de ferro da Beira Alta, foram concedidos 15 dias de licença, conforme dispõe o artigo 515.º, do regulamento dos correios.

CONFLICTO

Na sexta feira à noite, na Calçada e em frente da ourivesaria do sr. António da Costa, por duas vezes se travou conflicto pessoal entre os srs. drs. Guilherme Moreira e José Joaquim Tavares, lentes da Universidade. Ao que nos contaram testemunhas presenciaes, o sr. dr. Moreira, que tinha andado toda a tarde à espera do sr. dr. Tavares, ao ver passar este naquella sitio dirigiu-se-lhe a apresentar-lhe uma carta que delle havia recebido e a perguntar-lhe se respondia por ella; tendo obtido resposta affirmativa, esfregou-lhe a carta na cara, agredindo-o com uma bengala, que quebrou à primeira pancada.

Intervindo pessoas que por alli estavam, o sr. dr. Moreira entrou para a ourivesaria referida, enquanto o sr. dr. Tavares seguia para o lado da Portagem. Passado algum tempo o sr. dr. Tavares foi encostar-se a porta da ourivesaria e o seu contendor, vendo-o, veio à porta, sendo então agarrado pelo sr. dr. Tavares, que lhe lançou a mão ao casaco, engalfinhando-se um ao outro até que foram separados.

Este lamentavel conflicto foi provocado por uma troca de cartas sobre assumptos universitários.

Depois de composta esta noticia, recebemos do nosso correligionario e amigo sr. dr. Guilherme Moreira a seguinte carta:

Sr. redactor:

Obsequie-me publicando no seu conceituado jornal as cartas incluzas, das quaes uma foi publicada hontem no *Norte*, facto que determina a publicação das minhas.

Sobre o modo por que se deu o conflicto que essas cartas motivaram nada direi, visto que os factos se passaram na presença dum publico numeroso. Não seerei eu quem infrinja praxes respeitaveis, em assumpto tam melindroso. Creia me

De V. etc.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1900.

Guilherme Moreira.

Ill.º e Ex.º Sr. Dr. Affonso Augusto da Costa.

Em resposta à sua carta, com data d'hontem e que hoje me foi entregue pelo correio, cumpre-me fazer-lhe sentir que, não me julgando inibido de entre collegas, particularmente, expôr o que penso sobre assumptos relativos à Faculdade, não posso nem devo auctorisar a publicação do que em conversa particular disser, quando a isso se opponham os interesses da collectividade a que pertencço. Leva-me esta consideração a não responder às perguntas formuladas na sua carta, visto que entendo não o poder auctorisar a fazer dessa resposta o uso que lhe convier; e limitar-me hei a accrescentar que o seu informador não poderia reproduzir-lhe phrase alguma minha em que o offendesse quer como homem quer como professor, nem tam pouco em que attribuisse a qualquer dos meus collegas a responsabilidade de RR. em actos de licenciatura, ou considerasse estes injustos.

Queira considerar-me

De V. Ex.º

crd.º att. ven.º

Coimbra, 5 2 900.

Guilherme Alves Moreira.

Ill.º e Ex.º Sr. Dr. Affonso Augusto da Costa.

Em resposta à sua carta d'hontem, recebida hoje pelo correio, sem discutir a noção que V. Ex.º e o seu informador e l'al amigo têm de publicidade, as falsas affirmações que na carta deste se fazem e os sentimentos que o seu auctor revela, mantenho tudo o

que na minha última disse, acrescentando apenas que se V. Ex.º, com o tal individuo, tambem quiser julgar offensiva da sua dignidade a affirmação de que saíra fora do ponto no acto de licenciatura do dr. Abel d'Andrade, pôde considerá-la como reproduzida aqui para todos os effeitos, e que pôde fazer d'esta carta e da precedente o uso que lhe convier.

Subscribo-me

De V. Ex.º att.º ven.º

Coimbra, 7 de fevereiro de 1900.

Guilherme Alves Moreira.

Ill.º e Ex.º Sr.

Coimbra, 8 2 900.

Tendo acabado de lêr a carta que V. Ex.º escreveu ao meu amigo dr. Affonso Costa, com data d'hontem, e em que se premitiu o atrevimento de qualificar de falsas as minhas affirmações, venho dizer-lhe que em breve se demonstrará publicamente que é V. Ex.º quem tem faltado à verdade, fugindo às suas responsabilidades, como é proprio dos seus sentimentos.

José Tavares.

Pela última reforma dos correios e telegraphos, em que foram creados os logares de encarregados das caixas postaes nas terras onde não ha estações da mesma natureza, serão preferidos para os mesmos logares os empregados telegrapho-postaes aposentados.

Em Unhaes da Serras, foram presos três negociantes de fazendas, que andavam a passar notas falsas de 12000 réis.

Os fundos e mais valores da capellinha de Santa Catharina no forte da Figueira da Foz que até agora tem estado a cargo da 2.ª divisão, passam a ser administrados pelo conselho administrativo a cargo de quem ficam.

FRIO

Tem sido lindissimo em toda a Europa. Em Londres, na quinta feira era tal o frio que o thermometro chegou a 14.º abaixo de zero.

Pelo ministério do reino, foram approvadas as modificações votadas pela câmara municipal de Coimbra para regular o abastecimento e consumo da água, bem como a postura relativa à respectiva canalização.

Previsão do tempo

Segundo Escolástico, o tempo provavel da primeira quinzena de fevereiro é o seguinte:

Dias 5 e 6—Distinguir se-hão por fortes borrasças, agitação nos mares e mau tempo nas costas da peninsula. Na Inglaterra, França e Italia os mares apresentar se-hão tormentosos por causa dos tempo-raes.

Dias 7 e 8—Tempo claro, mas frio, havendo nevadas em vários pontos de Espanha e Traz os-Montes.

Dias 9 e 10—Frio e fortes bâtegas d'água, especialmente nas Astúrias, Vascongadas, Galliza e norte da provincia portuguesa de entre Douro e Minho. As oscillações barométricas do golpho de Génova terminam com uma accentuada depressão, que se estenderá para o Levante.

Dias 11 e 12—Tem todas as probabilidades de bom tempo, proprio da estação. A depressão, porém accentua-se e chega às costas da peninsula.

Dias 13 e 14—Geralmente chuvas, sobretudo no sul e sudoeste de Portugal.

Dias 15—Fortes aguaceiros no centro da peninsula.

O TRANSWAAL

Os debates levantados pelos de-sastres da guerra na Africa Austral, nas sessões do palácio de Westminster em Inglaterra, vieram revelar a mediocridade—de que já se suspeitava—dos politicos e diplomatas inglézes, que—pelo visto—não valem mais do que os seus generaes, os seus estrategicos, os seus tácticos e *tuti quanti* illudia o mundo culto acerca da superioridade da Grã-Bretanha.

Assistimos ao burlesco espectáculo da lucta entre o governo e uma opposição completamente desorientada, entre os homens que não tiveram a hombridade de se opporem aos manejos de varios syndicateiros e os homens desalentados que requam ante a responsabilidade d'arrostar com os perigos que o poder lhes offerece; perigos visiveis e por demais inevitaveis que portodos os lados despontam nos carregados e sombrios horisontes da nação ingléza.

O velho e consagrado estadista, maquês de Salisbury, tem exgotado as suas melhores faculdades de politico e de diplomata através duma longa carreira de importantes serviços prestados ao seu pais. E' um homem d'estado pôsto de parte, apesar da sua manutenção à testa do ministério.

O partido conservador está prestes a vêr-se privado do dedicado concurso dum dos seus membros mais importantes. No seu seio não se encontra, porém, um homem que possa substituir Salisbury: nem o duque de Devonshire, nem Beachs, nem Brodrick e Balfour, e muito menos o detestado Chamberlain, se sentem à altura de lhe recolher a herança. A sua próxima retirada é a fallência dum partido!

No partido liberal, faltando Gladstone falta tudo. O conde de Rosebery, é um pretencioso e um renegado dos principios avançados. A sua conducta na questão do *home rule* irlandês, comprova eloquentemente a sua nullidade. Para substituir o venerando filho dum modesto negociante escocês de Liverpool, apenas se nos ant'olha lord Kimberley, ou sir John Morley; mas a dolorosa vaga que elle deixou na politica britânica, essa não pôde ser já mais preenchida!

O povo ingléz, é portanto, um povo fallido em homens e em ideias. Do seu tempo de glórias apenas conserva o brutal poderio do ouro, que não evita a queda dos impérios, e a ficticia superioridade naval, que será certamente dissipada no dia em que as suas esquadras se defrontem, no mais accêso da lucta em pleno Oceano, com as das potências suas inimigas, com a Alemanha, a França e a Rússia, que por toda a parte se levantam a embargar-lhe o caminho na senda luminosa do Progresso e da Civilização. E' a decadência duma Nação, o aniquilamento irremediavel duma raça, cuja hora inexoravel resda sinistramente no chronometro implacavel da História.

Uma única instituição, digna de ser apontada como um exemplar modelo a todos os povos livres da terra, e que no momento d'angustiosissima crise que o Império Britânico vai atravessando, tem o especial condão d'atrahir as attentões da Europa é o Parlamento; e se os acontecimentos forem contrariados na sua vertiginosa precipitação na senda da ruína da Inglaterra, é com certeza ao poder legislativo que se deverá.

E' pois, o parlamentarismo a única força bem orientada do Império Britânico. Superior, como elemento defensivo da Inglaterra, à propria concentração das suas formidaveis esquadras, é esta instituição da livre monarchia ingléza, a que tem mais valor politico, diplomático e administrativo, e a única collectividade superior da Nação que tem na sua mão o destino dum povo!

Compete, pois, aos membros politicos daquella pais, reunidos no palácio legislativo de Westminster,

pronunciarem se energicamente sobre o caminho a seguir na presente conjuntura. São elles que devem arrogar a si a missão sublime da salvação nacional.

A maioria conservadora, que sustenta o gabinete, está com elle seriamente solidária nos interesses bellicosos. Todos os seus esforços tendem para um unico e supremo fim: o de se apoderarem das minas d'ouro e de diamantes do Transwaal e de fazer da Republic d'Orange o centro da resistência do poderio ingléz na Africa do Sul. Não merece o nome de collectividade politica, mas sim o epitheto *characteristico* dum bando de syndicateiros.

Da maioria não ha nada a esperar pelo seu ambicioso e vil faciosismo e a minoria não tem elementos sufficientes para derribar legalmente o gabinete; e, mesmo se os tivesse, não o faria. Já o declarou pela boca dos seus *leaders* nas duas casas do Parlamento e o seu proprio chefe está solidário com o gabinete na sua politica bellicosa, como se demonstra pelos seus discursos de Manchester, d'Edimburgo e de Nottingham, onde o conde de Rosebery foi delirantemente aclamado por um povo desvaído.

Apesar dos esforços generosos, mas infelizmente utopicos dos amigos da paz em todos os recantos do mundo civilizado, a guerra persistirá no sul da Africa porque a Inglaterra assim o entende, e só duas poderosas causas podem modificar tão angustiosa situação.

A primeira, de natureza puramente interna, filia-se no facto, aliás muito possivel de se dar, ao sobrevir uma formidavel agitação politica motivada por um grande desastre na Africa Austral.

A segunda, essencial e excepcionalmente perigosa e de natureza propriamente externa, reside no não menos provavel facto duma intervenção estrangeira para se pôr termo á odiosa guerra de conquista, que é a ruína e a deshonra da ambiciosa Albion.

Eis o que pode transformar radicalmente a situação, e que em face do proposito alimentado pela Inglaterra de proseguir na guerra a todo o transe, está servindo de dura, mas aproveitavel lição d'experiência, ás três poderosas potências continentaes européas.

Um facto bastante significativo e que vem dar extraordinário relevo à importância das assignaladas victórias ultimamente alcançadas pelos transwaalios e orangistas nas operações em torno de Ladysmith, é o reconhecimento official concedido resolutamente pela Alemanha, a Hollanda e a França ao unico agente do Transwaal na Europa—o dr. Leyds—; exemplo altamente suggestivo que a Rússia está disposta a adoptar, aguardando simplesmente a chegada do distincto diplomata a S. Petersburgo para as manifestar no sentido de protecção aos seus interesses.

Todas estas demonstrações de viva sympathia e interesse pela causa das sympathicas e heroicas Republicas sul africanas, são preparativos d'intervenção no conflicto e symptomas evidentes do que poderá succeder se o parlamentarismo, ou o povo, em Inglaterra, não puderem imperioso termo á adiosissima guerra!

FAZENDA JUNIOR.

A câmara municipal do conselho d'Aveiro pediu auctorisação para crear um lotar de conductor das obras municipaes com o ordenado de 350000 annuaes.

A administração do concelho de Ancião abriu concurso documental para provimento de logares de amanuense, com o ordenado de 120000 réis e de official de diligências com o vencimento de réis 50000 e com os emolumentos que lhe pertencem por lei.

Na sexta feira à tarde foi atropellado por um trem de praça o sr. Marquês de Reriz que felizmente escapou, encólume, soffrendo apenas o susto.

LITTERATURA E ARTE

SUNT LACRIMÆ RERUM

Desprezada na lama, descobri
A ponta dum cigarro já fumado,
Que haviam atirado para alli
Num gesto de repulsa, enfastiado.

Inspirou-me a *beata* compaixão,
E lembrei-me dessa hora mais ditosa
Quando em fumo ella fosse na amplidão
Alimentando sonhos côr de rosa.

Tinha sido gentil e petulante,
Pois passava uma vida bem melhor
Sentindo-se beijada a cada instante
Pelos lábios febris dum fumador

Esses restos mortaes eu contemplava
Daquella que um cigarro fôra em vida,
E toda a esperança vi que me deixava...
Minh'alma d'illusões senti despida...

O castello do sonho, vaporôso,
Reaes chimæras que formara um dia,
Ideas, aspirações, vi desgostoso
Que tudo emfim por terra me caia.

E vi alli a imagem da existência,
Desta vida enganosa a que me agarro,
Que mais não vale, me diz a consciência,
Que a chupada ponta dum cigarro.

CARLOS AMARO.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 13 de Janeiro

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes:— António Francisco do Valle, bacharel Porphyrio Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Souza Nazareth, Miguel José da Costa Braga, António Maria Rodrigues, Ferreira Malva e Manuel Miranda.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Arrematou em praça, previamente annunciada, os impostos indirectos sobre géneros a consumir nas freguesias de Bafemes e Souselas, e nos logares do Chão do Bispo e Tovim da freguezia de Santo Antonio dos Olivares.

A barca de passagem ao porto dos Casaes e duns lotes de terreno para edificações na Quinta de Santa Cruz, procedendo arrematação por propostas em carta fechada.

Adjudicou à administração do jor-

nal *O Tribuna Popular* a publicação de todos os annuncios e editaes, que se tiverem de expedir por esta secretaria até ao fim do corrente anno e a Adriano Marques, desta cidade, o fornecimento de papel e diversos objectos de expediente para a mesma secretaria e repartições annexas.

Leu-se a seguinte correspondência: Do governador civil do districto. Visconde de Moimenta da Beira, dando conhecimento de ter tomado posse do Governo do districto. Do mesmo governo civil enviando cópia de um officio do ministério do Reino, relativo ao novo regulamento para o abastecimento d'água, fazendo a presidência varias ponderações acerca do mesmo officio, resolvendo representar ao governo sobre este assumpto.

Do Reitor da Universidade, ponderando a necessidade de se ligar à canalização geral a canalização

vejo, que o meu salão, estatuas, quadros, e a originalidade das minhas ideias em pontos de architectura e mobilia, vejo que tudo isto vos espanta!

Estaes embriagado — é a phrase própria não é verdade? — de tanta magnificência. Perdoae-me meu caro senhor (aqui o tom de sua voz desceu muitas notas, e respirou a mais franca cordialidade) indultae a minha hilaridade um pouco descaridosa. Mas, em verdade, tinheis uns ares tam espantadiços. De mais ha cousas por tal modo absurdas, que é preciso rirmos nos delias, para não morrermos. Morrer a rir deve ser a mais gloriosa de todas as mortes!

Sir Thomas Morus, um digno homem! finou-se a rir. Encontra-se tambem nas *Absurdidades* de Ravius Textor uma lista bastante comprida de originaes, que acabaram desta admiravel morte. Sabeis contudo, proseguiu num tom devaneador que em Sparta — hoje chama-se Palaeochori — se descobriu, a oeste da cidadella, entre um cahos de ruínas apenas visiveis, uma especie de pedestal, sobre que apparecem distinctas as letras *lasm*, que seguramente representam a terminação truncada da palavra *gelasma* rir? Ora, em Sparta, eram aos mil os templos e altares, consagrados a mil divindades differentes. E não é de estronhar que só o altar do Riso tenha sobrevivido a tudo? Mas hoje, continuou, com singular mudança de intonação e

do gabinete de Bacteriologia; de-liberou se providenciar.

Do commissario de policia dando conta de uma casa em ruína no Terreiro da Erva.

Do administrador do matadouro, dando conhecimento de ter sido inutilizado um boi tuberculoso.

Do regedor substituto de Brasfemes acerca de occupação de terreno feita por um individuo da freguezia.

Tomou conhecimento de varios requerimentos a saber:

Para collocação de letreiros em diversos estabelecimentos desta cidade, reconstrução de um muro de vedação nos Casaes, freguezia de S. Martinho do Bispo, por occupação de terreno publico e para a construção de uma casa no logar da Cruzeira da mesma freguezia: reconstrução de um muro de suporte a um quintal sito em Montarroi; canalizações de água em diversos prédios da cidade, corte de arvores, próximo ás propriedades, na freguezia do Botão; edificação de uma barraca para venda de objectos no Caes da cidade; occupação de terreno publico para deposito de materiaes de obras; levantamento de um deposito para garantia de um contracto feito em tempo na caixa geral dos depósitos: exploração de pedra no casal das Patas.

Para serem designados logares fóra do mercado de D. Pedro V, para as adelas.

Mandou passar licença para apascentamento de gado cabrum neste concelho.

Attestou acerca de diversas petições de subsidio de lactação a menores.

Autorizou a reparação do caminho da Povoia freguezia de S. Martinho do Bispo, das casas Novas para as Coalhadas, na mesma freguezia. Do Caminho do logar da Malga, freguezia de Sernache. Reparação do caminho que segue do logar de S. João do Campo para o cemitério do logar e a continuação da exploração das águas para a fonte do Chão do Bispo.

Autorizou o vereador Nazareth, a effectuar a venda de uma junta de bois pertencentes a este município e comprar 3 cavallos para o serviço do mesmo.

Autorizou a presidência a chamar o jardineiro chefe da câmara municipal de Lisboa, afim de vir a Coimbra em serviços do município.

Concedeu 45 avencas de impostos municipaes indirectos de géneros sujeitos ao mesmo imposto, com referéncia ao 1.º trimestre do corrente anno.

ademanes, fiz mal em divertir-me à vossa custa, possueis o direito legitimo de vos maravilhar. Nada de comparar ao meu salão de apparato poderia ostentar a Europa. Todas as minhas outras camaras nada se parecem com isto, representam simplesmente o *nec plus ultra* da insipidez *fashionable*. Isto vale um pouco mais, que a moda, não é verdade?

E todavia bastar-me-ia abrir este salão para que elle fizesse fanatismo, ao menos naquelles que julgassem acertado imitar-me a troco de todo o meu patrimonio. Mas tenho-me acautelado de commetter uma semelhante profanação. A parte uma excepção, sois o unico além de um criado de quarto, a quem haja sido licito contemplar os mysterios deste imperial recinto, desde que assim o dispuz.

Inclinei-me agradecendo. O esplendor deslumbrante do salão, a musica, os perfumes, a excentricidade inesperada do acolhimento e maneiras do meu hospede haviam-me impressionado em demasia, para que podesse traduzir em palavras o apreço daquella excepção, que olhava como um fino cumprimento.

Ahi tem, tornou elle, erguendo-se para metter-me o braço e passearmos no salão, ahi tem quadros de todos os tempos desde os gregos até Cimabué e de Cimabué até hoje. Muitas dessas telas — bem o vê — fóram escolhidas sem a consulta dos entendedores; apesar d'isso formam todas uma

Autorizou diversos pagamentos e attestou acerca do comportamento moral e civil de um individuo residente nesta cidade.

Preço da carne

Como no local proprio annunciámos, o sr. António Juzarte Paschoal, abateu o preço da carne de vacca de 1.ª classe, 40 réis em kilo, portanto, de 120 a 280 réis.

Salmeron

Este honrado e prestigioso chefe republicano do país visinho teve uma recalda do ataque de *grippe*, de que soffria ha dias.

O seu estado é grave.

O Casino de Salamanca tenciona dar um grande baile em honra dos estudantes de Coimbra que visitarem aquella cidade no próximo Carnaval.

Nessa noite os estudantes da universidade Salamantina terám entrada no mesmo Casino.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, D. — Um novo telegramma do Cabo diz que Buller foi completamente derrotado ao norte de Tugela.

O exercito boer, entrincheirado em posições quasi inexpugnaveis, fez tam terrivel fogo de artilharia e fuzilaria sobre as fileiras inglesas, que estas foram completamente varridas.

Foi inútil lançar Buller todas as forças contra os boers.

A resistência destes foi tam tenaz que os ingleses se viram obrigados, depois de repetidos ataques ás trincheiras inimigas, a retroceder precipitadamente até a margem norte do rio.

O numero de baixas inglesas é atterrador.

A população londrina está desanimada.

Um telegramma, expedido pela Agencia Reuter, noticia que os ingleses retrocederam de novo para a outra margem do Tugela, visto que redundaria em sacrificios inúteis o avanço das tropas.

Naturalmente estas noticias abateram profundamente o espirito do publico. Um facto symptomatico o confirma: 166 soldados do Reaes Fusileiros recusaram embarcar para a Africa do Sul.

tapeçaria conveniente para uma sala como esta. Ahi tem mais esboços de artistas celebres no seu tempo, cujos nomes a atilada perspicácia das academias pôde atirar ao esquecimento e a minha retentiva. Que me diz, proseguiu, encaran do me bruscamente, desta *Madon na della Pietá*? — Lembra Guido! Bradei com todo o entusiasmo de que era capaz; pois que estava examinando attentamente a tela indicada, que era dum belleza surpreendente. Um Guido puro e verdadeiro! Onde descobristes vos o primor? Essa *Virgem* é em pintura o que a *Venus* é em escultura!

— Ah! sim, volveu n'um tom de scismador. A *Venus*? A *Venus* formosa, a *Venus* de Medicis, não é assim? A *Venus* da cabeça pequena e dos cabellos d'ouro? Uma parte do seu braço esquerdo (neste ponto desceu a voz de modo que me custou a ouvi-lo) e todo o braço direito sam méras restaurações; segundo o meu modo de vêr a attitude *coquette* deste braço direito representa a hyperbole da affectação...

Fallae-me de Canova! Este *Apollo* não é mais que uma cópia, sem a menor dúvida, não poderia existir... Cego que eu ando, ainda não vinquei descobrir em que consiste a tam preconizada inspiração desta obra. Não posso deixar... lastimae-me... de preferir lhe o *Antionis*... Não foi Socrates quem disse que o escultor acha no ter

PUBLICAÇÕES

A Tradição. — Recebemos o n.º 12 do 1.º anno desta revista mensal d'ethnographia portugueza de que sam directores os srs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes.

Esta revista, é illustrada; e publica-se em Serpa para onde deve ser mandada toda a correspondência.

O preço da assignatura, por série de 12 números, é de 600 réis, número avulso 60 réis. Muito agradecemos.

Educação Nacional. — Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 175.

Agradecemos.

Revista Coimbra. — Recebemos o n.º 5 da 1.ª série desta excelente publicação quinzenal.

Muito agradecemos.

O socialismo integral. por B. Moit Malon. Tradução portugueza de Heitor Salgado. 2.º vol., fusc. 23 e 24.

Recebem se assignaturas — Lisboa M. Valente Almeida, rua do Meio, 4.ª Lapa, 1.ª, rés-do-chão; Porto, Viterbo de Campos, rua do Almada, 641 e em Coimbra, António Augusto Duarte Ralha, rua Infante D. Augusto, 13.

Preço da assignatura — fasciculos de 16 páginas semanais — 50 réis. Muito agradecemos.

Brinde do «Diário de Notícias»

Recebemos o 35.º brinde que a empresa do *Diário de Notícias*, acaba de distribuir relativo ao anno de 1899.

É um volume de 245 páginas de versos de Alfredo da Cunha, escriptor distincto e director do *Diário de Notícias*.

Divide-se o volume em três partes — Endeixas, Madrigaes e Rimas soltas. Da primeira parte, extraímos as duas quadras que publicámos em seguida:

A uma criança morta

Eu não gostava, não, de o ver fugir,
Quando pedia que me desse um beijo,
E chamava-lhe mau... Mas elle, a rir,
Contrariava, brincando, o meu desejo.

Ha pouco eu vi-o dentro do caixão.
E vi-o, como d'antes, a sorrir-me,
Curvei-me, quis beijá-lo... Mas então
Chorei, chorei, porque o não vi fugir-me.

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e do estrangeiro, 23.º anno XXIII vol., n.º 759.

Recebemos e agradecemos.

História do Culto de Nossa Senhora em Portugal, por Alberto Pinetel. — Livraria Editora de Guimarães Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110 — Lisboa.

Recebemos a caderneta n.º 3.

Suplemento illustrado do «Seculo» — Recebemos e agradecemos o último numero desta magnifica publicação.

ço de marmore a sua estátua feita e acabada?

Sendo assim nem por isso Miguel Angelo foi muito original no distico.

Non ha Fottimo artista alcuno concetto Che un marmo solo in se no circonscriva.

— Tem se notado, ou na maioria dos casos deveria notar-se, que sabe cada um discriminar entre as maneiras de um gentleman e as de um mariola, sem contudo se inferir disto que define precisamente onde está a differença. Admittido que podesse applicar se esta observação em toda a sua força ás maneiras do meu hospede, reconheci que mais applicavel ainda se tornava, nesta memoravel manhã, ao seu caracter e temperamento moral. Havia uma certa particularidade do seu espirito, que parecia insólita completamente de seus semelhantes, o que eu só bem definirei, designando a como um habito de meditação profunda e continua, que o acompanhava nas suas accões mais triviaes, perseguindo-o até no meio da conversação a mais jovial, misturando-se com as suas expressões de alegria, como estas viboras que vemos sair, enovelando se, dos olhos das mascaras, que estão a gargalhar zombateiramente nas cornijas dos templos de Persopolis.

(Continúa.)

3 Folhetim da «RESISTENCIA»

EDGAR POE

A ENTREVISTA

De todos os lados, ricas tapessarias, tremulavam ás vibrações de uma invisivel musica, triste e doce. Senti-me oppresso por um mixto de perfumes, vaporados por incensórios de fórmis exquisitas, d'onde chispavam ao mesmo tempo linguas de fogo azulado ou verde, que a revezes flamejava e oscillava. Os raios do sol nado desferiam sobre esta scena, perpassando as janellas, formadas dum vidro carmezim. Finalmente reflectida em mil pontos por cortinados que se debruçavam das cornijas como catadupas de prata incandescente, a luz do sol misturava-se caprichosamente com os lumes artificiaes, e ensopava voluptuariamente um tapete d'ouro que refulgia como lençol d'água.

«Ah! Ah! Ah! cascalthou o meu hospedeiro, que depois de me haver indicado uma cadeira, se atirou e estendeu á vontade numa causeuse.

Vejo, continuou elle, reparando na impressão, que a singularidade do seu acolhimento me despertava,

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districta de Coimbra, em 1883.

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—31

COÍMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cozinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COÍMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e exposiçáo
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COÍMBRA

Diversos materiaes de construção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, siphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cozinha, fogareiros, etc, tudo de boa construção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e extranjeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCERIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Couraça de Lisboa

Venda de caza com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende se uma boa caza de habitação com famoso quintal. Optimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

ALEMTEJO

O melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pôde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

COÍMBRA

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

CHAMPAGNE
(91)
Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, antigo largo da Portagem).

COÍMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica:

MACEIRA—LEIRIA

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

~~XXXXXXXXXX~~

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquelle fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fora, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e extranjeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

~~XXXXXXXXXX~~

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

ANNUNCIO

Delfina Pereira de Mello, viuva, moradora na rua das Azeiteiras desta cidade, pretende licença para ter um curral de gado bovino em um prédio que pertence ao Conselheiro dr. Manuel Costa Alemão, situado na rua da Magdalena, n.º 11 —C—freguesia de S. Bartholomeu desta dita cidade. E como o sobre-dito curral se acha comprehendido na tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de outubro de 1863 como estabelecimento de primeira classe, sendo os seus inconvenientes—insalubre—por isso em conformidade com as disposições daquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas os chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar na administração deste concelho, dentro de trinta dias, a contar de 6 do mês corrente, as suas reclamações, por escripto, contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 9 de fevereiro de 1900.

Delfina Pereira de Mello.

Carne de boi mais barata 40 réis!!!

Participa António Juzarte Paschoal, que do dia 12 do corrente em diante abate **40 réis** em kilo á carne de primeira, suspendendo assim a sua tabella de 16 de janeiro, último, e ficando a vigorar a seguinte:

Carne de 1.ª com osso (bifes e assar) 280 réis o kilo; carne de 2.ª com osso (coser) 260 réis o kilo; carne sem osso, 400 réis.

Contribuição de registo

A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação no Diário do Governo, seguido de repertorio alphabetico.—Preço 200 réis, franco de porte.

RESISTENCIA

Relação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 520

COIMBRA — Quinta feira, 15 de fevereiro de 1900

5.º ANNO

A venda das colónias

Mais uma vez e com coragem foi apresentada e defendida no parlamento de Portugal a ideia de que para a nossa restauração financeira e quiçá económica é indispensavel que vendamos os nossos domínios coloniasaes.

Dizem que esta proposta é producto dum espirito sincero e honesto, que tem o valôr patriótico de sacrificar aos interesses superiores do país as vantagens pessoas de gloriolias fáceis e de vãs popularidades.

Será tudo assim; o propagnador da ideia será exímio patrióta, português sincero, *sans peur et sans reproche*, e será levado por uma funda convicção de que de tal processo de fomentar riquêzas nacionaes só nos poderá vir força e prestigio. Será tudo assim, mas outros poderám pensar que tal proposta, em vez de ser de alma *sans peur et sans reproche* será de homem *sem medo e sem vergonha!*

Por vezes já que tal ideia tem sido aventada e defendida, apesar de se conhecer que ella repugna, como não só vergonhosa mas ainda altamente nefasta, ao brio e ao sentimento nacionaes. Que isto de ir vendendo aos farrapos os restos dos nossos domínios territoriaes, atirando-os ás fauces cubiçosas dos leopardos que espreitam a nossa morte, como meio de arranjar uns annos de vida fácil, que sejam cevadeira farta de *côtieries* exploradoras, é realmente commodo e sem perigos immediatos para os que poderám vir a encher se com os restos da nossa ruína. Propalar-se, porém, e pretender demonstrar com sinceridade e honestamente, que nós, em vez de concentrarmos energias e disciplinarmos esforços no sentido de fomentar o desenvolvimento económico das nossas possessões, tirando dellas a somma de utilidade que ellas nos devem e pôdem dar, melhor faremos vendendo a única razão de ser da nossa existência como nação, será bem mais difficil...

Vendamos as colónias e paguemos a quem se deve! — Porque não ha de gritar-se antes: — Sejamos honestos nas nossas administrações; sérios nas relações de devedor para crédor; economisemos; não sejamos perdulários sem honra e sem pudôr, e com os recursos da nossa propriedade procuremos saldar as nossas dividas? — Lembra o caso do fidalgo arruinado que hypotheca e vende as melhores quintas e os mais ricos montados para salvar por momentos das mãos dos crédores o solar arruinado, a cair, com o par que inculto, cheio de ortigas... Que se desfaz dos únicos bens em que poderia

encontrar a restauração da sua casa, para passear solitário e aborrecido pelos corredores frios do seu palácio sem vidros...

E' nas colónias que temos o nosso futuro, a nossa riquêza. Se ha tantos annos a esta parte não tivessem ellas estado em mãos de inexperientes a quem sam entregues para fazerem tirocinio para as poucas vergonhas da politica ministerial por certo que esse dominio colonial, que ha quem queira que se venda, não teria sido a água milagrosa restauradora de tantas fortunas arruinadas na tabolagem viciosa da vida de Lisboa. E elles para lá têm ido crivados de dividas, para voltarem opulentos e majestosos...

Não levemos tam longe o nosso desvairamento; e aquêlles que tam honesta como sinceramente defendem este golpe de morte na nossa vida nacional, tenham ao menos o pudor do ridiculo em que cairiamos aos olhos dos estrangeiros.

Quando todas as nações procuram colónias e por ellas gastam milhões em oiro e ondas de sangue, nós, que as possuimos ricas e opulentas como poucas nações, havemos de ir entregá-las, vendê-las, trocando por um punhado de oiro, que a voragem do vicio em pouco absorveria, os únicos recursos que nos restam para não sermos de todo desprezados e esquecidos pelos povos que no-los invejam!

Mas, por Deus, que tal crime muito tarde se consummará... Por mais que se exforcem as almas sinceras e corajosas, desprezadoras de gloriolias fáceis e de popularidades vãs!

É de cabo de esquadra

Do nosso presado collega *A Pátria*, recortamos:

«Contam-nos que ante-hontem, depois de ter formado no vestibulo do governo civil, a força de policia que ia marchar Setubal, o capitão Novaes, assumindo uns ares de Napoleão, bradou!

— Sentido! — e em seguida: — Direita, volver! Ordinarío, marche!

Como, porém, os pobres homens não estão talhados para aquellas fôfas, deu se o caso já proverbial em formaturas da Parreirinha, d'irem uns para a direita, e outros para a esquerda.

O capitão Novaes empallideceu de furor e com voz de trovão fulminou assim os seus subordinados:

— Então vocês não sabem qual é a sua mão direita?

Oh ingenuidade dum grande homem! Se elles soubessem qual era a sua mão direita, não estavam na policia...

E nós acrescentamos: nem o povo tam sellado.

Diz-se que, finalmente, o governo já escolheu os seus candidatos para o Porto. Escolheu! é methaphórico de mais.

PORCARIA

O local onde uma antiga e sábia vereação, com protestos repetidos, estabeleceu o depósito dos lixos da cidade, achou-se ao presente inundado.

Era preciso, portanto, arranjar outro logar apropriado ao depósito de estrumes pútridos, tam encommodos ao olfato, como repugantes à vista.

Posto isto, e depois de profundo matutar, onde imaginam os senhores que a mui digna vereação actual foi estabelecer, embara provisoriamente, amontureira da cidade!...

Não ha ninguem que, lançando a phantasia pelas mais extravagantes hypotheses, seja capaz de descobrir contrasenso como aquêlle que a vereação inventou, como prova de engenhio e respeito pelo acceio público.

Sabem onde?

Foi no largo da estação telegrapho-postal, contiguo ao mercado!!

Parece incrível, mas lá está! Devemos concordar que é preciso uma pronunciada pecha, para a asneira, diremos mais, um singular talento, para um despautério de tal calibre!

Uma montureira no mercado! E' de pedir a Jupiter sete raios vingadores! Um a cada pinha!

Veja o povo

Na Pena, em Cintra, o palácio para alojar os cavallos da familia reinante custou a bagatella de réis 115:852:765!

E' para estes inqualificaveis desperdícios em uma nação que ha muito vive do crédito que ha perdido de todo, que se esfolia o contri buinte desalmadamente reduzindo o a fome e a miseria e o país ao mais ignominioso dos futuros; que, para recolher os calêches e dar alojamento luxuoso ás bestas da casa real, se onéram os vários cofres públicos com centenas de contos de réis! Mas o povo aguenta-se... se elle não sabe qual é a sua mão direita!

Furtado Coelho

Acabou hontem de morrer este homem illustre, pois que teve a desgraça de se vêr cair aos bocacados: a saúde, a fortuna, a intelligencia... Martyrio tanto maior quanto elle tinha gosado a mais elegante robustez phísica, a mais pródiga fortuna, o mais bello e complexo talento.

O horror de morrer aos poucos, esse horror de que tanto se arreceiava Renan (e parece que era a única coisa de que se arreceiava o auctor da *Vida de Jesus*), não foi poupado a Furtado Coelho. E teria sido a mais trágica e absoluta desforra da immensa fortuna que teve se não fôsse a incomparavel dedicação dessa grande senhora inglesa, que tem de ficar no florilégio das figuras femininas que fizeram da abnegação o ideal do seu amor.

Foi ainda um sobrevivente lampião da sua boa estrella que chegaria a indemniza-lo, talvez, de se lhe haver apagado, para sempre! Ainda tambem como um resusci-

tado echo das suas passadas glórias foi a homenagem, ha pouco tributada pelos seus collegas e público de Lisboa!

Nasceu Furtado Coelho, nesta capital, a 28 de dezembro de 1831. Descendente duma distincta e illustre familia, nada o destina ao theatro, socialmente falando, porque, pela natureza, fôra destinado para essa carreira. Foi, pois, uma vocação decidida que o arremessou para a vida do palco, onde, quer aqui, quer no Brazil, tanto se illustrou e tam alto levantou a arte de representar, renovando a, revolucionando a, imprimindo-lhe a sua nota pessoal entre realista e romantica, é certo, mas ao mesmo tempo prevendo a linha que lá fôra estava traçando a nova formula de reproduzir, no palco, com a sua perspectiva especial, a vida e a paixão duma alma.

Depois dessa irreprimivel, essa impulsiva vocação era amparada, auxiliada, reforçada pelo phísico mais insinuante e distincto, pela mais acurada leitura, pela mais acendrada paixão por todas as bellas artes, especialmente a musica. D'ahi o brilho, a perfeição, o prestigio do seu trabalho e a profusa manifestação dos seus dons: actor, autor dramático, musico...

Foi um grande e glorioso artista, a quem nem sequer faltou a consagração da Desgraça como para melhor a posteridade lhe fixar o nome, pois que ás homenagens desta parece indispensavel a piedade...

Do *Jornal do Comércio*.

Foi antehontem recebida em Lisboa, pelo sr. José Luciano de Castro, a commissão de quintanistas de medicina que alli fôra para reclamar contra a disposição da lei que centralisa no Instituto de Hygiene naquella cidade, o estudo dessa matéria.

O sr. presidente do conselho explicou que os candidatos de Coimbra ou do Porto aos logares de delegados, sub-delegados ou médicos municipaes não seram obrigados a vir a Lisboa frequentar o estudo pratico de hygiene; quando se organizar o regulamento daquella lei, o governo ha de tratar de naquella cidade estabelecer, sem augmento de despêza a mencionada cadeira.

Enquanto aos actuaes quintanistas das escolas de medicina, estabelecer se ha para elles um periodo transitório, fixado no mesmo regulamento, afim de que fiquem dispensados doutro qualquer estudo.

Consta que o periodo do curso pratico de hygiene será de quatro a seis meses.

Queixa justa

Estám-se queixando muito justamente os moradores do bairro de Mont'Arroio, de, para não se atolarem até ao joelho na travessia para o mercado, terem d'ir dar volta à praça 8 de Maio, porque a viella de communicacão, em consequência das obras da manutenção, se tornou intransitavel. E isto porque se não adeantaram em tempo competente as obras da nova rua.

O conselho da faculdade de theologia da Universidade de Coimbra declarou com o anno perdido por motivo de faltas, os alumnos n.º 10, 1.º anno, cadeira de hebreu, n.ºs 11 e 31, 1.º anno, cadeira de grego.

O TRANSWAAL

Malgrado o primeiro investimento de Buller para desbloquear Ladysmith e comprometido o seguimento das operações pela derrota de Spion-Kope, lord Roberts, generalissimo das forças britânicas na Africa Austral, acaba d'organisar um novo e desesperado plano, começando por De Aar a invasão da Republica d'Orange.

Neste propósito de Napoleão ofenbachiano, o pertencioso general sollicitou do seu governo a immediata remessa de 60:000 homens, que—concentrando-se á sua chegada num semi circulo, cujo tóco De Aar, e os dois principaes centros Sterkstroom e Modder River invista simultaneamente por leste e oeste o territorio orangino, junctando-se depois as duas forças em Lechda-reht, a 17 milhas ao sul de Bloemfontein, enquanto as divisões de Frenck, Gatacre, e Warren, operando a sua junção com as forças de Lule, White e Buller em Pot'eger's Drift, após a libertação de Ladysmith, invadirám a Republica pelo leste a operarem a surpresa da capital, apoiando formidavelmente as suas operações energicamente offensivas nas excursões dos exercitos, no sul d'Orange, pois que—em caso de revez no investimento de Bloemfontein—não tinham mais nada a fazer do que esperar os seus companheiros de invasão, retardando-se apenas por alguns dias a queda da capital.

Se este arrojado e machiavélico plano lograsse algumas probabilidades de bom exito seria a conquista do Orange e do Transwaal e a definitiva affirmacão do poderio britânico no continente africano; mas a chave do enigma consiste no bom exito do plano. Será pelo menos exequivel?

Eis a primeira interrogacão que a opinião pública do Reino Unido faz perante o temeroso problema. Será esse plano sério?

A segunda interrogacão é que vem justificar todas as dúvidas.

Para que semelhante plano de campanha fosse tomado a sério era mister que a Inglaterra dispozesse dum exercito comparavel ao da Allemanha e da França em effectivo, equipamento, instruccão, viveza de concepções practicas e estratégicas; seria mister que a sua officialidade fosse tam instruida e numerosa como a officialidade franceza, allemã ou russa.

Mas onde vai a Inglaterra buscar todos esses elementos que lhe faltam? Irá encontrá-los na milicia ou no effectivo naval, na *yomanny*, ou no recrutamento obrigatório?

Supponhamos que a Inglaterra faz um supremo efforço e apresenta rapidamente o effectivo pedido por lord Roberts?

A hypóthese pode-se dar com a mobilisação dos *policemans*, de parte do effectivo naval e do resto das milicias e do original corpo dos *yomanny*; mas a toda essa gente falta a solidez e a instruccão militar, o temperamento do verdadeiro soldado e do verdadeiro guerreiro, que não se decreta, nem se improvisa.

Accresce ainda uma circunstancia que devemos seriamente profundar e maduramente ponderar. Dando de barato, como vulgarmente se diz, que esses 60:000 homens podessem rivalisar nas indispensaveis qualidades com os soldados allemães, francezes e russos, ou mesmo com os austriacos e os espanhóes, não será prigosissimo e ultra inconveniente até, enfraquecer as guarnições de praças britânicas

e indianas, no momento em que uma formidável, embora surda agitação revolucionária corria a Irlanda, e a Rússia—não obstante a linguagem accentuadamente moderada da sua imprensa officiosa para com a Inglaterra continúa a enviar reforços para o Afghistan?

A Inglaterra vê-se na conjunctura actual cercada de perigos por todos os lados. Para qualquer ponto dos seus vastissimos domínios que lance o olhar, contempla desgraças, e pressente catástrophes sufficientes para abalar até aos fundamentos um império immensamente superior ao seu, se a Terra tivesse um diametro incomparavelmente maior para o comportar.

A deplorável teimosia do bando de syndicateiros que a deshonra, affuscada pelo brilho do ouro, não vê, não escuta, nem pressente coisa alguma, e a opinião pública, que é a maior e a melhor força da Grã-Bretanha não desperta, illudida por falsas promessas, confiando no seu poderio, depositando todas as suas esperanças nas suas formidáveis divisões navaes.

Por seu turno o governo confia no bom éxito do plano de lord Roberts. Aguarda tranquillamente os acontecimentos.

Dissipadas as suas esperanças no bom éxito das operações que lord Roberts vai brevemente encetar, o seu orgulho e a sua insaciavel ambição, nem mesmo assim se confessaram vencidos. Appellará immediatamente para a mobilisação naval; concentrará todas as suas esquadras; destacará divisões na vaes para o canal de Moçambique; iniciará negociações diplomaticas com a Alemanha para a trazer a um accordo, dando-lhe compensações (certamente qualquer retalho da Africa portugueza) e fará todos os esforços possiveis para se apoiar da bahia e cidade de Lourenço Marques, fazendo de Delagoa-Bay centro d'operações para a nova invasão d'Orange e do Transwaal, ainda que se arrisque a uma guerra com a França e a Rússia.

Apesar de ser adversário da politica bellicosa do governo inglés, não posso retirar-lhe a minha profunda admiração. E' grandiosa e sublime uma energia assim, muito embora se desenhe no fundo da situação a ruína irremediavel do seu Império.

Eis o que virá fatalmente a succeder, porque não sam generaes e caudilhos da tempera dum Joubert, dum Krüger, dum Lucas Mayer, dum Botha e de tantos outros invenciveis guerreiros que certamente se deteram ante a energia britânica. A constancia opporá a constancia, a loucura, a loucura! Appellará para uma guerra d'exterminio; talará e devastará os campos, convertendo as ferteis planícies em desoladores desertos e as montanhas em formidaveis trincheiras e diques de resistencia. O seu melhor inspirador Villebois-Maureil, tactico da escola de Moltke e de Mauteuffel não hesitará em adoptar o exemplo de Rostchepkin, o incendiador e destruidor de Moscow, e de Kutusoff, o general cossaco, que—auxiliado pelas inclemencias do clima da Rússia em pleno inverno—completou a obra exterminadora dos irritados elementos do Norte, offerecendo aos inimigos em retirada um vasto deserto de gelo, que precedeu a hecatombe de Waterloo e iniciou a queda de Napoleão!

De bom, ou mau éxito do plano de campanha offensiva de lord Roberts depende, pois, o lógico proseguimento dos successos; ou as duas sympathicas Republicas sul africanas conquistam definitivamente a sua independência, ou os ingleses tomaram posse dum vasto deserto, sem conseguirem submetter uma raça!!!

FAZENDA JUNIOR.

Triste esquecimento

Um pobre diabo do concelho de Tondella, inutilizando uns papeis, rasgou tambem 90000 réis em notas do banco de Portugal de que não ponde aproveitar real. Ficou sem vintem.

O TEMPORAL

Enchente do Mondego — A inundação da cidade baixa — No Bairro de Santa Clara — Morte — Prejuizos.

As grandes chuvadas dos ultimos dias avolumaram de tal forma o nosso Mondego que este saindo do seu leito começou a estender se pelos campos marginaes.

A este tempo a população da cidade corria ao caes, a vê-lo na sua carreira desordenada, arrastando tudo o que encontrava na sua passagem.

A rapaziada entretinha se a apañhar, dentro dos barcos que estavam amarrados ao caes, as laranjas que vinham na corrente, e que lhes passavam ao alcance. Assim todos esperávamos as costumadas cheias, sem contudo prevermos queas fôsem as proporções que attingiria.

Domingo á noite começou a água a invadir as ruas que estão mais ao nível do rio e que mais frequentemente costumam ser inundadas. As mulheres, com as saias arregaçadas, os homens, alguns com botas altas, outros arregaçados e os rapazes, andavam a passar a água folgando e rindo, como é costume nestas occasiões.

Ninguém julgava o que seria ao outro dia.

A neve que cobria a serra da Estrella, desfez-se por effeito da chuva quente que caiu e o rio engrossou mais ainda; consequentemente as ruas foram enchendo dum ma forma tal que só lembra haver cheia igual em 1860.

A água subiu á Praça do Commercio e Praça 8 de Maio, sitios estes mais elevados, o que por ser fora de commum chegou a inquietar bastante.

Foi tal a rapidez da corrente que os moradores depressa viram as suas casas envolvidas pela água.

Estabeleceu-se o pânico e ouviam-se em diversos pontos apitos e gritos afflictivos, dos que se encontravam cercados. De fora, soltavam imprecações alguns que movidos pela piedade tentavam diferentes meios para socorrer os sitiados e que em meio de grande barafunda eram impedidos por outros.

No meio desta confusão é que se tomaram as primeiras providências.

Desamarraram se os barcos que estavam no rio e desta forma se salvaram as vidas que por um momento estiveram á mercê da enchente.

A água fez abater o paredão do Caes próximo á estação do Caminho de Ferro e entrava com fúria tam impetuosa por ahi até á rua Direita, que os barcos que iam da Praça 8 de Maio, a custo podiam romper, chegando á voltar se um. Houve tambem um grande desmoronamento no muro da avenida e a linha férrea do ramal ficou deteriorada numa grande extensão sendo porisso interrompido o transito dos comboios.

Os prejuizos sam enormes nos diversos estabelecimentos inundados.

O sr. José Gonçalves e o sr. Pinho Henriques com estabelecimentos photographicos, e o sr. Ramos, proprietario da Casa Minerva, todos três na estrada da Beira, soffreram muitissimos prejuizos.

Os do sr. Pinho sam avaliados um conto de réis, ficando-lhe inutilisado tambem um magnifico grupo que tencionava apresentar na Exposição de Paris e os do sr. Ramos em três contos de réis.

O commercio nas ruas inundadas soffreu tambem perdas enormes nos diversos generos de mercaderia, fazendas, calçado, cereaes, azeite, etc.

No Bairro de Santa Clara tambem a inundação se fez sentir com incrível violencia. Foi retirada de casa uma pobre velhinha, entrevada ha tempo que por effeito da commoção soffrida, falleceu pouco depois. O sr. Augusto Luis Martha com fábrica de sabão no Ro-

cio soffreu prejuizos superiores a um conto de réis.

A cheia cresceu durante todo o dia; só á noite começou a vasar.

NOTAS

Ante hontem na reunião havida no governo civil a que assistiram o sr. president da câmara, provedor da Misericórdia, governador civil, administrador do concelho e commissário de policia para resolverem acêrca das medidas a tomar para socorrer as familias inundadas, foi deliberado concorrer a Misericórdia com 300000 réis a câmara com 200000 réis e o cofre de Beneficência do governo civil com outros 200000 réis. Mas como a quantia subscripto é insufficiente para os socorros alimenticios, para a compra de colchões, roupas e pagamentos a operários que trabalharam em salvção de haveres e vidas, foi resolvido na mesma reunião pedir o auxilio da Rainha para tantas desgraças.

No bairro de Santa Clara foram mandadas evacuar três casas, por estarem muito damnificadas e ameaçando ruínas.

A officina de fundição do sr. Alves Coimbra na rua das Sollas soffreu prejuizos calculados em 2 contos de réis. Tanto este como outros estabelecimentos industriaes ficaram de tal forma damnificados, que nos dizem só poderem trabalhar d'aqui a 10 ou 15 dias.

As ruas que foram alagadas, cobertas de lodo como estão ainda, tornam se intransitaveis. Em algumas ha nm cheiro pronunciadissimo a petróleo, vendo se grandes ôlhas de azeite.

Segunda-feira, as ruas da baixa estiveram ás escuras por algum tempo, devido a ter se introduzido água na canalização, que foi preciso extrahir.

Devem ser muito importantes os prejuizos dos proprietários dos pomares que orlam o Mondego.

Já está restabelecido o serviço de comboios entre esta cidade e Coimbra B.

Por esse motivo já podem ser feitos os despachos de pequena e grande velocidade.

NO PORTO

No Porto como aqui, o temporal foi melonho causando enormes prejuizos aos donos dos barcos e habitantes da Ribeira.

Como aqui houve apitos, e gritos de socorro numa e outra margem do Douro, que impulsionados pelo vento eram levados mais longe, produzindo um pânico indisciplinavel.

O rio, avolumado com uma cheia pelas águas chegadas de cima, galgava o Areinho, os Campos de Quebrantões, as estradas marginaes e entrando em catadupa pelo estreito canal entre o monte do Seminario e a Serra do Pilar, num redemoinho pavoroso alastrava pelo caes da Ribeira, levando á sua frente o que encontrava, pranchas, madeiras, quebrando amarros de embarcações e atirando as umas contra as outras.

Ás 2 horas da madrugada era enorme a massa d'água, galgando o Caes, Arco da Ribeira e Arco de Miragaya, attingindo aqui a mais de meio das portas das casas.

A esta hora garrrou a barca Azia, fundeada no quadro da Alfandega, vindo sobre a barca Maria Emilia, estas sobre a galera America que estava em fabrico e todas estas sobre a barca Glama, indo ao fundo o Sir Walter em frente á Porta No bre, por ter recebido um rombo no costado, ficando-lhe apenas fora d'água parte dos mastros e o cano da chaminé.

Alem destes, muitos outros navios que garraram soffreram mais ou menos avarias podendo com-

tudo salvar-se, bem como as respectivas tripulações. Não deixaram contudo de perder se uns 50 barcos carregados com trigo, milho, feno, petroleo, lã, algodão e carvão, que se afundaram, ou seguiram barra fóra.

Um soldado da guarda fiscal que estava a bordo do vapor allemão Eghria, quando este principiou a garrar quis saltar para uma barca que estava ao costado do mesmo, mas quando formou o salto, o vapor guinou, caindo o infeliz á água, perecendo afogado.

Outro soldado que estava a bordo do Sir Walter, quando este principiou a garrar, atirou se ao rio, vindo a nado para terra, ficando sem botas, sem cinturão, e sem revolver.

Em diversos pontos do país tambem o temporal se fez sentir com incrível violencia.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Mulheres e creanças nas trincheiras boers

As cartas de soldados britannicos publicadas pelos jornaes ingleses, revelam melhor do que todos os telegrammas officiaes, o verdadeiro caracter da guerra sul africana.

Um soldado colonial conta que antes de uma carga em Colenso ouviu gritos de mulheres e de creanças nas trincheiras boers. Surprehendido, pôs se a escutar. Julgou se enganado. Ainda hoje duvida se se illudiu... Mas, atraz desta carta chegam outras que demonstram que aquelle ouviu bem. No mais renhido da batalha, um tambor dos Borderers que batia, debalde, a carga á frente do seu batalhão, viu mulheres que traziam aos maridos bandoleiras cheias de cartuchos. Atravessavam com a sua carga o terreno descoberto e erivado de balas por detraz da primeira trincheira. Creanças corriam atraz dellas carregadas com pequenos sacos. Muitas cahiam.

Quando as mulheres tornavam a sair, subindo a custo o talude das trincheiras, com um pacote de bandoleiras vasias, as tropas inglesas, collocadas mais longe, na recatguarda, julgavam vêr fugir os boers e o seu lego redobrava de intensidade... Um sargento escossez escreveu que depois da batalha os boers enterravam os seus mortos em especies de poços. Ora, entre os cadaveres, foram vistos muito corpos de mulheres e de creanças que tinham sido mortas quando levavam as munições.

Quando as mulheres e as creanças fazem guerra, essa guerra não termina senão com o ultimo soldado. Que a essas valentes mulheres, heroínas ignoradas, chegue a homenagem de todos aquelles a quem, como a nós, o espectáculo dum pequeno povo lutando até á morte pela sua independência é capaz de commover.

O partido operário independente da Inglaterra, que tem á sua frente Keir Hardie, publicou um folheto que espalha aos milhares d'exemplares no Reino Unido. Diz se nêse folheto:

«Impostos no Transwaal. Sam os ricos que estão mais sobrecarregados pela contribuição. Quanto aos uitlanders, que ganham de 5 a 100000 réis por dia, não pagam ao todo mais de 40000 réis d'imposto por anno.

Salários. Em Johannesburgo, os salários sam duas vezes mais elevados que nas minas de Kimberley, que pertencem a Cecil Rhodes & C.^o. Os proprietários das minas de Johannesburgo já fizeram saber a sua intenção de baixar os salários 40 o/o logo que o Transwaal seja annexado á Inglaterra.

Descanço do domingo. Em Kimberley, trabalha-se nas minas sete dias por semana. Em Johannesburgo, o presidente Krüger multa

os industriaes que fazem trabalho os seus operários ao domingo. Em Kimberley, os cafres trabalham d'ose horas por dia. No Transwaal, o dia d'oitto horas existe na lei.

Vós, membros das associações operárias, recordai vos de que os alimentos e o carvão estão cada vez mais caros em consequência da guerra. Mas o vosso salário fica na mesma! Eis o que explica que os ricos sejam pela guerra!

Não se trata d'um interesse nacional. Esta guerra fez-se só no interesse dos especuladores apoiados pelo renegado radical J. Chamberlain.

Operários, terminaes com esta guerra fratricida. Se o não fizerdes, vereis ainda correr torrentes de sangue e anniquillar milhares de existências.

E para quê? Ahm de que os ricos, da Inglaterra se tornem ainda mais ricos e os pobres mais pobres!

Paris, 11.—Telegrammas de Berlim, fallam de uma conferência entre Guilherme II e o embaixador de Inglaterra, na qual o soberano allemão insistiu na necessidade de se fazer a paz com o Transwaal, ameaçando em ultimo caso com uma intervenção europeia.

O «Matin» publica um artigo do principe Henrique de Orléans dizendo que a França deve intervir, pois que todas as potências estão nisso affectadas.

Londres, 12.—Telegrapham de Durban confirmando que os boers atravessaram o Tugela, para atacar Buller. A situação dêste é bastante má. Receia se novo desastre.

Londres, 13.—Um telegramma de Rensburg diz que os boers repelliram as avancadas inglesas de Bastarameck e Habkikos. Estas retiraram para Moedersfarm, com grandes perdas.

Londres, 14.—Os ultimos telegrammas pintam a situação dos ingleses em Africa como gravissima.

Confirma se a retirada de Buller para as medições de Estcourt.

Joubert, com 11000 homens, atacou os ingleses.

Tropas do exercito de Methuen, tambem abandonaram Coleskop, onde appareceram muitos boers com artilharia.

Em Durban foi fuzilado um vigia de semaphoro por suspeito de ser espião dos boers.

LONDRES 14.—Confirma-se a noticia do desastre que as tropas inglesas soffreram em Rensburg, abandonando as posições de Punga Hill, Windmill Hill e de outras eminências que eram a base de operações para invadir o Estado Livre de Orange.

Lord Roberts, French, Gatacre e outros generaes tomaram parte na batalha que foi encarnicada. Os boers fizeram um fogo mortifero: um dos seus canhões de grosso calibre arrojava projectis de 40 aratels a 8 kilometros de distancia.

Os ingleses retrocederam para Coleskop e abandonaram a artilharia, voltando ao antigo acampamento e renunciando á posse de Rensburg.

As duas republicas dispõem de 120000 combates e de abundância de armas e viveres.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes da cidade pedimos a finésa de satisfazerem as suas assignaturas logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos, o que agradeçemos.

Tem estado em cobrança, o terceiro trimestre do V anno, que terminou em 21 de novembro; e vamos pôr tambem em cobrança o quarto trimestre que termina em 21 de fevereiro.

LITTERATURA E ARTE

ZIL

Não é saúde, não, que por ti sente,
Na dor que o dilacera este meu peito.
Julguei-te das demais muito diferente,
E vê-te assim descer do meu conceito!...

Como podeste, diz, rosa caída,
Pensar um dia, que este amor—loucura
Havia sempre illuminar-te a vida?
Não se une a aurora com a noite escura.

Hoje, ao vê-te passar, eu paro e scismo,
E digo a Deus:— Senhor, pois que lhe deste
Um corpo assim, escultural abysmo,
Se uma alma tam pequena lhe pozeste?!

Coimbra.

FRANCISCO BASTOS.

O lobo e o moujik

Um lobo, perseguido por um caçador, encontrou um moujik que regressava dos campos com um sacco e um malhadeiro. E o lobo disse-lhe:

—Moujik, esconde-me! os caçadores perseguem-me.

O moujik teve dó do lobo, escondeu-o no sacco e pô-lo ás costas.

Os caçadores vieram e perguntaram ao moujik se tinha visto o lobo.

—Não, não vi! respondeu o moujik.

Os caçadores afastaram-se, o lobo saiu do sacco e lançou-se sobre o moujik.

E o moujik exclamou:

—O lobo ingrato! Não tens vergonha? Acabaste de salvar a vida e és a mim a quem queres devorar!

O lobo respondeu-lhe:

—Um favor esquece-se!

—Não, replicou o moujik, um favor nunca se esquece; interroga quem quizeres e verás o que te respondem.

E o lobo concordou:

—Pois seja assim! Vamos por ahi fóra juntos e perguntemos a quem primeiro se nos deparar, se um favor se esquece ou não. Se responderem que não, deixar-te-hei vivo. Se disserem que sim, comer-te-hei!

E continuaram o seu caminho.

D'ahi a pouco encontraram um cavallo velho.

O moujik perguntou-lhe:

—Dize-me, cavallo, se um favor se esquece ou não.

O cavallo disse:

—A esse respeito canto te o se-

guinte: Vivi doze annos em casa do meu dono, dei-lhe doze cavallos e ao mesmo tempo ajudei-o na cultura; o anno passado ceguei e elle fez-me trabalhar no moinho. Por fim perdi as forças e um dia caí debaixo da roda. Bateram-me e arrastaram-me pela cauda e pozeram-me fóra. Quando voltei a mim tratei de fugir. Onde vou? Não sei.

Então o lobo observou:

—Vês, moujik, que um favor se esquece?

E o moujik respondeu:

—Espera um pouco, perguntemos a outro.

Mais longe, encontraram um cão velho, roxeando e arrastando-se a custo.

O moujik perguntou:

—Dize-me, cão, se um favor se esquece?

—Ouve, respondeu o cão: Vivi quinze annos em casa do meu dono, guardava a sua casa, ladrava e saltava nos malfieiros para os morder. Agora, porém, que já não tenho dentes, fui posto na rua, bateram-me e quebraram-me os rins. Arrasto-me como posso não sei para onde, mas o que quero é fugir para bem longe do meu antigo dono.

E o lobo observou novamente:

—Ouve o que elle diz?

E o moujik replicou:

—Espera terceiro encontro!

Mais adiante encontraram um raposa.

—Dize-me, ó raposa, interrogou o lobo, um favor esquece-se ou não?

—Porque queres saber isso? disse a raposa.

engastada no fim do terceiro acto sem experimentar o choque duma commoção nova, assim como mulher nenhuma sem suspirar— apesar da immoralidade que a enroscava e abraçava amorosamente. Uma página inteira estava humedecida de lágrimas recentes; sobre uma folha branca, esquecida no volume, se liam uns versos ingleses manuscritos, cujos caracteres tam pouco se apparentavam com a escriptura um pouco phantástica do meu hospede, que me custou bastante a conhecê-la.

—Nunca mais! nunca mais

Que diz a onde a praia? Ha um destino

Triste, partido, em seu gemer divino,

O moujik respondeu:

—Eu explico. O lobo era perseguido por caçadores, pediu-me para o esconder e agora quer-me devorar.

—O quê? um lobo dêsse tamanho pôde caber num sacco? Se eu visse isso, fazia os chegar a um accordo, affirmou a raposa.

—Encolheu-se todo, exclamou e moujik; elle mesmo t'ó pôde dizer.

—E' verdade, confirmou o lobo. Eutam a raposa insistiu:

—Mostra-me lá como te metteste no sacco, que só acreditarei vendo.

O lobo deixou-se escorregar para dentro do sacco e disse:

—Foi assim!

—Mette-te todo, insistiu mais a raposa, porque ainda não vejo.

O lobo entrou completamente para o sacco e a raposa disse ao moujik:

—Agora e necessário atal-o.

O moujik atou o sacco e a raposa disse-lhe:

—Mostra-lhe agora, moujik, como é que bates o trigo!

O moujik pôz-se a rir e bateu no lobo com o malhadeiro. Depois commentou:

—Olha, raposa, como se abre o grão debaixo do malhadeiro!

E deu uma forte paulada na cabeça da raposa, matou-a e disse-lhe:

—Um favor esquece-se!

CONDE LEÃO TOLSTOI.

Falleceu no hospital um menor de 5 annos, de Bordalo, povoação suburbana desta cidade, porque havendo-o deixado só em casa caíra sobre o lume tendo-se queimado horrivelmente. E' evidente, victima do descuido dos paes que o desampararam deixando-o em liberdade junto do perigo.

Desastre

Quando hontem uns meradores da rua dos Sapateiros tratavam de pôr a seccar ao sol umas peças de fazenda que a água da inundações tinha alagado, um delles, ao saltar duma varanda para um telhado, tãam desastrosamente o fez, que se precipitou á rua, ficando muito mal tratado pelo que recolheu ao hospital.

Os comboios tramways entre Coimbra e Figueira da Foz, deixaram de ter paragem no apeadeiro da bifurcação de Verride.

Fôram approvadas as annualações por sinistros de 1899, na importância de 1:355.583 reis, relativa ao concelho da Anadia.

E um mysterio infeliz naquelles ais!
—Nunca mais! nunca mais!
E o coração que diz ás mortas flores
Do seu jardim d'amores?
Como a onda—jámais!

IV

Se eu podesse sonhar? Ah! posso ainda
Sonhar... se fôr contigo!
Sempre! sempre a meu lado, imagem
linda...

A noite é longa... vem fallar commigo?
Estende os teus cabellos...

O ceu da tua Itália, não, não brilha
Como brilham meus sonhos, vagos, bellos,
Se me fallas á noite em sonhos, filha!

V

Levaram-te! levou-te a onda dos mares!
A za da água! o vento!
Gene captiva—chora sem alento,
Pomba d'amor, saldaosa dos teus lares!
Teu ninho agora, é triste, glacial...
Um leito conjugal!

Antes a terra escura, pobre escrava,
Aonde—sob a abobada sombria—
Tua alma os vãos livres estendia...
E o coração amava!

Estes versos eram escriptos em inglês, circunstância esta, que me não admirou sobremaneira, apesar da convicção que me tomara, sobre a ignorância desta lingua pelo meu hospede. Bem sabia a extensão de seus conhecimentos, e o extranho prazer, que o possuia, em os esconder, para me assombrar com sua descoberta.

Confesso todavia que o logar d'onde vinham datados estes versos me fez bastante surpresa.

A palavra Londres traçada no fundo da página-havia sido aspada cuidadosamente, mas não tanto,

Roubo e prisão!

Na estação do caminho de ferro de Braga, pelos empregados foi presa uma pobre mendiga por furta 4 sardinhas duma canastra que para allí estava e immediatamente recolhida á cadeia! é de pasmar-se a gente!

E não ha uns empregados ou o diabo que prenda o famoso com missário régio do governo junto á companhia dos phosphoros que ha tanto tempo e tam descaradamente nos explora.

As duas companhias em pé de guerra de 6 d'infanteria a partir para Lourenço Marques, vam na força de 512 praças.

Orpheon académico

Como se sabe esta sociedade musical foi no domingo último dar um concerto a Aveiro, onde fóram bem recebidos e melhor victorizados; vindo os concertistas satisfeitos do presenteiro acolhimento, passando uma noite alegre, com quanto cairancuda e chuvosa.

Notas hygiénicas

Habitacões—Os papeis pintados e alcatifas estão condemnados por serem contrários aos preceitos de uma boa hygiene; os sobrados de parquet, mosaico, teriam tudo a perder cobertos com qualquer estôfo de lã dum aceio duvidoso e anti-hygiénico. Os mesmos sobrados, cuidadosamente lavados e ensaboados, têm preferéncia a uma esteira ou outra qualquer cobertura. As paredes devem ser revestidas de azulejos, ou de boas escaio-las que se possam lavar livremente. Os aposentos da grande cidade de Pompeia eram todos revestidos de ricos e variados azulejos que hoje fazem a admiração dos progressos modernos.

Os quartos de dormir devem ter a mobilia strictamente necessária, quatro cadeiras, um leito de ferro munido dum colchão de crina e outro de lã muito bem batida com frequência sam os unicos moveis necessários; os almofadões de penas, os abafadores para os pés, de acolhoado, e outros poderosos conductores de doenças epidémicas, sam naturalmente excluidos. Bons cobertores de lã ligeiros e quentes, cortinados ou reposteiros, querendo-se, bem como queresquer outros adornos, devem ser de estofos de fácil lavagem.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

VACCINA

Ministrada na Pharmacia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela 1 hora da tarde, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

Novidade litterária

Acaba de apparecer:

SIMÕES FERREIRA

ARREBÓES

(Versos da minha natureza)

1 volume de 125 páginas, com o retrato do auctor, em edição de luxo

500 RÉIS

A' venda nas principais livrarias

Novo dictionário

DA

LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM

DO VOCABULÁRIO COMMUM

AOS MAIS MODERNOS

DICCIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocabulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5—Largo de Camões—6

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

António de Campos Junior

Vol. I Preço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está a venda este romance.

(Continúa).

4. Folhetim da «RESISTENCIA»

EDGAR POE

A ENTREVISTA

—A despeito porém do tom meio jocoso meio sério em que fallava de umas e outras cousas, não pude fugir a notar-lhe em muitos relanços, já nosgestos já no parte, uma espécie de trepidação, de satisfação nervosa, uma irritabilidade inquieto, que me pareceram estranhissimas desde o principio, e que a intervallos chegavam mesmo a occasionar-me graves cuidados. Suspendia-se muitas vezes no meio de uma phrase, cujas primeiras palavras denunciava ter esquecido, agitando-se como a escutar com uma profunda attenção, como se esperasse uma outra visita, ou ouvisse um soído, que só podesse existir na sua imaginação.

—Aproveitei-me dêsses momentos de devaneio, ou de apparente distracção, para folhear a primeira tragédia nacional de Italia o *Orpheo*, do poeta e sábio Soliziano, cuja obra admiravel jazia sobre um divan; deparei com um trecho sublinhado a lapis. Homem nenhum será capaz de lêr esta passagem,

Fábrica de telhões e manilhas

Prentada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

A fabrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systémas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$500 réis

Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fabrica está montada nas condições de poder satisfazer de proprio qualquer encomenda.

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as mantegas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Couraça de Lisboa

Venda de caza com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende-se uma boa caza de habitação com famoso quintal. Optimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

AEMTEJ

O melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se póde garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Colçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fabrica.

CHAMPAGNE
(10) Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, antigo largo da Portagem).

COIMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido— Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fabrica.

MACEIRA—LEIRIA

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

XXXXXXXXXX

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

XXXXXXXXXX

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

Aos photographos amadores

Papelaria Central

2, R. do Visconde da Luz, 6

Coimbra

Esta casa acaba de completar o seu sortimento de artigos para photographia importando directamente das principaes fabricas do estrangeiro, podendo garantir os melhores preços aos consumidores.

Novidade em câmaras de mão e tripé a partir de 5000 réis. O Pigmée e L'Epatant para principiantes e encarrega-se da revelação de chapas até á colagem em cartão.

Esta casa acaba de montar casa própria para escola dos principiantes e encarrega-se da revelação de chapas até á colagem em cartão. Pedir tabella de preços correntes de material para photographia. Endereço: Papelaria Borges — Coimbra.

BANCO COMMERCIAL DO PORTO

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

O dividendo deste banco, do 2.º semestre de 1899 é de 1\$500 réis por acção, e paga-se em todos os dias úteis das 10 ás 2 horas da tarde na rua do Visconde da Luz n.º 15. Coimbra, 14 de fevereiro de 1900.

O agente

Bazilio Augusto Xaxier d'Andrade

Carne de bol mais barata 40 réis!!!

Participa António Juzarte Paschoal, que do dia 12 do corrente em deante abate 40 réis em kilo á carne de primeira, suspendendo assim a sua tabella de 16 de janeiro, último, e ficando a vigorar a seguinte: Carne de 1.ª com osso (bifes e assar) 280 réis o kilo; carne de 2.ª com osso (cozer) 260 réis o kilo; carne sem osso, 4000 réis.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

RESISTENCIA

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, Arco d'Almedina, 6

N.º 521

COIMBRA — Domingo, 18 de fevereiro de 1900

5.º ANNO

O chinfrim parlamentar

O escândalo occorrido na câmara dos deputados, em que os representantes da nação se agrediram e se insultaram com fúria, presta-se a considerações edificantes; acerca do carácter da política portuguesa.

Em todos os parlamentos, nos últimos tempos, o impeto das ideias tem provocado distúrbios e espectáculos deploráveis; mas é preciso não confundir.

Nas assembleias onde se acham representadas e se debatem as opiniões heterogeneas, que importam ás aspirações, á civilização e ao ideal dos povos, a paixão das convicções tem-se manifestado muitas vezes pelo desrespeito das praxes, como se pôde manifestar pela revolução das ruas.

Compreende-se a irreconciliável animadversão dos espiritos excludindo em arrebatamentos de insubordinação e de revolta, entre os sectários de princípios oppostos radicais e extremos. Mas no parlamento português, onde os dois partidos, collocados um em frente do outro, são precisamente filhos da mesma mãe, entendidos e conluídos nos mesmos processos de mystificação, de exploração e de burla; onde não ha divergência, nem de intentos, nem de programas, o facto occorrido em plena sessão só pôde exprimir a profunda decadência dissoluta e malcreada dos homens que em desespero disputam á dentada, como cães, os magros ossos do país!

Não foi um sentimento enérgico e nobre de abnegação e de justiça que os impelliu a affrontar o decoro da nação, promovendo essa arruaça ignobil de doestos e de bordada, no próprio parlamento, como carreções aturdidos em casa de malta.

Não! Foi simplesmente a anciadade impaciente de desalojar e repellir os de cima, para escalar o poder e explorar em proveito próprio os benesses dessa corrupção, que o país tolera marasmado, á custa da sua inevitável ruína.

A discussão proficiente e lúcida dos problemas inadiáveis, que importam aos interesses, á honra e á salvação do país, é substituída pela lucta accintosa e egoísta de traficâncias inconfessáveis.

E eis a que se acha reduzido o parlamento! Mercado de intrigas e ambições mal contidas, que não recuam diante dos mais vergonhosos e abjectos desmandos!

E têm quem os defenda!

Os personagens preponderantes, como a recua dos infimos ao serviço de todas as situações, hoje progressistas, amanhã regeneradores e vice versa, conforme as vantagens da cotação, dispostos a tudo, já se importam de coonestar, por uma apparencia de seriedade e de brio, a degradação repugnante a que baixou este commercio infame e a que se convencionou chamar — a política portuguesa!

Associação académica

Assembleias geraes. A primeira, a que me lembra ter assistido, fôra convocada para tratar da erecção dum monumento a Alexandre Herculano.

Era de noite. Já então assembleia geral da academia, que não fôsse depois de jantar, corria fria, sem animação.

Fôra muito cedo. Alguns, que tinham ido para tomar os melhores logares da plateia do theatro académico, cochichavam e conspiravam. Distribuíam-se os grupos para os applausos e para a pateada.

O theatro estava quasi ás escuras, apenas illuminado por quatro bicos de gaz no proscénio. Não estava armado scenário. Ao meio do paleo havia uma mēsa e três cadeiras.

D'ahi a pouco começavam a ouvir-se risadas nos corredores, e enchia-se a plateia e os camarotes.

Constituiu-se a mēsa. Eu era novo então, não conhecia ninguém. Dos oradores impressionou-me o José Castello Branco, alto, forte, os olhos muito brancos, como o de todos os pretos.

Começou tudo serenamente, bordando phrases sobre o convento dos Jerónimos, e sobre a obra de Alexandre Herculano.

De repente, tudo se perturbou. Dois oradores increparam-se por terem faltado ao que haviam combinado numa das salas do Club académico, a academia tomou partidos, e começou a rir. O presidente chamava á ordem, e serenava tudo um pouco, quando no palco appareceu para fallar um estudante baixinho, córado, o olhar vivo.

O público começou a rir e a gritar: de pé, de pé! O orador não pôde fallar de joelhos!...

E não havia nada mais cómico do que ver o orador nos bicos dos pés, o gesto indignado, a fallar, a fallar, sem ninguém o ouvir.

Tudo continuava a gritar: de pé, de pé!

O presidente convidou o orador a subir para a mēsa, e, no meio de risos, e applausos, lá foi elle dizendo o seu discurso de pé sobre a mēsa.

Por traz conservavam-se o presidente e secretários, sérios, muito correctos.

Como sempre, a academia affirmou mais uma vez que era soberana, e saiu sem resolver nada.

D'outra me lembra a mim agitada e tumultuosa.

Fôra o caso não sei qual.

A Academia indignada reuniu. O governador civil enche de cavallaria a rua larga, e nós fechamo-nos no theatro académico.

Lembra-me bem o Jacintho Cândido que era classificado

em direito, loiro, e bonito, levantar a plateia com esta phrase simples e verdadeira: Senhores! O que se está passando, lembra-me os tempos gloriosos da revolução francesa, quando um punhado de bravos refinidos no *jogo da pella* juravam...

De todos os lados retumbaram os bravos, e todos nos levantamos a applaudir aquella phrase tam simples e... tam verdadeira.

Nunca o Jacintho Cândido teve na sua vida de deputado e de ministro successo assim.

No proscénio, o Eduardo de Abreu pensava sentado na base do arco, uma toalha de mãos a envolver-lhe o pescôço como um cache-nez.

Ao palco chegou assodado o Souza dos óculos, alto, pallido, um pouco feio, e disse, em voz indignada, que o governador civil mandava evacuar o theatro, e ameaçava pôr-nos fôra, se não obedecêssemos.

Houve um movimento de debandada que Eduardo d'Abreu reprimiu, dando um pulo e gritando em voz de trovão: a Academia não foge, d'aqui ninguém sahe, a Academia não accêita imposições de ninguém!

Começaram os gritos d'applauso. Eduardo d'Abreu continuava: o sr. governador civil ameaça-nos, enche a rua de soldados mercenários para nos acutilarem. A Academia responde ao sr. Governador Civil que force as portas da casa das suas reuniões!

Os gritos d'applauso iam consumindo as vozes.

Diga ao sr. Governador Civil, terminou Eduardo d'Abreu, que a Academia só sahirá quando tiver sahido da rua larga a guarda pretoriana!...

Esta guarda pretoriana foi motivo de novos applausos.

Afinal a guarda sahiu, e nós podemos ir-nos tambem, sem medo de ser espancados.

Quando foi do centenário do Marquês de Pombal, appareceu em scena uma figura interessante, e que nos era sympathica pelo seu estudo, e pela simplicidade da sua alma e do seu carácter honesto. Era o José Maria Rodrigues, actual reitor do Lyceu de Lisboa.

Dum camarote, atacava violentamente a obra do Marquês, e lia á luz dum bico de gaz passagens de livros. A cada momento sahiam citações, a cada passo se ouvia a *Deducção chronológica*.

Ja dando cabo da assembleia. Quasi que se começou a tomar a sério o bom Marquês.

De repente porém, começa a troça; José Maria Rodrigues encolhe os hombros e retira-se para o fundo do camarote aborrecido.

Foi então que o Mesquita, um rapaz muito intelligente, toma a palavra e enthusiasma a assembleia.

José Maria Rodrigues volta para a frente do camarote e pede a palavra indignado.

Acaba, e segue-se-lhe Carlos Lobo d'Avila que tem uma ovação enorme á primeira phrase: Meus senhores, foi necessário a palavra eloquente e vibrante do sr. Mesquita para fazer erguer o cadáver quasi morto da reacção...

Rebentam os applausos.

Eu applaudi tambem, que tambem, quando tinha aquella idade, dizia a sério tolices assim de que hoje me rio com saudade.

T. G.

Comicio do Porto

Foi por todos os titulos notavel esta manifestação de cidadãos livres de uma cidade ponderosa que hontem pela bocca dos srs. drs. Nunes da Ponte, Pinto de Mesquita, Guerra Junqueiro, João de Menezes e Maravilhas Pereira souberam defender não só a honra do Porto, mas a honra da pátria vilipendiada e escarnecida por esse partido que em nome de interesses inconfessáveis dirige os destinos do país.

Não nos permite a hora em que recebemos o Norte, onde vem a descripção do comicio, o podermos reproduzir os discursos dos srs. drs. Nunes da Ponte, Pinto de Mesquita e João de Menezes pelo que tiveram de nobre e levantado; mas com as ideias por elles apresentadas estão os nossos votos e o sentir de nossas almas.

Carta de Lisboa

16 de fevereiro.

O caso magno, objecto de todas as palestras, é o espectáculo que hontem se deu em S. Bento.

Pelos jornaes diários ham de fazer os leitores uma ideia do que aquillo foi.

Aquillo só visto!

Arreeiros avinhados numa tasca, sem medo da policia, não faziam tanto como os deputados monarchicos fizeram hontem em S. Bento, não produziram espectáculo tam indecoroso e tam baixo.

Mas porque foi isto, que significação tem?

Em verdade, mal se comprehende que de subito surgisse uma tam violenta tempestade, estando regeneradores e progressistas tanto d'accordo em principio e tendo aquelles feito a estes uma opposição tam fraca, tam falta d'energia.

Não se concebe bem que, tendo commettido actos como aquelle de abandonar a câmara no final da última sessão, o que permittiu á maioria approvar socegradamente cabasadas de projectos, os regeneradores agora nos surjam ferozes até á pancudaria.

Tudo, porém, tem a sua explicação.

Chegou o momento em que os regeneradores se encontraram cançados do papel d'oposição.

Os seus estomagos gritam. Mas, por outro lado, a maioria do partido progressista não está farta do poder.

Os seus estomagos igualmente gritam.

E' esta a explicação dos reles tumultos de hontem.

Não se trata duma questão de politica.

Não se trata duma lucta de principios.

E' uma concorrência de estomagos.

De resto, é vêr a causa apparente dos tumultos.

Havendo tantas e tam captaes questões a tratar e a discutir, o que fez com que os deputados se soccassem fôram as violências electoraes — essa bodega, essa chinfrineira das eleições disputadas entre monarchicos.

Ora digam-me com sinceridade se algum regenerador tem direito a indignar-se por violências electoraes!

Esse assumpto não foi uma causa mais que apparente.

A causa real, verdadeira, é a que lhes aponto.

E ella, como os tumultos, descrevem bem o que são as quadrilhas monarchicas.

Biographa-as nas suas aspirações e nos seus processos, na sua fórma de ser e de proceder.

A maneira que o domingo se vai approximando, cresce o interesse pela eleição do Porto. E não se imagina que grau elle attinge. Parece que se trata de mais alguma coisa do que da eleição de deputados. Como que parece tratar-se duma eleição do regimen. Dir-se-ia que o resultado de lucta não é apenas virem ou não três deputados republicanos ao parlamento. Parece que se trata antes de viver ou morrer a monarchia, do futuro do país.

Explica-se tudo isso.

De facto, o que se vai passar no Porto é mais alguma coisa que uma eleição.

E' uma lucta entre a monarchia e a república.

Vencendo os deputados republicanos, o Porto dá uma prova de que é republicano e que nada, absolutamente nada, o faz desviar da sua politica.

Não vencem três homens.

Vence uma ideia.

Não é vencido um governo.

E' derrotado um regimen.

F. B.

Partido republicano em África

Os habitantes do concelho do Dondo, na provincia de Angola, resolveram votar nas proximas eleições para deputados que vam effectuar-se naquelle provincia, no sr. dr. Guerra Junqueiro. Em outros conselhos porem, votam no sr. dr. Eduardo d'Abreu, como manifestação de sympathia pelas suas qualidades e de adhesão á escolha de sua ex.ª para presidente do Directorio do partido republicano português.

Esta deliberação foi apresentada á ultima hora e por isso não tem probabilidades de vencer, nem isso seria facil naquelles concelhos, onde as votações são ás chapeladas e á vontade do governador, que ordena quem se ha de eleger.

E' todavia digno de registrar-se esta manifestação daquelles povos que assim mostram ter uma alta comprehensão moral no meio desta derrocada de caracteres e de falta de comprehensão dos deveres civicos.

E é de crêr que, com o caminhar das coisas pela fórma que vam correndo neste país de arranjistias, as colonias venham a dar lições á metrópole onde, por vergonha de todos nós, houve um homem que no parlamento apresentou uma proposta para a sua alienação, d'ellas, que são o melhor penhor da existência da nossa nacionalidade...

O partido republicano

A lucta eleitoral encetada no Porto e o movimento de concentração democrática no Norte, exigem do Directório a máxima attenção para a boa orientação da lucta, convencendo-se os dirigentes do partido de que é chegada a hora dos grandes sacrificios e abnegações, o momento solemne de patriótica affirmação partidária, como prenúncio da futura transformação.

A monarchia, que desde longos tempos, principalmente de 90 para cá accumulou fortes elementos de fensivos, submettendo o partido republicano a um verdadeiro systema d'exceptão, a um intoleravel captivo de Babilónia, inaugurando um systema de perseguição cabralina contra liberaes e democratas, arredando de si homens eminentes, suspeitos ao Paço—é este o seu unico defeito para os corypheus do regimen—vê afinal chegar o temido periodo do progresso do republicanismo, que para todos os exploradores do poder significa uma época calamitosa de derrocada e para os sugadores do thesouro as forças caudinas da inauguração dum regimen de moralidade económica como o país ainda não conheceu em época alguma da sua história, porque o povo português nunca foi um povo livre, nem mesmo no desvaireamento revolucionario de 1820, a breve trecho de tempo subvertido pela villa-francada, a mais façanhuda revolução da historia moderna, o movimento ignobil e verdadeiramente affrontoso do começo do século XIX.

Golpes d'Estado; perseguições de dictadores grotescos; promessas fementidas de liberaes fallidos e toda a casta de mesquinhos expedientes financeiros e mais actos da mais completa demencia praticados por regimens perdidos, tudo isto tem sido completamente inutil; tudo isto tem sido symptomatico sob o ponto de vista social e revelador da fraqueza dos governos que nessa lucta exgotaram toda a energia.

Apar com o descalabro moral e o desvaireamento governamental, caminha a passos agigantados o descredito dos partidos da rotação constitucional e o agravamento da crise financeira e economica; eis a obra nefasta destes obreiros do obscurantismo e da anarchia; destes protectores de sociedades, ou aggremações clandestinas d'exploração pecuniaria e religiosa, terminantemente prohibidas pelos decretos de 3 de setembro de 1759 e de 28 de maio de 1834.

Acceptando a nefasta collaboração dos elementos reaccionarios, a monarchia rasgou audaciosamente o pacto fundamental que havia contrahido com o país e collocou-se assim voluntariamente num terreno d'absoluta incompatibilidade com os principios liberaes que solemneamente prometteu defender em 34.

Rasgado este pacto em proveito exclusivo dum dos contractantes, é claro que o outro não pode tolerar semelhante facto, sob pena de revogar todos os seus direitos de povo livre, abdicando ao mesmo tempo da sua dignidade de nação culta, passando assim tristemente a nivelar-se com Egypto, ou a sultanía de Marrocos e muitos furos abaixo da propria Turquia.

Não pôde, nem deve tolerar semelhante facto, e a situação é tão brutalmente clara que a hesitação, além duma cobardia, seria tambem uma indignidade.

A veneranda capital do Norte que teve a hombridade de destruir a tyrannia miguelista e protestar depois contra todos os attentados de Maria II; a cidade invicta e sublime de 31 de janeiro de 1891, lançou já o seu vibrante brado de revolta em 26 de novembro de 1899, levantando o reptio lançado ao patriotismo dos portuenses, por um bando de traidores, que—longe, muito longe d'attenderem a tremenda advertência—ainda tiveram o cynismo e aloucura duma nova provocação!

O Porto, preenchido o seu dever de protestar solemneamente no pró-

ximo domingo contra a protecção ultra-ridícula de o reduzirem pelo suborno, ou pelo terror, deve immediatamente assumir o papel preponderante do director do movimento contra a monarchia, constituindo-se centro dos mais altivos protestos do povo português.

Comprehendia-se, embora não se admittisse e ainda menos se tolerasse, a politica oppressiva dos governos, se este regimen odioso e maldicto fosse um systema esta vel e correspondesse ao menos a expectativa daquelles que põem acima de todas as convenções e conveniências partidárias, o seu patriotismo e a sua dignidade.

Explicava-se tudo isto e muito mais se a administração dos negocios públicos fosse tomada a sério por governantes e governados, e se por igual povo e governo se tornassem solidários na sua faina civilisadora, na tarefa abençoada do engrandecimento moral da Patria.

Tudo se relevava se a monarchia ainda não attingisse o extremo ponto da sua missão histórica, e fosse, além dum governo d'ordem, um systema útil e indispensavel.

Mas em Portugal, como igualmente succede em todos os países neo-latinos, avergados ao systema dynástico, que são os mais adeantados na evolução politico social comparados com os de raça germânica, ou anglo saxonia, a monarchia deixou de ser considerada um systema sério e perduravel, perdeu completamente o prestigio com que outrora deslumbrava as multidões e passou a ser escarneada e ridiculisada em nome de sciencia e da arte. Em summa crystallizou-se numa forma despótica, intoleravel e perfeitamente dispensavel e inutil.

A evolução da nossa sociedade, as necessidades do nosso meio, as transformações da nossa politica exigem a prompta e immediata implantação da República.

Eis o estado da situação portuguesa que submetto a patriótica e esclarecida apreciação do Directório do partido.

FAZENDA JUNIOR.

Foi auctorisado o seguimento do processo instaurado nesta comarca contra o regedor da freguesia de Trouxemil.

Géneros avariados

É positivo que se estão vendendo por ahí os géneros avariados pela última inundação e que os proprietários dos estabelecimentos inundados conseguiram salvar. A deterioração destes é manifesta, e bem o mostram os preços inferiores porque estão postos á venda.

É provavel que estes géneros, como se encontram, sejam impróprios para o consumo, por nocivos para a saúde pública. Cumprenos pois o dever de chamar a attenção das auctoridades competentes para este facto; é indispensavel que se averigue das condições daquelles géneros, e que seja prohibida terminantemente a sua venda, se resultar dos competentes exames que não devem ser consummidos.

E proc da se com energia e brevidade.

Companhia de Seguros Probidade

Esta companhia que de anno para anno vai augmentando os seus créditos já bem estabelecidos pela seriedade com que cumpre os seus contractos enviou nos o seu relatório do anno de 1899 que apresenta as seguintes conclusões:

Que do lucro liquido do anno findo 25.277.000 réls seja dada a seguinte applicação:

6.000.000 réls para dividendo na razão de 10 %
8.000.000 réls para fundo de reserva, que fica elevado á quantia de 28 contos.
6.000.000 réls para fundo especial de liquidações.
1.400.000 réls para decimas e mais impostos.
3.877.000 réls para conta nova.

Socorros aos inundados

Além da distribuição de viveres que durante os dias que a baixa esteve inundada foi feita pela Câmara Municipal e pela Misericórdia, de commum accordo e sob uma unica direcção, trata-se de melhorar a tristissima situação em que ficaram os pobres que mais soffreram com a cheia distribuído roupas e socorros pecuniarios. Para este effeito estão a Misericórdia e a câmara colhendo as necessárias informações, tendo-se mandado vir já uma importante remessa de cobertores, de que o acreditado negociante desta praça sr. Dantas Guimarães generosamente se incumbiu, e encomendado enxergões a alguns colchoeiros desta cidade.

Na distribuição de viveres deviam despende-se approximadamente 250.000 réis, restando para a distribuição de roupas a quantia de 550.000 réis, que de forma alguma é sufficiente para indemnizar os desprotegidos da fortuna a quem a cheia tanto veio aggravar a sua já tam precária situação. Para a quantia de 800.000 réis contribuíram: a câmara municipal com 200.000 réis; o cofre de beneficência districtal com igual quantia; a Misericórdia com 300.000 réis e a sr.ª Marquêza de Pomares com 100.000 réis.

Sabemos que o sr. provedor da Misericórdia foi auctorisado em sessão extraordinária de mês a despende mais 100.000 réis se reconhecesse a necessidade impreterível de reforçar a verba que em conferência com os srs. governador civil e presidente da câmara havia prommettido. Bom seria, porém, que, a exemplo do nobre procedimento da sr.ª Marquêza de Pomares, houvesse quem contribuisse para uma obra tam meritória, evitando assim que essa corporação de beneficência se veja obrigada a reduzir outras verbas de despêza que, se não sam de momento tam inadiaveis, nem por isso deixam de representar um indispensavel auxilio á pobreza.

Pelo sr. governador civil foi pedido um subsidio do cofre dos inundados, esperando se dum momento para outro a resposta a esse pedido.

A mês da Santa Casa da Misericórdia, em attenção aos relevantissimos serviços que o sr. José Pereira da Cruz, digno inspector dos incêndios, prestou por occasião da inundação nos socorros ás victimas da inundação, resolveu consignar-lhe na acta da sessão d'honrem um voto de louvor.

A associação dos Bombeiros Voluntários, resolveu sair hoje em bando precatório afim de socorrer os inundados pobres das freguesias de S. Bartholomeu, Santa Cruz e Santa Clara.

Esta corporação cujos sócios prestaram bons e louvaveis serviços por occasião da cheia, não se esqueceu de que além dêsse socorro, tinha por dever angariar donativos para os desgraçados sem recursos, completando assim a sua obra meritória que ha 11 annos emprehendeu.

Bem haja pois aquelle punhado de rapazes no seu proceder tam simplesmente bello, porque teram não só as sympathias dos conimbricenses, como estamos certos receberão a devida recompensa dos poderes públicos.

Contra a tuberculose

Está-se levantando em Lisboa uma grande cruzada para combater o grande mal a tuberculose, que todos os annos augmenta, ceifando vidas aos milhares.

Começou já em algumas provincias e com o mesmo fim, a iniciar-se igual movimento.

Nesta cidade, por convite de Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo Conde, haverá hoje pela 1 hora da tarde, reunião no Paço episcopal, a fim de se tratar de assumpto tão importante.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 16. — Câmara dos commons. — O sr. Chamberlain, secretário do ministério das colónias, declarou que os boërs, violando a Zululândia, incitam á revolta os indigenas do Natal, e por isso foi decidido pelo governo britânico que, se o território dos indigenas do Natal for invadido, a Inglaterra auxiliará os indigenas (Applausos).

O sr. Arthur Balfour, 1.º lord da Thesouraria, declarou que a actual guerra é feita entre duas raças europeas, e, se os boërs violarem este principio, a Inglaterra tambem se considerará desembaraçada delle. (Applausos).

A câmara dos commons approvou finalmente, por 230 votos contra 34, as providências do governo relativas ao augmento do effectivo do exercito.

Câmara dos lords. — O conde de Rosebery, chefe do partido liberal, disse achar insufficientes as providências militares propostas pelo governo. O marquêz de Lansdowne, secretário d'estado do ministério da guerra, respondeu que aquelles que rejeitarem as propostas do govero não devem acceptar o serviço militar obrigatório, e acrescentou: «Se o marechal lord Roberts pedir mais reforços, temo los promptos». O marquêz de Salysbury, respondendo ao conde de Kimberley, declarou que as actuaes difficuldades provêem não da expansão do imperio, mas dos erros de 1881 a 1884: rejeita o serviço militar obrigatório, ao qual nossos paes não recorrem em circumstancias mais graves; está convencido do bom exito final; conta com o patriotismo do país; e, se porventura sobreviessem difficuldades imprevistas, o governo arrostaria energicamente com ellas.

Londres, 16. — A imprensa de hoje elogia unicamente o discurso proferido hontem por Salisburly, na câmara dos lords, affirmando que confiava no patriotismo do país, para que a Inglaterra triumphasse dos seus inimigos, e afirmasse a sua supremacia na Africa do Sul. Alguns jornaes, no entanto, lamentam o tom, um tanto pessimista de lord Salisburly.

Londres, 16. — Um telegramma de Chieveley, datado de 13, diz que se não abandonou o propósito nem as esperanças de socorrer Ladysmith. Os boërs tornam-se de dia para dia mais aggressivos e audaciosos, acercando-se temerariamente dos acampamentos ingleses.

A guarnição de Ladysmith mantem-se disposta a resistir.

Sobe a 764 homens a população civil que é necessário alimentar, dentro da praça.

Londres, 16. — As tropas de Ladysmith não têm viveres senão até ao dia 19.

Londres, 16. — A imprensa de hoje confirma que o movimento de Roberts tem por objectivo invadir o Orange, com 40.000 homens.

Londres, 16. — O general French dispersou o inimigo que occupava a parte meridional de Kimberley. Os boërs abandonaram Maggersfontein para reforçar outras posições.

Londres, 16. — Os ingleses apoderaram-se de Jacobsdal, situado a 120 milhas de Bloemfontein capital de Orange.

Londres, 16. — O movimento dos boërs no sul de Orange causa inquietação. Se os boërs conseguirem apoderar-se de Naawport e da bifurcação do caminho de ferro de Aar, teram todas as linhas em seu poder, ameaçando as communições do generalissimo Roberts.

EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes da cidade pedimos a finese de satisfazerem as suas assignaturas logo que lhes sejam apresentados os respectivos recibos, o que agradeceremos.

Tem estado em cobrança, o terceiro trimestre do V anno, que terminou em 21 de novembro; e vamos por tambem em cobrança o quarto trimestre que termina em 21 de fevereiro.

A corporação dos Bombeiros Voluntários, vai possuir, dois barcos que terão de prevenção dentro da cidade para prestar socorros quando seja necessario.

Estes barcos foram mandados já construir a expensas da Direcção e conselho Fiscal.

Foram concedidos 60 dias de licença: sr.ª D. Ignacia Ribeiro da Cruz, professora de ensino primario na freguesia de Rio Torto, conselho de Gouvêa.

A Liga academica republicana recentemente fundada em Lisboa por um grupo de estudantes republicanos das escolas superiores, realisa hoje uma reunião preparatória para a sua definitiva constituição. É pensamento da Liga academica republicana, quando constituida, fazer a participação official ao Directório do Partido e aos centros academicos da mesma indole do Porto e Coimbra.

Caminhos de ferro

A escola de praticantes de factores, telegraphistas e revisores, que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes sustenta no Entroncamento, vai ser transferida para esta cidade.

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes abriu concurso para admissão de alumnos nas escolas de praticantes de Lisboa e Coimbra.

O concurso termina no dia 10 de março proximo.

Brevemente parte para Lisboa uma commissão de estudantes, levando uma mensagem em que se pede a reedificação do theatro academico.

O sr. dr. Avelino Calixto que é actualmente reitor da Universidade protege o justo pedido dos estudantes, assignando a mensagem que será honrada com a assignatura de todos os professores.

Applaudimos.

Agradecimento

De nada valeram cuidados, esforços, sacrificios tanto da nossa parte como da parte dos parentes e amigos, para impedir que se abrisse ao nosso saudoso e estremitado filho e sobrinho Carlos a tova e sinistra porta que dá para a eternidade. Abriu-se de par em par e por ella entrou a negra morte, arrebatando-nos para sempre o ente para nós tam querido.

Agora só nos resta o cumprimento dum dever de gratidão de que nos achamos possuidos para com o ex.º facultativo, que dedicada e zelosamente tratou aquelle infeliz durante a sua enfermidade, sr. dr. Pedro Doria Nazareth, e para com todas as pessoas que por elle se interessaram e que o acompanharam nos actos funebres.

A todos protestamos o nosso reconhecimento.

Coimbra, 11 de fevereiro de 1900.

José Augusto Monteiro.
Rosa de Jesus Monteiro.
Hermano António de Sousa.
Thomaz António de Sousa.

LITTERATURA E ARTE

NO CAMPO...

Meio dia. O campo é como um forno ardente onde o sol dardeja. Nessa rija calma, volve um cavador a enxada reluzente, fecundando a terra, avigorando a alma.

Ha uma voz occulta que lhe diz: «trabalha! em cada torrão ha a vida a germinar. Essa terra brava é o campo de batalha onde uma victoria tens para ganhar.»

Vae cavando e olhando para o campo exangue, campo espinhado de animaes damninhos, onde cardos medram, rosas cor de sangue que só dão martyrios, que só criam espinhos.

E' sobre essa terra pela enxada abrida, tendo as mesmas chuvas, tendo a mesma calma, que elle se liga a ella como a dor à vida, que sei dentificam como o corpo à alma.

Toda a terra volve... que ha um thesouro alli, e uma força occulta que p'ra lá o impelle, Cae o suor em bagas; olham-se entre si: ella diz: meu filho—; minha mãe, diz elle.

Cava sempre, sempre... Dura terra aquella! Olham-se calados como dois rivaes. Ella é parte delle, como elle parte della, ambos vida e lama. mas qual delles é mais?

(Inédita).

T.

O TRANSWAAL

Vam-se tornando interessantes os debates parlamentares em Westminster-House, onde neste momento os partidos e as rivalidades pessoaes desapparecem em face dum patriotismo admiravel e digno de tomar-se por modelo.

Chamberlain tem a seu lado todos os partidos unidos e confundidos num só: O Partido da Grandeza Nacional!

Os partidários da paz, John Morley, Charles Dilke, Labenchère e John Burus vêem se desamparados da opinião! A aspiração nacional é a da guerra á outrance!

Uma emenda ao discurso da corôa, condemnando a politica bellicosa do gabinete, fundamentada

por sir Edward Grey, deputado liberal de New Castle, foi rejeitada por 352 votos contra 129, tendo votado contra ella os próprios chefes do partido Whig, o conde de Rosebery, lord Kimberley, sir William Vernon Harcourt e sir Herry Campbell Bannerman, que foi secretário da guerra no último ministério liberal; os radicaes e socialistas vam arrastados na torrente bellicosa que anima a Inglaterra, e vêem se forçados a transigir com a opinião para não perderem a popularidade!

Apesar das falidades exaradas no discurso da corôa, afirmando que a Inglaterra está em excellentes relações com todo o mundo, exceptuadas a Republica d'Orange e o Transwaal, ninguem se lembra de chamar a terreiro o secretário d'Estado das colonias e os chefes

que um cherubim, armado com um martello d'ouro feria o quadrante para anunciar a primeira hora depois do sol nado. Não importa! Offereçamos uma libação a este pesado sol, cujos vividos fulgores estas lampadas e incensorios forcejam por mitigar.

Depois de me haver convidado a beber com elle, encheu e esvasiou o copo repetidas vezes.

— Senhor! Continuou achegando-se a uma luz com um daquelles magnificos vasos etruscos já mencionados. Foram sempre a occupação da minha vida os sonhos; donde como vêdes cuidei em alfofar um ninho propicio aos devaneios. No centro de Veneza acaso poderia construir outro mais aprazivel? Verdade é que me cerca um cahos de ornatos architecturales.

A castidade da arte jonica magoa-se nestes embellezamentos antediluvianos, e as espirites do Egypto parecem deslocadas sobre um tapete de ouro.

Todavia só os espiritos tímidos poderam aquilatar de dislates semelhantes aproximações. A conveniência local e sobretudo a unidade não passam de méros papões que aterram o homem e o desviam da contemplação do magnifico.

Tempo houve em que eu tambem me não eximia a estas influências de convenção; mas hoje esta loucura das loucuras varreu para bem longe. Tanto melhor! Semelhante a estes inconsores arabios, o meu espirito contrah-se nas chamas; o esplendor do quadro que

supremos dos Foreign Office e War-Office a prestarem contas dos seus actos imprudentes, e, nem Chamberlain explica como propositalmente emburrou as negociações em Krüger e Stein para provocar a guerra, nem lord Landwue, esclarece a opinião sobre os escandalos e alcavalas do ministerio da guerra, nem o desleixo que tudo comprometteu, e ao qual se attribuem os terriveis desastres na Africa do Sul, indispondo os espiritos contra o governo em toda a Grã-Bretanha, e nem mesmo o proprio exímio diplomata e talentoso estado marqués de Salisburg é interpellado sobre a questão do apresamento dos navios allemães nas águas de Lourenço Marques, nem sobre os gravissimos incidentes do Egypto e do Afghanistan!

A tal grau d'elevadissima tensão chegou o patriotismo inglês, que—pela vez primeira depois do tempo de Carlos II—um gabinete gravemente comprometido é relevado de toda a culpa, e a propria benevolência parlamentar, infringindo as seculares praxes tradicionaes, rigorosamente seguida desde os fins do século xvii dispondo ao fells go governo conservador o bill d'indemnidade.

Eis o que succede em Westminster House, onde o patriotismo britânico opera milagres desta ordem, apoiando o governo!

Vejamos agora o triste reverso da medalha, e para isso vamos nos transportar á Africa Austral, ao proprio theatro da guerra:

Espalhando o olhar pelo vasto tablado dos acontecimentos, assistimos ao descalabro e mysteriosa fuga de Buller; vimos French detido pelas guerrilhas republicanas nas collinas abruptas e quasi inacessiveis de Colesberg; presenciámos Gatacre e Warren retirando em debandada pelas campinas de Modder River, ribeirinhas do Tugela; contemplámos Whit encerrado em Ladysmith prestes a succumbir; Baden Powell em identico estado em Mafeking; crêmos com a nossa ingenuidade excessivamente irreflectida e profundamente meridional que Cecil Rhodes esteja em Kimberlei estreitamente cercado e terrivelmente bombardeado, e, por último, surprehendemos os dois célebres lords, Roberts e Kitchener —o ex sirdar do Egypto, o perse guidor dos mahdistas, o laureado general das campanhas do Soldão e o vencedor d'Ondurman, embrenhados na organização dum novo glano de campanha destinado a executar a rapida invasão do Oran

se despreja ante meus olhos inicia-me nas visões miraculosas do pais dos verdadeiros sonhos que breve hei de conhecer. No fim destas palavras calou-se de súbito, pendeu a cabeça sobre o scio, e pareceu escutar um rumor que eu não pude ouvir. Enfim erguendo-se e apontando os olhos para o ceu repetiu os versos do bispo de Clichester:

Attends-moi là! je ne manquerai pas De te rejoindre au fond de ce creux vallon...

Um minuto depois, subjugado decerto pela força do vinho, deixou-se cair sobre um divan. Um passo rapido echoou na escada e bateram a porta com violência. Acudi apressadamente com o intuito de prevenir nova pancada, quando um pagem da marquêza Aphrodite se precipitou no salão, brandando em gritos entrecortados:

— Minha senhora!... minha que rida senhora!... envenenada! Envenenou-se! O bella, bella Aphrodite!

— Corri desatinado ao divan para accordar o dormiente e communicar-lhe a nova fatal. Mas os membros estavam hirtos e a bocca livida; a morte gelava lhe os olhos ainda ha pouco cheios de fulgor e vida.

— Horrificado recuei estrebuchando na mesa de prata; a minha mão deparou com uma taça enegrecida, quebrada, e subitamente comprehendí toda a terrível verdade.

FIM

ne e a conquista das duas Repúblicas!

Que contraste tam doloroso com o que succede no Parlamento!

A Inglaterra cahe fatalmente victima dos seus generaes, pois dos politicos não hade vir prejuizo para a soberba Albion.

Pais de bons politicos e de maus generaes, a Inglaterra devia emendar o seu erro e preparar uma paz honrosa.

O desastre moral é irremediavel e profundo; o prestígio britânico baqueou de vez com profunda alegria d'allemães, francezes e russos, e as consequencias deste acontecimento de summa importância, não de em breve fazer se sentir na Asia central e no Egypto, onde se prepara uma conflagração!

A missão de Joubert plenamente victoriosa consiste apenas em cobrir e fortificar as linhas de Ladysmith e exorçar-se por conhecer o novo plano estratéxico dos ingleses, modificando a sua attitude em conformidade com as novas operações do inimigo.

A Krönge compete lhe fazer o mesmo em Mafeking e idéntico proceder deverá adoptar Lucas Meyer em Kimberley.

Por seu turno Botha terá que vigiar as margens do Tugela, lançando as suas vistas sobre De Aar, ponto de summa importância estratéxica, a 25 milhas ao sul das fronteiras do Estado Livre d'Orange, evidentemente escolhido para futura concentração de novas forças invasoras por lord Roberts, o que denota no heroe de Candahar e no vencedor dos afghans, qualidades estratéxicas eminentemente superiores ás dos seus subordinados.

O habil Willebois Moureil e o seu laureado companheiro de glorias, o general Burghers, podem agora tomar resolutamente a offensiva, invadindo rapidamente o Cabo e sublevando contra os seus dominadores o elemento afrikander, obrigando assim Roberts e Kitchener, com as poucas forças de que dispõem, a deslocalizar o seu centro d'operações mais para o sul, mallogrando dest'arte a futura e perigosa concentração de De Aar, pois que em caso de successo, Orange vêr-se-hia invadido antes que os generaes da Republica podessem preparar a sua defeza!

Em Berlin, centro de verdadeiros tacticos da escola moltkina, todos vêem claramente a situação dos belligerantes na Africa, concordando unanimemente sobre o essencial ponto da invasão do Natal, e da sublevação dos hollandêses por uma enérgica incursão no território da colônia da Cabo, como garantia da victoria para os boêrs.

Não sabemos como poderam os generaes republicanos, mas o que é certo a ponto de não admitir contestação possivel, é o facto de que a invasão do Cabo, no investimento de Durban e de Pietermaritzburgo, capital do Natal, e no geral sublevação dos afrikanders, reside principalmente a verdadeira victoria dos boêrs.

Aguardemos tranquillamente os acontecimentos e façamos votos por que os generaes republicanos sigam o parecer indicado, conforme o pensamento dos grandes estratéxicos de Berlin!

9 de fevereiro.

FAZENDA JUNIOR.

AVISO

De ordem da Reitoria do Lyceu Nacional Central de Coimbra sam avisados os directores de collegios e professores de ensino secundário da área do mesmo Lyceu de que devem, até ao fim do corrente mês de fevereiro, enviar a esta secretaria relações nominaes dos seus alumnos do periodo transitorio, indicando a disciplina ou disciplinas cursadas por cada alumno. As relações devem ser datadas e assignadas pelos directores ou professores.

Secretaria do Lyceu Nacional Central de Coimbra, em 16 de fevereiro de 1900.

O secretário,
Manuel da Silva Gayo.

Filhos das Hervas

E' um romance sensacional que em breves dias deve ser posto á venda pela casa editora dos srs. Tavares Cardoso & Irmão, Largo de Camões n.º 5, Lisboa.

O Filho das Hervas é um livro banhado de sentimento, em que um intenso drama de coração, resalta comovente e humano.

O seu auctor é o sr. Carlos Malheiro Dias, que dia a dia, se vai evidenciando um romancista de raça.

Recomendamo-lo aos nossos leitores.

Pelo juizo de direito da comarca de Amarante correm éditos publicados no Diário do Governo, de sexta feira, citando a quem se julgar com direito ao valôr em depósito dum terreno, na freguesia de Villa Cahiz, expropriado para construção do lanço de estrada districtal, n.º 33, de Fontozza a Francos.

PUBLICAÇÕES

Boletim Diocesano. — Recebemos e agradecemos o n.º 1 do anno 4.º desta revista que se publica em Vizeu.

O sumário é o seguinte:
Pastoral do sr. Bispo de Vizeu.—Mapa do rendimento da Bulla.—Collecta do dinheiro de S. Pedro e Logares Santos. Conego Martins (testemuho da imprensa).—Fieis defunctos, a festa dos mortos.—Bênção apostolica.—Necrologia: Dr. Julio Sacadura Botte, Condessa de Prime, Firmino Antonio da Costa, Bispo de Damão, etc.—Assistencia Nacional aos Tuberculosos, e Circular do sr. Bispo de Vizeu.—Os expedicionários do Matala.—Fastos da nossa terra.—Bibliographia.—Boletim meteorologico.

Supplemento Illustrado do Seculo.—Recebemos e agradecemos o n.º 120 deste jornal de caricaturas.

Revista industrial de couros e pelles.—Publicação quinzenal, destinada ás industrias de cortumes, calçado, sellaria, carruagens, encadernadores, etc., 1.º anno, n.º 5. Recebemos e agradecemos.

Anuário da Universidade para o anno de 1899 a 1900. Recebemos e agradecemos.

Instituto.—Revista scientifica e litteraria fundada em 1851. Vol. 47.º n.º 2, relativo ao mez de fevereiro de 1900 acompanhado da capa e indice do volume 48.º. Agradecemos a recepção.

ANNÚNCIOS

BANCO COMMERCIAL DO PORTO

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

O dividendo deste banco, do 2.º semestre de 1899 é de 17500 réis por acção, e paga-se em todos os dias úteis das 10 ás 2 horas da tarde na rua do Visconde da Luz n.º 15. Coimbra, 14 de fevereiro de 1900.

O agente

Basilio Augusto Xaxier d'Andrade

Na secretaria desta Escola se procederá domingo 5 de Março, pelo meio dia, a arrematação de 272 arvôres de choupos e amieiras, pertencentes aos camalhões de Vargem Grande e Remalhos, avaliadas em 68600 réis, o que se faz publico para os devidos effeitos.

As condições da arrematação acham se patentes desde já na mesma secretaria.

Escola Nacional de Agricultura 17 de fevereiro de 1900.

O director

Antonio Augusto Baptista.

Carne de boi mais barata 40 réis!!!

Participa António Juzarte Paschoal, que do dia 12 do corrente em deante abate 40 réis em kilo á carne de primeira, suspendendo assim a sua tabella de 16 de janeiro, ultimo, e ficando a vigorar a seguinte:

Carne de 1.ª com osso (bifes e assar) 280 réis o kilo; carne de 2.ª com osso (cozer) 260 réis o kilo; carne sem osso, 4000 réis.

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Distrital da Coimbra, em 1884

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—31

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e para chaminés, tachos para cozinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystótle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

Escritório e officinas
RUA GARRETT, 48, L.º, LISBOA



Atuação de vendas e exposição
50, Rua Garrett, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tuipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, siphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cozinha, fogareiros, etc., tudo de boa construção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Couraça de Lisboa

Venda de caza com quintal

Em Santa Clara, na rua das Parreiras, vende-se uma boa caza de habitação com famoso quintal. Optimas comodidades e preço módico. Trata-se com Alfredo Pinto, Quinta das Lages.

ALEMTEJO

O melhor enchido do Alemtejo que se vende em Coimbra (o que se pode garantir) é na mercearia de António Fernandes, na rua do Corvo.

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174.

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

CHAMPAGNE
Claricourt

Legítimo

Único depósito em Portugal, na casa José Tavares da Costa, successor—Largo do Principe D. Carlos (antigo largo da Portagem).

Vende-se em garrafas e meias garrafas. Por caixa tem um grande abatimento.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de JOSÉ TAVARES DA COSTA.

Largo do Principe D. Carlos, antigo largo da Portagem).

COIMBRA

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Analyses officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

À venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

ACOMODADA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faille, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectúa seguros contra o risco d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 0/0.

LIVROS

Annunciam se gratuitamente to dos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NÚMERO AVULSO 40 RÉIS

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

Éditos de trinta dias e de seis meses (1.ª publicação)

Maria de Castro Diniz, residente no Outeiro da Condessa, freguesia de São Martinho do Bispo, casada com José Monteiro Negrão, ausente em parte incerta, sem que delle haja noticia desde mil oito centos e noventa, (do qual está separada judicialmente), requereu neste Juizo, como tutora e representante de seus filhos menores impubres—Carolina e Francisco, a curadoria definitiva dos bens do ausente, allegando que estes menores são os únicos herdeiros presumptivos delle, como seus filhos legitimos, e para que seja deferida a sua petição, correm éditos de trinta dias a citar os interessados incertos nos mencionados bens, e de seis meses a citar o ausente, dito José Monteiro Negrão, contados desde a última publicação do respectivo anúncio, para comparecerem na segunda audiência deste juizo posterior aos indicados prazos dos éditos, afim de verem accusar as citações e assignarem-se-lhes três audiências para contestarem a acção, tudo em harmonia com os artigos sessenta e cinco do codigo civil e cento e noventa e seis e seguintes do codigo do processo civil. Declara-se que as audiências se fazem nas segundas e quintas feiras pelas dez horas da manhã no tribunal de justiça situado nos Paços Municipaes desta cidade, ou nos dias immediatos pelas mesmas horas, se estes forem feriados.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
R. Calixto.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2.700 réis;
semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha—Anno, 2.400 réis;
semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Ca da linha, 30 réis; repetições, 20 réis.
Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

O NOSSO JORNAL

Com este número entra no **sexto anno** da sua vida politica a — **Resistência**, — que procurará, com o mesmo entusiasmo de sempre pelo seu *crêdo* de redempção pela República, empregar toda a sua energia e o seu esforço, inteiro na lucta pelos ideaes republicanos. Lançando os olhos para o seu passado não encontra, e vangloria-se disso, um acto que possa traduzir-se numa defecção politica, numa quebra de disciplina partidária. Pugnando sempre por uma cooperação leal, sincera e bem organizada de todos os elementos republicanos na lucta sem tréguas e sem desfalecimentos pela implantação da República em Portugal, a *Resistência*, sem nunca se ter desviado deste caminho que se traçou, continuará como sempre a propaganda republicana pela publicação dos factos com que instituições, caducas e estereis para o bem do país, vam continuamente cavando e aprofundando o abysmo em que se precipitará a nação, se o povo não lançar mão dos seus destinos para sustentar a queda e preparar a regeneração do futuro.

E a profunda convicção que a domina, convicção que assenta na demonstração dos factos, de que o país só pela República poderá salvar-se, prosegue, intemerata e forte com os seus ideaes de regeneração nacional, no caminho que se abriu e irá rasgando, e proclamará sempre a necessidade da lucta sem cessar contra as instituições dominantes, a quem as almas sinceras não podem deixar de attribuir as desgraças da nação.

Perante as irradiações luminosas que o seu ideal projecta, terá sempre em vista os homens de sinceridade e de boa fé, de estatura intellectual e grandeza moral que em si consubstanciam as dedicações e as energias de todos, para lhes prestar todo o culto do seu respeito e acatar as suas deliberações e pensamentos norteados pela maior grandeza e prestigio do partido republicano. Jornal de combate sincero e ardente, entende que não poderá haver campanha proficua sem disciplina de vontades a uma unidade de commando.

Porisso, ao mesmo tempo que a sua acção de lucta se empregará incessante contra a mo-

narchia, não apagará nunca do seu programma o principio supremo do respeito pelos poderes dentro do partido legitimamente constituídos, assim como não deixará de apregoar a necessidade permanente de absoluto acatamento a esse preceito supremo.

E porque na vida nacional a vida dos aggregados parciaes que a constituem é a condição primacial da robustez e vigor dum povo, pela fôrça que dam ao todo os seus differentes componentes, a *Resistência* terá sempre em vista as questões de interesse local, quer considerando-as quanto aos interesses geraes do municipio, quer a respeito do prestigio que lhe dam o seu commercio e a sua industria.

Encetámos, pois, confiados, um novo anno de trabalho pela República.

Por mais insignificante que seja o valor do nosso esforço, não será nunca uma força perdida, porque não ha forças que se aniquillem.

E ficarêmos tranquillos, com a certeza do dever cumprido, desde que alcancemos levar a uma consciencia ao menos a convicção de que só da República depende o resurgimento do país.

Bem seguro não está

O correspondente da capital para *O Primeiro de Janeiro* diz, referindo-se ás impressões causadas em Lisboa pela eleição do Porto:

«A verdade é que os regeneradores esperavam muito, em seu proveito próprio, da eleição do Porto. Devem estar convencidos, a esta hora, de que se illudiram. Disse-lhes aqui que, fôsse qual fôsse o resultado da eleição dessa cidade, o governo continuaria afoitamente a seguir o caminho que se traçou. Os acontecimentos dam me razão, e espero que ham de continuar a dar-ma.»

O homem *espera*. Está a vêr em que param as modas. Para quem, como elle, costuma fazer as mais sollemnes afirmações de que o governo ainda se manterá tantos annos ou tantos menses, o caso não deixa de ser significativo.

Nós tambem esperamos.

Syndicato agricola

Constituiu-se o syndicato agricola, lavrando-se a escriptura nas notas do tabellião sr. Joaquim Gaspar de Mattos. A inscripção dos socios continúa no estabelecimento do sr. António Mendes Simões de Castro, á rua do Visconde da Luz.

Eleições do Porto

A propósito das eleições dizia na segunda feira Navarro nas *Novidades* — que pelas lamúrias dos jornaes republicanos era de prevêr que tinha vencido o governo. Pôde agora dizer-se, depois do que elle escreveu nas *Novidades* de terça feira, atirando se soêsmente a população portuense, que o triumpho republicano foi completo.

E foi, completo e esmagador!

E porque lhe doeu, o homem que tem a consciencia formada das lamas do Tejo, e tanto que o denuncia sempre a vasa revolta, esbraveja impotente, no seu papel, arremessando insultos á cidade que o despreza.

Não podia o Porto tirar um desforço mais concludente da affronta ultrajante que soffreu ha pouco, quando houve um tribunal que arrancou aos deputados republicanos os diplomas que a cidade do Porto lhes havia confiado. E por isso as eleições de domingo, que têm causado um tam merecido e alto entusiasmo por todo o país, sam agora revestidas no seu resultado duma significação politica muito mais eloquente ainda do que o haviam sido em 26 de novembro.

O governo pôs nitidamente a questão ao povo do Porto — ou monarchia ou republica!

Estremados os campos, definidas assim as posições, restava esperar pelo *verdictum* que pronunciará a população independente da capital do norte.

E não foi illudida a geral expectativa... O Porto, na sua nobre altivez não desmentida, accitou a luya que lhe foi arremessada e devolveu-a a bater em cheio na face da monarchia.

Não pôde haver dúvidas; a cidade portuense deu uma lição ao país inteiro, e altiloqua lição foi ella, que urge tomar para todos os effeitos e acceitar para exemplo de futuras acções.

Pelo impulso generoso que o Porto acaba de imprimir á politica republicana, urge que o partido entre de novo e vigorosamente numa phase de lucta e de trabalho, que congregue e rechasse e reconstrua.

O triumpho da lista republicana é considerado por todos os jornaes desinteressados pessoalmente deste assumpto, por não estarem ligados a elle por interesses de politica partidária, como altamente significativo duma era nova na politica portugêsa.

Que essa era nova, surja brilhante, fecunda, animada do fervor sagrado de redimir o país. E este grande commettimento, todos de ha muito o conhecem, só pôde sair, productivo e legitimo, do partido republicano.

Neste momento, pois, em que o país inteiro olha cada vez mais confiado e esperançoso para a solução republicana como a única redemptora, levantemos, bem alta e calorosamente, um — **Viva!** ao Partido Republicano, que abraja e conjugue no mesmo enthusiasmo a nobre população portuense, sempre generosa e ativa sempre!

Curiosissimo

Tomando a deixa, como na conhecida anedocta — a propósito dum tiro, o *Tribuno Popular* falla pe los cotovelos!

Numa exuberancia de loquella apreciavel, elle é sentenças, biscas, remosques e incoherencias, aquillo a que legitimamente se pôde chamar um genuino restólho; para demonstrar que fez a câmara muito bem em depositar o lixo no largo do mercado.

Que o estrume não exhalava fétido, nem era repugnante aos olhos, pela razão de que se achava *fortemente adubado de azeite e petróleo!* Etc., etc.

Está no seu direito, carissimo *Tribuno!*

Nós nada temos que objectar, ainda mesmo que se mostrasse inclinado a considerar aquella as corosidade, a que nos permittimos chamar hedionda, como um esquisito perfume de *boudoir*, digno da etiqueta de *Gallet* ou de *Piver!*

A percepção dos sentidos é uma cousa relativa.

E em delicias de olfacto, cada um é senhor do seu nariz!

Olhe o caso do outro, a quem o sabonete estragou o petisco!...

Lá diz o adágio: *de gutibus non disputandum!*

Contudo, pela nossa parte, ficamos na mesma.

Sómente alçando os olhos ao firmamento, de novo importunamos o venerando Jupiter tonante, supplicando mais três raios além dos sete já encomendados. Dois para vereadores, por equivooco mal contados; e o terceiro destinado ao nosso estimavel collega — *O Tribuno*, que indiscutivelmente o está merecendo, sem nenhum favor!... E não ha que agradecer.

Lemos num jornal que o *bill* de indemnidade pelas providencias dictatorias que o governo adoptou para o Porto em virtude da epidemia da peste bubónica, vae ser discutido em seguida ás ferias de entrudo.

A esse tempo ainda os deputados republicanos que o Porto acaba de eleger não poderam fazer-se ouvir no Parlamento e não cremos que o governo, apesar de todos os disparates que tem feito, commetta agora o de não consentir que os representantes do Porto falem sobre um assumpto que interessa principalmente a esta cidade, sendo demais a mais certo que ha no relatório da commissão da câmara dos deputados periodos que algumas corporações do Porto julgaram offensivos de sua dignidade, e contra as quaes reclamaram perante a câmara municipal.

O exemplo!

«A cidade do Porto acaba de dar uma demonstração de vitalidade, que pode ser o inicio duma vida nova para o país.

Ao menos temos uma terra que sabe manter os velhos foros do povo portugêso.

Declarou (o governo) que considerava a attitude do Porto como

um ataque exclusivamente dirigido contra as instituições.

Quis que a cidade dissesse se era monarchica ou republicana.

E o Porto por o acaso por que lhe fizeram a pergunta, por esse mesmo deu a resposta.

E a resposta foi nitida e eloquente e ruidosa.

Os syndicateiros encartados ficaram com o poder.

E não houve falcatrua nem vilzeza a que não recorressem, para annullar os esforços da vontade popular.

Mas a soberania do povo impôs-se.

O acto eleitoral do Porto é a voz de alarme que se ergue na segunda cidade do reino, annunciando ao país que a pátria está em perigo e que é necessário que todos os cidadãos corram a defendê-la, visto que da defêsa della não cuidam os poderes para isso constituídos.

A eleição do Porto pôde ser de fecundas consequencias para o país, se se propagar o principio de que sam do povo e só do povo os destinos duma nação.

A derrota do elemento popular na cidade do Porto, se se tivesse realizado, seria o aniquillamento nacional.

O país não teria mais para que appellar.

(Tempo, n.º 1075)

E' insuspeito

Em data de 16 do corrente, na correspondencia de Lisboa para o *Diário da Tarde*, do Porto, lemos:

«O sr. Ressano Garcia saiu hontem da balbúrdia com o fato todo esfarrapado, constando que fôra agredido por três deputados da opposição.»

Nada, o *Correio da Noite* e outros papagaios reaes affirmam que o chinfrim não teve importância, e tanto assim é, que todos estão bem dispostos, continuando os trabalhos parlamentares, dum e outro lado no exclusivo interesse do país.

Irra! que sam desbragadamente relapsos no criminoso vicio de sempre que abrem a bocca faltarem redondamente a verdade. Despreso e... adiante.

Pro pudor!

No combate de Roodoosberg, perto de Moder-River, os ingleses foram surpreendidos pelas tropas boêrs, no momento em que tomavam banho. Aos primeiros tiros os soldados do commando de Macdonald foram para o combate, sem perderem tempo a vestir-se.

Depois, apurou-se que as tropas inglesas corriam melhor com tal novidade de uniforme.

Havia de ter sua graça.

Fez acto de licenciatura o distincto bacharel da faculdade de medicina o sr. Egas Moniz, sendo approvado *nemine descrepante*.

A "Resistência," e o "Conflicto pessoal,"

Tendo o sr. dr. José Tavares publicado um folheto relativo ao conflicto pessoal que teve com o sr. dr. Guilherme Moreira, conflicto de todos conhecido, abre o por uma explicação em que declara preceder a publicação dos documentos que nelle insere de explicações ou commentários, determinado por este jornal ter entendido —dever publicar uma noticia sobre o seu conflicto pessoal.— «Noticia manifestamente insidiosa e com affirmações em parte inexactas e noutra parte falsissimas». E com o fim de «restaurar a verdade dos factos e das circumstancias deste conflicto», porque lhe impõe esse dever a sua integridade moral, relata como, a seu modo, se deu o conflicto pessoal.

Ora, porque a maneira como o auctor do folheto faz este relato diverge algum tanto, embora em pouco, do que a "Resistencia" contou, e principalmente porque este senhor teve a audacia de qualificar de inexacta em parte e noutra parte falsissima a noticia deste jornal, a nossa integridade moral que, ha de permittir no-lo o sr. dr. Tavares, é, pelo menos, igual a sua, impõe-nos tambem o dever de esclarecer o publico sobre este assumpto. O publico, não só porque o sr. dr. Tavares não precisa de ser esclarecido, mas, sobretudo, porque este senhor nos merece igual consideração a que declara ter pela "Resistencia", que de s. ex.^a não quer saber para nada.

Permitte-se ainda esse senhor fazer cavilosas insidias relativamente a independência com que neste jornal se escreve, affirmando que este jornal é do sr. dr. Guilherme Moreira, ou, pelo menos, de sua inspiração, quando, se o não sabia, lhe seria fácil informar-se de que ao tempo a "Resistencia" estava sob a responsabilidade de quem sabe, por todas as formas e em quaesquer circumstancias, responder pelos seus actos. E, se não sabia, fique-o sabendo.

O sr. dr. Guilherme Moreira não tem tido no jornal outra influencia que não tenha sido a que pôde ter qualquer correligionario nosso, correcto, dedicado e leal. E neste assumpto, de caracter tam pessoal e melindroso, aquelle nosso amigo simplesmente confirmou, contando-nos o que se passou, o que outros cavalheiros, testemunhas presencas dos factos, nos haviam contado já, como naquella noticia fizemos notar.

Não tencionávamos fazer referências ao melindroso assumpto, que teve logar na sexta feira, 10, se logo na manhã de sabbado, 11, o "Norte" não publicasse um extenso telegramma de Coimbra, de procedência bem conhecida, em que a verdade dos factos era tam propozida e malevolamente deturpada, que deixava o sr. dr. Guilherme Moreira numa situação imerecida.

Por isso, depois de previamente informados por cavalheiros da mais insuspeita probidade, que haviam assistido ao modo como as coisas se passaram, rectificamos as alevisias adrede enviadas ao "Norte", publicando do acontecimento uma noticia succinta, imparcial e justa.

E a verdade della mantemo la para todos os efeitos.

Que o telegramma para o "Norte" era falsissimo prova-o o próprio sr. dr. Tavares neste folheto, contando as coisas de maneira inteiramente diversa; e que a nossa noticia era a unica verdadeira prova-o ainda o mesmo senhor, narrando as coisas de modo sensivelmente igual.

Pois não dizia o telegramma para o "Norte" que o sr. dr. Moreira agredira o sr. dr. Tavares desprezadamente, mas que este ainda

assim escavacou a bengala ás bengallados no dr. Moreira? — Dizia; e contudo o próprio sr. Tavares diz no folheto — que o dr. Moreira se lhe dirigira mostrando-lhe a carta e perguntando se era sua, despedindo-lhe e uma bengalada quando o sr. dr. Tavares respondia que tomava a responsabilidade della. — Pois isto mesmo foi o que disse este jornal. Neste ponto a divergência está só em o sr. dr. Tavares continuar affirmando, como já o fazia o tal telegramma, que foi agredido desprezadamente.

Estamos, porém, certos de que o publico não será da mesma opinião, pois seria então impossivel saber se o que, em casos taes, se deva considerar uma prevenção.

Dissemos mais — que o sr. dr. Moreira, em seguida ás perguntas, lhe esfregara a carta na cara. Esta circumstancia occulta a o sr. dr. Tavares, mas não a nega. Não assistimos á scena, mas mantemos o que dissemos, pela confiança que nos merecem as pessoas que no-la contaram.

Que a bengala do dr. Moreira partira a primeira pancada que deu no seu contendor, dissemos nós. — Que lh'a despedaçou, segurando a com a mão esquerda, diz o auctor do folheto.

Se nesta minúscula circumstancia fomos inexactos, que nos desculpe a respeitavel força muscular do sr. dr. Tavares. Mas a verdade é que a parte do castão ficou na mão do dr. Moreira...

Que depois foram separados; que o agredido se dirigiu para o Caes; que voltou depois para junto da ourivesaria onde estava o dr. Moreira — dissemos lo nós e di lo elle.

E acrescentamos que, vindo o dr. Moreira á porta, o dr. Tavares lhe lançou a mão ao casaco, engalfinhando-se um ao outro até que foram separados. — E' o mesmo que o auctor do folheto diz, só com a differença de afirmar que vibrou no dr. Moreira algumas pancadas com o guarda-chuva, antes de se agarrarem. — Se assim foi não deram por tal as pessoas que nos informaram, nem nos parece que, por isto, sejam falsissimas as affirmações que a "Resistencia" fez. Falsissimas foram as que deu para o "Norte" o tal telegramma, que o sr. dr. Tavares bem conhece.

E eis aqui, cotejadas as duas narrativas, no que deram as taes falsidades da "Resistencia", com que o sr. dr. Tavares teve a audacia, pouco briosa, de affrontar este jornal.

E que estivemos dentro da verdade, como usamos sempre, provamo lo mais com o affirmado na correspondência de Coimbra para o "Commercio do Porto", de 12, quando diz:

«A versão, desta acreditada folha ("Resistencia"), no tocante ao procedimento do sr. dr. Alves Moreira, e que é baseada no testemunho de respeitaveis cavalheiros, diverge profundamente da noticia que sobre o caso deram alguns jornaes.»

E a correspondência de Coimbra para o "Primeiro de Janeiro", tambem de 12, conta os factos sensivelmente como a "Resistencia".

Já vê o publico que fomos verdadeiros, condição essencial para sermos dignos, o que não aconteceu ao telegramma para o "Norte", desmentido pelo próprio sr. dr. Tavares.

E, assim, cabe nos o direito, mais, impõe-se nos o dever, de, em respeito pela nossa dignidade própria, que não consentimos a ninguém pôr em dúvida de maneira que chegue ao nosso conhecimento, repellir e castigar o atrevimento do auctor deste folheto pondo bem a publico que a nossa noticia foi

correcta, por ter sido dada depois de informações de pessoas respeitaveis, que assistiram aos factos; que foi digna, por não ter sido apaixonada, e que foi imparcial, por ter sido verdadeira, como acaba de se demonstrar.

Por certo o sr. dr. Tavares não pretenderá que a sua palavra valha mais do que a de tantos cavalheiros que presenciaram os factos, e nas informações de quem se abonou e abona este jornal. E se pretender, isso não passará de pretensão...

Posto isto, convencidos como estamos de que a "Resistencia", cuja dignidade e correção nos cumpre fazer manter, se defendeu perante o publico das cavilosas asserções do sr. dr. Tavares, damos o caso por liquidado.

Isto só para o publico, salientemos bem, porque a "Resistencia", repetimo lo, do sr. dr. José Tavares não quer saber para nada.

Pensão justa

Foi votada por unanimidade na camara dos deputados a proposta para a concessão de uma pensão á mãe e filha do benemerito Camara Pestana.

DIZ BEM

O sisudo e considerado orgão da imprensa monarchica de Lisboa, O "Jornal do Commercio", falando no numero de 20 do corrente, da eleição do Porto fiz, entre outras, as seguintes considerações em artigo editorial:

«O que neste momento se ostenta perante a mais imparcial analyse é que a situação politica do Porto tem actualmente em germen uma gravidade, a que nem por sombras se pôde comparar a que se defeniou em 31 de janeiro de 1891.

«Pôde isto parecer a espiritos apaixonados mais ou menos meditados um simples effeito rhetorico; mas, para se reconhecer que o não é, basta considerar — nas camadas dirigentes, a importância dos nomes vinculados a esse protesto, e, na massa, a dhesão arregimentada dos elementos socialistas, ao que é finalmente necessario acrescentar a complementar meditação de que o Porto não é, sobretudo neste momento, só o Porto, mas que o Porto é — o Norte.»

Consideração análoga fez a "Tarde" quando se realizou a eleição contra a qual o governo teve a veleidade de mandar apresentar protestos na assembleia de apuramento e que o tribunal de verificação de poderes houve por bem annullar. A "Tarde" pensava, porém, em amedrontar por esse meio o poder moderador, afim de o levar a usar da prerogativa de nomear e demittir livremente ministros. A tática dos partidos da rotação constitucional é bem conhecida.

Com o "Jornal do Commercio" não se dá, porém, outro tanto. Que nós sabíamos, não ha no corpo da sua redacção quem aspire a ministro, e no próprio artigo de que fazemos a transcrição, se affirmo do modo mais terminante que o governo não pôde nem deve neste momento pedir a sua demissão e, quando o fizesse, que não lhe devia ser acceita.

O "Jornal do Commercio" diz o que pensa e pensa bem.

Do 31 de janeiro de 91 para cá a idéa republicana tem-se desenvolvido extraordinariamente, adherindo a ella, como era justo, não só o elemento operario, que tem sido em todos os tempos a mais poderosa alavanca da democracia, mas valiosissimos elementos conservadores. E' que estes vão reconhecendo que o regimen actual, não introduzindo reformas que permittam o desenvol-

vimento das forças productivas, nem sequer os interesses legitimamente creados respeita, ameaçando subverter tudo com a sua incúria, com o seu desleixo, com a sua ignorância e os seus constantes attentados.

Todos os homens sérios e honestos, que só pelo trabalho honrado querem adquirir na lucta pela vida os meios de subsistência ou conservar os que já têm, ham de necessariamente filiar-se no partido republicano, unico que pôde, desprendido como está dos interesses creados pela monarchia e em que esta tem a sua única defêsa, salvar o país.

Os sineiros

No "Ultramar" de 27 de janeiro último lemos:

«Domingo último, o sineiro da igreja desta villa fez alvoroçar a gente sem motivo, com o toque de repique ás 11 horas da noite. Com esta sam 3 vezes que o homem faz destas. Ha poucos dias, bateu a ave maria das 5 da manhã ás 2 ou 3 da madrugada! Julga-se que elle nunca sobe a torre aquellas deshoras sósinho, mas acompanhado sempre de Bacho.»

O "Mensageiro do Imperio Alemão", diz nos muito a serio — que os astrónomos descobriram recentemente um mundo novo. Esta formidavel descoberta a nosso ver, tem o unico fim de redicularisar este sordido e fragil planeta que habitamos; senão vejamos:

Mo mundo novo, ao contrario do nosso, a estrella principal tem por satélites outras estrellas e o sistema inteiro é feito de luz. A estrella principal move-se segundo uma ellipse, cujo meio, o grande eixo, equivale a 3:534 vezes a distancia média da terra ao sol, seja 3,53 por 150 milhões de kilometros. O seu satélite mais vizinho está mais afastado della do que Uranus está do sol, e assim todo o novo sistema é 5:955 vezes maior do que o da terra e do sol reunidos. A estrella principal chama-se Procyna e acha-se na constellação do pequeno Cão. E' uma das mais brilhantes das noites do estio.

Exposição d'arte

Abriu effectivamente em um dos últimos dias, na secção das Bellas Artes, no Palácio de Cristal a exposição dos trabalhos que vam ser enviados para Paris.

Torquato Pinheiro e Julio Ramos sam os unicos que apresentam trabalhos novos. José de Brito e Teixeira Lopes, um e outro expõem trabalhos já conhecidos.

A marquêza de Lorne, melindrada pelos ataques que uma parte da imprensa francesa tem dirigido a sua mãe, a soberba e altiva imperatriz das Indias, suspendeu as encomendas que, para as suas toilettes, fazia habitualmente, recorrendo agora ás modistas de Vienna.

Tuna académica

Parte amanhã de manhã para Hespanha, devendo regressar a Coimbra na proxima quarta-feira. Vai de visita a Salamanca e a Valladolid.

Para os estudantes hespanhoes levam os tunos duas cordas com as seguintes dedicatórias: "A Academia de Salamanca a Tuna Académica de Coimbra. Carnaval de 1900. A Academia de Valladolid a Tuna Académica de Coimbra. Carnaval amadores dramaticos."

Que os académicos sejam muito felizes na sua degressão, sob todos os pontos de vista, são os nossos ardentes desejos.

Assistência aos tuberculosos

Houve no domingo último, na rica sala de jantar do paço episcopal, uma reunião promovida pelo sr. Bispo Conde, em que devia resolver-se sobre o modo por que Coimbra devia cooperar na cruzada que em Lisboa se levantou a favor dos tuberculosos, com a bandeira de assistência a estes infelizes por parte da rainha D. Amelia, e da liga contra a tuberculose, cremos que por parte da sociedade de sciencias medicas. Apesar da larga distribuição de convites que houve, a assemblêa, sendo selecta, era pouco numerosa, o que pôde em parte explicar-se pelo dia, triste, de chuva continuada. Depois a occasião não era propicia.

Coimbra acabava de soffrer grandes prejuizos com a inundação da parte baixa da cidade; quando o sr. Bispo Conde estava falando e se referia a esse facto, ouvia se a distancia a banda dos bombeiros voluntarios, que percorriam a cidade pedindo para os pobres.

Declarou, porém, o sr. Bispo Conde que os trabalhos preparatorios da reunião, iniciados já ao tempo em que se deu a inundação, não podiam suspender-se.

Exposto o fim da reunião pelo sr. Bispo Conde, que presidiu tendo ao seu lado os srs. governador civil e reitor interino da Universidade, falaram alguns professores da Universidade designadamente da Faculdade de Medicina.

Destes, uns não considerando a tuberculose curavel, combateram a ideia dos sanatorios em que, embora os individuos affectados dessa terrivel doença obtivessem algumas melhoras, não poderia conseguir-se d'ello de forma tal para a lucta pela vida, que não continuassem a ser desfeitos pelo bacillo tuberculoso logo que, saindo do sanatorio, voltassem para o mesmo meio em que a doença os havia atacado. O que se tornava, pois, necessario, era construir casas em que os pobres tivessem bom ar e boa luz, promover por todos os meios possiveis que as classes operarias fossem bem alimentadas, tratar emfim de desenvolver os preceitos da hygiene, atacando na sua origem, nas suas causas, a tuberculose.

Estas idéas foram applaudidas por alguns dos individuos que assistiam á reunião e cremos que, se se convertessem em proposta, seriam approvadas por grande maioria. Mas Coimbra deixaria assim de contribuir para os sanatorios, e o fim para que se tinha convocado a reunião era esse.

Houve quem, em phrase prudente e concisa, o recordasse, e a assemblêa, perante a approvação que as idéas expendidas por esse orador mereceram ao promotor da reunião, deixou de discutir o assumpto no campo em que havia sido posto, e tratou-se de meios praticos para a realização do fim projectado. Nomeou-se uma comissão composta dos srs. Bispo Conde, reitor da universidade, governador civil, presidente da camara e de todos os professores da faculdade de medicina para promover nesta cidade a subscrição para a assistência aos tuberculosos, ficando essa comissão incumbida tambem de obter que Coimbra seja contemplada com parte do producto que para esse fim seja concedido pela beneficencia particular ou obtido pela contribuição lançada pelo governo sobre diversas corporações administrativas e de beneficencia.

Dr. Alberto Pessôa

Inspira serios receios o estado de saúde do ex.^{mo} sr. dr. Alberto Pessôa, administrador da Imprensa da Universidade, que já ha tempo está de cama com uma pneumonia.

O TRANSWAAL

Malgrado o movimento de Buller para libertar Ladysmith, a teimosia britânica, aliás digna de melhor sorte, oppõe ao novo e terrível revez as operações de French entre Colesberg e Mager-Spithen-trim, a cobrir formidavelmente as linhas de De Aar, porquanto os planos de Joubert consistem principalmente em se apoderar deste ponto eminentemente estratégico, com o fim muito importante e talvez decisivo nos destinos da campanha, d'impedir a concentração das forças inglesas, nesta posição projectada pelo generalissimo lord Roberts para preparar com éxito a invasão do Estado Livre d'Orange, abandonando a sua sorte as praças sitiadas.

Dando-se a hypótese das forças de French e Joubert convergirem em massa para De Aar, é muito possível que—devido à extraordinária celeridade e largas vistas estratégicas do eminente general republicano—o seu adversário tenha que soffrer um rude desaire e affrontar as contingências dum tremendo revez, expondo assim o exército da Roberts aos perigos de um avanço descoberto, sem praças nem fortalezas onde se apoie, e a braços com as hostes reunidas do generalissimo transwaaliano e dos valentes caudilhos Mayer, Kronge, Burghers e Botha, cujo movimento offensivo tem por especial objectivo mallograr todá e qualquer tentativa d'invasão do território orangista.

Deprehende-se do que fica succintamente, mas claramente exposto que o serviço d'informações boërs é pelo menos tom consciêncioso como o dos chefes dos corpos prussianos na guerra de 1870 contra a França, e que é manifestamente impossível a lord Roberts intentar por qualquer ponto a invasão do território inimigo.

Se as fronteiras meridionaes do Orange não encontrassem uma formidável defesa natural nos montes Capland, e Niewielde, que penetram pela colónia do Cabo a dentro no sentido nordeste sudoeste, bastaria ao general Roberts um corpo de 30 a 35:000 homens, servidos por poderosa artilheria, attendendo-se à circunstância de que todas as forças inimigas reunidas não attingem esta totalidade, podendo apenas dispôr das tropas livres, como se usa denominar os corpos não empregados no assédio das praças em linguagem militarista; e, visto que Mafeking continúa resistindo ao bombardeamento de Scharnost, coronel alemão ao serviço do Transwaal; não enfraquecendo—como effectivamente não tem succedido—na sua heroica defeza, Kimberley, que conserva a sua valente guarnição nas melhores condições moraes e materiaes, rivalizando com a formosa cidade rhodesiana, a não menos bella cidade nataliana—Ladysmith—é claro que os exercitos reunidos das duas Repúblicas teriam forçosamente de succumbir na sua sublime e patriótica missão de defenderem a independência dos dois mais vigorosos povos do sul africano.

Mesmo no caso da próxima queda das três praças sitiadas, e do convergimento de todas as forças republicanas para a fronteira meridional do Orange, isto é: ficando o exército orangista-transwaaliano superior em número ás hostes invasoras, o generalissimo inglês facilmente suppriria esse inconveniente fazendo junção com os outros corpos britânicos, ou então pedindo ao governo remessa de reforços, apresentando a situação um aspecto bastante egradavel à Inglaterra. Mas a natureza que em tudo é providente, e Deus, cujo auxilio tem sido tã favorosamente supplicado por aquelles que preferem a morte

à escravidão a um jugo odioso e detestado, levanto melhor do que homens o poderiam fazer, as barreiras inacessiveis de granito e basalto de Capland, Niewielde de Niewieland, primeiros e formidáveis contrafortes dos gigantes Drakenberg—outra invencível barreira opposta á invasão inglesa pelo lado leste do Estado Livre d'Orange e do Transwaal, que entre si communicam pelas gargantas de Lang's Neck, de Sospthead Hill, de Brouskfielden e da mais afamada de todas, a de Majuba-Hill, que scintilantemente figura na história da campanha de 1881, como a mais sublime epopéa da República.

Eis os formidáveis obstaculos que providentemente protegem o torrão sagrado das duas heroicas e sympathicas Repúblicas da Africa Austral, detendo poderosamente na sua gigantesca base a invasão das forças apavoradas ante a imponentia daquellas sombrias e mysteriosas montanhas, que impõem o respeito e como que deixam ante o perigo pela abertura de seus valles, cortados de insondáveis abysmos, das suas gargantas que parecem não ter fim, retalhadas indefinidamente por profundas quebradas e inacessiveis fragedos, em cujas ranhuras—que ninguém por mais audacioso que seja o seu animo—jamaiz se aventura a de vassar, se escancaram horrendas feudas e repentinas depressões de terreno, que encobrem turfeiras e jazigos hulfiferos, enexplorados, reconhecidos pelo illustre geographo Alexandre Humboldt numa exploração scientifica, commissiõada pela sociedade mineralógica Carlsruhe em 1844, que a organisou e subsidiou, á Africa do Sul.

Humboldt, aventurando-se com mais dois destemidos companheiros, dos que não hesitam sacrificar a sua vida em holocausto á sciencia, dirigidos por cicerones zulus, gente perna e de pouca confiança—contractada a dias—correu perigos indescriptiveis, e o risco de perder, com a existência, excellentes subsidios para o estudo e desenvolvimento interessante da geographia e mineralogia.

Ainda assim reconheceu e constatou a existência de riquissimas turfeiras e jazigos, levando curiosos exemplares d'algumas especies zoológicas e amostras de authracite e outros productos fossilizados, que offereceu ao museum de Carlsruhe. E' para todas, ou quasi todas estas gargantas, já formidavelmente artilhadas e excellentemente defen-didas, que as forças republicanas se retirarã em massa, caso se desse a hypótese nada provavel de soffrerem um revéz em De Aar, e é ali que Roberts vai lutar impotentemente com embaraços de toda a ordem!

Em vista da nova phase que os acontecimentos vão tomando, não bastam 250:000 homens a Roberts para o bom exito da sua invasão no Orange; emprehendimento este que corre risco de não passar do papel e cujo total mallogro cobrirá de ridiculo o governo inglês e os syndicateiros da City, pondo em cheque a Inglaterra vis à vis do mundo culto, perdendo d'est arte toda a sua preponderancia nos destinos dos povos e a sua influencia na politica europeia.

FAZENDA JUNIOR.

Theatro Circo

Acha-se aberta a assignatura para três espectaculos neste theatro pela companhia da actriz Palmira Bastos, nos dias 3, 4 e 5 de março próximo, levando á scena as operetas Grã Duqueza de Gerolstein, A Perichole e O Barba Azul.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 19.—Os boërs tomaram aos ingleses, no dia 16, em Koffyfontein, muitos carros de munições e viveres, entre elles 19 com provisões e ainda cerca de 4:000 cabeças de gado, que se destinavam ao abastecimento de Kimberley.

Os boërs fizeram nesse combate muitos prisioneiros.

Paris, 19.—Um telegramma de Berlim annuncia que o generalissimo Roberts se viu obrigado no domingo último a interromper a sua marcha para o Norte de Modder River, por ignorar os movimentos dos boërs e recear que estes lhe cortassem as communicações.

Londres, 20.—Um telegramma de Pretoria, datado de 17, diz que se déra um violentissimo combate deante de Kimberley, entre os ingleses e as forças de Cronjé, conservando-se este numa forte resistencia. A' hora em que o telegramma foi expedido, não se podia prever o resultado da lucta, mas os boërs estavam esperancados na victoria.

Estas noticias parecem contraditar as hypótheses inglesas, que davam Cronjé fugitivo retirando sobre Bloemfontein.

Não se sabe se o combate se travou com as forças de French, se com outras.

Londres, 20.—A imprensa reconhece que a situação de Roberts não é clara.

Londres, 20.—Chieveley dizem que os ingleses occuparam as colinas á direita de Colenso.

Londres, 20.—O general sir Redvers Buller occupou hoje Colenso, e a sua vanguarda está actualmente passando o rio Tugela.

Londres, 20.—O general Buller bombardeou a collina de Lablangwane, ignorando-se o resultado.

O governo boër alista todos os homens validos de 16 a 60 anos e envia grandes nucleos de forças para o Orange.

Socorros aos Inundados

No domingo passado percorreu esta cidade a banda dos bombeiros voluntarios, seguindo-a esta benemerita corporação que pedia para as victimas da inundação, attingiu a quantia de 1547755 réis a importância dos donativos.

Não sabemos ainda qual o processo que a direcção dos bombeiros voluntarios adoptou para a distribuição desses socorros pelos pobres.

A Misericórdia e a Câmara municipal, alem da distribuição de viveres nos dias da inundação e de socorros pecuniários a alguns pobres que tiveram de mudar de casa e a operarios que ficaram sem trabalho, estão obtendo agora informações para a distribuição de roupas. Esse trabalho vai adeantado, tendo distribuido já uma grande quantia de cobertores e de enxérges.

E' digno dos maiores elogios e zelo e dedicacão com que tẽem procedido.

Baile de mascarar

Do Atheneu Commercial recebemos um convite para um baile de mascarar que aquella sympathica associação realiza no dia 26 do corrente.

Agradecemos o convite.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria de 25 de janeiro

Presidência do dr. Manuel Dias da Silva. Vereadores presentes:—António Francisco do Valle, bacharel Porphirio Novaes, José Gomes Freire Duque, Francisco Maria de Souza Nazareth, Miguel José da Costa Braga, António Maria Rodrigues, Ferreira Malva e Manuel Miranda.

Faltou á sessão, por motivo justificado, o vereador effectivo João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortês.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Leu-se o balanço ao cofre, referente ao dia 20 do corrente, accusando um saldo de 1.2027435 réis.

Presente um officio do director d'Obras Públicas deste districto, dando conhecimento á câmara de se achar já installada na direcção a commissão delegada da junta central dos melhoramentos sanitarios: inteirada.

Foram em seguida presentes diversos requerimentos a saber:

De um negociante desta cidade pedindo attestado do seu comportamento moral e civil. Attestou favoravelmente.

De diferentes individuos pedindo para collocar letreiros na frontaria dos seus estabelecimentos. Foram deferidos sob a inspecção de obras.

De um proprietario desta cidade pedindo para depositar materiaes em terreno publico. Deferido sob a inspecção.

De dois industriaes, tambem desta cidade, pedindo a approvação de um alçado para a construcção de uma casa na estrada da Beira, a fim de ali installarem a sua industria. Foi despachado, determinando que os requerentes apresentem a planta desse edificio e construcções annexas para ser examinada.

De um individuo, pedindo a conservacão de uma barraca que fez construir ao Caes. Foi deferido, mas por tempo limitado.

De um proprietario do bairro alto, pedindo autorizacao para desobstruir um cano junto a uma casa que possui.

Do arrendatário da cerca do Noviciado de Santa Cruz, solicitando licença para sublocar parte da mesma cerca. Foi autorizada a sublocacão sob condições.

Foram remetidos á repartiçã de obras, para informar, diversos requerimentos, a saber:

De diferentes moradores desta cidade e proprietários no Ingote, pedindo para que seja collocado em boas condições o caminho público nesta localidade.

De um proprietario em Montes Claros, fazendo igual pedido para o caminho que dá serventia para a sua quinta no mesmo local.

De um individuo residente nesta cidade, pedindo a mudanca de um syphão da rua pública.

De outro, solicitando a concessão de terreno na quinta de Santa Cruz para alli estabelecer um jogo de recreio.

De um proprietario, pedindo autorizacao para modificar um preço de casas.

Mandou passar duas licenças para apascentamento de cabras no concelho.

Attestou ácerca de subsidio de lactação a menores.

Autorizou a reparação da estrada dos Fornos a Botão.

Autorizou a acquisição de diversos objectos de expediente para a secretaria da câmara e repartições annexas.

Tomou nota das inspecções feitas ao mercado na semana finda.

Mandou a informar á repartiçã d'obras um officio dirigido ao vereador competente pelo fiscal das estradas ao sul do Mondego, onde, communicando que um individuo da freguesia de Sernache desramou 4 choupos, que existem na orla da estrada municipal que conduz a Villa Pouca.

Autorizou a compra de um carro para serviço do municipio.

Autorizou a construcção de uma barraca para serviço de inspecções.

O vereador do pelouro da limpeza deu conta á câmara de ter effectuado a venda de dois bois do serviço municipal, e foi autorizado a applicar o seu producto na compra de 3 cavallos e respectivos arreios para serviço do municipio e a substituir por outra uma junta de bois antigos.

Pelo vereador do mercado foi feita uma proposta, que foi approvada, para que fosse dada de arrendamento, por ajuste particular, uma barraca de mercado que não obteve licitacão nas arrematações a que se procedeu.

Pelo presidente foi dada a informacão de que mandára embargar um muro que um proprietario de Brasfemes andava construindo em terreno publico sem licença da câmara, pelo que já fôra autoado, e que tendo se apresentado mais tarde o delinquento para pagar a multa e fazer acquisição legal de terreno, lhe respondera que para o procedimento judicial não proseguir deveria pagar as contas do embargo e fazer um requerimento á câmara em que reconhecesse os direitos desta. A câmara approvou o procedimento da presidencia, e autorizou a proposição da açcã judicial, caso o arguido não cumprisse; e, para a liquidacão amigavel da occupacão de baldios na mesma freguesia, nomeou, segundo a pauta que foi apresentada neste acto, uma commissão composta do presidente e mais dois vereadores.

COMMUNICADOS

Tendo se propalado em Coimbra e Figueira que a Empresa do Bico Aureo se tinha fundido com a Société Anonyme pour l'incandescence par le gaz (SYSTEME AUER), e que comprar material aquella, ou a esta, era tudo o mesmo, venho por este meio desmentir tal asserçã, pois como se vê pela carta abaixo inserta, não passa duma calumnia.

Vejamos:

Lisbõa, 17 de fevereiro de 1900.
... Sr. José Marques Ladeira.—
Coimbra.

Amigo e sr.—Presente o seu favor de hontem.

BICO AUREO. Queira desmentir formalmente as proezas dos srs. empregados do Bico Aureo, pois tenho a firme certeza, que o Bico Auer não precisará de recorrer aos elementos dos bicos de contrafacção.

Espero, portanto, que v. não se descuidará em desmentir immediatamente tam falsa denuncia.

Sem outro assumpto por hoje subscrevo me com estima

Att.º Am.º e Mt.º Obg.º
O Director Geral,
E. Ke-omès.

Como võem não passa tudo isto duma proeza pouco engraçada...
Coimbra 20-2-000.

José Marques Ladeira.

—Qual é o melhor Champagne?

—E', inquestionavelmente o Marmoret.

—Onde se encontra?

—Na Merceria Lusitana—

1, rua do Cego, 7

Coimbra

VACCINA

31 Ministra-na na Pharmacia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela 1 hora da tarde, o Ex.º Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA



Armazem de vendas e exposiçào
50, RUA GARRETT, 52, — LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima
Sempre novidade em candeeiros para gaz
CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz
José Marques Ladeira
R. Visconde da Luz, 101 a 103

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos. Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

Escola Nacional d'Agricultura

Na secretaria desta Escola se procederá domingo 4 de Março, pelo meio dia, a arrematação de 272 arvores de choupos e amieiras, pertencentes aos camalhões de Vargem Grande e Remalhos, avaliadas em 68\$600 réis, o que se faz público para os devidos effeitos.

As condições da arrematação acham se patentes desde já na mesma secretaria.

Escola Nacional de Agricultura 17 de fevereiro de 1900.

O director

Antonio Augusto Baptista.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officias feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido— Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e extranjeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Couraça de Lisboa

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.



Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparaçào para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso para pintores. vernizes, e muitas outras tintas e artigos

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE COIMBRA

Éditos de trinta dias e de seis meses (2.ª publicação)

Maria de Castro Diniz, residente no Outeiro da Condessa, freguesia de São Martinho do Bispo, casada com José Monteiro Negrão, ausente em parte incerta, sem que delle haja noticia desde mil oito centos e noventa, (do qual está separada judicialmente), requereu neste Juizo, como tutora e representante de seus filhos menores impubres — Carolina e Francisco, a curadoria definitiva dos bens do ausente, allegando que estes menores são os únicos herdeiros presumptivos delle, como seus filhos legitimis, e, para que seja deferida a sua petição, correm éditos de trinta dias a citar os interessados incertos nos mencionados bens, e de seis meses a citar o ausente, dito José Monteiro Negrão, contados desde a última publicação do respectivo anúncio, para comparecerem na segunda audiência deste juizo posterior aos indicados prazos dos éditos, afim de verem accusar as citações e assignarem-se-lhes três audiências para contestarem a acção, tudo em harmonia com os artigos sessenta e cinco do codigo civil e cento e noventa e seis e seguintes do codigo do processo civil. Declára-se que as audiências se fazem nas segundas e quintas feiras pelas dez horas da manhã no tribunal de justiça situado nos Paços Municipaes desta cidade, ou nos dias immediatos pelas mesmas horas, se estes forem feriados.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

R. Calixto.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcairão, compostos, (Rebucados Milagrosos), cuja efficaçia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ººº

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graca, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmacias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

HOTEL COMMÉRCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

Antonio Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarregase de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis;
Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.
Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redação e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

O mercantóphobo

Assumpto galhofeiro e próprio da quadra em que estamos, tractemos agora da mercantophobia de que foi atacado o director das *Novidades*, por causa do piparote que o Porto deu na careca das Instituições.

Sem tal poder levar a paciência, em esgares truanescamente ridículos, como varredor de feira, de fumaças de hercules, bem agarrado e subjugado, se vinga a bolçar injúrias no ridiculo da sua impotência, tambem elle, o valente do estado lho celebrado, com que outr'ora ameaçava a monarchia, vendendo-se impotente para brandir aquella maça já pôde contra o Porto, deu-lhe agora para espolinhar, irado e facundo, chispando dos olhitos pequenos raios e coriscos.

E então, chama a todos — mercantes, imbecis, e mais adjectivos do seu vocabulário rico de carreão, doido de furor pela derrota da monarchia, a boa mãe, que elle outro dia injuriava, como se nem ella conhecesse quem era o pae de tam formidável machucho, que dos seus úberes peitos se tem amamentado e crescido, e que, como mãe carinhosa, lhe perdoou as injúrias e mais lhe tem enchido a cevadeira.

Vestido de palhaço, de largos calções pintalgados e a cara mascarada de vermelhão e cré, teria pilhas de graça se a ira lhe não atafulhasse o espirito! Que, afinal, não deixa tambem de ser engraçado nas suas arremetidas furiosas, duma braveira ruídos mas innocente. Lembra até aquellas trovoadas de latão que nos bastidores se fingem!

Está engraçado e até pittoresco...

Baixo e gordo, de luminosa careca lusidia, de sobranceiras cerdas e o peludo corpo a descoberto, naquellas partes que a moralidade pôde ver, seria um famoso exemplar para as palhaçadas do entrudo, se o vissemos pelas ruas fóra a berrar como um capado, co'a clava carunchosa a ameaçar os mercantes, que sam agora o objecto único das suas arremetidas de leão desdentado.

E, á frente, garotos a pinchar, de mãos abertas no narís, a fazerem clareira ao estadulho, a revoltear em falso...

O mercantóphobo, assim, estaria bem a carácter, passando triumphalmente por entre as multidões hilares, num cortejo

de *ché-chés* e de *pierrrots*, de guisalhada ao pescoço e grande narís pintado.

E neste dia, tam apropriado para triumphos de mercantóphobos ridiculos, ai vai este *rabo-leva* para lhe enfeitar o jubão de paninho de palhaço apelintrado...

Estavam arrançados

Dum relatório dirigido ao sr. governador geral de Macau por uma comissão incumbida por portaria de 11 de março do anno findo de colligir productos para a exposição universal de Paris, transcreve um jornalista as seguintes informações:

«Na China um homem manufactura. Quando a sua obra está acabada, leva-a ao governador, pedindo recompensa para o progresso que elle fez na arte; em seguida, o governador manda collocar o objecto á porta do seu palácio e conserva-o ahi exposto durante um anno; se neste intervallo ninguem faz observações criticas contra o objecto, o governador recompensa o artista e admite-o ao seu serviço; mas se alguém lhe nota defeito, o governador despede o artista, e não lhe concede recompensa alguma.»

E acrescenta, como commentário, o nosso jornalista:

«Como muito bem diz o relatório, isto explica até certo ponto os progressos admiraveis do império numa época em que os demais povos do mundo estavam mergulhados na ignorância e na barbarie.

O que me dizem os nossos artistas e industrias á ideia da implantação entre nós daquélle systema de premiar os homens e fazer progredir as artes e as industrias?»

Nós, sem consultarmos artistas nem industrias e com o simples conhecimento que temos do nosso meio, respondemos sem hesitações que faziam um grande disparate se pensassem em implantar cá o tal costume. Não haveria industrial nem artista que chegasse a receber um prémio, por que nada resistia á maledicencia indigna.

Estám querrellados por artigos de critica sobre as eleições de deputados no Porto, um supplemento d'*O Norte*, e o *Jornal de Noticias*.

Regista se e não se commenta, consideradas todas as tentativas das gentes do governo para abafarem um grande exemplo de civismo da cidade invicta, elegendo pela segunda vez, numa grande affirmação democrática, três deputados republicanos.

E' indigitado o sr. dr. Sousa Gomes para o logar de administrador da Imprensa da Universidade.

Entre os varios pretendentes cremos ser este o que tem mais probabilidades de ser nomeado.

Reforma constitucional

Diz se que na discussão desta reforma entrarão os srs. Dias Ferreira e Fuschini. E mais alguém entrará que talvez incommode mais o governo do que estes illustres parlamentares. Que as leis politicas em Portugal têm sido sempre letra morta, e é necessario que falle quem nunca entrou em rotações constitucionaes para que, por uma história rigorosa do passado, se faça uma critica severa destas reformas que, como as leis que por ellas vão ser revogadas, simplesmente servirão para os governos, com maior ou menor impudência, fazerem o que lhes aprouver. Isto, enquanto o país não se resolver a fallar.

Um monárchico a valer

O sr. conde de Paço Vieira, em resposta a umas censuras que lhe fizera o *Correio da Noite*, veio declarar, em epistola dirigida a este jornal, que é monárchico e amigo pessoal do rei. A sua dedicação pelo monarchia não vai, porém, a ponto tal, que elle se queixe dar ao incommode de ir lançar uma lista na urna, numa eleição em que havia nitida a lucta entre monarchia e republica.

Julgadas duas querellas contra *O Pimpão*, de Lisboa, por illustrações que o agente do ministério publico do 3.º districto criminal julgou offensivas da moral pública.

Uma vez que um representante da sociedade querellou de illustrações offensivas da moral, é que os bonecos fizeram corar de pejo a propria *Justiça*, vendada como a pintam.

Mas succede que Bordallo Pinheiro e Jorge Colaço, dois artistas de nome, chamados a depôr sobre a immoralidade das illustrações, declararam que ellas eram copia fiel de quadros admittidos ao *Salon* de Paris, e que foram copiados por creanças!

Claro está: — o jury absolveu o *Pimpão*, em menoscabo da pudicia da justiça, e da honestidade do sr. ministro da dita.

Horror!...

Theatro Académico

Uma commissão de estudantes de medicina, mathematica e direito, composta dos srs. António dos Santos Cidraes, Jayme Leal, Alexandre de Proença de Almeida Garrett, João Henrique Ulrich, Eduardo Pinto d'Almeida e José de Mattos Sobral Cid, foi a Lisboa entregar na câmara dos deputados uma representação em que, pedindo diversas modificações no regulamento que reorganisa os serviços sanitários, solicita a reconstrução do theatro académico com as installações para bibliotheca e para a associação académica.

Um grande número de deputados a quem a commissão se dirigiu, prometteu patrocinar a representação.

O professorado da Universidade reforçou o pedido da reconstrução do theatro, numa representação tambem dirigida aos poderes superiores.

Carta de Lisboa

23 de fevereiro.

Pela semana fóra, o assumpto dominante tem sido a eleição do Porto, ganha pelos republicanos.

E' inacreditavel o entusiasmo que aqui provocou o honrado procedimento do Porto.

No domingo á noite, espalhada a victoria por meio do telegrapho, não se fallava noutro assumpto.

Depois, na segunda feira, lançada a dúvida d'estar perdida a eleição, foi um dia de incerteza e mal estar.

Até que á noite chegou a certeza absoluta de que a eleição esta va ganha.

Então, esta Lisboa, que uma parte do Porto commette a injustiça de julgar rival, rompeu num movimento d'alegria e tambem de admiração pela capital do norte.

O caso foi, em verdade, de molde a merecer admiração.

Numa época de mollêza, de relaxamento e de cobardia, o Porto soube manter-se altivo e enérgico.

Numa época de transigência e corrupção, o Porto soube manter-se alheio aos esforços empregados para o corromperem.

Numa época em que o governo é a Força e a Força calca o Direito, o Porto soube affrontar a Força e impôr o Direito.

Numa época em que todos parecem dormir, o Porto deu uma prova de viver.

Foi isto que lançou aqui uma corrente de viva sympathia.

Foi isto que exasperou, irritou e desorientou os monárchicos.

Essa desorientação, pelo que respeita aos governamentais, vai até ao burlesco.

Imagine-se que elles empregam toda a sua argumentação na tentativa de demonstrar que a eleição do Porto não tem carácter politico.

E' famoso!

Nas vésperas das eleições elles diziam, por meio da sua imprensa, que o dilemma que representava a eleição que era Republica ou monarchia, e affirmava nas suas circulares pedindo votos, que se tratava dum ataque ás instituições que nos regem.

Vencem — e desatam a declarar que a monarchia não foi vista nem achada no caso...

Mas como não ha de ter significação politica a eleição se os candidatos se apresentaram como republicanos, e se foram entidades officiaes que os apresentaram, e que iniciaram o movimento em favor da sua eleição?!

A affirmação dos governamentais é mais que idiota.

E quem não conheceu a engrenagem da politica perguntará a quem elles querem convencer ou illudir.

Nós lho dizemos.

Para quem elles fallam é para o rei.

E' o chefe d'estado quem pretendem convencer.

E' ao sr. D. Carlos que elles passam diploma de cegueira.

Cheira a carnaval já, por ahi. As câmaras fecharam e pelas

ruas não pôde passar-se já, sem que as vassourinhas, caindo nos sobre os chapeus, nos não lembrem que estão á porta os três dias da folia.

E' a cousa mais ferozmente estúpida que pôde imaginar-se o que se chama o carnaval de Lisboa.

E' um estendal da miséria, que confrange, uma manifestação de brutalidade, que entristece, e uma affirmação de devassidão, que nau-seia.

A miséria, vê a gente aí a passear em mascaradas mais que pobres, no velho *salsa*, no desengraçado *ché-ché*, na esfarrapada dança da lucta, todos á porfia mendigando. Descobre-se nos uma massa enorme da população, a pedir, a authenticar a sua pobreza, servindo-se da máscara para implorarem a esmola.

A brutalidade, denota a a parte mais feliz da povoação. E' vê-la aqui no Chiado, quebrando chapeus, partindo vidros, magoando mulheres, atropelando creanças, em troca de murros e coices.

De devassidão formam-se focos os bailes de máscaras nos nossos theatros, convertidos para o caso em verdadeiros bordeis donde a compostura e o pundonor se banem por completo, para nos apparecer a animalidade com toda a sua abjecta sofreguidão.

Quem, pois, tem que viver em Lisboa nestes dias e tem olhos para vêr e alma para sentir, tortura-se e desespera-se, magoa-se e revolta-se, a anear pela quarta feira de cinza.

Não apparecer ella ahi já, por uma arte mágica!

Em especie de nota a lapis, dou-lhes noticia de um caso politico mais corrente e mais discutido, e que foi a nota da noite, ante-hontem em S. Carlos, o grande centro da nossa bisbilhotice politica.

Affirmava-se geralmente que se os deputados republicanos vencessem, o rei despedia o governo.

Mas agora affirmava-se que não: o governo fica.

E fica porque arranja dinheiro para o rei ir á exposição de Paris.

A troca da viagem, o rei serena e resigna-se com a existência dos deputados republicanos.

Lindissimo, não acham?

F. B.

Casas para operarios

Segundo o *Conimbricense*, o sr. Benjamim Ventura apresentou a este jornal um projecto para a construcção dum bairro economico. Promette o *Conimbricense* occupar-se d'este assumpto proxima-mente, o que muito desejamos para termos conhecimento do projecto do sr. Ventura. Por certo que é este um assumpto que se impõe ás mais reflectidas considerações, que merece ser estudado, devendo promover-se por todos os modos a sua realização.

A desaffronta do Porto

Sucedeu o que toda a gente previra. A nobre e invicta cidade, repellindo a affrontosa oppressão da monarchia, acaba de sancionar legalmente a revolta de 31 de janeiro, restabelecendo a legalidade do partido republicano *vis à vis* dos direitos e interesses nacionaes.

E' esta a sua primeira e immediata consequência!

A legalidade restabelecida, a ideia republicana, sagrada pela derrota sanguinolenta de 1891, consagrada pela Nação e uma vontade augusta e soberana—a vontade nacional collocada acima, muito acima, da vontade real. O chefe do Estado obrigado pelo sufrágio do Porto, a cingir-se ao seu papel de monarcha constitucional, o governo, forçado por esta mesma poderosa e irresistível vontade, a dirigir-se e a inspirar-se no *verdictum* da opinião.

As outras consequências— as futuras—essas são incalculáveis. Ninguém pôde, ninguém o ousa prever. A monarchia, posta legalmente em cheque, terá que appellar para a illegalidade da força e lançar mão dum 31 de janeiro ao invés, isto é, dum golpe d'Estado, para numa odiosa e anti-constitucional dictadura procurar energias e alento para se manter em plenissima rebeldia.

Desponta, portanto, nos sombrios horizontes da politica portugueza a barra brumosa e encastellada do primeiro prenúncio da guerra civil. O partido republicano do Norte acaba de provar o que é, o que vale e o que pôde e deve fazer, e ainda mesmo sob os duros golpes da adversidade—que inda ha pouco lhe roubou o seu melhor e mais prestigioso jornalista, o saudoso Alves Corrêa—elle saberá reagir contra o adversário aterrado e impotente, verdade seja, mas que não recua ante a mais infame das vilanias e o mais ignóbil dos expedientes para defender-se dos homens enérgicos e patriotas que a si próprios impozeram o sagrado dever de salvar e redimir um nobre e heroico povo, cuja gloriosa história não conhece precedentes nas epopéas dos outros países.

No periodo de dolorosas privações e d'intestinas luctas em que vamos entrar, é forçoso que todos se disponham a arcar com sacrificios e encargos de toda a espécie, porque ante nós se levanta a sinistra, mas salutar evocação das luctas e perseguições miguelistas e das peripécias e eminentemente dramaticas das pugnas civis de 1836 a 1847.

A monarchia constitucional em Portugal outra coisa não tem si significado mais do que um sophisma, mantendo a *outrance* pela realêza semi absoluta dos Braganças, que assim se exforçam ainda por falsear tudo o que caracteriza e substancia o systema, desde o mais importante—as prerogativas do corpo legislativo—até ao acto mais simples e irrisório, a nomeação condicional de qualquer administrador do conselho, imposta pelos caciques das localidades!

Desde que os princípios proclamados pela Revolução foram violentamente introduzidos pelas bayonetas de Junot, em 1807, neste pequeno torrão do sudoeste da Europa, que em Portugal existe batendo na lava da corrupção politica-social a ideia positiva, consciente e comprehensiva da República, ideia que preparou o primeiro movimento liberal:—a gloriosissima Revolução de 20 d'agosto de 1820, de que o partido republicano é legítimo e reconhecido herdeiro,

Por uma dolorosa, mas indispensável necessidade, motivada e fundamentada pelas circumstancias politicas e sociaes da Europa, os

revolucionários de 1820 tiveram que transigir com a monarchia, legalizando-a e modificando-a em sentido democrático, por intermédio do pacto fundamental com a Nação, representada pelo poder electivo—base angular em que assenta toda a auctoridade dum outro poder: o *Legislativo*, de cujo regular exercicio se derivam todos os outros poderes, mantendo em equilibrio a fiscalisação dos negócios públicos, conforme a definição de Adolpho Thiers na sua concebida e consagrada máxima acerca do rei constitucional.

Eis, portanto, previsto o desceramento dum novo periodo de renovação da vida nacional, brilhantemente iniciado pela gloriosa e assignalada victória eleitoral do Porto.

E o futuro certamente confirmará as minhas previsões, ainda mesmo as mais gloriosas e sinistras!

FAZENDA JUNIOR.

Em que ficamos?

Os jornaes monarchicos, uns pretendem tirar a eleição do Porto toda a importância, sob o ponto de vista monarchico, dizendo que na lucta republicana votaram os regeneradores, que não acataram as indicações do chefe do partido, e progressistas que não podem ver o presidente da câmara do Porto; outros baseiam-se neste facto para affirmarem que a eleição do Porto é muito mais perigosa para as instituições do que se fosse só devida ás hostes republicanas.

Não pretendemos entrar nessas luctas de familia; mas visto que se tornou público, aguardamos a conclusão dellas para a registarmos. Decidam, pois, o que ha de mais grave na eleição do Porto as folhas monarchicas, não se esquecendo de acentuar o papel que nessa eleição desempenhou o elemento socialista, cuja ligação com o partido republicano não vêem com bons olhos.

Associação Commercial

Reúniu hontem extraordinariamente a assembleia geral desta associação, afim de lhe ser presente pela direcção uma proposta para se representar ao governo:—primeiro, para que seja levantado o pavimento da estrada da Beira; segundo, para que o muro que circunda a Avenida Navarro seja também levantado, de forma a tornar-se um abrigo effectivo por aquelle lado;—terceiro, que o muro em construcção defronte do caes da estação seja prolongada até á estrada chamada do Arnado, e que o muro dessa dita estrada seja reconstruido em condições de sustentar o recuo das águas e assim defendida a cidade de outras calamidades eguaes áquella que agora acaba de soffrer.

Estas propostas defendidas pelo sr. Villaça, foram approvadas por unanimidade depois de breve discussão.

O sr. Villaça propôs que se nomeasse uma comissão para que, perante a Câmara Municipal, a Junta Geral e Governo Civil se advogue a conveniência do levantamento da cidade baixa, e se re-presentasse ao governo, nesse sentido.

Por proposta dum dos socios, que fallou sobre o assumpto, foi esse encargo commettido á direcção que ficou encarregada de lhe dar cumprimento.

Administradores do concelho

O sr. Francisco Gouveia d'Avila administrador de Miranda do Corvo foi exonerado do logar que exercia.

—O sr. Adriano Guedes Gouveia Osorio de Vasconcellos foi nomeado administrador de Condeixa-a-Nova.

Alberto Pessoa

Falleceu ás 4 horas da manhã de sexta feira, victimado por uma pneumonia dupla, o sr. dr. Alberto Pessoa, que durante quatro annos desempenhou com louvavel zelo e subida intelligência o difficil logar de administrador da Imprensa da Universidade.

Era também o proprietário e director da Escola Académica, um dos mais conceituados collégios desta cidade.

A' extremosa familia do fallecido as nossas sinceras condolências.

Os alumnos do curso do 3.º anno da Escola Médica de Lisboa, como de costume em todos os annos, festejaram ante-hontem com a graça própria da classe a que pertencem, o seu carnaval de 1900.

A' porta do edificio da Escola, era enorme a agglomeração de curiosos, que ansiosos esperavam, o começo do cortejo.

Riu-se a bom rir.
Sãam estudantes...

Soccorros aos inundados

Os srs. presidente da câmara e provedor da Misericórdia foram pessoalmente entregar á sr.ª marquêsa de Pomares cópias das actas daquellas corporações em que foi consignado áquella benemerita senhora um voto de agradecimento pelo seu importante donativo em favor dos inundados desta cidade.

A sr.ª marquêsa de Pomares soffreu nas suas propriedades da Portella prejuizos superiores a quatro contos de reis.

O ministerio do reino concedeu já um subsidio de 200.000 réis para soccorros aos inundados que mais soffreram.

Não obteve provimento o recurso interposto para a relação do Porto, por um grande número dos individuos da Arzilla a propósito do despacho de pronúncia proferido pelo sr. juiz de direito contra a quasi totalidade dos habitantes daquella povoação, em virtude do desacato allí havido ha tempo para com s. ex.ª e demais auctoridades judiciais.

Acto de licenciatura

Para a dissertação de licenciatura do distincto académico sr. Joaquim Pedro Martins foi passado o seguinte ponto:

Theoria das dictadoras. As dictadoras no direito constitucional português.

Foi concedida a carta de conselho ao sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, distincto ornamento da faculdade de medicina.

Associação de soccorros mutuos

DOS

Artistas de Coimbra

Aviso

Por ordem do sr. presidente da comissão administradora e de syndicância, sam convidados os srs. associados para sessão d'assembleia geral, na quinta feira, 1 de março, ás 8 horas da noite.

Ordem do dia

Apresentação dos trabalhos da comissão e dum officio requerendo a assembleia geral, assignado por 18 socios.

Coimbra, 22 de fevereiro de 1900.

O secretario da comissão,
José Pereira da Cruz.

Entre a Inglaterra e o Transwaal

Londres, 21.—A imprensa, apreciando os movimentos das forças de Redwers Buller, confia que a liberação de Ladysmith se fará em poucos dias.

Nota-se em todos os jornaes certa preocupação acerca do resultado das operações de Roberts, de French e de Kely Kenry.

Receia-se que os boërs malogrem os seus planos, cortando lhes as retiradas.

Colonia, 22.—Um telegramma de Vienna assegura que os ingleses soffreram no Orange sérias e graves derrotas, em consequência do que ficaram feridos alguns generaes britânicos.

O proprio Roberts viu-se em gravissimo perigo, escapando illeso milagrosamente.

Londres, 22.—Confirma-se a derrota dos ingleses em Modder River. Soffreram numerosas baixas.

O War Office não deu ainda informações sobre estes acontecimentos.

A imprensa da tarde pede se eviem reforços.

Augmenta a inquietação pública.

Londres, 22.—Supõe-se que duas divisões inglesas foram terrivelmente dizimadas em Modder River pelos boërs, sob o commando de Dewt.

As divisões, suppondo que perseguiriam Cronjé, foram surprehendidas inesperadamente e derrotadas.

Londres, 22.—Os boërs occupam todas as posições entre Reusburg e Rietfontain.

O ataque do commando boër Peller á estação do caminho de Ferro de Reusburg foi um desastre para os ingleses.

Peller encontrou duas companhias do regimento de Wilshire, que bateram em retirada.

Reforçado Peller pelo general Showau, perseguiu os ingleses apriando os todos, com excepção de três. As companhias computam-se de 200 homens, dos quaes 44 foram feridos.

Os boërs levaram os feridos para Reusburg á garupa.

Londres, 22.—O Daily Mail e o Times receberam telegrammas de Africa dizendo que o Cronjé com os boërs derrotou o general French, fazendo lhe 50 prisioneiros e apresando-lhe gado, carros e víveres.

No domingo, os ingleses atacaram a rectaguarda de Cronjé fazendo-lhe alguns prisioneiros, de pois dum terrivel combate no vau de Paadersburg. O combate continuou terça-feira, com grandes baixas para ambas as partes.

Ignora-se o resultado decisivo. Esses telegrammas, que não concordam com outros recebidos, dizem mais suppôr-se que esteja cercado, defendendo-se no seu acampamento.

Esperam-se com anciedade noticias que acclarem estas dúvidas.

Fallecimento

Falleceu ha dias a sr.ª D. Maria do Sacramento, mãe do sr. António da Cruz Machado, conceituado empregado da agência do Banco de Portugal nesta cidade.

Ao sr. Machado, bem como a sua familia enviámos os nossos pêsames por tam profundo golpe que acabam de soffrer com a perda da desditosa senhora.

Cartas da provincia

Poiars, 21 de fevereiro.

O Porto, a segunda cidade do reino,—o baluarte das liberdades pátrias, levantou altiva a luva que o governo lhe arremessára ás faces.

Com a indignação fremente que desperta nas almas generosas a provocação insólita, manifestou dum modo claro imponente os seus sentimentos; patenteou, mais uma vez, a sua indomável energia, não pondo dúvida em affrontar as côleras do Olympo, sem temer as propotências dos *arautos* do poder.

O Porto, a nobre, generosa cidade não careceu de sair da estrada legal para fazer respeitar os seus direitos.

As eleições realizadas no passado domingo, provaram á evidencia os inconvenientes do acto praticado pelo governo, acto que o simples bom senso reprovava.

E não se pôde conceber que um governo conhecedor dos factos, das circumstancias em que o Porto se achava, se abalançasse a um commettimento, cujos resultados eram facéis de prever.

De que valeram os intoleráveis abusos, as enormes prepotências praticadas por uma facção desnor-teada e perdida no conceito da grande maioria dos eleitores portuenses?!

De nada; porque o Porto repudiou todas as imposições, reelegendo os cidadãos que julgou mais dignos de o representar.

O governo, de certo mal informado, mal aconselhado pelos seus correligionários deixou docemente embalar em doirados sonhos, cuja dissipação foi um baque inesperado, e bem assim uma derrota inusitada.

O Porto reelegu os seus deputados, em que pese aos heroes das veniagas e trapaças, para todos ficassem convencidos da impotência do governo, sempre que este quer arcar com aquella feal, nobilissima cidade.

Pois não sabia o governo que tinha contra si as manifestações evidentes da opinião pública sensata?

O que acaba de dar-se na cidade mais liberal do país é uma advertencia salutar. Oxalá a não esqueçam para bem do país, porque o Porto não é terra que se possa vencer pela corrupção ou domar pela força.

O que é que o Porto, a cidade mais preponderante do país, quer?

Que nos altos poderes do estado haja continência nas despesas, que avultem os bons costumes, que a economia seja pautada pelas conveniências públicas, que se não tornem improprios os enormes sacrificios exigidos ao povo, que não seja totalmente perdido o enorme augmento de tributos, lançados a esmo principalmente sobre as classes productoras, e que, quando convenientemente administradas essas receitas, podiam ter desopprimido o thesouro, em vez de se gastarem na satisfação de appetites ruinosos, em crear pingues sinecuras, em contractos prejudiciaes ao país, em obras e melhoramentos de mais que problemática utilidade... O Porto quer que o governo, qualquer que seja a sua feição partidaria, saiba alear a moralidade e a economia, dando de mão a ruínas praticas.

Nessas frementes saudações vemos alem disso um enérgico protesto contra os actos do poder, a mais completa adhesão áquelles que jamais postergarão o seu mandato, que jámais olvidarão as especiaes circumstancias em que foram reeleitos.

Nós, que temos na mais subida conta esses cavalheiros pelo seu talento, pela energia e honestidade do seu character, pela rectidão das

uas intenções, e pelo muito que ha a esperar da sua corajosa iniciativa, daqui os saudamos; e comnosco todos os que neste concelho receberam com indizível entusiasmo, com verdadeira e intensa alegria tam assignalado triumpho.

Não é satisfatório em geral o estado de instrução primaria neste concelho a julgar pelos dados estatísticos e pelas informações particulares que temos obtido não só a respeito da aptidão e capacidade de alguns professores como do zelo e dedicação com que se consagram ao cumprimento dos seus deveres.

Alguns ha tam desleixados e tam pouco habilitados, ou melhor tam ineptos e improficuos, que melhor seria fechar as escolas e mandá-los... passear...

Os ordenados que a esses taes sam pagos redundam em pura perda do país.

Por agora, contentamo nos em chamar a attenção da digna auctoridade administrativa para o modo por que alguns professores cumprem o horário, deixando para mais tarde o tratarmos da competência com que as creanças proporcionam os beneficios do ensino.

O que não nos parece razoavel é obrigar as pobres creancinhas, algumas das quaes percorrem consideraveis distancias, a estarem, desgasalhadas, a tiritar, com as roupas todas enxarcadas, longo tempo à espera que o sr. professor appareça para, com a pachorra que o caracteriza, abrir o edificio escolar!

Verdade é que poderiam entreter-se cantando hymnos em louvor de quem os não merece: do professor indolente, que vota ao mais completo desprezo tudo o que respeita ao cumprimento de suas obrigações...

Pedimos à illustrada vereação promova, logo que possa, a construcção duma ponte na ribeira do Cascelho, pois as ultimas cheias vieram mais uma vez demonstrar a necessidade da sua construcção, aliás as pessoas que tiverem necessidade de atravessarem a ribeira, estarão sempre, na occasião das grandes cheias, sujeitas ao gravissimo risco de perecerem afogadas, como ia acontecendo a umas

pobres mulheres no dia do mercado mensal.

E' consideravel o tránsito por allí, e apesar disso apenas naquella local existem duas pranchas de madeira, tendo por ponto de apoio uns pedregulhos, que alguns moradores do Forcado, ha annos, para allí fizeram conduzir e assentar para facilitar o tránsito.

A construcção duma boa ponte, que quando muito poderá ter dois metros d'altura, afigura-se nos poucos dispendiosa e, como ninguém o ignora, de importância vital não só para os povos deste concelho como para os de Serpins, Valle de Madeiros, Casal d'Ersmo e de muitas outras localidades do concelho da Louzã.

Com enorme affluência, o que não era d'esperar em virtude da grande intempérie que ultimamente tem feito, realisou-se ante hontem, como de costume, nesta cidade a tradicional feira dos 23.

As transacções effectuadas foram de grande importância, como d'importância foram os lucros para o commercio local.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que por deliberação da Mesa, em sessão ordinária de 21 de corrente mês, está aberto concurso pelo prazo de vinte dias a contar da data deste, para o fornecimento de vigas de pinho e de choupo para um edificio que a mesma Santa Casa tem em construcção na rua dos Coutinhos. A arrematação será feita mediante propostas em carta fechada, a cuja abertura se procederá na secretaria da Santa Casa no dia 14 de março pelas duas horas da tarde. A quantidade e qualidade da madeira a fornecer e as demais condições da arrematação achar-se-hão patentes na secretaria da Santa Casa, ao cimo da rua do Visconde da Luz, em todos os dias úteis desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 22 de fevereiro de 1900.

O Provedor,
Guilherme Alves Moreira.

mulheres. Tinha reputação de espirotooso, e na verdade os jornaes do boulevard divertiam se algumas vezes a attribuir-lhe os ditos d'espírito.

Apezar disso, ou antes por causa disso, o visconde Avit d'Echevanne não tinha nada dum heroe de romance. Não tinha boas qualidades, e, em compensação, tinha poucos vícios. Havia todavia uma sombra no quadro. O visconde era sceptico, como todos os da sua classe, que se divertem excessivamente, apesar do seu scepticismo ser mitigado pela urbanidade, doçura fria, e não ferir ninguém; a facilidade de prazer que se encontra em Paris tinha operado sobre a alma d'elle, como opera a corrosão lenta sobre os metaes. A saciedade constante tinha enfraquecido a sua sensibilidade moral. Estava cariado até aos ossos e, ha muito tempo, que não acreditava nem em homens nem em mulheres, nem em Deus, nem no diabo. De resto, excellente rapaz e comediante bastante habil para não deixar adivinhar as suas convicções particulares.

Ora, dormia elle o somno do justo.

Quando o relógio de jaspe oriental com um assumpto mythológico que decorava o fogão, dea meio dia, abriu-se a porta do quarto de dormir, afastou-se o reposteiro e deixou passar o senhor Honoré-Désiré Gengoux, creado de quarto do visconde. Désiré trazia a corres-

LITTERATURA E ARTE

PAYSAGEM

O sol vai-se escondendo, lentamente,
Por detraz das montanhas silenciosas,
E nas verdes folhagens rumorosas,
Poisa, cantando, um rouxinol dolente.

Dos campos já não chega o som tremente
Das alegres cantigas vaporosas;
As raparigas voltam fadigas,
Olhando os namorados docemente...

Lentos carros de bois passam, chiando;
Na taberna discute-se, altercando,
A colheita; «que a chuva é bem precisa...»

Na estrada regateia uma visinha,
E anda a correr atraz duma gallinha
Um pequenito em fralda de camisa.

EDUARDO COIMBRA.

RIA...

No pequeno cemitério que rodeava a igreja, alegre, bonito, cheiroso de rosas brancas, todo dourado pelo sol, encontrei de uma vez uma raparigueta—muito novinha!—de sesete annos? nem tanto, talvez. Estava ao pé de uma sepultura e ria, ria muito.

Não se pôde imaginar nada mais lindo e mais gracioso do que aquella creança adoravel, muito delgadinha, o cabelo louro, um pouco curto e encaracolado, os olhos de uma grande limpidez ingénuo e a bôcca que parecia um botão de rosa entreaberto.

Mas o que me fez mal, foi vê-la rir, estar a mostrar alegria junto dos mortos, é de máu gosto; cheguei-me a ella e não pude furtar-me a dizer-lhe:

—A menina não devia estar a rir. Decerto que não conheceu esse, que, essa fria louza cobre?

—O que diz? Não o conheci? observou-me ella. Amava-me muito, era o meu noivo.

A minha felicidade era a d'elle, a minha esperança era a sua, e quando elle morreu, pareceu-me que morria tambem!

Mas, eu vejo-a a rir? continuei eu.—Ah! respondeu-me essa creança adoravel, é porque me lembro

pondência, os jornaes de manhã e vinha acordar o patrão, como tinha obrigação de fazer todos os dias.

Avit abriu um olho, depois o outro, estendeu um braço, depois outro, e encostou-se na cama. D'Echevanne tinha trinta annos. Não tinha o olhar molhado, a côr pallida e doentia, o ar de que gostava Balzac, que se comprazia em o espalhar na physionomia de Lucien de Rubempré, e que atrae as mulheres. A sua côr era branca como a de uma inglesa, com uma côr de rosa sob a transparência de pelle. O bigode farto e escuro, seguindo a linha do lábio, encobria o que elle podia ter de muito accentuado. Só o lábio inferior se via, um pouco forte, vermelho, como um morango maduro. Os olhos eram brilhantes, apesar das palpebras serem defumadas por uma côr citrina que denunciava a fadiga dos prazeres excessivos.

D'Echevanne pegou num masso de cartas, pô-lo deante d'elle e, deixando-se cair indolentemente sobre o travesseiro, começou a rasgar os sobescriptos. Fez todos estes movimentos com perfeita indiferença pelo que as cartas podiam conter, e, depois de ter lido cinco ou seis convites para soirées e ceias, uma carta do seu tabellião, duas cartas de mulheres, quatro ou cinco pedidos de dinheiro, pegou num jornal, rasgou a cinta, e começou a ler.

(Continúa).

muito d'elle. Quando era vivo, a sua maior alegria era ver-me contente, e agora, se me sentisse estar a chorar, ficava muito triste, e eu não quero que elle soffra!

CATULLE MENDÈS

Os estudantes de Coimbra em Salamanca

Salamanca, 24.—Na madrugada de hontem tinham seguido para Ciudad Rodrigo uma numerosa commissão d'estudantes, com o fim de receber e acompanhar até esta cidade a tuna coimbrã.

A's 10 horas da noite de hontem chegavam os estudantes de Coimbra a Salamanca. Na gare esperava-os muito povo entusiasmado. Foram acompanhados pela Tuna Salamantina e pela rondalla Hijos del Trabajo. Foi uma entrada triumphal peia calle de Zamora até a Plaza Mayor.

Os académicos trazem vários grupos photographicos e duas magníficas corôas de flores, uma para a Universidade de Salamanca e outra para a de Valladolid.

O ayuntamiento de Salamanca, para melhor recepção dos académicos de Coimbra, resolveu facilitar aos de Salamanca os balões-pharoes que se utilisaram na re-
traite verificada em setembro no anno findo. Era dum bonito effeito o cortejo.

O banquete em honra dos estudantes de Coimbra realisa-se amanhã, a uma hora da tarde nos claustros da Universidade. Ha 150 inscriptos.

E' no circulo mercantil e não del Pasaje que se realisa o grande baile da mocidade estudiosa, hoje á noite. Ha grande animação.

A tuna académica é composta de 56 executantes, sob a presidência do quintanista de medicina sr. Sobral Cid. Vem mais 40 académicos, alguns dos quaes pertencentes a grupos dramaticos e de athletas, para tomarem parte nos saraus que aqui vam dar e em Valladolid.

PUBLICAÇÕES

Visconde d'Almeida Garrett—O «Impromptu» de Cintra. Livraria editora Guimarães Libanio & C.ª—Lisboa.

Aos illustrados proprietarios desta acreditada casa editora agradecemos o exemplar da elegante *plaguett* em que publicavam esta fina e elegante comédia de Garrett, o mais aristocrático escriptor português.

Simões Ferreira—Arrebôes (versos da minha natureza)—1900. Empresa do Ideal da Bairrada, Anadia.

Em edição elegante e cuidada, por isso mesmo attrahente, o sr. Simões Ferreira, que é um novo de futuro, publicou os

seus, supomos que primeiros versos, em que ha composição de valor. Fazer esta affirmção, não é simplesmente estimular um escriptor novo; é fazer justiça a um escriptor que se está formando, e que já se revela como podendo vir a occupar nas letras portuguezas um logar distincto. Agradecendo ao moço poeta o seu livro, comprimentamo-lo sinceramente pela sua estreia.

O socialismo integral, por Benoit Malon. Tradução portugueza de Heitor Salgado. 2.ª vol., fasc. 25 e 26.

Recebem se assignaturas—Lisbôa M. Valente Almeida, rua do Meio, á Lapa, 1.ª, res-do-chão; Porto, Viterbo de Campos, rua do Almada, 641 e em Coimbra, António Augusto Duarte Ralha, rua Infante D. Augusto, 13.

Preço da assignatura—fascículos de 16 páginas semanaes—30 réis. Muito agradecemos.

Supplemento illustrado do «Século».—Recebemos e agradecemos o n.º 121 deste jornal de caricaturas.

Agradecimento

Francisco Nogueira Sêcco e esposa, vimso por este meio agradecer penhoradissimos aos srs. Francisco Ventura e Manuel José de Sousa Guimarães, arrojados bombeiros voluntários, o auxilio que nos prestaram por occasião da inundação do bairro baixo, salvando nos os nossos filhos menores Aurora e Isabel, não podendo esquecer tambem António Maria Honrado que a nado nos salvou de casa uma criança de 18 meses.

Faltariamos a um dever se neste logar não especialisássemos o nome da sr.ª D. Eugénia Pinto, que durante dois dias nos recolheu e soccorreu em sua casa, não só a nós como a outras familias.

A todos protestamos o nosso reconhecimento.

Novidade litterária

Acaba de apparecer:

SIMÕES FERREIRA

ARREBÔES

(Versos da minha natureza)

1 volume de 125 páginas, com o retrato do auctor, em edição de luxo

500 RÉIS

A' venda nas principaes livrarias

Novo dictionário

DA

LINGUA PORTUGUESA

COMPREHENDENDO ALÉM

DO VOCABULÁRIO COMMUN

AOS MAIS MODERNOS

DICCIONÁRIOS DA LINGUA

Cerca 30:000 vocabulos

por

Cândido de Figueiredo

LISBOA

Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão.

5 = Largo de Camões = 6

ANNÚNCIOS

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho

Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

Eram onze horas da manhã do dia 21 de julho de 1871 e o visconde Avit d'Echevanne dormia um somno profundissimo. Na vespera flanára pelas Varietés, subira á meia noite até ao club, onde deixara cem luizes e entrára em casa ás quatro horas da manhã. O visconde Avit d'Echevanne deitára-se pensando com prazer que não havia perdido o tempo, e dormia como um homem que não tivesse tido cuidados na vespera, nem os esperasse no dia seguinte. As mil superfluidades do luxo, que o rodeava, indicavam uma existência em que dominava o confortavel, corrigido pelo bom gosto habitual dos homens de sociedade. O visconde Avit desfructava sessenta mil libras de renda. A vida d'elle era a dos rapazes da moda. Gastava á larga. Citavam-se as ceias que dava no lindo palácio da rua François Miron. Binoculavam-se as suas amantes, de cujas toilettes eccentricas parecia fazer galla. Olhavam até para elle, quando subia os Campos-Elýsios, e alguns, que começavam, tentavam copiar o ar profundamente imperpente com que elle olhava para as

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

BICO AUER



Amazon de vendas e exposições
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima
Sempre novidade em candeeiros para gaz
CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz
José Marques Ladeira
R. Visconde da Luz, 101 a 103

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos. Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º—Porto.

Escola Nacional d'Agricultura

Na secretaria desta Escola se procederá domingo 4 de Março, pelo meio dia, a arrematação de 272 arvores de choupos e amieiras, pertencentes aos camalhões de Vargem Grande e Remalhos, avaliadas em 68\$600 réis, o que se faz público para os devidos effeitos.

As condições da arrematação acham se patentes desde já na mesma secretaria.

Escola Nacional de Agricultura
17 de fevereiro de 1900.

O director

Antonio Augusto Baptista.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e extranjeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Couraça de Lisboa

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangué.

Frasco, 1\$100 réis

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental—(marca Cassel)—Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina.—(marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

ESTABELECIMENTO

DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE
JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, água-ráz, crés, gesso para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e extranjeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, servico completo para mesa, lavatório e cozinha.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

Antonio Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lam preia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarregase de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam se e curam se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraç, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes; dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

MOBÍLIA

Vende-se um piano vertical e uma mobilia de sala com espelho de crystal.

Para esclarecimentos—Pharmácia Assis, Praça do Commercio Pharmácia Castro, rua da Sophia.

Aos photographos amadores

Papelaria Central

2, R. do Visconde da Luz, 6

Coimbra

Esta casa acaba de completar o seu sortimento de artigos para photographia importando directamente das principaes fábricas do extranjeiro, podendo garantir os melhores preços aos consumidores.

Novidade em câmaras de mão e tripé a partir de 50000 réis. O Pigmée e L'Epatant para principiantes e encarrega-se da revelação de chapas até a colagem em cartão. Pedir tabella de preços correntes de material para photographia.

Endereço: Pharmácia Borges—Coimbra.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

VACCINA

31 Ministra-a na Pharmacia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela 1 hora da tarde, o Ex.º Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa—200 réis

—Qual é o melhor Champagne?

—E', inquestionavelmente o Marmoré.

—Onde se encontra?

—Na Merceria Lusitana—1, rua do Cego, 7

Coimbra

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis;
Sem estampilha — Anno, 2.400 réis; semestre, 1.200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.
Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Bairros operários

A última cheia do Mondego veio pôr em evidência as péssimas condições hygiénicas em que vive o proletariado desta cidade, designadamente em algumas das ruas da Baixa, e determinar em favor d'elle uma corrente de sympathia, que bom será se traduza em proficuos resultados. Para tudo o que represente um melhoramento nas condições de vida dos desprotegidos da fortuna e que, a par d'isso, não atrophie sentimentos que, pelo contrário, é necessário desenvolver, o nosso mais franco e decidido apoio.

Basta, porém, esta consideração genérica para se vêr que não podemos acceitar todo e qualquer alvitre que, podendo de momento ou até com certa permanência melhorar a sorte de alguns desgraçados, os deixe numa situação de dependência, que avilta ou agrave, a imprevidência tam característica no nosso operariado e cujas consequências tam deploráveis sam. Perante uma desgraça determinada por um caso de força maior, em circunstâncias anormaes, é um dever social a esmola. Em condições normaes, esta deve ser condemnada; a sociedade, promovendo o melhoramento das condições do operariado, deve fazê-lo de fórma que este possa retribuir o serviço que a sociedade lhe presta.

Tratando de bairros operários, ideia que foi defendida calorosamente numa reunião que houve, como noticiámos, em casa do sr. Bispo Conde, e cuja realização o nosso estimado collega o *Cominbricense* está promovendo, de fórma alguma os condemnamos em principio; reconhecemos até a necessidade de que se construam casas em que os operários, mediante uma renda módica, possam viver em boas condições hygiénicas. Benefício directo para as classes operárias, d'elle derivaram para todas as outras e para a nação as maiores vantagens. Desnecessário é demonstrar esta afirmativa.

Dever-se-ham, porém, construir bairros operários nas condições em que se fez, por iniciativa do sr. Bispo Conde, o de Santa Cruz? Não regateando louvores a essa iniciativa, como os não regateamos a todas as obras que, sob qualquer aspecto, revelem sentimentos generosos, pronunciamos-nos abertamente pela negativa

Os bairros operários devem representar uma applicação de capitães com um moderado intuito lucrativo, e não uma obra de caridade. E além da renda, sempre que se reconhecesse a possibilidade de o fazer, deveria o operário pagar uma amortização que lhe permittisse, decorrido que fôsse um certo número d'annos, tornar-se proprietário.

Quando os bairros operários traduzam esta ideia, francamente nos pronunciaremos por elles.

Como obra de caridade, propomos a fundação de albergues, crèches, asylos, ou d'outras instituições análogas.

Accòrdos

O correspondente da capital para o *Primeiro de Janeiro*, num artigo em que compara a representação que o partido regenerador tem na actual legislatura com a que teve na transacção para tirar a conclusão de que esta era, tendo em attenção o augmento que houve no número de deputados, superior áquella, declara que seis deputados regeneradores não iriam à câmara, se não fôra o prévio accòrdo feito com o governo.

Que êsses e outros accòrdos peiores se têm feito, sabemos nós. Conveniente é, porém, que se vam registando estas declarações para a história do regimen e para que se veja o que valem e o que sam os pretendidos antagonismos entre progressistas e regeneradores.

Pelo parlamento

Escreve o *Primeiro de Janeiro*, em artigo de fundo:

«Sam decorridos dois meses de faina parlamentar, e nada feito. A sessão legislativa tem sido de uma infecundidade eloquente. Nenhum dos grandes problemas de interesse público que cumpria apresentar ao debate das côrtes, foi sequer tocado, e sobre o mais, capital de todos elles — o do orçamento — não se passou de vagas affirmações, de referências de pormenor, quasi imperceptíveis. E' isto justo? é acceitavel?»

Crêmos que não haverá duas opiniões a este respeito, e que alguma coisa se fará para sair de tam deprimente situação. E vamos, que já não vai sem tempo.»

As considerações que o nosso collega faz sam de todo o ponto justas. Notaremos, porém, que a situação deprimente em que se encontra o parlamento português não deriva, como o *Janeiro* pretende inculcar, dos avisos prévios, com

que a opposição tem, em seu parecer, entorpecido a acção da maioria.

A verdade é que, se não houvesse êsses avisos prévios, o parlamento teria deixado de funcionar... por falta de assumpto. A outra causa não têm sido devidas ás faltas dos deputados da maioria a algumas sessões... para que não houvesse numero.

O parlamento não tem tido projectos que possam ser discutidos e d'ahi o abuso dos avisos prévios, que talvez se tenham dado d'accordo com a maioria ou com os quaes, pelo menos, esta tem lucrado, pois não se tem tornado tam evidente a sua impotência.

De resto, o actual parlamento não é mais do que um digno successor dos que o precederam.

OS EXPURGATORIOS

A sêde de repressão e tyrannia, que devora os altos poderes amedrontados pela ameaça das ideias novas, depois que a bravata da força entrou como qualidade de mérito, para o engrandecimento do poder real, tem produzido leis tam absurdas e affrontosas, que sam a vergonha da nação que as tolera!

Ha dias um jornal illustrado é pelos fiscalisadores da moral pública levado ante os tribunaes de Lisboa, — por haver publicado gravuras de mulheres despidas!

Por mais insignificante que o facto pareça, é comtudo, como revelação reaccionária e como symptoma de depressão do espirito público, duma desanimadora importância.

Perante a moral periclitante da ma sociedade, que tresanda a morrões de tochas e incenso, a nudez é uma impia obscenidade!

As exposições d'arte celebradas em todo o mundo e a opulenta bibliographia especial do nu, estudando a evolução mental da mais culminante e synthética expressão do génio moderno, sam aos olhos da sociedade portuguesa e dos intellectuaes que nos governam simplesmente — uma indecência!...

Estamos em pleno século 18! com todas as ficções, embustes e falsos escrúpulos da estupidez de frades gordos e sujos!

Cyrillo Wolkmar conta que, nos fins do século passado, alguns artistas, reunidos em academia livre, se entregaram ao estudo do modelo vivo. Tanto bastou para que a população escandalizada nos seus sentimentos piedosos assaltasse a casa, ébria de ferocidade, em ameaças de assassinos, partindo e destruindo quanto encontrou!

Moral de cannibae! Isto é typicamente peninsular!

Todos se lembram dos torpes incidentes do* frontão municipal de Lisboa e da estatua equestre de D. Pedro IV...

E' a hypocrisia dos costumes levada aos extremos do cinismo!

Nêste meio, onde a immoralidade dormia, tudo é fingido e positiço: desde o pundonor ferido, que se desaggrava em duellos de comédia, até ao mercantilismo das opiniões que se affirmam ao sabor exclusivo das conveniências!

O prestigio dos principios e das

personalidades é fundado nas conveniências de conservadores, reacçãoários ferrenhos e apavorados!...

E cada vez sera peor!...

Porque as carcassas impotentes dos estadistas improvisados pensam que com os ferros da guarda municipal podem desviar e dirigir a seu talante as irradiações da civilização e dos costumes, segundo os prejuizos obsoletos das tyrannias catholicas de sachristia e suas alliadas!

E assim será, até que novas forças surjam, a redimir o futuro duma nação moral e materialmente arruinada.

A vaccina

Em virtude das medidas que em Paris têm sido adoptadas sobre a vaccinação contra a variola, esta doença quasi desapareceu daquella cidade.

Eis o que nos diz sobre o assumpto o correspondente do nosso prezado collega o *Comércio do Porto*:

«A variola vai desaparecendo de anno para anno, da cidade de Paris. Esta assoladora doença, que ainda em muitas partes, por incuria, tantas victimas causa todos os annos, mostra-se aqui de uma grande benignidade. Em 1899, a estatística da mortalidade attribuiu-lhe apenas meia duzia de óbitos. No mês de janeiro findo registaram-se quatro óbitos de variolosos, o que parece indicar um aggravamento da epidemia. No entanto, ha duas semanas a esta parte, não tem apparecido caso algum. A prophylaxia da vaccina, intelligente e persistentemente applicada, levou de vencida em Paris o temivel flagello.»

Tenham as auctoridades sanitárias de Coimbra êste facto na devida consideração e não se lembrem de promover a vaccinação só quando Coimbra seja de novo invadida pela terrivel epidemia.

Alteamento da Baixa

Fala-se muito, nem admira porque a cheia deu se ha poucos dias, no melhoramento das condições sanitarias da Baixa.

Sobre o assumpto tem-se esboçado projectos mais ou menos grandiosos.

Estamos meditando e em tempo opportuno diremos do nosso modo de pensar. Que se os projectos sam grandiosos, a empresa em si é muito superior a elles.

Fôram gratificados com 10 % dos seus ordenados to los os empregados do Banco de Portugal, tanto da sêde como das agências.

Têm corrido em Lisboa boatos de que se aggravaram no Estoril os padecimentos do sr. José Luciano de Castro.

Carta de Lisboa

2 de março.

Semana aberta pelo carnaval, semana por conseguinte falha d'assumpto, a que expira.

E o carnaval que foi?

Foi isso que antedescrivi, abandonado a mais com lama e chuva.

Muita miséria, e muita devassidão como sempre.

Menos brutalidade que de costume, prohibidas as *cocottes*, que de papel se converteram em areia e pedras.

A miséria escancarou se, descobriu-se mais, ao atravessar, só, as ruas enlameadas.

Fôra da artéria que vai do fim do Chiado ao fim da Avenida — artéria reservada ao mundo *chic* — não se viam por ahi senão grupos de mendigos com máscara.

E em tal artéria nem uma máscara d'espirito nem um carro de gosto. Rameiras de maior ou menor preço e marialvas do Chiado ou da Mouraria predominavam no cortejo em que raro appareciam pessoas que possuem nota discordante.

Decididamente, é preciso acabar com tal carnaval ou modificá-lo.

Em capital nenhuma ha isto, esta bandalheira sem espirito.

Nem em toda a parte, certamente, o carnaval toma o aspecto *chic* que lhe dá Nice.

Mas Paris lá tem o seu celebrado cortejo, como tem Madrid a sua festa com intervenção da municipalidade.

Só aqui, elle se reduziu a uma ostentação de miséria e de devassidão, mais que ridicula e que vergonhosa.

Quando se acordava do carnaval, appareceu a noticia da rendição de Cronje. Despertaram então os espiritos fatigados — com a observação do espectáculo ou a participação nelle. Lisboa acordou, palpitou, vibrou, viveu. Não se falava noutro assumpto por ahi. E que de indignações, que de desesperos, que de revoltas! Não parecia que tinham sido vencidos 3.000 ou 4.000 boers num desastre que por fórma nenhuma representa a perda duma causa. Parecia antes tratar-se duma derrota infligida a arrias portuguesas, determinando o epilogo desastroso duma pendência com outrem. Quarta feira de cinza foi, em resumo, um dia de verdadeira e enorme lucta.

E' sobremodo consolador isto.

Constata-se que no nosso povo existe ainda uma grande noção de justiça, que o faz tomar como sua uma causa d'opprimidos.

E depois constata-se ainda que na nossa alma existe, bem vivido, o ódio pela Inglaterra.

Qualquer desses sentimentos representa uma prova de vitalidade, que deve agradar a todos que desejam que o povo português cuide da sua redempção e fuja da sua morte.

Depois reabriu o parlamento. Uma sessão fria e despida de interesse essa de hontem, em que

um deputado da opposição mostrou todavia com argumentos quanto tem sido escandaloso e immoral a administração da justiça.

Uma rota houve, porém, a destacar ainda.

Foi a dum deputado da maioria apresentar um projecto de lei sobre o divórcio.

Como iniciativa, o facto merece applausos.

Mas é claro que o projecto ha de ir dormir para o respectivo archivo.

O divórcio, representando aliás um alto principio de moralidade, é combatido pelos reaccionários.

Ora os reaccionários podem tudo nesta hora.

Por isso o projecto nem ha de entrar em discussão.

Quanto à situação do governo, ha pouco mais do que o que lhes disse na carta anterior.

Effectivamente, os progressistas, condemnados a deixar o poder, conseguiram garanti-lo por processo identico ao que os fez subir quando foi do casamento do sr. D. Carlos. Elles, os jacobinos de 95, os auctores dos artigos sobre a *Ivette* e sobre as *toilettes* da sr.^a D. Maria Pia, comprometteram-se a arranjar dinheiro para o rei ir à exposição de Paris. E o rei, sob esta promessa, deixou-os ficar.

Ora parece que appareceram difficuldades depois dessa combinação.

Fala-se por ahi numa reclamação diplomatica e, além d'isso, parece que não se arranja facilmente o dinheiro preciso para a passeata.

E' tudo isto tam sujo e tam miseravel, não é verdade?

F. B.

Tomou já posse do logar de administrador da Imprensa da Universidade, o sr. dr. Sousa Gomes, na vaga deixada pelo sr. dr. Alberto Pessoa, fallecido ha dias.

Sua ex.^a ao tomar posse daquélle logar, para o qual está nomeado em commissão, foi cumprimentado pelo pessoal daquélle estabelecimento, que lhe preparou uma manifestação de agrado por ter recaído a escolha, para o desempenho daquélle tam espinhoso cargo, em sua ex.^a, o que foi de veras acertadissima.

O sr. dr. Sousa Gomes, ao receber os cumprimentos dos empregados daquella casa agradeceu com palavras de sympathia, a manifestação que acabavam de lhe fazer, pedindo-lhes para que o ajudassem na sua missão, pois encontrariam nelle um amigo que tambem os auxiliaria tanto quanto coubesse em suas forças, para que não houvesse difficuldades nas suas lides quotidianas.

Fallecimentos

Falleceu na terça feira em Santo António dos Olivais o alumno do 5.^o anno juridico sr. António Augusto d'Almeida Merujão.

O desditoso mancebo havia interrompido a sua formatura, por motivo de doença, ha alguns annos. Suppondo que havia melhorado, voltou para Coimbra e estava frequentando regularmente as aulas, onde havia ido ainda no ultimo dia antes das férias do Carnaval.

Victimou-o a tuberculose.

O cadaver foi conduzido pelos condiscipulos de Santo António dos Olivais para a estação das Ameias, d'onde seguiu para S. Pedro do Sul, terra da sua naturalidade.

Victimado tambem pela tuberculose falleceu na quarta feira o sr. Annibal Babo Telles, alumno do 1.^o anno de medicina, natural desta cidade. O enterro realizou-se na quinta feira.

Associação dos Artistas

Houve na quarta feira última assembleia geral desta importante associação de soccorros mutuos. Essa assembleia correu por vezes tumultuosa, o que não obsteu a que nella se tomasse uma resolução sensata, que merece os nossos sinceros applausos.

Não desejando intervir na vida intima desta associação, a que dedicamos verdadeira sympathia, não expendemos a nossa opinião quando em assembleia geral foi votada uma proposta para que se nomeasse uma commissão a fim de apurar as responsabilidades da direcção de 1899 e gerir a administração da sociedade enquanto a direcção eleita, que devia ter tomado posse no dia 1 de janeiro, o não fizesse. Ora a nossa opinião era de que a assembleia geral da associação dos artistas commettera uma illegalidade, que tinha já como precedente outra commettida pela direcção eleita, que, apesar de quaesquer irregularidades e do desfalque, devia, assignado um termo em que as suas responsabilidades ficassem bem discriminadas, tomar posse no dia em que, segundo o preceituado nos Estatutos, o devia fazer; e, logo em seguida, proceder a uma syndicância e promover contra os responsaveis pelo desfalque ou por quaesquer irregularidades o que fosse de justiça, ouvindo ou não a assembleia geral, como se lhe afigurasse mais conveniente.

Não se procedeu assim e, a breve trecho, se reconheceram os inconvenientes do que nós chamaremos uma leviandade, explicavel em face das circumstancias que se davam. A commissão eleita não representava a associação e era necessário que o presidente da direcção, que não havia tomado posse, desse a sua assignatura para qualquer acto que, fóra da associação, a commissão de syndicância quisesse realizar.

Na última assembleia resolveu-se que a direcção eleita tomasse posse. Foi um passo acertado e fazemos sinceros votos por que tudo entre, dado esse passo, no caminho da normalidade.

Assembleias geraes, para discriminar responsabilidades de sócios ou de directores, é tudo o que ha de menos aduado. Nessas assembleias todos se julgam irresponsaveis, e os disparates fervem.

Trabalhe a direcção, só ou auxiliada por quem lhe mereça confiança, e só reúna a assembleia geral quando, tendo as responsabilidades criminaes dos auctores do desfalque e as civeis de todos os directores e membros do conselho fiscal bem discriminadas e conseguido para a associação a reparação possivel, queira provar perante ella que soube cumprir o seu mandato.

Se a direcção, que agora tomou posse, seguir outra senda, auguramos-lhe maus resultados.

Procissão da cinza

Na quarta-feira realizou-se a procissão do costume, iniciando as manifestações religiosas da quaresma. Este anno a procissão não foi melhor nem peor do que o costumado, e a affluencia de gente não era grande.

CLUB

Diz-se que alguns professores da Universidade e commerciantes pensam na construcção, por meio d'acções, d'um edificio para club.

Sobre o caso só diremos que um edificio nessas condições representa uma necessidade inadiavel. E se nada mais accrescentamos, é pelo simples motivo de que não queremos que por nós se saiba lá fóra, que não ha um club em Coimbra, terceira cidade do reino.

Assumptos de marinha

Compreende-se que seja contrario à sustentação e ainda mais ao engradecimento da marinha militar, quem fôr pela alienação das nossas possessões ultramarinas; mas tendo nós tam vasto dominio colonial e querendo conservá-lo, como ha pouco o affirmou, por votação unânime a câmara dos srs. deputados, e como o affirmo o governo pela voz do sr. ministro da marinha, como se julga possivel sustentá-las e defendê-las sem marinha de guerra? A chamada marinha colonial, a marinha de canhoneiras, insignificante actualmente na maioria dos casos, é insignificantissima em caso de guerra estrangeira; melhor do que essa marinha, era a dos espanhoes em Manila, e foi batida pelos cruzadores de Dewey.

Nós que somos pela integridade e desenvolvimento colonial, somos naturalmente favoraveis ao augmento da marinha militar. Bem ou mal, mas cremos que bem, seguimos o parecer dos que sustentam que a existência de Portugal, como nação, está ligada à existência das suas colónias, e por isso entendemos que, mesmo á custa de sacrificios, devemos ter boa marinha de guerra.

E' claro que não pensamos, como não pensa ninguem, que a marinha portugueza rivalise com a da Inglaterra, com a da França, com a da Italia, ou ainda com as de outras potências maritimas, mas suppomos que ella pôde ser assás forte para manter a dignidade de Portugal, ou seja evitando que as nações de ordem mais inferior de qualquer modo nos humilhem, ou seja acudindo onde os interesses do país reclamarem a presença dum ou mais vasos de guerra.

A Allemanha, a Rússia, a Dinamarca, a Suécia, augmentam as suas marinhas, não deterto para guerrearem isoladas contra as grandes potências maritimas, mas para cooperarem com seus exércitos para apoiarem os seus interesses e a sua politica, para se aliarem talvez, e unidas oppõem-se ao predomínio dos mais fortes. A Hollanda, sem possuir navios de linha, tem comtudo boa marinha de guerra, que a faz respeitada e lhe defende as colónias. A Turquia, ao mesmo tempo que construe varios navios, entre os quaes dois cruzadores de 4:050 toneladas, tinha no anno passado nos estaleiros de Ansaldo, em Génova, dois dos seus couraçados de 9:000 toneladas, o *Azarri Tewfid* e a *Massoudich*, mettendo novas máchinas, caldeiras Nielausse de tubos d'água, alterando o systema de proporção, de um helice para dois, substituindo a couraça e a artilheria; uma completa e dispendiosa reconstrucção. Anteriormente haviam sido feitas modificações semelhantes em outros quatro navios. Não provarão estes factos que a Turquia, longe de abandonar a sua marinha de guerra, trata pelo contrario de a levantar? Que intuito terá ella para assim proceder? Não é, certamente, para se oppôr á França ou a Inglaterra, mas talvez para conter os impetos das nações vizinhas.

As repúblicas americanas, sem fallar dos Estados Unidos, augmentam as suas frotas. Têm porventura estas nações, como a Turquia, como as pequenas nações do norte da Europa, forças que resistam ás esquadras da França, da Inglaterra, da Italia, etc.? Não têm; e, comtudo, armam-se, construem cruzadores e couraçados, porque têm direitos que querem ver respeitados, porque se arreceiam de conflictos com outros países cujos interesses e ambições communs tornam por vezes inimigos.

Além disto, não se deve tambem esquecer que algumas vezes as marinhas numericamente mais fra-

cas, têm levado vantagem sobre as que eram consideradas superiores. Um exemplo notavel, conhecido de todos, é o do combate naval de Lissa, onde uma esquadra italiana, forte, de nove couraçados, ao mando do almirante Persano, foi batida e em grande parte destruida, pelos navios de madeira, de Tegeloff, inferiores em tonelagem, em força, em armamento, mas bem disciplinados e bem dirigidos. No tempo da guerra da independência da América vemos os navios americanos baterem se muitas vezes, e muitas vezes com vantagem contra as fragatas inglesas; são notaveis os combates da *Constitution*, da *United States*, da *Wasp*, etc. A nascente esquadra da, então, nascente republica, contava apenas seis fragatas e alguns outros navios, quando atravessava o Atlântico e vinha até perto das costas inglesas provocar os navios da Inglaterra.

(Continúa.)

D.

Annuncia-se a chegada a Roma do ex-sacerdote russo scismatico Tolstoi, da familia do celebre romancista.

Ha quatro ou cinco annos, Tolstoi saiu da Rússia para ir a Roma prégar a união das duas igrejas e preparar a sua conversão ao catholicismo. O governo russo, depois de varios incidentes, intimou-o a voltar á sua diocese, mandou-o julgar pelo synodo de Nijni Novgorod, onde o condemnaram a ser internado num convento dos arredores de Moscow.

A presença em Roma de Tolstoi é prova da que este soube vencer as difficuldades que o impediam de praticar livremente o catholicismo.

Agradecimento

Na impossibilidade de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas que durante a enfermidade e depois da morte de minha infeliz esposa Maria Augusta Henriques, me prestaram de qualquer forma os seus obsequios ou procuraram informar-se do seu estado, e bem assim aos cavalheiros que tomaram parte nos actos fúnebres, venho hoje tornar bem público o meu reconhecimento para com todos, pedindo me relevem qualquer falta que involuntariamente eu podesse haver praticado.

Não posso deixar de especialisar o digno facultativo da Associação do Sexo Feminino, ex.^{mo} sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, que, como médico assistente, tratou aquella desventurada com muita caridade e dedicação, mostrando sempre uma benevolência sem limites e o mais dedicado empenho de salvá-la, o que infelizmente não pôde conseguir; e igualmente os dois dignos facultativos, ex.^{mos} srs. drs. Luiz Pereira da Costa e F. Freitas Costa, que assistiram com a maxima boa vontade e desinteresse, ás conferencias feitas a minha chorada esposa, finezas estas porque me confesso profundamente grato.

Tambem tenho de salientar os nomes dos ex.^{mos} srs. coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, José António de Moura Bastos, José Miguel da Fonseca e José Miguel Cabral, a quem ficarei eternamente grato pelos importantes favores que me prestaram, os quaes revelam a nobreza do seu character e o fino quilate dos seus sentimentos.

A' imprensa periódica que noticia' o infausto acontecimento, agradeço penhoradissimo as palavras de condolência que me endereçou.

Para todos a minha gratidão será indelevel.

Coimbra, 2 de Março de 1900.

João Henriques.

EXPEDIENTE

Em virtude dos divertimentos do Entrudo, não se publicou o nosso jornal na quinta feira. Aos nossos estimaveis assignantes pedimos nos relevem essa falta, de que promettemos indemnizá-los.

Extermínio de cães

Cá estamos outra vez. Mas que se importa a policia com isso, se para ella prégar-mos, contra o modo como se exterminam os cães e a hora a que esse serviço é feito, de nada vale?!...

Bem o prega Frei Thomas... pois se prégar-mos no deserto...

Mas não tenham dúvida os seniores superintendentes nesse serviço que nós não largaremos mão do assumpto, enquanto presenciarmos os espectáculos que se nos offerecem por essas ruas. Hontem fomos mimoseados com idénticas scenas d'outro dia, na rua Fernandes Thomás. A garatada é que gosa.

Porque é que o sr. commissário de policia, tam zeloso no cumprimento dos seus devêres, não olha para aquillo?

Não precisa dos nossos alvitres? Pois bem. E' muito bonito a cada passo, ver-se os animaes a pernear, numa cidade que se diz civilisada.

Decerto não custava muito evitá-lo, mandando matar os cães a hora propria para esse fim.

Havemos de prégar tam continuamente, tanto quanto fôr-mos presenciando semelhantes espectáculos.

Que ouvidos que tem esta gente...

Vamos a entrar na primavera, o tempo em que toda a população de Coimbra aproveitando os raios benéficos do sol, ha tanto tempo escondidos por detraz das espessas camadas de nuvens se prepara para gosar o passeio do Caes, a ouvir tocar a banda d'infanteria 23.

Torna-se necessário, pois, que a câmara mande construir um co-reto naquélle local, visto não se poder utilizar o que lá existe, por estar a desabar. Chegou a última.

Para opprobrio da vereação municipal ainda havemos de ouvir a banda regimental a tocar sobre a calçada, á sombra das amoreiras que alli existem. Sempre é melhor do que correr o risco de se partir alguma perna ou alumbraço.

E' como que uma ratoeira que allí está, o tal corêto...

Parece impossivel, mas não é.

Eclipse do sol

O real observatorio astronómico de Lisboa, bem como o da Universidade, apresentaram ao ministério do reino diversas propostas relativas á observação do próximo eclipse total do sol e ás medidas officiaes indispensaveis para facilitar aos astrónomos de diferentes países, que vêm por essa occasião a Portugal (no mez de maio), os seus trabalhos e observações.

Uma dessas providências deverá ser a da entrada e saída livres dos instrumentos e aparelhos de que esses astrónomos vêm munidos, e o auxilio e defesa para os acampamentos que terão de se fazer em dois ou três pontos do país, a fim de se observar aquelle importante phenomeno da naturêza.

BOB SALAMANCA

Regressou em a noite de 26 a Tuna Académica que tinha saído em digressão pela Espanha.

Causou estranheza a sua chegada tam cedo a esta cidade, quando era apenas esperada hontem; mas breve se soube qual a causa deste facto.

Não chegavamos ao pé de nenhum académico, sem que este logo deixasse de manifestar o entusiasmo de que estava possuído e de responder na lingua de Cervantes ás nossas perguntas, enchendo-nos os ouvidos com episodios da sua alegre viagem e enchendo nos de inveja por os não termos acompanhado.

Emfim, exuberância d'alma que não cabe no restricto espaço dum corpo e que se quer expandir e comunicar com as outras, cedendo-lhe parte do fogo que as anima.

A chegada á estação de Salamanca apinhava-se uma multidão compacta, na gare e proximidades, que acompanhou, em marcha *aux flambeaux*, até á formosissima Plaza Mayor, a tuna de Coimbra que era seguida pela tuna espanhola que tocou em quasi todo o percurso.

Enthusiasmo doído, em que os vivas á Espanha, a Portugal, á Academia Espanhola, á de Coimbra, á Tuna Espanhola e á de Coimbra se misturavam no ar, sem deixarem de ser repetidos continuamente e correspondidos como gente nova o sabe fazer.

Em seguida, o baile offerecido aos nossos académicos tornou-se o ponto de affluência de todos elles; grande número de damas e cavalheiros enchia o vasto salão. O aspecto era deslumbrante.

Foram recebidos com o Hymno Português a que elles corresponderam com os Hymnos Académico e Espanhol.

Espalharam-se pela sala e cada um procurou divertir-se o mais que podia. As conversas animadas succediam-se e as risadas eram continuas pelos *qui-pro-quis*, a que dava logar a mistura das duas linguas. As danças, ao principio, não se pôde dizer que estivessem animadas, pela simples razão de que era tanta a gente que era impossível dansar; mas, logo que a concorrência foi diminuindo, começou o baile, que conservou o seu brilhantismo até depois das 5 horas da manhã.

O dia seguinte foi reservado aos cumprimentos do reitor da Universidade e do governador. Aquelle prelado recebeu-os com toda a amabilidade, trocando-se brilhantes discursos entre elle e o sr. Cid, presidente da Tuna. O governador não estando presente, foram recebidos por seu filho, que lhes deu as boas vindas em amáveis palavras, terminando cada um por offerecer um delicado copo d'agua aos seus visitantes. Foram depois visitar a sua Presidente Honoraria a formosissima señorita Euphrasia Torres y Torres a quem entregaram o diploma respectivo, a qual lhes agradeceu e mimoseou com doces e liciores.

A noite o sarau esteve esplendido; a casa repleta e o delirio extraordinário. Todos os números foram muito applaudidos.

No domingo foram visitar várias auctoridades e corporações por quem foram recebidos com toda a lhanéza que é própria do caracter espanhol.

De tarde teve logar um banquete, offerecido á Tuna, a que presidiu o reverendo reitor e a que assistiram o corpo docente e principaes auctoridades. Ao *dessert* trocaram-se entusiasticos brindes.

A noite no Casino a animação continuou sem decrescer até á hora de partir.

E escusado é dizer que, além disto, não se esqueceram de visitar os principaes monumentos e de jogar o Carnaval com as bellas filhas de Espanha.

A Tuna de Coimbra foi brindada pela de Salamanca com uma corôa, tendo lhe aquella offerecido tambem uma, acompanhada de um grupo photographico dos seus membros.

Chega a hora da partida e, dados os abraços de despedida, todos se juntam na estação para irem visitar os seus collegas de Valladolid, quando, oh! decepção! recebem um telegramma do governador, prohibindo lhe a entrada n'aquella cidade. Reüniram immediatamente em assembleia geral e por maioria resolveram partir para Coimbra. A indignação, produzida pelo acto daquella auctoridade, foi grande.

Recebeu-se comunicação de Valladolid de que a Academia daquella cidade reünira e resolvera protestar contra aquelle procedimento, pedindo a demissão do governador. Correm varias versões sobre os motivos que levaram este

a proceder assim, dizendo uns que foram tumultos politicos a que a Academia se não conservava indifferente e dizendo outros que foi por causa de scissões que lavravam entre os académicos, não podendo por isso ser organizado um projecto unico para a recepção dos nosos.

Eislos pois, ahí de novo, os académicos cheios de saudades daquelles dias e... Para que dizer de mais quem, se vós todos o sabeis?

Se Ellas sam tam bellas e saletrosas, se o seu rosto é tam provocante, se fascinam tanto seus magnificos olhos?!

Enfim, tudo se reüniu e não foram poupados esforços por ninguém, para que passassem deliciosamente aquelles dias, cuja grata lembrança ha de ficar sempre na sua memória.

Assumptos de marinha

E' do nosso collega, *O Economista*, o artigo que hoje reproduzimos nas columnas do nosso jornal, sob o titulo *Assumptos de marinha*.

Achamos tam justo o que naquêlle artigo, se expõe relativamente ao nosso exercito e á nossa marinha de guerra, que não resistimos á tentação de aqui o transcrever.

Ao collega, pois, pedimos a devida vénia.

Um europeu rei de antropophagos

Os jornaes francêses publicam detalhadamente a historia extraordinaria dum soldado alsaciano, que se tornou chefe de uma tribu de antropophagos, na ilha de Kong, na costa da Nova Guiné, ilha da qual se tornou rei e donde tencionava partir em breve, a fim de visitar Paris durante a exposição.

Eis a historia dêsse soldado:

Deportado para a Nova Caledónia, por ter assassinado o seu capitão, evadido se d'ahi, conseguindo chegar ás possessões allemãs do archipelago de Bismarck, onde se dedicou a um pequeno commercio. Em virtude das suas transacções, visitou muitas ilhas, nas quaes nunca tinha sido visto branco algum, adquirindo em breve grande prestigio entre os naturaes. Foi assim que um dia chegou á ilha de Kong, onde se fixou definitivamente, casando com uma filha do chefe dos selvagens habitantes dessa ilha. Por

morte desse chefe, que succedeu passados dez annos, o nosso aventureiro foi aclamado rei pelos naturaes, e em breve estendeu o seu dominio a grande numero de ilhas vizinhas que solicitaram o seu protectorado.

Por esta forma, o antigo soldado alsaciano adquiriu uma fortuna collossal, dedicando se a pesca do *tre-pang*, pequeno peixe que os chinezes e os japoneses muito apreciam.

Ha alguns annos succedeu a este singular rei uma grande desgraça. Um cartuxo de dynamite, que elle estava empregando, explodiu levando-lhe um braço, a face direita e um olho. Vendo o nesse estado, os seus subditos quiseram devora-lo. Pôde, porem, convencê los de que se não encontrava absolutamente inutilizado e continuou a reinar.

COMMUNICADOS

BICO AUREO

Ao publico conimbricense

Mordido pela concorrência lealissima que tem feito a um *Bico estrangeiro* a nossa succursal desta cidade (R. Ferreira Borges, 39 r.º) e a nossa agência da Figueira da Foz, tem o agente daquella *Sociedade belga* procurado differentes meios para attrair a attenção do publico, mas sempre por forma vil e natural da pessoa que o tem feito e que o publico bem conhece. O modo insidiosos porque está redigido o comunicado publicado na *Resistencia* de 22 de fevereiro define perfeitamente o director da *Sociedade* e o seu agente.

No intuito de aclarar a verdade a *Empreza do Bico Nacional Aureo* empraça-os a declarar os nomes das pessoas a quem ouviu dizer aquella phantastica intrujisse, e quem foram as pessoas, pertencentes aos nossos estabelecimentos ou agências, que o disseram.

Quanto a não precisar a *sociedade belga*, de recorrer aos elementos doutros estabelecimentos congêneres, na succursal desta cidade estão á disposição de quem queira examinar, documentos em que se prova ter por diversas vezes aquella *sociedade*, recorrido a nossa casa para poder servir os seus clientes.

Ao bondoso publico conimbricense a quem devemos os pro-

gressos da nossa casa, pedimos desculpa se ao dar mos estas satisfacções commettemos alguma falta ou irregularidade, e aproveitamos a occasião para apresentarmos na secção dos annuncios a nossa nova tabella de preços.

Coimbra, 28 — 2 — 900.

Empreza do Bico Aureo
(Séde em Lisboa)

PUBLICAÇÕES

Recebemos, a gradecidos, as seguintes.

Questão do theatro de D. Afonso — Apontamentos sobre o caso do camarote 32, com os trabalhos juridicos dos srs. drs. Pinto de Mesquita e Germano Martins. — Porto — 1900.

Theophilo Braga — *Garrett e Pantheon* — Artigo estampado no n.º 5454 do *Conimbricense* — Coimbra — 1900.

A Barcarola — *Revista Litteraria e recreativa* — Publicação semanal — Directores litterarios — D. Mesquita Paul João Ayres d'Azevedo. — Coimbra n.º 1

Educação Nacional — Semanário dedicado á classe do magisterio primario e secundário, 4.º anno, n.º 179.

Está de luto o nosso amigo sr. João de Moraes Caravella, pelo fallecimento de uma filhinha. Sentimos.

O nosso amigo sr. Justino da Fonseca, acaba de soffrer um profundo golpe, com o fallecimento de sua irmã sr.ª D. Anna Fontoura da Fonseca. Enviamos lhe os nossos pezames.

ANNÚNCIOS

Consultório dentário

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

Herculano de Carvalho
Médico

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Gratis aos pobres aos domingos e quintas feiras, das 8 ás 9 da manhã.

2 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

De repente deu um salto, ergueu-se e deixou escapar uma exclamação d'espanto. Acabava de vêr, sob a rubrica *Echos de Paris*, a noticia seguinte:

«Um casamento do high-life. — Desta vez a velha nobreza de França estende a mão á burguesia acima dos preconceitos de raça. Eis o que nos escrevem d'Attigny (Ardenes):

«Só no sabbado passado se celebrou o casamento de Martine d'Attigny com Serge Tarsul, engenheiro.

Os convidados eram pouco numerosos e a festa teve um ar de familia; o que não obstou a que viessem os curiosos de Grand Pré, Vouziers e arredores, admirar o último rebento do velho tronco dos condes de Attigny, cujo condado era outrora tam grande e tam poderoso.

«Sabiam que os Attigny tem no brazão ouro e serpes, e dois lebreus de prata encadeados? Como

divisa: *Semper fidelis*. Isto explica a invencivel dedicacão do conde pela monarchia tradicional.

Será necessario acrescentar que aqui ficaram um pouco espantados ao saberem que o conde se ligava por sua filha a um engenheiro hollandês? — O conde d'Attigny paralytico, ha um anno, conservava, apezar de tudo, a sua presença d'espirito e sabia fazer respeitar a sua vontade. Estará menos lucido? Ter-se-ha ligado ás ideas modernas, elle que no seu velho castello parecia um desafio do passado ás cousas presentes?... Foi o amor que fez o milagre?...

Fala-se muito disto tudo nas margens do Aisne. Não faltam murmuradores. Por mim creio que

Foi o amor, o amor, o amor...

Só os auctores de *vaudevilles* tem sempre razão.»

Avit leu e tornou a lêr as linhas precedentes. Dir se ia que não as comprehendia, ou que não se far-tava de as lêr. Por fim exclamou:

— Serge Tarsul, marido de Martine!... marido do meu lindo *Lilas branco*!...

Não era nem pezar, nem cólera, nem dôr o que se lia no seu rosto; mas sim o espanto mais completo. Contemplava aquellas quarenta linhas com um ar estúpido, procurando sem duvida descobrir a chave do enigma que lhe desse a ex-

plicação duma série de factos a que era extranho.

Atirou com o jornal ao chão, e saltou para fóra da cama.

— Serge! marido de Martine... murmurava, vestindo a *robe de chambre*, e mettendo os pés nos chinellos.

— Decididamente o pobre Tarsul era predestinado!

E' provavel que lhe atravessasse o cerebro um pensamento burlesco, pintando lhe alguma scena anterior; porque, de repente deu uma risada sonora que lhe poz á mostra as genjivas de coral e uma fiada de dentes brancos como o leite, ponteados como os dum gato.

PRIMEIRA PARTE

I

Attigny é uma aldeia garrida de Ardenes, situada no meio duma região soberba, na margem do Aisne, que umas vezes foge no meio de vastas planicies, outras se enrola, como uma fita á volta das colinas cobertas de freixos, d'olmos e de carvalhos para se desenrolar no horizonte, em vinhas a perder de vista.

A historia d'Attigny remonta á dos reis da primeira raça. Clovis edificou alli um palácio em 647, palácio de que ha ainda o portico. Alli morreu Daniel Chilperic em 727. Pepino reüniu alli toda a cor-

te e convocou uma assembleia geral da nação, quando foi nomeado rei. Carloman fez d'Attigny sua residencia habitual, e Carlos Magno, irmão d'elle, fez lá baptizar Vitikind. Em 822, Luiz, o bom, irmão deste submetteu-se a penitencia publica em Attigny. Lá se reüniram outros conselhos e assembleias. O papel politico d'Attigny cessou com a segunda dynastia, e, a partir dessa epoca, a linda cidade foi desapparecendo pouco a pouco da scena do mundo. — Em 1359 foi saqueada pelos ingleses, e, mais tarde, Carlos v perdeu alli uma batalha.

No mês d'abril de 1870, o visconde Avit d'Echevanne recebeu em Paris uma carta do tabellião d'Attigny que lhe noticiava a morte repentina de Flora d'Echevanne, irmã de seu pae, que morrera sem testamento e cujas propriedades, bastante importantes, consistindo em bens moveis e immoveis, lhe pertenciam, como legitimo herdeiro. A herança que, depois de liquidada e livre das mãos dos procuradores, devia montar a trezentos ou quatrocentos mil francos, exigia a sua comparência em Avit na herdade Ferme-Forêt, onde habitára a defunta.

Apezar da viagem e a perspectiva dum exilio forçado mais ou menos longo em Ardenes o inquietassem um pouco, o visconde que era aci-

ma de tudo um homem pratico, abafou um suspiro, fechou as malas, e comprou bilhete. Seis horas depois apeava-se em Amagne, alugava uma carroça a um estalajadeiro da terra e batia para Attigny guiado por um creado de lavrador.

Passou quinze dias mergulhado na meada da herança. Os arrendamentos, o ajuste das contas, todas aquellas coisas novas para o seu espirito, desenfasiaram-no um pouco; mas depressa se cançou. Os negocios da sua veneravel tia estavam numa desordem, no meio da qual os homens de justiça se comprazião, fazendo o que lhe apetezia, tecendo a trama dos processos, demorando e retardando a conclusão com a sua chicana.

De bom ou mau grado, o visconde estabeleceu os seus quartéis em Ferme-Forêt e resolveu passar lá o verão.

«Não é capaz d'imaginar, escrevia elle ao Dr. Boissier, um dos seus intimos de Paris, a que pardiheiro e a que linda terra me trouxeram os azares da vida de herdeiro. O pardiheiro é o resto duma velha torre. Ah! meu amigo! Paredes fendidas, de pedra cheia de musgos de que emergem flores em forma de funil; paredes em que penam as visões d'Edgar Poe e os espectros d'Anna Rndacliff.

(Continúa).

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Oit

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os maisapparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviadas, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Rédes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimaraes.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

Antonio Soares Lapa, proprietário deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarregase de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

Aos photographos amadores

Papelaria Central

2, R. do Visconde da Luz, 6
Coimbra

Esta casa acaba de completar o seu sortimento de artigos para photographia importando directamente das principaes fábricas do estrangeiro, podendo garantir os melhores preços aos consumidores.

Novidade em câmaras de mão e tripé a partir de 5000 réis. O Pigmé e L'Epatant para principiantes munidos de chapas, papel e banhos, a 1000 réis.

Esta casa acaba de montar casa própria para escola dos principiantes e encarrega-se da revelação de chapas até a colagem em cartão. Pedir tabella de preços correntes de material para photographia. Endereço:

Papelaria Borges — Coimbra.

MOBÍLIA

Vende-se um piano vertical e uma mobilia de sala com espelho de crystal.

Para esclarecimentos — Pharmacia Assis, Praça do Commercio Pharmacia Castro, rua da Sophia.

— Qual é o melhor Champagne?

— E', inquestionavelmente o Marmoret.

— Onde se encontra?

— Na Merceria Lusitana —

1, rua do Cego, 7
Coimbra

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ
ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

VACCINA

3.ª **Ministra-a** na Pharmacia do Castello, ás quintas feiras e domingos, pela 1 hora da tarde, o Ex.º Sr. Dr. Freitas Costa.

Preço por cada pessoa — 200 réis

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do pais especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido — Cal hydraulica.

A' venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA — LEIRIA

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com a máxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCERIA AVENIDA

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 53

Esquina da Couraça de Lisboa

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

Economia de 50 Oit no consumo do gaz



Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis

Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vasos para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços commodos. Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junor.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchiite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Piulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Frasco, 1\$100 réis



Frasco, 1\$100 réis

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue. —

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Recompensas

Longe de nós, ao começar escrevendo este artigo, procurar escurecer os méritos que constituíam a personalidade litterária e política do sr. António de Serpa Pimentel, ou pôr em dúvida a honestidade do seu viver público ou a dedicação dos serviços que prestou ao país.

Homem que pelo seu talento e pelo seu valor real conseguiu elevar-se a uma situação proeminente na nossa sociedade, prestou ao país os serviços de homem público de elevadas qualidades de espirito e de character.

D'aqui, contudo, a jurar nas palavras dos seus amigos políticos, daquêlles que fôram seus discípulos e que o veneravam como chefe, jurando com elles que o velho e respeitado político prestou ao país serviços de tal modo valiosos, que marcassem para elle um logar inconfundível, à parte, tornando-o como que uma destas figuras históricas que assignalam uma época, não. Sentimentos sam êsses perfeitamente acceitaveis em quem, na exaltação duma grande má-gua pela perda dum amigo dedicado e dum correligionário talentoso e leal, não podem reprimir os impulsos do coração, e deixam que a vontade se espraie em sentimentos affectivos que a amizade e a saúde dictam.

E não seremos nós quem, cerrando os olhos á evidencia com que se impõem tam naturaes como elevados modos de sentir, censure aquêlles que porpõem a razões de critério frio e imparcial as do coração, quando paixões respeitaveis offuscam e vendam aquellas.

Mas êstes modos de sentir e de apreciar um homem sam os naturaes e próprios de amigos; devem por isso limitar-se ás consagrações restrictas dos admiradores, no campo do sentimento, e não serem collocadas no campo mais vasto e amplo do reconhecimento e da gratidão nacionaes.

Os merecimentos pessoases do homem de estado que o partido regenerador pranteia, ao mesmo tempo que o progressista lamenta a sua perda, fôram indiscutíveis; as homenagens officiaes que prestadas lhe fôram, indubitavelmente merecidas. E sem dúvida o

nome do antigo chefe regenerador merece todo o respeito.

D'aqui, porém, a decretar-se-lhe uma manifestação de reconhecimento nacional, chamando o país inteiro á gratidão pelos serviços públicos dêsse político, que em nada adeantaram o progresso do país, que teriam sido muito úteis á sua familia politica, mas que se não traduziram em obra de relevante benemerência pública, é enorme a distância a percorrer.

Bom fôra que o país estivesse em circunstâncias economicas e financeiras próprias para poder recompensar os serviços de todos os funcionarios do estado, e que pudesse garantir aos sobreviventes dêstes uma vida de, ao menos, relativo desfôgo. Mas o que se vê todos os dias é morrerem empregados públicos, quantas vêses tam honestos e trabalhadores como o sr. António de Serpa, ficando as suas viúvas e filhos em completa miséria, no mais cruel e frio abandono! E por certo que é impossivel ao Estado dar pensões a todos elles, mesmo sómente aquêlles que fôram honrados e laboriosos, sacrificando pelo país a sua vida inteira de trabalho.

Oxalá, para bem de todos, que assim pudesse acontecer! Na situação, porém, da economia e das finanças públicas, a pensão que vai ser votada a favor da viúva e filhos do fallecido estadista affigura-se-nos uma iniquidade, relativamente ás angustiosas condições do thesouro e á situação dos demais servidores do Estado.

A's guerras d'África fôram inutilisar-se centenas de portuguezes; uns por lá morreram, outros vieram de todo incapazes de lutar pelo seu pão e pela garantia da vida de familias suas. E a quantos e quantos o estado respondeu com a mais criminosa indifferença, deixando-os para ahí inuteis, a morrer de fome! Magistrados que levaram a sua vida em labor incessante, absorvente da sua energia, gastando no serviço público as suas forças, têm morrido velhos, cachéticos de tanto trabalhar, deixando ás familias a lutar com a miséria. — Officiaes do exercito têm morrido pelos sertões da Africa, minados de febres, consumidos de fadiga, ficando a cobri-los sómente o olvido nacional. — Professores eminentes têm

dedicado e consumido a sua vida trabalhando, estudando, ennobrecendo o seu país, e, depois de mortos, não se têm lembrado das suas familias...

Não vêmos, pois, motivos para uma excepção como a que abriram em favor da memória do prestigioso chefe regenerador os dois partidos da monarchia, propondo uma pensão á sua viúva de um conto e duzentos mil réis por anno, com sobreviência em suas filhas.

Este facto que, considerado mesmo em si, seria injustificavel perante a obra do estadista, do fallecido chefe regenerador, é inteiramente iniquo em relação ao esquecimento a que sam votados tantos outros servidores do do Estado, e muito mais considerando-se as circunstâncias da fazenda pública.

Devemos esta exposição do nosso modo de sentir neste caso á independência do nosso critério e ao muito que presamos em tudo a equidade.

Projecto de divórcio

Foi apresentado na câmara dos deputados um projecto em que se propõe uma profunda remodelação da nossa legislação sobre a organização da familia, peia admissão do divórcio nos mesmos casos por que se pode actualmente pedir a separação de pessoas e bens e, além dêsses, pelo mutuo consenso dos cônjuges.

Não acceitando a indissolubilidade do laço matrimonial, confessamos todavia que o projecto apresentado revela um estudo muito superficial do assumpto e uma ignorância quasi completa do nosso meio. Nos termos em que foi proposto, o projecto nem será discutido.

6 querellas

Nada menos de 6 querellas estam requeridas contra a nosso denodado collega de Lisboa a *Pátria*.

Porque haja incorrido em graves culpas accusando injustamente ou fazendo agravos puniveis? Nunca! Por ter posto a descoberto, com o maior e mais levantado desassombro, sem recuar ante ameaças e perseguições, todo o sudario de immoralidades progressistas em prejuizo do bom nome portuguez, das regalias populares e da integridade da nação.

Amordaçá-la, é tarefa impossivel; exterminá-la á força de querellas parece então o fim ambicionado...

E nessa faina de odio contra a *Pátria* e demais jornaes que porfiam em denunciar ao país abusos de poder e delapidações na administração, vai o progressismo compondo á visiveis traços a sua historia de crimes, que um dia serão julgados e premiados com usura.

Liberdade d'imprensa

Sob a presidencia do sr. dr. Pina Callado, tendo como juizes adjunctos os srs. drs. Custodio d'Almeida e visconde do Rio Sado, constituiu-se hontem o tribunal colectivo do 3.º districto criminal de Lisboa para julgar o sr. Zuzarte de Mendonça, redactor do jornal *A Nação*, por haver transcripto, no n.º 12:743 do mesmo periodico, um artigo publicado dias antes em *O Popular*, artigo em que o agente do ministério publico, sr. dr. Tito Castello Branco, encontrou algumas phrases offensivas da consideração devida ao presidente do conselho, sr. José Luciano.

O accusado, que se fez acompanhar do sr. dr. Ramos da Cruz, no impedimento do sr. dr. Domingos Pinto Coelho que se acha d'ente e não pôde comparecer, defendia se allegando que não fôra proposito seu offender pessoa alguma na transcrição de um artigo, que, ao tempo, não estava ainda querellado, ignorando, por isso, que se achasse incurso nas disposições da lei de imprensa.

De nada lhe valeu o allegado, porque o tribunal colectivo, de pois de larga conferência, condemnou-o em 15 dias de cadeia, com as custas e sellos do processo, sentença de que elle appellou, assim como appellou tambem o sr. dr. Tito Castello Branco.

O sr. Zuzarte de Mendonça ficou em liberdade sob a fiança já prestada, até resolver se o recurso nas instancias superiores.

NA BERLINDA

Ha pouco, o sr. José Luciano, presidente do conselho de ministros, foi accusado na câmara alta pelo sr. Hintze Ribeiro de haver permitido, senão promovido, para premiar agentes politicos, o augmento da lista dos empregados publicos nas repartições administrativas de todo o país, provocando assim um agravo importante a finança pública.

O sr. José Luciano declarou infundada e injusta a accusação, prometendo documentalmente a sua negativa. E para isso pediu aos governos civis notas da existência de funcionarios nas referidas repartições administrativas nas épocas de 22 de fevereiro de 1893, 6 de fevereiro de 1897 e na actualidade. Essas notas estam sendo enviadas, e a do governo civil deste districto foi expedida ante-hontem.

Irá o immortal presidente fazer confrontos? Provar ao sr. Hintze que em matéria de esbajamentos se assimelha a seu accusador.

Não dará uma novidade, mas divertirá a galleria.

Dizem jornaes que a commissão central de melhoramentos sanitarios installada em Lisboa, começa hoje a apreciar e discutir o projecto de saneamento do Porto.

O resultado da recente eleição de deputados não virá a influir no parecer da preclara commissão?

Victoria republicana

Deve ser feito hoje, no supremo tribunal de verificação de poderes, o julgamento da eleição de deputados no Porto.

Tem se como certo que o julgamento não revestirá character de especial importância, dada a não existência de protestos. Isto é, o governo desiste, conforma-se com a tremenda lição que a laboriosa capital do Norte acaba de infligir lhe, e os deputados eleitos em breves dias estaram no parlamento, certos, convictos de que a sua entrada allí tem uma altissima significação. E' que os seus diplomas foram disputados numa lucta formidavel, da consciencia contra a imposição, do direito contra a intolância, da vontade popular contra a palavra d'ordem oriunda dos mesquinhos conciliabulos da politica palaciana.

O Porto, numa demonstração clara de haver liquidado com o principio monarchico, leva, pois, ao parlamento representação propriamente sua e, pela palavra e pela acção dos seus representantes, na câmara ouvir-se hám os clamores do país em condemnação do regimen dominante, clamores que o despotismo de leis especiaes e de perseguições systemáticas ainda não conseguiu abafar na imprensa e em grandes comícios, onde a voz dos apóstolos do futuro tem sido acolhida por milhares de peitos avidos de justiça e de liberdade, anciantes pelo rejuvenescimento da pátria querida que o constitucionalismo tem arrastado ás mais horrosas humilhações.

Acabou?

Ao realizar-se o vigéssimo, trigéssimo, quadragéssimo, ou quinquagéssimo aviso prévio sobre a reforma do tabellionado, resolveu a maioria que a discussão se generalisasse. Perante esta resolução, a minoria regeneradora, á frente o ex-dictador do Alcaide, saiu da sala.

A maioria, comprehendido nesta o deputado sr. Ovidio Alpoim, que votou uma moção politica a favor do sr. ministro da justiça José Alpoim, declarou que a reforma era legal e que o seu autor merecia os maiores encômios pelo grande serviço que havia prestado ao país.

Consta-nos que o sr. João Franco, não reconhecendo a votação da maioria, vai fazer novo aviso prévio.

E deve fazê-lo: em 1.º logar porque o ponto onde a reforma do sr. Alpoim mais podia ser atacada, quasi que nem sequer alvejado foi; em 2.º logar porque, enquanto se entrega a êsses avisos prévios, não anda mettido em intrigas que podem ser nefastas ao país.

Epidemia (?)

Consta que grassa em Quintanilha, do districto de Bragança, uma doença grave, que foi classificada de meningite cerebral.

Os Estados-Unidos e o conflito anglo-transvaaliano

Modifica se sensivelmente a attitude das potências no conflito anglo-transvaaliano, e os interesses indeterminados e hesitantes dos governos apenas têm produzido um deploravel *laissez faire*, que muito tem comprometido e complicado a situação internacional.

Primeiro affirmava-se nos centros diplomáticos do estrangeiro que a Rússia, tomando recentemente a iniciativa da celebração da Conferência de Haya, para a arbitragem e desarmamento internacional, não podia, nem devia por forma alguma tolerar a continuação da guerra na Africa Austral. Todos nós presenciamos o que depois succedeu... A chancellaria de Saint Petersburgo, longe de se interessar por theorias abstractas, mas justas, fez tudo quanto lhe foi possível para levantar novamente a questão do Afghánistan, e, conseguindo o seu intento, começou desde então a agrava-la, continuando ainda no seu propósito de provocar uma intervenção armada na Pérsia contra os interesses da Inglaterra, não obstante os protestos da sua imprensa officiosa e a sua chronica insistência de que o governo imperial não quer provocar a guerra na Asia central enquanto a Grã-Bretanha lutar com embaraços e difficuldades, envolvida numa lucta d'exterminio com as duas heróicas e sympáticas Republicas africanas, que tam admiravelmente se defendem contra os seus melhores generaes, e, sobretudo contra tropas aguerridas, dignos descendentes dos valentes que outrora em Crécy e Poitiers abateram as flôres de liz da França das Valois, e tornaram immortal a fama do invenível *Príncipe Negro!*

Foi este o primeiro annuncio, que se desfez, o mais importante symptoma da desorientação da diplomacia européa neste momento. Foi este o primeiro prenuncio duma provavel guerra anglo-russa na Asia, que não desappareceu, e que pelo contrario se encontra numa phase decisiva, que não legitima esperanca alguma. Nicolau II continua a ser o mesmo personagem enigmático e terrível da conjunctura em que subiu ao throno de seus maiores. A mesma dolorosa interrogação paira ameaçadora sobre a Europa; uns affirmam que elle é o herdeiro da politica ardilosa de Pedro o Grande e de Catharina II; outros, com vistas diametralmente oppostas, julgam pelo contrario que elle é um soberano bondoso e verdadeiramente patriarchal; o *Pae* e o *Protector* de seu povo!

Qual das duas opiniões prevalece real e verdadeira?!... Por enquanto o que se pôde com certeza affirmar é que o actual *czar* é um habil diplomata e um politico consummado, talvez mais previdente e consciente do que o próprio Guilherme II, que tanta fama tem grangeado de *monopolizador das habilidades politicas*.

E a prova do que se affirma reside, no momento actual, na incerta attitude da Alemanha que nada faz, nem deixa fazer, sem prévia consulta da Rússia, e as consequências d'essa politica, que não parece allemã, porque nem ao menos politica é, tam de mais tarde apparecer com grave prejuizo do gabinete de Berlim.

Nas mesmas circumstancias da Alemanha está a França, o que parece indicar um occulto jogo das três potências continentaes. Affirma-se na imprensa européa que o imperador germânico visita officialmente a proxima ex-

posição internacional de Paris!!! Se tam transcendental facto se realizar, a politica européa soffrerá uma enorme transformação de incalculaveis consequências futuras. O effeito immediato de semelhante evolução nos destinos da Europa é a solução da questão da Alsácia-Lorena, ficando talvez constituida em principado, ou republica sob o protectorado — simultaneamente exercido — da França e da Alemanha, e o resultado futuro, mas dum futuro que pode ser o dia d'amanhã, é o surgimento duma nova triplice — alliança contra o poderio naval da Inglaterra.

E' por isso que o *Reichstag* discute acaloradamente o projecto do imperador para o formidavel augmento da esquadra allemã; projecto este que será sancionado por uma espantosa maioria.

Por idéntico motivo e prestando-se inconscientemente ás habéis machinações de Guilherme II, alguns deputados socialistas propuseram a questão do levantamento do regimen militar, que ainda está opprimindo a Alsácia e Lorena, vendo a sua proposta energeticamente combatida pelo chancellar do império, príncipe de Hohenlœ, antigo governador dictatorial, ou *stalter* das provincias annexadas, com o unico e supremo fim de surpreender amavelmente a França, deixando ao imperador a sympática missão da proxima reconciliação.

E' isto o que se deprehende dos artigos das folhas officiosas dos três grandes e sympáticos países europeus, e uma simples previsão não está ao abrigo de qualquer eventualidade imprevisita!

No entanto era isto o que desde já se devia fazer!... Dando-se a hypothese contraria, ou não se dando nenhuma, o que é ainda peor, os Estados Unidos da America do Norte certamente se aproveitaram do mallogro, ou mesmo do adiamento da projectada triplice alliança franco-russo-allemã, aproximando se da Inglaterra e moldando no desta poderosa potencia naval, o seu imperialismo — tam brilhantemente iniciado nas Philippinas, em Cuba e Porto-Rico —, ou se apresentaram como os naturaes rivales da senhora dos mares, prejudicando os interesses ingleses em todos os pontos do globo, para em seguida se converterem em irreconciliaveis adversarios, intervindo à mão armada na Africa do Sul, pelos mesmos habéis meios com que procederam na guerra de 1898 contra a Espanha, que é uma página gloriosa e fecunda em ensinamentos, da sua secular Historia.

Por aqui se pode avaliar o estado da politica externa dos Estados-Unidos, que não é melhor orientado do que a das grandes potências européas. Idênticas he situações se dam ao mesmo tempo nos dois lados do Atlantico, motivadas pelos mesmos interesses.

Mas existe, ainda assim, uma profunda differença social e politica. Na Europa, sem mesmo se exceptuar a própria França republicana, a politica externa dos gabinetes é estavel, pela poderosa conjuncção da finança e dos interesses conservadores, que tendem à *outrance* para o immobilismo e para a pacificação. Na America, a orientação externa obedece principalmente à influencia da rotação constitucional e das indicações da opinião, variando ao infinito segundo o modo de ver de democratas e republicanos, em cujos partidos se encontram estadistas de valor.

Eis a razão porque é muito mais facil e praticavel uma acção enérgica do governo norte-americano em qualquer eventualidade da politica universal, constituindo esta circumstancia um evidente e

claro symptoma do que poderá acontecer, se se mallograr, ou adiar, a projectada triplice alliança franco-russo allemã. Aguardemos serenamente os acontecimentos!...

FAZENDA JUNIOR.

Manifestação republicana

No sabbado último, das 7 para as 8 horas da noite, teve logar nesta cidade uma luzida manifestação republicana feita ao sr. dr. Affonso Costa, como deputado eleito pelo Porto, com a qual foi victoriado o procedimento da população portuense dando a victória nas últimas eleições à lista republicana. Esta manifestação, tam eloquente e significativa na forma como se realizou, foi um reflexo do enthusiasmo que se apoderou do país inteiro perante o alevantado exemplo de civismo que o Porto lhe deu, e com o qual tanto se levantou no conceito em que é tida a independência e nobreza daquela cidade, tam digna de ser celebrada pelas lições de abnegação politica, de honestidade laboriosa e de consciencia civica que tem dado e que a historia registra.

No último numero não pudemos dar a noticia desta manifestação, que tanto honra quem a promoveu, por já estar impresso o numero que safu no domingo.

O futuro chefe

Ferve a intriga no partido progressista por causa da substituição na chefia do sr. José Luciano, cujo estado de saúde lhe não permite dedicar a politica as attentões e cuidados que o logar que exerce reclama. Uns querem o sr. José d'Alpoim, em que vêem a grande virtude de se não prender com considerações de espécie alguma quando se trata de collocar correligionários ou amigos; outros manifestam-se a favor do sr. Beirão; alguns votam no sr. Eduardo José Coelho. Estávamos para falar doutros candidatos, quando nos chega a noticia de que o sr. D. Carlos vota no sr. ministro da guerra. Será este, pois, o futuro chefe do partido progressista.

O paquete Açôr

Ainda não ha noticias deste vapor da Empresa Insulana de Navegação, que saiu de Ponta Delgada em 25 de fevereiro último. Ha muitos dias já que deveria ter chegado a Lisboa, e a demora e a falta de noticias do seu paradeiro mostram que se perdeu. A demora deste navio tem impressionado profundamente o publico, mormente as familias açorianas.

Récita de quintanistas

O curso do quinto anno theológico-jurídico decidiu em reunião magna, e por maioria, não dar neste anno a récita de despedida. Cremos porém, que um grupo que não concordou com a resolução tomada, pensa em levar a effeito a récita, embora lhe não dê o caracter official, representando a peça que o sr. Alberto Pinheiro fôra encarregado de escrever.

Esta récita, a realisar se, terá logar depois de férias de Páschoa.

Diz-se que vam ser condecorados com a medalha de prata os individuos que mais serviços prestaram durante a última cheia do Mondego, figurando entre elles algumas praças de infantaria 23.

Visita de explicação

Como é sabido, veiu a Coimbra um alumno de medicina da Universidade de Valladolid, como encargo de dar à academia explicações sobre o facto estranho de o governador civil daquela cidade espanhola não ter permitido que a tuna académica portuguesa alli entrasse.

A recepção aqui feita áquelle visitante, e as attentões para com elle, foram tam penhorantes como merecidas, considerada a missão de que vinha incumbido, a qual abrangia ainda: — convidar a tuna a fazer agora a Valladolid a visita a que um lamentavel incidente obstou.

Sabbado foi dado em sua honra um jantar no hotel Bragança. A alegria em meio dos 40 convivas que nelle tomaram parte foi ruídosamente traduzida em manifestações de sympathia mutuamente affirmadas.

No dia immediato, houve um concerto no Gymnasio pelo sr. Theóphilo Russel. O académico espanhol recebeu alli extremos de delicadeza e consideração. Antes, a tuna académica fôra esperá-lo a casa onde estava hospedado, para acompanhá-lo ao Instituto a fim de assistir à sessão solemne que alli ia realizar-se em sua honra. Essa festa foi duma grande significação pelas affirmações dos oradores: — os srs. conselheiro Bernardino Machado, José de Mattos Cid quintanista de medicina, Matta e Silva e o académico espanhol.

Finda a sessão o visitante dirigiu-se à Universidade, a despedir-se do sr. reitor, a affirmar a s. ex.ª a gratidão de que estava possuido pela maneira distincta como a academia o recebera e a comunicar o desejo ardente, em que está a academia da sua terra, de abraçar e victoriar alli a portuguesa.

Aquellas palavras revestiam a forma dum pedido, que o reitor interino acolheu, deixando ficar a impressão de que protegeria a cedencia dum feriado no dia 20 do corrente. Aproveitado este dia com os feriados officiaes dos 18, 19 e 21, a tuna poderá annuir aos desejos manifestados pelo seu visitante, e ir visitar Valladolid naquella occasião.

Quasi pôde acreditar-se, pois, que a excursão à cidade espanhola é caso assente.

Julgamento dos assassinos do "Fandango"

Parece estar marcado para o dia 23 de abril proximo o começo do julgamento dos individuos pronunciados como auctores do crime de que foi victima o lavrador sr. Domingos da Silva, mais conhecido pelo *Fandango*.

O tribunal que ha de julgar os accusados é composto da seguinte forma:

Juiz, dr. Carvalho Barreto; delegado dr. Almeida Dias; advogado d'accusação dr. Victor dos Santos; advogado do Graça pae, dr. Alexandre Braga; advogado do Graça filho, dr. Luciano Monteiro; advogado do Queimada, dr. Affonso de Sousa; advogado do Maximiano, dr. Pereira Alves; advogado do Romão, dr. Tavares Festas; advogado do Paes, dr. Dias Ferreira.

Este julgamento, que se realizará em Villa Franca, está despertando o maior interesse.

O jury é mixto.

Dr. Adelino Sarrasqueira

Este illustre professor do lyceu desta cidade, tam considerado pelo seu saber como pela austeridade do seu carácter, tendo estado gravemente enfermo, encontra-se já em via de restabelecimento, pelo que sinceramente o cumprimentamos.

Assumptos de marinha

(Continuação)

Toda a gente sabe o que fez o *Alabama*, como elle varreu o commercio do Norte, como por tanto tempo zombou dos navios federaes, como se bateu, emfim, por mais de uma vez. Sabido é tambem como Farragut, numa corveta de madeira, seguido de outros navios menores que o seu, orçou a entrada do Mobile, defendida por artilheria, por torpedos e por dois couraçados.

Não dizem todos esses factos, que as marinhas pequenas tambem podem luctar e vencer, quando sam bem dirigidas? Não nos animam elles a ter marinha de guerra, dadas as boas qualidades dos nossos marinheiros? E não provam quanto é ousado affirmar que as nações que não podem ter grandes navios, melhor é nada terem?

O exemplo da Espanha nada prova, a não ser contra a má administração superior da marinha espanhola, que deixou obliterar bons navios e bons marinheiros, aquelles por abandono, estes por falta de instrucção pratica; prova ainda contra a ingerência nas cousas do mar de quem nada sabia do mar. A insistência do general Blanco com Cervera para que saísse com a sua esquadra, não deixa a menor dúvida a este respeito. Não faltaram os navios á Espanha, faltou-lhe a organização, faltou-lhe o muito do que precisam as boas marinhas de guerra, faltou-lhe sobretudo o que faltou a Ville Neuve em Trafalgar, a Percana em Lissa, e a China em Hai-y-Nang.

A opinião de que Portugal deve ter maior exercito, do que tem, com sacrificio da sua marinha militar, por muito respeitavel que seja, não nos parece que possa defender-se com boas razões; as que até agora temos ouvido não nos convencem. Nós queremos marinha sem deixar de querer exercito; entendemos que uma cousa não exclue a outra antes se completam para a defesa do país.

O exercito é necessario não só na Europa como nas colónias; sobretudo na Africa do sul, seram precisos os nossos soldados se os boers conseguirem triumphar da Inglaterra. O Transvaal tem manifestas tendências de absorção de territórios. Paulo Krüger, em 1887, annexou uma parte da Zululândia, dependência da republica a Swislandia, pretendeu a terra dos Amantogas e não sabemos se alguma vez deitou olhos cubicosos para Lourenço Marques.

Não nos parece, realmente, que os grandes exercitos não possam coexistir com as grandes marinhas. A Alemanha tem exercito numeroso, e quer ter grande marinha, se a não tem é principalmente por que as esquadras não se improvisam; mas ha de tê-la, porque a quer o imperador. A Grã-Bretanha não tem melhor exercito, porque gasta muito com elle — o exercito inglés é carissimo — mas por motivo da defeituosa organização. A isto só, e não a falta de larguissimo orçamento — 20 milhões sterlingos — se devem attribuir os reveses soffridos pelos ingleses na actual guerra, os que tiveram na guerra contra os zulus — da qual os boers aproveitaram — os da India, os da Criméa. Quando Wellington batia os generaes de Napoleão, a marinha e o exercito britannicos tinham entre si, se não estamos em erro, a relação que hoje têm.

Bem pobres somos, bem pobre é o nosso exercito, mas com gloria temos batalhado por toda a parte. Sam epopéas as recentes acções dos nossos soldados na Africa. Um regimento portugues

vale decerto o melhor estrangeiro, ninguém se atreverá a negá-lo; mas porque não ha de um bom couraçado ou um cruzador português valer tanto como outro igual de qualquer outra marinha? Se um couraçado não pôde só contra uma esquadra, não lucta vantajosamente um regimento contra um corpo de exército; mas poderão alguns couraçados, mas poderão alguns regimentos. Conhecemos e admiramos a intrepidez da gente portuguesa, sobretudo quando é bem commandada.

Podem os nossos soldados defender as colonias com valor não igualado, nem excedido, mas como levar até lá os batalhões portugueses em caso de hostilidades com estranha nação, não havendo navios de guerra que protejam os transportes, ou lhes garantam rota desembarcada de inimigos.

Era inferior a esquadra que os Estados Unidos tinham no mar das Antilhas, a esquadra de Cervera, e, contudo, enquanto esta não ficou bloqueada em San Thiago, os transportes com tropas americanas não saíram de Tampa. Tal era o receio de um encontro cujo resultado fôsse a inutilização de muitas centenas de soldados.

As nações que têm colonias, sem possuírem marinha, arriscam-se a perdê-las no dia em que surgir um conflicto armado com qualquer potência, mesmo de segunda ou de terceira ordem. Não é necessário, parece-nos, formular hipótheses a nosso respeito. Oxalá, porém, que, por abandonarmos a marinha, não tenhamos de nos arrepender amargamente.

D.

Os srs. reitor da Universidade e director do muzeu de zoologia, pediram a nomeação de um empregado provisório para auxiliar os serviços daquêlle muzeu.

Do cofre dos inundados foi mandada a quantia de 100.000 réis para socorros aos pobres d'esta cidade que soffreram prejuizos com a ultima cheia do Mondego.

Fecha hoje ou amanhã o hospital do Bomfim, no Porto, passando para o de Santo António duas doentes que estavam sendo tratadas nelle.

Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

I

Não sou poeta e tenho penna. Compreendo que ha tolices soberbas a escrever sobre esta torre do diabo.

Subi a torre por uma escada de mão, porque ir lá pela escada que ella tem, nem pensar n'isso é bom. A plataforma é rodeada de ameias, e bastante alta. Domina toda a paisagem que a cerca. Que terra admiravel! De cá avisto Attigny, e mais perto, d'este lado de Aisne, um castello que o notário me disse pertencer ao conde de Attigny. A ribeira é cercada por uma cortina de choupos muito juntos. Atravez das folhas e no intervallo dos troncos vêem-se tiras estreitas do Aisne, illuminadas pelo sol de tons claros e vivos, cujos reflexos brilham por entre o recorte da folhagem. E' uma paisagem de magia.

«Desolação das desolações! Não

Planos da Inglaterra

O *Matin*, analysando a situação politica geral, sob o ponto de vista da influencia que sobre esta pôde ter a guerra sul africana, examina em especial os intentos ultimamente manifestados pela Inglaterra e dá uma nota que se pôde considerar verdadeiramente sensacional.

Diz a referida folha que, segundo as suas informações, os imperialistas ingleses, querendo recuperar o prestigio que comprometeram na lucta contra o Transvaal e nas incidências da guerra, estão no firme propósito de influir para que, sob qualquer pretexto, se demostre perante o mundo, de uma maneira indiscutível, o grande poderio britânico e todas as valiosas forças de que a Inglaterra pôde dispôr.

Estes planos bellicos tendem necessariamente a sacrificar uma nação e tambem a este respeito é bem explicita a referida folha. Diz o *Matin* que a nação que está mais em perigo e contra a qual se propõe a Inglaterra dirigir as suas pontarias, para envolvê-la n'uma lucta, é a França por ser um país que possui um valioso império colonial, cuja posse muito satisfaria a colónia britânica.

Por outro lado o *Echo de Paris* publica uma *interview* realizada com o sr. Campbell Bannerman, o qual disse que, apesar de que os interesses reciprocos podem suscitar algumas difficuldades entre a França e a Inglaterra, não acredita que essas difficuldades tomem proporções de gravidade e de verdadeiro conflicto.

Accrescentou o sr. Campbell Bannerman que a Grã-Bertanha considera a França como amiga e não é contra ella que toma precauções. Essas precauções, disse ainda, seram em todo o caso contra a Alemanha.

Tambem a mensagem de Chamberlain aos governadores das colónias produziu em França excepcional preocupação nas espheras diplomaticas, nos circulos politicos, na imprensa e no público em geral.

A opinião pública suppõe que Chamberlain prepara um golpe de mão contra as colónias francêsas e que é eminente uma guerra, se esses planos se confirmarem.

ha uma só pessoa com quem se possa conviver. O conde d'Attigny é um bulldog a que ninguém se pôde chegar, legitimista ferrenho, preso por convicções que lhe fazem ver a sociedade actual como um bando de gente sem fé. Vive, como um *solitário*, na sua gruta e sae aos domingos para ir à missa. Por fim heide acabar por o visitar como visinhos. Tenho curiosidade de ver de perto este resto d'outra idade e de verificar se os ditos dos *passadores* d'Attigny (é assim que se designam os habitantes) não passam os limites da verdade. O facto é que toda a gente tem um medo terrivel d'elle. Ouvei dizer a um garoto que andava a chorar à volta da mãe: «Se não te callas, chamo o conde d'Attigny para te comer!»

E as lágrimas do garoto secaram logo. Besta isto para definir um homem.

«Linda terra, mas terra sem animação! Uma distracção, meu Deus, manda-me uma distracção, ou eu enforco-me numa garganta da minha torre.»

«O conde d'Attigny tem uma filha.»

Teu

«Oito dias depois, o visconde recebeu do doutor Boissières a seguinte resposta, pastiche eloquente da phrase de Maria Man-

A imprensa aconselha a França a que se prepare e esteja em guarda contra Chamberlain, porque este politico não se distingue certamente pelo seu espirito de conciliação, nem a sua politica tem como principio essencial manter o equilibrio europeu, nem a paz e a tranquillidade entre as nações.

Ha noticia das declarações feitas pelos ministros do Canada e da Australia, os quaes attribuem a esse documento excepcional importancia e gravidade.

Diz-se que Chamberlain lhes perguntou quantos homens podem dispensar para o sul da Africa, se as tropas imperialista alli existentes tiverem de ir para outro ponto (suppõe-se que Chamberlain se referia com esta pergunta a Madagascar). Um daquelles funcionarios respondeu que poderia dispor de 12.000 soldados.

O conjunto destes boatos representa para o futuro uma interrogação grave.

Parece estar superiormente determinado que os juros das inscrições relativos aos 6 meses que decorrem até ao fim de junho, sejam pagos antes de findo o semestre, como anteriormente, e não depois como foi noticiado e se supponha.

A câmara municipal de Lourenço Marques abriu concurso para um emprestimo de 100 contos, que destina a obras de saneamento alli necessárias.

Foi enviada a procuradoria geral da corôa a proposta, feita pelo sr. governador civil de Coimbra, para ser prorogado, nos termos da lei de 26 de julho ultimo, o prazo para a conclusão das operações do recenseamento eleitoral no conselho da Pampilhosa.

O sr. Antonio Lino Netto fez acto de licenciatura na 5.ª feira, ficando approvedo.

Está a concurso o partido medico de Oliveira de Frades com o ordenado annual de 200.000 réis.

cini: «Sire, amais me, sois rei e eu parto».

Boissières dizia:

«Aborreces-te, és bello, e o conde d'Attigny tem uma filha.»

—Tem razão, com mil diabos, e eu sou tolo, disse consigo o visconde d'Echevanne.

Uma manhã, ao romper do sol. Avit, que desde que habitava a Quinta Forêt, se fizera madrugador, como um homem do campo, subiu a plataforma da torre. Tinha lá mandado construir um abrigo de madeira forrado por fora pelas hervas, que dava um effeito pittoresco. Entre outras artes, tinha conservado sempre um fraco pela pintura, apesar de a ter desprezado muito no meio do turbilhão da vida parisiense. Em tempos tinham lhe gabado as suas qualidades de colorista. Avit lembrou-se disso a este proposito e installou um atelier guarnecido de cavaletes e de todos os instrumentos dum paisagista de profissão.

O frio da manhã agitava a natureza, como o suspiro do homem ao despertar. Ouviam-se o toque de trinçades, e ao longe rolavam as carretas pesadas na estrada cheia de pó, e cercada d'amôres. Os raios da aurora illuminavam as collinas, e escorriam dos telhados d'ardesia para os prados. As folhitas da relva scintillavam em cada perola de gotta d'água. Al-

Romantica...

Após uns três meses de exaltação amorosa por um académico, uma galante tricana aqui bem conhecida, tomou a resolução heroica de recolher-se a um convento de Braga. E' bem simples a historia.

A Rosa Espanhola — chamavam-lhe assim — tivera, como tantas outras raparigas galantes a sua corte de admiradores, que ouvia sempre de bom humor, sempre jubilosa. Ao fim o seu hysterismo fôz-lhe as effusões do coração afogueado *naquelle alquem* que não soube ou não quis corresponder ao seu enthusiasmo. Reputou então o galanteio, e, vencida, perdida a esperança do amor que sonhava o isolamento da clausura sorria-lhe, e no dia 24 de fevereiro passado, partiu em demanda do convento em Braga.

O caso tem o seu pedaço de romantico. Sensacional por estranho, é o ainda pela circunstancia de que a Rosa deixou um punhado de quadros simples e toscas, mas dum lyrismo tocante, e que agora estão retinidas em folhetó, por alquem que julgou um dever não as deixar dispersas, sujeitas ao desaparecimento. Nellas sala sentidamente do seu amor, despedindo-se de tudo o que presava.

Rosa epilogoou assim o seu curto romance, ao partir, inconsolavel, pelo amor perdido, caminho do regeneração...

Associação de Socorros Mutuos MONTE-PIO CONIMBRICENSE MARTINS DE CARVALHO AVISO

Com observância ao determinado pelo n.º 27 do artigo 34.º dos estatutos desta Associação, sam avisados os srs. associados, que, a contar de hoje até ao dia 21 do corrente, podem ir examinar o relatório e contas da gerência de 1899 e respectivo parecer do conselho fiscal, a casa do secretário da direcção sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado, rua do Almojarife n.º 17, desde as 7 horas da tarde.

Coimbra, 7 de março de 1900.

O vice-presidente,

Joaquim Teixeira de Sa.

guns camponeses de blusa e ta mancos atravessavam os prados para ir tratar das vinhas; as mulheres saiam de casa pôr ao sol a roupa nos estendões e nas sebes. No fundo destacava-se a ribeira faiscante, como unica, de traz da cortina das arvores e ria-se para o sol que nascia.

Trabalhava, ha uma hora, quando ouviu o ruído das patas dum cavallo que subia o atalho. Deixou a palheta e os pinceis, foi até a borda da plataforma e viu a uns cem metros uma amazona montada num alazão forte. O atalho que subia ia entroncar na estrada, um pouco mais longe em um parque dependente do castello d'Attigny.

— Deve ser a menina d'Attigny que anda no seu passeio da manhã, disse consigo o Visconde. Examinemos a mulher.

Ageitou o monoculo no olho esquerdo, encostou-se ao parapetto e passou a cabeça por entre duas ameias. A amazona ia muito atrapalhada. Ao soltar uma das vallas de drenagem que cortava o atalho, tinha picado ao vivo com a espôra os flancos do cavallo que se empinava e escouceava.

— Albatrós! Albatrós! gritava a menina acariciando um pouco o animal, e a colera dava a sua voz uma entoação picante em que se percebiam a ameaça e a turbulência. Quando o domou, largou-lhe

ANNÚNCIO

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quarto officio, Campos, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste annuncio, citando interessados incertos, para na segunda audiência posterior ao prazo dos editos verem accusar a citação e assignar-lhes o prazo de três audiências para deduzirem qualquer opposição que tenham a fazer, sob pena de revelia, aos artigos de habilitação deduzidos por Genoveva Roza d'Almeida, casada com Bernardino Augusto Leite da Silva, de Cellas freguesia de Santo António dos Olivares e por Maria do Espirito Santo casada com António Martins, desta cidade em que estas pretendem habilitar-se como unicas e universaes herdeiras de sua irmã Virginia Roza d'Almeida, moradora que foi no referido logar de Cellas, e que falleceu no dia 17 de janeiro do corrente anno no estado de solteira, sem ascendentes nem descendentes, com testamento público feito em quatro daquêlle mesmo mês, no qual instituiu suas unicas e universaes herdeiras as habilitandas; sendo filha legitima de Joaquim Bernardes d'Almeida, sapateiro, conhecido por Joaquim Bernardes, e de Ritta de Jesus, conhecida tambem por Ritta da Conceição, já fallecidos; dos quaes as habilitandas tambem são filhas legitimas; sendo a fallecida Virginia Roza d'Almeida, natural da freguesia de São Bartholomeu, da cidade de Coimbra.

As audiências neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dias feriados ou santificados, pois que, neste caso se fazem no dia immediato, e naquêlle na audiência immediata e sempre por dez horas da manhã no tribunal judicial, nos Paços municipaes, sitos na praça oito de maio desta cidade de Coimbra. Verifiquei.

Juiz de Direito,
R. Callisto.

EMPREGADO D'ESCRITÓRIO OU LIVRARIA

Offerece-se habilitado com prática das principais casas de Lisboa. Dá as melhores referências. Carta a esta redacção a J. R.

a rédea toda e fê-lo parar de repente. Fê-lo girar, voltou o e dando-lhe de redea partiu a todo o trote.

— Meu deus! Que bella amazona! Monologou d'Echevanne.

Era, com effeito soberba, com a sua côr viva, os olhos brilhantes, os lábios de romã. Tinha uma destas figuras que enfeitam, em que a doçura e a turbulência, a bondade nativa da mulher e o ardor da mocidade se pintavam alternativamente. Com uma figura esbelta e bem lançada, parecia aspirar a vida a plenos pulmões, e a exuberancia da sua natureza fogosa manifestava-se em todos os gestos nos mais pequenos movimentos.

A vinte passos da torre, Albatrós parou, fraquejou das pernas, começou com calafrios e negou-se a andar para deante. Esporeou-o de novo; o chicote estalou e feriu-lhe o pescôco. O pobre animal respirou ruidosamente, mas não se mexeu. A amazona debruçou-se e com a mão enluvada afagou-lhe a crina.

— Albatrós! meu lindo Albatrós, não queres fazer o que te manda a tua dona, dizia acariciando o. Anda, Albatrós, e terás razão dobrada.

Mas o Albatrós não se movia.

(Continua)

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.
Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.
Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.
Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.
Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mēsa, lavatório e cozinha.

BICO NACIONAL AUREO
(O único nacional)

Economia garantida 50 0/10

Cautella com os imitadores
Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2 a 450 réis

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

Fábrica de telhões e manilhas

Premlada na Exposição de Ceramica Portueza, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—31

COÍMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e plaubandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COÍMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim differentes utensilios, como: vaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Amazon de vendas e exposiçõ
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada nêste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para êste effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto fúnebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

Fábrica de cimentos de Maceira

(LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

Á venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca.

Vende-se em latas de meio kilo,

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Couraça de Lisboa

O SR. REITOR

Romance naturalista por Afonso Botelho, 1 vol. 800 réis.

HOTEL COMMÉRCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

Antonio Soares Lapa, proprietario deste hotel, participa aos seus freguêzes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Efectúa seguros

contra o risco

d'incêndios

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os Saccharolides d'alcatrão, compostos, (Rebucados Milagrosos), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessôas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ºs

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Cõlho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Matos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal fôr honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Alameda, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

AGGRAVO

Continúa o governo a manifestar a toda a evidência a má vontade que o domina para com a cidade do Porto, que tam altiva como nobremente lhe respondeu a 18 de fevereiro mandando ao parlamento três deputados republicanos. E não só do governo será esta má vontade, mas ainda do partido regenerador, o que significa que apartada está a monarchia em votar a um criminoso desprezo a heroica cidade, honra e nobreza do país inteiro. Pois que significa senão um humilhante e impudente desprezo pelos direitos da integra e independente população portuense, o facto revoltante de entrar em discussão no parlamento o *bill* de indemnidade, por causa das providências que o governo tomou perante a epidemia que flagellou o Porto, ainda antes de estar validada pelo tribunal de verificação de poderes aquella eleição? E não só entrou em discussão, contra a geral expectativa pública, mas ainda tem proseguido, sendo de prever que os deputados pelo Porto não possam intervir naquella discussão, em que o Porto tem o direito indiscutível de fazer ouvir a sua voz, por intermédio dos seus representantes legítimos. E é isto por certo o que a monarchia deseja; e diremos a monarchia, porque, tendo sido apresentado para ser discutido o respectivo projecto, não houve da parte da minoria regeneradora uma voz de protesto contra a insidia governamental.

Em resposta à indignação de parte da imprensa republicana pelo extranho facto, veio o engraçado *Correio da Noite*, em ar de chalaça salaia, dizer que o parlamento não pôde estar a interromper os trabalhos parlamentares à espera dos deputados pelo Porto! Esta desculpa imbecil, que não tem razão nenhuma a justificá-la, vem demonstrar cada vez mais o propósito firme tomado pelo governo de furtar ao ataque dos portuenses os actos de excepção por elle praticados e com que o Porto se viu offendido e ultrajado.

E assim temos assistido a uma discussão meramente formal, que, sem dúvida, estará a findar, para que os deputados republicanos, ao entrarem no parlamento, encontrem o assumpto de todo liquidado.

O fim é manifesto; colligam-se os partidos monarchicos contra o Porto... Não só, por certo, levados pela victória dada à lista republicana, mas porque, e principalmente, a nobilissima capital do norte vem evidenciando ha dez annos para cá que é no seu seio que se estão elaborando os germens dum país novo, redimido e salvo, que amanhã tomará conta dos seus destinos, numa norma de vida honrada e sã. E assim acontecerá, por mais que se colliguem os partidos da monarchia...

Tribunal de Berne

Deve ser proferida por todo este mês e, quando não o seja, sê-lo ha no immediato, a sentença do tribunal arbitral de Berne no pleito suscitado entre os herdeiros de Mac-Murdo e o governo português por causa do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Sabe-se já que temos de pagar uma indemnisação, pois o proprio governo português a offereceu; o que não se sabe ainda é a importância que atingirá, o que depende do modo por que o tribunal de Berne encarar a questão.

E' provavel, porém, que, embora não sejam satisfeitas as pretensões dos herdeiros de Mac-Murdo, nós tenhamos de pagar alguns milhares de contos o que, dadas as condições financeiras do país, representa uma gravissima dificuldade para o governo e um perigo sério para o país.

O governo, para satisfazer a importância da indemnisação, ir-se-ha soccorrer, conforme é da praxe, de mais um expediente ruinoso, compromettendo assim cada vez mais a possibilidade de o país se libertar da miseravel situação em que o precipitaram.

E devemos este serviço ao illustre senhor Ressano Garcia, nome que será bom lembrar sempre...

Dr. Jacintho Nunes

O illustre republicano sr. dr. Jacintho Nunes, tam considerado pelas elevadas qualidades do seu caracter como pelos relevantes serviços que tem prestado à causa republicana, chegou ha dois dias a Coimbra, onde se tem demorado de visita. Cumprimos o nosso illustre correligionario.

Bill d'indemnidade

Está se discutindo no parlamento, sem a presença dos representantes do Porto, a responsabilidade das medidas que o governo adoptou durante a epidemia da peste bubónica. Ou nos enganamos muito, ou o governo e a sua maioria ainda se ham de arrepender do errado passo que deram.

LICENÇAS

Previnam-se os srs. proprietários de estabelecimentos comprehendidos na denominação de insalubres incómodos e perigosos.

O sr. fiscal das contribuições indirectas vai começar rigorosa visita aos mesmos estabelecimentos disposto a autoar e a sugerir no vexame da multa, todos os que não estejam munidos da competente licença.

Paga a licença esses estabelecimentos podem funcionar sem os inconvenientes graves para o público, que haveria funcionando elles sem a tal licença... Vê-se a violência, mas é lei e não ha que oppôr-lhe, mormente se attendermos a que o fisco é inexoravel. Tanto que nas visitas de agora nenhuma desculpa colherá, ao que nos informam, sob o fundamento de que todos esses proprietários estão sufficientemente avisados pelos jornaes e verbalmente. Quem não tenha a licença já sabe que é autoado; não ha meio termo.

O mesmo vai succeder com as licenças para exercicio de industria, cuja fiscalisação começa por estes dias, e até com os srs. bicyclistas que, a partir de amanhã têm os fiscaes no encalço. E o que pedelar sem a licença para a exhibir ante os olhares penetrantes e austeros dos archeiros de fisco, é... homem autoado.

Previnam se, pois, uns e outros, para interesse proprio e para pouparem o público tantos perigos que o pagamento da licença e respectivas alcavalas afugentam.

Uma providência de acrisolado amor público, as taes licenças...

Deu entrada no muzeu d'antiquidades do Instituto um grande pavimento de mosaico proveniente das ruínas romanas de Condeixa-a-Velha, dum desenho differente dos que já haviam sido descobertas na última exploração daquellas ruínas realisadas a expensas de S. M. a rainha D. Amelia, e sob a direcção da secção d'Archologia do Instituto.

Ultimamente foram depositados por o sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos alguns exemplares muito curiosos e muito antigos de sellos e sinetes.

Dr. Augusto Cymbron

Foi nomeado médico do partido municipal da Figueira da Foz o nosso presado amigo sr. Dr. Augusto Cymbron, que tem estado exercendo a clinica em Vidago. Pelo muito apreciaveis que sam as distinctas qualidades de caracter e de saber do novo facultativo municipal da Figueira, temos a certeza de que os figueirenses ham de considerar sempre o distincto médico como elle o vale e o merece.

A dyphtheria e a variola que grassava com bastante intensidade os meses passados tem ultimamente desapparecido tendo melhorado o estado sanitario.

Actualmente reina a influenza, mas os casos tem sido benignos.

Carta de Lisboa

9 de março.

O estrangeiro que se assomasse agora a uma das janellas da casa onde estou trabalhando, no coração do Chiado, teria a impressão de que era o dia de hoje um grande dia para a capital. Allí, no largo graçado que se chama Praça Luiz de Camões, em volta da estátua de poeta, encontra-se uma multidão enorme—milhares de pessoas. Nas arvores encimam-se garotos. As ruas apinham-se, não tardando que a policia tenha de commetter actos de força para abrir alas. Nas janellas ha montes de mulheres—até aqui, numa casa de jacobinos. Um telhado além apresenta o aspecto dum formigueiro, porque o recamam homens, creanças, e mulheres.

Dir-se-ia que estamos em festa. Parecerá que o povo de Lisboa se prepara para assistir a uma espectacular revista militar.

Nada disso afinal! Todo este movimento extraordinario, a anormalidade deste aspecto de Lisboa têm esta simplicissima causa—uma procissão de Passos.

Trata-se, com effeito, dum passeio que regularmente dá todos os annos uma imagem de Senhor dos Passos desde a igreja de S. Roque até á da Graça.

E' por isto, só por isto, que se apinha de gente não só o coração do Chiado como todo o longo trajecto que vai de S. Roque á Graça, a ponto de aqui e acolá estar interrompido durante horas o tránsito de vehiculos.

Mas accrescente se que a procissão é simplicissima, despida de grandes *ficelles* ornamentaes.

A que attribuir então este movimento?

Ao sentimento religioso?

Por fórma nenhuma.

Quem descer até perto da multidão, verá que não ha allí religiosos mas trocistas.

As proprias mulheres, ao passar o cortejo, riem-se d'elle, troçam-no.

A causa é outra.

E' que esta população de Lisboa pella-se por um pretexto para vir para a rua, para se mostrar e se vêr e sobretudo para se acotovellar e se empurrar.

Sobretudo para se acotovellar, empurrar e, direi mesmo, atropellar.

Ha gente que procura os apertos, as multidões, como um eden.

E, uma vez ahi envolvido, empurra sem necessidade, fura acintosamente para que se veja numa pequenina lucta que aliás, de quando em quando, desanda em murros e bofetões.

Devo confessar que não me irrita este feitiço dos lisboetas, porque elle deixa-me crer que se um dia houver uma revolução nas ruas estas ham de apinhar-se.

A não ser que, com este sangue chamado d'alface, o heroísmo chegue apenas a limitadas aventuras...

Approvada hontem no tribunal de verificação de poderes a eleição do Porto, espera-se com anciedade que cheguem os seus deputados e nossos illustres correligionarios.

Posso a propósito afirmar lhes que Lisboa lhes prepara uma entusiastica recepção, em que por igual se empenham, numa curial harmonia de vontades, os elementos officiaes do partido e os elementos dos clubs.

Pelo que me consta, o programma ainda não está assente definitivamente.

Mas consta-me que, se fõrem conhecidos com anticipação o dia e hora da chegada, irá um grupo de correligionarios esperar ao caminho os três illustres deputados.

Ainda nesse caso estará largamente representado o partido na estação.

Depois haverá um grande jantar a que assistirám elementos de todos as *nuanças*—se é que *nuanças* ha já neste momento.

Finalmente deve realizar-se uma brilhante sessão solemne.

Folgo muito em dar estas noticias, que provam que o partido republicano se movimenta e se anima, entrando numa nova phase.

A eleição do Porto veio com effeito dar um grande alento ao partido republicano, que dispõe de tam variados e proveitosos elementos para luctar com éxito em todos os campos.

O exemplo da velha cidade foi um grande estimulante, um grito que accordou consciências.

O partido republicano encontra-se hoje completamente unificado e disposto a luctar com o ardor que se exige de quem tem uma funcção como é a sua.

Atravessamos um periodo de actividade e de fé, que, espero-o, ha de produzir os mais benéficos resultados para o país.

Quanto ao Porto e seus deputados republicanos, ha a notar a ultima cobardia do governo.

E' daquellas que indignam os mais calmos.

Refiro-me ao facto de ter entrado em discussão o *bill* de indemnidade sobre as medidas sanitarias do Porto, sem estarem ainda na câmara os seus deputados.

Tam justo era que os deputados do Porto pudessem entrar no debate que o governo fez annunciar pelas folhas officiosas que não se submeteria á discussão o assumpto sem terem tomado assento na câmara os nossos correligionarios.

Foi esta a primeira resolução.

Mas depois o governo meditou.

Ora, sempre que elle medite, sai tolice, como se sabe.

Desta feita saiu a cobardia que se viu, o reconhecimento da propria fraqueza, a fuga ás responsabilidades.

Repugnantes poltrões!

F. B.

Ha 1 hora da tarde d'hoje tem lugar no muzeu de história natural, a 6.ª lição do curso pedagogico creado e dirigido pelo sr. dr. Bernardino Machado.

O caso da Arzilla

Os pobres habitantes da povoação da Arzilla continuam ainda sob o medonho aguaceiro que a si próprios prepararam, accellando ingenuamente o mau conselho de, ha tempo desaccatarem e ameaçarem o sr. juiz de direito e mais suctoridades judiciaes, que allí foram em virtude de deprecado do Porto, por causa da já conhecida questão dos foros.

E' curioso o que succede. No intuito de conhecer quaes as primeiras figuras do celebre motim, o sr. juiz moveu processo contra todos os individuos maiores da povoação, que em dias successivos tiveram de comparecer no tribunal. Conseguido o preciso fim, esse processo foi annullado pelo proprio sr. juiz, que depois instaurou processo apenas contra os culpados, mas toda aquella gente se decidiu a levar recurso para o Porto, contra o primeiro processo, embora com a annullação isso fosse questão liquidada. Na relação foi denegado provimento, ficando os recorrentes sujeitos ao pagamento das respectivas custas.

Uma brincadeira! Em virtude de deprecada, um empregado de justiça foi aquelle logar intimar aos habitantes — umas 232 pessoas — o resultado da recurso, e consequentemente notificar que em determinado prazo têm de pagar as custas referidas, sob pena de penhora. E o caso é que essa coisa lhes custa mais de 250000 réis!!

Falla-se que em breve começará as obras de reedificação do theatro académico. A volta de Jayme Leal, que, depois de formado em philosophia, nos apparece numa transformação de rejuvenescimento, transformado em caloiro d'allemao, o unico exame que lhe falta para se matricular em medicina em que vem formar-se, retinem-se varios veteranos mais novos do que elle, cheios d'enthusiasmo e fé no acabamento proximo da Casa da Associação Académica.

Tem affluído as adhesões e o club académico que vinha, ha annos, num movimento de progresso seguido, mas lento, acha-se agora cheio de vida e de animação dos antigos tempos.

Parece que sempre teremos este anno a recita de despedida dos quintanistas de direito. Apesar do curso haver decidido não a realisar, um grupo de quintanistas pensa em representar a peça, que é devida como se sabe a penna brilhante de Alberto Pinheiro.

Victória republicana

No tribunal da verificação de poderes foi validada, sem discussão, a eleição de deputados pelo Porto.

Esperava-se, pois que fôra dura a lição imposta, para o Governo pensar em nova tentativa de vencer pela intriga e pela força o decisivo proposito dos portuenses. Ha agora na câmara electiva quem discuta os interesses do país em contraposição aos interesses de coteries e bandos politicos.

Os debates nessa casa parlamentar vão, pois, revestir uma feição diversa da que têm tido e lhes dava um saliente característico de simples panacea.

Empresa do Bico Auer

Por falta de espaço não damos hoje publicidade a um communiqueado daquela empresa, o que faremos no proximo numero.

Misericórdia

Pela mesa da Santa Casa da Misericórdia foi resolvido não acceder ao pedido da mesa do Senhor dos Passos, para os orphãos, collegiaes daquelle pio estabelecimento, se incorporarem nas procições d'hontem e d'hoje.

Ao que nos consta, a mesa da Santa Casa está mesmo no proposito de não consentir que os orphãos tomem parte em quaesquer procições, excepção feita apenas a de Corpus Christi, quando lhes seja designado logar proprio.

A mesa da Misericórdia faz no dia 25 do corrente e no cartório respectivo, a distribuição de dotes por meio de sorteio ás orphãs pobres que apresentarem os seus requerimentos, para obtê-los, em 31 de dezembro passado.

Theses

A faculdade de theologia, na sua última congregação, fixou os dias 2 e 3 de maio para a defesa de theses do licenciado na mesma faculdade sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos.

O licenciado em philosophia sr. Anselmo Ferraz de Carvalho, tirou ponto para a dissertação do seu acto de theses que fará no dia 7 de abril. Intitula-se: — *Constituição molecular dos compostos de carbone*. (Izomeria Tantomeria).

Jameson

O chefe da celebre incursão contra o Transwaal, prelúdio da guerra que agora se está dando entre as heroicas republicas sul-africanas e a ávida Inglaterra, acaba de fallecer em Ladysmith, victima da febre typhoide.

Diriamos que a providência era justa, se não viesse agora a caminho da Inglaterra, rodeado das maiores commodidades, o celeberrimo Cecil Rhodes, que mais do que ninguem é culpado da guerra da Africa do Sul.

A Valladolid

A tuna académica está na intenção de sair no proximo domingo, 18 do corrente, ás 6 horas da manhã para Valladolid, a fazer a promettida visita que na passada excursão a Espanha não pôde effectuar pelos motivos já conhecidos. Isto se fôr concedido o feriado no dia 20 como está dito, visto que nos dias 19 e 21 ha feriados officiaes.

A distincta pianista lisbonense sr. D. Laura Escrich, compôs e offereceu á tuna um gracioso fado, a que chamou da *Sebenta*.

A *Nacion*, jornal de Buenos-Ayres, inseriu num dos seus últimos numeros um artigo do prestigioso republicano espanhol sr. Lavedere, artigo em que o illustre caudilho da democracia aprecia as circunstancias em que poderia dar se a entrada da Espanha na alliança franco-russa, e o caminho que naturalmente ficaria indicado ao nosso país.

Opina o denodado republicano que, para a entrada da Espanha naquella alliança, primeiro era indispensavel proclamar allí a república.

Feita a proclamação, o accordo franco espanhol dar-se ia em pouco tempo e a alliança tornar-se ia um facto imposto pela força dos acontecimentos, embora a não apressassem os diplomatas. Depois, conceitua ainda o articulista, feita a república em Espanha,

a proclamação della em Portugal deveria ser breve, e então não haveria a contar com que só entrasse no accordo o país vizinho, mas tambem o nosso.

Positivamente, Portugal, uma vez republicano, teria de sacudir o jugo inglés, em que tem vivido, sob o artificio duma alliança que só a Inglaterra aproveita, para procurar ou aceitar allianças propriamente ditas, com mutuas e equitativas cedências de vantagens, e isentas da situação subserviente em que nos encontramos perante o imperialismo bretão e assim, a opinião de Lavedere, no que a nós respeita, é perfeitamente accetavel.

Almeida Garrett

Os habitantes do concelho de Valongo, Porto, acabam de dirigir ao parlamento uma representação, pedindo que sejam recolhidos na igreja dos Jeronymos os restos do inolvidavel escriptor portuguez Almeida Garrett.

O sr. dr. Francisco Martins, erudito cathedrático da faculdade de theologia e director da bibliotheca da Universidade, vai ao Porto, por occasião da Semana Santa, orar na igreja do Carmo, pelas festividades da Sexta-feira Santa e domingo da Ressurreição.

O curso do 1.º anno de medicina mandou resar uma missa, hontem ás 10 da manhã na capella da Universidade, em suffragio do desditoso alumno do mesmo curso Annibal Babo Guedes, de Coimbra, que ha dias morreu. Assistiu grande numero de académicos a convite daquelle curso.

Ainda o notariado

Houve mais um aviso prévio, mas não foi do sr. João Franco e teve até este aviso a nota interessantissima de que não foi feito ao governo mas a opposição.

O seu auctor, sr. Fialho Gomes, declarou que a opposição não tinha direito algum de dirigir ao governo as accusações com que o tem atacado. Não sabemos se a opposição achou que o orador era justo; o certo é que ninguem lhe respondeu, nem sequer lhe fez o mais leve aparte.

O sr. dr. António Luis Netto foi nomeado secretario geral de Beja.

Comédia francesa

Foi destruido por um incendio na quinta feira este celebrado theatro parisiense, que se notabilizou pela passagem por elle das personalidades mais illustres da scena franceza. As perdas foram quasi totaes e ha a lamentar a morte duma actriz de muito nome, M.^{lle} Henriot.

Este theatro era o mais antigo da França; foi construido em 1680 por ordem de Luis XIV, e por elle passaram, vinculando lhe o seu grande nome immortal, Corneille e Molière, existindo deste ultimo na sala do theatro um retrato magnifico, cuja perda é enorme.

Numa galeria, chamada a galeria dos bustos, havia bustos preciosos, em marmore, dos actores mais notaveis que aquelle theatro teve.

O nosso illustre amigo sr. dr. Guilherme Alves Moreira entrou em franca convalescença dum violento ataque de influenza que o acommetteu. Tem, porém, o desgosto de ver soffrendo da mesma doença seis dos seus queridos filhos, o que sentidamente lamentamos.

Cartas da provincia

Figueira, 9-3-900

Depois dum prolongado silencio meu, com que o leitor nada perdeu, e que justifico com os meus muitos affazeres e pela falta sensível de noticias interessantes, resolvo-me hoje a dar *Carta da Figueira* pelo facto da semana ser fértil em noticias:

A câmara municipal deste concelho, na sua sessão de quarta feira última, nomeou medico do partido o sr. dr. Augusto Cymbron Borges de Souza, cavalheiro ahí geralmente estimado pelo seu trato affavel e ideias rascadamente democraticas que sustentou galhardamente durante a sua carreira académica.

Cremos que o novel clinico, attentas as suas boas qualidades, fará nesta cidade um bom logar o que, aliás, é natural em cavalheiros tam sympáthicos como o sr. dr. Cymbron.

Foi transferido para a cidade da Horta — ilha do Fayal — e promovido a 1.ª classe o sr. Lino Augusto de Faria, que neste concelho tem exercido com geral contento o logar de escriptão de fazenda.

Penaliza-nos sobremaneira dar esta noticia e, como a nós, penaliza a todas as pessoas que conheceram ou trataram com tam exemplar funcionario, dotado de um génio conciliador e prudente e um cavalheiro em toda a linha.

A noticia da transferencia do sr. Faria correu rápida por toda a cidade e temos a certeza absoluta que não houve uma unica pessoa, contribuinte ou não, que não sentisse essa transferencia que ninguem esperava tam breve.

E' que aquelle cavalheiro, dispendo duma illustração pouco vulgar e sendo um homem de bem, sabia garantir os direitos da Fazenda Pública sem vexar os contribuintes que o estimavam e por elle tinham veneração sincera.

O clamor geral dos contribuintes é que: — «não volta cá outro tam bom», no que concordamos plenamente e sem favoritismo, pois conheciamos o fino quilate da alma do honrado funcionario.

Que s. ex.^a seja feliz na terra para onde vai residir, é voto sincero dum dos seus mais humildes e verdadeiros admiradores que, ao dar esta noticia, não pôde deixar de frizar o facto dum funcionario que tantos e tam espiuhosos serviços tem a seu cargo, ser geralmente bemquisto, o que é pouco vulgar no meio sarcastico e egoista em que vivemos.

O caso na sua singelêsa dispensa commentários; mas é symptomático de que por entre o enxame de empregadagem mais in e balôfa ainda existem homens de sentimentos...

No tramway da tarde chegou hontem a esta cidade o illustre deputado pelo Porto sr. dr. Affonso Costa, que vem tomar parte na defesa do jornalista Amadeu Sanches, Barreto ex-redactor do jornal *O Povo da Figueira*, hoje extincto.

O sr. dr. Affonso Costa era esperado na gare pela *Commissão Municipal Republicana da Figueira*, algum povo e pela *Phylarmônica Figueirense* trocando-se a chegada do distincto advogado alguns vivas.

S. ex.^a ficou hospedado em casa do seu amigo sr. Manuel Gaspar de Lemos.

Começou hoje o julgamento do redactor do *Povo da Figueira* que é accusado em nove processos de supposto abuso de liberdade de imprensa em que sam

partes o Ministério público, os drs. José e Joaquim Jardim e o Bispo Conde de Coimbra.

O tribunal é collectivo e a elle presidem os drs. Rodrigues da Costa, Gomes Cruz e Santiago Gouvêa. A accusação está representada pelos drs. Santos Rocha e Joaquim Jardim e a defesa pelos drs. Affonso Costa e Francisco Lopes Guimarães Pedrosa.

O tribunal está apinhado de povo, damas, etc. e é grande o interesse que desperta este processo de imprensa, sem dúvida um dos primeiros que tem havido na provincia. A hora em que escrevo está-se procedendo a leitura das partes do processo, que é volumoso, mas pouco interesse desperta. Esta audiência deve durar talvez três dias e com grande ansiedade se esperam os debates, que devem ser famosos, tanto mais que tudo deseja ouvir fallar o sr. Affonso Costa, patrono do reu.

A audiência foi interrompida pela uma hora da tarde e por espaço de meia hora, tempo preciso para o advogado officioso do editor do jornal, o solicitador Ramos Pinto, poder ter vista no processo. Findo aquelle praso, começou a deducção das provas do processo habilmente combatidas pelos patronos do reu Amadeu Barreto e depois das 5 horas da tarde foi pelo juiz presidente do tribunal encerrada a audiência a requerimento dos advogados de defesa que pretextaram: o sr. dr. Affonso Costa o facto de receber telegramma de Lisboa para tomar assento na câmara dos deputados em virtude do Tribunal de Verificação de Poderes lhe ter conferido logar naquella câmara e o segundo, dr. Lopes Guimarães, o ser membro da commissão do recenseamento eleitoral cujos trabalhos terminam só no dia 20 do corrente, motivos estes que os inibiam de continuar num praso breve a defender o reu, que não responderá antes do dia 20.

O sr. dr. Rodrigues da Costa deferiu o requerido, porque a lei marca que a continuação do julgamento possa ser feita em praso não inferior a 30 dias. Não ficou, porém marcado dia certo para nova audiência em que começariam a ser ouvidas as testemunhas, que sam muitas.

O facto do meretissimo juiz deferir nos termos expostos provocou productos do sr. dr. Santos Rocha, advogado d'accusação, ao qual o presidente do tribunal replicou exaltadissimo.

Do que houver sobre este processo que já addiado umas 4 ou 5 vezes e que promete ser celebre, em tempo opportuno informaremos.

O sr. dr. Affonso Costa parte hoje ás 9 da noite para Coimbra.

JOEL.

O sr. Affonso de Barros, proprietario da Alfaiataria Académica, contractou em Lisboa e Porto, pessoal para as suas officinas.

O sr. Barros, além do grande impulso que tem dado ao seu atelier de alfaiataria acaba tambem de contratar um habil camiseiro para desenvolver o negocio de camisaria e roupas brancas.

Não se poupa a exforços o sr. Affonso de Barros para que no seu estabelecimento o consumidor encontre tudo o que se encontra em outros estabelecimentos idénticos de Lisboa.

O conceituado negociante desta praça, sr. Manuel Rodrigues Braga mandou hontem celebrar exéquias na igreja do Carmo, que estava coberta de crepes, commemorando o primeiro anniversario da morte de sua saudosa mãe a sr.^a D. Catharina Roza d'Almeida.

LITTERATURA E ARTE

A FLAVIA

I

« Que m'importe que tu sois sage ? »

CHARLES BAUDELAIRE.

Esses que tu amaste, com certeza
Não se esquecem de ti; guardam ainda
Dentro do coração e nelle prêsa
A tua imagem, consolante e linda.

E tambem tu, ó cheia de Extranheza,
Tens a saúde, muita vez infinda,
Dêsses p'ra quem tu foste uma Princesa
Dominadora, consolante e linda...

Mas tudo isso lá vai, indecifrável;
E, apesar de saber quanto és mudavel,
Afugento o ciúme do meu peito...

Pois, quando com teus olhos me dás vida,
Chego a esquecer que vives esquecida
Das promessas d'amôr que me tens feito.

II

« Gosto amargo de infelizes »

GARRETT.

Não nos serviu de nada relembrar
—E quando o mal já era sem remédio—
Esse Passado quasi a agonizar
Que não valia mais que um epicédio...

Fica-me só o orgulho de chorar,
Fica-me só um doloroso tédio...
O doce resplendôr do teu olhar
Basta! p'ra outro, que não eu, despede-ol

E não me falles mais na minha infância:
Vai tam desvanecida e a tal distância
Que me esquecera que a vivi contigo.

Abandona-me, fuge! Desde est'hora
Irei sosinho pela vida fóra
Com a tua saúde por abrigo.

Fevereiro, 1900.

JOÃO DE BARROS.

Foi já superiormente aprovada
a postura e regulamento para a
cobrança do imposto municipal,
sobre a entrada de vehiculos na
cidade, últimamente creada pela
câmara.

4 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

I

O visconde percebeu que estava agitado. Estendeu a cabeça e gritou:

—Desça do cavallo, minha senhora, e não esfalfe Albatrós.

Eu vou lá de caminho.

Deu um grito e levantou a cabeça. E' provavel que o bigode do visconde e o monocolo formassem na abertura da seteira, entre as pedras, as hervas e o musgo, um conjunto hilariante, porque a filha do conde d'Atigny mordeu os labios para não rir. Alguns segundos depois, o visconde d'Echevanne dirigia-se para ella e cumprimentava-a respeitosa-

mente.
Ficou espantado por ver junto della, um homem do campo que viera a correr enquanto ella descia, homem de figura estúpida, com um bonnet azul, as mãos apoiadas num péu. Era uma es-

Em consequência de ter chovido hontem, à hora que a imagem do sr. dos Passos devia ser conduzida para a Sé, a mêza resolveu não fazer a procissão.

écie de idiôta, creado do castello, e encarregado por o conde de acompanhar a filha nos seus passeios.

Quando o visconde se approximou, o homem do campo rousnou, como um cão aticado, e voltou para elle o rosto rude de olhos cheios de pestanas negras.
—Está socegado, Epétrí, disse ella.

O idiôta affastou-se sem deixar d'olhar para o visconde.

Quando d'Echevanne acabou d'explicar o estado nervoso em que se achava Albatrós ella agradeceu. Avit mandou dar aveia ao cavallo, que se achou rapidamente restabelecido. O visconde afastara-se para o lado, não querendo incomodá-la, e com medo de deixar má impressão no seu espirito.

Mas teve tempo de a examinar à sua vontade, e de reconhecer que se não havia enganado na sua apreciação. Os seus olhares encontraram-se duas ou tres vezes, e em cada uma ella corou. Depois de tornar a montar, fez com a mão um cumprimento de despedida a d'Echevanne, obrigou Albatrós a caracolar para lhe dar vigor e marchou a trote por o atalho fóra na direcção do castello.

Avit seguiu-a com o olhar.
Como o atalho dava uma volta

Conhecimentos úteis

O RATO

Não sabemos se algum zoophilo descobriu qualquer utilidade no rato, ou a mais insignificante qualidade que o recommende às sociedades protectoras dos animaes. Pela nossa parte, achamos esse roedor absolutamente abominavel, qualquer que seja a sua espécie. Rato agrário ou rato doméstico, é sempre nocivo e ordinariamente repugnante.

Em geral confia-se aos gatos a missão de os perseguir e matar. Melhor fóra que se multiplicassem e generalisassem os processos destruidores dessa terrivel praga, até os extinguir completamente — se possível fôsse.

E parece que no pais sam muito pouco conhecidos os meios de extermínio mais próprios, ou ha uma grande benevolência pela rataria...

Só assim se comprehende que em Lisboa, onde foi proclamada a necessidade de os extinguir, como terríveis propagadores da peste, os jornaes publiquem diariamente uma espécie de boletim da mortalidade dos ratos, accusando... uma média de dez óbitos, se tanto! Isto onde haverá milhões de roedores!

Nos nossos campos sabem os agricultores quantos prejuizos de vem aos ratos, e se não os exterminam é porque realmente a luta contra semelhantes inimigos não é das mais facéis.

As familias dos murídios e dos arviculídios, divididas em numerosas espécies, sam de uma prolificidade aterradora, verdadeiramente típica, e d'ahi resulta que por grande que seja a mortandade que se faça nos exercitos d'esses roedores, que constantemente se reforçam, elles parecem resurgir cada vez mais avassaladores.

O rato das searas differencia-se dos outros roedores, como se vê, pela cabeça menos alongada, orelhas curtas e arredondadas, cauda mais pelluda e menos comprida que a do rato doméstico. E' um terrivel inimigo das culturas, não só pela sua enorme voracidade, mas porque a fêmea é das mais fecundas, calculando-se que procria até seis vezes por anno, dando de cada vez seis a dez filhos, que na idade de dois a três meses já estão aptos para se repro-

curta, indo acabar numa estrada arborizada, o visconde adeantou-se para a ver mais de perto. Talvez esperasse que a amazona voltasse a cabeça. A sua vaidade foi enganada.

Epétrí não tinha arredado pé. Avit deu com o olhar d'elle.

—Que diabo de corpo! murmurou.

De repente baixou-se e levantou um objecto cahido na relva.
—Perdeu uma luz, irei eu mesmo levar-lha.

E mettu-a no bolso.

Nesse momento Epétrí caminhou para elle. Tinha um andar extraordinario. Apesar duma extrema velocidade, dir-se-ia que os seus musculos estavam atacados de contractura.

Andava aos saltos.

Uma longa blusa rajada d'azul vermelho e cinzento fluctuava, como um lençol à volta do seu corpo magro.

Cortou o caminho ao visconde.

—A luval! a luval! disse com voz rouca, pronunciando as palavras com difficuldade, e abrindo desmedidamente a bocca.

Avit olhou para elle com curiosidade.

—Que diabo de corpo! repetiu. E passou para diante.

(Continua)

duzirem. De um casal podem resultar num só anno cinco mil ratos.

E' pavoroso!

Felizmente os ratos agrários têm numerosos inimigos, taes como a marta, a doninha, o ouriço cacheiro e varias aves nocturnas, que os perseguem.

O homem recorre geralmente às ratoeiras, que dam pouco resultado, porque os ratos sam dotados de uma notavel finura para as conhecer e evitar; e ainda aos petiscos envenenados. Neste genero o que ha de mais pratico, para o campo, é dissolver arsenico na razão de 8 grammas para cada litro d'agua, e fazer macerar nessa dissolução semente de trigo que se deita em sitio frequentado pelos ratos. Uma dissolução mais enérgica ainda é a de sublimado corrosivo, a 1 por cento. Rato que coma alguns grãos impregnados dessa dissolução, com certeza não tornará a comer outros.

Mas tanto estes como outros processos baseados no emprego de venenos violentos offerecem perigos muito graves, quer para as pessoas, quer para os animaes domésticos; e nós não aconselharemos taes expedientes senão quando se tenha a certeza absoluta de evitar que os ratos envenenados vam cahir em agua de que haja de fazer-se uso, e ainda quando não haja possibilidade de os animaes úteis ingerirem as sementes envenenadas.

Quando se possa praticar a asphyxia é esse o melhor processo. Procuram-se as galerias feitas pelos ratos; e com o auxilio de aparelhos, que variam segundo as circunstâncias e os agentes que se empreguem, insuflam-se nessas galerias vapores de enxofre, ou sulfureto de carbone. Escusado será dizer que, applicando-se este, é absolutamente indispensavel evitar a aproximação de lume.

Mas, enfim, no tocante à destruição de ratos, agrários ou domésticos, a mais importante reflexão que ha a fazer, consiste em que o trabalho de extermínio deve ser persistente, constante, continuado.

Quem conseguisse matar cada semana um rato numa propriedade, nam destruiria apenas cincoenta e dois ratos num anno, faria muitissimo melhor: evitaria a produção provabilissima de muitos milhares de ratos.

Nos campos prestam, como dissemos, excellentes serviços os ouriços cacheiros e as aves nocturnas. Crear uns e proteger outras é combater naturalmente os ratos.

(D'A Gazeta das Aldeias)

Estam annunciados dois espectáculos, para hoje e amanhã, no theatro circo, pela companhia de zarzuela dirigida pelo sr. Malina.

As peças para o espectáculo d'hontem sam—*Caramella, Calvo Primeiro e Mari-Juana*.

A fuligem de chaminé contra a phylloxera

A história vae por conta dos jornaes francêses e do *Imparcial* de Madrid que a reproduz. Nós não a garantimos.

Têm sido tantas as tentativas de combate contra a phylloxera, e tam repetidos e flagrantos os desenganos, que já de ha muito se acolhem com desconfiança e incredulidade quaesquer novidades em tal assumpto.

Ha pouco tempo começaram os jornaes francêses a apregoar um novo remédio, inculcando-o como a definitiva descoberta para a morte da phylloxera. Trata-se do emprego da fuligem de chaminé. Vimos as primeiras noticias e hesitamos em reproduzi-las, porque receávamos encaminhar os nossos leitores para novas decepções.

E', porém, tam insistente a propaganda em favor do tratamento indicado, e pois que nenhuma razão ha para attribuir, desta vez, tal propaganda à especulação que frequentemente se põe em prática para servir os interesses de algum industrial pouco escrupuloso, que nos decidimos a dar conta do assumpto. De resto, sendo a fuligem de chaminé uma matéria fertilizante e não havendo coisa que a contra indique como adubo da videira, nenhum perigo haverá em fazer experiências.

Affirma-se que em repetidos ensaios se verificou que a fuligem mata fulminantemente a phylloxera. Se temos dúvida sobre esta acção radical, não a temos quanto à outra affirmacão que se faz de que a fuligem tem, além daquella, a virtude de transmitir grande vigor à planta a que se applique.

Dizem os preconizadores do novo tratamento que, para salvar as vinhas contaminadas e restituir-lhes o vigor antigo, bastará enterrar, durante o inverno, à volta de cada cêpa, um litro a litro e meio de fuligem.

Esta operação deve fazer-se durante o inverno (e nisto concordamos peremptoriamente com os apologistas do tratamento), porque a chuva e a neve sam vehiculos que transportam a substância da fuligem até à extremidade das raizes que—no dizer dos jornaes francêses—sam immediatamente regeneradas, porque a fuligem é não sómente um insecticida mas adubo de primeira ordem.

PUBLICAÇÕES

Recebemos, agradecidos, as seguintes.

A Barcelola—Revista Litteraria e recreativa—Publicação semanal—Directores litterarios—D. Mesquita Paul João Ayres d'Azevedo.—Coimbra n.º 1.

Educação Nacional—Semana-rio dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 180.

Nobreza de aspirações.—Ainda as declarações do sr. director geral.—A actual reforma dos lyceus.—Qual deve ser o fim da educação!—Representações.—Educação physica—(Hygiene da creança.—Reclamações.—Procedimento incorrecto.—Associação de Soccorros Mutuos do Professorado Primario Portugues.—Premios que não se distribuem.—Instrução e poder do trabalho na Rússia.—Bibliographia—Kalendario de mês.

Supplemento.—Moral—A obediência.—Exercicios de analyse.—Lição de botânica—A flor.—Redacção—O prodigo e o avaro.—Educação civica—Organização do exercito.—Lição pratica.—O ar.—Moral—Deveres para com os condiscipulos.—Grammatica intuitiva.

O Occidente—Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Recebemos o n.º 751 desta esplendida revista que publica as seguintes gravuras: Retrato do Cardinal Jacobini, ha pouco fallecido; Congresso Vinícola Nacional, os principaes organisadores do congresso, retratos do Conde de Bertandos, João Achilles Ripamonti, Joaquim José d'Azevedo, Conde de Sobral, D. Luis de Castro, Cincinnati da Costa, Alfredo Barjona, José Guilherme Macteira, Oriol Pena; Os principaes oradores, retrato do conselheiro Mariano de Carvalho, Visconde de Chancelleiros, Conde de Coruche, Henrique Mendia, Jayme de Séguier, Oliveira Feijão, Pinto Coelho; Vista da Ribeira de Santarem.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental; As nossas gravuras; Francisco Augusto Metrass, por Zacharias d'Acá; A Industria Portuguesa (século XII a XIX) por Esteves Pereira; Katia, romance; Publicações, etc.

ESTABELECIMENTO
DE
FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO
DE
JOÃO GOMES MOREIRA
50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.— Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 0/10

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 2\$500 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis	preço antigo 4\$000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis	preço antigo 4\$500 réis
Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguém vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

Fábrica de telhões e manilhas

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de mérito; e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, em 1894.

Pedro da Silva Pinho Coimbra

29—Rua de João Cabreira—31

COIMBRA

A fábrica mais acreditada em Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar água, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha à imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos sam de boa construcção e por

PREÇOS ECONÓMICOS**FABRICA DE CERAMICA****João da Silva Pinho**

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

3 **D**iversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, siphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: yaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Economia de 50 0/10 no consumo do gaz

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOAArmazem de vendas e exposição
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis	que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis	que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis	que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, acceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.**Depósito da Fábrica A NACIONAL****BOLACHAS E BISCOITOS**DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

COIMBRA

Nêste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA**SUCCESSOR**

17, Adro de Cima, 20—(Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA25 **E**sta casa a mais antiga e mais bem montada nêste género continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets tanto fúmbres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

Fábrica de cimentos de Maceira**(LEIRIA)**28 **C**imentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA**Officina de malas**

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

ANNÚNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quarto officio, Campos, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste annúncio, citando interessados incertos, para na segunda audiência posterior ao prazo dos éditos verem accusar a citação e assignar-lhes o prazo de três audiências para deduzirem qualquer opposição que tenham a fazer, sob pena de revelia, aos artigos de habilitação deduzidos por Genoveva Roza d'Almeida, casada com Bernardino Augusto Leite da Silva, de Cellas freguesia de Santo António dos Olivares e por Maria do Espirito Santo casada com António Martins, desta cidade em que estas pretendem habilitar-se como únicas e universaes herdeiras de sua irmã Virginia Roza d'Almeida, moradora que foi no referido logar de Cellas, e que falleceu no dia 17 de janeiro do corrente anno no estado de solteira, sem ascendentes nem descendentes, com testamento público feito em quatro daquêlle mesmo mês, no qual instituiu suas únicas e universaes herdeiras as habilitandas; sendo filha legitima de Joaquim Bernardes d'Almeida, sapateiro, conhecido por Joaquim Bernardes, e de Ritta de Jesus, conhecida tambem por Ritta da Conceição, já fallecidos; dos quaes as habilitandas tambem são filhas legitimas; sendo a fallecida Virginia Roza d'Almeida, natural da freguesia de São Bartholomeu, da cidade de Coimbra.

As audiências nêste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dias feriados ou santificados, pois que, nêste caso se fazem no dia immediato, e naquêlle na audiência immediata e sempre por dez horas da manhã no tribunal judicial, nos Paços municipaes, sitos na praça oito de maio desta cidade de Coimbra. Verifiquei.

Juiz de Direito,
R. Callisto.**EMPREGADO D'ESCRITÓRIO OU LIVRARIA**

Offerece-se habilitado com prática das principaes casas de Lisboa. Dá as melhores referências. Carta a esta redacção a J. R.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOAEffectúa seguros
contra o risco
d'incêndiosCorrespondente em Coimbra,
Cassiano A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.**A 1\$000 cada kilo****Manteiga de Villa Nova do Paiva****BEIRA ALTA**

Muito superior a todas as mantegas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca. Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47—LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS—53

Esquina da Mouraça de Lisboa

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Sem estampilha — Anno, 2.700 réis; semestre, 1.350 réis; trimestre, 680 réis.
Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6. Editor, José Pereira da Motta. Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16.

Perseguições

Ha tempo já que as perseguições a imprensa haviam entrado num periodo de calmaria; depois das investidas impudentes e vergonhosas para quem tivesse vergonha, que reinaram durante meses contra O Pais e a Marselha, com pleno accordo e assentimento do governo, sobreveiu uma temporada de serenidade. Agora, porém, revivem os antigos processos.

A Pátria, que tam denodada como vehemente está atacando a immoralidade de alguns homens da monarchia, caiu tambem sob a alçada da corregedoria, que novamente empunhou o lápis encarnado das vinganças e prepotências progressistas para exercer a sua censura inepta sobre tudo o que este jornal publica. E a violência é praticada com tanto cynismo e descaramento como malevolência de intuitos; não se procura somente exercer uma tutela illegal e desprezadora de todos os direitos reconhecidos nas leis portuguezas; vai-se mais longe — empregam-se os processos mais vis para matar um jornal, promovendo-se que perca os correios do dia, procurando que lhe falte a venda diaria, e tudo isto no regimen de uma lei de imprensa que terminantemente prohibe o uso de taes processos. Sob o governo de renegados progressistas para ahi tumultua, praticam-se todos os attentados á liberdade. Fementidos, ainda hontem publicaram uma lei de imprensa que sob as suas próprias vistas tem sido impunemente rasgada, deixando, ou porventura promovendo, que entidades de policia desprezem a letra expressa da lei que lhes cumpriria fazer manter.

A lei de imprensa em vigor claramente diz — que o direito de expressão do pensamento pela imprensa será livre, e como tal independente de censura ou sanção; e, não obstante, ha uns poucos de dias que A Pátria não é impressa sem primeiramente ter sido levada por um policia á censura do corregedor!

A serie de attentados que estão sendo commettidos para com este jornal, noutro pais teriam levantado um movimento de protestos em toda a

imprensa, sem distincção de parcialidades politicas, que o governo havia de ver-se na necessidade de garantir o cumprimento da lei e com ella os direitos desprezados do jornal tam vil como affrontosamente perseguido.

Resta-nos, porém, um direito e uma grande consolação: o direito de clamar por justiça, embora num regimen de despotismo e de arbitrariedade; de bradar que é uma extorsão violenta e criminosa de direitos o que se está fazendo sob a protecção e o consentimento dum governo reacionário, retrogrado e affrontoso; e a grande consolação de reconhecer que estas perseguições só fazem subir a consideração que é devida ao valente e honrado jornal republicano, como o attesta a sua venda que, apesar de tudo, tem subido prodigiosamente.

É necessário que assim seja. O partido republicano, tam numeroso, tam difundido pelo país inteiro, ha de levantar nos escudos o jornal que tam nobremente defende a sua causa; e todo o povo portuguez, que é em prol de quem o partido republicano terca as suas armas de combate e se expõe a todas as arremetidas dos partidos contrários, a quem o país deve a ruína das suas finanças, o exgotamento das suas energias e o descrédito do seu nome, o povo portuguez, dizemos, ha de reconhecer a justiça das reclamações d'A Pátria.

Não se póde já gritar — Aqui d'El-Rei!... Só resta apellar para a justiça do Povo!

Entretanto continua A Pátria o seu caminho com o desassombro e a nobreza que a distinguem: consigo estão todos os homens de alma e de probidade.

O sr. António Augusto Lourenço, na rua da Sophia n.º 70, 2.º andar, está já encarregado da cobrança da congrua parochial, relativa ao anno de 1899, das freguezias de Santa Cruz, Santa Clara e Ceira.

As listas dos mancebos recensados para o anno corrente, foram já affixadas nas portas das igrejas parochiaes.

Quaesquer reclamações, contra inscripção indevida ou omisão de qualquer mancebo, podem ser entregues a commissão do recenseamento durante o mês que decorre.

Bill d'indemnidade

Pediram a palavra sobre o projecto em que o governo pede para ser relevado da responsabilidade em que incorreu nas medidas dictatoriaes decretadas em virtude da peste bubónica do Porto, os representantes desta cidade. O expediente adoptado pelo governo, fazendo entrar em discussão um projecto antes que estes tomassem assento na camara, não deu o desejado resultado. Porquê?

Sobre o caso dá o correspondente da capital para o nosso prezadissimo collega O Commercio do Porto as seguintes informações que, por serem curiosissimas, tomamos a liberdade de transcrever:
«Deu-se pensar aos que andam entredados na politica o facto de, na tarde da proclamação dos Passos, tarde indistincta, abparentada da primavera, os deputados se conservarem na camara, assistindo á discussão do bill, até depois das 6 horas. Quando as repartições do Estado fechavam as portas e as cortes iam por costume, com raras excepções, encerrarem os trabalhos antes das 6 horas, era realmente um caso para admirar que os illustres paes da patria de mais a mais, tam propensos como têm estado este anno a não deixar concluir as sessões á hora do regimen, por falta de numero, preferissem no dia de sexta-feira do Senhor dos Passos estar a ouvir fallar da peste, em S. Bento, a virem para a rua ver as damas que que ostentavam a sua belleza nas janellas do Chiado e do Rocio, misturando se com os numerosos devotos que não faltam a comtemplar a imagem veneranda levada processionalmente de S. Roque para a Graça.»

O caso explica-se pelo facto de que lhes fallei na minha ultima carta, a respeito do governo estar no firme propósito de fazer votar o bill antes de terem entrada na camara os três deputados, eleitos por essa cidade. Affirmavam os que andavam sempre melhor informados, que o governo, estando nessa intenção, fizera saber á maioria o seu vivo desejo de que ella comparecesse em numero á sessão e se não afastasse da sala até o projecto se votar.

Parece, porém, que o governo, segundo acrescentavam os taes que andam sempre bem informados, se impressionou com um telegramma dessa cidade, publicado aqui na manhã de sexta-feira, alludindo á surpresa que ahi causara, sendo objecto de largos commentarios, que na camara começasse a discussão do bill sobre a doença do Porto, sem estarem presentes os deputados ultimamente eleitos por essa cidade. Dahi a resolução de que a maioria só teve conhecimento a meio da sessão, quando lhes não ficava bem abandonar os seus logares, visto como o sr.

presidente do conselho tencionava responder, como respondeu, ao sr. Campos Henriques. «Era esta explicação que se dava do caso, o que parece não ser de todo inverosimil.

Não parece inverosimil, não; é até de suppor que seja completamente verdadeira.

O futuro papa

Indigita-se para succeder a Leão xii um dos cardeaes Goti, Svamp e Vanutelli.

O primeiro destes, que foi indigitado com muita frequência quando se julgava desesperado o estado do actual pontifice, parece que está em peores condições para ser eleito do que qualquer dos outros dois, por ter entre os cardeaes fortes hostilidades.

Propostas de fazenda

Quasi decorrido o periodo ordinario da sessão parlamentar, foi o sr. ministro da fazenda apresentar as suas propostas. Tempo para profundos estudos não lhe faltou. E, pois, de presumo que as camaras tenham de discutir um largo projecto de remodelação financeira, em que se attenuem as gravissimas injustiças que ha no nosso systema tributario e se simplifiquem pelo menos os serviços d'arrecadação dos impostos que, relativamente a alguns, quasi absorvem a totalidade dos rendimentos.

E se os nossos estimaveis leitores querem realmente convencer-se de que o sr. ministro da fazenda soube aproveitar-se do muito tempo que gastou na elaboração das propostas de fazenda, revelando-se um financeiro abalizado, leiam a seguinte indicação dessas propostas. É suggestiva:

Remodelação da forma do pagamento dos direitos de mercê; auctionisação para a reforma da pauta geral das alfandegas; criação do indice da estatistica da mortalidade em todo o país; applicação do imposto de rendimento ás companhias e sociedades anónimas; alteração da ordem de varias terras para os effeitos fiscaes; renovação de iniciativa sobre a aposentação dos empregados civis e do clero parochial.

Será muito exigente quem, sem entrar em minuciosidades, se não dê por plenamente satisfeito com o trabalho do sr. Espregueira.

Das propostas referidas, conhecemos a relativa á aposentação dos empregados civis. Nella, entre outras disposições, vem a de que os professores poderam aposentar se aos 65 annos nas mesmas condições em que agora o podem fazer aos 60, e que aos 75 annos d'idade não necessitam de provar a impossibilidade de trabalhar.

Isto basta, para que se veja que o sr. Espregueira é um portento.

É não é só isso: é um verdadeiro cutão. Quasi podemos garantir que o sr. Espregueira vai agora supprimir a gravissima injustiça de não sujeitar a companhia dos tabacos ao imposto de rendimento, o qual até sup-

A França... prepara-se!

O imperialismo britânico, cuja intoleravel e odiosa expansão deu origem á actual guerra com o Transvaal e o Estado Livre d'Orange, lança tambem cubicoas vistas pela vastissima extensão das colonias francezas.

A parte activissima de interesse e de sympathia que a opinião publica em França tomou, e continúa ainda a tomar, pela justa causa das duas republicas sul-africanas, veio concorrer poderosamente para a má disposição dos animos na população d'além-Mancha, indispondo ainda mais a Inglaterra contra a Republica.

Desde as ultimas expedições francezas ao continente africano; o reconhecimento do lago Tchad por Maurel; a exploração do Soldão por Clauserel em 1888 89, e a primeira campanha contra o Savary — um dos mais poderosos régulos da Senegambia, que os francezes afinal submetteram — embora não definitivamente — no outono de 1880, levantou-se a primeira questão com a Inglaterra sobre a supremacia politica e commercial de todos os territorios comprehendidos entre o Atlantico e o Egypto, desde 19.º de longitude O. até 22.º, 8.º e 32.º de longitude L., e de 9.º a 28.º, 30.º e 47.º de latitude norte do meridiano de Paris, incluindo-se no litigio anglo-francés a região nominalmente sob o dominio turco, do Fezzan meridional e central (actualmente dentro da responsabilidade d'espera d'acção da França); questão esta pontadissima e perigosa para a tranquillidade da Europa, que só satisfactoriamente terminou pelo tractado de 16 de junho de 1890 entre os dois países.

Neste tractado foi reconhecida á França a sua influencia sobre todos os países africanos comprehendidos na delimitação acima referida, ficando a Inglaterra a posse incontestada do vasto territorio que se estende desde o paralelo 9.º de latitude norte até a Rhodesia, dominando os ingleses apenas nominalmente nos mesmos territorios que constituem a parte sul da Africa central.

Não foi a partilha da Africa entre os dois países que se regulou no tractado de 15 de junho; foi apenas uma simples e provisoria delimitação da vastissima esphera d'expansibilidade d'acção, franceza e inglesa, julgando-se assim illusoriamente terminadas todas as contendas dos gabinetes de Londres e Paris sobre dominios africanos.

Ribot foi o ministro dos negocios estrangeiros da Republica, que liquidou a terrivel questão com a Inglaterra.

Após a celebração e ratificação do trabalho de 1890, a França conquistou a parte occidental do reino de Savahy em 1891; fez a guerra ao Dahomey, que submetteu em 1892; levantou a questão de delimitação das fronteiras occidentaes e septentrionaes com o Estado Livre da Congo, em 1894; quez Gustave Hanotaux —

ministro dos negócios estrangeiros no segundo gabinete Dupuy — regulou pelo tratado de 3 de julho de 1894 entre a República, a Inglaterra, a Bélgica (que invocou o seu carácter de suzerana do Estado Livre do Congo, sob a protecção de Leopoldo II desde a sua constituição e organização em 1884) e a Alemanha; e por último submetteu Madagascar em 1895, convertendo a grande ilha, até aquelle anno sob o seu protectorado, numa colónia sua por deliberação parlamentar de 5 de novembro do mesmo anno; conquistou o resto do território de Savary em 1896 — que é um dos seus mais gloriosos feitos d'armas em Africa — e organizou as expedições, do capitão Vateur que em 1897 subindo o Niger reconheceu as cataractas e explorou as nascentes deste grande rio africano e avançou até Kuka, capital do reino de Boroa, donde regressou a Tunis no outono de 1899, e a partir d'aquella de Marchand, que em 1897 e 1898, levantando uma conscienciosa carta das regiões exploradas por Vateur, arvorou em Fashoda a bandeira tricolor, provando a grave questão com o gabinete de Saint-James, de que ia surgindo uma tremenda conflagração entre as duas nações.

O tratado franco russo de 21 de março de 1899, que regulou a questão levantada pela occupação de Fashoda, não foi mais do que a solenne ratificação de tudo quanto se havia estabelecido no tratado de 16 de junho de 1898, e foi este um dos maiores e mais graves erros diplomaticos commettidos pela França, muito embora o ministro dos negócios estrangeiros da poderosa Republica reconhecesse naquella conjuntura a necessidade duma solução pacifica.

Em parte da ratificação deste infeliz tratado, que se deve marcar o inicio da marcha descendente da França em Africa, que não só comprometteu gravemente todo o prestigio que lhe advinha do seu engrandecimento desde 1890, mas também creou por sua culpa enormes embarços a sua futura acção colonial, e a da Alemanha!

Foi também gravissimo erro o commettido pelo gabinete de Berlin que na questão de Fashoda deveria ter feito causa commum com a França, e até o inaudito de que um diplomata tão habil como Guilherme II se preza de ser, não lesse claramente no futuro e não visse onde estava o perigo!

E por isso que a França, reconhecendo o erro politico e diplomatico que commettera em não ter declarado a guerra a Inglaterra em 1898, por occasião da questão de Fashoda, deve agora — embora tardiamente — reparar, dando ainda maior desenvolvimento aos seus preparativos navaes e de defesa do seu litoral e das suas colonias.

A guerra com a Inglaterra é inevitavel. Desde o chefe do Estado até ao mais infimo *Gavroche* de Paris, todos em França a prevêem, e fatal devesse ella desde logo ser considerada a primeira infracção commettida pelos ingleses, que sempre desattendem o tratado de 1890 e nunca tomaram a serio o de 1899, para decore de todos os franceses e boa reputação da sympathica Republica.

A exposição universal de Paris é apenas um simples compasso d'espera na conflagração que se avizinha, e na qual a França certamente não se vera isolada.

Se a França fita ansiosamente a Africa e a Alemanha observa o que se passa na Asia menor, a Russia não desvia os olhos dos elevados picos do Himalaya.

Deputados republicanos

Na segunda feira tomaram lugar na câmara dos deputados os tres deputados republicanos que a democracia do Porto conseguiu impôr a monarchia. Todos tres pediram logo a palavra, a ver se conseguem inutilizar o propósito do governo de encerrar os debates sobre o *bill* acerca das providencias sanitarias antes dos deputados republicanos poderem tomar parte na discussão. Conta-se, porém, com o abafarête a tempo. Esperamos por mais esta desafortada violencia.

A entrada dos tres deputados republicanos na câmara despertou um intenso movimento na população de Lisboa. As galerias encheram-se num movimento desusado. Diz o *Popular* que este facto é um symptoma dos sentimentos republicanos da cidade de Lisboa, que, aliás, por outros modos se está afirmando.

E só quem não quizer vêr não repara em taes symptomas.

Em que pese ao *Popular* e aos outros...

Representação

Pela sollicita direcção da Associação Commercial d'esta cidade e em virtude duma deliberação que esta benemérita collectividade tomou em assemblea geral acaba de ser dirigida por intermédio do sr. governador civil deste districto, uma representação ao governo em que se pede que com a possivel urgencia se proceda ás obras necessárias para evitar novas inundações do Mondego. As obras indicadas nessa representação, sã: ao sul da cidade, o alteamento da estrada da Beira no sitio denominado porto dos Bentos; e o alteamento e reforço do muro que ao sul e poente circunda a avenida Navarro; ao norte da cidade o prolongamento da muralha de Caes em construcção até a estrada do Arnado, bem como alargamento e alteamento desta estrada.

Estas obras representam realmente uma necessidade inadiavel.

EM VALLADOLID

A tuna académica de Coimbra vai a Valladolid, aproveitando os proximos feriados, cumprimentar a academia daquela cidade e correspondendo assim a gentileza dos cumprimentos que ha pouco recebeu aqui por um enviado della. Damos em seguida o programma das festas com que lá será recebida. Programma encantador e bem digno da generosa mocidade que vai de visita aquella cidade espanhola.

Dia 19 — A's 10 horas da manhã solemne recepção na Universidade pelo ex.^o sr. reitor e claustró de professores sendo os estudantes portugueses obsequiados com o dito claustró com um *lunch*.

A's 3 e meia da tarde novilhada na praça de touros, por estudantes, *ca-rousel* e *carreras de cintas* pelos alumnos da Academia de cavallaria. Depois da novilhada visita ao *Ayuntamiento* que os obsequiará com outro *lunch*.

A's 8 e meia primeiro concerto no Theatro Calderon de la Barca por a tuna de Coimbra.

Dia 20 — A's 9 da manhã, acompanhados por a comissão escolar de Valladolid, os estudantes de Coimbra visitarão os principaes monumentos da cidade.

A 1 hora banquete na *Fiesta Alegre* a que assistirão commissões dos cathedraicos da Universidade e alumnos da Academia de Cavallaria.

A's 5 — *Velada* litteraria em honra dos estudantes portugueses que terá lugar no Salão do Circo.

culo Calderon, tomando parte estudantes d'ambas as nações. A's 7 da noite segundo concerto no Theatro Calderon. A's 11 e meia irã todos os estudantes de Valladolid a estação despedir-se dos seus companheiros.

Durante os dias que a tuna portuguesa se encontrar naquella capital publicará-se ha um jornal illustrado, intitulado *Coimbra*, no qual collaborarão distinctos professores de direito medicina e laureados alumnos da Universidade.

Nos mesmos dias haverá também illuminações.

PELO CIRCO

Desde domingo passado, que no Circo ha espectaculos seguidos, dados por uma companhia de zarzuela espanhola, que aqui se apresentou, sem os reclames ingenuamente brilhantes do Lucas.

E' uma companhia regular, melhor do que Coimbra está habituada a ouvir, com um guarda roupa cuidado, bem dirigida, e possuindo artistas de valor.

De mau, tem apenas o que Coimbra lhe deu, a orchestra e o scenario.

O scenario do Circo está peor que o dos theatros das aldeias.

Os pannos, restos do scenario de récitas do quinto anno, pintados para a occasião, estão velhos, gastos, comidos de bolor, sujeitos da humidade que corre pelas paredes d'aquelle detestavel theatro, fabrica de bronchites e de gripes.

Algumas scenas novas parecem de papel pintado, revellam habilidade, mas falta de saber pintar que se não improvisa.

Os pannos estão mal afinados, descem em sobresaltos, aos repêlões, sacudidos.

Emfim, detestavel.

A companhia é regular, os côros, principalmente os das mulheres, ouvem-se com agrado. Conta artistas de valor, e tem uma actriz que é extraordinaria de vivacidade e de talento cómico.

Das zarzuellas, as que mais agradaram, foram a *Mari Juan* e o *Monaguillo*.

Esperava-se ouvir hontem — *De Madrid a Paris*; mas o publico mandou baixar o panno e a auctoridade suspendeu o espectáculo.

Pretexto do acontecimento — a prisão dum estudante, que saiu para o corredor a dançar e a cantar uma *seguidilla*. Sentia-se espanhol, como a sua bella gravata vermelha e amarella. Ao vê-lo preso, outro estudante, amigo delê, quiz ir-lhe fazer companhia, e o senhor commissario fez-lhe a vontade e prendeu-o também. Faltava um terceiro para o volta- rete, e lá se arranjou a custo outro preso.

Depois começaram os discursos. As senhoras ficaram nos ca- marotes e riam, os rapazes enthusiasmarã-se, e desceram a liça, perdão à plateia, num tor- neio galante, a conquista dum sorriso a pelear com a policia.

Depois de quebrarem algumas lanças, perdão, depois de troca- das algumas pranchadas, recolheu tudo a sua casa.

Um espectador gritava, con- tando pelos dedos:

— Ora eu não venho no do- mingo, não venho na segunda, não venho na terça, venho na quarta e não ouço o final...

— Mas que ideia foi essa de vir na quarta!

— Era vespera de feriado...

— V. ex.^a é estudante?

— Não senhor, mas gosto de ver a academia.

— Tinha avisado?

— Não senhor.

— Pois parece; porque elles fi- zeram-lhe a vontade.

Teve um espectáculo acadé- mico, com côros, prisões e tudo... — Porque não prenderão aquê- le estudante, o gordo? — Para não offender a justiça, e não ter de pedir perdão ao Papa. — Ah! Eu prendia-o. — Não caia nessa. E' uma fera... — Eu também sou d'impeto natural... — Onde é essa terra?... Não se ouviu a resposta, por- que começava o torneio, e rete- niam os terçados. Acabava o bem conhecido espectáculo das vesper- as de feriado de que v. ex.^a gos- tam tanto, minhas senhoras.

Nota final: o estudante, que, num impeto de valentia, agarrara a fo- lha da espada do sr. commissario, appareceu apenas ferido nas costas da mão. A palma da mão estava branca e macia, sem uma arranhadura...

Este caso estranho traz toda a gente a pensar...

PUBLICAÇÕES

Recebemos, agradecidos, as seguin- tes:

O Occidente — Revista illustrada de Portugal e estrangeiro.

Publicou-se o n.^o 762 desta an- tiga revista portuguesa, sempre tam selecta e variada.

Insero o retrato da primadona Gemina Belinioni, o do maestro Puccini, auctor da *Bohème* e da *Tosca*. A respeito da guerra na Africa do Sul publica os retratos dos generaes Kronje e French, e uma vista da artilharia inglesa su- bindo a fregate montanha de Co- leskop. *Necrologia*: o retrato do actor Furtado Coelho.

A parte litteraria sempre devida a boas pennas consta dos seguin- tes notaveis artigos: *Chronica Occidental*, primoroso escripto de D. João da Câmara; *As nossas gravuras*, instructivas indicações acerca do assumpto das estam- pas; *Religião e ensino religioso*, trabalho muito documentado por D. Francisco de Noronha; *Francisco Augusto de Metrass*, interes- sante estudo de critica e história artistica por Zacharias d'Acã; *A industria portugueza (seculo XII a XIX)*, um precioso resumo da história do trabalho nacional, por Esteves Pereira; *Katia*, produ- cção do notavel escriptor russo Th. Dostoievsky; *Necrologia*: Fur- tado Coelho; *Publicações*, etc.

Diccionario das seis linguas — Empresa do Occidente — Largo do Poço Novo — Lisboa.

Com a maior regularidade tem corrido a publicação desta excel- lente obra, utilissima a todos os respeitos. Acabamos de receber os fasciculo — 41 a 45 — cujos ar- tigos continuam de *Plo a Rel.* — Esta publicação é extremamente barata, podendo dizer-se que é tanto a sua barateza como a sua utilidade.

O Instituto — Revista scientifica e litteraria — vol. 47 — 1900 — março — n.^o 3 — Coimbra.

Recebemos este numero da tam conhecida como antiga revista do Instituto de Coimbra, que muito agradecemos.

Alberto Pimentel — História do Couto de Nossa Senhora em Portugal — Livraria editora — Guimarães, Libanio & C.^a — Lisboa.

Recebemos a 6.^a caderneta des- ta tam interessantissima e erudita obra, com que os intelligentes editores srs. Guimarães, Libanio & C.^a, estão enriquecendo a lit- tura portugueza.

A parcial rendição das forças de Krongé em Paardenberg e o desbloqueio de Ladysmith pelo corpo d'exército de sir Redvers Buller, veio modificar sensivel- mente a situação dos belligerentes, revelando-nos que chegou o momento das verdadeiras sur- presas!

A guerra converteu-se d'offen- siva em defensiva para os repu- blicanos, e de defensiva em offensi- va para os ingleses. Foi esta a primeira consequência da victó- ria de Roberts, e é na defesa que os transwaalios e orangistas vam demonstrar toda a excellência da sua habil tactica militar.

Até Ladysmith, ou mesmo mais para o norte até New-Castle, vai tudo bem para os exercitos inglê- ses; mas d'ali para deante a cor- dilheira dos Drogenberg — formi- davelmente defendida pelos re- publicanos — apresenta uma inac- cessivel barreira ás forças de Buller.

Os obstáculos, por outro lado oppostos a Roberts, vam ser prin- cipalmente a concentração do grosso das forças de Joubert, que se preparam para interceptarem e cobrirem o caminho de Bloem- fontein, oppondo uma tenacissi- ma defesa aos invasores do Oran- ge, e as operações defensivas de Botha e Delarey nas linhas de Foursmith, de Osterach e de Harrysmith, verdadeira chave estratégica que fecha hermetica- mente aos exercitos de lord Ro- berts, de Gatacre e de French o accesso ao territorio orangista; o que representa para a Inglaterra novos e mais dolorosos sacrifi- cios.

Apesar da precaução do go- verno orangista em mudar a sua capital mais para leste da Repu- blica, é muito difficil aos ingleses avançarem até Bloemfontein.

A par de todas estas difficul- dades recomeça com mais força a agitação revolucionaria dos *afri- kanders*, que certamente tomará um enorme incremento logo ao mais insignificante revez soffrido pelos ingleses.

Tal é, em resumo, a situação militar na Africa Austral; vejãmos agora a situação diplomatica na Europa:

Se a Inglaterra não se encon- trasse dominada pelos Chamberlains, os Rhodes, os Milner, os Fife, e outros elementos explora- dores da expansibilidade do imperialis- mo britânico, trataria agora previdentemente d'obter a paz.

As condições seriam honrosas, apesar do revez moral. Bastaria aproveitar para esse fim a victó- ria obtida por Roberts sobre Krongé em Paardenberg, apesar da grande desproporção de forças lhe tirarem a significação moral.

O governo de Krüger inclina-se actualmente para uma paz hon- rosa, não por receio do poderio britânico, mas simplesmente por um elevado sentimento de huma- nidade.

Foi obedecendo a tam sublime orientação que o presidente do Transwaal partiu para Bloemfon- teim a conferência com Strinj, afim de lhe sondar as suas dispo- sições politicas.

Eis uma excellente opportuni- dade que a Inglaterra devia aprove- itar para dar um passo decisivo no sentido da paz.

Mas não o fará, visto que o seu propósito é a posse das riquissi- mas minas d'ouro e de diamantes do Transwaal.

O seu fim é a absorpção das duas Republicas no imperio an- glo-africano: é collocar Cecil Rhodes no lugar de Krüger, e Alfredo Milner no de Steyn, para

que no futuro se não levantem obstáculos à sua dominação e os argentinos, landrinos, não sejam incommodados na pacífica usufruição dos colossaes rendimentos das suas minas d'ouro.

Por isso serão fatalmente mallogrados os humanitários esforços do presidente Krüger para obter um paz honrosa.

Mas a ambição inglesa hade ser duramente castigada. Os desfiladeiros dos Drakenberg será a sepultura do seu prestigio militar; o túmulo ignoto dos seus melhores soldados. Os pináculos da colossal cordilheira inscreveram em caracteres de fogo no sangue dos soldados ingleses a definitiva e sublime afirmação da independência do Estado Confederado, a liberdade da futura Confederação Boer—Orangista.

E por último a conhecida propheta do príncipe de Bismark encontrará allá sua plenissima realisação!

Tolerará, porém, a Europa a continuação da carnificina, da horrênda hecatombe que ensanguenta a Africa do Sul?

Eis o temeroso enigma que se apresenta a profundissima ponderação de todas as chancellarias europeas, e que preoccupa tambem a bem orientada diplomacia dos Estados Unidos!

Mac Kinley tem por diversas vezes tentado operar uma diversão diplomatica afim de atrahir a Inglaterra a uma conciliação preliminar no sentido de a dispor para a paz, mas de todas estas vezes encontrou sempre uma tenaz opposição no animo dos intransigentes estadistas do Foreign Office.

Pois o governo norte-americano era o unico que nas actuaes circunstancias poderia ser attendido pela Inglaterra.

Quando os Estados Unidos não conseguiram nada, muito menos conseguiram os diversos gabinetes europeus, todos divergentes da Inglaterra por motivos que ninguém desconhece.

Eis, pois, explicado o motivo da continuação da guerra.

Depois dos Estados Unidos aponta-se a Italia como sendo a unica potencia europea com probabilidades de ser attendida.

O marquez Visconti Venosta, ministro dos negocios externos, sendo interpellado em Montecis-

tério (parlamento italiano) pela opposição radical sobre a continuação da guerra da Africa, respondeu que a deplorava com muito sentimento, mas que não tinha ainda chegado o momento duma intervenção europea!

Escusado será accrescentar-se que semelhante intervenção nunca chegará, porque a oportunidade de intervir existe sempre.

Intervenção, ou não intervenção, pouco ou nada importa. A conflagração europea é fatal... Como lógica consequência do conflicto anglo transvaaliano, será um facto dentro em pouco, e a exposição internacional de 1900, que dentro dum mês se vai abrir em Paris, não é mais do que um compasso d'espera.

Tal é, em resumo, a situação diplomatica na Europa!

A Alemanha augmenta activamente a sua esquadra!

A França prepara-se formidavelmente para a guerra!

A Rússia não cessa d'enviar reforços para o Oriente!

E a Inglaterra, causadora da futura e proxima catastrophe, receberá a paga da sua insaciavel e desmedida ambição!

8 de março de 1900.

Fazenda Junior.

Fazenda Junior.

Procissão dos Passos

A mesa da irmandade do Senhor dos Passos pediu auctorização ao sr. Bispo Conde para fazer amanhã, 6.ª feira, a procissão que devia ter logar no sabbado. No domingo haverá, pois, se o tempo o permittir, a procissão para reconduzir da Sé a Graça o Senhor dos Passos.

Os habitantes das casas da rua de Quebra Costas fizeram uma representação à camara municipal, pedindo para que seja feito nesta rua um melhoramento de primeira necessidade, tornando-a mais suave no que ella tem de ingremme, adicionando lhe uns degraus eguaes aos das ruas dos Palacios Confusos e escadas de Santhiago.

o terror que aquelle homem inspirava aos de sua familia ou da sua casa, que o idiota recou e foi esconder-se atraz duma sebe.

D'Attigny discutia com um reiheiro vizinho chamado Réveillot. Este era um homem baixo, matreiro e malicioso, com um rosto impassivel, que de crebado de charua no castello, soubera graças a sua astúcia, a economia e a um bom casamento, tornar-se proprietario duma das melhores granjas daquelles sitios.

Desde que Réveillot se sentiu senhor do terreno que pisava, não havia especie nenhuma de picardia que não inventasse para irritar o seu antigo amo. Tinha se tornado para elle um verdadeiro pesadello, o fantasma dos seus sonhos. Indo d'entro, a todo o propósito, ao caracter violento do conde, tinha acabado por se fazer temer, produzindo no senhor d'Attigny o effeito duma gotta d'agua que com o tempo fura a pedra mais dura.

Esta influencia que o senhor d'Attigny sentia, e contra a qual lutava em vão, era, de resto, comenada a todos os aldeões. Tinham medo de Réveillot, mau e invejoso, como todos os que tem baixa origem. Sabiam que a mordacidade delle era corrosiva como a agua forte, e que a insolencia era nelle igual ao orgulho. Repetia se uma anedocta delle, que se ia convertendo em lenda.

LITTERATURA E ARTE

PRELUDIO

BALADA DE AMOR

Desde que te ouvi, trago os ouvidos cheios do canto da tua voz; mas quero dizer o que te ouvi, e não sei...

A tua voz é como as musicas que nos encantam. Anda a gente sempre a julgar ouvi-las, e sempre a correr atraz dellas, sem saber para onde se vai.

Trazem-se no ouvido; mas querem-se cantar, e a voz mais doce fica apagada, e a poder cantar aquella musica encantada.

Está-se a ouvir aquella musica sempre, como eu ouço sempre a tua voz desde que me fallaste.

A qualquer voz que ouço, se põe a tua voz a cantar nos meus ouvidos.

Quando o vento mau bate as ondas, e as atira inanimadas sobre a praia, que anda cheia da espuma dos seus labios a morrer, eu ouço na sua voz áspera o doce murmurar dos teus labios cheios de sangue.

Mas quando me ponho a escutar o mar, foge-me outra vez a tua voz encantada.

E assim ando a ouvir te no murmurar do vento, no rugir do mar, no doce cantar das fontes, julgando sempre ouvir a tua voz.

O que tu me disseste, é como os versos lindos que se ouvem aos poetas. Parecem musica, sam simples e bons, julga a gente sabê-los de cor; mas vai a dizê-los, e esquecem-lhe sempre aquelles versos lindos.

Desde que me fallaste, passo as noites e os dias a scismar no que me disseste, e que me parece estar sempre a ouvir; mas quero dizê-lo alto, e esquecem-me as doces fallas de amor que te ouvi.

Quando te apertei a mão, senti os teus dedos longos e finos, como as hastes das flores da primavera, e affastaram-se os meus dedos a arder; não fôsse eu murchar a tua mão.

Até as duras pedras preciosas, ao beijarem te os dedos, se en-

Nas eleições de 1863, um alto personagem do departamento fóra deixar o seu bilhete de visita na Grange aux Belles, solicitando assim o voto do proprietario.

O bilhete tinha escripto por baixo duma corôa:

Du Mortier

Réveillot quando a noite l'ho deram pôs se a rir:

— Hé! Hé! assigna-se Du Mortier, com duas palavras. No tempo de Luis Felipe, a mãe delle compunha as meias da minha, quando estavamos em Rethel.

Chamavam-lhe a tia Dumortier. Arrancou dum sacco uma etiqueta, com um traço grosso de tinta apagou a inscripção: semente de cenouras, escreveu por baixo

Réveillot

e mandou entregar a Du Mortier aquelle titulo improvisado de nobreza. A aventura correu pelas tabernas do sitio, e o reiheiro passou por um espirito forte que não sabia recuar.

A colera do conde d'Attigny, propositadamente aticada por o camponês, chegava a maior violencia:

— Vai-te embora, malcreado. Deves ser bem atrevido para teres o descaramento de cá vir. Que vens tu cá fazer afinal de contas? Quereras bater-te comigo?

— Em primeiro lugar, respon-

chem de doçura, e ficam como as gottas finas d'orvalho na carne delicada das flores, gottas d'agua irisadas do sol que escorrega entre os teus delicados dedos no ouro dos teus anneis.

E as pedras preciosas, que te orvalham os dedos, tremem cheias de sol, como as asas delicadas das borboletas que na primavera andam a casar as flores.

O teu olhar azul tem a doçura do mel, como se a Fada boa que foi tua madrinha tivesse ensinado as abelhas o segredo de fixar o olhar azul das balsaminas em flor.

Vejo sempre o teu olhar; ouço sempre a tua voz.

Encontro-o no teu azul, e já o vi, a olhar para mim, numa onda que morria acariciada pelo sol. Vejo-te em todos os olhares.

Desde que te vi, debruço-me muitas vezes sobre a agua a olhar para mim. E o meu olhar, despolido e gasto de soffrir, anima se e ri, e eu julgo ver nelle a brilhar a doce luz do teu olhar.

Quando o sol se vai, e deita o ultimo olhar sobre a terra, o ceu perde a cor azul, e tinge-se de verde; que é verde da saudade da terra o ultimo raio de sol.

E a terra então põe-se muito azul, como é o ceu quando anda cheio de sol.

Corre sempre a terra atraz do sol que a traz sempre envolvida na caricia do seu amar.

Sempre o sol amara a terra, sempre te amarei eu que ando sempre envolto no perfume azul do teu olhar.

T. C.

Espionagem nas costas francezas

A Patrie publica uma interessante noticia em que se referem as manobras e sondagens suspeitas realizadas nas costas da Argelia franceza por varios navios de guerra ingleses.

Eis alguns periodos da referida noticia:

O transporte de guerra ingles Dupleix, encarregado da reparação da cabo entre Malta e Gibraltar, modificou o seu itinerario, e, apesar do mau estado do mar, conservou-se durante dois dias no porto de Deilyls, podendo ver-

dia Réveillot na sua voz mais doce, se lhe não fosse muito custoso, pedia-lhe o favor de me não tratar por tu.

— Pois tu não deixaste de ser um criado de charua que eu tive?

— O que quer isso dizer, Deus do Ceu?.. E' possivel que eu em tempo tenha dirigido o arado. Hoje pago contribuições e não sam pequenas. Porisso, se a sua lingua saltar para me tratar por tu, reprima!

— Insolente! Vou-te mandar pôr no olho da rua.

— Mas não ha de ser antes de me responder: Quer ou não vender-me o prado da Muette? Encomoda-me vê lo enoravado na minha matta de Gardancy.

— Não.

— O que é isso Deus do Ceu! Porque recusa? Por eu ter em peño nelle?

— Recuso; porque és um miseravel. Foste tu que o anno passado encheste de más sementes os meus campos d'aveia e um anno antes, quando estava imminente uma tempestade, estragaste os meus prados de noite. Perdi a colheita do trigo. Foste tu que, ha três annos, apanhaste todas as toupeiras dos teus campos e as largaste nos meus jardins onde fizeram um estrago medonho.

— Hé! Hé! fazia sardonicamente Réveillot girando com os olhos e fazendo machinalmente estalar o chicote.

(Continua)

se de terra os officiaes que tomavam apontamentos observando a costa com os seus oculos de alcance.

Durante a noite, o navio accendeu os seus focos electricos, examinando os ancoradouros mais seguros.

No dia seguinte, um cruzador (tambem ingles) apresentou se em frente de Deilyls e depois de trocar alguns signaes com o transporte continuou o seu caminho; pouco depois, o Dupleix levantou ferro e foi juntar-se no alto mar ao cruzador.

A Patrie, commentando estes factos, aconselha ao governo francez uma grande vigilancia.

COMMUNICADOS

BICO AUER

Ao respeitavel publico coimbricense

A cerca dum communicado inserto no n.º 524 da Resistencia de 4 do corrente, temos apenas em vista objectar o seguinte, esclarecendo a nossa clientella de Coimbra e Figueira da Foz a quem nos dirigimos unicamente, desviando assim a nossa intenção do referido communicado ao qual despresamos com asco, como a uma coisa repugnante e vil.

O que affirmamos no nosso communiado de 22 de fevereiro preterito inserto no n.º 522 do referido jornal, sustentamos porque ouvimos dizê-lo a varios dos nossos clientes; citaremos por agora o nome do sr. Castro Leão, negociante de reconhecidissima probidade, e sabemos do sr. Albino Caetano da Silva Pinto, que um empregado da empresa do Bico Aureo, disse que era possivel que as sociedades se fundissem e que nesse caso, o contracto que ia fazer conosco (como fez com effeito) podia ser feito com elles.

Ora a falta de seriedade desses senhores, que por felicidade não conheço, faz-me trazer a publico estas explicações, pelo conceito que provavelmente esta casa lhe merece, protestando fechar por uma vez esta questão por estar entrando num campo onde me não permite continuar por mais tempo o cargo que, nesta cidade, me delegou a Empresa do Bico Auer.

Quando a Société Auer fazelles pedido de qualquer material nada me consta; porém aguará a chegada do sr. E. Kéromès, director geral, que actualmente se encontra no estrangeiro e que por todos os modos se promptificará a dizer sobre o assumpto o que entender e fôrde justica.

Coimbra, 14 de março de 900.

José Marques Ladeira.

O Marquês de Pombal

Romance historico

António de Campos Junior

Vol. I Preço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está a venda este romance.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

António Soares Lapa, proprietario deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

Epétrí fez um movimento. As pernas affastaram se, as mãos, duas mãos grosseiras, com nodosidades enormes, que teriam estrangulado o visconde elegante com um só aperto, estenderam se.

— A luva! a luva! tartamudeou elle.

Mas d'Echevanne desaparecera, sem fazer caso.

Então Epétrí ergueu os punhos fechados para a torre e largou a correr na direcção do castello.

Antes d'entrar, parou. Tinha ouvido fallar no jardim o conde d'Attigny, e não se atrevia a entrar cheio de medo. Hé! que parecia que o senhor d'Attigny estava possuido duma geande colera. Os gritos da sua voz imperiosa chegavam aos ouvidos do idiota que se pôs a tremer. Devia todavia estar já habituado a estas scenas.

A colera do castellão renovava se todos os dias, mas tal era

ARTIGOS DA OCCASIAO

SALON DE LA MODE

92 - RUA FERREIRA BORGES - 92

ACOMODADA

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos. Armures pretas para ia, desde 600 a 12500 rs. o metro. Cortes de pura seda preta de 15000 e 18000 Mantilhas e Echarpes sevillhanas o que se pode imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente recebera a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excellente qualidade por preços sem rival.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Rêdes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. - Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em taqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152 - RUA FERREIRA BORGES - 156

ACOMODADA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almócos e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accellando hospedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

BICO AUER



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA.

Armazem de vendas e expozição
50, Rua Garrett, 52, - LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima
Sempre novidade em candeeiros para gaz
CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas

e artigos de mercearia

NA

Casa Innocência

R. Ferreira Borges, 91 a 97

COIMBRA

Temos para vender grande quantidade de amendoas, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o máximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 rs. Ha tambem doce de muitas qualidades e todos os artigos de mercearia.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

Casa Auxiliar

de Crédito Industrial

Rua de S. João n.º 6, 1.º

Nesta casa ha para vender os seguintes objectos:

UM PIANO para estudo, em bom uso, e por preço commodo.

UM COFRE a prova de fogo, em bom estado de conservação.

DUAS MÁCHINAS DE COSTURA, sendo uma de pedal e outra de mão, systema Singer.

UM CHRISTO DE MARFIM.

Nesta casa continuam a fazer-se empréstimos sobre penhores.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas, de Ayer. - O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$100 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Frasco, 1\$100 réis

Tónico Oriental - (marca Cassel) - Exquisita preparação para aformosear o cabello - Exurpa todas as affecções do cranio, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassels). - Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. - (marca Cassels). - Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. - É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. - Preço, 240 réis.

Depósito - James Cassels & Co., rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º - Porto.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

já regista uma diminuição d'exportações pela barra do Porto no valor de 1:800 contos, sendo duas terças partes em vinho que está nas adegas dos lavradores do norte.

Sobre isto acrece a conducta moral da imprensa defensora do governo, accusando os portuenses de mercantes e de sonegarem casos suspeitos, pospondo os interesses do país aos seus.

Levanta tal accusação, prptes tando energicamente contra as accusações dessa imprensa.

A cidade expôs os seus clamores ao governo e valeu-se da voz do seu municipio e dos homens estimados da situação. Mas todos elles pareceram desentregar uma baixa comédia, falseando todos as promessas de suavização dos *dores sanitarios*.

Appellou depois para os mais altos poderes, ficando ainda sem serem ouvidos os seus clamores. Esse desprezo operou no animo da população um profundo abalo que fez ver no triumpho dum novo ideal o verdadeiro governo do povo pelo povo.

Accentua que a convergência de republicanos, socialistas e portuenses desenganados para a implantação de uma sociedade nova não ha de ser destruída pela especulação dos monarchicos de profissão e que a doença do Porto com a sua centena de obitos, que é menos do que os que uma revolução podia arrastar, deixou na consciencia nacional um excellentissimo fermento que a ajudará a salvação do país.

O Porto ha de ser o porta bandeira do novo ideal, que ha de ser servido por todos os corações que estimarem a verdade e a justiça.

Dr. Paulo Falcão

E' o filho de José Falcão, o inolvidavel chefe do partido republicano, quem, entrando na ordem do dia—discussão do *bill* de indemnidade—abriu o debate.

Não podemos dar uma ideia pallida se quer, do seu discurso, como não podemos extractar de vidamente o do sr. dr. Afonso Costa. As circunstâncias em que nos encontravamos—de pé, entre um montão de gente empurrado, manietado—não nos permitiram tirar notas detalhadas.

O dr. Paulo Falcão, depois de apresentar a sua moção, observa que o governo tem se escondido atrás da Junta de saúde para o effeito das suas responsabilidades. Elle não quer discutir a Junta, mas o governo. O presidente do conselho, escudando se na Junta, collocá se numa situação bem desgraçada. Não era assim que d'antes procediam allí os ministros. Em 1855, quando naquella câmara se fazia uma interpegação a Rodrigo da Fonseca, accusava-se esse ministro de ter procedido por suggestão dum funcionario dos serviços sanitarios. Rodrigo da Fonseca respondia então: — Não ata quem esse funcionario. O responsavel sou eu e só eu. Assim procede um homem publico que tem a comprehensão das suas responsabilidades e respeita o seu nome.

O presidente do conselho delega na Junta as responsabilidades moraes e assume as responsabilidades legais. Pode dizer isto porque responsabilidades legais não existem para o governo. Existiriam, se elle tivesse cumprido o programma que expôs no comicio do Porto e tivesse apresentado uma lei de responsabilidade ministerial.

Diz o ministro que o seu relatório é uma exposição succinta e descaçada. E' uma confissão completa e descarada. Confissão dos seus erros e das suas faltas.

O ministro affirmou que o ministro da Inglaterra interveiu, perguntando lhe que medidas se haviam tomado. Pois o que o minist

tro lhe devera ter respondido era pouco mais ou menos isto: — Recolha-se. Os seus homens foram os que no congresso de Venezia mais propugnaram por um regimen liberal e novo.

O sr. *Moreira Junior* intervem. Que, não estando o presidente do conselho, vai dar uns esclarecimentos.

O sr. *Luciano Monteiro*: Presente as o sr. ministro da marinha, que está presente...

Vozes da maioria gritam.

O orador: — Está muito bem. Desde que o governo declina responsabilidades na Junta de saúde, é justo que falle por elle um membro da mesma Junta.

O sr. *Moreira Junior*, explica que quem procurou o chefe do governo não foi o ministro da Inglaterra, mas um medico daquelle país.

O orador proseguindo diz que lhe é indifferente que fosse um medico ou um ministro. Se foi um medico, tanto peor. Uma das cousas que o revolta e envergonha, é que a medicina estrangeira tenha cá vindo dar lições, indo medicos lá para fora gabar-se de terem evitado a propagação da peste.

Insistindo nas responsabilidades do governo observa que este não se escondeu no mandato europeu, mas na Junta, cujas medidas não discute, porque não quer, visto que ellas sam tam contrarias ao bom senso, tam avessas ao bom senso, tam oppostas aos bons principios de prophylaxia moderna, que toda a gente as pode discutir.

Occupando se ainda do relatório, que mostra ser escripto por outrem que não o presidente do conselho, apesar de alguns erros de grammatica, diz que elle prova que houve incoherências de auctoridade. Allude a ter-se dito que o governo attendeu a opinião. Um governo que anda aos baldes da opinião não é governo: é a anarchia. Mas quem visse as scenas que se passaram no Porto, havia de confranger-se e revoltar-se ante uma esposa, que se encontrava presa, afastada do marido, sem poder ver os filhos; não havia opinião que podesse conservar se serena.

Observa que foi o governo, que diz pugnar pela politica liberal, quem inu, urou, ou melhor, quem restabeleceu o antigo systema sanitario. Estava reservada essa gloria ao governo que tem sido mil vezes apostata.

Disse um membro da maioria que o sr. José Luciano foi correctissimo. Como politico nunca viu ninguem mais incorrecto.

Foi elle correcto para a Junta? Demittiu a e lançou para cima della as reponsabilidades do que fez de mau. Mas, quando se trata da gloria de salvar o país da peste, o governo não a attribue a Junta. Chama a para si.

Foi elle correcto para o parlamento? Não o pode discutir.

Foi correcto para a corôa? Deve dizer que lá fora é republicano revolucionario. Allí não será, como já disse alguém, republicano dentro da Carta, mas será republicano dentro do regimento. Um deputado da maioria, referindo se ao que o sr. Xavier Esteves disse acerca da correção do governo ante a corôa e sobre altas influências que moveram o governo, declarou que essa referencia denotava um preoccupação de politica partidaria. Não se tratava de preoccupação partidaria. Como não estava allí o presidente do conselho, não se explicaria melhor. Mas affirmava que, attribuindo o procedimento do governo a altas influências, elle e os seus collegas não procediam por preoccupação partidaria mas baseavam-se em informações dignas de fé.

Diz que é preciso prestar homenagem ao civismo do Porto. O governo diz que foi elle quem salvou o país da peste. Alguém da minoria disse que foi a peste que o salvou. Não foi nem o governo nem a peste. Quem salvou o país da peste foi o Porto. Accusa-se o Porto de excessos. Elle toma a responsabilidade de quanto fez o Porto—até das pedras que se atiraram; porque essas pedras não visavam carros ou homens que attingiram batiam-lhes como symbolos, iam para mais alto—para o governo.

Um deputado da maioria, a querer demonstrar que o Porto nada soffreu com a peste, notou que augmentaram os dividendos das fabricas de Fafe, Salgueiros e Alcobaça. Ora, estas fabricas estavam fora do Porto, nada podiam soffrer com a situação d'elle.

Para se avaliarem os prejuizos que o Porto soffreu, deve ler-se o relatório da Associação Commercial. Ahí se vê que as exportações diminuíram 1786 contos, sendo 1:056 contos só em vinhos. E os maiores prejuizos ainda estão para vir.

Termina, rendendo homenagem ao Porto pelo seu desinteresse.

Dr. Afonso Costa

A câmara, entendendo que o governo de sua majestade ultrajou a democratica cidade do Porto, sob o falso pretexto de defesa sanitaria do país, passa a ordem do dia.

As questões em discussão eram duas: peste e eleições. Agora sam três: peste, eleições e partidos. Ha muito dito, mas nenhuma está esgotada. Resta fazer a apreciação do conjunto.

Mas extranha e sente que o presidente do conselho não assistisse ao debate desde o começo, porque o assumpto mostra o que elle é como politico. Desajaria que assistisse a tudo, para que allí, nos jornaes ou nos relatórios em que é tam prodigo, explicasse o seu procedimento desde que se manifestou a peste até ao dia em que os deputados do Porto receberam os seus diplomas.

O sr. *Moreira Junior* admirou-se de que o Porto duvidasse de que havia peste. Ora não havia logar para espantos. O que succedeu em Calcutta permitia a duvida de que a sciencia errasse. O proprio Sousa Martins enganou se no seu diagnostico sobre o cholera. O Porto podia, pois, duvidar.

Mas, admittida a peste, o governo devia conhecer as indicações da sciencia, formuladas nas conferencias de Vienna (1874), de Roma (1884), de Dresde (1893) e de Venezia (1897).

Todas condemnaram as quarantenas terrestres e os cordões sanitarios.

O governo devia ver se se tratava de peste intensa ou attenuada, segundo as indicações das mesmas conferencias. Todavia, serviu-se do systema das *barras*, isto é, do *isolamento absoluto* (depois de sairem mais de trinta mil pessoas), adoptando para o Porto medida identica a que se adoptou para Digne em 1629, onde de dez mil habitantes apenas escaparam a peste mil e quinhentos, que teriam perecido se, exasperados com o cerco, não o tivessem rompido a viva força, o que conseguiram, depois de matar alguns soldados e paizanos do cordão sanitario.

O sr. José Luciano diz que é amigo do Porto, porque, tendo dois pareceres, adoptou o melhor para aquella cidade. Não é verdade. A verdade está no relatório. Havendo empate na Junta de saúde, elle só quinze dias depois decidiu.

O governo procedeu contra

sciencia e nem sequer praticou o que fizeram os nossos maiores. Assim nas diversas pestes em Portugal—a 1.^a em 1348 1353, a 2.^a em 1414, a 3.^a em 1560, a 4.^a em 1579, a 5.^a em 1598, a 6.^a em 1646, a 7.^a em 1649 e a 8.^a em 1680—não se praticou o que agora se fez. Em 1569 adoptou-se um systema que tinha todas as vantagens sobre o de agora. Foi o de crear dois hospitais nos extremos da cidade para os empestados pobres, providos de casas destinadas exclusivamente aos convalescentes, onde estes entrariam sem levar nenhuma roupa usada durante a doença e proceder ao isolamento das pessoas que cáissem doentes nas casas ou estabelecimentos habitados por muitos individuos, como cadeias, conventos, etc. Então tradição onde? Onde?! Só se o governo foi buscá-la ao reinado de Justiniano, em 542, durante o qual se promulgou uma lei que obrigava a isolamento todos os individuos procedentes das regiões infectadas—o que não impediu que a peste percorresse todo o territorio romano.

O sr. José Luciano devia ter ido ao Porto, ao logar do perigo e da luta, fazendo como Frei Bartholomeu dos Martyres que, convidado por D. Sebastião a sair do local empestado, respondeu que continuava no seu posto de honra, appellando para Deus e para a sua consciencia.

Assim não podia appellar nem para Deus nem para a consciencia, nem para a câmara, porque não cumpriu o seu dever.

Ao menos podia ter ido para desempenhar o papel de *ensaiador*. Explica que era isto de *ensaiador*. No século xviii, em 1748, publicou se em Portugal um livro—*Tratado sobre os meios de preservação da peste, mandado fazer por ordem de sua majestade*, onde para a desinfecção das casas se recomendavam fumigações com esta formula: enxofre, 6 arrateis; pez, 6; arsénico, 1; cinábrio, 3; sal ammoniaco, 3; lithargio, 3; assafetida, 3; cominhos, 4; euphróbio, 4; pimenta, 4; gengibre, 4; e farellos, 50. Executavam estas fumigações determinados individuos conhecidos pelos nomes de *perfumadores*, *desinfectores*, *arejadores*, etc. Terminada a fumigação e decorrido algum tempo, iam habitar a casa os *ensaiadores* para ver se a operação estava bem feita. O sr. José Luciano de Castro, que apregôa e manda apregoar tanto o seu amor pelo Porto, devia ao menos ter ido exercer o papel de *ensaiador*. Assim veria os reaes e incontestaveis prejuizos do Porto.

Quando o sr. dr. Afonso Costa fallava em farellos, um deputado da maioria observou:

— Mas o governo mandou *farelo* para o Porto...

O sr. dr. Afonso Costa: — Se v. ex.^a foi o encarregado de o levar, ficou com elle.

O sr. dr. Afonso Costa, continuando, diz que, se o sr. José Luciano tivesse ido ao Porto, teria visto os reaes e incontestaveis prejuizos que soffreu o Porto, veria as dificuldades com que luctou o pequeno commercio e a industria, assistiria ao espectáculo pungente que offereciam milhares de operarios famintos. Assim teria evitado o decreto de 4 de outubro, que, além de tudo, é inconstitucional. O governo tinha obrigação de convocar o parlamento para poder estabelecer que não se podia dizer que não havia peste e que se podia manter opiniao sem culpa formada.

Incidentemente nota que o governo se alheia de todas as responsabilidades. Ainda hontem viu nos jornaes que o chefe do governo, procurado por uma com-

missão de jornalistas que lhe foi pedir providencias contra a censura exercida sobre a *Pátria*, allegou que... não sabia nada. Pois se s. ex.^a não sabe ao menos o que se faz nesta cidade, sob sua directa e inteira responsabilidade, era melhor que se retirasse para a sua casa, para a sua familia e para a sua terra, deixando de exercer o poder.

Insiste largamente sobre os prejuizos soffridos pelo Porto e demonstra que os rigores anti-scientificos só serviram para se gastar muito dinheiro.

Entrando no assumpto eleições, o sr. dr. Afonso Costa regista que as tendências democraticas do Porto foram confessadas por Beirão e Alpoim. Disse o sr. José Luciano que havia de aconselhar os seus correligionarios a votar nos deputados monarchicos nas proximas eleições no Porto. A que veiu essa declaração? Só pôde ter sido para justificar a sua conservação no poder, conservação que não se comprehendia, dando o cheque que havia preparado aos altos poderes do Estado.

Historia depois o que se passou com as eleições do Porto, referindo se aos factos que se deram nas assemblies de St. Roque e Paranhos e mostrando com algarismos a popularidade do partido republicano a que fôra.

Repta o governo a que faça no Porto uma eleição livre, para se ver os votos que realmente tem o partido republicano.

Terminando, diz que a cidade do Porto foi ultrajada como tem sido o país. O caminho que aquella seguiu indica o caminho que este deve seguir.

Não está allí para fazer retaliações nem proclamações.

Mas, se disse allí que o partido republicano, que era uma aggrmiação limpa, desinteressada e honesta, precisa de ser posto a cargo do Conselho superior de saúde e hygiene, tem o direito de dizer que o partido progressista já pode apenas ser confiado a um cozeiro.

O governo poderá ter votos a seu favor, como teve na votação de ante-hontem. Mas nem a corôa, nem o parlamento, nem a nação o podem agüentar.

Elle não tem nada com o Conselho superior de hygiene. O governo, porém, tem que appellar para a Sociedade de beneficencia fúnebre familiar, para que o leve tranquillamente a cova.

Deu quinta feira entrada na direcção geral da contabilidade o processo da aposentação requerida pelo sr. dr. Souto Rodrigues, lente de mathematica na Universidade.

Consta que irá ao Brasil representar Portugal no centenário de Christovam Colombo, um dos cruzadores que estão a construir no Havre, e que brevemente chegará ao Tejo.

El boje que se realizam as eleições do circulo n.º 24, Torre de Moncorvo, e n.º 82, Alcobaça.

Foi nomeado para o logar de lente substituto da cadeira de mathematica da Escola Polytechnica de Lisboa, o sr. dr. Antonio dos Santos Lucas.

O governo dinamarquês e o dos Estados Unidos da America acabam de revogar os decretos que sujeitavam a quarantena os navios procedentes de Portugal.

LOUBET

Completo no dia 18 do pretérito mês o seu primeiro aniversário como supremo magistrado da Democracia Francêsa, este notável estadista que é um dos vultos mais eminentes na política do seu país.

Sucedendo ao malogrado Félix Faure numa das mais difíceis conjuncturas que a República Francêsa tem atravessado, Mr. Loubet assignalou-se desde logo como um político consummado, vigiando com notável prudência os manejos do gabinete Dupuy — hesitante na sua orientação politica e profundamente enigmático nos seus fins — intransigente na questão Dreyfus e alliado dos clericos e do exercito, com cujos membros mais notáveis e importantes entreteve por longo tempo *intelligências secretas!*

Era a conspiração contra a República alojada nos altos poderes do Estado, sendo o próprio presidente do conselho o mais activo e irrequieto dos conspiradores!

Félix Faure, que hesitou muito tempo em se pronunciar na questão Dreyfus, ia certamente a última hora inclinar-se ante a justiça do martyr, quando o veneno duma conspiração *elysiana* — que os conjurados preferiram ao punhal por ser mais discreto e menos compromettedor — pretendeu aniquillar as esperanças dos partidarios da revisão, cortando mysteriosamente o fio da preciosa existência do saudoso e sempre chorado presidente.

Os miseráveis conspiradores ficaram aterrados com a sua própria obra e, como sempre succede, foi a sciencia mais uma vez chamada em seu soccorro para transformar o crime num fallimento e classificar o obito de *congestão cerebral* para socego dos criminosos.

A sciencia, mil vezes vilipendiada, tornou-se assim a cúmplice consciencie dum sinistro bando de assassinos.

Malograda a tentativa criminosa do Elyseu, pois que o assassinato do presidente não derribou a República, um grupo de grotescos amotinadores, com o doido do poeta Deroulède e o repugnante comparsa Habert Marcel a frente, tentaram levar a uma insubordinação o general Ro-

get, apontando a ambição do exercito o caminho da Dictadura.

Ainda ante este novo e merecido revez os conspiradores não curvaram a cerviz, e o crime subiu na escala das dignidades publicas, passando assim dos agitadores da rua para os proprios gabinetes dos ministros da República; onde Dupuy machucava de concerto com os generaes do estado maior, um golpe d'Estado contra o governo a que elle proprio presidia.

O unico ministro republicano que a República então possuia, era o titular da pasta da guerra — Mr. Freycinet — que nada sabia acerca dos tenebrosos planos dos seus collegas, e que, num certo e dado momento, poderia por grandes obstaculos a conspiração, e obstaculos tanto mais inacessiveis, quanto é profunda a sua intelligencia d'estadista e a sua energia de homem d'acção, de que sempre tem dado frequentes e inequivocas provas noutras crises que a França tem atravessado como a do *boulangismo* e a do Panamá.

Foi assim que Dupuy começou a desejar a substituição de Freycinet por um general da sua confiança, correspondendo-se assim *quantum ad De Pallieu, Goussier, Roget, Boisdeffre* e outros muitos chefes conspiradores do exercito, que — por motivos que se relacionavam com a questão Dreyfus — desejavam ardente mente uma restauração monarchica, ou imperialista, que lhes garantisse o impunidad!

Ao mesmo tempo que assim procedia, o presidente do conselho encetava negociações com o duque d'Orléans, fechando os olhos aos desmandos do partido orleanista e tentando indispor Freycinet com os chefes do Estado Maior.

Sucediam estes acontecimentos em abril de 1899, e no dia 24 desse mês Dupuy reunia em sua casa todos os chefes do Estado Maior, designando-se então o dia 16 de maio — triste anniversario da tentativa de Mac-Mahon contra o regimen parlamentar — para se dar o novo golpe.

Nesta sinistra reunião ficou resolvida a prisão do ministro da guerra e dos generaes republicanos, aprasando-se a noite de 15 para 16 de maio para este golpe de mão.

O fim principal dos conspira-

dores era a instituição dum triumvirato a frente do qual se collocaria Dupuy, Boisdeffre e Mercier, abolindo-se o regimen parlamentar, restabelecendo-se o conselho do Estado e modificando-se a constituição de 1875 num sentido accentuadamente monarchico, severamente moldado pela Carta de 1814 — a mais avançada das constituições no entender dos conspiradores.

Pelo que se vê, o plano estava maduramente concebido e só faltava executá-lo!... Mas nesse essencial ponto é que começaram as difficuldades e Freycinet continuava a ser o terrivel pesadello da consciencia dos conspiradores.

Boisdeffre foi um dos conspiradores que optou antes pela saída do ministro da guerra, do que pela sua prisão!

Começou aqui o descalabro da anti patriótica conspiração!

Freycinet impunha respeito aos miseráveis conspiradores!

O prestigio do seu nome foi a salvaguarda da França!

O seu caracter austero foi a salvação da República!

Um homem só identificava na sua elevada personalidade os destinos dum povo e a sua reserva salvava uma sociedade! Soberbo contraste com os pigmeus que o rodeavam!

O tempo urgia; o dia aprasado para o golpe d'Estado aproximava-se, e os conspiradores continuavam perplexos!

Era indispensavel sair-se duma situação tam ridicula!

O almejado pretexto surgiu em fim, donde menos se espera!... Sam assim as gravissimas crises da História!...

Os alumnos do collegio militar Pontoise obtiveram licença do ministro da guerra para visitarem os seus collegas, e ex-condiscipulos de Paris, sob condição de se absterem de manifestações expressamente prohibidas pelos regulamentos militares.

Os rapazes, porém, excitados pelos generaes do Estado Maior, organisaram uma séria e importante manifestação anti revisionista mesmo em frente do ministerio da guerra.

Freycinet propôs em conselho de ministros, que se realizou no Elyseu na tarde de 5 de maio, o castigo dos manifestantes, fechando-se por algum tempo as aulas dos collegios militares de Pontoise e de Paris, sendo a sua pro-

posta rejeitada pelos seus collegas — que obedeceram passivamente aos manejos de Carlos Dupuy e do general Boisdeffre, e o grande estadista — vendo-se tam immercedamente exauctorado — solicitou e obtêve a sua demissão na manhã do dia immediato.

Os conspiradores respiraram então livremente!... Estava removido o principal obstaculo... o verdadeiro baluarte da República, o unico elemento de seria opposição ao golpe!

(Continúa)

FAZENDA JUNIOR.

A auctoridade administrativa, por motivos d'ordem publica sem duvida, não tem permitido que dê espectáculos no Circo a companhia de zarzuela de D. José Molina.

Não nos parecem justificados os receios que tem a auctoridade administrativa de que a ordem fosse perturbada; mas, se o fosse, não lhe faltam meios para a restabelecer e manter. Não nos parecem, pois, razoaveis as ordens que deu.

E a auctoridade administrativa, prohibindo a companhia que dê espectáculos, colloca-a numa situação mais difficil ainda do que aquella em que já se encontra. Segundo nos informam, a companhia não pôde transportar-se para Espanha, por falta de recursos.

Pense nisto a auctoridade administrativa.

Reforma política

Foi apresentada pela sr. presidente do conselho na câmara dos deputados o projecto de reforma da nossa constituição politica. Os pontos fundamentaes dessa reforma sam:

Câmara dos pares. — Compôr-se ha de pares vitalicios e temporários. Os vitalicios seram pares por direito hereditário, competindo esse direito só aos fillos dos pares fallecidos antes da lei de 1885, que reúnham certos requisitos, ou *no meados pela coroa*, sem determinação de categorias e sem limite de número, ou *por direito proprio*, e taes sam os principes, prelados diocesanos do continente, e o presidente da câmara dos deputados que o tiver sido durante três sessões consecutivas. Pares temporários seram durante o exercicio dos seus cargos, os presidentes dos supremos tribunaes de justiça administrativo e da guerra e marinha, e do tribunal de contas, o commandante geral da armada e o commandante da 1.ª divisão militar. Os pares electivos seram *oitos*, sendo eleitores os estabelecimentos scientificos.

Lei especial regulará os casos de inelegibilidade para o pariato, bem como a incompatibilidade das funcções do pariato com o exercicio de cargos em empresas cujos interesses possam ser oppostos aos do Estado.

Reunião das côrtes. — Quando as côrtes não tiverem sido convocadas até 31 de maio, reunir-se hão sem convocação, para votarem as leis de receita e despêsa e outras annuaes. Igualmente se reunirão por direito proprio, se o rei estiver impossibilitado de governar, para prover a regência; neste caso, porém, precederá deliberação do conselho de ministros.

Quando as côrtes forem dissolvidas, as novas seram convocadas e reunidas dentro de três meses, e só poderá haver outra dissolução depois duma sessão tambem de três meses.

Conflictos entre as câmaras. — Restabele-se a disposição do artigo 54.º da Carta, que manda submeter as divergências entre as duas câmaras a commissões mixtas de pares e deputados.

Regência. — Não haverá regência, pelo facto do rei se ausentar do pais, quando a ausência for só até dez dias.

O governo nas câmaras. — Os ministros não podem delegar em individuos que não sejam ministros o direito de assistir ás discussões das câmaras.

Validade das leis. — O conhecimento da validade das leis compete aos tribunaes, que não podem applicar decretos, regulamentos e ordens que não sejam conformes com as leis publicadas nos termos constitucionaes.

Artigo 15.º do acto addicional. — As providencias legislativas decretadas para o ultramar, em virtude deste artigo, seram sempre submittidas ás côrtes, para serem confirmadas ou annulladas.

Eleições no ultramar. — As côrtes, em sessão ordinaria, poderam determinar os direitos politicos dos cidadãos das provincias ultramarinas e o seu modo de exercito.

Exceptuando a parte que respeita ao julgamento da constitucionalidade das leis, decretos e regulamentos pelo nosso poder judicial, a reforma, dados os nossos costumes politicos, pouca ou nenhuma importancia tem.

Reunida em assembleia geral na ultima sexta feira, rezolveu a academia representar ao governo e ao rei contra o procedimento do sr. commissario de policia no espectáculo de quarta feira.

Segundo nos informam, a questão vai ser levantada no parlamento.

«O Intransigente»

Este nosso presado collega, de Vianna do Castello, suspendeu a sua publicação por alguns dias para, segundo declara, se remodelar convenientemente de forma ás imperiosas reclamações do partido republicano na presente conjectura.

Que volte brevemente à luca pelo ideal republicano é o que desejamos.

Appareceu morto junto á fonte da Cidreira, ignorando-se ainda a causa da morte, o soldado n.º 107/446 de infantaria 23, que havia desaparecido no dia 3.

O seu cadaver foi acompanhado ao cemitério por uma força de tenente.

Foram soltos mediante fiança, arbitrada para cada um em réis 300.000, os estudantes presos no Circo no espectáculo de quarta feira ultima, facto que noticiámos no ultimo numero.

ANNÚNCIOS

HOTEL COMMÉRCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

Antonio Soares Lapa, proprietario deste hotel, participa aos seus freguezes que ja tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

6. Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

— Recurso, disse o conde furioso a ponto de fallar com difficuldade, porque foste tambem tu que, ha quinze dias, destruceste as arvores da minha mata.

— Hein? O que é la isso, Deus do céu? disse o rendeiro levantando com vivacidade a cabeça, não fui eu que dei cabo das arvores. Pergunte ao seu idiota se eu era capaz duma coisa assim.

— Vai! Toca a andar! E se a guma vez te apanho!...

— Entam recusa venderme o prado la Muette? O senhor in as pagará e em breve. Cautella!...

E, enrolando a manita a roda do pescoço, caminhou para a grade. Quando ia a sahir voltou.

— Lá vai um conselho. Em lugar de ser orgulhoso com os seus amigos, era melhor não deixar sua filha a namorar janotas.

E foi-se, enchendo o cachimbo, e trauteando uma canção muito conhecida na terra:

I sons de Rilly,
I sons de Rilly,
I sons de Rilly, aux oyes...

O conde tinha endireitado o corpo ao ouvir as ultimas palavras do camponez; os musculos do rosto haviam-se contrahido, e tinha empallidecido.

Epétri, não ouvindo mais nada, entrou. Caminhou para d'Attigny com o dorso arqueado, os membros a tremer.

— O que houve? perguntou o conde duramente.

O idiota tentou gaguejar. As palavras porém recusavam-se a sahir. D'Attigny tirou o chicote a um creado de cavalaria, que passava nessa occasião.

A correia descreveu uma curva e foi cahir sobre o pescoço do idiota em que marcou um sulco vermelho. Epétri cahiu de joelhos.

— A luya... a luya... disse, lá baixo em Ferme Forêt. A menina perdeu a a galopar!...

Veuo um homem e apanhou-a... Eu quis... mas o homem tinha-se ido ja...

— Um homem da torre velha.

Tem a luya, a luya...

— Elle fallou a Martine?

— Fallou. Albatroz estava doente, Albatroz...

— Eu tinha-te prohibido que deixasses miha filha ir por esse caminho.

— Albatroz correu, correu. Eu fui atraz delle. O chicote tornou a levantar-se, e a correia traçou no pescoço do idiota uma estria de sangue.

— Ai! Ai! gritou Epétri rolando no cascalho do pateo da allameda. Albatroz corria, corria. Eu fui atraz delle.

O senhor d'Attigny ergueu a mão pela terceira vez. Nesse momento chegava um cavallo a todo o galope e parava junto do portão do parque.

Martine desceu do selim, e ao ver aquella scena de crueldade teve um impullo para se pôr entre seu pae e Epétri. Um olhar mao fez-a porém parar. Baixou a cabeça, e a terceira chicotada fez-a estremecer, como se a tivesse levado. Sabia com certeza que qualquer palavra de piedade era inutil.

— Albatroz corria... Albatroz corria... repetia o idiota torcendo-se no chão e chorando, como uma creança. O conde voltou-se para Martine;

(Continúa)

ARTIGOS DA OCASIÃO

SALON DE LA MODE

92 — RUA FERREIRA BORGES — 92

Advertência

Acaba de chegar a este estabelecimento o que ha de mais novidade em tecidos pretos para vestidos. Armures pretas para lá, desde 600 a 12500 rs. o metro. Cortes de pura seda preta de 12500 e 18000 Mantilhas e Echarpes sevillhanas o que se pode imaginar de mais fina qualidade.

LENÇARIA DE SEDA

Brevemente receberá a primeira remessa de chapéus de verão para senhora e meninas, primeira novidade de Paris.

NO SALON DE LA MODE

se encontram todos os artigos de fino gosto e excelente qualidade por preços sem rival.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

50, Rua Ferreira Borges, 52, (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e optica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, óculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviadas, óleos, água-ráz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os sistemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores autores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152 — RUA FERREIRA BORGES — 156

Advertência

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 77, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, aceitando hóspedes permanentes.

O proprietário,

José Maria Junior.

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

BICO AUER



Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOA

Armazem de vendas e exposição
50, RUA GARRETT, 52, LISBOA

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 6\$000 réis
Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 6\$500 réis
Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz
CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz
José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas

e artigos de mercearia

NA

Casa Innocência

R. Ferreira Borges, 91 a 97

COIMBRA

Temos para vender grande quantidade de amendoa, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o máximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 rs. Ha tambem doce de muitas qualidades e todos os artigos de mercearia.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

Casa Auxiliar

de Crédito Industrial

Rua de S. João n.º 6, 1.º

Nesta casa ha para vender os seguintes objectos:

UM PIANO para estudo, em bom uso, e por preço cómodo.

UM COFRE a prova de fogo, em bom estado de conservação.

DUAS MÁCHINAS DE COSTURA, sendo uma de pedal e outra de mão, systema Singer.

UM CHRISTO DE MARFIM.

Nesta casa continuam a fazer-se empréstimos sobre penhores.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1200 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que saem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e forma.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — **James Cassels & C.**, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do apparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeccões diárias com intervalo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41, — PRAÇA DO COMMERCIO — 42

COIMBRA

METHODO FÁCIL

DE

Apprender a ler

José Augusto da Cunha, ensina a ler menores e adultos, pelo alfabeto natural do rev.º abba-de d'Arcozello, em 3 ou 4 meses.

Os esclarecimentos dam-se nos estabelecimentos dos srs. Joaquim Carvalho da Silva, rua do Córvo n.º 40 a 44; Ventura Baptista de Almeida, rua do Sargento Mór; João d'Andrade Ruas, rua do Visconde da Luz; e na mercearia da Praça de D. Luis.

EMPREGADO D'ESCRITÓRIO OU LIVRARIA

Offerece-se habilitado com prática das principaes casas de Lisboa. Da as melhores referências. Carta a esta redacção a J. R.

A 1\$000 cada kilo

Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as mantegas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca. Vende-se em latas de meio kilo.

Único depósito em Coimbra

MERCEARIA AVENIDA

47 — LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS — 53

Esquina da Couraça de Lisboa



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental — (marca Cassel) — Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassel). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina. — (marca Cassel). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha — Anno, 2,700 réis; semestre, 1,350 réis; trimestre, 680 réis.
 Sem estampilha — Anno, 2,400 réis; semestre, 1,200 réis; trimestre, 600 réis.
 Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.
 Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

FINANÇAS

Acabamos de ler o relatório da fazenda que a câmara dos deputados apresentou há dias o respectivo ministro. Largamente desenvolvido e minucioso por vezes em assumptos de detalhe, presta-se a um estudo mais proficuo das circunstâncias da fazenda pública e ainda da economia nacional do que os que anteriormente eram levados ao parlamento. Considerando-o em grosso, na phrase de que se serve o ministro, e dando como verificados e verdadeiros os elementos de análise que apresenta, ser-se-hia levado á conclusão risonha de que tudo isto vai pelo melhor; e tanto que um insignificante e ridiculo deficit de duzentos e vinte e oito contos será o que se deve esperar da gerência do anno económico actual, deficit este — que, sem dúvida, será coberto pelos augmentos de receitas dos impostos directos realizados depois de setembro, de maneira que não há necessidade de nenhuma providencia especial nova para que todas as despesas da actual gerência sejam satisfeitas com a máxima regularidade, — como o próprio relatório diz.

E assim, segundo o declara o ministro da fazenda, desaparecerá do orçamento do estado o desequilibrio entre as receitas e as despesas, que tam sollicitamente tem acompanhado ha dezenas de annos as finanças portuguezas.

O quadro, como o representa o ministro, é por demais ridente, e mostra que a sua gerência tem sido laboriosa e útil. Mas ha que reparar nas sombras do quadro.

O deficit real, ou pelo menos aparentemente real, da gerência do anno passado foi de 7.000 contos, tendo sido de 44.000 as receitas e de 51.000 as despesas.

O deficit da actual gerência foi de 3.000 contos, tendo descido em virtude do augmento das receitas, que não da diminuição das despesas, as quaes se conservam em 51.000 contos, tendo passado as receitas de 43 a 48.000 contos.

De modo que aquelles 228 contos de deficit magro e secco a que nos referimos acima, é puramente uma hypóthese mais ou menos phantastica. Calcula o ministro que durante a gerência obterá recursos,

que indica, para reduzir o deficit a esta quantia; mas o facto capital e inludível é — que as despesas sam de 51.000 contos como o eram na gerência passada.

Ora o que seria de esperar do sr. ministro, auctorizando a isso as suas afirmações feitas em livro conhecido, seria que promovesse a redução das despesas ao minimo indispensavel, e não conservá-las anafadas e famosas como já o estiveram o anno passado.

Cortar as verbas improduttivas e meramente de favor; extirpar os abusos que tornam a administração do estado em Portugal uma vergonha e uma calamidade, é o que se impõe a qualquer ministro honrado e sério. E, não obstante, os favoritismos escandalosos alta e fortemente estipendiados têm continuado mesmo na gerência do ministro *bonne menagere*, como os seus amigos começaram a chamar ao sr. Espregueira.

Temos, pois, que o deficit da actual gerência só por hypóthese será de 228 contos, assim como só por hypóthese será de 3.000 contos, pela differença confessada entre a receita e a despesa. Mas é de notar que, sendo a despesa, como acima dizemos, a mesma que anteriormente o foi, e tendo diminuido o deficit somente pelo augmento de receita, o sr. Espregueira não se revelou de modo nenhum excepção aos que o têm precedido. Augmentar os impostos, onerando cada vez mais, e da maneira porque todos conhecem, as circunstâncias já afflictivas da industria e da agricultura, ao mesmo tempo que cerceando os vencimentos dos funcionários do estado, não fez mais o ministro da fazenda do que continuar os processos geniaes do famoso Ressano Garcia e dos outros génios que o precederam. E neste caminho tem o ministro actual assumido papel de figura culminante, salientando-se tam notavelmente que já o não largará mais o epitheto tam característico de ministro estampilha.

Por hoje accentuamos, portanto, somente este facto — que o ministro da fazenda soube diminuir algum tanto o deficit somente pelo augmento dos encargos da nação, que não por um systema de economias prudentemente

estabelecido e energicamente seguido.

E isto para que os amigos do ministro e do governo se não cansem demasiadamente em hossanas triumphaes.

Não ha crise

O sr. Elvino de Brito, deixando de defender tam intransigentemente como alguém esperava, os interesses dos vinicultores, continúa no ministério. Confirmam-se assim plenamente as conjecturas que havíamos feito no último numero.

O sr. ministro do reino foi interpellado no parlamento pelo sr. dr. Abel d'Andrade acerca do conflicto que se deu no theatro-circulo entre alguns académicos e a policia. O sr. dr. Abel d'Andrade disse que a policia havia exorbitado, e o sr. presidente do conselho respondeu que as informaçoes que tinha eram de que a policia só procedera depois de provocada.

D'onde se conclue que o sr. commissário de policia, contra o que alguns pensavam, continúa no seu posto.

O sr. Charles Lepierre, o professor de chimica da Escola Industrial Brotero, bem conhecido pelo seu saber, e pelas raras aptidões de trabalho, acaba de publicar um estudo sobre os barros portuguezes.

Não é só um trabalho demorado e consciencioso de chimica, é ao mesmo tempo um inquerito á olaria portugueza, uma das industrias com a feição mais nacional.

O sr. Charles Lepierre colheu amostras de todo o pais, analysou-as, classificou-as, e enriqueceu assim as colleções da Escola Brotero.

É um trabalho de largo folgo, que termina com um curioso artigo de A. Augusto Gonçalves sobre a cerâmica em Coimbra.

Brevemente começaremos a publicar sobre este livro, interessante a tantos respeito, uma série de artigos do sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Contra as propostas de fazenda

Em congregação d'hontem, a faculdade de medicina resolveu pedir ao sr. reitor a convocação do claustro pleno da Universidade, para resolver a forma de representar perante os poderes superiores contra as propostas de fazenda apresentadas pelo sr. Espregueira ao parlamento, e nas quaes se prescreve que a jubilação dos lentes só seja concedida ao cabo de 35 annos de exercicio com 65 de idade.

Está melhor, o que muito estimamos, o distincto advogado sr. dr. Chaves e Castro, cuja doença chegou a inspirar sérios cuidados aos seus amigos.

ANTÓNIO NOBRE

Victimado pela tuberculose, succumbiu na Foz o original poeta António Nobre, espirito duma singularidade estranha, verdadeiramente excepcional, tam nitidamente definido no seu livro *Só*, cujo apparecimento provocou no nosso meio litterário uma accesa discussão de desencontra das apreciações.

Recordam ainda, as manifestações da critica: — encomiástica e notavelmente lisongeira, por parte duns, que viam nos versos do *Só*, a par da photographia fiel daquelle originalissima organização d'artista, um fundo de sentimento grande, generoso, servido por um bello engenho, subtil e fecundo; acrimoniosa e mesmo chocadeira, por parte doutros para quem a contextura dos versos, a sua forma, nova por assim dizer, significava uma tentativa de inovação inaceitavel, de originalidade forçada, alheia ao expontaneo, ao sentimento próprio.

E desse côro de apreciações, desse expandir da critica uma nota ficou bem saliente: — que aquella figura exquisita, estranha em tudo, desde o convívio ao trajar, encarnava uma alma de poeta cunsummado. O seu livro — suggestivo na simplicidade daquelle titulo — *Só* — conseguiu acordar a critica, arrancar-lhe largos traços de expansão. Esse facto define positivamente o merecimento e o valor do poeta que se finou, e da sua obra que fica.

O desditoso sonhador cursou o 1.º anno de direito na Universidade, que abandonou para ir frequentar em Paris o curso livre das sciencias politicas, estudo que terminou, dedicando-se depois á vida diplomática, trabalhando durante muito tempo na secretaria do ministério dos estrangeiros.

Forçado pelos estragos da doença a abandonar a sua vida official, recolheu-se á quinta de sua familia, no Seixo de Penafiel, donde ultimamente viera para a Foz, succumbindo na segunda feira, sem agonia, numa serenidade resignada, diz o jornal onde lemos a triste nova, talvez como sonhara e definiu no soneto que segue e escreveu em Clavadel ha 5 annos:

Ao cair das folhas

Podessem suas mãos cobrir meu rosto
 Fechar-me os olhos e compôr-me o leito
 Quando, sequinho, as mãos em Cruz no peito
 Eu me fór viajar para o Sol-posto.
 De modo que me faça bom enesto,
 O travessão compôrá com gello
 E eu tam feliz, por não estar nullo,
 Hai de sorrir, Senhor, quasi com gosto.
 Até com gosto, sim! Que faz quem vivo
 Orphão de mimos, viuvo de esperanças,
 Solteiro de venturas, que não vive?
 Assim frei dormir com as creanças
 Quasi como ellas, quasi sem peccados...
 E acabaram enfim os meus cuidados.

Foi apresentada pelo sr. ministro da justiça uma proposta na câmara dos deputados fixando como limite d'idade para o exercicio da funcção judicial a idade de 75 annos. E já como idade respeitavel.

Os inglezes no Egypto

Falla o *Memorial Diplomatique*:

«Um grave perigo ameaça a Inglaterra no Egypto. O chefe da seita dos *Senussi*, que conta cerca de nove milhões de partidários formidavelmente armados e que tem agentes não só no Cairo mas em Alexandria e em Constantinopla, está resolvido a declarar a guerra santa aos ingleses no valle do Nilo. «Sidi Mahamed, tal é o nome do chefe da seita, nada tem de commum com o fallecido califa do Soldão, mostrando-se sempre hostil ao madahismo. E, porém, inimigo dos ingleses e pôde, quando quiser, lançar 500.000 homens munidos d'armas aperfeiçoadas sobre o Egypto e o Soldão.»

Pois que os lance já. Da Europa civilizada nada ha a esperar em auxilio dos heroicos boers, que a Inglaterra esmagará completamente, graças aos recursos de que dispõe, incomparavelmente superiores aos dos boers.

Haja vista as palavras proferidas por Delcassé no parlamento francês e o modo por que este as recebeu:

A França, meus senhores, não cessou, por mais que se diga, de ser a nação generosa, que o mundo conheceu, admittiu, e por vezes abandonou.

(Muito bem, nos bancos do centro e da esquerda.)

Mas, depois de tam duras experiencias, e de tam profundas modificações no equilibrio das forças europeias, a França não pôde admittir que os seus deveres para com o mundo, aos quaes ella nunca faltará, lhe façam esquecer as obrigações que tem para consigo própria. (Muito bem, muito bem.)

A França não perdeu coisa alguma dos nobres enthusiasmos, pelos quaes tantas vezes se assignalou; mas um instincto seguro a aconselha a que não torne a entregar-se irreflectidamente a esses sentimentos (Signaes unânimes de approvação). A França já sacrificou demasiado á solidariedade internacional e humana para ter o direito de, por sua vez, contemplar sem invejas a iniciativa dos outros, que está disposta a apoiar, e de applaudir sinceramente os triumphos dessa iniciativa. (Applausos repetidos em grande numero de bancos.)

Delcassé respondia a um deputado, que o havia interrogado sobre a possível intervenção da França na questão anglo-transwaliana.

Será censuravel a França pela attitude que tomou? Sem hesitações, declaramos que não.

A França, se intervisse, encontrar-se-ia isolada, e seria mais uma victima da Inglaterra, cuja marinha é incontestavelmente superior á francesa. Perante o egoismo feróz que as nações europeas estão manifestando, a França adoptou a única solução compativel com os seus interesses.

INDÚSTRIAS E COLÓNIAS

Num jornal francês lêem-se as seguintes palavras que o sr. Rouvier, que veio a Portugal no desempenho duma missão de carácter económico, attribue ao sr. José Luciano, como dictas numa entrevista que com este teve:

«O senhor verá que a indústria portuguesa tem feito verdadeiro progresso.

Para bem julgar a nossa situação commercial é necessário convencer-se desta verdade: que vivemos pelas e para as nossas colónias. O seu desenvolvimento traz o desenvolvimento do nosso commercio e da nossa riqueza. Porisso empregamos todos os esforços a fim de fornecer os mercados colonias com os nossos productos; a nossa politica proteccionista tem dado, a este respeito, resultados indubitáveis.

Vereis que grande desenvolvimento têm alcançado as fabricas do Porto e da Covilhã; no Porto, sobretudo, a industria textil e as fabricas dos productos algodoeiros conseguiram fazer quasi eliminar dos mercados da metrópole e das nossas colónias todas as produções estrangeiras.

Temos tambem outras indústrias que se estão aperfeiçoando dia a dia, como os tecidos de lã da Covilhã, a tanoaria do Porto, etc.

Todo o norte de Portugal é muito trabalhador; o nosso país é, como todas as penínsulas, naturalmente rico; nelle ha um grande futuro para a agricultura.

Neste momento encontramos num periodo de crise vinicola, produzida pela superabundante produção dos vinhos; ou plantamos em demasia vinhos nos ultimos annos, ou não podemos vender todas as colheitas.

O nosso ministro das obras publicas, que é um homem notavelmente intelligente e activo, esforço-se a fim de obter um remedio para esta situação e trabalha em umas propostas de lei que favoreçam a importação dos nossos vinhos nas nossas colónias.

Em summa, bem que ainda não se faça tudo que se poderá fazer, é preciso reconhecer que se trabalha no nosso país desde alguns annos; os progressos sam reaes.

O nosso futuro está ligado ao das nossas colónias; ora as nossas colónias sam excellentes. A esse respeito não temos de que queixar-nos. Em Africa possuímos uma immensa colónia e das mais ricas—Angola.

Ahi caminha, passo a passo, a colonisação e o desenvolvimento: é verdadeiramente uma possessão que se franqueia a todos os progressos, que se torna magnífica.

E' ahi, na Africa occidental, que para nós se abre o risonho futuro; na Africa oriental temos evidentemente grandes interesses, mas sam menores.

Sam exactas as afirmações do sr. José Luciano: nas nossas indústrias tem-se effectuado um notavel progresso e as colónias, que representam a melhor garantia do nosso futuro, é devido em grande parte esse desenvolvimento. Não é verdade, porém, que o progresso das nossas indústrias seja devido à protecção ou incitamento por parte dos poderes publicos que, em geral, só têm adoptado medidas incoherentes, desconexas ou destruidas de utilidade pratica, como as escolas industriaes; e, quanto às colónias, tem feito tanto quanto humanamente é possível para as passar ás mãos de estrangeiros, o regimen que nos tem governado, ou antes explorado.

Se tivéssemos um governo prudente e que soubesse aproveitar e dirigir as iniciativas individuais e as forças productivas de que dispõe o nosso país, não atravessaria este uma crise difficillima, que é devida exclusivamente aos esbanjamentos dos nossos governantes. Ainda agora, e para fazer face aos encargos que dêssem esbanjamentos derivam, o sr. ministro da fazenda, que ainda não ha muito tempo declarou que o país não deviase sobre carregado com mais impostos, apresenta no parlamento uma proposta em que é agravada iniquamente a contribuição industrial.

E' assim que os nossos governos protegem as indústrias.

Proposta sobre aposentações

Se a proposta relativa à aposentação dos empregados publicos for approvada, o que, apesar da subserviência do nosso parlamento e da brandura dos nossos costumes, ainda nos repugna acreditar, ficarão elles numa situação muito peor do que aquella em que já se encontram e que é, em geral, deploravel.

Os funcionários publicos, exceptuada a alta burocracia, não ganham o sufficiente para viver com a decência e independência reclamadas pelos lugares que exercem. Bastará notar que os ordenados dos funcionários publicos se conservam, por via de regra, os mesmos que eram ha mais de 50 annos. Os augmentos que têm sido votados para alguns sam mais apparentes do que reaes, attentas as deducções que se fazem nos ordenados em virtude do imposto de rendimento, da caixa das aposentações, dos direitos de mercê, etc. E se tivermos em consideração o custo da vida, que tem encarecido extraordinariamente, e o cerceamento da moeda em que o funcionário publico é pago, chegar-se ha a esta conclusão inilludível: o funcionário publico nunca foi entre nós tam mal retribuido como o está sendo actualmente.

Como compensação do pouco que, enquanto póde trabalhar, recebe, tinha o funcionário publico o direito de aposentação, que julgava devidamente garantido, contribuindo este para essa aposentação com 5% do seu ordenado. Na proposta que o sr. ministro da fazenda agora apresentou ao parlamento nem esse direito, que bem póde considerar-se adquirido para os funcionários publicos cuja posse se tenha realisado anteriormente à conversação dessa proposta em lei, é respeitado.

Na idade em que, pela proposta do sr. Espregueira, é admittida a aposentação em condições normaes, já poucos funcionários publicos viveram.

E o Estado terá deduzido para uma aposentação, que só excepcionalmente se dará, uma quota relativamente consideravel dos seus ordenados, vindo assim o direito de aposentação, estabelecido a favor dos funcionários publicos, a converter-se numa fonte de receita para o Estado.

E' agravam-se assim as condições dos funcionários publicos, na mesma occasião em que se propõe ao parlamento uma pensão de 1.200.000 réis para a viuva e filhas do sr. Serpa Pimentel, que em vida exerceu sempre funções publicas largamente remuneradas, podendo, sem que para isso tivesse de viver tam modestamente como a quasi totalidade dos nossos funcionários publicos, deixar perfectamente garantido o futuro da sua familia!

E' preciso, para tal fazer, não ter vergonha nenhuma.

A Tuna em Valladolid

Tiveram cordealissimo acolhimento em Valladolid, como era de esperar dos sentimentos fidalgos da população desta importante cidade, os estudantes de Coimbra, que regressavam a esta cidade.

Esperados na estação por muito povo, em que figurava principalmente o elemento académico, dirigiram-se para o hotel Ibéria, levantando-se na estação e no percurso desta para o hotel, incessantemente, vivas a Portugal e a Espanha. A Tuna foi com a sua bandeira e acompanhada pelos estudantes espanhoes cumprimentar o governador civil, repetindo-se no trajecto as mesmas demonstrações de enthusiasmo. Os nossos académicos foram tambem visitar a municipalidade.

No dia da chegada assistiram a uma partida de pelota e de tarde a uma corrida de touros, que se realizou em sua honra, havendo sempre a maior animação e trocando-se os mais entusiasticos vivas.

A' noute houve concerto no theatro Calderon, estando o theatro repleto e sendo a Tuna delirantemente applaudida.

Dizem nos que ha hoje feriado e que este fora pedido pela rainha de Espanha, para os estudantes de Coimbra poderem ficar mais um dia em Valladolid.

Espanjamentos

Enquanto o ministro da fazenda está augmentando brutalmente os impostos, vai permitindo que para Paris vam creadas de servir, para serviço particular, com viagens pagas pelo estado como se fossem destinadas à exposição portugueza, e para lá foi um carpinteiro tambem a ganhar 3000 réis por dia!

Ora, quem é o commissário da Exposição, é o nunca assás celebrado sr. Ressano Garcia, homem de boas artes e de boas partes...

E assim se vam fazendo á custa do thesouro favores particulares immoraes, ao passo que o país que trabalha e lucha e sofre vai vergando cada vez mais ás imposições do fisco!

E para que viva o sr. ministro das economias e o governo da moralidade!

No museu de antiguidades do Instituto tem continuado o trabalho de catalogação, achando-se já a maior parte dos objectos expostos com a descripção e breves esclarecimentos que elucidam os visitantes sobre a proveniencia, a época em que foram feitos e a sua significação e importancia historica.

Tem sido um trabalho demorado de A. Augusto Gonçalves e dr. Ribeiro de Vasconcellos em que tem eficazmente cooperado todos os mais membros da direcção.

Exame de escripturação

Vai ser feito novo exame, que foi requerido, a escripturação da fallida casa bancária que nesta cidade girava sob a firma Santos & Brito. Sam peritos os srs. José Carvalho, António Correia dos Santos e Francisco dos Santos Almeida, tendo se marcado o dia 5 d'abril proximo, para o exame.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

O praso para as reclamações sobre o recenseamento eleitoral, por inscripção inexacta ou por omissão, começou hontem e termina em 30 do mês corrente.

LOUBET

Decorreram momentos verdadeiramente angustiosos na historica manhã de 6 de maio!... Dupuy, julgando-se certo da victoria, incontestavel senhor da situação, escreveu ao general Boisdeffre convidando-o para a pasta da guerra.

Boisdeffre, porem, com profunda surpresa de toda a gente, não accedeu ao convite do presidente do conselho, e o mesmo fizeram Gonse, De Pellieux, Roget e Mercier!

Vendo a situação irremediavelmente compromettida, profundamente abatido com o insuccesso dos seus planos, Dupuy pensou em ir ao Elyseu apresentar ao presidente Loubet a demissão colectiva do gabinete, do que foi energeticamente dissuadido por Boisdeffre, De Pellieux, Gonse e Mercier.

Dirigiu-se, já completamente desesperado, a toda a gente para aceitar a pasta da guerra e ninquem se atrevia a tal!

Tomou então a desesperada resolução de chamar Krantz, o ministro das obras publicas, para a interinidade da pasta da guerra; mas Krantz, timidamente preocupado com o mallogro provavel do golpe d'Estado, accedeu a pasta da guerra sob condição de não se fazer tentativa alguma contra a República enquanto elle gerisse os negocios do seu novo ministerio!

Os dias, 7, 8, 9, 10 e 11 de maio passaram-se em consultas aos chefes dos corpos d'exército de Paris e dos departamentos, convidando-os a adherirem ao proximo golpe d'Estado, e todos responderam a Boisdeffre, Mercier e Carlos Dupuy que o dever do nobre exército francez era simplesmente defender a Pátria e vellar pela tranquillidade da República.

Afundaram-se de vez as esperanças dos conjurados!!!

Foi por esta forma que se revelou a todo o mundo culto a invencibilidade e a necessidade da República em França.

Segunda vez tentou o indigno presidente do conselho apresentar no dia 12 de maio a demissão colectiva do gabinete, e ainda desta vez foi dissuadido pelos generaes rebellados!

O que esperavam, porém, os chefes traidores do exército?

Esperavam que o golpe surgisse da revisão do processo Dreyfus, que acabava de ser decretado pela *cour de cassation* do Sena, aprasando-se a primeira sessão para o dia 29!

Seria, pois, nesse dia que se daria o mallogrado golpe!

O ministro da justiça desejava tambem por seu turno que se concedesse a revisão do processo para se buscar pretexto para uma revolta militar contra as legitimas instituições do país.

Em summa toda aquella gente estava vendida ao ouro dos Orleães, podendo mais nellao dinheiro do que a dignidade!

Foi assim que o chefe supremo da magistratura franceza tentou subornar os seus subordinados da *cour de cassation*, levando-os a pronunciarem-se pela revisão, cobrindo com a sua responsabilidade pessoal a decisão dos juizes!

Tantas infamias mereciam o mais severo dos correctivos!

Eis explicado o motivo por que a revisão do processo Dreyfus foi tam facilmente concedida pelo tribunal de cassação do Sena. Não foi o amor da justiça, nem mesmo a mais elementar regra de patriotismo que influiu no animo dos juizes e os levou a pratica dum acto de rectidão e de honra. Foi simplesmente o desejo de provocarem uma *insurreição*!

Mas a revisão foi concedida e o exército não se revoltou!

Onde estava então a força dos partidos reaccionários?

Dupuy, sentindo-se vencido, desinteressou-se da questão, ordenando o regresso de Dreyfus afim de ser novamente submettido ao julgamento dum novo conselho de guerra.

Esta ordem obedeceu ainda à suggestão de se provocar desordens e manifestações contrárias à República, com o sensacional apparecimento do condemnado da ilha do Diabo.

Corre esta sensacional noticia por toda a França com a velocidade do pensamento, e o exército nada de se revoltar!

Já é infelicidade para a mallograda casa de Orleães!

Dupuy só pensava na demissão; Boisdeffre persistia nos seus tenebrosos planos de conspiração contra a República.

A reacção trabalhava sem tréguas nem descanço!... Por toda a parte se conspirava abertamente contra as instituições. Na Provença irmãosinhos de S. João de Deus vendiam ventinhos sanctificados pelo papa; molduras com a photographia de Lourdes eram distribuidas pelos fanaticos nos departamentos do sul e do oeste; renasciam na Bretanha e na Vendia os antigos costumes da celebração da *pedra do lar*, abolidos pela Revolução de 1789!... Em Nantes os padres, a hora da missa conventual, exortavam os fieis aos cultos da realza e da religião catholica-apostolica romana, únicos exercicios espirituales que franqueiam as portas do ceu, e apodavam Victor Hugo de doído e Zola de perverso!

Auctoridades complacentes fechavam os olhos a este horrendo estado d'anarchia! Já ninguem se entendia! A rebellião, a desobediência ás leis da República e a indisciplina moral estavam na ordem do dia!... Petições enviadas pela tropa fandanga do nacionalismo e do jesuitismo ás sedes da administração departamental e prefectoral pedindo a destruição do presidente Loubet em nome da ordem, enchiam-se rapidamente de assignaturas dos patriotas illudidos!

Parecia que se havia recuado aos tempos de Henrique III e da Liga. A fraternalhada, ignara e estúpida, só pensava numa nova *Saint Barthelemy*, dos republicanos e dos livres pensadores no dia em que caísse a República, e o que era muito mais grave do que isto tudo, a discórdia e a desunião dos elementos republicanos e socialistas por causa dos incidentes da malfadada questão Dreyfus, dava novos alentos aos tentamens da contra-revolução chegando em muitos departamentos do norte e leste democratas desvairados a confraternizarem com os seus adversários!

Urgia, portanto, que o partido republicano se manifestasse em presença deste impudente appello a guerra civil.

Foi isto effectivamente o que mais tarde veio a succeder.

Approximava-se o dia em que os reaccionários e o partido orleanista se cobriam de ridiculo na pessoa do conde Christiani, o novo Ravailiac escolhido pelos jesuitas que não podiam ouvir pronunciar o nome d'Emilio Loubet!

Antes do dia 11 de junho os tenazes conspiradores do Elyseu tramaram a morte de Loubet, e o motivo que os fez recuar no seu repugnante propósito não foi um natural sentimento de remorso, mas tam sómente o receio de despertarem suspeitas em todo o país com a repentina morte de dois presidentes com poucos meses de intervalo, e o terror de que se viesse a descobrir que Felix Faure tinha sido envenenado.

(Continúa).

FAZENDA JUNIOR.

LITTERATURA E ARTE

A UMA MÃE

Passas assim a vida quasi inteira!
Sentada ao lado dêsse berço amado,
Tudo esqueceste!—As rosas do vallado
Não mais sentiram tua mão fagueira.

Não mais sósinha, pensativa e triste,
Do teu jardim nas longas avenidas,
Foste pedir ás brandas margaridas
O segredo das queixas que lhe ouviste.

Chora de mágua a estrella predilecta,
Definha de saúde o teu piano;
Chama por ti, tristonha, a voz do oceano,
Falta-lhe, ha muito, a amiga mais dilecta,

Se tu és mãe! Ser mãe é ser escrava,
Mas eu sei que achas doce o captivo;
Se mão cruel um dia t'ou quebrava,
Da vida a luz fugia-te primeiro.

Dêste revoltos mar, quer Deus à tona
Do coração da mãe o amôr profundo;
Quando da crença a luz nos abandona,
Achamos sempre nelle um novo mundo.

Pois que é ser mãe? E' preparar na sombra
O que ha de amanhã ser robusto e forte;
Ao coração da mãe coube-lhe em sorte
Dar vida a tudo que nos move e assombra,

Vê como és grande e santa e nobre e boa,
Pálida obreira da futura idade!
—Sobre a corda do amôr, mais alta c'roda,
Ao lado do berço, ao longe a humanidade!

ALFREDO CARVALHAES.

E' o seguinte o jury do concurso para delegados no districto da relação do Porto:

Drs. Cunha Seixas, juiz da Relação, Ferreira Augusto, procurador régio, Alvaro Villela, lente de direito, e Themudo Vera e Manuel de Almeida, juizes de direito no Porto.

Na Guarda tem feito um frio intensissimo, marcando o termómetro 3 graus abaixo de zero.

E' publicado por estes dias o novo Almanach do Exército.

7 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

I

—Vá para casa. Não sahirá durante oito dias. Epétri, levanta-te, vai pegar na fouce e corta as flores do jardim da menina. Faz um molho dellas e vai deitá-las ao Aisne.

—Meu pae, meu pae, não me tire as flores, disse Martine.

Poz as mãos e deu um passo para elle. Rolavam-lhe pelo rosto as lágrimas. O senhor d'Attigny olhou calado para ella e por fim disse-lhe com severidade:

—Indo a Ferme Forêt, desobedeceu-me. Vá para casa. Epétri vai buscar a fouce. Daqui a uma hora não quero vêr uma só flor.

Martine foi-se, o mais devagar que poude, dizendo um último adeus ás suas flores preveligadas.

Seguiu, com os olhos rasos d'água, o caminho plantado de Jas-

Catástrophe do Baquet

Passou ante-hontem o 12.º aniversário da medonha catástrophe do theatro Baquet, onde tantos desventurados encontraram a morte.

A procissão do Senhor dos Passos, regresso da imagem da Sé Cathedral para a Graça, não poude fazer-se no domingo em consequencia da chuva. Deve ter logar no domingo próximo, se o tempo o permittir.

mins, heliotropos, myosótis, jacinthos anónimos brancas e genianas azues. Apanhou um botão de rosa, cheio de perolas d'orvalho. Era o primeiro da estação. Beijou-o e meteu-o no seio. Quando ia a começar a subir os degraus do terrasso, voltou-se. Os raios do sol brincavam nos massiços de gerários, de tulipas e de cravos. Borboletas de azas de esmeralda brincavam com os pistillos das flores. Algumas aves de cabeça negra voavam por cima dos daturas, cujas cabeças altas, talhadas em cupula, vergadas ao peso dos botões prometiam uma farta colheita de flores de perfume penetrante. Mandou um beijo aquélles d'óces confidentes dos seus pensamentos de donzella, e entrou.

O sr. d'Attigny seguira-a com um olhar indiferente. Enquanto olhava para ella, aproximára-se, um mendigo, quasi cego, da grade e tentava passar através dos ferros. O mendigo disse em voz nasal:

—Pater noster, qui es in caelis, sanctificetur... Desce Toby... Sumen tuum, adveniat regnum tuum... Anda cá canalha! fiat voluntas tua, sicut in caelo et in terra!... Acabar por uma vez, santo Deus!...

(Continua)

O sr. commissário de policia ante os distúrbios de académicos

O sr. capitão Lemos, que foi nomeado commissário de policia tendo-se em vista qualidades de energia e de prudência, que pareciam contrapôr-se a excessos do funcionário que veio substituir, esteve por largo tempo dando da sua energia uma prova negativa e distinguindo-se pela sua extremada prudência. O resultado foi ter-se visto na necessidade de, um dado momento, ter de reprimir com injustificados excessos de rigor actos que, a não ser a sua complacência anterior, se não teriam dado. Assim é que, a maneira como o sr. commissário de policia entendeu dever proceder ha dias no theatro para com alguns estudantes, tem sido diversamente commentada e, devemos dizê-lo, geralmente em sentido desfavoravel para a auctoridade policial. Parece-nos bem que o sr. capitão Lemos tem muito mais culpas, pelas suas transigências anteriores, do que aquelles que ultimamente provocaram as suas iras...

Em resultado, parece-nos, daquélle incidente, começa o sr. capitão Lemos a tornar-se inexoravel para com estudantes discolos e arruaceiros: Por certo que o não censuraremos por s. ex.º ser rigoroso na manutenção da ordem e na repressão de excessos que se commettem por essas ruas, venham elles donde vierem; contudo, bom será que a policia, animada por quaesquer incentivos, não comece por seu lado a ser provocadora, como muitas vezes tem sido.

Que o sr. commissário seja rigoroso, como já ha muito o dissera ter sido, bom é; mas que ao mesmo tempo não desmintas as qualidades de prudência que lhe foram attribuidas.

Não suppomos que o sr. capitão Lemos esteja procedendo agora com mais rigor por paixão, mas antes porque tenha comprehendido que é esse o seu dever; mas a verdade é que o sr. capitão vem mostrando-se mais energico, tendo remetido nos últimos dias ao poder judicial quatro estudantes arruaceiros, cujos actos de nenhum modo podem encontrar apoio entre a classe académica, que pela sua propria qualidade é, em geral, comedida, não lhe cabendo sombra de responsabilidade pelos desatinos que praticam determinados turbulentos. A simples enumeração dos factos o comprova:

Um passava na Praça 8 de Maio, e impicou com um pobre homem que seguia o seu caminho. Ao primeiro protesto do provocado, o estudante agrediu-o á bofetada, e, quando sentiu um guarda, fugiu pela rua das Figueirinhas. Ao cimo encontrou outros estudantes que quiseram protegê-lo, e tentaram abafar o guarda com as capas. A chegada doutros policias impediu esse acto, e o aggressor seguiu para a esquadra.

Cerca da meia noite de domingo, seguiam pela Sophia homem e mulher, a quem se dirigiram dois estudantes com chapaças pesadas e offensivas, referidas á mulher. Qualquer resposta do companheiro deu azo á aggressão e seguidamente a séria desordem, terminada pela condução dos provocadores para a esquadra.

Na mesma noite, um gracioso de mau gosto entrelinha-se a bater a diferentes portas da rua de Mathematica, e, quando alguém vinha á janella inquirir do que pretendia, respondia-lhe com desbragadas obscenidades. Não foi preso, mas o conhecimento do

facto determinou communicações para juizo e para a reitoria.

Estes os factos, que determinaram, e bem, a remessa dos delinquentes ao poder judicial.

Foi transferida a professora de Saccarias, D. Maria Albina Ferraz, para Mira, e a desta villa, D. Maria das Dóres Fernandes, para S. João do Campo.

A companhia de zarzuella, que funcionou no theatro Circo, retirou para Aveiro depois de dois espectáculos regularmente corridos.

O recenseamento da povoação da Beira, referido a 31 de dezembro de 1899, apresentou um total de 4:132 habitantes, sendo 1:469 europeus, 359 indianos, 2:248 pretos e 56 mulatos.

Segundo as nacionalidades, os habitantes dividem-se do seguinte modo: portuguezes 3:111; inglezes 444, francezes 96, gregos 159, italianos 41, allemães 35, suissos 15, austriacos 30, belgas 2, suecos 6, espanhoes 30, hollandeses 8, americanos 14, brazileiros 9, egypcios 13, chinêzes 71, turcos 22, árabes 20, abexins 2.

A população europeia divide-se do seguinte modo: portuguezes 788, inglezes 245, francezes 60, gregos 159, italianos 41, allemães 35, suissos 15, austriacos 30, belgas 2, suecos 6, espanhoes 30, hollandeses 8, turcos 22.

Combóios em perigo de se chocarem

Alguns jornaes de Lisboa noticiaram o seguinte:

O combóio do norte ao chegar na segunda feira, pela manhã, á estação do Rocio, de Lisboa, ia tendo um encontro com o combóio que dalli seguia para Cintra, em consequencia de se haver quebrado a agulha de desvio, fazendo com que o que seguia do norte, em vez de seguir pela linha que devia entrar na linha por onde seguia o de Cintra.

Por sorte os machinistas dos dois combóios, vendo a bom tempo o perigo, podêram evitar o desastre que ia haver, fazendo o primeiro recuar a locomotiva para dentro do túnel; e o segundo, parando de repente.

Por virtude da avaria que soffreu a agulha, tem havido atrazo nos serviços dos combóios ascendentes e descendentes.

Informações posteriores dizem nos que a noticia não era verdadeira, não tendo havido avaria alguma na agulha.

Rainha Santa

Dizem nos que a Mésa da confraria da Rainha Santa envida todos os seus melhores esforços para que este anno se realize com o costumeado esplendor a procissão da Rainha Santa. Se conseguir a realização dos seus desejos, prestará a Mésa um bom serviço a Coimbra.

Pelo ministério do reino, foram approvados os projectos e orçamentos votados pela câmara municipal da Figueira da Foz para a construcção de cinco de exgotos em diversas ruas daquella cidade.

Realizou-se na terça feira na Sé Cathedral a missa mandada resar pelo Centro Regenerador desta cidade, soffragando a alma do fallecido conselheiro António de Serpa Pimentel.

Foi celebrante o rev.º dr. Araujo e Gama, assistindo muitos cavalheiros filiados no partido regenerador.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado previne todos os interessados que apenas se responsabiliza pelo pagamento de todos os gêneros e mais objectos até ao dia 31 inclusivé do corrente, para sua família, residente no Bairro de S. José, n.º 8, aros desta cidade, não satisfazendo importância alguma, depois daquella data, que não seja requisitada directamente pelo signatário, e da villa de Pombal, onde reside.

Coimbra, 18-3-900.

Augusto da Fonseca Pereira Guimarães.

Associação de Soccorros Mutuos MONTE-PIO CONIMBRICENSE

MARTINS DE CARVALHO

Aviso

Por ordem do Ex.º sr. presidente desta sociedade, são convidados os srs. associados a refirir em sessão de Assembleia Geral no domingo, 25 do corrente, ás 10 horas da manhã, na séde do Monte-Pio.

Ordem dos trabalhos.—1.º Discutir e approvar as contas da gerência do anno de 1899 e apreciar o relatório da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

2.º Nomear uma commissão, para estudar o meio de remediar o desequilibrio entre a receita e despesa, e dos cofres das pensões e disponivel.

3.º Eleição para os cargos de presidente da direcção e de um membro do conselho fiscal.

Coimbra, 21 de março de 1900.

O secretario da assembleia geral,

Alberto Rodrigues Vianna.

COMMUNICADOS

BICO AUREO

Ao público conimbricense

A doença do nosso gerente e a necessidade de colligir alguns documentos impede-nos de responder immediatamente ao insolente agente da sociedade belga, mas esperamos fazê-lo no próximo numero, com o que nada perderá.

Lisbôa, 20 de março de 1900.

Empresa do Bico Nacional Aureo

ANNÚNCIOS

HOTEL COMMÉRCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

Antonio Soares Lapa, proprietario deste hotel, participa aos seus freguezes que já tem a venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo sistema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encomendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

O Marquês de Pombal

Romance histórico

POR

António de Campos Junior

Vol. I Preço — 600 réis

Publicado pela Empresa de O Século está á venda este romance.

QUINTA

Vende-se uma toda morada com mais de 125 laranjeiras e outras arvores de fructo, agua nativa e depósito d'aguas, casas d'habitação e d'arrecadações e mais pertences, sita no Bairro de S. José n.º 8, aros desta cidade.
Para ver e tratar, todos los domingos, desde o meio dia ás 3 horas da tarde.

Escola Nacional de Agricultura

No domingo, 1.º d'April, pelo meio dia, na secretaria desta Escola, terá logar a arrematação das arvores e lenha seguintes:

Camalhões - Vargem Grande

360 choupos avaliados em.	117#100
29 amieiros avaliados em.	4#100
66 rolos avaliados em.	5#600
2 lotes de lenha avaliados em.	1#500

Remolhos

138 choupos avaliados em.	38#250
10 amieiros avaliados em.	3#700
Réis 170#250	

As condições da arrematação ficam patentes desde já na mesma secretaria.

Escola Nacional de Agricultura 17 de Março de 1900.

O Director

Antonio Augusto Baptista

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturais de presa lenta. Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circumscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturais do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido - Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA - LEIRIA

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 O/O

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 2#500 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis	preço antigo 4#000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis	preço antigo 4#500 réis
Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91-Rua Direita, 93-COIMBRA

3 Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.

Officina de malas

DE

Pedro da Silva

39, Rua de Quebra-Costas, 39

Coimbra

Nesta officina encontra-se um variado sortido de malas em diversos gostos e formatos. Satisfazem-se quaesquer encomendas com promptidão, assim como se fazem concertos com amáxima perfeição.

Preços resumidos, attendendo a que o proprietário desta officina se fornece directamente da fábrica.

As constipações, bronchites, tosse, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos órgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os **Saccharolides d'alcairão**, compostos, (**Rebucados Milagrosos**), cuja efficácia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.ªs

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. Jose Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Peredard, r. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depósito da Fábrica A NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152-RUA FERREIRA BORGES-156

ACQUAVALIA

Neste depósito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos daquela fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCORDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cômodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,

Jose Maria Junior.

Casa Auxiliar

de Crédito Industrial

Rua de S. João n.º 6, 1.º

Nesta casa ha para vender os seguintes objectos:

UM PIANO para estudo, em bom uso, e por preço cômodo.

UM COFRE a prova de fogo, em bom estado de conservação.

DUAS MÁCHINAS DE COSTURA, sendo uma de pedal e outra de mão, systema Singer.

UM CRISTO DE MARFIM.

Nesta casa continuam a fazer se empréstimos sobre penhores.

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas e artigos de mercearia

Casa Innocência

R. Ferreira Borges, 91 a 97

COIMBRA

Temos para vender grande quantidade de amendoa, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o máximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 rs.

Ha tambem doce de muitas qualidades e todos os artigos de mercearia.

Fazemos sempre os mínimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

REMEDIOS DE AYER

O Remédio de Ayer contra sezões. Febres intermitentes e biliosas.

Peitoral de Cereja, de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tubérculos pulmonares.

Frasco, 1#100 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados, sam alta mente concentrados de maneira que saem baratos, por que um vidro dara muito tempo.

Pílulas Cathárticas, de Ayer. O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$100 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

Tónico Oriental - (marca Cassel) - Exquisita preparação para aformosear o cabelo - Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Flórida (marca Cassel) - Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina - (marca Cassel) - Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fabnestock. - É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário, está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.



O Vigor do Cabello
DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes, para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nódoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Depósito - James Cassels & C.ª, rua Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.ª - Porto.

METODO FACIL

Apprender a ler

José Augusto da Cunha, ensina a ler **menores e adultos**, pelo **alphabeto natural do rev.º abba-de d'Arcozello**, em 3 ou 4 meses.

Os esclarecimentos dão-se nos estabelecimentos dos srs. Joaquim Carvalho da Silva, rua do Côrvo n.º 40 a 44; Ventura Baptista de Almeida, rua do Sargento Mór; João d'Andrade Ruas, rua do Visconde da Luz; e na mercearia da Praça de D. Luís.

EMPREGADO D'ESCRITÓRIO OU LIVRARIA

Offerece-se habilitado com prática das principaes casas de Lisboa. Dá as melhores referências. Carta a esta redução a J. R.

A 1\$000 cada kilo Manteiga de Villa Nova do Paiva

BEIRA ALTA

Muito superior a todas as manteigas nacionaes e estrangeiras, de puro leite e sempre fresca. Vende-se em latas de meio kilo.

Unico depósito em Coimbra

MERCERIA AVENIDA
47-LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS-53
Esquina da Couraça de Lisboa

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito-trinário.

MODO DE USAR

Três injeções diarias com intervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41, - PRAÇA DO COMMERCIO - 42

COIMBRA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PÁGA ADIANTADA)

Com estampilha—Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha—Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTÊNCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almedina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

Abaixo o augmento d'impostos!!

A ATTITUDE DO PARTIDO REPUBLICANO

Abaixo o augmento de impostos!

E' o grito de guerra que presentemente deve atravessar todo o país dum a outro extremo, agora, enquanto um outro mais vibrante e audaz não pôde ser gritado! Grito de guerra bem retumbante e forte, bem clamoroso e alto, em que vibre a indignação do país inteiro perante a nova expolição que lhe vai ser imposta!

Para o sorvedouro pavoroso das despêsas do estado, que têm vindo successivamente augmentando prodigiosamente, não ha receitas que bastem. Em vinte annos têm as despêsas subido **dezoito mil contos**; e as receitas têm augmentado **vinte mil contos**, com exclusão dos empréstimos; e isto de 77 a 78 a 98 a 99, pois para a gerência actual estão computadas as receitas em **48:000 contos** com um augmento de **vinte e quatro mil**, e as despêsas em **51:000 contos**!

Quer dizer: — Os governos não tractam nem cuidam de amortecer os desperdícios, antes os mantêm e os conservam. E querem saber onde os governos têm ido buscar aquelle augmento de **vinte e quatro mil contos**, que se nota nas receitas desde 77 a 78, a 99 a 900? Principalmente aos impostos directos e indirectos e ao sello e registo, pois só nestas verbas as receitas subiram **dezoito mil contos**; isto é — os governos da monarchia têm extorquido ao país sommas fabulosas, para augmentarem as receitas orçamentaes. Não têm promovido o desenvolvimento da riqueza pública; não têm procurado avigorar as energias vitaes do país. . . têm recorrido à diffusão do imposto, onetando a propriedade, que já não pôde com as contribuições que paga, e, principalmente, atacando o povo na sua subsistência, pois o imposto que mais tem produzido é o *indirecto*, só o qual

subiu a perto de **dez mil contos**!

Já na gerência do actual governo as contribuições têm sido desalmadamente augmentadas, como ainda ha bem pouco tempo essa lei do sello, que é uma ominosa rede de arrastar, e anteriormente a da contribuição industrial, que levantou tam justificados clamores. Pois a *contribuição industrial* ahí temos que vai ser augmentada para quasi todas as indústrias, e para algumas, muitas dellas, com um accrescimento superior a **cem por cento e mais**, sem contar aquellas que agora vam ser classificadas de novo.

E tudo isto na áncia dominadora de se arranjar dinheiro, muito dinheiro, sommas quantiosas destinadas a desaparecer no vasto sorvedouro sem fundo das despêsas do estado.

Aproveitadas, porém, para os encargos legítimos da vida nacional; applicadas rigorosamente à satisfação das necessidades públicas? . . .

Todos sabem que não; que a prová-lo está a dolorosa experiência de dezenas de annos, a situação angustiosa das finanças do país.

Enquanto as despêsas têm augmentado como deixámos dito, e as receitas têm crescido, no empenho de egualar as despêsas, sempre estas vam conservando a sua dianteira; e isto porque umas após outras novas despêsas se criam, não porque correspondam a necessidades públicas, mas para satisfazer a cupidez insacciable das clientellas politicas nunca fartas. E porque este é o único meio de nos partidos monarchicos se recrutarem adhesões e avigorem crenças, postergam-se os interesses legítimos da maioria do país que trabalha, que lucha e que soffre, para a monarchia trazer nediamente tratada a minoria insignificante que tripudiva sobre a nação!

Ha muitos annos que se clama que o país não deve sof-

rer mais impostos; mas, mercê da audácia gananciosa de poucos e da covarde subserviência da maior parte, temos vindo a assistir de anno para anno a esta orgia infamante que degrada e abate o país inteiro.

Urge pôr um termo á audácia triumphante das oligarchias! E' indispensavel que o povo, desprezado, envilecido e expoliado, levante por uma vez a cabeça bem alto, para impôr aos bandos politicos que o exploram o império do seu querer.

Não se estabelecem impostos contra a vontade da nação. E o povo portuguez, tam sobrecarregado já de contribuições de toda a ordem, opponha-se á nova extorsão de que está prestes a ser victima.

Abaixo o augmento dos impostos! é o clamor que presentemente deve ser levantado, unisonio, enérgico, fremente, com decisão e firmeza.

O Partido Republicano, que, tem-no demonstrado sempre, se encontra consubstanciado com todas as aspirações nacionaes, vivendo da sua vida, lutando dia a dia pelo seu Direito e pela sua Justiça, colloca-se á frente desse movimento de revolta que se impõe a todos.

Abaixo o augmento dos impostos!

Contra os impostos

O Directório do partido republicano resolveu em sessão de quinta feira última e de accôrdo com as commissões auxiliares, promover e realizar comícios em Lisboa contra as novas medidas tributarias.

Esta rezolução do Directório merece os nossos mais entusiasticos applausos.

E' necessário que nos centros de maior vitalidade do país se faça sentir ao povo que elle não pôde nem deve supportar mais encargos tributarios.

Se na administração do Estado tivesse havido rigorosa economia; se os cofres publicos só se abrissem para pagar despêsas necessarias ou uteis; se o que nesses

cofres entra e que representa os maiores sacrificios para os contribuintes, não saísse para insolitos esbanjamentos quando não é applicado em proveito exclusivo de amigos e afilhados dos governantes, não haveria necessidade de lançar novos tributos sobre o país ou de agravar as taxas dos existentes. E o peor é que, nem após a reduçção no pezo da vida pública e as medidas da salvação pública determinadas por incessantes desperdícios do governo sem escrúpulos nem consciencia, se procurou ou tentou substituir os processos seguidos na administração pública e que arrastaram o país a esta tristissima situação.

A sujeição do país ás novas medidas tributarias não terá pois, como resultado, allivio algum na nossa situação financeira. Se o governo obtiver mais dinheiro, mais dispenderá em manejos electoraes, em corrupções e para auxiliar amigos e afilhados.

A história deste governo e de todos os que o têm precedido, nenhuma dúvida deixa a tal respeito.

Partido republicano

Commissão municipal republicana e de propaganda do Porto

Realizou-se na quarta feira última a eleição da commissão municipal republicana e de propaganda do Porto.

Presidiu á assembleia o sr. dr. Joaquim de Azevedo Albuquerque, sendo secretários os srs. Manuel Pinto de Souza Lello e António Pinto d'Oliveira, e escrutinadores os srs. Joaquim José Alves de Sousa e António Pinto de Souza Lello.

A lista votada, que foi organizada pelas commissões parochiaes é a seguinte:

Abílio Guerra Junqueiro, escriptor; Abel Cândido Gonçalves, commerciante; Adriano Augusto Pimenta, médico; Alexandre Almeida Santos, commerciante; Alfredo Ferreira de Castro, Industrial; Alfredo José Pinto Osório, industrial; António Amorim de Carvalho, pharmaceutico; António Emilio Magalhães, commerciante; António Ferreira do Espírito Santo, capitalista; António Fernandes Baptista, commerciante; António José de Macedo, capitalista; António José Nogueira, industrial; António Manuel Castanheira, industrial; António da Silva Cunha, industrial; António de Sousa Magalhães Lemos, médico; Delfim Pereira da Costa, in-

dustrial; Ernesto Abílio Rodrigues, commerciante; Francisco António Borges, commerciante; Francisco Cardoso da Silva Maia, commerciante; Francisco Henriques Castanheira, commerciante; Francisco Sá Ferreira Guimarães, commerciante; Francisco Xavier Esteves, lente do Instituto; Germano Martins, advogado; Henrique Pereira d'Oliveira, industrial; Joaquim Azevedo S. V. da Silva Albuquerque, lente da Academia; Joaquim Gomes de Macedo, commerciante; Joaquim José Marques Marinho, capitalista; João Augusto Alves de Magalhães, médico; João de Menezes advogado; João Vicente Branco, industrial; José d'Almeida Coimbra, commerciante; José Bessa de Carvalho, advogado; José Cândido Dias do Valle, médico; José Ferreira Gonçalves, commerciante; José da Fonseca Meneres, commerciante; José Maria Cândido Paiva, industrial; José Maria Silva Dória, industrial; José Nunes da Ponte, médico; José Pereira de Sampaio, publicista; José Pinto de Sousa Lello, commerciante; Júlio Moreira, professor; Luis Vasconcellos Corte-Real, médico; Manuel Queiroz e Castro, médico; Miguel Alves de Sá Réis, commerciante; Sebastião Joaquim Moreira, commerciante; Severiano José da Silva, médico; Valentim Pinto Ferreira, commerciante.

Commissão d'organização

Nas últimas reuniões do directório foi nomeada uma commissão destinada a curar da organização das commissões parochiaes e municipaes no sul do país.

Ficou composta dos srs. dr. José Jacintho Nunes, dr. Celestino de Almeida, dr. Estevam de Vasconcellos, Fernão Botto Machado, Luis Coelho da Silva, Manuel António Dias Ferreira, Joaquim Maria da Cunha, Thomaz Cabreira, dr. Ramiro Guedes, José Moraes Caravella, dr. Hygide Sousa, Alfredo Mella, Ignácio Magalhães Basto, Feio Terenas, João Chagas, dr. Brito Camacho, Alfredo Velloso Horta, Joaquim Ferreira Pacheco.

Esta commissão reúne todas as quintas-feiras.

O sr. dr. Henrique de Figueiredo, lente da faculdade de mathematica, foi dispensado da regência da cadeira sem prejuizo dos seus vencimentos, a fim de poder auxiliar a inspecção geral nos trabalhos para a organização da secção nacional na exposição de Paris.

Carta de Lisbôa

23 de março.

Esta carta é escripta sob uma agradável impressão. O meu espirito visiona neste momento um povo morto ou adormecido resuscitando ou acordando. E consequentemente surge nos uma sociedade prospera, digna, honrada, a occupar o lugar duma sociedade em decadência, envejecida e deshonrada. E' que vejo, noto, observo que enfim ha vibrações de civismo, vida politica, fermento de reacção, incios de protesto. E' que, ouvindo e vendo homens de todas as classes, deparo nelles mais que symptomas de descontentamento — disposições de luta.

As propostas da fazenda ou, mais precisamente falando, a proposta da contribuição industrial, pedindo novos e graves sacrificios ás classes trabalhadoras, veiu provocar um movimento moral que me parece prenuncio dum grande e animador movimento, não só já apenas moral, como tam bem material, que pôde modificar por completo a situação do país.

Essa proposta conseguiu chamar a attenção não só dos interessados, como da opinião.

— Não pôde ser!

— E' uma infamia!

— E' preciso pôr cobro a isto!

Phrases destas, proferidas por por vozes as mais diversas, mas com o mesmo tom de indignação, ecoam no meu espirito, recolhidas de todos os pontos que atravesso, partindo de ricos e de pobres, de indifferentes e de correligionários filiados.

Mas mais symptomático é ainda para mim o que se passa dentro do partido republicano.

O partido republicano resolveu intervir na questão das medidas da fazenda.

E' benemerito, é consolador, é honroso para quantos militam nas fileiras da República.

O partido mostra assim que não descarta das grandes questões que affectam os interesses dos pequenos e das maiorias.

O partido mostra assim ser o grande partido popular e nacional.

— Mas ha mais.

— Mas ha alguma cousa que mais nos entusiasmava.

E' a situação do partido, é a forma mesmo por que começou de manifestar-se a sua acção.

Houve hontem uma reunião promovida pelo Directório a que assistiram duas commissões auxiliares.

Estavamos na sala uns 300 homens talvez. Vião nos allí representantes de todas as antigas nuances e de todas as cathogorias: antigos radicacs, antigos conservadores, representantes do penúltimo Directório, representantes do Centro republicano dos Estudos Sociaes, representantes dos clubs, etc.

O Directório convidou as commissões a pronunciarem-se sobre um determinado facto.

Todos estávamos d'accordo. Todos pareciamos um homem. Apresentava-se um alvitre e todos applaudiam. Nem uma divergência.

Em certa altura, o presidente do Directório expõe o desejo d'este de promover um movimento contra as medidas. Aceita a ideia com o maior entusiasmo. Que se inicie quanto antes. Que se lancem mãos á obra.

Exactamente no momento, anuncia-se que está allí uma deputação dos centros republicanos que pretende fallar ao Directório. Que entre. E entram 20 ou 30 correligionários.

Os corpos gerentes dos clubs entenderam opportuno um movimento contra as propostas de fazenda, mas julgaram dever consultar o Directório. Eis o que a deputação communica.

O presidente do Directório diz o que resolveu no instante.

Estamos, pois, todos d'accordo. Vamos a trabalhar juntos. — Tal é o raciocinio, a convicção de todos.

Abstenho-me de commentar.

Os factos fallam por elles.

O partido republicano entrou decididamente numa phase nova de vida, de actividade, de homogeneidade de vontades e de acção, que o faz assumir mais do que nunca o papel de salvador.

O partido republicano trabalha e impõe-se como nunca.

Entretanto os partidos conservadores ou, mais simplesmente, os partidos monarchicos como que nos abrem campo.

Aqui temos nós por exemplo, o que os progressistas fazem precisamente no instante em que lhes escrevo.

O parlamento discute e prepara se para aprovar talvez ainda hoje um projecto de lei pedindo um empréstimo de 3:000 contos para a compra de espingardas.

Sam os progressistas, pelo seu governo e pela sua maioria, a demonstrarem que o estado financeiro do país lhes é absolutamente indifferente.

Caminhamos para a cova?

Deixá lo!

Os empréstimos têm sido a nossa desgraça?

Não importa!

Façam se mais empréstimos, precipite-se a derrocada!

Ao mesmo passo o partido regenerador refina-se e, depois de várias larachas, o seu chefe termina por dizer solemnemente «que o partido regenerador se declara incompativel com a convocação das côrtes por direito próprio e com o julgamento da validade das leis pelo poder judicial, por considerar que estes principios sam subversivos e revolucionários, um verdadeiro attentado contra as instituições, um golpe vibrado ao machinismo constitucional no systema das leis fundamentaes do Estado».

Isto é, o partido monarchico d'oposição, o que julga opportuno declarar, no momento em que gravissimos males se precipitam, quando se pede um novo aumento de impostos — é que o que mais o preoccupa é o chamado engrandecimento do poder real.

O que lhe determina declarações sam supostos cerceamentos das garantias de poder moderador e ainda supostas faculdades ao poder judicial.

Para agente não se esquecer de que não tem apenas de correr ocm um...

Enquanto os partidos progressista e regenerador dam manifestações destas, annuncia-se officialmente que a sentença de Berne será dada dentro dum mês.

E' o termo da questão do caminho de ferro de Lourenço Marques em que progressistas e regeneradores conspiraram contra os interesses da nação em favor d'extranjeiros e... delles.

Deve ser a cupula do edificio.

Deve ser a instigação á sentença do país!

ACHADO

Foi participado ao commissariado de policia ter sido achado um fio d'ouro dentro duma pequena caixa de papellão. Naquella repartição indica-se quem o achou e o entrega á pessoa que o reclame com provado direito.

Museu do Instituto

Nunca será de mais tudo quanto se diga, a despertar e recomendar a attenção da cidade essa gloriosa empresa tam indispensavel, nos tempos modernos, á educação pública e aos progressos do trabalho.

No animo dos governantes nunca pôde penetrar, que a decadência económica portuguesa se funda principalmente nesta verdade que faz sorrir de ingenuo desdem os sábios: porque os estadistas tem descurado o problema técnico e artistico da nação!

A officina perdeu as tradições; e os artifices nem sequer conservam a superintendência dos antigos juizes d'officio, abolidos em nome da Liberdade, para dar liberdade á ignorância!

Nas classes trabalhadoras, como nas classes letradas! A mocidade bacharelada em sciencias e letras atravessa um mar de disciplinas, sem encontrar no seu caminho uma noção que os habilite a entrar decentemente nas delicadas controversias da arte, que sam a predilecção das sociedades cultas!...

E contudo as indústrias d'arte sam nos povos intelligentes e laboriosos a mais poderosa ferça do seu commercio e da sua prosperidade!

A illusória theoria de que Portugal ha de ser por força uma nação essencialmente agricola — com um deficit annual de seis ou sete mil contos de pão para o sustento nacional, — tem dado e continuará a dar os seus fructos de ruína e de miséria!...

Felizmente já ninguem se lebrará de contestar as vantagens dos museus d'arte, cursos livres de educação pública, onde o gosto se depura e a indústria encontra a suggestão das mais delicadas e exuberantes criações.

Sam os museus que têm inspirado aos ateliers de Lyon esses admiraveis padrões de tecidos de seda e velludo. E' dentro delles que a ourivesaria moderna, a marcenaria, a serrelheria, a cerâmica, todas as indústrias sumptuárias encontram a orientação e o thesouro das suas produções assombrosas.

E' neste ponto de vista que o Museu de antiguidades do Instituto está merecendo o applauso geral, porque todos os visitantes, — e ainda bem! — bastante numerosos, sam unanimes em encarecer e louvar incondicionalmente este serviço prestado a bem da educação nacional, pelos homens dedicados, cuja solicitude incansavel tem impulsionado e engrandecido.

Os nomes dos directores da secção, os doutores António de Vasconcellos, presidente; José Nazareth, o infatigavel e prodigioso thesoureiro; Teixeira de Carvalho; Mendes dos Remédios; e outros sam muitas vezes repetidos com sympathia e reconhecimento.

Além destes, ha a pequena lista dos poderosos auxiliares, á frente dos quaes figura o nome prestigioso do sr. Bispo Conde, presidente honorário; e de alguns altos funcionarios prestimosos.

Ouvimos que em breve será publicado um relatório. Ficamo-lo aguardando com verdadeiro interesse, como assumpto digno da estimacão de todos os que prezam estes raros e esclarecidos esforços, tendentes a purificar e fortalecer o sentimento, o gosto e a educação nacional.

Na freguesia de Rebordinho, concelho de Vouzella, falleceu Innocência de Jesus, que contava só 115 annos de idade. Já é viver!

LOUBET

(Conclusão)

Combinaram então os carnavalescos conspiradores que o presidente Loubet fosse assassinado pelo tal Christiani.

Chegou afinal o tam anciado e almejado dia; o presidente convidou todo o corpo diplomatico para assistir na sua tribuna ás corridas de sport de Auteil e até levou a sua proverbial amabilidade a collocar a sua direita a formosa embaixatriz de Italia — madame Reussmanir e seu marido.

Por detraz do fauteil presidencial collocou se o ministro Dupuy, afim de ser testemunha do attentado que se ia dar, e de que elle (presidente do conselho) era o principal cúmplice.

Depois de terem desfilado ante a tribuna presidencial os corpos da guarnição de Paris a prestarem ao digno chefe do Estado as respeitosas homenagens de toda a França, viu se surgir das bancadas populares um desconhecido de physionomia patibular, que — alçando subitamente uma bengala — tontou descarregar uma violenta pancada sobre o cráneo do presidente afim de o matar, ou inutilizar!

Loubet aprou a pancada no braço direito e a bengala do cobarde aggressor — roçando pelo braço do presidente, foi cair pesadamente sobre o hombro da embaixatriz da Italia, que desmaiou nos braços do marido, levantando se em seguida uma indescriptivel e vergonhosa confusão, de que Dupuy se aproveitou para corrigir o seu cúmplice, naturalmente pela sua cobardia e falta de habilidade!

Tinha de ser tremenda a gloriosa desforra da República!

Logo que constou por todo Paris o repugnante attentado de que ia sendo victima, mais de 200:000 pessoas, entr'ellas milhares de operários, desceram no dia immediato das alturas de Montmartre, de Clamart, de Belleville e de Batignolles a victoriarem Loubet e a República.

Parecia que se estava nos gloriosos dias de 1789 a 1793; a Marselhesa, entoada por um colossal côro de mais de 200:000 vozes, electrizou Paris num momento e de todos recantos da gran le capital accorriam massas populares enthusiasmadas a saudar a República mais uma vez triumphante!

Esta grandiosa manifestação patriótica e republicana do povo de Paris, em que os socialistas tomaram activa parte, foi o coup de grace dos conspiradores jesuitas e reaccionários e provocou a queda do gabinete Dupuy.

Na tarde d'este mesmo dia (12 de junho) Dupuy, sendo interpellado no palácio Bourbon sobre os manejos da reacção e o attentado contra o presidente pelo deputado radical Berodet, limitou-se a responder que os culpados seriam castigados, cobrindo a responsabilidade de Lupin, prefeito da policia do Sena com os actos politicos do governo!!!

Era pôr conscientemente a questão de confiança do gabinete, que foi rejeitada por 328 votos contra 227!...

Verificada a votação nominal requerida por um deputado da desaparecida maioria governamental, mr. Dupuy, acompanhado por todos os ministros, saiu da sala, indo ao Elyseu apresentar ao presidente a demissão do gabinete.

Depois dum doloroso interregno de 10 dias, no qual se malograram successivamente as cominações de Peytral, Poincaré, Bourgeois, Sarrien, Méline e Freycinet, eis como Meline na hystorica manhã de 22 de junho o actual

gabinete francês, que ficou constituído pela forma seguinte:

Waldeck-Rousseau, presidência e interior
Delcassé, extranjeiros
General Gallifet, guerra
Lanessan, marinha
Monis, justiça e cultos
Caillaux, fazenda
Decrais, colónias
Baudin, obras publicas
Jorge Leygues, instrucção pública e bellas artes
António Millerand, commercio e industria
João Dupuy, agricultura.

O primeiro acto do novo gabinete foi a expedição de circulares a todas as auctoridades da França exhortando os a fazer cumprir as leis em todo o vasto território da República.

O marquês de Gallifet fez constar a todos os chefes e commandantes de corpos e governadores de todas as praças que o dever de todos era acatar as leis e respeitar a República, sob a comminação das mais graves penas estatuidas ao código.

Aos delinquentes de 18 de fevereiro foram applicadas diversas penalidades: o general Roget, commandante do 18.º corpo da guarnição de Paris, foi transferido para Belfort com baixa de posto e deminuição nos vencimentos; De Pelleux, do Estado-Maior, foi collocado na inactividade por tempo indeterminado com redução dum terço de ordenado; o capitão Thuriot, que no dia da manifestação dos partidos avancados mandou fazer fogo sobre o povo, foi preso em sua casa e remetido para Vincennes, onde continúa aguardando o conselho de guerra que o ha de julgar; Mercier, Gonse e Boisdeffre foram collocados addidos e sob as ordens do general Berrier, novo governador militar de Paris em substituição de Saussier, afastado como suspeito pelas medidas do novo governo, que o reformou.

O exercito foi a primeira instituição submettida ás leis; após elle succedeu o mesmo a magistratura, ao clero e a outros funcionarios e o socego restabeleceu-se por toda a parte.

E de tal forma os generaes rebeldes do Estado-Maior ficaram abatidos que nem a chegada de Dreyfus a Rennes, nem as peripécias do seu julgamento, nem até mesmo o seu indulto, provocaram a mais leve informação da disciplina.

Com um presidente do conselho de ministros como o enérgico e talentoso Waldeck-Rousseau e um chefe d'Estado da envergadura moral e intellectual d'Emilio Loubet, a República está solidamente garantida e a França, segura da sua tranquillidade interna, pode dedicar todo o seu tempo ás conquistas do Progresso e da Civilização.

Agora que em Inglaterra se levanta uma forte corrente de imperialismo, accordando todos os partidos no fatal campo do total aniquilamento maritimo e colonial da França, o governo Waldeck-Rousseau tem a cumprir o sagrado dever de se preparar para uma luta de morte contra a orgulhosa soberana dos mares!... Certamente não vacillará no cumprimento do seu dever, e, apesar de tudo quanto nesta gravissima conjuntura se devesse fazer em prol da manutenção da paz — para não se prejudicar o bom éxito da futura Exposição Universal de Paris, a República prossegue activamente nos seus formidaveis preparativos de guerra, completando rapidamente o effectivo dos quadros, organizando novos parques d'artilharia e companhia d'engenharía de montanhas, novos corpos sapadores

e um excellent effectivo de telegraphia e outros apetrechos de campanha.

O effectivo total do exército territorial que, depois das reformas de Freycinet, se elevou a 548:000 homens em pé de paz e 4.000:285 no de guerra, foi elevado pela última reforma de Gallifet respectivamente a 607:000 e 4.445:470, rivalizando com o alle mão em disciplina e intervenção.

A marinha de guerra está senão também activamente desenvolvida, apresentando-se superior à da Inglaterra no número dos couraçados e na superior qualidade dos canhões, excellentemente fabricados em Creusot e Gueret.

A República, obtendo uma decisiva victória sobre os seus inimigos externos, precisa consagrar a numa aureola d'extinguível glória contra o orgulho dos anglo-saxónios!

FAZENDA JUNIOR.

Está certo

As minorias regeneradoras da câmara dos deputados e dos pares do reino resolveram, em reunião celebrada em casa do chefe do partido regenerador, sr. Hintze Ribeiro, declarar-se incompatíveis com dois pontos da nova reforma politica: reunião das côrtes por direito próprio e julgamento da constitucionalidade ou validade das leis pelo poder judicial. No dizer do sr. Hintze Ribeiro, o partido regenerador não pôde de forma alguma aceitar taes offensas aos *princípios fundamentais* em que assenta a nossa constituição politica.

Como se vê, os regeneradores seguem as suas tradições.

Mas ha cá pela provincia alguns que se apresentam como *liberaes*, quando, se noutros tempos vivesses, seriam peiores do que Torquemada.

Mais um imposto

E' no dia 31 do mês corrente que a câmara principia a cobrança do novo imposto municipal, sobre a entrada de vehiculos na cidade. Os editaes communicando-o e declarando terem obtido aprovação superior, e o regulamento respectivos acabam de ser affixados.

Na postura determina-se que—é prohibido entrarem na cidade carros ou vehiculos de qualquer forma ou construcção e tirados por qualquer espécie de animaes sem o bilhete do pagamento da taxa municipal votada no orçamento, sendo isentos d'este imposto os carros do municipio ou empregados no seu serviço; os do exército ou em serviço d'elle; os que fazem o serviço do correio para a estação velha e os que pertençam a estabelecimentos publicos, pios e de caridade quando tragam a designação respectiva; não se consideram ainda que entram na cidade os que venham da estação nova do caminho de ferro; do rio com água ou areia, ou dos caes de carga e descarga; do cemitério, e do matadouro com carnes.

O imposto é cobrado nas baracas dos empregados dos impostos indirectos, ficando sujeito a multa todo o conductor de carro que dalgum modo pretenda illudir a fiscalização para eximir-se ao pagamento da taxa respectiva. As reincidencias são punidas com multas maiores, sem prejuizo de procedimento criminal quando haja motivo.

E' a seguinte a tabella das taxas a pagar:

1.º—Vehiculos de carga de qualquer forma ou construcção,

por cada vez que entrarem na cidade 10 réis por cada animal que os puchar;

2.º—Carruagens e carros de transporte de passageiros, incluindo os funerários, por cada vez que entrarem na cidade, 15, 30, 40 ou 50 réis, segundo forem respectivamente puchados por um, dois, três ou quatro animaes;

3.º—Automóveis, taxa annual 2500 réis;

4.º—Velocipedes, taxa annual 2500 réis.

Os pontos considerados barreiras para o effecto de pagamento são:

Estrada da Beira (para os carros que entrarem na cidade pela rua da Alegria ou pela mesma estrada); Ponte; Casa do Sal (para os que entrarem pela estrada real do Porto ou pelo Porto da Pedra); Mont'arroyo (para os que entrarem pelo Mirante ou pelo alto de Mont'arroyo); Rua de Lourenço de Azevedo; Penitenciária; Arcos do Jardim.

Já em tempo nos referimos a este imposto, como elle o merecia. Os interessados não tomaram então a attitude que os seus interesses e os do publico reclamavam, e por isso agora se ham de ver a braços com o violento imposto a que os obrigam.

Estão enfermos, soffrendo da influenza, os srs. António Dória, dr. António Ribeiro de Vasconcellos, Manuel José Telles e Monteiro de Carvalho thesoureiro fiel da Imprensa da Universidade, António Rodrigues Pinto e dr. Rocha Calixto.

A todos desejamos rápidas melhoras.

O preço da carne

Quinta feira houve na câmara uma conferência entre o sr. vereador do pelouro do mercado e matadouro, e os fornecedores de carne de boi, chamados a capitulo por causa do augmento de preço que têm feito. A câmara encarregara o sr. Duque de ou vir dos marchantes se estavam dispostos a descer o preço da carne, e communicar-lhe a resposta para ulterior resolução.

Não sabemos bem se a câmara, com semelhante proceder, pensava em que alguma coisa obtinha; mas se chegou a acreditar-la, não podemos deixar de ter a conta de demasiada ingenuidade essa crença. A última subida deu-se ainda na passada semana. O consumidor pagou, e teve a começo uns ligeiros ah! ah! de admiração, que depois degeneraram em queixas. Ouviu-as a vereação e... já fez aquillo.

A resposta franca, sem hesitações, dada pelos marchantes ao sr. Duque, foi—*que não podem alterar os preços porque hoje vendem, a menor que a alteração não seja para nova subida*. E em justificação desta resposta diversas razões foram adduzidas, no tificando um que, vendendo pelos preços actuaes ainda perdem, e que certa parceria nos últimos 10 meses teve de prejuizos—*nada menos de 15 contos de réis!*

Assim será...

Parece que depois da conferência a câmara reuniu em sessão ordinária. Ouviu do sr. Duque a resposta dos marchantes e resolveu, pouco mais ou menos—que o sr. Duque estude o caso, saiba os preços do custo do gado em diferentes localidades, etc., etc., para com esses elementos se tomarem resoluções definitivas. Entretanto ficou, assente, o partido de incluir-se em orçamento supplementar a verba de um conto de réis para o estabelecimento de um talho regulador. Já é alguma coisa...

De proveitoso? Vê-lo hemos.

LITTERATURA E ARTE

Rosas santas

Em terras de Portugal
Uma Princesa reinava,
A quem o povo leal
Luz dos seus olhos chamava.

A vista só do seu manto,
Por onde quer que passasse,
Córava a todos a face,
Seccava a todos o pranto.

Ora, uma vez que a Princesa
Por minha ponte seguia,
Como eu num fio morria
Doeu-lhe minha pobreza.

E logo seu manto abriu
Donde tombaram mãos-cheias
De rosas, com que cobriu
Minhas enxutas areias.

E quando a noite chegou,
Temendo vê-las murchar,
A lua, mal despontou,
Pôs-se a chorar, a chorar;

Que a chuva que então choveu
Da Lua vinha, por certo,
Poís nuvens não nas vi eu,
E o ceu era um ceu aberto.

E minhas águas cresceram,
E minhas águas levaram
Rosas que os campos encheram,
Rosas que o mar perfumaram.

(Do Mondego.)

MANUEL DA SILVA GAYO.

Contra o imposto dos carros

A agitação que alli estamos vendo, provocada pela publicação dos editaes que annunciam para o dia 31 do corrente o começo da cobrança do novo imposto municipal sobre a entrada de vehiculos na cidade, deixa-nos supôr que breve vamos assistir a uma série de acontecimentos algo emocionantes.

Os aquiladores de cá estão no propósito de reagir; em idéntica disposição se encontram os de fóra que têm deligências de passageiros para aqui; os carreiros e carroceiros, idem, e muitissima gente de fóra que habitualmente vinha com carros à cidade dá o seu apoio ao movimento, ao que se suppõe.

O projecto é em nossa opinião, justo, e a nossa situação é sempre ao lado de quantos protestam contra novas exigências de sacrificios tributários, como se vê das nossas apreciações ao imposto em questão, quando noticiámos a resolução camarária de creá-lo. Não admittimos, sobretudo, a forma porque esse imposto é lançado. Mas, pensando assim, a verdade manda nos dizer que a melhor oportunidade dum movimento de protesto contra o imposto sobre os vehiculos passou.

Era exactamente quando a câmara discutia e preparava o projecto, antes de resolvê-lo definitivamente, que a reacção tinha verdadeiro cabimento. Agora que está approved, pela câmara e pelas estações superiores, o caso complica-se um pouco.

A câmara não ha de querer recuar.

Ao contrário, querêr manter a sua resolução e tudo fará para leva-la por deante, mesmo a despeito de protestos; de sorte que as difficuldades a vencer são agora mais consideráveis.

Iniciando o movimento de protesto, vam os interessados, segundo ouvimos, apresentar uma representação, profusamente assignada, ao sr. governador civil, pedindo a sua interferência para que o imposto seja derogado. Essa representação deve ser entregue na segunda feira por uma

commissão, e, dado que della se não obtenha uma solução favoravel, affirmam-nos que se resolveu declarar a greve no dia em que a cobrança deve começar. Para este resultado, comissões sairám para as povoações rurais a expôr a situação aos lavradores, convidando os a não trazerem à cidade coisa alguma, visto que aquiladores de cá e de fóra estão dispostos a não prestarem nenhum serviço a quem quer que seja que os reclame, e que carreiros e carroceiros estão em idéntico propósito.

Se esta resolução fór posta em prática, levantar-se-ham sérias difficuldades e gravissima complicação, com que a cidade muito soffrerá. Entre ellas haverá sem duvida alguma uma crise de trabalho por falta de material para as obras em construcção.

Pense nisto quem, pelas funções que exerce, deve fazê-lo.

Feira dos 23

Esteve escassamente concorrida de gado vaccum. O pouco que appareceu teve escassa compra, não obstante ser grande a procura. Magro, em geral, os compradores retraíram-se, e algumas rezes melhor tratadas que appareceram obtiveram bom preço.

A feira acorreram compradores de diferentes pontos do país, abundando os do norte—Aveiro, Estarreja, Ovar, etc., a procurar bois, mas não conseguiram fazer senão uma ou outra compra.

Foi nomeado administrador effectivo, em comissão, no conselho de Miranda do Corvo, o sr. Accácio Júlio Ferreira, cirurgião ajudante de infantaria 24, que já veio ao governo civil prestar juramento. Para seu substituto foi proposto ao governo o sr. Eduardo Augusto d'Almeida, residente naquella villa.

Agência universal de publicações

Em circular que nos dirigiu, diz-nos o sr. Gomes de Carvalho que, para desenvolver o seu commercio, extinguiu esta *Agência*, estabelecendo a *Livraria Central* na rua da Prata, n.º 158—160, onde continuará sem alteração com as transacções da *Agência* extincta, cujo activo e passivo fica a seu cargo.

PUBLICAÇÕES

Recebemos hoje, agradecidos, as diferentes publicações abaixo indicadas, que, por falta de espaço, não temos podido noticiar.

Marcellino Mesquita—*O Auto do Busto*—Livraria Editora Guimarães, Libanio & C.ª Lisboa.

E' o segundo numero do *Culto Galiciano*, com que esta importante casa editora está prestando uma homenagem de elevada significação artistica ao maior vulto litterário português do século 19.º—*O Auto do Busto* é uma deliciosa scena escripta por um poeta para outro poeta, por um notavel dramaturgo para um outro, que foi o maior do nosso século e um dos poucos verdadeiramente grandes da nossa história litterária.

Leandro Xavier Pereira—*Primeiros Versos*—Bastorá—1899.

Versos feitos na India, na região opulenta de sonhos orientaes; e através d'elles nota-se de vez em quando um recanto de paisagem não sonhada, uma nota de mystica tristeza religiosa.

Pelos seus primeiros versos cumprimntamos o auctor.

Joaquim Leitão—*A Peste*—Lisboa—Livraria Central, Editora.

Presente o fasciculo que corresponde aos meses de janeiro e fevereiro do anno corrente.

Com a mesma independência e desassombro com que iniciou esta publicação de combate, o seu auctor aborda assumptos interessantes, numa linguagem vibrante e contigada.

A Salvação da Patria—Discurso proferido na câmara dos senhores deputados, pelo sr. José Bento Ferreira d'Almeida—Lisboa—1900.

E' o discurso em que o sr. Ferreira d'Almeida, ex-ministro de estado, se propôs defender, em sessão de 12 de fevereiro, a venda das colónias para salvar o país. Trabalho bem feito e que revela bastante estudo, accusa contudo uma orientação politica que não deixaremos de combater.

Perfil contemporâneos—Anno 6.º proprietário e director Ernesto Bartholomeu—Lisboa.

Accusámos a recepção dos n.ºs 56 e 57 desta excellente publicação litterária e artistica, que nos centros aristocráticos, de arte e de *sport* tem sido distinctamente acolhida.

A Barcarola—*Revista litteraria*—Directores litterarios—Dá Mesquita Paul e João A. d'Azevedo.—Coimbra.—1.º anno.

Temos presentes os n.ºs 3 e 4 desta revista attrahente, variadamente revista e em que se estão adextrando espiritos de valor litterário apreciavel.

Revista Coimbrã—Publicação quinzenal—1900.

Sobre a banca temos o n.º 6 da 1.ª série, correspondente a 16 de março, desta publicação académica em que se encontra trabalho, estudo e talento.

Educação Nacional.—Semana-rio dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º 181 e 182.

Gazeta das Aldeias—Semana-rio illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis.—Proprietario e director, Júlio Gama; Recebemos o n.º 219 e 220.

Bohémios—Publicação mensal de litteratura e arte—Directores António Carvalho e Gonçalves Dias—Porto.

Com este numero, o 6.º, fechou a 1.ª série dos *Bohémios*, em que escriptores novos estão espalhando mãos cheias de talento.

Conhecimentos úteis**As antípodas**

Em breves termos explicado, antípoda é o lugar do globo terrestre diametralmente opposto a outro. Isto é sabido. Assim se chamam antípodas, em relação a nós, os habitantes da Nova Zelândia.

A este propósito, daremos um retalho de sciência geographica, umas simples notas curiosas:

O que mais surprehende o viajante europeu que chega a Australia, que é nosso antípoda, é a inversão das condições phisicas a que está habituado. Assim, o curso das estações é lá ao invés das nossas: janeiro marca o meio do verão e julho o meio do inverno. A primavera abraça setembro e outubro; o verão vai desde o começo de novembro até ao fim de fevereiro. Março, abril e maio fazem o outono; o resto até 31 de agosto, representa o inverno. Ha três meses de chuva: março e abril (dous terços de outono) e agosto (fim do inverno).

Quando aqui é meia noite, lá é meio dia, e reciprocamente. Nós vemos o sol ao sul, elles vêem-no ao norte. Quando faz bom tempo na Australia, o barómetro desce; sobe para annunciar mau tempo. Para nós o maior dia do anno vem no mês de junho; para os australianos em dezembro. Lá o calor sopra do norte, o frio do sul; é nos pináculos dos montes que se sente maior calor.

A mesma contradicção em tudo. Os cysnes são negros, na Nova Zelândia, e as águias brancas, a abelha não picca, a ave não canta, o mocho apparece de dia, o cuco faz ouvir a sua voz de noite. Vêem-se quadrúpedes que têm bico e que põem; outros são munidos de saccos para trazerem os filhos. As cerejas não têm caroço: as peras, que seriam fundentes no nosso país lá parecem ter sido talhadas da madeira. As árvores não dam sombra, em geral, porque as folhas estão dispostas em sentido vertical e não horizontal, para voltarem a face a luz.

Imagine-se se custará a um europeu a habituar-se a este mundo... de pernas para o ar, e que no fim de contas, nada tem de incomprehensível.

(D'A Gazeta das Aldeias.)

A cura da tuberculose

Em fins do anno passado, os drs. Richet e Hericourt communicaram à Academia de medicina de Paris os resultados das experiências por elles feitas em cães pela *alimentação exclusiva a carne crua*, resultados verdadeiramente surprehendedes, pois que, enquanto os animaes não tratados por esse sistema morriam em prazos mais ou menos longos, os que eram alimentados a carne crua, depois de dois annos e meio, viviam na proporção de 60 por cento.

Continuando as suas experiências, os dois módicos procuraram precisar qual a parte activa da carne muscular contra a tuberculose, isto é, se seria a fibra, o succo ou o plasma, pôde extrahir-se pela pressão e que é bem diferente, claro está, do sangue que circula entre os interstícios das fibras.

Eis como procedem os drs. Richet e Hericourt: Pozeram carne muscular de vacca de boa qualidade, a macerar na metade do seu peso de água, durante duas horas, e submetteram essa carne impregnada em água a uma forte pressão, a qual por exosmosios se encontra já carregada duma notavel quantidade de substancias soluveis contidas na fibra.

Desta fôrma, obtiveram: por um lado, uma parte sólida, formada de fibras musculares privadas da maior parte; e, por outro, um liquido formado de succo muscular diluido numa certa proporção.

Os animaes alimentados com a fibra privada de succo morriam rapidamente da tuberculose, havendo ainda assim um ligeiro adiantamento na morte, porque a carne muscular não pôde nunca privar-se completamente do seu succo.

Este succo muscular é, effectivamente, na carne crua, a parte activa, porque os animaes aos quaes esse succo era dado a beber, mesmo quasi a morrer, adquiriam até dentro dalgumas semanas um peso superior ao do seu estado normal, apresentando-se com uma saúde florecente.

Portanto, visto que uma pequena quantidade de succo muscular basta para conseguir a cura, não tem valor algum o estado dispepsio ou anoréxico dos doentes, porque sempre se poderam administrar a taes enfermos alguns centos de centímetros cúbicos de um liquido de tam fácil absorpção e cujo gosto se poderá dissimular juntando-o a uma sôpa muito fria. Além disso, pôde tambem aproveitar-se para a absorpção o systema de clysteres.

O succo deve administrar-se sempre frio, porque só é activo o succo muscular *cru*. Com o calor, que coagula e transforma as matérias albuminoides e os fermentos, a carne muscular e o seu succo perdem toda a efficacia.

Os drs. Richet e Hericourt formulam na *Revue des Revues* a hypótese de que talvez o succo muscular contenha alguma toxina que, impregnando as células nervosas—que presidem a defesa do organismo—evite a impregnação pelas toxinas tuberculosas.

Palavras de gratidão

Restabelecida de uma impertinente enfermidade que por bastante tempo me deteve no leito, venho, impulsionada por um indeclinavel dever de justiça, testemunhar o meu sincero reconhecimento para com o ex.^{mo} sr. dr. José Alberto de Carvalho, considerado facultativo da Associação do Sexo Feminino, que, no exercicio da sua benemérita profissão, foi desvellado e cuidadoso no meu tractamento.

Cumpr-me tambem manifestar a minha gratidão nunca esquecida, a todas as pessoas que se interessaram pela minha saúde.

Coimbra 23 de março de 1900.
Umbelina Rosa Machado

ANNÚNCIOS**COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE**

Sede em Lisboa

Capital Rs. 13440000000
Fundo de reserva. 3240000000

Esta Companhia a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e raios. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Rua Martins de Carvalho, antiga Rua das Figueirinhas n.º 45.

QUINTA

Vende-se uma toda morada com mais de 125 laranjeiras e outras arvores de fructo, água nativa e depósito d'águas, casas d'habitação e d'arrecadações e mais pertences, sita no Bairro de S. José n.º 8, aros desta cidade.

Para ver e tratar, todos os domingos, desde o meio dia ás 3 horas da tarde.

SEMANA SANTA

Como nos annos anteriores, sómente com maior desenvolvimento e com novidades em diferentes géneros, expõe

Alvaro Esteves Castanheira

SUCCESSOR DE

José Tavares da Costa

Amendoas nacionaes e estrangeiras, de uma grande variedade. **Cartonagens** de gostos novos, com surpresas originaes. **Charons**, para substituir com vantagens, as mais finas cartonagens. **Espelhos** em crystal de Veneza, ornamentado e faianças rendilhadas. **Chocolates** numa variedade extraordinária, em fôrmas e preços. **Licores** nacionaes e estrangeiros, collecção enorme. **Vinhos** nacionaes e estrangeiros.

Fructas seccas e de doce.

Tamaras fresquissimas.

Conservas variadas.

Largo da Portagem

R. Ferreira Borges

As constipações, bronchites, toses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratórios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têm usado, e verificada, além doutros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignácio Rebello de Faria, dr. Manuel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. António Joaquim da Rocha, dr. António Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. António Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. António Joaquim de Mattos, dr. António Augusto de Barros.

Depósito geral:

Pharmácia Oriental

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298

PORTO

Vendem-se em todas as pharmácias drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Fábrica de cimentos de Maceira (LEIRIA)

28 Cimentos naturaes de presa lenta.

Análises officiaes feitas nos laboratórios da 1.ª circunscripção hydraulica.

Os melhores cimentos naturaes do país especialmente para obras hydraulicas.

Cimento Rápido—Cal hydraulica.

A venda nos principaes estabelecimentos de ferragens, de drogarias e de materiaes de construcção.

Direcção para a fábrica.

MACEIRA—LEIRIA

AMENDOAS

A **MERCEARIA LUSITANA** recebeu e tem exposta a venda a magnifica amendoa de Lisboa, de diferentes feitios e qualidades, de fabrico especial e só d'assucar. Recebeu tambem das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, próprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

em uma grande variedade, próprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competencia.

Além dos artigos mencionados possui esta casa os melhores géneros de mercearia, grande variedade de doces crystalizados, bolachas inglesas, bombons, drops, chocolates, etc. assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a única casa depositária do melhor vinho de mēsa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas próprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1—Rua do Cego—7

COIMBRA**Depósito da Fábrica A NACIONAL**

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

152—RUA FERREIRA BORGES—156

ACQUAVALLE

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos daquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

BICO NACIONAL AUREO

(O único nacional)

Economia garantida 50 Or

Bicos Bébé Aureo a 2\$000 réis	preço antigo 28500 réis
Bicos n.º 1 a 3\$000 réis	preço antigo 48000 réis
Bicos n.º 2 a 3\$500 réis	preço antigo 48500 réis
Mangas Bébé e n.º 1 a 400 réis	preço antigo 500 réis
Ditas n.º 2 a 450 réis	

(Collocados no seu logar sem augmento de preço)

Globos e tulipas de 250 e 400 réis para cima

Candeeiros em todos os géneros, canalisações e outros artigos. Ninguem vende mais barato em Coimbra nem na Figueira da Foz.

R. Ferreira Borges, 39-1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

25 Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continua a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eqas douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha — Anno, 2\$700 réis; semestre, 1\$350 réis; trimestre, 680 réis.

Sem estampilha — Anno, 2\$400 réis; semestre, 1\$200 réis; trimestre, 600 réis.

Número avulso, 40 réis.

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis. Para os srs. assignantes, desconto de 50 %.

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações, com cuja remessa este jornal for honrado.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, Arco d'Almodina, 6

Editor, José Pereira da Motta

Officina typographica, rua dos Gatos, 14 e 16

ABAIXO O AUMENTO DOS IMPOSTOS!

O movimento que se nota pelo país, de protesto caloroso e intransigente contra o aumento de impostos que o ministro da fazenda acaba de propôr ao parlamento, movimento à frente do qual se collocou, como lhe cumpria e é do seu programma, o partido republicano, que se encontra sempre à frente de todos os movimentos nacionaes, tomando para si o lugar de honra na lucta contra a monarchia, esse movimento, dizemos, está destinado a fazer recuar o governo no caminho de violências financeiras em que se metteu. E fá-lo-ha não só recuar mas até pôr de lado por completo o propósito com que se lembrou de augmentar as receitas do estado com prejuizo dos contribuintes e proveito das clientellas da monarchia, se proseguir intemperato, decidido e firme, numa opposição tenaz e largamente difundida.

Os resultados já começaram a vêr-se, pela declaração que o ministro da fazenda fez publicar de que acceitará quaesquer indicações que lhe sejam dadas no sentido de os impostos não irem agravar os contribuintes injustamente, os contribuintes que elle de modo nenhum pretende prejudicar.

Esta declaração, no momento em que se esboçava o movimento de protesto, é já de si bastante significativa. O governo receia evidentemente da corrente que se vai annunciando audaz e formidável. Urge, pois, que ella se torne impetuosa e irresistível...

A opinião pública já vai evolucionando do quieto indifferntismo cobarde e apático, para as convulsões da indignação e da revolta.

Pois quê?! Ha de sacrificar-se incondicionalmente uma multidão de milhões de homens aos caprichos esbanjadores de meia dúzia, sem uma expectativa de honestidade na administração, sem uma esperança de reabilitação do estado?

Ao mesmo tempo que os governos da monarchia vam successivamente augmentando os onus gravosos dos impostos, não praticam um acto de

séria e rasgada iniciativa de economia; muito pelo contrário as despêsas injustificaveis, e até criminosas no actual estado de depauperamento das finanças públicas, multiplicam-se: — por todos os ministérios se está distribuindo dia a dia um bôdo aos amigos da situação; está bem viva na memória de todos a esbanjadora e escandalosa aluvião de despachos feitos pelo ministério da justiça, sómente com o intuito de crear partido o respectivo ministro, nem esqueceram as restaurações de comarcas e as contradanças de funcionários, e está eminente uma nova fornada de benesses, que se espera pela approvação da proposta do limite de idade relativa aos magistrados judiciaes; ao mesmo tempo conhece-se a legião de empregados para a fiscalisação do sello, com pingues remunerações, ajudas de custo, e todas as alcavalas que é costume inventar para contentar adherentes; têm sido bem publicadas, sem desmentido, as torpezas de à custa do estado irem para Paris creadas de servir, requisitadas como para os trabalhos da exposição portugueza... Os trabalhos das creadas de servir na exposição, talvez para auxiliarem o famoso inspector geral dessa secção, o nunca assás celebrado Ressano Garcia; as viajatas dêste luminar nacional para o estudo da contabilidade nos Países Baixos, acompanhado de duas, não sabemos tambem se creadas de servir; as requisições de auxiliares barbados para êsses espinhosos trabalhos da exposição, que vai ficar ao país por mais de quinhentos contos; o visconde de Faria, ha uns poucos de annos a passear em Lisboa e Paris, fóra do seu lugar de coronel onde está substituido e a receber o respectivo ordenado — *setenta libras em ouro por mês* — fóra, agora, o que apanhará por commissário de Portugal em Paris... e por ai fóra se podia ir num estendal eloquente de que os impostos só servem para defraudar o país inteiro em proveito de uns poucos amigos dos governos!

Não ha seriedade, nem moralidade, nem honestidade na

administração do Estado; não ha por isso garantia nenhuma de que sejam proficuos os sacrificios enormes e já insupportaveis que o país vem fazendo ha largos annos.

Para quê, pois, o aumento dos impostos?...

Reacção enérgica, violenta mesmo, intransigente e tenaz por parte do país!

Abaixo o aumento dos impostos!

Sentença de Berne

Vai ser brevemente publicada a sentença do tribunal de Berne. No *Temps* sam dadas sobre o assumpto as seguintes informações:

«Uma noticia publicada pelos jornaes ingleses dá as seguintes informações sobre esta questão:

«E' na próxima segunda-feira que o tribunal arbitral de Berne communicará ao ministro britânico a sua sentença na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques.

A arbitragem regula apenas a questão de saber que indemnisação Portugal deverá dar à Inglaterra e aos Estados Unidos por ter tomado conta, a 26 de junho de 1889, do caminho de ferro de Lourenço Marques ao Transwaal.

Sabe-se que a concessão desse caminho de ferro tinha sido dada em 1883 a um americano que, depois, cedeu os seus direitos a uma companhia inglesa. Mais tarde por suggestões, diz-se, do presidente Kruger, Portugal modificou arbitrariamente os termos da concessão e impôs a companhia inglesa a prolongação da linha até perto de Komati Poort, com a obrigação de acabar o trabalho no prazo de oito meses.

Como a companhia inglesa não podesse conformar-se com estas exigências, Portugal annulou logo a concessão e apoderou-se da linha.

Em virtude de representações da Inglaterra e dos Estados Unidos, Portugal reconheceu a illegalidade que tinha commetido. A questão de compensação foi então levada perante o tribunal arbitral de Berne. Portugal compromettia-se a pagar a somma fixada por este tribunal num prazo de seis meses depois da sentença.

As reclamações inglesas, em 1891, compunham-se: 1.º da companhia, que equivaliam a 750:000 libras esterlinas; 2.º de um milhão de libras esterlinas, ou sejam 20 libras por acção do capital emittido pela companhia.

Os americanos, que têm na sua mão a maior parte do capital-acções, reclamavam uma compensação suplementar.

O perito do tribunal arbitral enviado a Lourenço Marques para avaliar a linha e os terrenos comprehendidos na concessão

são calcula em 45 milhões de francos o valor da concessão, no mês de dezembro de 1890. E' preciso ainda ter em conta os juros daquella quantia a partir dessa data.

E' bom recordar que o protocollo da arbitragem estipula que Portugal ficará liberado pelo recibo da Inglaterra e dos Estados Unidos, e que os dois países determinarão em seguida a proporção da indemnisação que competir a cada um.

Todos os jornaes dizem que a publicação da sentença do tribunal de Berne introduzirá um elemento novo nas questões da Africa do Sul, aconselhando a Portugal que ponha fim ás suas difficuldades financeiras dando á Inglaterra, por meio d'arrendamento, a fiscalisação directa da bahia de Lourenço Marques.

Com as noticias dadas pelo *Temps* deve ter intima relação e vem até certo ponto confirmá-las o que se lê no insuspeito *Diário de Noticias* de Lisboa:

Trata-se novamente da cessão dum dos portos que Portugal possui na Africa Austral. Todos sabem que no começo da guerra do Transwaal, se falou muito da bahia de Delagôa que a Inglaterra e a Allemanha dividiriam entre si. Esta aquisição daria á Inglaterra um bom porto de entrada para o Transwaal, não se poude effectuar porque graves razões d'alta politica a isso se opposeram.

Não terminaram aqui as diligências da Inglaterra, dizendo-se hoje que novas negociações correm para a cessão do porto da Beira, ou da Conceição.

O 1.º secretario da legação portugueza em Londres veiu a Lisboa por causa das negociações estabelecidas e o ministro plenipotenciário Soveral esforça se para que não seja desperdada a attenção da politica.

Nada accrescentaremos por ora acerca das noticias que reproduzimos, cuja gravidade escusado é accentuar. De ha muito vimos apontando ao país os gravissimos perigos que dos crimes praticados pelo regimen derivaram; de ha muito vimos declarando que está em risco a própria integridade e a autonomia nacional. No meio dêste medonho descalabro, ficamos a consciencia do dever cumprido.

Licenciado

Fez na terça feira acto de licenciado, obtendo plena approvação, o talentoso académico, sr. Pedro Martins, que durante a sua carreira se tem salientado por triumphos brilhantes.

Salu hoje para o Porto o sr. dr. Alvaro da Costa Machado Villela, distincto professor da faculdade de Direito, que, como já noticiámos, vai fazer parte do jury dos concursos para delegados.

Deve regressar a Coimbra no meado da próxima semana.

O protesto

O Directório do Partido Republicano decidiu, como noticiámos, que se façam comícios contra o augmento dos impostos. Obedecendo a êste propósito, tambem no Porto se vai proceder a comícios, como se vê da seguinte moção:

Na reunião da comissão nacional republicana e de propaganda do Porto foi approvada por unanimidade, a seguinte moção:

«As commissões republicanas municipal e de propaganda reunidas em assemblêa:

«Considerando que as propostas de fazenda, ultimamente apresentadas ao parlamento tendem a agravar, duma maneira incomportavel, a situação já afflictiva do contribuinte;

«Considerando que semelhante aggravamento representará o preço das dissipações e immoralidades com que a mais funesta das administrações governamentais tem vexado a dignidade do país.

«Resolve encarregar a sua comissão executiva de promover um comicio popular aonde echoem os protestos de todos os cidadãos portuenses, que julgam indispensavel fazer comprehender aos altos poderes do Estado, duma vez para sempre que o povo portuguez não está disposto a deixar-se espoliar no valor de mais um ceutil em proveito das quadrilhas politicas que devoram o thesouro, arruinando a nação.

«Porto e sala da assemblêa, 26 de março de 1900.

J. Nunes da Pontes

De harmonia com as ideias expressas neste documento, resolveu-se dar começo aos trabalhos para a realização de comícios de protesto.

Misericórdia de Coimbra

Fôram approvadas hontem, em sessão da Mesa do Definitório, as propostas do 3.º orçamento suplementar e do ordinário para o próximo anno de 1900-1901.

O estabelecimento balnear que a Santa Casa está montando na rua do Collégio Novo, deve começar a funcionar no dia 1 do próximo mês de maio.

Nêste mês devem chegar de França os aparelhos de *douches* que ficaram em 1:100:000 réis approximadamente. Sam dos melhores que se fabricam no extranjeiro, tendo sido feita a escolha dêsses aparelhos e da casa constructora pelo sr. dr. Abilio Torres, que tam distinctamente está dirigindo o importante estabelecimento thermal de Vizella.

DOTES

Fôram sorteados e distribuidos na Santa Casa da Misericórdia, no domingo último, 48 dotes, na importância de 1:900:000 réis approximadamente.

25360
810
24550

25360
4
81440

As novas medidas de fazenda

E' justificadíssima a péssima impressão produzida em todo o país pelas novas propostas de fazenda ao parlamento apresentadas pelo sr. conselheiro Manuel Affonso d'Espregueira, o homem que noutros tempos, ainda tam próximos de nós, apregoava moralidade, economia e ordem na administração económico-financeira do país.

O golpe é tremendo para a nossa indústria, já de si tam decadente; o assalto á bolsa dos cidadãos indefesos é manifesto e bem claro na sua significativa brutalidade!... Ainda ninguém ousou tanto — apesar da deplorável indiferença pública, verdadeira doença endémica que acommetteu o país — o que prova com a mais absoluta evidência quanto tem crescido a audácia dos governos, tanto é o descaramento *vis-à-vis* da immoralidade e da indiferença.

Somos um povo decadente, empobrecido por uma longa série de calamitosos gabinetes que desde 1852 têm preparado e consumido a ruína da nação. Precisaríamos de moralidade e boa administração nas altas espheras governativas; mas, infelizmente, não é no decurso do actual regimen que os processos administrativos ham de mudar, e — para se emprender a serio a reabilitação moral, politica, social e económica do país, é mister mudar-se radicalmente d'orientação, iniciando se uma nova vida com gente igualmente nova.

E' por isso que o protesto ora levantado contra as novas medidas financeiras dum governo deshonrado, servidor dum regimen perdido, tem de ser iniciado e levado a cabo pelo partido republicano. Não sam os regeneradores, nem os constituintes, nem mesmo os progressistas dissidentes que podem ter auctoridade para levantar uma opposição de tal natureza, uma vez que se intenta nas suas responsabilidades ligadas estreitamente á estabilidade do actual regimen.

Não podia a nova concentração democrática, auspiciosamente inaugurada no Porto por uma victoria eleitoral sem precedentes na história dos partidos avançados, escolher melhor assumpto, nem mais bella oportunidade para manifestar a sua força e a sua vigorosa fé no triumpho da sua causa. O momento é precioso e urge aproveitá-lo quanto antes, confiando-se ao directório a iniciativa e a orientação dos acontecimentos. O norte freme d'impaciência patriótica, e em Lisboa acaba de se constituir uma importante comissão formada pelos membros mais prestigiosos do nosso partido para a rápida reorganização e concentração de todos os elementos democráticos e accentuadamente revolucionários nas provincias do sul, onde em toda esta vasta região, especialmente no Baixo-Alemtejo, os espiritos estão maravilhosamente preparados para a futura transformação politica e social, cujo momento psychológico está sendo abreviado pelo actual movimento contra o maldicto facto da fome que a monarchia agonizante pretende impôr-nos por intermédio dum governo d'ineptos, de traidores e de renegados aos principios liberaes que outr'ora popularisaram o partido dos Passos e dos heróicos revolucionários da Junta do Porto, pittorescamente conhecidos pelos homens da Pauleia.

Já que a loucura reaccionária do governo o levou a dar semelhante passo, apresentando um projecto financeiro d'odioso ag-

gravamento dos impostos, no qual por uma excepcional irrisão os jesuitas — protegidos do paço — sam extremamente favorecidos ao passo que as classes pobres, especialmente os operários, trabalhadores e pequenos funcionarios públicos sam excessivamente tributados, á opinião pública, isto é, ao contribuinte, que trabalha e produz em beneficio da collectividade, compete impôr-se e reagir na senda gloriosa e justa do total mallogro de tam odiosas tentativas da reacção politica e clerical.

FAZENDA JUNIOR.

Para Africa

Na segunda feira saíu para Moçambique a nova expedição militar, a bordo do vapor Portugal. Disse o ministro da marinha que ella vai sómente para render as forças que lá se encontram; suppõe-se e receia-se, porém, que ella vá destinada a reforçar a guarnição naquella parte da Africa, na prevenção de acontecimentos graves.

As forças que a constituem sam:

Uma bateria de artilharia de montanha, fornecida pelo regimento de artilharia n.º 1, com 120 praças de pret e 5 officiaes; um esquadrão de cavallaria n.º 7, com 74 praças e 3 officiaes, duas companhias de guerra de infantaria n.º 6, com 7 officiaes e 504 praças de pret, além de 4 praças da companhia de saúde, 4 da companhia de subsistências, 2 tenentes médicos, 1 veterinario e 1 official da administração militar. Total, 20 officiaes e 712 praças de pret.

Nêste momento, em que centenaes de portugueses vam arriscar a sua vida em cumprimento duma missão espinhosa e difficil, com elles irá, acompanhando-os, a expressão do reconhecimento nacional.

Imposto sobre os carros

Temos motivos para suppor que não se levantarão, por causa deste imposto, as difficuldades e conflictos a que nos referimos no último número.

A câmara, reunida hontem em sessão extraordinária, resolveu, segundo nos informam, aguardar medidas do governo sobre o assumpto, mostrando assim as suas tendências conciliadoras. E' provavel que o governo faça sentir á câmara a necessidade de suspender o imposto, e que esta siga as indicações do governo. Se assim fór, muito estimaremos que o seja porque é menos um ónus que fica pesando sobre os contribuintes, que tam sobrecarregados estão; a grêve em projecto deixará de realizar-se, continuando Coimbra a viver na sua habitual pacatês.

Falleceu em Lisboa, victima duma lesão cardiaca, o sr. Augusto Salema, cunhado do nosso presado amigo sr. Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, a quem damos os nossos sentimentos.

O finado era muito conhecido nesta cidade, onde exerceu ha annos o cargo de vice-presidente da câmara.

O JOGO

Pela maneira como desafortunadamente se está favorecendo o jogo em Cascaes e no Estoril, no que, aliás, se procede como no resto do país, o *Jornal do Comércio*, que se tem opposto

tenazmente e sensatamente á escandalosa tolerância do jogo prohibido, vem publicando o seguinte annuncio que, ao mesmo tempo que é espirituoso é satyricamente caustico:

GRANDE SYNDICATO

DE

Clubs e casinos com casas de jogo

EM

CASCAES E NO ESTORIL

Com licença e sob a protecção das auctoridades

CASCAES

Club Bahia — Praça Costa Pinto.
Club Oceano — Rua do Arco.
Casino de Cascaes — Baluarte.
Club Central — Rua Visconde da Luz.
Club Lusitano —
Club Cascaense — Rua da Conceição.
A Pataqueira — Rua do Arco.

ESTORIL

Casino do Monte Estoril — Avenida.
Club Internacional.

Todos os dias das 8 horas da noite até a madrugada.

JOGO DA ROLETA

Em conformidade com o Capitulo x, artigos 264 a 269 do Código Penal Português a roleta funcionará publicamente nas casas acima indicadas e noutras que de futuro se estabeleçam, o que se comunica ás auctoridades judiciaes competentes, que têm por dever executar o disposto nos citados artigos do mesmo Código.

Nestas casas sam admittidos menores, senhoras, militares de todas as graduações, etc.

Além do jogo da roleta, existe tambem o de bilhar e todas ellas pussuem buffetes regularmente servidos. Tendo-se tomado todas as providências para evitar que alguma auctoridade menos escrupulosa ousasse usar de uma lei que houvesse em tempo no alludido Código e ainda não revogada — avisam-se todos os jogadores que não correm perigo de soffrer dissabores de qualquer espécie.

Para Cascaes e Estoril ha comboios rapidos de meia em meia hora, fazendo-se o trajecto em 37 minutos. O último para Lisboa é ás 12,55 da noite.

Nestas localidades ha tambem prestamistas sobre penhores, e vendem se bilhetes e fracções de loterias prohibidas como os jogos de azar.

Recommendamos estes úteis estabelecimentos ao commercio, funcionarios publicos, cobradores de Bancos e Companhias, filhos familias, herdeiros recentes e em geral todas as pessoas que tenham dinheiro seu ou alheio para arriscar a sorte, especialmente ás que dispõem do alheio.

N. B. Em caso grave avisa se que a Boca do Inferno fica a 10 minutos de caminho por uma boa estrada empedrada.

Representações

Foi entregue no governo civil, hontem, pelas duas horas da tarde, uma representação d'alquiladores, carroceiros, proprietários, etc., desta cidade contra o imposto lançado sobre os vehiculos. Consta-nos que essa representação não está concebida nos mesmos termos que a publicada pelo nosso estimavel collega *O Combricense*, tendo sido introduzidas alterações nella em virtude dos prudentes conselhos da auctoridade superior do districto, que procurou assim aplanar as difficuldades para se chegar a uma solução conciliadora.

Hoje foi entregue na câmara municipal outra representação contra o mesmo imposto.

Atheneu Commercial

Uma comissão de membros desta tam sympathica collectividade, resolveu effectuar um baile no próximo dia 15 d'abril, com a assistência das familias de todos os sócios.

E' de esperar que esta seja uma reunião tam brilhante como as que ultimamente allí se têm realizado, e para a qual, em breve serão distribuidos convites.

Armamento

Foi votado na câmara dos deputados o projecto em que se propõe um empréstimo de 3.000 contos para armamento. O partido regenerador combateu esse projecto sob o ponto de vista financeiro, declarando que, para a defesa nacional é indifferente que o exército esteja bem ou mal armado. O que se torna necessário, disseram alguns oradores, é que sejamos sérios e honrados, unica forma porque nos podemos impôr ao respeito dos estrangeiros.

Isto é exacto, mas hemos de concordar em que, dicto por regeneradores é, sobretudo, engracadissimo.

Foi assignado já o decreto que nomeia o sr. dr. António dos Santos Lucas professor da Eschola polytechnica de Lisboa.

Le Portugal à l'Exposition

Recebemos o primeiro número deste jornal, dirigido pelo illustre jornalista sr. Xavier de Carvalho. E' destinado, como do seu titulo se vê, a tratar de assumptos da Exposição de Paris. Que a nova empresa veja os seus esforços coroados do melhor éxito.

Reforma politica

Brevemente começará a ser discutido no Parlamento o projecto sobre a reforma da nossa constituição politica.

E' relator do projecto o sr. dr. Francisco Joaquim Fernandes.

Apesar das incompatibilidades declaradas pelo partido regenerador relativamente á reunião das câmaras por direito próprio, e ao julgamento da constitucionalidade das leis, parece nos que a comissão da câmara dos deputados, modificando a redacção do artigo relativo ao julgamento da validade das leis, que está realmente muito defeituosa, manterá os principios que no projecto foram consignados, e que a reforma será approvada pelo parlamento com leves alterações.

Veremos depois se o partido regenerador, uma vez no poder, destruirá por meio duma dictadura o que fór approved pelas côrtes constituintes, ou se convocará, reconhecida a necessidade de nova reforma da constituição novas côrtes constituintes, que venham derogar o que as actuaes estabeleceram. Não nos causará a minima surpresa de que tal venha a succeder, e d'sde já podemos assegurar que o país assistirá indifferente a tudo isso, como indifferente vae assistindo a reforma que agora está em elaboração.

E que o país, descrendo profundamente do regimen, nenhuma confiança tem nas fórmulas pelas quaes o poder politico determina que seja regulada a sua acção.

Um país que já viu, contra as as disposições fundamentaes do nosso código politico, lançar impostos na dictadura, e o poder judicial acatar o respectivo decreto, sabe bem o que valem fórmulas ou normas que não têm nem podem ter garantia juridica.

Nova expedição

Já foi nomeada uma nova expedição para Lourenço Marques e diz-se que seguirá para esta colónia brevemente. Sem dúvida que este facto se relaciona com a guerra anglo-transvaalana, havendo justificados receios de que derivem della graves complicações para Portugal.

Alguns jornaes estrangeiros noticiam que houve uma revolta de negros em Gaza e que bandos de negros procedentes do Transvaal atacaram tribus negras em território português. O nosso governo nada diz nem dirá a este respeito, enquanto lhe fór possível occultá-lo. Estejamos, pois, preparados para surpresas, como a perda de Lourenço Marques, em virtude da nossa alliança com a fiel Inglaterra, a quem o governo português, segundo lemos em alguns telegrammas de Lourenço Marques, está auxiliando na lucta contra os boers.

Deante de nós temos um telegramma publicado pelo *Diário de Noticias*:

Lourenço Marques, 16. —

Ha algum tempo que as auctoridades portuguesas permitem que os navios ingleses desembarquem neste porto armas e munições destinadas á Rhodesia.

Os vasos de guerra abastecem se aqui de carvão e, ha ainda poucos dias, um delles manjou dentro do porto parer um navio português, sendo-lhe feito minucioso exame a toda a correspondência de bordo.

E' assás elucidativo, e por isso dispensa commentarios. Veja se como os ingleses pagam os serviços que os portugueses lhes prestam.

Câmara Municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 8 de março de 1900

Presidência—dr. Manuel Dias da Silva.

Vereadores presentes:—António Francisco do Valle, José Gomes Freire Duque, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortés, Francisco Maria de Sousa Nazareth, Miguel José da Costa Braga e António Maria Rodrigues Ferreira Malva.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

Deu-se o balanço ao cofre na semana anterior, accusando um saldo de 3:103.168 réis.

Tomou conhecimento de diversa correspondência recebida—Do Governo Civil deste districto, dando conhecimento de ter sido permitido a um capataz do serviço da limpeza da cidade, o pagamento em 96 prestações mensaes dos respectivos direitos de mercê:—Do mesmo governo civil enviando a quantia de 100.000 réis, que Sua Magestade a rainha sr.^a D. Maria Pia, mandou dar do cofre dos inundados para serem distribuidos pelas pessoas necessitadas, victimas da recente cheia nesta cidade.

A câmara resolveu consignar na acta da sessão de hoje, um voto de agradecimento a mesma Augusta Senhora, pelo generoso donativo e enviar-lhe copia de parte da acta em tempo opportuno, resolvendo tambem dar conhecimento ao sr. provedor da Santa Casa da Misericórdia comunicando-lhe o facto.

Do conductor de obras da câmara e do zelador chefe dos serviços da limpeza, agradecendo a esta câmara os votos de louvor que lhe foram consignados em virtude dos serviços que prestaram na ultima cheia do Mondego.

Despachou varios requerimentos:—Acêrca de corte d'árvores numa freguesia rural do concelho;—demissão pedida por um bombeiro municipal;—colocação de letreiros em diversos estabelecimentos desta cidade;—colocação de um signal funerário no cemitério municipal;—acêrca de attestados de comportamento—e do desempenho no serviço de um empregado dos impostos indirectos; canalização d'água para um prédio desta cidade;—anulação de contribuição directa municipal.

Attestou acêrca de subisdios de lactação a menores deste concelho.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras a um proprietário deste concelho.

Tomou conhecimento de uma canalização d'água, effectuada nos dias 1 a 8 deste mês.

Resolveu indeferir um requerimento, em que Raul Mesnier pedia a prorogação por mais um anno para estudar um novo projecto do elevador mechânico nesta cidade, cujo indeferimento foi baseado no parecer do advogado desta câmara, considerando a mesma câmara caduca a concessão e perdido o depósito declarando-se todavia ao requerente que o elevador agora projectado podia ser objecto duma concessão que a câmara falcitaria e para cuja realisação subscreveria desde já com o capital de um conto de réis.

Resolveu dispensar do serviço municipal um vigia interino, por irregularidades praticadas e nomeou outro interinamente para o seu lugar.

Autorisou diversos pagamentos e deferiu 100 requerimentos para fornecimento d'água por indicadores fixos desde 1 de janeiro, até ao fim do corrente anno.

Procissão dos Passos

Realizou-se no domingo ultimo a procissão do Senhor dos Passos da igreja da Sé Cathedral para a da Graça. A affluencia de forasteiros foi muito menor que nos ultimos annos, transitando-se a vontade por todas as ruas que a procissão percorreu.

A procissão compunha-se das irmandades dos Passos e Ordem Terceira, seminaristas, e phylarmonicas Boa União e Operaria de Santa Clara. Não houve força armada, o que tornou a procissão muito menos interessante do que nos outros annos.

Isto para quem a ia vêr, como nós, com olhos profanos.

Museu de Antiguidades

O museu do Instituto acha-se aberto todos os domingos e dias sanctificados das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Para a visita em outros dias, basta procurar o guarda João Rodrigues Christovam, rua do Guedes, n.º 8.

res e largas. Não poudo deixar de manifestar o seu espanto.

—A culpa é do senhor, do senhor, respondeu o idiota. A menina foi castigada por sua causa, por causa da luva...

—Diabo, disse consigo d'Echevanne, este imbecill contou com certeza a historia toda. Mau principio.

D'Attigny estava na sala de visitas com um fidalgo d'Ardenhes, o barão Grand pré, que tinha escolhido para marido da filha, um abbade, ainda novo, chamado Ourret, que tinha mandado educar no seminário de Reims e que era o mestre de Martine, e a senhora de Meurseaux, avó de Martine, e sogra de d'Attigny. No momento em que Avit entrava, a velha senhora implorava o perdão da pobre menina e das suas flores.

—Está bem, respondeu o conde, trate das suas meias para os pobres.

Baixou a cabeça branca sobre o collar, escondeu duas lagrimas, e saiu ao ver d'Echevanne, com vergonha de mostrar a um extranho o segredo da sua existência de todos os dias.

Um credo veio annunciar d'Echevanne.

Pallecimento

Palleceu em Felgueiras a mãe do distincto professor da faculdade de direito, sr. dr. Assis Teixeira, a quem e a sua ex.^{ma} familia damos sentidos pêsames.

O curso do 3.º anno juridico manda resar hoje na capella da Universidade uma missa por alma da finada.

Está em cobrança a contribuição parochial da parochia de S. Bartholomeu relativa ao anno de 1899. Está incumbido desse serviço o sr. Eduardo Ferreira de Mattos, do largo da Sotta.

PUBLICAÇÕES

Accusamos a recepção das seguintes publicações, que agradecemos:

Mannel da Silva Gayo—Mondego—Coimbra, F. França Amado, Editor—MDCCCC.

Mondego—é um pequeno mas delicioso livro de versos, recente produção dum poeta de valor.

Este seu novo livro, que é antes todo elle um encantador poema, tanto se ligam as duas partes que o formam, branda e cariciosamente nos emociona a alma, pela simplicidade tocante da composição e não menos pela sentida melancolia que o banha.

Lemano—é uma ecloga deliciosa e tocante, delicada e simples, em que transparece uma saúde indefinida de tempos já passados, amarga e docemente expressa em estrophes sentidas, que rescedem ao vago perfume sentimental e triste dos nossos bucólicos antigos.

«Quando seu gado guardava, Juncto a Mondego saudável, Lemano, zagal formoso, Ligeira fructa tocava.

Ouvir-lhe os ais entoados Tornava logo as pastoras De si mesmas guardadoras. Mais fracas que de seus gados.

Mas tudo; pastôres, gados, Vozes das águas correntes, Salgueiros leves, e prados, Mimosas sombras dormentes,

—Ah! E' o senhor, disse o conde piscando os seus olhos azul-pallidos, e medindo o dos pés a cabeça com um olhar.

—Se me não engana a memoria, disse Avit, a familia d'Echevanne ligou-se por 1350 ao ramo mais velho d'Attigny. Uma menina, chamada Solange d'Echevanne, casou com Raul—João d'Attigny, que veio do cerco de Calais morrer com a peste negra em Mézières. Visitá-lo ia porisso na qualidade de parente se a vishança não auctorisasse já a visita.

—Muito bem; mas antes de mais nada, hade permittir...

Chegou a janella, saiu depois para o terraço, e fez signal a Epétri para que se aproximasse. Epétri largou a fouce e desatou a correr.

—Epétri, hade levar a Martine a luva que vai dar te este senhor.

D'Echevanne disfarçou um gesto d'espanto, inclinou se e, a sorrir, cumpriu o que lhe haviam ordenado. Estava couraçado contra toda a espécie d'espanto.

—Assente-se, senhor, disse o conde, sem se occupar mais com o incidente.

A figura grosseira de Grand-

Echos das verdes quebradas, Casaes dos verdes outeiros, Cantigas e desgarradas, Zagalos d'olhos trigueiros,

—Tudo elle, um dia, esqueceu Ouvindo novos cantares De zagaes, que ao prado seu Chegavam doutros logares...

Como desejaríamos fazer uma transcrição mais larga, apesar de, em trabalhos como este, mutilá-los ser perdê-los!

Na segunda parte do livro—Cantos do rio—o poeta soube encontrar a forma artistica com que exprime saudósissimas lendas do Mondego, como a—Rosas Santas—que já publicamos anteriormente, tam suave e simples, tam delicada e poetica. E mencione mos ainda, como composição de elevada forma de arte, os tercetos do—Poeta Cavalleiro—outro—Canto do rio—referido ao maior génio lyrico da nossa litteratura.

Finalmente, o auctor do—Mondego—produziu com o seu livro uma bella obra de arte, a que não faltou nem o esmero duma formosa edição da casa editora França Amado.

O Lubis-homem, comédia de Camillo Castello Branco. Livraria editora—Guimarães, Libanio & C.^a—Lisbôa.

Esta publicação dum trabalho inédito do glorioso Camillo, foi um relevante serviço prestado ás letras do pais pelos srs. Libanio, Guimarães & C.^a, os intelligentes e laboriosos editores, de tanto crédito como illustração. Prefacia esta publicação, o sr. Alberto Pimentel, de reputação litteraria bem estabelecida, num estudo singello mas interessante, sobre tudo para o conhecimento da obra de Camillo, de que é um grande admirador. A comedia é opulenta, ethnographica e philologicamente considerada, e veiu enriquecer a já formidavel obra do genial escriptor.

Inspeção geral dos vinhos e azeites—Relatório—Lisbôa.

Recebemos esta publicação official, que revela bem o cuidado que têm merecido ao inspector geral, o sr. Joaquim Gomes de Sousa Belford, este importantissimo ramo de fiscalisação, de que tem provindo para a agricultura e para a hygiene pública aniquiladas vantagens.

pré, tinha-se alegrado com o embaraço do visconde, e o abbade Ourret fechára as palpebras, na attitude de quem se não occupava com os nadas do mundo.

—Hade custar-me a aclimatar aqui, pensou d'Echevanne.

Esperou que o conde tomasse a palavra. D'Attigny parecia ter-se esquecido de que elle estava allí. A um movimento que fizera d'Avit, disse-lhe:

—Tem com effeito razão, as nossas familias aliaram-se outra. Agora me recordo. No tempo de Philippe VI, em 1345, Raul—João morreu em 1348. Má epoca, senhor, má epoca. Não é verdade abbade?

—Deus tinha os seus servos em provação, senhor conde.

—Sim, Deus experimentava-os, disse d'Echevanne, inclinando a cabeça com ar convicto.

—Má epoca, mas epoca de crenças firmes e de fé robusta, articulou o barão que tinha o ar de morder as palayras que pronunciava.

—E de fé robusta, repetiu d'Echevanne como o echo.

—Enquanto que hoje...

—Que pensa do plebiscito, senhor conde?

—E' uma theoria extravagante,

Saldunes—por Coelho Netto—Lisbôa—Tavares Cardoso & Irmão—Editores—MDCCCC.

Primorosa edição dum drama lyrico, dum poeta brasileiro de talento. Referido a um episodio lendário da época dos gaulêses contra os romaos, desenvolve um episodio de amôr em formosos versos, decorrendo a acção numa pompa scênica ostentosa.

A edição é uma honra para a acreditada casa donde saiu, e o livro deve ter um verdadeiro successo mormente no Brasil, aonde é especialmente destinado.

Carlos Malheiros Dias—Filho das Hervas—romance—Lisbôa—Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão, 1900.

Por offercimento gentil dos seus illustrados editores, recebemos este romance passional emocionante, em que o seu auctor desenrola um drama lugubre, que é a exposição dum complexo e delicado problema social. Livro banhado de effluvios largos de bondade e amôr, é uma obra de sã philosophia moral, em que o seu auctor revela qualidades no taveis de analysta, ao mesmo tempo que um espirito generoso e bom. Por isso o Filho das Hervas—deve ser lido e merece ser amado; não ha alma de Bom que o não ache uma boa acção; assim como, litterariamente deve ser considerado producto de escriptor de raça, de quem ha direito a esperar uma larga obra perfeita e sã. Por este seu trabalho o sr. Carlos Malheiro vem enfileirar ao lado dos melhores romancistas portuguezes, e não conhecemos, depois dos romances de Eça de Queiroz, outro que se lhe compare.

Educação Nacional.—Semanário dedicado á classe do magistério primário e secundário, 4.º anno, n.º e 183.

Gazeta das Aidelas.—Semanário illustrado de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis.—Proprietario e director, Júlio Gama: Recebemos o n.º e 221.

A Barcarola.—Revista litteraria—Directores litterarios—Dá Mesquita Paul e João A. d'Azevedo.—Coimbra.—1.º anno.

a da soberania do povo sobre que se funda hoje o direito nacional. E' a lei do maior numero, lei absurda que hade produzir fatalmente a eclosão dum systêma em que hade sossobrar a França. O povo não pôde crear o direito. Constata-o, ou viola-o, nega-o ou reconhece-o. A Revolução foi uma força que se substituiu ao direito. Só é respeitavel a força, quando é a protecção do que é justo; d'outra forma não passa de tyrannia. Os governos, que saíram della só serviram para perpetuar a desordem. Devem contar com a morte. A soberania do povo é a negação da ordem social, é a insurreição permanente erigida em direito, o império da força tornado necessario. A natureza do homem é essencialmente limitada. O homem não tem em si a sua razão de ser. Tira-a duma vontade superior. Não pôde por isso ser soberano. Além disso as superioridades numa nação seram sempre em minoria. Não contar com isso, querer reduzir tudo ao numero, é querer organizar o injusto, o absurdo, o impossivel.

(Continúa.)

8 Folhetim da «RESISTENCIA»

JULES MARY

Um casamento de confiança

PRIMEIRA PARTE

II

Deu um pontapé na barriga do cão e, ao ver o conde, disse:

—Uma esmolla, meu bom senhor!

—Trabalha, perguioso, disse d'Attigny.

O velho foi-se, murmurando ameaças. Encontrou Réveillot, que voltava d'Attigny. Réveillot deu-lhe dois soldos e fultou-lhe ao ouvido. O mendigo voltou para a grade.

—Viva o Rei! gritou com voz rouca.

O conde mandou-lhe dar uma tigella de caldo que tinham para os cães.

D'Echevanne chegou na manhã seguinte. Ao atravessar o jardim que se estendia deante do terraço, viu Epétri que devastava os mactios de flores com fouçadas gran-

ANNÚNCIOS

Rapaz para Comércio

Nesta redacção se diz de um rapaz que deseja seguir a vida commercial praticando em loja de commercio de qual quer género. E' diligente tem boa apresentação escreve correntemente. Dama-se boas abonações.

SEMANA SANTA

Como nos annos anteriores, sómente com maior desenvolvimento e com novidades em diferentes géneros, expõe

Alvaro Esteves Castanheira

SUCCESSOR DE

José Tavares da Costa

Amendoas nacionaes e estrangeiras, de uma grande variedade. **Cartonagens** de gostos novos, com surpresas originaes. **Charons**, para substituir com vantagens, as mais finas cartonagens. **Espelhos** em crystal de Veneza, ornamentado e faianças rendilhadas. **Chocolates** numa variedade extraordinária, em fórmulas e preços. **Licores** nacionaes e estrangeiros, collecção enorme. **Vinhos** nacionaes e estrangeiros.

Fructas seccas e de doce.

Tamaras fresquissimas.

Conservas variadas.

Largo da Portagem

R. Ferreira Borges

QUINTA

Vende-se uma toda morada com mais de 125 laranjeiras e outras arvores de fructo, água nativa e depósito d'águas, casas d'habitação e d'arrecadações e mais pertences, sita no Bairro de S. José n.º 8, aros desta cidade.

Para ver e tratar, todos os domingos, desde o meio dia ás 3 horas da tarde.

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas e artigos de mercearia NA

Casa Innocência

R. Ferreira Borges, 91 a 97

COIMBRA

Temos para vender grande quantidade de amendoas, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o máximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 rs.

Ha tambem doce de muitas qualidades e todos os artigos de mercearia.

Fazemos sempre os mínimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

PHENATOL

Gonococida

PREPARADO POR

Francisco Miranda d'Assis

Pharmaceutico pela Universidade

Emprega-se com grande éxito no tratamento e cura das affecções do aparelho génito urinário.

MODO DE USAR

Três injeções diárias com intervallo de seis horas.

DEPÓSITO

PHARMÁCIA ASSIS

41.—PRAÇA DO COMMERCIO—42

COIMBRA

Amendoas, Cartonagens e Dôces

Acaba de chegar á nova

CONFEITARIA TELLES

Rua Ferreira Borges, 150 a 156

a mais completa e primorosa collecção de deliciosas

AMENDOAS

de procedência nacional e estrangeira, e todos os artigos próprios para brindes, taes como:

Vinhos generosos, Champagnes, Cognacs, Licores finos,

Bom-bons, Fructa crystalizada, Drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado

PÃO DE LÓ,

pelo systema de Margaride

e bem assim uma variadissima collecção de finos e saborosos dôces próprios para grandes jantares, chás, soirées, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado e outros

Depósito da sua bem conhecida Fábrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continúa a fabricar finas qualidades, que rivalisam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portu-guezas e de Paris, Londres e Philadéphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

NOVIDADES LITTERÁRIAS

Editores—Tavares Cardoso & Irmão—Lisboa

C. Malheiros Dias

FILHO DAS HERVAS

Romance original portuguez

Um volume 800 réis

Coelho Netto

SALDUNES

Acção lendária em três episódios, commemorativa do centenário do descobrimento do Brasil

Um vol. impresso a duas côres 500 réis

CESAR DO INSO

CEU, ESPIRITO E LUZ

Digressões do pensamento em busca da verdade

Um volume 600 réis

Edward H. Ballard

NOVO PRATICANTE COMMERCIAL

Método fácil, seguro e rápido para aprender a correspondência commercial nas linguas Portuguesa, Franceza e Inglesza, etc.

Um volume cartonado. 600 réis

A' venda na livraria Mesquita

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COÍMBRA

Esta casa a mais antiga e mais bem montada neste género continúa a encarregar-se de funeraes completos desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas para adultos e creanças; e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos preciosos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faille, moiré, ganfré, glacé e setim em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordões e bouquets tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem de fazendas nacionaes e estrangeiras em que faz grandes descontos para revender.

AMENDOAS

A MERCEARIA LUSITANA recebeu e tem exposta á venda a magnifica amendoa de Lisboa, de diferentes feitios e qualidades, de fabrico especial e só d'assucar. Recebeu tambem das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chíc, de soberbo effeito, próprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

em uma grande variedade, próprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competência.

Além dos artigos mencionados possui esta casa os melhores géneros de mercearia, grande variedade de doces crystalizados, bolachas inglesas, bombons, drops, chocolates, etc. assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licores e outras bebidas finas e generosas.

E' a única casa depositária do melhor vinho de mēsa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas próprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1—Rua do Cego—7

COIMBRA

Economia de 50 0/0 no consumo do gaz

Escritorio e officinas
RUA GARRETT, 48, 1.º, LISBOAArmaem de vendas e expozição
50, Rua Garrett, 51.—Lisboa

Bicos n.º 1 a 4\$000 réis que custavam 8\$000 réis

Bicos n.º 2 a 4\$500 réis que custavam 8\$500 réis

Mangas a 500 réis que custavam 700 réis

Tulipas e globos de 300 e 500 réis para cima

Sempre novidade em candeeiros para gaz

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Em Coimbra e Figueira da Foz

José Marques Ladeira

R. Visconde da Luz, 101 a 103

COZINHA POPULAR

RUA DA CONCÓRDIA, N.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

O seu proprietário, antigo cozinheiro do Hotel Reis, encarrega-se de fornecer almoços e jantares, para fóra, por preços cómodos.

Tem bons quartos para alugar, accetando hóspedes permanentes.

O proprietário,
José Maria Junior.

FABRICA DE CERAMICA

João da Silva Pinho

91—Rua Direita, 93—COIMBRA

Diversos materiaes de construcção, taes como: manilhas, telhões, balaustres, tijolos de todas as dimensões para fornos e chaminés, syphões e bacias para retretes, tanto em barro branco como em vermelho, e bem assim diferentes utensilios, como: vaos, para jardins, tachos para cosinha, fogareiros, etc., tudo de boa construcção.

Esta fábrica está montada nas condições de poder satisfazer de prompto qualquer encomenda.